MICROFILMADO

MICROFILMADO

Comprado a Carlos Ferreira Borges, em julho de 1903

Veja-se Bibliotheca Lusitana
(art.) Antonio Ribeiro Chiado. — Ahi cita D. Barbosa Machado cartas, parvoices, etc., existentes na livraria do Conde de Vimieiro (devem ser as d'este codice); bem como outras na do Cardeal Sousa, citadas pelo mesmo Barbosa Machado.

8.571

Ha n'este codice quatro grupos de papeis que foram outr'ora numerados á mão com tinta preta, e modernamente encadernados conjunctamente em um só volume, da maneira abaixo indicada: —

Grupo 1º —	fl. 1 a fl. 46	Concordam com o indice do começo, que parece ser do sec. XVII.
Grupo 2º —	fl. 1 a fl. 78	
Grupo 3º	fl. 81 a fl. 84 fl 116 — e fl 117 fl. 215 — a fl 218	Não constam do indice.
Grupo 4º	fl 251 — a fl. 445 —	Concordam com o indice antigo.

N. B. { Fl. 86 — a fl. 250
Fl. 446 — a fl 474 (?) } Não estão neste codice.

NB. — Fl. 446 a 473 — formam o cod. 8.572

Veja-se o novo indice aqui junto.

Ms. 8.571

Miscellanea

	Fls.
– Assertiones dialecticae (Impresso).	6-30 31-52
– Carta de uma freira a certo fidalgo.	7
– Carta do turco a Carlos V.	7
– Ribeiro Chiado – Carta a Affº Vaz Campos	7 v.
– Tercettos de D. M.el de Portugal -----	8
– Parvoices em romance (Summa) ----	9 v. a 18.
– Pratica d'um homem com o Echo	18.
– Pratica a modo de Matraca (Coisas de Lisboa, pessoas, logares, etc.)	19.
– Peste de Lisboa em 1569 -----	20-25.
– Carta ao Chiado, do q. sabia das manhas	25.
– Carta d'um homem a um amigo ----	26
– Carta de uma Mulher ao filho q. se casou –	26
– Ribeiro Chiado. – Entrada de D. Joanna em Lisboa, com o Bispo de Coimbra --	26 v.
– Camões. – Carta a um amigo -----	27 v.
– Gil Mestre – Cartas familiares – (5 cartas)	28 v. 29
– Cardoso (Fernão) – De como achou vestido um reposteiro do Cardeal em Almeirim	32
– Petição do galeão S. Sebastião à Rainha	33
– Ribeiro Chiado – Juizo do anno 1599. --	34
" Carta ao Duque d'Aveiro --	35
" Carta a um frade -----	36 v.
" Outra ao mesmo ----	37 v.
– Cartas que lhe foram escriptas ----	35, 35 v.
– Cardoso (Fernão) – Carta a Gil Mestre --	36
" – Outra ao mesmo ---	36
– Resposta de Gil Mestre ------	36 v.
– Cardoso (Fernão) – Carta a Diogo de Sige –	37 v.
– Juizo Astronomico de Alexandre de Gante –	38
– Ecloga: Incurio, Archimandro ----	39 v.
– Resende (Andre) – Falla a Elrei – --	40

	Fl.
- Ecloga de D. Manuel de Portugal — —	40 v.
- Cardoso (Fernã) - Carta a Gil Mestre cantor	44
" - Carta a Diogo de Sige — —	46
- Coelho (Jorge) - Carta ao Barão preso (?)	45.
- Azambuja (Jeronymo) - Carta a Affº d'Ataide	46 v.
- Falla do Cardeal D. Henrique entregando a regencia.	47 v.
- Resposta délrei D. Sebastião — — — — —	48
- Carta de Lourenço de Caceres — — —	48.
- Descripção do tempo por Simão de Sousa	48 v.
- Cardoso (Fernão) — Como viu João Lºº Carrascão	49
" Como viu vir um castelhano —	"
" Como viu vir um villão — — —	"
" Cousas que o enfadam — — —	50.
- Carta de Coimbra ao Chiado — — —	53.
- Carta de Helena a Meneláo — — —	55
- Milagre do crucifixo ao Pº Soares —	60
- Carta de Paulo V. ao Pº Fºº Soares — —	61
- Fernão da Silveira - Poesia (Epistolarum)	62
- Arnoldus Uvion - Profecias aos Papas —	63
- S. Malachias - Profecias ex Arnoldo —	63 bis
- Soneto al Conde Thomas Porsej (?) —	66
- Epigrammas latinos a S. Marcos — —	68
- Decreto da Immaculada Conceição - 1617 —	70
- Dialogus inter Lusitaniam et Paranymphum (De Sicardo a D. Duarte de Bragança)	74
- Diluvio em Catalunha (1617) — —	74
- Carta do Pº Francisco Marques - Noticias da Corte de França (Luiz XIII). — — — — — —	76
- Festas da Immaculada Conceição em Barcelona (1617)	77
- Embaixada de Barcelona a Toledo. (1618).	79
- Canção castellana: "Retumben mis sospiros..."	84
- Spirito gentil... (Versos). — — — —	85
- Inscripção a D. Theotonio de Bragança — —	87
- Antonio Perez em França. Sua familia. (1598)	89
- Exequias dos rainhos da China — — —	92

- Ceremonial de recepção d'um Cardeal — 99
- Entrada do Consul de Barcelona em Madrid. — 101
- Mendes de Vasconcellos — Epigramma ao Archiduque Alberto em Evora. (Impresso) — 103
- Batalha de Agria contra os Turcos (1596) 105
- Parecer sobre a ida dos Bispos de Aragão a Roma 110
- Ayala — Epigramma latino — 118
- Montano (Luiz) — Distichos latinos — 118
- Poesia latina a D. Manuel de Menezes — 119
- Duvidas no culto de Santos — 128

☞ (Lacuna do antigo indice)

- Dialogo de la divinal profesion. Profesion de la Iffante Dona Isabel — 132.
- Oratio ad Commissarios Regis Sueciae — 136.
- Testamento de Luis de Saldanha — 138.
- Sentença de Luis Gonçalves de Figuerôa — 142.
- Morte do Pe. Affonso Rodrigues — 150.
- Chagas — Poema mystico — 157.
- Profecia achada em Paris — 172
- Quadras. "Subirão meus pensamentos..." — 177
- Oitavas. "Obscura noche..." — 179.
- Mendes de Vasconcellos (Diogo) — Carta — 181.
- Versos a Estremoz (extremos) — 183
- Ode. De brevitate vitae — 185.
- Tragicomedia do Nascimento de Christo — 209 (187-224)
- Quevedo — Alguazil endemoniado — 225.
- Almiscar, ambar. Mercadorias preciosas — 231
- Casa de Bragança — Ascendencia — 241
- Indulgencias á Misericordia de Lisboa. 1543. — 294-296
- Sonetos originaes — 302
- Satyra da Corte — El Caco de las Españas — 304
- Obrigações dos Cavalleiros da Ordem de Christo — 306-308
- Inscripções romanos — 310
- Auto de Fé de Saragoça, 15[illegible] (Antonio Perez). — 312

	Fls.
- Festas de Santo Ignacio: fogo etc. Em verso	316
- Fundação dos Clerigos em Madrid. 1594 — —	319
- Constituições dos Clerigos Regolares — — —	318
- Satyra ó apologia. Contra padres, etc.	321
- Galeras contra os turcos (1615).	322
- Carta de irmão da Prov. da Piedade a favor de Balthazar de Faria — — — — —	323
- Cortes de 1612 em Madrid. (Satyra)	325
- Barcelona. Casos de ladrões e bandoleiros	333
- Pomarinho do Conde de Basto em Evora (Descripção latina).	331

(Tem remissões no Catalogo.)

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

2 8 volume

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

R. 26.354

1 I 1

Taboada deste Liuro ~

Aduirtasse q̃ o pr.º caderno athe as 48 fo. he hum n.º e dahi pordiante comeca outr. e pera sinal leuão as addições do prem.º caderno hum q̃ pordetrás.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

+ G. t. Carta q̃ mandou hũa freira a hũ certo fidalgo em reposta de outra q̃ lhe elle mandou. fol. 2.

+ G. t. Carta do Turquo ao Emparador. no mesmo fol.

1 + G. t. Carta q̃ o Chiado mandou a hum seu Amigo a. Vaz de Campos, o qual lhe escreuia não auendo amizade pera tanto. na volta do mesmo fol.

+ G. t. Terceto de Dom Manuel Port. fol. 3.º ~

+ G. t. Suma de paruoiçes em Romance Portugez fol. 4.º na volta

+ G. t. Jornada pr.ª das insufriueis paruoiçes folio 5.

+ G. t. Jornada segunda das paruoiçes folio 7.º na volta

+ G. t. Jornada Terceira das paruoiçes fol. 9.º

+ G. Jornada 4.ª das paruoiçes infadaueis fol. 10. na volta

+ G. t. Jornada 5.ª das paruoiçes fol. 12.

+ G. t. Pratica q̃ diz hum homem breue c'o Ecco fol. 13.º

+ G. t. Pratica a modo de matraca q̃ hũ galante breue fol. 14.

+ G. t. Breue Sumario da peste q̃ ouue em Lx.ª o anno de 69 fol. 15.

+ G. t. Outro prologo da mesma obra vras. fol. 20.

2 + G. t. Carta a Ant.º Ribeiro chiado no mesmo

t. + Carta de hum home a hum seu Amigo fol. 21
G. + t. Carta q mandou hũa molher a seu fr.º cazada fora no mesmo fol.
G. 3 t. + Carta q o Chiado mandou a hũ seu amigo dandolhe conta da entrada do Bp.º de Coimbra em Lx.ª fol. mesmo
G. t. + Carta de Luis de Camões a hũ seu Amigo fol. 22.
G. t. + Outra do mesmo gil mestre mes no mo fol. uoluendo pera P.º de carualho
G. t. + Outra fol. 23. → pera o mesmo
G. t. + Outra do mesmo pera o mesmo no fol. atras uoluendo
G. t. + Outrã carta fol. 24.
G. t. + Outra pera P.º de Carualho no fol. uoluendo
G. t. + Compendio de alguas cousas boas feitas por diuersos homẽis no fol. 27.
G. t. + De como Fernão Cardoso achou hum depos.to do Cardial vestido polla manham quando se leuantaua fol. 28.
G. t. + Deciado q fez o Galião Sam Sebastião a Rainha Dona Catherina fol. v.
G. t. Prologo ao leitor do Chiado, e o q aconteceria em portugal fol. 29
G. t. Carta do Chiado pera o duque de Aueiro fol. 30
G. t. Carta pera o mesmo no mesmo fol.
G. t. Carta de hum fram ao chiado fol. v.
G. t. Carta de fernão Cardoso a Gil m.te fol. 31
G. t. Reposta de Gil m.te fol. v
G. 5 t. Carta do Chiado pera hũ grade seu amigo mesmo fol. v.
6 t. Outra carta do Chiado p.ª o mesmo fol. 32 v.
G. t. Carta de fernão Cardoso a D.º de Segi no mesmo fol v.
G. t. Iuizo Astronomico sacado por o famoso Doutor Alexandre de gante fol. 33

2 II 2

G. t. Egloga de Pastores no mesmo fol. v.
G. t. Egloga Sincurio fol. 35
G. t. Fala q fez Andre de Resende a El Rey no Recebimento na Cidade de Euora fol. sup.
G. t. Egloga de Dom Manoel Portugal fol. v.
G. t. Carta de Fernão Cardoso a Gil mestre cantor de El Rei fol. 3.
G. t. Carta q Jorge Coelho escreveo ao Barão fol. 40
G. t. Carta de Fernão Cardoso antes q fosse pr.a a Mina a Diogo de Sege mte dos Irmãos do Duq de Bargança fol. 41
G. t. Carta q mandou Frei Geronimo da Sambuja a Dom Ao de Ataide fol. v.
G. t. Fala q o Cardeal teve a El Rey quando lhe entregou o Governo deste Reino de Portugal fol. v.
G. t. Reposta de El Rey ao Cardial fol. 43
G. t. Carta de Lourenço de Caceres no mesmo fol.
G. t. discripçam de tempo fol. v.
G. t. De como Fernão Cardoso vio vir João Lço carranquas fol. 44
G. t. De como o mesmo vio vir hum Castelhano fol. 44
G. t. De como Fernão Cardoso vio vir hum vilam fol. v.
G. t. Cousas do mesmo q omds enfadam — fol. 45.

Segunda taboada

t. Carta q hum mancebo escreveo ao chiado de Coimbra fol. 2º
t. Carta de Helena a seu marido Menelao em Grecia fol. 4.
t. Milagre do Crusifixo ao P.e Soares fol. 9
t. Carta de Paulo papa quinto ao P.e Fr.co Soares da Comp.a fol. 10 v.
t. Ex Arnoldo Vuion Belga Duacensi monacho S.ti Benedicti Efecies dos Papas fol. 11
t. Epistolarx lib. tres de Fernando da Sylv.a S.r das Sarzedas fol. 13
t. Soneto ao Conde Dom Thomas fol. 15.
t. Epigrama ad beatum Mantium fol. 17
t. Aliud Epigrama no mesmo fol.
t. Feria v. Die 31. Augusti Anno a Nativitate Dni fol. 19
t. Inter Lusitaniam et paranymphum Dialogus fol. 21

\# Epigrama nomesmo fol.
\# Aliud ahi mesmo
\# Relação verdadeira do dilluvio q̃ foi noanno de 1617 fol. 22
Incompleta \# Carta de Franc.º Marques fol. 24
\# Relação das festas q̃ se fizerão na Cidade de Barcelona sobre o juram.to q̃ a Univ.de da dita Cidade fez de defender a opinião de ser nossa Snra concebida sem peccado original fol. 26.
\# Relação q̃ os consules e senado Real de Barcelona mandarão a Infante real de Toledo anno 1618 fol. 28.
\# Canção fol. 30 em lingoa castelhana
\# Outra em Italiana fol. 32
\# Relação. fol. 36
\# Ceremonias das exequias das Rainhas da China fol. 38
+ \# Modo como se ha de receber o Cardial fol. 46.
\# Relação da enbaixada q̃ o Consul mor fez de Barcelona fez em Madrid a 6. de Setembro de 617. e de como o receberão fol. 48.
+ \# Cum Serenissimus Princeps Albertus Eboram ex itinere inviseret Epigrama fol. 50
\# Relação da gram batalha q̃ os principes Maximiliano e Transilvano derão ao Turco a 26. de outubro o anno de 596. fol. 52.
\# Memorial das pessoas reservadas fol. 55.
110 —— + \# Parecer de hũ ouvidor sobre os entonuimentes da ydade dos prelados do Reino de Aragam em Roma fol. 57.
118 —— \# Epigrama fratris Joanis ab Maylla ordinis Carmelitani fol. 65
\# Disthicon Ludovici Montani Lusitani nomesmo fol.
\# Outro ad lectorem fol. v.
fl. 119 — \# Poezia ad Illustrissimum atque Reverendissimum presulem D. D. Emanuelem Episcopum Conimbricensem, et Argellini comitem fol. 66.
\# Ad eundem Epigrama fol. 71
\# Alia ad eundem fol. v.
\# Alia Epigrama ad eundẽ fol. 72
\# Alia Epigrama ad eundẽ fol. 73.
128. — + \# De servis Dei qui cum fama et celebritati apud multos sanctitatis opinionem moriunt plurima videns. fol. 75.
\# Cap. gerais das cortes do anno 86. fenecidas e publicadas no Senoventa em Madrid fol. 80 são castelhanas cortes nossas pollitica
\# Licença e taixa fol. 81
\# Prégão fol. v.

vide a este rigore

Tabbua dos capitolos providos nas mesmas cortes fol. 82.
Prematica feita em madrid fol. 115.
Per jam fol. v.
Prematica per q̃ nehum ovogado possa ser em cousas q̃ se tratarem no conselho, e outros Tribunais em q̃ seu pay ou s.º ou genro for Juis fol. 119.
Pregão fol. 122
Prematica em q̃ se prohibe q̃ os naturaes destes Reinos não andem em habito de Romeiros nem peregrinos fol. 123
Perjam fol. v.
Breve composição e tratado agora nova m.te tirado das antiguidades de Espanha q̃ trata de como el Rey Almancor morreo em Portugal junto a cidade do porto fol. 127
Soneto ao Marques fol. v.
A grande Irmandade e confraria instetuida por nosso Sanctissimo Padre o papa Sexto v fol. 135
Seguesse as indulgencias q̃ m.tos Romanos Pontif. concederão a ordem dos P.es menores e aos confrades do Sancto cordão fol. v.
Indulgencias q̃ se alcanção nos meses do anno fol. 136.
Seguemse as estações da Cidade de Roma fol. 137.
Memorial a El Rey nosso senhor acerca da propagação de nossa sancta fee fol. 139
Do meio q̃ se podera tomar pera dilatar mais e mais facilm.te nossa sancta fee fol. 140
Da grandeza desta impreza fol. 143.
Da necessidade q̃ ha de propagar nossa s. fee. fol. 144
Do proveito da propagação della fol. v.
Bula de S. Antonio fol. 149
Indulgencias q̃ o Papa Pio. Sixto. v. concede ora novam.te aos confrades e Irmãos da confraria de S. Ant.º e a outros fieis fol. 152
Seguemse as Indulgencias q̃ se ganhão visitando as igr.as de dentro e fora dos muros de Roma q̃ per esta bulla se concedem aos confrades desta confraria visitando hũ ou dois altares da igr.a donde residem resando em cadahũ 5. paternostres e 5 avemarias fol. 152 v.
Sumario das graças indulgencias pellos SS. Pontifices concedidas aos religiosos da santiss.a Trindade e redenção da captivos aos q̃ trouxerem o bentinho da dita orde ou forem Irmãos della fol. 153.

Instituição da ordem da Santiss.a Trindade e Redempção de captivos fol. 156.
Sumario das graças e Indulgencias q os Sumos Pontifices concederão aos Religiosos da Santissima Trindade e Redempção de captivos, e as q trouxerem o Bentinho da dita ordem ou forem Irmaos della fol. 160. v.
Seguemse as graças q se ganham nas Igr.as da corte Romana: as quais se concedem aos q trazem o Bentinho da Santiss.a Trindade: e ao que visitam seus mosteiros ou forem Irmaos, rezando a obrigação do Bentinho q atras nesta bulla se conte fol. 164. verso
+ # Sumario das Indulgencias ora nouam.te concedidas pello Santissimo papa Paulo quinto nosso senhor, aos confrades e mais fieis Christãos da confraria de nossa Snra da Lus, fol. 167
+ # Compermisso da Irmandade da casa da S. misericordia da Cidade de Lisboa fol. 169.
# Prologo fol. v.
# Capitolo primeiro do n.o de Irmaos q ha de auer na Irmandade e das calidades q hão de ter. fol. 170.
# Cap. segundo das obrigações dos Irmaos ahi mesmo
# Cap. iii. das quatro vezes q de necessidade os irmaos hão de vir a casa. fol. verso
# Cap. 4.o no mesmo fol. v.
# Cap. quinto do dia da festa logo por baixo
# Cap. sexto dos Irmaos q poderão ser eleitores. fol. 171
# Cap. setimo de como se alimparão os Rois dos votos no mesmo fol.
+ # Clemens Episcopus Seruus Seruorum Dei ad futuram rei memoria fol.
2 ex. — + # Memoria das principaes indulgencias q os Sumos Pontifices tem concedido aos frades menores fol. 189 e fol. 190
+ # Indulgencia concedida pello nosso mui S. Paulo Papa quinto aos q venerarem o nome do Santiss.o Sacram.to fol. 191 e 192.
+ # Provisão de D. Pedro 2.o filho p.a os frades do carmo fol. 193.
+ # Carta de excomunhão fol. 195.
+ # Breue recopilação e sumario das graças e Indulgencias, q por diuersos Sumos Pontif. são concedidas aos confrades de nossa Snra do Rosario fol. 197.
# Estações de Roma fol. 199. v.
+ # Sumario das graças e Indulgencias pellos Sumos Pontifices concedidas aos Religiosos da ordem da Santiss.a Trindade e redempção de captiuos fol. 201

4

+ # Instituiçaõ da ordem da santissima Trindade e redençaõ de captivos fol. 202

+ # Sumario das graças e Indulgencias que os Sumos Pontifices concederaõ aos Religiosos da ordem da santissima Trindade e redençaõ de captivos, aos que trouxerem o bentinho da dita ordem, ou forem Irmaõs fol. 206 vs.

+ # Seguense as graças que se ganhaõ nas Igrejas da corte Romana as quaes se concedem aos que trazem o bentinho da dita ordem da santissima Trindade, e aos que vistem seus moesteiros, ou forem Irmaos rezando as obrigaçaõ que atras nesta bulla se conte fol. 210 verso.

+ # Despeza da mesericordia da Cidade de Lisboa do anno de 1616 fol. 213

Sedula de testamento e ultima vontade de Luis de Saldanha fol. 215

Discorso se convenga a Principe Italiano in ragione de stato desiderar l'esaltatione del Re de Navarra fol. 220

Treslado da sentença de Luis gonçalves de figueiroa, que se publicou na Relaçaõ a 14. de Agosto de 93. fol. 251.

Treslado da Certidaõ do escrivaõ da feitoria que anda nos Autos que emanou a sentença atras. fol. 256.

Copia de hua do padre Miguel Juliaõ Reitor do collegio de Alcobaça em que relata a morte do Irmaõ Afonso Rodriguez fol. 259.

Chagas – # Obra poetica dedicada ao Duque de Bargança fol. 266

Ephemeridum annorum ab anno 1583 usque ad annum 606. fol. 277.

– # Profesia achada em Paris em hua pedra marmore fol. 281.

Quartetas – fol. 287

Oitavas. fol. 289.

Carta de Pedro mendes de vasconcellos para Pedro Affonso de vasconcellos fol. 291.

Sarteletos fol. 293

de Brevitate vitæ ode fol. 295.

Tragicomedia do nascimento de Christo Prologo fol. 318.

Ao Almirante de lemos presidente de Indias fol. 333.
El Aprisil indiviuo ...

– # Al misquere que mercadoria sejo fol. 339.

Ascendencia da casa de Bargança fol. 349.

Indulgencias da Misericordia de Lisboa fol. 404 e fol. 406.

f. 142 (X)
vem dessa pasta II

Sonetos fol. 412.
Satyra da corte fol. 414.
Memoria da obrigação que temos os Cavaleiros da ordem de nosso Sõr Jhũ Xpõ fol. 416.
Outra memoria como a de riba fol. 418
Relacion verdadera de lo que se publico en auto del Santo officio em Saragoça a 20 de otubre fol. 422.
Discripção que se fez sobre o fogo que os Pes da Compa fizerão no dia da beatificação do seu fundador S. Ignacio fol. 426.
Sumario delle cose piu principali delle Constitutioni de i Padri Chierici Minori fol. 428.
Licença que deu o Cardeal Arche Duque Arcebispo de Toledo aos Clerigos menores pera fundarem em Madrid. fol. 429.
Satira o Apologia qual vuestedes mandaren fol. 431.
Relacion del sucesso que an tenido em levante las Galeras de Scicilia, Malta, y Florencia fol. 433.
Carta de Irmandade fol. 434
Relação das Cortes que Sua Magde celebrou em Madrid presentes os estados de Castella e Portugal no anno de 1612. fol. 436.
Discripção do pomarinho do conde de basto fol. 440
Clausula de hũa que me escreveo meu Irmão de 25 de Abril em que da a rezão das cerras que passão naquelle principado. fol. 444.
Copia das cartas que elRey escreve aos que recebe na ordem do Santo Spirito fol. 446.
Capitolos e estatutos da ordem e melicia do Espirito Santo. fol. 448.
Canto funebre de Andre Pinto Cardoso en la morte de la Serenissima Alteza de Dona Catalina Infanta de Portugal. fol. 462.
Ragioni che hanno mosso la Lega di Francia a collegarsi con la Mta Catta et Capitulationi passati in questo negotio. fol. 464.
Satyra da corte fol. 466
Rol dos Cavaleiros da ordem do Spirito Santo assi velhos como novos mte feitos o primeiro dia do anno 1580 fol. 468.

Finda aqui o codice
Oriente está no cat. 8572

5 V

Tersado de hũ purgaminho q̃ se achou em escritorio do mosteiro de Alcobaca oqual auia 446 annos q̃ era feito por el Rey dom Afonso henrriques 470

Mem.ª delas visitas q̃ han echo al Snor Dom Duarte desde 11 de Junio q̃ entro nesta corte fol 472.

falta — Copia della carta q̃ el Doctor Nauarro escreuio a su mag.de del Rey Chatolico em fauor delos conuentuales a 21 de Nouiembre 1568. fol. 474.

Finis Laus Deo Deiparæq̃. matri

Hũ terceto, as Dez noites do chiado ho discurso da peste de Lxa, e algũas cartas do chiado, e outras doutros ——.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Assertiones ex lib. de Anima.

Queſtio.

¶ Possit ne rationibus naturalibus ostendi animæ immortalitas?

Prima assertio.

ANimus secundum suam essentiã est actus primus substãtialis, corporis naturalis, potẽtia vitam habẽtis: idq; recté Arist. ab effectu cõclusit, ex eo qđ sit principiũ, quo primũ viuim9. &c. Animus ratiõalis veré, & per se hominis est forma: atq; ita corp9 informat, vt totus in toto, & totus in qualibet parte ei9 existat: eodemq; modo se habent formæ perfectorum animantium.

2. assert.

¶ Ex quadruplici vitæ pfectione bene collegit Arist. q̃tuor eẽ gen̄ra viuẽtium, quorũ priora in posteriorib9 cõtineanť. Ad potẽtiam aũt vegetãtẽ pertinet nutritio, auctio, & actio ex semine gignẽdi: vna tñ, & eadẽ potentia est, qua res alũtur & augẽtur, diuersa tamẽ à potẽtia generãdi. Omnes itẽ potẽtiæ animę ab ei9 essentia, & inter se, reipsa, specie distinguunť per respectum ad suos actus, atq; obiecta.

3. assert.

¶ Sensus nunquã errat circa ꝓpriũ sensibile, quoad rationẽ cõmunẽ, licet quoad speciales rationes sub cõmuni cõtẽtas, & circa sensibilia, tã per accidẽs, quã cõmunia, decipi soleat: Sẽsibilia aũt propria in sensus proprias sui similitudines immittunt: non vero sensibilia cõmunia, sed eas quodam modo afficiunt.

4. assert.

¶ Obiectũ adequatum aspectus est color, vt etiam lumẽ cõprehẽdit. Qđ quidẽ in medio habet, tũ eẽ intẽtionale, tũ naturale, atq; id ipsumet ad visionẽ requiriť, tã ex parte medĳ, quã ex parte obiecti. Veri autẽ colores ex varia cõmixtione, quatuor primarũ q̃litatũ efficiunť: Apparẽtes vero ex varĳs causis vt ex luce, medio, situ, & aspectu corporum, tum ad lucem, tum ad veros colores, oriuntur.

Carta que mandou huã freira a hũ certo fidalgo em reposta de outra que lhe elle mandou.

Do desacostume das cousas nace o espanto delas. estoua tam fora de me lembrar
que podia eu lembrar a ninguem, que quando a vosa me derão não fiquei mi
nha, isto não pelos amores, q nela vinhão me satisfazerem tanto que me
fizesem ser alhea de mim mesma. mas ha tanto tempo q deixei o mundo
que cudei que elle de agravado me deixava a mim. Preguntei ao noso moço
quando a vosa me deu donde ereis. diseme que da Ilha da madra, por vida
minha que asim he, eo cri, porque logo vinha tam chea de discreta, que
bem parecia de homem que vive em lugar solitario e apartado da conver
sasão da corte porque o trafego dela dana muito os sentidos de quem
sente, mas de quem me eu mais sinto he do snor meu primo q vos não
eis de sentir pouco dele por vos meter em lagos de tamanhos desenganos
como eu são denganados. se me quereis contentar sabei, e depois q eu souber
que sabeis, então saberei de mim o que por vos poso fazer, e senão
direi que vos nades a Ilha, como dizem aos defuntos q se vão a requie:

Carta do turco ao Emperador.

Eu Mule soldão per graça de deos, e dos ceos de deos, e na terra paren
te dos deoses conselheiro do gram profeta Mafoma. snor dos montes claros
com suas setenta e duas cidades.. tres vezes emperador de Constantinopla.
Trapizon da Grecia. tres vezes rei de Alexandria, de Armenia, de damas
quo, Persia, Monte sinai, guelboe, Jerusalem, e da casa fundada sobre
os tres Cirios atee o sepulcro de deos crucificado. destroidor dos perros cru
zados de Rodes. Vingador do sangue Troiano e de Judea. Governa
dor do Oriente e Ponente. defendedor do Cairo e Mequa. verdadeira
guarda de trezentos mil Mamalucos. Combatedor de Vngria. grã soldão
de Babilonia. Rei dos Reis pequenos de Marrocos, Tremeçem, Argel,
Cartago, e fez. bebedor das agoas. pasedor das ervas de todo vni
verso. snor dos mares Africanos. Pairador de todas as carraquas li
geiras e bastardas. Nono Rei de Vngria. Mestre de Rodes. a ti Cal
ros saude te não mando por muitas rezões que pera iso tenho. as quais
direi quando em meu poder te tiver. hamme dito que tomando tu coroa
de Emperador deixaste a teu filho coroado por Rei de Hespanha não no
podendo tu fazer, sabendo que nhũ podia ter coroa senão eu, e asim
me hão dito que fernando teu Irmão tem feito muito dano com ho
Reino de Boemia, e Rei lusitano com o xarife meu vasalo. Eu
com ainda do grão Profeta Mafoma serei com vos outros o ano

de corenta e dous a singuo meses dele quando febo derramar seus raios com seis sentos Mamalucos sem levar comigo moiro de sinal, e então te darei a paga que tu mereces por iniuriares a tão alta magestade como a minha, e depois vrei a ver Alfaquim Romão e lhe pedirei conta de Roma como a tem usurpada. tendeme isto a grandeza não volo ter descuberto. ceso porque farei por obra o que mais me parecer. Recebe la meus correos, porque asim farei aos teus, quando me de tua parte forem enviados. dada na minha cidade de constantinopla na minha imperial camara a 40 de minha nacença.

1ª

Carta que ho Chiado mandou a hum seu amigo Aº vas de campos o qual lhe escrevia não avendo amizade pª tanto.

Se em algũ tempo me viera a noticia que de minha amizade quiseseis lançar mão, crede que ninguẽ pudera comigo. mas vivi tam orfão destas sospeitas que vos quiseram fazer livre de minhas importunaçoins, e tambẽ por eu não cair no erro das principais ignorancias onde as culpas jazem ate o dia do iuizo, e porque eu atee gora não tenho achado nhũa fee em todo ho povo de Isrrael não ousei de me desamarrar do escandalo de muitas conversasoins das quais vos eu ponho a parte como oitos de primeira ate ver se poso com vosquo ganhar, o que com outros ate qui tenho perdido, e porque não sei se vos enfado ia estando bem fora de me parecer que vos podia lembrar me derão hũa vosa com a qual fiquei tanto alem de meu curso, visto de muito encalhado na mesma confusão que pondo os olhos no Reverendo como quem anda a cabra cega que sera que não sera vos fui achar tam iunto dos meus cuidados que bradei com vosa disquriçao, mas porq antre vos e mim se não finga cifra, quisme descobrir pera vos entender, e depois que entreguei tantas sem brancas de mim asentei que vos devia o que não mereço outra paga senão pode negar, e isto por vos achar tam contrairo aos que mais rezão tinhão que vos. outras duas me derão vosas tam conformes a primeira que quasi me meterão em estudo a qual delas faria mais honra. mas porque em cousas vosas não ha que escolher as acostei hũas a outras como autos de iustiça porque em algũ tpõ dem testemunho da boa vontade com que as recebi ainda que o sõr frco segno la pregou outro Evangelho. e se vos não respondi a outras q antes desta me derão foi por certos antrevalos mto conformes a minha desculpa, aos quais eu tirarei a manta no dia do universal visitação, e porq ia são horas de vos dar de mi conta vos faço asaber que a minha estada ate o presente he em alcasere do sal onde roo os osos dos mais pobres beneficios, e onde as vezes falta o que sobeia ao voso moço, por onde iulgareis as mais novas que de mim vos poso dar, e porque isto não faz tanto a meu preposito como eu cuidava ia ha tres dias que são entrado pela foz desta cidade com determinação de logo vos ir beiiar as mãos, e darme a conhecer com os deseios que de me fazer m. tendes. deixo de o fazer porque não presto pera me mostrar porq quedo la capa en francia, el pelote en lombardia, e en blancas tenia ia son muertas.

Terçete de Dom Manoel Portugal

Aquelha voluntad que se ha rendido
al puro resplandor daquelhos oios
por quien todo lo al pongo en olvido
Te ofrece los ultimos despoios
q en tan estrecho paso, i espantoso
la vida no podra con sus enoios
Solia tu semblante peligroso
chegarme al morir tan dulce mente
que el mas bivo tormento era reposo
Aora contemplandolo auzente
no alha do respire el alma mia
vencida de tam crudo accidente
El sobervio dolor com mano fria
lo intimo del pecho i mas sentible
(do te tengo) trastorna noche i dia
Mas como a el le sea imposible
dalli un punto apartar essa figura
a los oios te me hizo invisible
Trasposo como suele tu hermosura
por esos orizontes apartados
dexome tu auzencia en noche escura.
Por alha amaneças a los poblados
los montes alegrando, i los sotos,
las aves, i los fuentes, los ganados
Por te ver correran los mas remotos
Pastores, i los otros convezinos
acalmadas las manos de sus votos
Por ti se moveran los verdes Pinos
i los Robles antigos, la montanha
los Rios bolveran de sus caminos
Que si la dulce boz fuerça tamanha
notro tiempo alcanso damor movida
que hara tu hermosura tã estranha
Pues toda la que el Cielo repartida
en tantas partes tiene, abreviada
a ti suela por el fue concedida.
La frente que del sol es coronada
los oios que en color vencen al cielo
com gracia que los mueve desuzada
Aquelha proporcion del claro ielo
com que el hermoso gesto es fabricado
em que amor reposa de su buelo.
Com tan suave estilo declarado
tu misma hermosura asi se tiene
que pensarla loar no es vedado
Sonti la suela m^te me conviene
pues conviene calhar lo q padesco
que tan claro en tus oios se contiene
Aora no los viendo desfalesco
sentiendo acrecentar, si los mirava
aquel fero dolor, de que padesco.
Aun q el claro mal me enficionava
por esos claros oios lo bevia
i de mi misma muerte no me hartava
Breve era la hora en q te via
la vida me era breve pera verte
deseava un contino i nuevo dia
Contra mi conivrados dotra suerte
los hados por mi danho, lo ordenaram
mas grave i peligroso q la muerte
Con el duro exercicio te lhevaran
la proa el dulce rio dividiendo
los ventos contra mi tambien soplaran
El curso mas veloz al lenho haziendo
por de mi te apartar aun mas priesto
quedando ia rendido aqui moriendo
Mas tu desto olvidada en que me has puesto
de las Ninfas agrestes conduzidas
lo intimo del muente i mas repuesto
Tratandolo aora embevecida
los ciervos seguiras que descuidados
en si recibiran tu cruda herida
I de la aguda punta traspasados
tras elhos a ti misma fatigando
por los valhes incultos i apartados
Que fuente alharas que en lhegando
no reciba en si tu gesto hermoso
tam bivo al natural te lo mostrando
O si aquel duro pecho desdanhoso
el agoa tierna mente lo ablandase
pues el fuego no puede furioso
I tu misma hermosura te lhegase
tam cerqua del calor en que me inflama
q amor tu voluntad esperimentase
La nieve de tu rostro a la lhama
derritida haria dulce fuente
al que a ti solo teme i solo ama
Correria regando el pecho ardiente
i acordada la boz con el sonido
cantaria de ti suave mente
Mas no de aquel tormento q he sentido
el contino temor i el sobresalto
de morir a las manos de tu olvido
No cantaria aquel estranho salto
que hizo empedir mi suerte dura
lhegada de la cumbre a lo mas alto.
Aquelha esperança que en la hondura
del miserable estado es derrocada
haziendola caer de tanta altura

Cantaria la mano delicada
poderosa de alsarla en un momiento
cantaria la uida sosegada.

Sin temer el furor del rezio uiento
de ira, de infortunnio, de muerte lheno
ni del mar espantoso el mouimiento

Estarias en un ualhe umbroso i ameno
tus cabelhos de oro esmaltando
de las flores cogidas en tu seno

Nel medio del hiuernor del sol tratando
el agoa cõ tus manos estarias
io quanto mas te uiese, mas te amando

Nel cantar delas aues uarias
sobre todas ati darien el manto
i su dulce lenguagem entenderias

Entre si repetiendo el suaue canto
hasta que bien pasada ia la siesta
pisando deste suelo el uerde manto

Dexaras lo sombrio i la floresta
por la fresca ribr.ª alhinezina
a que el suelto ganado no molesta

Boluendose la maquina diuina
en la lustrosa tez del agoa clara
ueras el sol con ellia q se inclina.

Dexando su morada a ellias cara
las Naiadas saldran del hondo frio
de sus dones ati ninguna auara

Ado se boluerain con iuego i brio
despues de bien mirado lo que suena
de ti por la hondura de su Rio

La fuente de que mana en ancha uena
siempre corra abundosa i libre m.te
pues tu nombre por el ansi resuena

I siempre prima uera este presente
assistiendo contino a su frescura
las flores i las hiernas le sustente

Hasiendose la noche ia escura
el montez exercicio de ti amado
emprenderas boluiendo ala espesura

El arco fidelissimo colgado
daquel hermoso cuelo q sostienta
lo que tanto de mi es deseado

Quan animosa iras. i qua contenta
a persiguir el Jauali furioso
quan hermosa iras a aquelha afruenta

Por no serte el camino trabaioso
delante la aspereza ire rompiendo
contino en te agradar estudioso

Sus cabelhos de plata esparziendo
la Luna por el monte ia erguida
templada claridad nos ofreciendo.

Nel dudoso silencio sera oida
el aue tenebrosa q gemiendo
en su nocturna queixa es detenida.

Com breues enternalos diuidiendo
aquelhia senzilez lhana del uerso
a tierna soledad nos comouiendo

Lhegando por la uia alo sumerso
i mas hondo del monte albergada
subiras sin temer caso aduerso

En la Enzina de antes senhalada
que toda la ueras de su madura
i sabrosa bolhota rodeada

Sentada estaras en la anchura
de su antigo tronco acomodado
com mi proprio cochilho, i por natura

Io solo de te uer aficionado
estare dela Luna al raio blando
en un ramo daquelhos reclinado

De ti lo mas que humano contemplando
enbeuecido todo en mi discurso
hasta que lo interrompa en lhegando

Com receloso i trocado curso
el Puerco antigo cantelozo en uano
de la ultima herida sin recurso

Daquelhia aguda flecha de tu mano
nel arco i en su cuerpo enbeuida
pasandole el cerdoso escudo. i sano

El triste que por ser entretenida
su suerte busca el ceno odioso
lo dexa cõ dolor i con la uida.

Mas la soberuia testa al colmilhoso
quitada clauaras com buen deseo
io en te aiudar no perezoso

En la enzina erguiendo aquel trofeo
ala casta Diana celebrada
pues que prospera pera ti la ueo

Quedara pera siempre reseruada
la robusta, frondosa. i uerde Enzina
de todos los Pastores uenerada

I uiendo que la luz se auezina
a tu alegre morada bolueremos
que ansi a reposar el animo inclina

Nel antro cauernoso entraremos
i la aliaua del cuelo te quitando
la cuerda de tu arco afloxaremos

Tu el cuerpo trabaiado reclinando
num cuero estranho de color manchada
estaras luenga m.te reposando

Qual Diosa de la caßa fatigada
sus oios entrego al dulce sueno
que tan hermosa fuese recostada

Io blando sonare el cuerno lheno
que quasi no sera de ti oido
cõ que lhamar tu nombre al monte ensenho

Quantas uezes el Ecco ha repetido
tu nombre que lhamado io tenia
nel pecho, en la boca, nel oido.

Elenda com boz clara respondia
I Flerida chamaua tierna mẽ
el triste coraçon que padecia
Con el agoa fria dela dulce fuente
que la caverna tiene en su seno
do blanda linna murmurar se siente
Despertando en aquel lugar ameno
refrescaras la niene de tu gesto
que de biua color de rosa es lleno
Alli el blanco lleche uendra priesto
la misma ora pera ti mungido
i todo lo que no fuere compuesto
La fruta que del monte auré cogido
i la que ha cultiuado otra mano
en las plantas q̃ ia tiene enxerido
Vendra lo mas sabroso i lo mas sano
que despierte al gusto la biuza
con alegre seruicio, humilde, i llano
Dexaremos del monte la asperezza
a tiempos con el ocio la ablandando
pues suile nariar naturaleza
Al mar nos iremos ia tocando
la fraquentada cosa trabaiosa
por exercicio deleitoso i blando
En la estendida praia deleitosa
escogeras la concha amarilha
i la doro mesclada con la roza
La humida arena dela orilha
sera de nuestros pies luego estampada
mas la olla uendra priesto a cobrilha
Veras sacar la rede que rodeada
trahe gran parte de los prisioneiros
que el abundoso mar le tiene dada
Algunos en bolar neras ligeiros
por huir de los laços peligrosos
i rendidos los otros mas groseros
A la tierra los trahen temerosos
de ahogarse en nuestro aire puro
como nos de su hondura recelosos
O hado miserable, cruel, i duro
a do en libertad unos respiram
los otros el morir tienen seguro
Dela arena odiosa se retiran
a el humido seno dela antigua
patria. los tristes porque ia suspiran
Huiendo dela mano enemiga
unos se saluan otros son heridos
que no les aprouecha su fatiga.
Sin cuento alli neras los conocidos
i otra infinita muchedumbre
cuios nomes ia mas fueram oidos
Dexada la marina, ala cumbre
dela sierra iremos deleitosa
i amena en su estranha pesadumbre
Delas antiguas penhas, cuia hermosa
vista el animo ansi recrea
que lo aparta de toda outra cosa
Por ellas descuidada se pasea
la hyedra. i an si ama su dureza
que con elha se abraca i se recrea
Benigna se mostro naturaleza
alli en la templanso quando llueue
i quando el sol inprime su biueza
El agoa de cristal, i fresca nieue
por rocas i por valles derramada
com que ia mas el calor se atiene
Las narias penhas de calor nublada
cuia sombra realçando la nerdura
haze ser de mui lexos deuisada
Era quelha entre puesta espesura
que en la sierra neras a cada parte
de arboles q̃ planto alli natura
Con estudio parece ingenio. i arte
que confuso consigo competiendo
lugares en que puedes recrearte
A unas penhas iremos q̃ en las viendo
a tatalas pronocam el sentido
do perpetuas agoas van corriendo
En llegando oiremos el bramido
del solitario cierno endoloso
en su fiero deseo enbeuecido
A que amor la boz muene querelhoso
por la su fugitiua companheira
el misero animal hecho celoso
Sin herirlo querras la delantera
presto sera tomada pues q̃ viene
oluidado de si por la carrera
Verloas que de todo se detiene
como por recebir muerte piadosa
i librarse de mal q̃ ansi lo tiene
Pues daquelha pasion muere celosa
ala qual no iguala cosa alguna
mas que la hierua misma venenosa
Mas herniente que el sol dentro en su cuna
do alha se reclina i se lleuanta
mas braua q̃ la mar en su fortuna
De quien temblando el animo encanta
pena se iua sido aquel lo sabe.
que por elha suspira, gime, i canta
Mas no queriendo ser molesta i graue
aquel que sendo bruto se lamenta
remedio le aplicando mas suaue
Del verte dexaras. i como sienta
venir el embosado enemigo
sus pies lo libraran daquelha afrenta

Mas no dela que ensi lheua consigo
i alas penhas q alli veras delante
vras a reposar en su abrigo
Do veremo el mar donde levante
hasta donde apaga el sol su lus amada
porque nelhes la enverida i la lhevante
Dalhi sera la tierra divisada
i el espantoso mar q la rodea
en forma de campanha toda elada
Por la qual lhevantada gran pelea
todo echo esquadron bravo espumoso
porque la tierra soiusgada ~~fu~~sea
Las fuerças renovando furioso
ia mas olvida la espantosa guerra
contra el monte constante, i animoso
En lhegando sus hazes ala tierra
con tal impetu fiere i vigor
que las rocas altissimas atierra
Su furia ablandara el resplandor
de tu nueva hermosura a q obedeca
la hermosissima madre del amor
Verlaas que en gran concha te aparece
de color de Robi, i en iugo unidas
Delfines que damor ellia enternece
De sus cabelhos doro van asidos
los mostros marinos i enlaçados
los q han al amor obedecidos
El que atodos los rige ia derados
los humidos asientos ha rendido
las Nimfas i los vientos a sus lados
Elho con su tridente lo ha regido
aunque governa aquel que de su fuego
toda el agoa del mar no ha ofendido.
Ia pues Neptuno i Thetis vendra luego
Nereo, Eolo, i el viejo Oceano
con sus hijos humildes a su ruego.

Las Nimfas com los vientos mano a mano
seguiran el triunfo glorioso
avido en la mar, como nel lhano.
Alegre esteras en tu reposo
mirando todo esto embevecida
mostrando mas que ver tu gesto hermoso
Do misero en el reconocida
aquelha sugeicion tam voluntaria
com q riges mi anima i mi vida
Tus oios me daran licion tan varia
q en elhos veran todo lo visible
i aun lo en que nuestro ser desvaria
Delo alto divino invisible
dentro en elhos veran tan claro indicio
que lo estranho sera alhi creible
I siendo de agradarte mi exercicio
de todo lo restante no avre cura
sentiendo que te aplaze mi servicio
Desvelese la noche luenga escura
el que todo quiere i todo manda
que embidia no avre a su ventura
Ni al que de un Polo al otro se desmanda
ala baixa cobdicia sometido
i del mundo rodea la otra banda
No queras pues faltar al que rendido
espera de tu mano la sentencia
en duros sobre saltos consumido
Dexa esperimentar ia tu clemencia
a mi, q en dolor fiero i estranho
tantas veces provaste la paciencia.
Que si tan grande amor se buelve en danho
i aa olvido por ti es condenado
verseha en mi un caso tan estranho
que no pueda ia mas ser olvidado.
Fim.

Suma de Parvoises em Romance Portugues
tirada do proprio original por hum famoso
Doutor em artes mecanicas, agora nova m^te^
feita em Coimbra do Relojo de certos catreda
ticos da mesma terra dirigidas ao m^to^ Isento
deste mister pera seu desenfadamento:~

Prologo ao Leitor.

Sentença ~~de~~ Antigua he de Aristoteles Illustre s^nor^ que todas as cousas se fazem pera algum fim. E eu temendome de Juizos impetrinados determinei de me declarar com todos aqueles que a esta minha obra quizerem por algũ Epitafio não lhes lembrando quanto em casa lhe pode cair o que por reverencia da meza deixo de dizer. mas se toda via algũ seremenhi.

S

Docar, ou outro qualquer de discrisão Benadiça quiser alargar as falsas redeas a falerma demanda daqui protesto dapelar como de feito apello ante omnia pera a mesa grande onde as mesmas mores parnoices são moras de seus proprios donos os quais pagarão as custas. mas tornando a estrada digo que o fim desta minha escritura he dar receita a homens de craro juizo pera que daqui em diante não caião em semelhantes erros de que ia os nesta aviso. e despois disto serue tambem pera abalizar nãos com os quais se afoguarão enfindos que não parecião Parnos. vai este tratado repartido em seis jornadas a primeira dos insofriueis. a segunda das mistalismas. a 3ª das desquiridas. a 4ª das infadaueis. a 5ª das rafinadas. e a 6ª das perenais. e a parnoise segundo ela lena logo a declaração ao pee. scilicet o porque he parno e com isto que eu mal veio dou fim ao risonho tratado.

Jornada primeira dos insofriueis Parnoises as quais por nosos pecados comem com seu dono a mesa, e dão indo hũa punhada ao gato, he letra em que se o Autor mais esmerou por iso notese bem. Entra logo falando sem Replica a 1ª parnoise

Falar segredo com homem mongno. insofriuel Parnoise. vedes aqui hũa parnoise mais funda que o Poso de são frei Gil. merece o Parno comprendido na tal Parnoise que se lhe de hũ desengano salpicado de mil bofetadas, onque se diga por elle quem seu segredo fala cõ mongno. venlhe de saber pongno:~.

Homem que faz por todos ate morrer, e o que lhe muito relena manda fazer por outrem insofriuel Parnoise. vedes aqui hũa Parnoise a que se não acha pee. posa por ueio com sal ao que o tal acontece. esendo nem qua e não te corras. não hes mais obrigado a morrer por tuas cousas que pelas alheas, daqui avante emendate e pera o poderes fazer apegate aquele exemplo q diz vai onde te relena, e manda por compriires:~

Homem que a chome de seu dinheiro vai fiar doutrem insofriuel Parnoise. que direis a esta parnoise merece o tal parno que lhe roubem quanto tem e que se lhe meta en cabeça que hu homem de bem se não hade fiar de si mesmo. mas tu parno quem quer que tu es pergunta ao tempo pelo que não entendes e ele te dira que tudo he cada hũ pera si e que na arca aberta ho justo pecca. e se te não emendares sanha de vilam perda de sua casa:~

Homem que daa singno # por janela pera sua molher uer loiros insofriuel Parnoise. direi isto a hũ parno de quem nos daa a orelha sob color de uerdadeiro amigo diunosha que ho home de bem ade fazer a vontade a sua molher. o mao rezão olha pera mim se me prometeres

de te emendar farei com quem o entender que te não de huma apupada e senão quem fala a vontade a sua molher tome o que lhe vier :~

Homem que he contente que sua molher mande mais na casa que elle insofrivel parnoise. Eu s pordam os rapazes s[enh]or deos de misericordia. Não se via ninguem porque muitos mal pecado são os que deste mal não feridos. mas q[ua]nto por esta parnoice pasar embuçado por não por o dedo em mim e naquele e naquel outro porque na verdade mal vai a casa onde a roqua manda mais que a espada :~

Homem que depena as barbas por morte de sua molher insofrivel parnoise. vedes aqui huma parnoise de que se avia de arrebentar de riso porque não sei parno ser tam parno que de parno depena as barbas por quem se elle morrera vira os olhos abertos porque mal de marido he mal sofrido. e merece ipso facto que o não enterrem em sagrado pois diz o rifão benta seja a porta por onde a molher sair morta :~

Homem não fidalgo que sofre que sua molher aprenda a ler insofrivel parnoise. aqui vos digo eu que refina a parnoise e por iso o deixo em sua alma ou em sua conciencia. Porque homem se não he fidalgo que consente que sua molher aprenda a ler ou he ja cornudo, ou anda pera ho ser :~

Homem fidalgo ou outro qualquer honrado que he contente que sua molher aprenda a ler com moço que pase de dez anos insofrivel parnoise. Esta parnoise lança por baixo da malicia como lonpeira. mas na verdade ho parente que tal consente merece que a dita sua molher lhe de quatro novidades no anno, e o mesmo corra naqueles que deixão suas fos aprender da mesma maneira porq[ue] conversasão de rapaz mais dana do que faz rapello.

Homem que leva sua molher nas angnas a ver festa insofrivel parnoise esta he huma parnoise delas mas lindas que io vi. esta tal parnoise serve a escrivão do judicial de vila ou tabalião das notas e a fidalgo de pee curto e a outros que se tambem servem por esta porta. ~~e deixaram nos escrituras logo ~~na~~ Janela mendez. ss[o] corpo christi e outras quais quer festas ou entradas de ~~[illegible]~~ principes porque se não forem co estes soces as ditas suas molheres não averão a mente apolegadas dos moços enfreitados so color de as agoardarem~~. mas na verdade homem q[ue] com sua honrra não sonha venlhe de pouca vergonha

Homem que gaba sua molher a outrem insofrivel parnoise e digão os rapazes orate pro eo. não se engane ninguem porque ha destes mil cargas. mas pecovos que me digais de que vem a hum parno gabar sua molher a outrem senão esperar ser cornudo não falemos nesta materia porque he muito perigosa livrese por sua iustiça porque quem sua molher gaba de bela vive dela.

Homem que escudeira molher solteira se não for bargante que tem privilegio inso
fivel Parnoise. Esta Parnoise perde o nome de parnoise porque entra na ta
vola da madrasaria, mas homem de nome ao que o tal acontecer ainda q̃ seia
por desastre manda a Rezão que se pregoe por velhaco e que não posa ser asol
to senão com pao da confraria porque homem que com sua honra não tem conta
não teme afronta.

Homem que deixa estar sua molher por ama em casa de nhũ fidalgo insofri
vel Parnoise. Quem tem orelhas pera ouvir ouça. esta Parnoise tem bandei
ra na gavea por ser capitania de todas as outras Parnoises, e a falar de
siso ela he dos que o demo empenhou por cuio respeito não se pode falar m.to
nela porque ama que anda em paso sempre tem embaraço.

Homem que se casa com molher solteira e a deixa e se vai pera a India
insofrivel Parnoise. Vade retro Satana. esta parnoise he dos mais per
iudiciais que eu vi pelo que devia morar no deserto, e sendo cada hũ ame
seu amigo com sua tacha. porque sesteiro, que faz hum sesto
fara cento :~

Homem de bem que poem vilão Ruim a sua meza ou lhe faz algũa boa obra
insofrivel Parnoise. vedes aqui hũa Parnoise endiabrada de desistir porque
honra a vilão ruim he fazelo coo danado, e mais nunqua se vio vilão ruim
agradecido ainda que chovão nele discursoins a cantaros. Pois que remedio quã
to ao por da meza consigo se a hi ha obrigacão notai e não discrepeis da
qui sob pena de ficardes por parno de 24 quilates. ho vilão este em
pee e deselhe de comer na mão como Marticola e beba por altania e se
se quizer asentar seia nos degraos da escada onde por força se aia de leva
tar pera dar lugar a quantos sobem e decem Porque diz o exemplo ne
lho não faças bem a vilão ruim nẽ te fies de beliguim :~

Homem que se deixa estar folgando na casa alhea oito dias insofrivel Par
noise. Esta parnoise quizera eu que a julgara outrem menos sospeito
que eu, mas pois he forcado que eu de a sentença julgo que o parno que
cair no tal delicto salvo se esta em parte donde aia de pasar mar e anda
brabo e se nhũ destes inconvenientes tem torno a julgar que este dito parno
fique tido pelo maior desavergonhado do mundo e que nhũa pesoa seia ousada
de o consentir mais em sua casa, e apelo por parte de quem este negocio
mais doer. Porque quem esta oito dias en casa alhea (salvo se tem tornada
de mar) he muito de tachar.

Homem que se corre de estar em pee na igreia insofrivel Parnoise. Pode
ser maior parnoise que correrse hũ cristão de estar em pee onde de obri
gacão deve estar en giolhos. não falemos mais nesta parnoise pois não
tem serventia porque cristão que se corre destar na igreia em pee, sospei
toso he na fee.

Homem que se corre lançar agoa benta nos defuntos insofrivel Parnoise.
outra sua al mesmo tono de que vem a hũ parno vos peço m.to que me
digais não querer agradecer hũs desenganos que valem pesados a ouro
da qui avante tu parno quem quer q̃ es tem siso e lança agoa benta
nos finados e não te corras sob pena de mao cristão, e quem se de

ti rir enuiamo a mim que eu lhe soltarei o sonho porque homem que deixa
de fazer o que deue pelo que dele dirão não lhe uem de bom cristão.
Homem outro si cristão que manda a o criado que lhe traga agoa benta na mão
pera elle molhar o dedo insofriuel Parvoice. Esta Parvoice nace de tres cou
sas ou dalguã delas se a experiencia não mente. s. ou de uaidade, ou
de snhorio, ou de madracaria, doulhe que naça de qual quiser ella toda
uia não pode declinar iuizo dentro foro senão o das parvoices pois ia
se toma agoa com luva he sandeu. quanto mais que fidalgos em geral
o que escapa cae em bestial. E acumulando digo que se nesta parvoice
acertarem de ser comprendidos alguns de que se espera o contrairo, seiam
escomungados de participantes.
Ho fidalgo ou qualquer outra sorte de homem que por dentro da igreia consen
te que lhe leue a fralda ainda que seia hu escudeiro insofriuel parvoice.
Este tal por tarde que parta desta Parvoice vai ainda dormir cõ sol
aa maior descortezia que pode ser. não deixarei de dar hu bom concelho
a este tal Parvo. ora olha p.ª mim e nota rogote muito que em pondo
os pees na igreia mandes logo soltar a fralda e por ti mesmo toma agoa benta,
sob pena de tua doudice ser de mais quilates que a de todos teus parentes porq
fidalgo nestas cousas não, duuidase de sua saluacão :~
Homem fidalgo que manda leuar cadeira de estado a igreija insofriuel Parvoice
Esta tal he Rainha das Parvoices hu parvo que isto faz parece q se pode
cuidar dele que se não tiuer tamanho estado na igreia como em sua casa que
perde algũ quilate de sua fidalguia. E por derradr.º a mesmissima Parvoice
he regerse pelo que lhe parece que os outros dele podem cuidar, mas toda uia
homem que na igreya se quer estadear de doudo ou de necio não pode
escapar :~
Homem que empresta uestidos pera auto ou pera outra qualquer invencão
insofriuel Parvoice. vedes aqui hũa parvoice que merece mais que degredo.
não poso sofrer hu Parvo que tem hu gibão e hus musgos de seda que
ualem os feitios mais que as mesmas seda uinte vezes, e uaios emprestar a hu
bargante ferreiro muito suio pera ir com as armas de são Jorge ou
com os frecheiros de são sebastião. o qual bargante aneis de proso por que
sua mais que hu cavalo de rua, e fede mais a Raposinhos que o mesmo
guinee. E se o dito bargante calsa os musgos e ueste o gibão sobre fato
seu tras mais piolhos ladros e mais chinchas que hu leito em verão assim
que de hũa parte os cerquão os mesmos piolhos, e da outra os raposinhos.
Item mando que esta mesma caia nos que emprestão nas quintas de seda
coletes, giboins e outras pecas pera mulatos entrarem em dansas, e ouro
pera Pelas ou maias, e mando que os que daqui avante cairem nesta
parvoice da cadea serão tidos por grandissimos necios pois diz o exemplo
quem seus uestidos p.ª rogos empresta he hũa grande besta.
Homem que conta historia a trancos insofriuel Parvoice. não ha cousa
que me mais enfade que ouuir contar historias meas lembradas porque
lhe metem as esporas atee as tripas e não se sabe sair dela. entrão se
quer nomear pesoa a qual não uem a proposito e não lhe lembra hu
nome dela estase matando dizendo debaixo da lingoa o tenho. intende

provar que elle quer alegar na dita historia com o dito João cujo nome 7
lhe esqueçe sem nhũa ~~de~~ necesidade asim que não conta nada por derra
deiro, e acaba com dizer. ora certo que foi terribel e torna a repetir
algũs pontos da sobre dita, que paciencia avera que sofra isto pois
dizem la que conta historia sem graça por asno vai a praça :~

Homem q se teme de tras espada que se não pode arranquar insofrivel parnoise. quem não tomara a hũ parvo como este pelo cabeção e lhe dira vem qua parvo que desculpa daras a duzia e mea de punhadas que se te podem dar entretanto não ~~[illegible]~~ achas quem te ainde arranquar a tua espada naquela hii ja parvo e anda arrecado ou que digo apercebido e senão não te temas ou não saras fora de casa pois sabes que ha no mundo quem entenda as cousas alem ~~[illegible]~~ do que soam outro tanto porque diz o rifão quem se teme de tras espada que se não pode arranquar bem empregado sera nele lhe matar :~

Homem que compra besta com manqueira insofrivel parnoise alguem cudara q este dito parvo pode ter algũa desculpa ou cousa que apareca. perdoelhe noso snor porque parvo tam tomado as mãos merece que elle e a dita besta com baraço e pregão os degradem pera a ilha dos insofriveis parnoises. porque homem que compra besta com tacha de parvo se não agacha :~

Homem que em tempo de grande tormenta deixa barca grande e se mete em batel insofrivel parnoise. quem conhecera este parvo em estremo folgara de me ver com este parvo rosto por rosto porque muito desengonnada m.te lhe deixara. vem qua parvo porque estão parvo a olhos vistos. não te corres m.to e te pesara muito mais por tua mesma culpa morreres afogado daqui avante requeiro a todos os escravos desta parnoise que se não reião por fe deste madraço, e se me não quizeres crer e te afogares daqui protesto de te não falar mais niso porque mais seguro esta quem de longe ve o corro que que nas trangueiras aonde [illegible] chega o touro.

Homem que de noute se alevanta de sua cama por acodir a aroido e destranqua a porta insofrivel parnoise. esta parnoise tem os alicerses no rocio como o carmo e segundo o aviso de discretos merece este parvo que se lhe puzese na testa hũ escrito que dixese. o parvo que se ergue da cama por acodir a roido não he bem q escape de morto ou ferido.

Homem que se vai meter na cadea por sua vontade insofrivel parnoise a esta parnoise exclama a rezão do autor e diz ma pestenensa venha pelo parvo que o tal foi fazer. e o discreto ou letrado que me isto contradiser arrangue porque eu lhe farei conhecer, q o dono desta parnoise he manquo de todos os quatro pes nem pode ser são desta parnoise se não a poder de mil querelas que lhe podem sair e bofe que ia pode ser que pase pola ponte de coruche senão morrer de peste na forquia porque homem livre q se vai encarcerar por parvo o podem enforquar.

Homem que esta na cadea prezo por cousa grande e o carcereiro lhe da licensa que saia fora e elle se não acolhe. insofrivel parnoise. que se podera dizer a este parvo digo a tamanho parvo como este senão que se tornar que a outro dia tenha hũa sentenca contra elle q morra morte natural e farselhea ramcela co aquele ditado boi solto delambese todo.

Homem que deve a iustiça e vai preguntar ao alcaide porque confia em sua amizade se tem mandado pera o prender insofrivel Parnoise. Esta parnoise com estoutra não podem casar sem despensação de algũ grande necio que, o tempo deixou aa natureza porque ia sabemos que alcaide, corregedor, né escrivães não tem amizade nem lealdade com a camisa que trazem pois como a terão cõ quem ou de quem esperão o que pretendem. porque seia hũ homem que pareça do paraizo, virtuoso, discreto, bem acondicionado, amigo de seus amigos, bem inclinado, zeloso, fazer bem a todos, manhoso. no instante em que lhe dão algũ mando de Justiça se transfigura em ser cobiçoso desleal, imigo, malicioso, ingrato, beleguim. E com todas as mais confrontaçoins com que devem partir homens que com folguras alheas querem enriquesser. E resumindome digo que homem que vai perguntar a alcaide se tem mandado pera o prender grande parno deve ser.

Homem que se preza dandar de noute com o alcaide insofrivel Parnoise. esta he a mais desfaçada Parnoise que nunqua se vio, e ha homens que asim se prezão de cairem nelas como se outros podem prezar de fazerem o q̃ devem desta tal descantara eu dez contos danos porque he Parnoise ociosa sem trazer comsigo nhũ preposito. E a falar verdade homem que se preza de andar de noute com alcaide ou merinho he amigo de vinho:

Jornada segunda das Parnoises Mortalisimas e entra a primeira embusada por ser velha na terra.

Homem que se teme de querelarem dele então toma pase mortalisima Parnoise. esta parnoise avia mister, htor ou senão o quiser consentir, merece que na casa dos muito doudos o facão estar comprindo seus dias atee q̃ prometa que elle se emendara. E se for relaco seia entregue aos rapazes peraque lhe facão seu officio segundo uso e costume e ordenação do que tiver poder pera iulgar e castigar parnoises desta calidade porque homem que se teme da iustiça e podendo não se asegura vemlhe de grande locura.

Homem que se deixa tomar por gilhote. mortalisima Parnoise. esta parnoise he a dos erpes. cair em hũa parnoise por erro ou não sabendo que nela cae he menos mal a terceira parte. mas saber eu que caio nela e me leixo cair o pusilanimo parno quemquer que fores apegate aquele refrão que diz quem se deixa tomar por gilhote, com parnos de mor qua maior entra ao escote

Homem que quarta fr.ª de trevas vai rogar que o deixẽ dizer lamentação. mortalisima Parnoise. nunqua me cousa mais enfadou que parnos desta calidade. porque poem quarenta mentiras ao cantar he por esas paredes. de modo que a sora Parnoise he das de dez # ho coñado, nem ha parnos mais perdidos que parnos atreuidos.

Homem manquo que quer parecer que anda direito mortalisima Parnoise esta parnoise de voar muito alto queima as pontas das asas. Parno que

quer cegar o mundo e fazerlhe crer que não manqueia pondo os focinhos
no chão dará a todos os diabos que seu mal lhe basta. mas desiso merece
que o desenganem tres meos por alqueire como fenta sequa porque parvo que
cuida que os outros não tem pouco siso tem.

Homem que quinta frª de Endoenças se diciprina por vãa gloria mortalisima
Parvoise. por vida de quem me entender que bautizemos esta como chama
remos a esta parvoise parvo alem de parvo aperder de vista. mas bastete
matareste a ti mesmo não digo eu por mim al moro morto matale porque
parvo q se açouta por vam gloria de que hé deixa memoria.

Homem que entrega soma de dinheiro e não recebe quitação mortalisima par
voise. o dono desta parvoise avia mister prezo ou que lhe fizesem
macar esporito trinta dias com suas noutes porque diz o rifão velho tem o que
as de dar na mão ate receberes quitação.

Homem que paga o que deve e não rompe conhecimento. mortalisima Parvoise.
esta parvoise nace desta contra nem mais nem menos nem qua parvo nunqua
ouviste dizer escreve antes que des, e recebe antes que escrevas, mas a parvo
que na tal parvoise cair merece que lhe não dem fogo nem logo porque a ver
dade dagora na pousada da mentira mora.

Homem que gasta o seu com quem sabe que lho não ade agradecer morta
lisima Parvoise. muitas vezes me aparece esta parvoise em figura de huns
sospeitosos enganos, mas enfim as lealdades são todas de cantaria falsa pois
as amizades dagora durão em quanto as prosperidades não enviuvão que hé sinal
de se acabarem com a presa do interese proprio. e se mais quereis saber sa
bei que estes enganos tais não servem de mais que de fazerem a cama aos
offerecimentos mas se a experiencia lansa mão das obras são as cautelas tantas
que nos comem os olhos, mas quem faz bem a ingrato compra caro e ven
de barato.

Homem que se mete em barqua com vontade de cagar mortalisima parvoise
não sinto certo o que se esta parvoise acolha. e ha tanto que dizer dela
que me não quizera meter em tamanho lago porque o dito parvo se mete
em revolta a todos os que vão na barqua primeira mte. e depois chorando
da ao dono dela dez crusados que o lanse em terra por não lhe tomar
huã coliqua. e por derradeiro poemse ao bordo e o mar anda inchado e tê
necesidade de o terem, e borra o leito todo da barqua e enga a todos e
o que lhe dizem guardeo. ora por quanto quereria hũ parvo cair por
sua culpa em tamanha vergonha mas quem no que lhe compre não hé
prudente corrido se vera entre gente.

Homem que salta da barqua em terra e cae no mar mortalisima Parvo
ise. a esta parvoise correm os de dentro a cortina e arrebentão de
riso. se hũ parvo tem huã prancha muito singular por onde a pee
enxuto pode muito bem sair porque sera tam parvo que por se mos
trar saltão caia no mar este parvo quem quer q for pergunta o cre
dito, e deselhe huã apupada, e seia solto se por al não for prezo, porq
homem que salta de barqua tendo por onde pasar grandisimo parvo
se pode chamar.

Homem de bem que a meza apara pera ou outra qualquer fruta e lansa as aparas pola meza ou na casa. e asim tambem o que lansa osos ou espinhas mortalisima parvoise. vedes aqui huã parvoise em que caem huns que são pa darem leis aos de Athenas sendo ella huã parvoise que asim gasta hũ discreto sem se sentir que he pasmo. Pois que remedio se o que apara o que quer que for he homem de nome lance as aparas ou osos ou espinhas em hũ prato porque he limpo e discreto costume e se não quizer tomar meu concelho tal galardão aia quem a velha arregasa.

Homem que enfada o mundo com cantar, e quando lhe rogam q̃ o faça diz que esta rouquo mortalissima Parvoise. Esta parvoise anda em homens de bem e não se pode falar muito nela por ser muito aparentada, mas antes por força se ade disimular por honra da insignia que se ella isto não tiue se ia estoria no andor da rua porque quem sẽ lho rogarem canta e quando lho rogão não quer entendame quem me entender.

Homem que daa sentença sem ouuir as partes. mortalisima parvoise. Esta Parvoise he alcantilada e não se pode nela achar nhũa desculpa aindaque o dito pouvo alegue quantos textos quizer porque daa sentença sem ouuir a outra parte por muito grande necio se descarte.

Homem de bem e de nome que conuersa vadios ou homens de maa fama mortalisima Parvoise. Esta parvoise he pestenencial e gera morte as mais das vezes. porque homens vadios e destes matantes partem da banda do sul com ladroins, e da do norte com maos cristãos a fora as mais confrotacoins com que de direito devem partir as quais são. s. andarem sempre amiliados por cousas que por reuerencia de quem me entender deixo de dizer pagando pareas a degredos, e aa forqua porque são falsos peitos do limoeiro e por isso se dixe^os^ quem em conuersar Ladroins se ocupam, Ladroins o culpão:

Homem que a seu amigo deixa de repreender do vicio que tem por lhe fazer a vontade mortalisima Parvoise. esta Parvoise come com seu dono aa mesa mas dela nos livre deos como de cousa que nos não podemos guardar, não he amigo verdadeiro o que por me fazer a vontade me louua o que todos abominão, e o que usa destas manhas mais he ladram ligongeiro que amigo fiel porque diz o exemplo antiguo, ho que me reprende, de maas lingoas me defende.

Homem que conhece que seu amigo esta agastado iurando e tresiurando que ade fazer e acontecer e elle lho não estrova ~~[illegible]~~ Parvoise. mortalisima. a esta Parvoise se devia pregar porque he herege. por iso he o amigo meu amigo pera quando eu não estou em mim me torne em mim dizendome que eu tive a culpa e hame de representar o que podia resultar de minha ira desta maneira não he meu amigo este tal, mas meu anio e meu pai e minha mai. porque se for avante com minha ira os outros tambẽ tem maos e tambem ha desastres. e mudar conselho he de discreto porq̃ diz o rifão aquele he meu amigo que me tira do perigo.

9

Homem que corre por ladeira ariba · mortalisima Parnoise · daqui nos digo que a mesma Parnoise se estará rindo de achar parno tam parno que lhe mantenha jogo · ora oulhame hu parno que desenfadamento pode ter correndo por ladeira asima onde vai lansando os bofes e o sol vaiselhe pondo ao folego quanto mais que quẽ por ladrª acima corre por sua vontade morre.

Homem que deixa caminho por atalho mortalisima Parnoise · he certo que asim ha ahi parnos que se prezam de o serem como outros de boas manhas · ora nega Parno se tu tens hũa estrada por onde a olhos serrados podes ir pª o lugar pera onde caminhas porque o deixavas por atalho que não sabes responde e não te corras não val mais o gosto que pela estrada podes levar com os que nela encontrares que o que pelo atalho podes encontrar. ora parno creme e senão deixarei ho feito a quem a tua custa se ria de ti, e ia pode ser que ao correr da folha se saião alguis esparavains, aos quais não valha couto, porq quẽ deixa caminho por atalho que não sabe por grande parno se gabe.

Homem que da dinheiro por escravo que sabe que he ladrão mortalisima parnoise · em estremo folgara de ver que rezam daria este parno que cheirase a desculpa · mas aqui entre nos que podia alegar, eu não sinto outra, senão que o que o compra tem esperança de furtar, e quer viver dos furtos enovos do dito escravo porque quem da dinheiro por escravo desta feição se escapa de parno fica tido por ladrão.

Homem que compra escravo com doença incuravel · mortalisima Parnoise · outra sua · este parno quer que digão por elle que tem escravo o qual não serve de mais que de comer a isca ao dito Parno sen dono, e elle sofreo por sostentar hũa danificada honrra, mas deixemos este Parno porque elle se arrependera a tempo que lhe não aproveite mas homem que compra escravo com doença que não tem cura sua parnoise he madura.

Jornada Terceira das Parnoises Desquiridas, e entra a Primeira em Vaios de Perigrino e Diz.

Homem que lhe parece mal bem cantar desquirida Parnoise · tal parnoise como esta ha mister darse de sesmaria porque nunqua ouve home por insensivel que fose, que não folgase de ouvir bem cantar, mas o parno que tem o contrairo ia pode ser que pelo ano e pelo tempo ou por desastre venha a convalecer de tamanha inormidade, porque quem lhe parece mal o bom cantar da vida o deviam degradar.

Homem que deixa rua direita por morar em azinhaga · desquirida Parnoise · ha condicoins de parnos tam diferentes quam diferentes são as dos que tem algũ chiverme · mas pera que he espantar de parnos errarẽ pois errando acertam em seu oficio e por este respeito me calo porque por derradeiro mais sabe o dondo no seu, q o sesudo no alheo.

Homem que tem casas & vive debaixo doutrem desquerida Parnoise. esta parnoise não tem cura dela nos livre deos como de maas Phantasmas parvo que deixa suas casas e vai viver debaixo doutrem merece degradado fora de vila & termo porque homem que deixa sua casa por morar na alhea, so fiera que lhe lancem hũa pea.

Homem que manda amostrar agoas duas jornadas donde fiqua desquerida Parnoise. a esta Parnoise chamão fonte das outras Parnoises mas fora de zombaria que verdade podem dizer hũas agoas que vão ca feitas ourinas podres esta he a mais indiabrada Parnoise que se nunqua vio, não falemos mais nela porque homem que tal vai mandar grandissimo asno se pode chamar.

Homem que em tempo de tormenta vai asentado na borda da barqua por se correr de ir embaixo desquerida Parnoise. esta Parnoise de fina toma a palha como alambre. o mesmo mar se vai rindo do mesmo parvo porque se acerta a poia de estar a fala com o dito parvo la vai o ruço & as canastras, & vaise molhando & nãolho dizendo & elle ter mão de maneira que parvo deste teor, aconselhalo he ho pior.

Homem que empresta dinheiro sem penhor desquerida parnoise. vedes aqui hũa Parnoise em que muitos discretos por boa condição caem, se ali não ha obrigação nem verdadeira amizade de que serve a hũ parvo emprestar o seu dinheiro sem penhor, porque o ganho de emprestar seu dinheiro he perder a amizade daquele a quem o emprestou, & muitas vezes resulta tam grande odio que he pasmo. & por estes diz o exemplo antes penhor na mão que magoa no meu coração.

Homem que empresta dinheiro sobre penhor que não val a contia desquerida Parnoise Esta parnoise com estoutra são gemeas. ia que hũ parvo determina de emprestar seu dinheiro sem a qual cousa se não pode viver seia sobre penhor que valha hũa parte mais que a contia que sobre elle empresta, & desta maneira ficara mais parvo quem lho chamar, porque parvo que seu dinheiro empresta sobre penhor que não val a contia não aproveitara nele a bem feitoria.

Homem que tem besta & anda quando caminha a pee desquerida Parnoise. Esta parnoise não ha quem a entenda parvo que poupa mais a sua besta que asim o rate por elle, merece mais que a sora sua besta crie tal malicia que quando nela quiser cavalgar que o derrube & que em caindo de com ha cabeça em hũa pedra que o diabo ali porea & que da tal queda se lhe gere com que venha a morrer & folgo perdoeme deos porque homem que anda a pee por poupar a besta que tem de parvo lhe vem.

Homem que zomba com a verdade desquerida Parnoise. desta parnoise se avia homem de benzer como dos diabos porque parvo desta calidade tem duas especias a primeira de malicioso a segunda de vingativo asim que parvo que com a verdade quer zombar não se deve conversar.

Homem que não quer tomar conselho de ninguẽ desquerida Parnoise. pera que he gastar tempo em declarar tamanha parnoise quamanha esta he o madraso que não quiser conselho de ninguẽ fara o que não deve ora

conta em que he tido por mais cabesudo que elle seja. E tomara o que lhe vier
porque homem q̃ conselho não quer tomar, tome hũ baraso E vase enforcar.
Homem que no que não entende aporfia muito desquerida Parvoise.
Esta parvoise asim anos como a vos chamão brita bofes / tras por sobre nome ne
ciouas e madraço ou eu so que com este tal parvo aporfiar, pelo qual respeito bus porque
quem aporfia sem saber viralhe as costas E mandalo abeber.
Homem fidalgo que se corre ir a freguesia ouvir missa desquerida Parvoise que
falase ametade do que entende. que espera de se salvar hũ parvo que se corre de ir
ouvir mica e pregação a sua freguesia onde he obrigado ir. se diz q̃ he cortesão
E que pode ouvir missa onde quiser pera deos não ha desculpa, quanto mais que
Milhor parece o fidalgo na sua freguesia que a freguesia no fidalgo. item mando
que o mesmo se entenda do que pela coresma pede licensa pa comungar fora da
sua freguesia E não digo mais senão que quanto ao direito asim as podem cons
tranger como qualquer oficial. [illegible] E fidalgo que se corre de ir a sua freguesia
huns dizem que he de soberba, outros de fidalguia mas eu digo E tenho asentado
que he de parvo atarracado.
Homem fidalgo que vai ter endoencas fora da cidade por parecer grande snõr des
querida Parvoise. Esta tal Parvoise anda no morgado E por ser bem dele
se não pode vender. porque alem disto as pais dos pais lansão por bencão a
seus filhos que não deixem esta Parvoise. E com iso E por iso o filho que por
no ficou imita o pai que o gerou.
Homem que descobre segredo que lhe relava desquerida Parvoise. esta Parvoise
Embarca como bufo de lobo aos que presumem de a quererem declarar, porque
a tamanha parvoise se devia de buscar algũ genero de tormento que se lhe
dese doutra maneira se a deixarem andar solta mordera as gentes pois
não perdoa asim mesma porque homem que descobre segredo merece morte ou
grande degredo.
Homem que vra de maior segredo que lhe não relava desquerida Parvoise.
Esta parvoise he forrada do mesmo E leva mais parvoises na preza do que
ha areas no mar. vou eu descobrir o segredo que me relava, e virão de man
ter o que me não importa. Este Parvo daqui avante o que vira man
tenha, E senão laa se avenha.
Homem que anda com cor de ourinar tido hũ dia, E ha vergonha de se che
gar a hũa parede desquerida Parvoise. o dono desta Parvoise não te
desculpa pois pode achar trinta cantos onde muito sem vergonha pode ouri
nar quanto mais que nunqua falta hũa estrebaria. merece o Parvo a
que o tal acontecer que se lhe gere hũa doença de que venha a morrer
porque homem que anda por vergonha hũ dia sem ourinar, de potroso
não pode escapar.
Homem que lava as mãos e o rostro com agoa da boca desquerida Parvoise.
esta parvoise lavadia como hũa nace de parvo suio porque lava ho
rostro com as carolas que tem as quais são mais pesonhentas q̃ ourinas

podres e sabei que esta parnoise he derrabada da descrisão por iso se dize quem cõ agoa daboca lava o rostro e as maõs não tem os miollos sãos.

Homem que não foi mais que atee a raia e quando vem fala serrado castelha no desquerida Parnoise. esta he das mais galantes Parnoises que nunqua cudei ver val pera fazer rir pezcoda o oito. hũ mostrengo que não chega mais que atee a raia onde a mesma fala de enxafegna não he pegua nem gainão e quando hũa quer falar serrado castelhano. vedes aqui hũa casta de parvos de que queria estar cem legoas e porq por este se dize com quem naces e não com quem pases.

Homem que não tem que comer e convida hospedes. desquirida Parnoise. esta parnoise avia mister curador se hũ parvo não pode cagar de fome nem tem donde lhe venha hũ vintem antes come de pola amor de deos e as mais das noutes se lansa sem sea e o jantar he como deos melhore que necesidade tem de convidar nhũs hospedes. o parvo que nesta parnoise outra vez cair demlho a sentir porque diz la o rifaõ o demo não sea e hospedes banquetea.

Homem baixo que empresta dinheiro a fidalgo desquerida Parnoise. esta snora he tam feita de sua vontade que a não averi de achar se não em mercadores ou lavradores dos ditos sores porque he taõ esquiva que nhũ dos outros a pode encaparoar. mas se me elles desem algũa cousa eu lhe daria de conselho que ja que foraõ parvos no emprestar fosem no pedir desavergonhados, porque se se elles calaõ os fidalgos não falaõ e o rifaõ he quem não fala não no ouve deos.

Jornada 4ª das Parnoises infadaveis na qual o autor entra em traios de bispo pera a solver os que se emmendarem dentro no tempo q lhe der

Homem moço casado com velha enfadavel Parnoise. triste sorte foi ser a deste filho da puta bargante. porque se ella he a que eu cudo ade tocar de festiseira e as primeiras palavras hiam logo de alegar, e depois de perguntado pelo segundo artigo, elle ade vir a morrer polo que ella lhe ade dar pera lhe querer bem e pois que isto asim pasa na verdade hũ parvo rapas cobiçoso não te vensa a fama que tem de igua porque mais são as vozes que as nozes. dou te tres dias pera te emmendares porque diz o exemplo quẽ com velha casou com o diabo topou.

Homem branquo perdido por negra enfadavel Parnoise. Jesu nome de Jesu que he nome da virtude. que pensamentos esperais que tenha hũ parvo que se perde por hũa negra ainda que seia de sera senão que de duas cousas he hũa ou sua discrisão he tudo Tolme ou naceo em algũ planeta triste de manicongo, porque homem que por negra se perde de parvo fede, e dentro em tres horas areboe sobre final.

Homem que daa em sua molher na rua enfadavel Parnoise. Homem que fala e conversa com homens, de nome ase de ser pola carbela em qualquer tempo ou lugar que lhe sua molher não falar aa vontade tirando que em sua casa tem licensa pera a castigar segundo a calidade da culpa, e quem não quiser este conselho enforque se com hum vencelho. este ne hum mes lhe basta pera a emenda mas doulho.

Molher branqua casada com negro infadavel Parnoise. isto não se chama Parnoise porque lhe mandou a velhequaria, e a putaria ambas irmans por pena que lhe desfeiasem a pousada e por este respeito diz o rifão molher que com negro casa he puta razoa. e doulhe oito dias.

Homem que traz nomina pera lhe quererem bem infadavel Parnoise. a isto não se lhe chame parnoise, senão finchonaria. este tal parno merece que esta do relando alguas oracoins aneixas a dita nomina, ho tome hum dondo e co huma roqua lhe de bem de pancadas, e porque em parno desta calidade estaa certa a emenda e arrependimento doulhe hum dia porque parno que nomina traz se lho dizem logo torna atraz.

Homem que joga a primeira, e o contrairo envidalhe o resto, e elle não lho quer ter e vai ver se o tivera a carta que lhe vinha, e diz o bargante de mim que fogia o maço ou primeira, ou fluxo enfadavel Parnoise. a esta parnoise pagão pareas homens que parecem alem domens outro tanto, e estão tam casados com ella que não ha quem os desguinde. mas toda via na revista se julgou não ser mui fina parnoise porque diz o rifão esta parnoise tal não he agoa ne sal.

Homem que lhe não acode carta e cacha com ruim jogo, e metendo o resto o outro temilho e elle ~~acode~~ muito rouquenho diz ganhastes. infadavel parnoise. arrenego de esta parnoise tal, a o diabo a eu encomendo parno que lhe não acode jogo e conhece que esta mofino porque cachara sabendo que ho outro se esta ditozo (ainda que saiba que o ade perder) ade ter a cacha. este parno ainda que perder o seu dinheiro triste e malencolizado me vingue delle, toda via o condeno por me conformar co o rifão que diz, que mal cacha, mal acha.

Homem que elle soo quer emmendar o mundo enfadavel Parnoise. esta he huma das mais empinadas parnoises que nunqua cudei ver. e achareis parno que se obriga a dar receita pera o mundo sair dos erros em que iaz, não avendo calabres que o tirem do atoleiro em que iaz, e entre regimentos não e regimentos ne vido nento. e pera fazer certo o que diz afirma que a sua cabesa que a não fez o leiro mas parno que a tal se atreve tem siso muito leve e doulhe nisto pera se tiver embargos vir com elles em termo de hum quarto. e senão bruraco nelle.

Homem que roga a outro que tem consigo a meza que coma enfadavel parnoise. Notai esta parnoise por vida vosa. ora que elle quem quer que for se asentou aa meza coma se quiser se não de que serve quebrar a cabeça que coma. mas o necio aque o tal acontecer, traga as quem o roga tres dias com tres noutes ao pescoso, e asim andarão os ditos dous parnos nesta pena hum por estar a meza e não comer, outro por lhe rogar que coma e venhão com sua contrariedade dentro em hum anno polos não descangalhar pois tam parno he o que roga com comer como o que o não quer fazer.

Homem que conuida outro pera comer e acabado o comer lhe pede perdão enfadanel Parnoise. Estas tais parnoises são como sereias tomais hũa e nem seis ia que eu dou de comer a omem a quem eu não deuo nada e ainda que lho deuera de que serue pedirlhe perdão, pois não se pede senão senão de mal que se faz e asim elle pois me comeo o meu mo auia com mais rezão pedir. o parno que não se emmendar a segunda uez pa o qual lhe dou dez dias ainda que dee contos de desculpas deselhe hũ castigo que eu no dito tempo cudarei, entende prouar que elle sera tal que diga o parno de boa casa boa braza.

Homem honrem que acabado o sino se corre de leuar hisão polo não prenderem enfadanel Parnoise. nesta parnoise caem quatro maneiras de parnos os quais pagão pareas ao Limoeiro e não forros com a forqua, e fazem por terem ordens, e o partido com quem lhes leixe lograr as orelhas acusta as uezes de cento e tantos acoutes, e os destas calidades são matantes farfantes, uadios, primos com irmãos de ladroins. pelo que os condeno a carcere perpetuo sem remisão que ho homem discreto e sesudo leua lume, e rise de tudo.

Homem que em estremo lhe fede o bafo e por forsa nos quer falar com a boqua no naris enfadanel Parnoise. tomaninos ora la com esta parnoise. merece este parno que lhe dem nas queixadas com hũa pastilha tam fina como a com que nos elle quer encensar. ou se quer falar com homens traga hũa uidrasa na boca ou fale por espirito, e se se correr mando que cada somana lhe fasa duas barrellas com sinza de engasos ate que se apure, e senão quem tem boca de primodo quando falar sera arredado.

Homem que toma mor domia ou imperio e gasta nele quanto tem por namglorià enfadanel parnoise. uedes aqui hũa Parnoise bem noua e tão feita de sua uontade que ao som de seu dulce remos não muitos a cair nestes atoleiros. bem me parece que por onrrar a festa ponha quatro ramos e dous panos, uesperas e missa bem oficiada. mas gastar sua fazenda em dar de comer a quem depois se esta rindo de sua grande parnoise he hũa tan grande parnoise que canso de a nomear porq quem gasta o seu com quem depois se ria de parno se gloria.

Homem que não he muito bem ensinado pera todos enfadanel parnoise. uem qua parno ha mor gloria que mereceres por ti hũ nome que muitos poucos sabē alcansar. não folgaras muito de te todos adorarem por teu bom ensino. se me fizeres hũ asinado porh em q̃ iures de te emendar farei que se te mude o nome e senão parno seras, e por parno ficaras.

Homem que estando a meza se asoa no guardanapo enfadanel Parnoise. uem qua parno ponho por caso que andes doente de caderrão e que te uas asoar no guardanapo aonde deixas hũ quartilho de mormo e depois indo alimpar a boca q̃ encontres com o dito ranho embusado, elle porque aleuantas o cão q̃ esta dormindo ade areguar, hi por estares na casa alhea ade sofrer senão tens ainda estoutra especie de parnoise e ficate o rosto dis farcado daquela fina uerdura não te correrão mais. aquem desera eu isto que me não beiara os pes, daqui auante se sois dos rios que correm em uerão e inuerno ajnda que saibais comer na mão não comais a meza porque quem tal obra q̃ tal pague e na q̃ .

Homẽ que em grande fogo se poem diante dontem por lhe tolher a quentura infa
dauel parnoise. vedes a qui hũa parnoise tã lazerina que por qual quer parte que
a quereis tomar antre mães ja a altercardes nos escapole. e afalar verdade o parvo a
q̃ o tal a contecer merece que estando elle descuidado cõ a pratiqua venha hũ licão e lhe pui
me os figados sem o sentir ia q̃ não sente q̃ mais perto são dentes q̃ parentes.

Homem que nada a te o meo do mar sobre aposta infadauel Parnoise. vedes aqui hũa
parnoise conhecida de porquo e não a poso disimular, e porque ha mto q̃ dizer nela moi
ra este tal afogado em quanto eu venho e senão facolhe o partido do iogo. mas se se
arrepende de peca senão puxarei pola pena que por cair em tão agoada parnoise
merece porq̃ quẽ ate o meo do mar quer nadar no mar quer morar.

Homem q̃ daa o que ha mister infadauel Parnoise. esta parnoise cae em parvos
de boas entranhas. se tu parvo pera averes essa peca q̃ has mister, e te serve deste
quinhentas voltas, porque a daras a quem não deu mais que hũa pa a pedir.
e não he nada senão que cuida hũ parvo que a liberalidade esta no dar. som te
destes tais parvos tenho pezar e folgara de se emendare porque tenho vontade de
lhes perdoar mas são tão contumazes que me fazem perder a esperança porq̃
da quelle q̃ o que ha mister vai dar, não ha q̃ esperar.

Homem pobre q̃ manda prezente a rigno infadauel Parnoise. vedes aqui hũa par
noise pobre. de que serve a hũ parvo que não tem mais que o q̃ por seu trabalho
alcansa e não ganha cada dia tanto q̃ mais não aia mister pera sostentar sua
casa tirar da boca de seus fos, e andar poupando todo hũ anno duas duzias de
ovos e hũa galinha pa por pascoa mandar a quẽ se he fidalgo lhe não lem
bra pera lhe agardacer indo na resurreicão, e se he escudeiro lhe paga cõ deos
vos de saude. daqui avante parvo não te desveles por semelhantes servicos
emendate de tuas parnoises porque eu te asolverei e senão que daa do que
come de fome morre.

Homem de bem q̃ se embebeda por galantaria enfadauel Parnoise. esta parnoise
anda tam tropega que mtas vezes daa com ha fama e honra de seu dono no chão.
de que vem a hũ parvo que esta tido em boa reputação embebedarse, ora parvo
daqui avante doite de ti e antes te enterra q̃ te embebedares ou se o fizeres seia
de manra q̃ des cõ a cabeca por algũas pedras de q̃ morras pois sabes q̃ esta
parnoise he tão palreira que te não ade guardar segredo, porq̃ quẽ vinho
bebe a vinho fede.

Jornada 5a Das Parnoises rafinadas. Entra a primra vestida de doo chorando a miserauel condicão dos parvos q̃ nesta Jornada envelhecem.

Homem que se desherda antes da morte rafinada parnoise. esta parnoise tem
oitavas e não se pode declarar sem homem ir desen vagar apuncelando. mas
o parvo que se desherda antes de sua morte merece que nas casas dos mais dou
dos lhe facão acabar seus dias, e se presumir destar em seu siso fique logo no
dito espirital, e se não quizer tragamno em hũa carreta pela cidade e diram
asim mandai esmola a este parvo q̃ entenou de parvo porq̃ quẽ antes da morte
se desherda se não tiver q̃ comer beba da merda.

Homem q̃ entrega cousas de comer a borgro rafinada Parnoise. a este parvo não
perdoarei eu ainda q̃ se conheça porq̃ parvo que de vilão ruim borgro q̃ não he
proximo vai fiar cousas de comer merece q̃ o Rey coma e furte, e q̃ lhe meta e cabeca

q as tinha m^to bem guardadas com outras cousas de mais importancia q tambē lhe furtarão E que se finga muito menencorio q elle não he ladrão nem nunqua teue parentes q o fosem de maneira q o dito parvo lhe vem a pedir perdão E lhe pede por m. q queira abranger do q escapou, e lhe dava outro si de beber pola sua borracha E desta man^ra se castigão os parvos desta calidade porque quē se fia de ladrão he parvo dante mão.

Homens q falem nestim^os branquas pera se asentarē a porseiros E terão sertos sinais p^a se conhecerem rafinada parvoise. esta parvoise he de dom destes parvos ha infindos os quais se não gloriando e q chaga leva aquele homem como se lhe dixesem o q valente cavaleiro, e dara de si geitos por serem conhecidos. mas tornando a meu preposito esta dita parvoise tem sem remos por banda, remetoa aos sotaimiles das ancoins novas diante dos quais podem ser ouvidos E podem alegar seu direito porque parvos que tais invenções não brigar. pulos deixão destar.

Homem q vai em besta sua E dava a sela a quē lha não merece E elle fiqua nas anquas rafinada parvoise, se isto he parvoise digoiono esas paredes, mas o parvo a q o tal acotecer aconteserá por desastre esperar que se ponhão ensima dele porque parvo q indo muito bem na sela por fazer hūa parvoise a vai dar aquem lho não agardese E elle vaise nas anquas onde pelo descostume esfola todo o cuu E enchese de cabelos, mando q lhe dem. Zo tratos E se confesar que foi parvo asolvoo porq quem confisão quer fazer, perdão quer aver.

Homem discreto que em sua vida nunqua fez bem por sua alma E deixa sua fazenda aquem por elle o faça rafinada parvoise. vedes aqui hūa parvoise, a que não acho asento. hū parvo que podendo fazer vivo o que depois de morto ho magoava m^to não o aver feito que paraiso pode esperar. se tu parvo não trasdec de tua alma, como queres que ho aia aquem tu deixas tua fazenda, E não he nada senão que sabe muito bem hū parvo q dinheiro he hū visquo q não ha que o posa desapegar da mão ja ma de se gastar. vem qua parvo não pode ser que caia em mãos de quem o aia tanto mister que por socorrer asim te faça o ofiçio de todos os ofiçios e exequias. Zala a des parvo q ainda te veia ir morto em hūa escada sem companhia, sem tumba, E sem irmandade da santa miã porque quem podendo na vida não fez por sua alma o que deve, ir desta maneira E pior se atreve.

Homem q rema a reto por lhe dizerem o como rema aquele homem rafinada parvoise. Esta parvoise he jornaleira, E o pouquo que ganha he com muito seu suor. vem qua parvo ea q es tam parvo que por parvoise te pons a quebrar os teus braços sē outro nhū premio mais que pelos circunstantes te gabarem, faze parvo hūa petição a o comitre q te encabece hū remo de galee E depois que la estiveres parvo eu rogarei a deos q ta q faste ser tam forçoso parvo, que te faça fraquo parvo, E te dee tal força nos braços q os não posas mandar por onde se te de muito soma de asoutes, E rogo a deos que por mais que digas q estas tolhido não te cream antes lhe de tal graça que tenhão pera sim que o não fazes senão de malicia, porque parvo que a reto quer remar desta maneira se avia de tratar.

Homem que entra na casa alhea não estando ahi seu dono rafinada parvoise: esta parvoise foi ser a mais confiada parvoise que ha daqui ate li. mas o parvo que tam confiado for merece que entre em algūa em tal estala q lhe asaquē que furtou vinte mil reis que estavão entre os colchões da cama, pelo qual caso bē iulgado mal iulgado lhe dem hū gibão forrado de duzentos asoutes. mas vem vem qua parvo contigo sou as maos que mete a ninguē entrar em casa de ninguē quando ahi não esta ninguē, queres lhe algūa cousa; si, não estando ahi mal o podes negoceiar, ia se lhe não queres nada ficas parvo sospeitoso mais dous dedos de ladram de modo que por nhūa via podes escapar de parvo. porque que na casa alhea quer entrar sem concrusão não merece outra opinião.

Homẽ q̃ freta barqua e da logo o drº do frete e antes de chegar a terra não fas conta a como
gee andou hũ pª arrecadar seu drº, antes o deixa de fazer por vergonha rafinada parno
ise. vedes aqui hũa parnoise prodiga e o tal parno cudara que he liberalidade dar o seu drº
a 4 putos, e 2 patifes q̃ se acharão naquella maree os quais elle não conhece e sabe mto
bem q̃ lho não ande agradecer. mas hu parno falças a tencas q̃ forão por si o mesmo ora es
crivões em rol e onde quer q̃ te achares pergunta por elles, e chora q̃ te mantenhão logo que
te queres esquitar q̃ se elles são os q̃ eu cudo elles mudarão os nomes. deixo esta parnoise
por me não ficar o cheiro, e se te elles fizerem algũ bem ou te derẽ Eira ou beira. eu
ramo de figrª eu os ei por condenados, e ati digo q̃ parno q̃ freta barqua sem tirar
antes q̃ chege ao porto o drº, he hũ grandissimo malhadrº.

Homem que esta muito de siso ouuindo puluxos rafinada parnoise. esta parnoise he
mais fastienta que hũ caldo simplex o parno q̃ esta mto promto ouuindo outros par
nos tam parnos e mais q̃ elle, e bebendo hũas babugens que soo do cheiro delas engoa
qualquer discreto comera candeas de sebo, e merece que dali se lhe apegue tal tinha que
todos fujão dele como de dondo, merece parno tam insensivel que lhe tire Jesu xº
os sentidos pera não usar mal deles, porque parno que bebe tal caldo não lhe
falta mais que o rabo.

Homem q̃ lembra o esquecido se não he de gosto rafinada parnoise. esta parnoise senho
ria parnos tristes que apesar do mundo querem fazer todos de sua cor, parno q̃ por
alembrar hũa magoa dara hũ membro ao diabo, não sinto donde venha a hũ parno
querer alevantar o cão q̃ esta dormindo, senão de sua parnoise ser irmãa de todo ho
pesar e enxertada em toda a manencolia do inferno, daqui avante vive como pude
res, e não fales o q̃ quizeres porq̃ parno que quer lembrar o pasado diga que qui
ser q̃ he de triste porque eu digo que he asno.

Homem que sobre vendida lança em almoeda rafinada parnoise. esta he a mais por
fiosa parnoise que vereis se lhe bem meterdes a mão. porque alem de o tal parno ficar
comprando hũa cousa velha por mais do que val, que he hũ grande parnoise sobre si,
fiqua ganhando na feira imigos, e azedase as vezes tanto sua parnoise q̃ por lhe não
derem os de fora que ficou debaixo puxa mais de duas varas alem a sua custa, parno
tam parno, que estaa a maça e a porra comprando duas trepeças e dous tamboretes
velhos, e arrufandose com os outros sobre estas peças da china merece que jaque
por cada hũa dee mais do q̃ val, q̃ lhe ponhão hũ ata fal.

Homem que diz o que lhe não perguntão. rafinada parnoise, por este parno
se dixe que era como o cam que fala sempre onde o não chamão. tem geito este
tal parno. pois diz o q̃ lhe não perguntão, quando dele quizerem saber algũa
cousa ser mais mao de desfechar que hũa espingarda com polvora humida, e a
qui he a parnoise ondar o dito parno q̃ em não dizer o q̃ lhe perguntão esta
enserrada toda a duquiuicação. este parno saira ao cadafalso descalço co hũa vela
na mão, e hũa mordaça na boca e hũ letreiro nas costas q̃ declare como o autor
~~[illegible]~~ por parno e sem remição o condena, por ser roto e não fez emenda
querendo o autor entrar na ultima jornada lhe foi subita mente
tirada toda a graça e morreo. louvado seja deos que não ha nesta
vida gosto perfeito. Fim

Pratiqua que hũ homem teve com a Ecco a hũ certo proposito :~

Cansado eu ja dos sem reloins e enfadado de sofrer, tanto q̃ não sinto condição
tam branda em continuação de tantas desavenças e cazos tam custozos a quem
he forçado sentilos como os eu sinto, determinei de me recolher a algũa parte
onde inteira mente recolhida a ocasião de tal visita, e acontecimentos tão contrairos

a meu mericimento me pudese ocupar em qualquer bem pasado, ou por milhor dizer
dano proprio, achei que nem a ella nem a meus males em nhũa parte milhor que
nesta o podia fazer, a hũa porque aqui podia mais facil mente escapar da canseira
e enfadamentos dos tais encontros, a outra tambem por fugir dos amigos ou imigos
q cada dia nos vem bater a porta. mas minha ventura ainda não enfadada de me
mostrar sua escura cara quis guiarme a hũ lugar onde nem as conversações con-
tinuas dos amigos me deixam chegar ao fim com meu proposito. nem me poso
guardar deles por mais que o procuro. hũ dia que me pude furtar a suas impor-
tunações me fui paseando fora da cidade por antre estas vinhas cõ o pensamento em
quem me mata, e espalhando os olhos vi hũs segadores andar segando as frescas ervas
entre as quais cortarão tambem algũas boninas, chegando eu e vendo o triste vulto
q mostravão depois de cortadas as esperanças de sua sostentação e alimento, e considerado
comigo sua inocencia não foi tam pequeno acerto q em parte me não consolase polas
ver tratadas da maneira que eu sou não deixando de dar graças a ventura por me
mostrar tal alivio em tempo de tanta necesidade, e cõ esta cõtemplação comecei falar comigo
mil desvairos quados a quẽ mos fazia dizer sẽ aver q me respondese senão a cansada Ecco q
movida de piedade de minhas lagrimas, parece q lembrandose ainda doutras q eu noutro tẽpo derra-
mara tanto em vão como as minhas de dentro de hũa concavidade de hũ sumptuoso vale e sobrio
por caso de hũs freixos de q era em vaguia ordem tecido me começou de responder falandolhe
eu desta maneira.   Minha sora se som.te de vos ver, e sentir em vos igual amor
a este noso procede todo meu remedio e alegria tam longe de vos ver ser esta q deseio e
vos devieis ser por justa rezão, q esperança poso eu ter de remedio ou alegria algũa. /Ecco/
hũa. Não vejo eu outra senão com desesperada morte satisfazer a vosa crueza e a mi-
nha pouca dita porq som.te cõ ella espero ser remediado e cõtente, q segundo me ella a mim tratou
e eu me sinto creo q sera bem de preça /Ecco/ esa,. Esa tomaria eu ia de boa vontade e não
averia q alcansaria pouquo, mas he posivel q hũa brandura q a natureza pos na terra por
mostra de sua perfeição, e q tã cativa me tẽ, a liberdade, e tã sojeita a võtade, tal crueza caber
pode /Ecco/ pode. pois se isto asim he q poso eu esperar em galardão desta vida q amor a
todo mal tem condenada. /Ecco/ nada. Dura reposta he esa, e duro desengano, e desa man.ra
paga o amor aqueles q por elle morrem, e por elle se esquecem de todo o al. e mais de sim. /Ecco/
sim. folgara de saber quẽ es tu q tã afirmada m.te me respondes e desprezas, p.a ver se devo dar
credito a tuas palavras. es por ventura aquela triste ecco cuio peito aquela rara fermosura do des-
humano Narsiso cruel m.te trespasou. Ecco/ sou. não quisera p.a minha desesperação testemunha tão
dina de fe, mas pois tu esa es bem saberas q mal he este q aqui paso agora, e ate qui sempre pasei.
Ecco. sei. folgo eu logo de te achar aqui porq tu me podes ser cõpanhr.a e alivio nũ tormẽto a q nhũ outro
achar poso. Ecco/ poso. pois cõpanheira minha rogote q te não enfades respõder ao q te preguntar p.a
ver se viemos por tã semelhãtes meos a hũ mal tã semelhãte porq desta manr.a posa algũ tanto desa-
bafar. depois q perdeste a liberdade q tal achaste a cõdição daquele q confesas cativarte cõ brãdura.
Ecco/ dura. q lhe achaste logo brando se se elle não moveo a huas lagrimas q ainda agora
cativa mente correm deses teus olhos. Ecco/ olhos. se brandos olhos viste ainda tens q agra-
decer a ventura o estado em q te pos porq por esse mesmo caminho vim eu ter a este mal
que padeço q he tal q nhũ outro igual tem. Ecco. tem/ não lho vejo eu nem me pa-
rece posivel, e folgara de saber quem viste tu q padesese tamanho mal como eu. Ecco.
eu/ iasei que não ha ahi quẽ queira confesar aventagem a outrem naquilo em q lhe
vai algũa cousa provera a deos q asim estivera eu como tu estas, morta p.a sentir os
males, e vivo p.a me queixar deles que podes tu sentir agora q te de tormento q não sera
muito maior o meu vendo cõ quantas sem rezões me pagão hũ tam firme e verda-
deiro amor. Ecco/ amor. sendo sentes mais q amor dobrado sentimento tenho eu por
q sinto o amor que tenho, e o desamor com q sou tratado q he muito peor de sofrer,
ora rendete ia a esta rezão pois ves q tens ia acabado o curso de teus males e eu por
q me não vejo no estado em q tu estas ando cada dia morrendo. Ecco. rendo/ espan-
tome renderesete asim porque quem anda tam acustumado a sem rezões como

como tu e eu não fora muito agora pelo custume desconhecer esta rezão, mas esta a
ella tam clara que ningue a desconhese senão aquela q podendo dar remedio nē me doa
vida nem me mata. Ecco. mata/ tu dises bem companheira minha, porq a vida q me
ella doa mais he hũa morte q outra cousa. mas pois tambem conheces o mal saberlhias
dar algũ remedio ao tormento q paso e pasei / Ecco. sei /. pois se o sabes não mo negues
nem tardes em lho dar, porque he elle de maneira que nhũa dilacão sofre. Ecco. sofre.
bem dises tu q sofra se iso fora se iso fora cousa posiuel, atee quando ei de sofrer se
aquela minha enimiga quer q sofra atee morte. Ecco. ate morte. longo prasmo he
ese q me das porque ella não quer atrequo de hũ mal tam pequeno e de tão pouca dura
como he a morte verme liure de hũ tormento q vai crecendo com a vida, e asim entendo
de sofrer ate morte creo q sofrerei perpetua mente, ora ves tu em tantas sem rezoins
como faz algũa rezão que por si tem. Ecco. tem./ dises que tem disso se me faz
iso de crer porq donde conhecerei eu q he rezão q sofrer por ella tão fora de concrusão
os males q me procedem da causa dela /. Ecco. dela / Por hũ me ueus confeso q tens re
zão no q dises mas creo não seres tam deshumana que negues ter eu rezão de me
queixar porque ninguem eu mereci a meu fado em tempo de tanto amor tanta descomfor
midade de rezão, e vejo muito bem q em parte me podes reprender pois tam leue mte
e tam ainda de rogo paso por hũ caso tal e tanto pera sentir. mas as de saber cõ
panrª minha q como o primeiro efeito deste meu amor foi roubarme o entendimento
natural, asim o segundo foi em me fazer sem iuizo pª o não alcansar de todo, porq
sendo menos não creo q me bastara acabar desesperado, perdoame os desatinos que
ategora me ouviste e as demais magoas, que como irmam minha, com meus tristes
sospiros e ais recebeste. e peçote (pois minha ventura quis q te achase pª aliuio de
hũ mal a q eu não sinto remedio) licença pª daqui em diante vir pasar contigo al
gũa parte dos dias darte conta de minhas cousas pois tambem entendes tudo o q pª hũ
estado como este em que eu ando, convem. Ecco. vem / com esa licença me quero ir
triste mais do q aqui cheguei aparelhate pª minhas importunacoins deos fique com
tigo. e aquilo que eu pª mim deseio te de ati / Ecco, e ati / amem. Ecco. amem .

Pratiqua a modo de matraqua que hũ galante teue com hũa dama de noite, e chegando a porta lhe dixe .

Cortesão. A snora . D./ quem esta ahi (Cort. snora hũ gentil homem. (Da) homē pode
ser que gentil o tempo que os auia ia pasou posto que se presuma q com este nouo
tomar delrei noso snõr reuerdecerão alguns q com o tempo ser tam morto eles o estão o que
lhe agora oferece ocasião pera reuerdecerem como erua no outono. Cort. sõra pª q he
filosofar sempre vos tal achei e conheci /Da/ vos a mim se perdida não tenho a memo
ria afirmarei q ainda agora naçestes e q me sabeis mal o nome, quanto mais quererdes dar
a entender que falo por termos de filosofia. Cort/ valerme m. q vos não ficais tão grave
num amim tam nouo porq bem pouco se perde de serdes conhecida de quē conuosquo fala, porq quan
do começastes vosa vida e pozestes ramo logo se de vos profetizou não serdes a prima pelo
que com verdade direi ser tempo perdido o que com falar com v. m. se gasta. Da/ não
vos louvarei de bem ensinado ia q em vosa pratiqua nom sentindo as tão desviados termos
que sinais do bom ensino, e o porque q seguistes frança pelo q vos peço vos vades embora por
que sinto que quanto tempo com vosquo mais gastar, mais desacreditarei minha pª.
Cort/ minha mana tam fermosa que destes principio o meu deseio auei paciencia que
dandome o tempo lugar postoque seia a custa de vidas alheas eu porei em praça vosa
fermosura e merecimento. Da/ direis o que em ves ha. Cort/ pois esperai e vereis digo que
sois mais larga que a mesa da conciencia e procedendo pela materia avante digo que
tendes tam huim focinho como o do sõr dom Rodrigo lobo hũ dos doze e não da fama.
ahi. cadela q es averrugada e arremelada como dom Dto dalmeida, vão leue dos pes como elle
mas não do pensamento. ahi. minha carne que inda agora começo. Da/ Bargante mto vos
despeiais vos folgara verwos o rostro depois de vir soberbo darmada dos grandes feitos

q la fizestes, e das galees q arrombastes. ia que nelas tal moeda alcansastes quereis a conta
de minha honrra sostentala pois nem por isso sereis acrecentado pelo conde que não he
pegua nem gavião. Cort.) snora sei muito pouquo darmadas mas porem afirma dom
Inacio que vos fede o bafo mais que o morgado da ilha de são miguel. Da) dirci
ras quão enxertado em reposteiro de Luis dalcasova, vos e o barão dalvito em falar
verdades deveis ser primos com irmãos. Cort) viveis sora enganada q nhũ parentes
quo tenho nesa casa porque elle nunqua faz o que diz e eu honrome mto de comprir
o que falo; mas vos comida dentinas mais verdenegra q dom Gonçalo irmão do meiri
nho mor q vos dixe avos ser eu enxertado no serviço de Luis dalcasova carneiro por
ventura sou eu mandelete como vos cubertura de velhaquos oh velhaqua q es mais ava
ra de virtudes que dom Iulianes de dinheiro, queres q te diga preçaste tanto de vãa
que não sei com quem te compare senão com o famoso capitão dom fernão dalvrez.
Da) vaite velhaquo asentar na confraria dos parvos de que são este ano por mor
domo Dº correa, e la serviras de Mourreiro em aursencia do alferes mor. Cort.)
snora não me desonreis que sam voso e como voso vos poso aconselhar e dar con
selho o qual he que ia que me mandais que sirva na confraria dos parvos,
pesovos pelo meu amor q vos guardeis de entrar na ordem das arrependidas e converti
das porque segundo tenho entendido de v. m. bem creo que antes em vos avera dou
trina pera provocar as que la estão servindo a deos que se tornem ao mundo gozar
do que vos ia não podeis ser farta que arrependerdes vos dos muitos vicios q cavais
e elegeis. Da) o mal inclinado de pior inclinação q Tomee de Sousa, e Simão gueles
vaite da minha porta q te prometo q mais laços te armo pa te tomar as mãos e vingarme de ti
dos q e Andre Soares arma pa lhe darem mulas e cavalos atrogno do maos despachos, e dos
baratos q Joam de castilho pa a sora sua molher pedia q tam caro lhe custarão. Cort.) mi
nha mana tã fermosa a raiva q de mim tendes não seia causa pa lembrardes magoas q tanto
magoam nê descobrirdes certezas tam avergonhadas. falai em mim se volo mereço q vos
afirmo q sois tam douda como o sor Lourenço Teles, e tendes tam ruins pernas como as de
Martim Aº de Miranda, e o voso carão não he tam delgado como o de dom Simão de mene
zes que parece que o lava com agoas confeicionadas pa o rosto. Da) ah Jesus q falas
em pernas vistemas tu algũ dia deves de ser azemel. Cort) snora azemel são eu volas
vi na estrebaria de Bastião de Brito q ora veo escandelizado e dizem q contra feito de Ma
zagão as quais tendes mais comidas de chagas e bubas ou tanto como elle porq muito mte
com o drº que trouxe, trouxe esta mercadoria da India. e vos dizem q as ganhastes entre
a madra; ou naquelas moradas q estão alem das estãos onde dizem q vivestes primeiro pa
gando porcas ao snor dom Inacio capitam, e alcaide mor daquele castelo. Da) mentes
pa velhaquo q as molheres da minha arte não tem tais moradas, vaite da minha porta,
senão prometo a deos q de mais brados dos que deu quem eu quero calar sobre dom Antº
e Diº Lopez de siqueira. bargante sem vergonha. Cort) pa q he ameaçarme q não ha
cousa q me faça medo, vimei por vos servir, e tambem ver o meu despacho se me
saio. Da) olhai o patife que fala em despacho querse vender por homem q requere
e se asim he e o tu tens na Relação ou na casa do Civil rogo a deos que tam pobre
te faça como Job. pera q não tenhas que peitar por onde se te negue tua iustiça:
e se o tens na fazenda com as verdades do barão serás sempre respondido, e se o tens na
conciencia nunqua pa ti a aia, e se o tens cõ algũ escrivão da camara marrans e tresen
tos te faltem pa q te faltem com o despacho estas são as oraçoins q pela tua alma sem
pre pedirei. Cort) minha sora ia tenho entendido q sois vingativa bastavos serdes molher
he me necesario q me não negueis voso natural, eu sora vos peço perdam vos sora me perdoai
ate outra noute que de fim a meu começado, beio snora mil vezes vosas mãos. Da) ha
ida de Jam gomez q foi na sela e veo nos alforges. fim.

Breue summario da peste que ouue em Lxª o anno de
69 que hũ frade dominico escreueo a outro seu amigo,
fingindo a cidade hũa nao perdida cõ tormta desfeita

D snor deos gratifique a charidade que me fez em me alentar com suas lembranças pois
me imposibilitou de as poder remunerar, mais que em desejos, mas porque da minha parte
fica o que he posiuel na obra lhe peço ma faça tamanha como todas as suas o sam pera
mim, aceite este breue proceso do largo e compendioso que offerecer pudera, cujo discurso he
daquilo, quae viderunt oculi mei multas vezes, que he o termo que o euangelho daa pera
pera se poderem chamar verdades.

O qual foi ver hũa fermosa e alterosa nao, q se intitula boalis que se diz auer largos annos
que estaa surta no porto deste bem asombrado Rio Lisbonense em paz e tranquilidade, e
no mais quieto sosegue deste tempo se aleuantou hũa mortifera tormenta dos ares celestes,
que foi recebida por nada, de que deos costumou a fazer heroicas e sumptuosas obras,
como foi o ceo supremo corte Real, cujos cortezaos sam os superiores coros angelicos e spi
ritos bem auenturados, e ho mundo ornado de tam varia fermosura, e deleitosas prantas
de agricultura, e fontes e rios caudais de tam saborosas agoas como as do poço de Jacob. e da cis
terna de Dauid, criando nele o paraiso terreal aa nos tam incognito: fez mais ho
homem a cujo feitio pos tam heroicos titulos, como foi dizer delle que era sua imai
gem e semelhansa, e quanto este nada nas mãos e juizo de deos obrou marauilhas;
tanto estoutro que digo nas maõs e juizo dos homens obrou dano. com o qual rebuço
de nao he nada se começarão a leuantar tam labirintozas ondas q quasi a todos lhe pe
diam como Leandro á pasagem sem risquo das vidas o que asim nao socedeo. ho
qual feito pos todos em tantos que cada qual dos nauegantes começarão de alijar has
fazendas e pesoas com tam desatinado impeto que mais parecia pouca fee, q temor de
peito christão, com a qual diligentia se alijou a nao quasi de toda a carga e gente
e em tam breue espaço que foi pasmo deixandoa todos seus superiores senhorio, cardeal ca
pitão, o do conselho, condestabre, regedor, alferes, meirinho, Rolda, estrinqueiro, os que mor escandalo deram
com suas idas foi o piloto e ho Mestre por serem dos tres que em tal tormenta erão nece
sarios pera o gouerno e leme da nao, e ficou soo o Contramestre com hũ guardiam não
crendo que a tormta fose tamanha e durase tanto. mas deixada dos mais e não dos
nomes de oficiais dela logrando os estipendios, proes, e percalsos que por elles lhe con
vem deixada soo com os pobretes que faltandolhe o sinalho dos que se puderam
saluar começarão a morrer aa mingoa, que por amor da patria hũs. outros por
imposibilidade ficarão esperando saluarse nas taboas da nao porque de todo ho mais
ficou ingrime de mouicoins, enxarcea, uelame, armas, q soo mte deixarão o casco:
com estes que digo pegados nele como carapa acompanhados de estranho temor, por
se verem soos tam magoados. em cujo porto começarão inuocar o ceo da misericordia de deos com
procisoins piadosas, pelas quais se cree acudirlhe deos com ella pa as almas, visto
como então nao foi seruido dela pa os corpos, com qual afito ficou a nao a mercê
segura nas empoladas ondas da morte, alhea da frol dos lustrozos soldados auentu
reiros, pasageiros, e fos dalgo que em seus largos conueses se sohião ver, e
dos granes [illegible] mercantes que nela traziam os valerosos diamantes da distan
te Bisnaga, os riquisimos robijs do alongado pegui, e as alegres e custozas esmeral
das, e çafiras de ceilão com outras varias pedras preciosas roubadas ao centro
da terra, e as mui estremadas perolas orientais, e as mui curiozas peças e alfaias
de Asia, Ethiopia, Arabia, Persia, India. e doutras conquistas a nos remotas

E dos professores do alegre E Remedeauel metal Minatico E do tumulto dos Largos tratantes de todalas conquistas de frandes, frança, Inglaterra, Milam, Genoa, Paris, vngria. Alemanha alta E baixa, Olanda, Ruam, noua E uelha Espanha os quais traziam entre maos ho mundo velho E novo com a qual congregação de navegantes se ornaua esta nao Boalis que desemparada então dos naturais ficarão sinós varias E infinitas camaras de tosquo E burlesquo, habitadas de infinitas baratas tam tristes E tais que era pasmo E magoa, E os Castelos de popa E proa que renovados eram de novo corridos de chuto, antes se fizera, se caia, por pedaços por serem asim deslocados das furiosas ondas elas tão que neles quebrando sem polas bombardeiras deles parecer cousa viva E as antigas E Largas portas escotilhas abertas sem auer quem entrase E saise por elas auenturadas a serem entradas de quaisquer inimigos tendo custado tanto sangue damigos ha pose delas. Procedendo este desemparo que o temor fazia cada ves maior começarão a perecer mais a mingoa os pobretes que ia dise esperando salvarse nas boias da nao, no qual trabalho huns de outros fugiam como de imigos capitais trazendo quotidianos defensivos, E vendose alheos de todo o humano remedio, chamarão voce magna polo divino com frequentação de procisoins sanguinhas E lacrimosas das quais foi huma aquela tam famosa de Jesu, q tanto abalo fez nas almas christans, qual duvido poderse ver nem terse visto outro tal em algum tempo confesando nela de si cada qual ser Jonas pª que botado no mar da morte cesase a tormenta, mas ainda que nos ouuise com caridade faltou dizendolhe que se fossem asens Parrochiais Pastores E como a tais por suas obrigaçoins lhes quizesem valer co os sufragios spirituais, E ouvi porque a tormenta hia de verde a verde, E os que escaparão sendo ia poucos não bastavão porque ho aconte sobeiava.

Neste tempo nouo se aleuantou a mui religiosa E não menos caritativa Companhia de Jesus a bandeira da caridade, E ainda a não tinham bem arvorada quando ia hia na dianteira ha suprema E unica ordem dos Pregadores dela Dominicos em seu esquadrão espiritual pondoa por obra, de seus proprios motos oferecendo as almas a deos, E os corpos a morte E a caridade aos proximos holocausto asaz dino de aceitalo de quem por hum pucaro dagoa promete E daa o do Ceo, E esta conquista não custou menos a mtos dos oferecidos do que prometerão. o que creo he castigo de deos pera maos levar bons, por cuios sufragios os não confundia, E consolação pera iustos pois iam hir descansar seus femãos pª sempre como consta do evangelho Beati mortui, qui in domino moriuntur, por cuio amor deram as vidas que elle custumava gratificar consigo mesmo. Determinadas estas duas companhias do sõr a socorrer aos proximos cometeram as mortais ondas E tormenta desfeita de mares cruzados que a todos prometia morte, mas como os tais o auiam por vida, fonte viva entravão por elas como Tobias o moço por ver se topava como pexe pera curar a segueira do velho padre adam E dar remedio as almas E corpos de seus proximos. E este estimulo do Rafael que os incitava lhes dava animo a romper as furiosas ondas por consolarem necessitados remedeando suas miserias porque a pose não era de mais quilates E sem duvida fiqua que quem dava vida milhor dera aquilo que pª remedio dela lhe dava. Tendo ia este comercio conquistado a muita custa sua como todos os principios, da dobrada molestia, em que lhe aconteceram notaveis E maravilhosas cousas dinas de perpetua memoria que por Longas não relato, botando demonios fora das almas em nome do sõr acompanhando os mortos atee a ultima hora, E tão seguros estavam dentro nesta nao durante esta tormenta, como se não estivera fazendo agoa por mil partes, que a levavam quasi ao fundo, mas elles ao ceo, por cuio premio aviam por tam pouco as vidas, que deseiavam ter muitas como propriedades, pera as dedicarem ao autor delas, ou ao menos ter

ter muitos corpos peraque podesem socorrer a tudo a que a caridade os incitava, e este
era o mor tormento que padeciam entre tantos que viam padecer. a este trabalho acudio
logo a muito catolica Religiam do bem aventurado, e serafico padre são fr.co descalso do mundo
calsado de deos com o lado aberto de caridade e despois as mais ordens salvo hũa que não quiz
dar copia de si guardandose do efeito mas não da causa. aceitando enterrar em seu
convento os que deixavão enserrandose com outros das portas adentro com o amor do pro
ximo, que nunqua ouve quem os vise andar pelo rosto dos mais, em que se comprio a
quela parabola do evangelho / o que caio em mãos de ladroins que pasou o sacerdote
e levita sem se compadecerem dele, e o samaritano lhe ungio as feridas, e pos em pomo
ado: asim pasou na realidade que m.tos sacerdotes e levitas pasaram de largo pelas
feridas não de ladroins mas de deos, e muitos samaritanos visitando e consolando, e não
como hũ sacerdote que tendo consagrado na misa o santisimo sacramento p.a dar
aa gente são, o deixou no altar com temor sem o dar deixando a gente descon
solada e não menos escandelizada mas parece que foi iuizo de deos porque dahi a
bem poucas oras faleceo do mesmo mal de bem pequena ocasiam e parte disto aconteceo
aos mais fechados aquem a tormenta afogou o mor numero; que daqueles q de seu
proprio moto se oferecerão a isso, por que nisi dns que forão os religiosos Dominicos aquem ficou todo
o peso das confisoins como se forão vigairos parrochiais por rezão que os curas se
ocupavão todo o tempo em sacramentar e ungir
Neste estado estava esta não quando o seu contramestre, que ficou não lhe parecendo
que a tormenta fose desfeita / como alguas vezes acontese em casos semelhantes quererem
pilotos mostrarse tam sabios e animosos que gritando todos amaina dezem issa / o que
as mais das vezes acontese sosobrar ou dar a costa, como a esta aconteceo, mas bem se
cree de sua virtude prudencia e nobresa não querer mostrar saber soberbo mas piadozo
de cuio foro os erros são sofridoiros salvo os desta calidade se não tiverão a deos
por provedor sendo nos ocasiam deles. o qual e o guardiam que com elle ficou vendo
como não avia remedio humano, e que o divino tinhão pecados tam distantes de si
efeito antre terra e ceo outro doso e de mor dureza que diamantes, o qual impedia
o orvalho e rocio da misericordia de deos, que a nos não chegase, e que ia de agra
vado de nos em publica forma nos tinha trocadas as mãos como foi de Josue falle
do sua piedade esquerda e iustica direita / como o hera em nos castigar pois não ou
via padroeiros mas quebrandolhe priviligios antiquisimos, que prometidos a seus
devotos tinhão tanta liberdade quanto os anos pasados lhe seguravão nos quais des
sempre tanto desimulou por seus meos, ate que vendo que serviam ia mais fiansas
de santos de ofensas suas que de servico seu permitio que por então não tivesem va
gor geral e faltando o dos santos sobeiou o asoute. o que visto pelos ditos da
nao poserão toda sua posibilidade por obra, e vendo q os noufragantes não soomente
se afogavão, mas ainda aqueles que os querião ajudar a salvar, determinarão como
logo fizerão ao longo da costa do rio huãs choupanas de tavoado, e outras que cobrião
com alguãs velas, que ficarão das viagens pasadas / onde por forsa os levavão por re
são de sua indisposicão mui contagiosa pera que asim divididos huns dos outros os ma
lestados podesem ter algum refugerio, e os medrosos algũa esperansa / mas nẽ isto pres
tou porque como erão agoas vivas em conivição de lua da iustica de deos nem os dela
guarecerão nem os da nao falando geral mente. Ho cargo desta mortifera
impreza aceitarão alguns aventureiros que nela acabavam as vidas em m.to breves dias,
e por falta doutros que o temor não afrezentavão padeciam mais na terra q
no principio na nao, porque realmente foi o mais espantoso e temerario spectaculo que
ia mais se vio pera ver e temer vendo o concurso de tanto enfermo / cuio numero
chegou a estarem iuntas pasante de x x mil almas, o regimento antigo diz que

poderiam estar na dita oficina atee 3000 pesoas por onde se pode inferir quanto mor foi este asonte que os pasados, e estes que estauam bom auiam mister outros tantos pera os ministrar, e faltando quasi todos era de ver e noio pera ver estar os mortos antre os uiuos sem auer quem os diuidise, porque a thormenta era tal q não daua mais lugar q pera recolher os feridos aos montes, e comecar a ordenar o necessario pa elles o qual pauor aos saõs mataua quanto mais aos enfermos huns gritando, outros gemendo outros chorando sem socorros prados botados pelos peis das oliveiras e despois de uinha, que alguns dias lhe seruiram de conseruas e camas, no qual numero auiá todas as idades que cadaqual era lastima de velas mor mente os meninos de tam tenra idade sem pais e sem mais cortauam entranhas com pura magoa: ver mais e pais saudosos de filhos que na nao lhe ficauam desemparados de todo o abrigo lastimauam a alma, ver maridos sem molheres, e molheres sem maridos tam saudosos huns dos outros por não saberem se se veriam ia mais cortauam coracoins: ver mancebos na frol da idade contraminados da morte largando as uidas em breues momentos fazia notauel espanto: ver donzelas cuia fermosura não tinha igual, que com seus ualhos descobri am seus peitos de cristal de tam mimosas carnes com suas grinaldas de madexas doiro, entransados seus ondados cabelos, que creo que a cadaqual delas dera Paris a maçam doiro; ver mais as ultimas idades de onradas donas, e donos com tam granes e antigas cans tam enxoualhadas entre o tumulto de tanto negro e gente baixa com tam pouca reuerencia a tanta autoridade era lastima: as femeas e machos como colchetes por cuio respeito queriam antes os enfermos morrer nas amuradas da nao soo com os alhos e cebolas do Egypto que em tal valhacoito, que alguns dias estiueram sem elle por não se poder acodir a tanto. acabo do qual a caridade dominica querendo em tudo ser fentuosa vendo singno religiosos dela q os proximos pereciam, e o contra mestre não podia mais como desemparado dos parceiros, e que o pezo da tormenta era grande foromse meter todos singno na honrra das singno chagas de christo por cuio amor por cuio amor ofereraõ, no mais interior do roxo mar vermelho onde as ondas do fim andauam mais empoladas apor tentandose na mesma oficina do mal, querendo ali sacrificarse a deos e aos proximos usq ad mortem no mais espantauel da tormenta cousa asaz dina de considerar, o que esforcou tanto a gente que de novo se feria, que ia pedia o q dantes repudiaua clamando que a trase da nao, e a leuasem aonde estauaõ aqueles verdadeiros seruos de deos, em cuia caridade tanto resplandecia a diuina, porque ia ali morriaõ consolados, como foraõ todos os que se espediram da uida, e pera que ouuese em todos os que adoesesem este deseio, determinaram estes religiosos q os que da sua ordem enfermasem, fosem ali leuados pera q uistos pelos que de novo caiẽ com mor eficacia quizesem ser leuados onde estauam os mais, e asim pasou que o que dantes era forca e degredo veo a ser merce pelo amor comque eram tratados e suas almas consoladas com santos exemplos e exhortacoins, e os corpos com ho necessario dos medicos, que auia butiqua e mantimento, e todo o mais anexo de que logo foi larga mente proujda a oficina pelo contramestre e gardiam e mais gente da nao com muita diligencia, cuidado, trabalho, e perigo de suas pas, e com grande gasto que se fez a pasante de singno mil pesoas, das quais serã falecidas mil e oitocentas, e sam pasante de duas mil e seis sentas afora os conualecentes e enfermos, e grande copia de criancas de hum atee seis anos huns mais deles que ficaram orfaõs com quem se tem particular cuidado por rezaõ das idades. outro gasto se fez numeroso com a gente que na nao se curou

Em cuio numero narram os cifras dos arismeticos. a qual foi uisitada por ordem que pera iso deu hũ catolico uiso Rei que o senhorio da nao mandou logo na entra da da tormenta com largos creditos e poderes pera a prouisão geral de toda a sorte denfermos pobres que estauão dentro na nao cuio cargo tomarão as religiosos ho qual oficio acabaram quasi todos de o deixar asim por muitos que faleceram deles como polo temor que isto fez aos poucos que escaparam saluo os pregadores q ficaram com o leme nas mãos quasi de todas as Parrochias ministrando tudo asim na nao como na terra que a todos os que tem olhos e ouuidos dou por testemunha. sendo pois chegado este snõr que digo com tanto remedio e refugio com ainda que pera iso deram alguas pas reais e outras que o não eram, mas então o quizeram ser nas obras, ~~[illegible]~~ tomou logo larga informação do naufragio amoestando ao contra meste com quem determinou marauilhosas obras por mui perfeita ordẽ e fez muitas caridades que distribuiram as ordens que tomarão a cargo uizitar as estancias da nao que por elles foi repartida, no qual exercicio gastauam todo o tempo confesando, consolando, esmolando, e curando, pera cuio efeito trazeram os medicos consigo, no qual cargo os mais dos uisitadores das ditas ordẽs acabaram os seus saluo os dominicos que soo hũ adoeceo e não faleceo, e asim aconteceo nos falecidos que somente foram sete e em bem fica dous. frcos uinte e sete. enxobregas desaseis. carmelitas desoito, companhia uinte e hũ. agostinhos desoito / sam uicente tres. capuchos quatro. trinitarios tres. clerigos duzentos e nouenta e sete. orfãos noue.

Outra cousa se fez de mui marauilhosa composição, que foi hũ Colegio deputado pera todos os orfãos que do mal ficauam sem pais e mãis e protectores onde os recolhiam, e uestiam de nouo e prouiam de todo o necesario, e asim de amas pera criarem os que eram pera iso. o qual cargo se deu a hũa pesoa singular que nele mostrou bem quam abalizada e campal era sua uirtude, obra asas insigne e de gram merecimento e consideração com a qual ordem que daqui por diante em tudo se teue ordenada pelo uiso rei nas esmolas da nao e na oficina pelo contra meste e guardiam e sua gente asas solicita no contino trabalho começaram a guarecer os enfermos de hũa parte e da outra uisitados polos medicos e surgiões que auia, porque muitos não poderam curar a si mesmos pelo que he muito de agradecer e gratificar os que uendo falecer seus parceiros não deixarão de fazer seus oficios deuendose muito pouco aos que sempre iuraram não ser nada dando diso suas certidões com que o contra mestre se defende e com rezam, os quais se acolherão que a iuizo de muitos mereciam as cabeças fora dos ombros ou degradados pera a Ilha do fogo e as fazendas confiscadas pera aiudar a gratificar aos que o senhorio mandou ir estrangeiros doutos e experimentados em semelhantes casos, a falta dos fugitiuos. ainda que sua chegada mais prometeo as mãdas saude ~~[illegible]~~ como na caridade dos pobres, do que socedeo, antes parece que foi iuizo diuino que sendo chegados tres dagosto foi o mes em que mais gente pereceo. posto que elles uisitauam de toda preça os que os uisitauão a elles por nos fazerem celebrar aquele adagio antigo / De male teme Deos com os meus, mas inda asim ficam asas capazes de merecimento asim do pouo da nao como daquele por cuio respeito oferecerão suas uidas a tam certa morte. Ha mor furia desta tormenta durou

Tres meses, antre outros que antecederam e procederam de menos trabalho de que
foi Julho, Agosto, setembro, e agosto foi o de mais desgosto porque ouve dia de
seissentos p.as, e asim nauegauam os esquifes de mortos por terra como se foram
pelo mar uelerados porque a maree era tal que não uia olho senão bargantis
que ao cabo do dia tinham feitas mais uiagens do que tinha de horas os quais
hiam sempre tam sobrecargados que as ueses alijauam hũ no meo da uiagem
e depois tornauam por elle e chegando aos semiterios que de monturos, praias e car
dais se fizeram os deixauam sobre elles que pareciam roupa uelha e noua na rua
dalcantara atee lhes ser chegada a hora de sepultura de dez em dez, e de uinte
em uinte como estaua por lembransa pera o futuro com cuias uiagens puseram
no porto da outra uida segundo hũa das contas piadosas quarenta e quatro mil
almas. no qual tempo eram os coueiros mais peitados que despachadores do reino e
algũa parte cabia aos remeiros dos esquifes, porque posto que eram forcados e postos
nas partes limitadas dos não pera estarem a pique com seus bargantins esquipados
queriam ser tambem estipendiados como se ali não comprisem o que deuião aas galez
mas nem esta diligencia bastou per deixarem muitas pesoas de tomar seus mortos
aas costas ou arasto, e hilos enterrar atee o pee da forca que tãbem se sagrou
onde aconteceo darem as offertas de pão e uinho aa meninos que cõ sua inocensia
hiam uer, o que fazia pasmar. outros ouue que nhũ remedio destes lhes
coube em partilha falecendo tanto ao desemparo que ninguem soube deles se
não acabo de dias pelos fedores que das camaras sahiam, cuias portas quebradas
os achauam ia roidos dos ratos e doninhas, e tais de podres que as mesmas cama
ras lhe ficauão por sepultura onde lhe abriam couas em que os uirauã por
não estarem p.a mais, em que se achou hũ defunto em joelhos com hũ crus
na mão e na outra hũ pedaco de uela que ardeo atee lhe queimar os dedos onde
se apagou, e não serem comidos dos cães e gatos foi por rezam dos q eram
mortos por mandado dos fisicos por entrarem nas casas impedidas dos feridos a
comer o que deles sobeiaua, e os emprastos de pombos e frangos e sangrias e
depois entrãdo nas desempedidas as inficionarem contaminando os ares delas
pera a qual execusão auia certo estipendio por cada cabeca de quão ou gato
nem faltauão ministros asas solicitos que leuauão suas cambadas a resis
tar a parte que pera iso estaua limitada onde os tomauão em recerta
por serem pagos.
Neste tempo pode com rezão dizer quem no uio que alcansou uer quasi tudo
o que uer se podia em algum tempo afortunado que as memorias antigas
dos homens ou escrituras podem ter por lembransa, em cuia proua direi o
que mal e clara mente poso relatar em muitos dias quanto mais escreuer
em papel ao menos direi de mim que uiuo ia na segunda ou terceira idade
como forro oudi ui mudadas as naturezas das cousas antre as quais ui o diu
ter duas repugnantias, que são ualer mais caro que nunqua a quem o não tinha
e auia mister e o mais barato de gastar a quem o posuhia do que nunqua foi
pois a troquo dele se não achaua quem curase nem quẽ seruise nem quem enter
rase nem o que se auia mister, no qual transe a gente pasmaua e se consu
mia de uer e ouuir tam miseraueis miserias seguandose as lagrimas pera
não pudesem seruir de aliuio que muitas uezes dam. ui mais o tempo
entregue aa morte por noua prouizão do qual se senhoreou tanto e dos que

nele residiam, que com rezão se podia nesta mente tornar a dizer. Homo natus de
muliere brevi vivens tempore repletus multis miserijs, qui quasi flos egreditur, et con
teritur, et fugit velut umbra porque muitos dos que amanheciam como flores na som
bra da tarde os sepultavam fogindo da vida a toda preça e com tanta miseria que fora pou
qua se palavras a puderam expricar vendo a morte em seu carro triumfante tam cru
el mente disipando toda a cousa vivente asim racional como irracional ferindo ata
as aves do ar e os brutos da terra, e sobre toda a cousa viva arcum suum tetendit
et paravit illum et in eo peravit vasa mortis, sagittas suas ardentibus effecit sicut
sagitta in manu potentis, entrando asim triumfante pelos templos de deos destrocando
as espirituais columnas deles sem lhes valer nada valendo elles sempre a todo o culpado
e tanto dominava sobre elle que a toda a ora do dia e da noite tinha triumfo e em
qualquer comunicação avia vendima ficando huns podados de novo, outros em agraço,
por cuja causa em todo o tempo andava o santisimo sacramento das mãos dos
Parrochios correndo sem limites disfraçado do aparato reverencial por não aver quem
levase o Paleo dando junta mente a extrema unção porque qualquer toque era
extremo de vida, no qual ach se gastavão os dias inteiros, e a maior parte das noites
tanto que ja os sinos não serviam de mais nas igreias que de denunciar como o Se
nhor não tinha reposto por pecadores como se ja não morrera por elles. Durante
esta sarracam tam chea de corisquos desiavão os medicos ser tendo que seria no
tavel remedio, deu lho noso Snor, e muj calido, morreram mais que nunqua, da
qual experiencia deseiaram agoa, não faltou, faleceram como dantes. vendo q̃ isto
lhe era nocivo deseiaram vento frio, desfizeranse os ares nele como testemunha
rão os olivais nem por iso cesou a tormenta, porque como era dada de deos, soo
em sua misericordia estava o remedio certo e infalivel, mas como o dava elle em
tempo que estando com o açoute na mão com mor autoridade que quando botava
os negoceantes do templo por fazerem da casa de deos e de oração cova de ladrõins
nos estamos aproveitando dos ocasioins roubando as casas fechados. levando as
fazendas alheas, executando censuras, e apetites mor mente de luxuria andando
o tumulto das molheres viuvas, orfans, e moças fermosas desemparadas de todo ho
humano remedio e protectores que constrangidas da necesidade se prometiam por
pão parecendo muitas delas de boa casta, e criacam, recolhidas, segundo se entendia
dos meneos de seus passos, e brandura de suas falas, e do espanto em que se achavão
pelo conves da nao culpa asas grave dos que podendo cortar os pes a tais oca
sioins e insultos com suas calidades o não fizeram, falecendo e deixando ~~por herdeiros~~
paredes por herdeiros de suas fazendas e daqueles que efeituando seus varios
apetites se aproveitaram do tempo e ocasiam que a necesidade sempre troxe
consigo nos sete anos da bonansa de Joseph, quanto mais neste sete mil de tra
balhos que tais nos tem parecidos fazendose muitos tabaliaens aa falta dos
auzentes nos quais testamentos se fazião herdeiros. onde aconteceo falecer
hua molher sem testamento e foram cristãos bautizados e fizerão hua ce
dola em nome da defunta repartindo a fazenda por si mesmos, pera a qual
aprovação chamarão hu tabaliam, e vindo asentaram a defunta na cama
a qual tinham mão dizendo que de fraca se não podia ter co o rostro cuber
to e janelas cerradas. e perguntandolhe o tabaliam se avia por bom o testamento
lhe abaixaram a cabeça por diante pera declarar que dizia q̃ si. o q̃ vendo

o tabaliao inquirio porque nao falaua, e respondendolhe que de fraqua nao podia entendeo que era engano diabolico, e desimulou dizendo que como falase o chamase que elle nao aprouaua testamentos por acenos.
Aconteceo mais ser a necesidade tam geral causada do desemparo dos grandes e ricos; porque posto que as esmolas eram as que dixe, auia so mente p.ª os pobres enfermos do mal, que pera os saos nao auia remedio tam copioso que nao perecesem muitos da fome como do mal, que hu homem honrado de prezensa e personagem e asi o seria do mais estaua prezo no limoeiro onde a fome que pasaua era ta tamanha que lhe seruio de ocasiam p.ª se fazer hu dia tarde enfermo do mal que corria e ao outro pela menham morto e uendo algũs dos presos que o parecia ou como quer que fose o emborilharam em hũa manta mal entrouxado com medo de chegar a elle, e pasando hu esquife com hũa negra morta o botaram sobre ella e os leuaram ao adro de nosa sõra da graca, e sentindo que estaua nele pedio lho desemburilhasem o que logo fizeram com muito temor e espanto aos quais respondeo que se fosem embora pois estaua em sagrado se recolheo no dito mosteiro e ao outro dia ueo ter a portaria de sam Domingos em corpo e descalso donde se proueo de huas botas e capa uelha com que se foi embora catar uentura.
Sobre o numero dos afogados desta tormenta ha diuersas contas porque na uerdade nhũa pode ser uerdadeira atee gora. ainda que se fez toda a diligencia na ordem pera se poder saber. mas a tormenta foi tal que espantou os limites da posibilidade pela qual escolho dantre as uarias a mais pia que he 30000 pesoas, das quais uiram a casa da saude 4500 na qual casa gastaria ha caridade hũs dias por outros sincoenta mil res, e das pesoas que a ella foram atee gora seram falecidas 1400/ e 1800 sao fora dela ate fim doutubro e os mais estam em conualencia afora oitenta meninhos machos e femeas que ficaram sem pai e sem mai do qual numero sam quarenta e tantos de hu atee seis anos de que tem cargo pas pera iso deputadas antre outras muitas que ha de todos os oficios em uetas que sao pagas a tres mil res por mes e asim auia todos os domingos e festas pregacao dos padres que nela estauam e procisoms
Pasada esta furia ficou ainda o mar empolado mas uendo o contramestre milhor conuinçao procurou aprouetarse dela, e uendo que o nau fragio comecaua a lemiar com muita diligencia mandou por gardas nas escotilhas pera que a agoa do mote que da tormenta grande se espargio pelos certoins, nao tornase a entrar e por outra uez a nao em perigo o que ora se faz com todo o exame posiuel necesario e trabalhoso como forao, todas as cousas que pera saluacao desta nao boaliz se ordenaram mandadas pelo dito, e ministradas pelo guardiam e mais gente da nao que asas fica em obrigacao aos tais. e ao m.to mag.co snõr niso Rei enuiado zeloso da onrra de deos e da caridade fraternal porque optimo uire se pode dizer pola lei, e polo rei, e pola grei com cuio soccorro de pesoas e caridades que asi houve anexas tanto animo deu a esta princeza a quem a necesidade ia tinha no campo oferecida aos ueneosos e mortais dentes da Hydra pestenencial se suas caridades lhes nao ualeram mor m.te aquela tam antiga e cotidiana que neste infortunio lhe apareceo armada de ponto em branquo que parecia hu sao Jorge com laminas de silua crauadas em nobres bairros encontrando a mortifera serpente com o arremecao do copioso

soccorro cortandoa com o estoque prodozo segurando a uida a tal donzela, restituin
doa salua a seus progenitores, e asim ao mui uenerauel diabolico regente que sempre
lhe seruio de anjo da guarda de seu proprio moto uisitandoa com sua iustiça e
fauor, e com sua mag.ca presensa acompanhado de seus leais membros cuia uista
nos olhos de quem o uia com o amor que se lhe deue parecia o corpo santo por q
parecia em tal tormenta animando a toda agente em geral com suas promesas, in
do uisitar os conuentos dos religiosos e religiosas exortandoas que não temesem sal
teadores prometendolhe o que lhe fose necesario e a elle posiuel, e asim o fazia
aos pobretes que achaua polas ruas por abiectos que fosem, a qual caridade
onrra e merce deos gratificará com renouar a uida a tal idade como a aue
Phœnix e depois de mui dilatados e bem afortunados annos gloria sempiter
na amem.

Este he o canto chão do discurso desta tormenta que pasou, mas ainda estamos
o ansol na boca do temor se tornara o que deos não permita mas liuramos
de todo no mais que pera depois de reconciliados com elle per graça uirmos os seus santos
templos organisados de seus membros, porque hũa das magoas que rompiam peitos
cristãos foi uer as festas solenes com tam pouca solenidade, orfans de ministros e
faltas de culto tanto, quanto de auditorios pera os ouuir em que parecia que
estaua Christo no sepulchro como esteue tres dias depois de sua morte, e que os dis
cipulos desemparavão as sinagogas, e não pareciam com temor dos Judeus, e que
so as marias se achauão uisitando a sepultura como asim pasou em realidade
que soo ellas acompanhauam o momento de Jesu continuas e tais de lagrimas
que bem parece que chorariam meus pecados. ao qual estado em que agora
estamos chegarão so mente com o impeto com que começarão os caritatiuos prega
dores, porque todas as mais ordens que uisitauão estancaram a furia de suas
caridades com muitas mortes de religiosos seus, e os que digo ficaram com o leme
nas mãos asim do hospital como da mais parte da nao, não derrogando de
alguns que a remo chegaram com elles ao remate desta bonansa cuios nomes
calo pois os deos tem escrito no liuro da caridade no ceo, e na terra nos cora
çois dos pobres humildes que he o sacrario e principal thesouro de deos. as quais
nouas pasam asim em realidade firmadas com uistas dolhos muitas uezes
e com muito perigo de minha pesoa, mas porque antre tantas uerdades
não alguãs por folha que ou asim seiam ou nam lhe quero recapitular ho
que alguns sobre este canto cham solfarão com seus ociosos iuizos, quais
sam hos seguintes

Primeira mente dizem alguns commentadores que foi castigo de deos por pecados
quasi reais, e eclesiasticos como se pregou em santo Agostinho dia de no
sa snora de Agosto.

Outros dizem que pelo que se tomou aos pobres da India permitio deos parte
gastarse com pobres, e outra se perdese nas rendas reais com tanta afronta e
perigo desta nao Boalis cuia reformação não sei quem uera.

Outros que pelo que se pedio os anos pasados pera se fazer hũ templo a são Se
bastiam pera o qual se aiuntou muito dinheiro (ut aiunt) q se diz gastar
se em outras obras posto que pias sem licensa do bemauenturado santo
no que se lhe fez agrauo.

Outros que pela soberba dos grandes usada com os pequenos permitio deos que os ofensores fugisem pera não terem que merecer em tais tempos, e os ofendidos ficasem pera levados aos ceos serem consolados e honrados de deos pera sempre dos sempres.

Outros que pelas taixas pera os pequenos izentando os grandes como feitas por elles sem nunqua as quererem por nas cousas que sam suas, que he o que mais destrue os pobres.

Outros pela variedade e delicias da terra e estados desusados das cadeiras achadas rolados pelas ruas tam custosas de damasquos estrangeiros estando altares enquartinados com teas de aranhas em terra de christãos quais o professamos no nome.

Outros que pelos biratos e fiteles tam ordinarios em quaisquer pesoas e fraldilhas de seda que esta tormenta converteo em vasquinhas de ingoento basiliquam. e as peras dambre em cebolas branquas, e os casados de docura em tantos quinze anos, e com tantos isanos da mina e brasil em canas e pedacos de pao, e os almeicagados pera mais alvas e fermosas se tratem agora por negros, unmas, e orfans, e as luvas de polvilhos tam cotidianas nas mãos, em papeis de ingoento e oleos horrendos não pera rostro, mas pera chagas, e os almiscres e algaleas en fedor de fedorentas mezinhas e os alterozos e dourados chapins de valenca em que se asobradavam, em palmilhas por não cairem e manquejarem, e os que folgavão de mostrar peis pera serem cobicados, os mostram agora aborrecidos.

Outros que por falta de justica viera a de deos a castigar mãos levandolhe bons pera juizes seus como os de ninive, e pera que os escapasem ficasem sem elles aas escuras em tempos tam noc turnos e temerarios sem tais luminarias e alampadarios nos montes altos da igreia de deos, que cõ tanta caridade e santo exemplo de suas pesoas eram certos guias de nosas conquistas tam duvidosas pera o ceo favorecidos do espirito do sõr q nelles rescdia comque mais pareciam spiritos angelicos que homens em carne na terra.

Outros que pela sensualidade que dentro nesta não se fabricava tam desaforada e em pesoas de calidade com titulo de virtude, e pelos publicos e secretos adulterios, e amancebados de tantos anos e em pecado mortal em cuia prova dão publicar o vigro de santa Justa os dias pasados que so na sua fregesia falleceram de epedimia corenta e sinqa pesoas e em estado de condenacão.

Outros que pelos cambios, recambios, e usuras que tem desterrado ho empres temo proximal e amigavel tam antigo e honrado qual foi o dos pasados anos da era doirada, tendo huns tudo e outros nada não lhes lembrando que são despenseiros do talento dado de deos pera com elle tratarem com os pobres, e que ainda que lhe custou tabalho o aquirir o que tem q a industria foi dada de deos pera pelo seu amor fazerem bem aos necesitados grangeando thesoiro pera o ceo.

Outros que pelo favor real q se daa a p[esso]as sospeitas por mexericos, feriados com suas malicias com cuio favor cometem tudo o que querem como previlegiados saneandose com os outros serem de proveito real ainda que civil, fazendo elles mais o seu p[ro]prio pelo qual respeito fingem que zelam contradizendo a lei de deos, da rezam, e da natureza, e ao mesmo intento das cousas, pois negem nele a caridade fraternal de quem se nam espera treição. 25

Outros que por cursos naturais e ynfluencias dos ares e planetas dando em prova q ia ha muitos anos que esta era estava prenosticada e que ia o cristianisimo [Ihe] dom luis em seus dourados dias a tinha notada e chorado sobre ella como Cristo sobre Jerusalem como quem tinha espirito de deos p[er]a por m[eio] sua ter inteligencia de algũa cousa futura como então ho era esta. os quais juizos lhe recapitolei não aprovando nem reprovando nhũ deles concluindo esta com o meu (salvo meliori indicio) o qual declaro admitindo a correição fraterna, q he iustiça de deos por pecados meus e alheos que elle por sua infinita mi[sericordi]a nos perdoa tendonos da sua mão dandonos nesta vida sua graça p[er]a o servirmos, e na outra termos gloria. amen

Outro Prologo desta mesma obra atraz

Deos que a sua mui mag[nifi]ca p[esso]a comunicou os talentos de suas graças grati[s] datas permita a ache meu ester atrevimento ante seu severo e real animo pera ser perdoado de tam leva oferta peregrina de sciencia a quem nela estaa tam lavreado asim terrestre como celeste. mas lembrandome aceitar hũ famoso emperador hũa caneira de agoa encharcada oferecida com amor e singeleza que esta leva por padrinhos me faz confiado aceitara este breve sumario como fruito de tam manencolizada pranta como e Epedimia de que noso s[enh]or salve sua tam calificada p[esso]a, e a toda sua ditosa congregação. cuio discurso he aquilo quod viderunt oculi mei muitas vezes que he o termo q o evangelho daa p[er]a se poderem chamar verdades que foi ver hũa nao et[cetera].

Carta a Ant[oni]o Rib[eir]o Chiado de hũ homem encuberto q lhe sabia suas manhas e desviava ve-lo fora delas.

He pouquo que de vos conheço e o que mais deseio conhecer me obriga a mim em cousas q contra voso gosto seião fazervos serviço com que vos mereça. se de agradecido vos prezais e estimais minha amizade, q eu a vosa cõ qualquer contrapeso e encargo estimarei, isto que de mim podeis conhecer e saber vos obriga alem do que deveis dar credito a minha tenção, e ao que tanto a vosa honra e proveito toca, e não pouco a vosa conciencia relevá. não façais aqui pee atras que pouco a pouco vos ireis abrindo esa postema ainda que asim mais vos doa, fechai vos os dentes e mordei a mão porque isto he o que a vosa saude cõpre, ia tereis nas verilhas aquilo que faz manquejar (ia me entendeis) pois cudai que quanto menor foi a dor tanto desestimastes a cura, e porque isto e asim que ria eu saber se sentistes m[ui]to a podridão desta velha chaga, porque sentindoa,

nao desejarei pouco a saude e remedio dela o qual eu mediante deos espero de alcãsar que por minhas maõs recebay saude. ora antes q̃ bula cõ a ferramenta apercebenos que nos me teuis entendido agora andamos pola rama q̃ saõ obras mortais isto naõ nos doa nada mas eu nos chegarei ao viuo que so de velo nomear se nos arrepiem hos cabelos esforçai que não he esta hora da morte, comecemos q̃ temos muito que fazer nos e eu soos mandai todos pera fora que não he bem q̃ ningue veia as partes vergonhosas de nosa pesoa. ora ia que estamos soos dirnoseí que dise as gentes e depois nos direi minha opiniaõ. o geral he q̃ ouso snõr dizer q̃ sois hum omem discreto e de bom iuizo e claro entendimento, e de sotil engenho e grande memoria, entendido asas nas cousas do mundo e do reino, e q̃ falais bem em prosa e milhor em troua. e tudo isto eu creo e o que de uos conheço me certifica certo que saõ cousas m.to pa louuar em nos. afora outras graças muitas de nosa pa asim como aremedar enforcados, e regatras, contrafazer outras quaisquer pas, falar por todas as lingoas, asim como, uilaõ, parvo, negro, bebado, fidalgo, e tambem em lingoagem sobresim. final m.te ate fo da puta. mas por estas cousas serem menores destoutras paso por elas e guardaime estes paninhos todos, porque com elles nos eide entrapar a mataduras mas tornando ao proposito como a uaca fria como ouço dizer isto, ouço dizer estoutro q̃ sois hum homem muito de naço e que nao ha regatra ne tauerna a que não saibais o nome e q̃ nolo não saibaõ a uos, que sou geral em uosas cousas. chocarreiro entre todos, e q̃ não tangem gaita onde uos não achem como negro. desonesto em uosas palauras, desauergonhado em as obras, encandilador de mancebos. lijongeiro dos homens, enganador de molheres, q̃ recolheis bons e maos e quanta immundicia a uos se achega, e tudo asim de comer e beber a custa alhea ondequer que uos achais. uedes isto a uerdade saõ trichas e mangr.s. mas a todas elas ponho eu quando as ouço nomear huns pontons porq̃ se entendaõ nosa pa porq̃ he. honrada (bosee he e digo que não he por iso mas q̃ de nosa condicaõ he serdes asim alegre entre uosos amigos e praçentr.o, e que uiuey a uosa uontade por amor de qual não quizestes obedecer a alhea, q̃ folgais com todos q̃ não ha ante uos respto de pas como ante deos, q̃ de uosa condicaõ he serdes asim compadre das gentes como Jaõ da Panela, bom companheiro na mesa, ate ante uosos amigos se compriir humilhardes uos a borracha porque deseiais m.to de a imitar, e seguir suas pisadas e não he isto pouquo e outras cousas tambe digo certa m.te q̃ fazem muito a v. honrra e desfazem em nosa fama. e de tudo isto q̃ de uos me dizem de nada me espanto porq̃ saõ pecados ueniais q̃ com agoa benta se perdoam e porq̃ não ha homem sem uicio ne cauallo sem tricha todos estes inchasos se pode asentar cõ qualquer cristel porque naõ manqueieis deste sobroso, nem com uos dizer isto uos espantem estes medos porq̃ crede que o nao digo de mim antes de uos mo dizem. que eu não uos eide dizer q̃ matais homens mortos ne emporcais os uinos, mas digonos que me certificaraõ que cõ nhum home mantendes uerdadra amizade e que de todos murmurais e dizeis mal por detras porque a uosa boca de praga não perdoa a ningue, e que sois mais peruerso maluado e enganoso homem dos nacidos e que como uos naõ untaõ o papo q̃ pasais pelos amigos e faleis q̃ os nao uedes. ia que uos comecei a descozer não eide deixar nada dentro uos perdoai que eu eidé sacudir o saquo de todo ximm farinha. dizemme q̃ sois hum homem taõ intereseiro que por hun paõ de senteo a amizade de cem anos, e q̃ não ha

cousa que uos farte Eque se alguã ora entrais em casa onde uos nam poem a menza que alimpais os peis a porta E q asim o fizestes co foam E foam, Eque nam tam somte uos prezaijs destas manhas mas dizeis que esa he a milhor posta que tendes ah. Snor nam por amor de deos uzais eses costumes, lancai de uos esa maa reima Epodridão que apodrecereis tanto de dentro que uereis a feder de fora, q aos bons Eonrados uernizam estes uicios maijs doque podem dourar todalas outras uirtudes, ha melinha q poreis neeta lancetada depois de ualia he serdes uerdadrº Edesenganado, com uosos amigos, fiel Ebem inclinado pª todos. relevai os uicios dos outros homes Eseda comum nas amizades. Esera o fedor da boca tomareijs hũ sanatorio do mais doce signor q he folgardes que ninguem diga mal de uos Eco este deitareis fora da boca toda a maa reima Eruijdade Enão direis mal de ninguẽ, Eisto fº ponde por cima desta melinha aqueles paninhos q atras uos dise que me guardaseis Lapertainos bem com eles porq nas nam caia o emfrosto. Eco isto deos uos faram. como faz aos doentes Entam como fordes arreigado Esolo da manqrª Enos aleuantardes da cama andareis com uosos amigos Etelos eis certos Edesenganados Elles trarão a uos. sereis home entre os homens, pela condicão, relegioso antre os religiosos pela coroa. sereis ualido Eestimado Eualer uos am as ordens se uos uirdes em alguã apertoada, em fim sereis de deos Edos homens onrado Efauorecido Easim né sois pega nem ganião, Een como souber quem sois entam uos direi meu nome, Esabereijs minha porta, Ecomereis q minha menza. beio uosas mãos.

Carta de hũ homem a hũ seu amigo.

Asentai que me quis a fortuna tomar em estado de mofino pera que no Laco gozase de seu preuilegio por cuio respeito recordei dizendo asim. Los amigos mas cercanos/ em que io mas confiana/ cada uno me miraua. en lo repeso. mas quando quis lancar mão por seus oferecimentos achei ainda as obras no ceo de Abrão por onde consta serme necesaria a emmenda ainda q seia sem esperança dalguẽ bem, mtas uezes me contemplo da maneira seguinte. hombre sin ceso nim razon/ ombre puesto em gram peligro/ uiua que todo este siglo/ es aire. ainda mal porque tam tarde uieram as experiencias tam certas. co tudo se uos aprouuer q nos ueiamos uinde uisitando Eo moco uos trara pela mão porque argentum et aurũ non est mihi. Zelauame estar alguẽs dias nesa cidade Epor nam ter la pouzada o deixo de fazer Etambem por estar maijs delgado de dinheiro q a sobrepeliz do abadão. Ese uierdes trarei alguẽs papeis dos nosos mais esmerados em que homem de qua hũ par de fios aa uista, Ese por uentura uos achardes em alguã tauerna de bem falar onde por força aiais de mostrar esta epistola pesones q a uendais em cuio nome doutrem quizerdes. ou a tende por tam certa uosa como sem asoutes em margarida de besa. uosas mãos beio. ao sor aires dandrade cuius non sum dignus tangere calceamenta de pois de por mim lhe terdes beiado as mãos as mais encomendas repartijs por almotasaria aquem uirdes que mas milhor merece Eeu sam uoso por tres noue anos porque parece mal andar cada dia com sam Joam as costas.

Carta q mandou hũa molher a seu fº porq se cason a furto.

Ja por muitas uezes uos aconselhei Eainda reprendi de mtos erros, q por uoso

pouco visto e menos disquiricão contra minha honra e nosa fama meis cometido e o que t'alcanso deste meu trabalho he ficar sempre de vos mais agravada e vos serdes de cada vez menos emmendado, porque são ia em vos tam naturais vosos desconcertos q̃ soo deos e não conselhos meus os podem remedear, e p.a remate e fim dos pasados e principio dou[tros] maiores que de vos espero que ainda façais foi esta agora que ouvi de vos p.a maior pena minha e menor descanso voso. que quisestes obrigarvos a regor casa não sendo disquiricão p.a em algũ tempo regerdes a vos, e ia em ora q̃ não dinera q̃ quereis ser enganado ou mal casado. comigo primeiro ouvereis vos de tomar ese conselho porq̃ ainda que me tenhais em pouco como sempre tivestes em fim may ouvera de trabalhar por vosa honra e descanso de q̃ vos trabalhastes por meserdes obediente. pois he certo que ja receber a molher que tomastes (segundo a informação q̃ tenho) nem ha rezão o sofre, nem a lealdade, que ao sor em cuia casa estais ereis obrigado a guardar, ho consente, maior mente recebendo sempre muito bem da casa q̃ com tanto amor e honra vosa vos mantinha. ainda q̃ com trabalhos meus vos estivereis em minha casa, eu ho não tivera por menor pena, q̃ a que agora em casa alhea por vos sinto, pois am[da] tivestes tam pouca obediencia, e na casa em q̃ estais cometestes tal treisão. porq̃ ainda q̃ cudeis q̃ valho pouco, pera mais são do que cudais, ainda q̃ p.a remedear vosos desatinos confeso não ter poder nem forças. não por elles serẽ muitos, mas por eu sa ber serdes vos tal p.a mim que não so mente gastais ho meu e o de vosa Irmam que mais que vos merece, mas ainda o que por outras partes ganhais como foi o que de Mazagão trouxestes com outros tais como vos o despendeis e queira deos q̃ não será mais que em iugar e comer, e que se não gastase em dar banquetes a ra fiães. e agora me não maravilho de quererdes ir a India, pois a necesidade em que vos vedes vos constranga mais. do que a pobreza e trabalho q̃ tenhais vos ponha em necesidade. eu estou mui sentida e agravada de vos e asim vosa Irmam porque os erros dos moços anse de atribuir a ignorancia, mas os erros dos homẽs como he este voso não se podem atribuir senão a propria malicia e tanto mais p.a sentir quanto menos remedio tem. no mais senão q̃ noso sõr vos traga a seu santo serviço ——

Carta q̃ o chiado escreveo a hũ seu amigo dandolhe conta da entrada do Bispo de Coimbra na cidade de lx.a quando foi a Raia p.a vir acompanhando a princeza dona Joanna.

Quereis saber quanto pode a importunação q̃ m.to contra minha vontade vos escre vo estas novas da entrada do noso bispo nesta cidade soo por comprir o q̃ tanto me tendes rogado. vendeas em nome de que quiserdes porque eu não quero falar senão con vosquo. deixarei de contar sua estada no Lumiar q̃ durou tres dias onde reparou e proveo de sapatos, pescoços e tacas toda sua gente, de q̃ vinha ia algũ tanto danificada do caminho. neste tempo foi sua senhoria mais pre goada por lix.a que assada quente, e todos os olhos longos por sua entrada a qual eu não vi, do que ouvi vos contarei.

Dizem q̃ a 25 de outubro de 1552, as tres oras depois de meo dia entrou o noso bispo com toda a sua gente dentro destes muros a qual vinha do modo seg.te todos de dous em dous como cachos em redea. so m.te as alcamalas se o erão que vinhão a cacho por redea. primeira m.te vinha diante de tudo encaminhado

as bestas hũ amador colaço a quem natureza negou barbas, que foi moço de pe des
te bispo, a quem a ventura casou bem nesta cidade, encima de hũ rocim de mea
sela, chapeo branquo, vestido preto, com pecetas douro em certos lugares, q denunci
avão festa. o qual como o vilão do almocreve se desordenava tornava a elle tirando o
pee do estribo que era hũ madro Zpegavalhe conçe, q lhe fazia mostrar as bragas 27
que com o capotim de cor levava seguras das maas lingoas. 40 bestas vinhão nesta
ordem suas matadeiras cobertas com reposteiros la se fizerão, ja sabereis q tais
erão na qual vinham duas escolhidas pa aquela onrra q trazião a cama e cofre
acompanhadas de seis vilãos cada hũ com sua partezana na mão tam fracos q os ar
mavão sem garfos. Logo as andas dencerado, duas mulas, dous cavalos a destra magros
erão mal pensados que parecião mouriscos a sua custa. E logo no rabo hũ estribeiro
que o outro bispo crion vestido de preto com pontinhas douro tam confiado e descon
tente que parecia q se arrependera do que aceitara. nas costas deste vinha a procisão
da gente onde não faltarão cavalinhos fustos so o sagittario q esqueceo. e vi
nha diante hũ molho de trombetas, q em ves de virem vermelhos vinhão ama
relos, logo os atabalros q não trazião braços. os charamelas ja sabeis q são de
pam de cala não puderão mudar a cor, como hũs acabavão hũ verso outros co
meçavão, sempre os ouvidos tinhão que fazer, os olhos que ver, as encavalga
duras destes tudo era oso sem posta de polpa. detras vinhão 30 moços da ca
mara todos de barro e bem almagrados de dous em dous, os quais parece q compron
o bispo por junto, e lhe derão as encavalgaduras encima. todos de chapeos bran
cos como romeiros de merceana, os mais deles co calsas e sapatos de duas solas se
espadas gente religiosa, algũ tanto no vestir castelhana, porque qũ levava luvas
faltavalhas esporas. apos estes vinhão os coimbrãos e seus termos na dita
ordem todos tam tristes que parecião homens que perderão sua fazenda no mar
hũ por hum muita honrra canseira minha e enfadamento noso, basta q os mais
deles trazião fenoras douro mal pelas molheres que ficão sem relhos nẽ arreca
das todos cavaleiros em cavalos de tornai tirando o chanceler q mula foi
to mesmo vestido de paul e trazia com cavalo outro si o seu pagem da mula are
meção que não cabia mais no celo. Inofre frco tambẽ levou trunfos muito con
fiado na barba. bras fernas, o urzinho mendes, paiem desporas douradas diseram
me os que o virão de mais perto que hia cheirando a bartolo. Simão dolivien
ca não trazia pees nem cabeca em hũ cavalo de cadarço, por sombreiro hũ pa
lhete muito concho, verdade he que se quis mostrar no paiem o qual era
hũ menino posto encima de hũa mula muito doente de tuce e falto de carne
o qual pagem ingonava dambolas mãos e levava toda a baralha os costas e hũ
aremeção de 28 palmos que metia medo, hũa mala q o engolia, onde leva
va as mãos ocupadas pola lenor direita, as redea nos dentes, no ceo, hũas lu
vas de caminho vestido nũ sagno verde que parecia bicho de couve. Ho mei
rinho gaspar dias tambem vinha almagrado não se achou ali sem novo acõ
panhado de dous beleguins que lhe sempre forão fieis hũ lhe trazia o cabresto
com que vinha enliado e outro hũa almofaçe e hũa ferradura na mão que
lhe caio na carreira dalvalade. os mais que aqui não vão nomeados tra
zião tanto que dizer que seria nunqua acabar. quando nos virmos eu vos
representarei a força. pasando asim este chuveiro descudros, tornou

Milhor dia · Artur de Sa, e Frco pra seu irmão honestos no vejo. confiados na fidal
guia · mas ali dixerão que Artur de Sa tinha feita a petição do morgado perguntado hũs
aos outros quanto renderia o trago aparece dom João soares bpo conde tres pesoas ni so
frade cercado de vinte e tantos vilões que todos parecião pais dos orfãos de Jesu, desalados
barbas destrigas todos molares sem vir antales hũ dirrasio vestidos de alquices brancos
e azuis q lhe davão pelos artelhos o q desua snoria dixerão não direi nem vos mo
pregunteis porque não he bem · e por não por a mão em sagrado logo atras delle
vinha o mestre escola em muito bom cavalo e bem acompanhado · todos os seus ff.os
ves mazinho e bem encavalgados, a todos pareceo muito bem e soo por este se dixe que
vinha arreitado, hũ so senão lhe acharão q não trazia o ferro do arremeção es
folado · toda a outra clerezia vinha maa có boa como romans de zemilha · neste modo
se não todos pela rua dos que padecem martirio levando nas unhas o rocio e toda a
rua nova ate chegarem ao terreiro do paço onde muitos descavalgavão sem criados
ficando os ginetes tam mansos q nunqua a apupada dos rapazes ne o rumor daqele
tene poder pera os fazer rinchar · elrei noso sor co a Rainha principe e infan
tes o esperarão na varanda onde lhe sua snoria beijou a mão e lhe fez arrezoado
acabando elle os dous Irmãos saa e Frco fizerão outro tanto · e apos estes cabeça
em cun que não ficou nhũ · Alvro mendes contador da universidade foi porca
acabado o oficio se tornou s. s. seus pasos contados com todos e ao decer da escada
hũ pagem que dizião ser sobrinho casado de novo q faz mto ruins mesuras tra
zia hũas pontinhas douro na capa donde nunqua tirava o olho q tam recata
do vinha da Izoira · ao cavalgar se vio que tinha pagens e criados, mtos cava
los andavão por ese campo sem seus sores, e muitos sores sem cavalos. depois que
se todos virão encima que não custou poucos asenos ao bispo tornarão arrepiar
a carreira algũ tanto a procisão desfeita como torna a de corpo christi fazendo
por hi caminho pa suas pousadas e de maneira os engolio lixa q nunqua mais
parecerão nem fizerão moca · isto tudo pasou na verdade q mo dixe hũ home darte.
se mais quiserdes peitai campreas que os homes desa terra vos desenfornão todos
seus comprimtos. noso sor vos de muito descanso · muito dro, e mta vida, e vos livre
destas honoradas que o tirão, gastão, e diminuem · de lixa a 18 doutº de 1552.

Carta de Luis Camois a hũ seu amigo

Hũa vosa me derão a qual pelo descostume me pos em tamanho espanto como con
tentamento em saber novas de quem tanto as deseiava: mas nem com esta vos forrareis do es
quecimto que de mim tivestes em me não escreverdes antes de vos irdes · antre algũas novas
que mandastes vi que me gabaveis a vida rustica como são agoas craras, arvores altas
sombrias fontes que correm, aves que cantão, e outras saudades de Bernaldim Ribro
qua vitam faciunt beatam · não vos nego a enveja q dela vos tenho nem o pouco co
nhecimto que dela tendes pois me dizeis que vos enfadaria. Ahoguiro destas novas vos da
rei outras desta terra tam contrairas desas como esta vos dira primeira mte digo
que qua vivem os homens no mao do mundo o q não falemos de la porque se la ten
des conta com visitar fazenda, enxertar arvores, e despor cravos, vi ver se a lagarta
roe a vinha, rir das rusticas palavras dos pastores, ouvir seus não fingidos amores,
os de qua ande ter conta com exercitar suas vidas de maneira que florecão suas
obras porque a lagarta das maas lingoas não roa a vinha das vidas alheas, e tra
zer sempre aparadas as palavras pa falar com quem se preza diso cousa que eu tenho
por grande trabalho andar a duquiricão dos moxes fingidos que os pastores de la não
tem. esperavendes digo que ha quadama tam dama que pelo ser de muitos se a hũ

mostra bom rostro porque lhe quer bem, aos outros não mostra roim porque lhe não quer 40
mal. em comparação desta digo que criou noso sor o camalião na arte de qual quer lugar
onde o pom. ao redor de cada hũa destas vereis estar estar hũa dúzia de parvos tam
enfiados que cada hũ jurara que he mais favorecido que todos. hũs vereis encostados so-
bre as espadas, os chapeos ate os olhos, e a parvoise ate os artelhos, cabeça entre os ombros
capa curta, pernas compridas, nunqua lhe falta hũa canteira dourada que luz de
longe. estes quando não pelo sol olhão se a asombra, e se se vem bem despostos dizem q̃ 28
tem muita rezão Narciso de se namorar de si mesmo, estes no andar carregão as pernas
pera fora, e trasem os sapatos pa dentro, trazem sempre hũ lenço na manga, falão pouquo
e tem soudades, enfadonhos na conversação pelo que cumpre a gravidade de amor. nestes
fazem alcouveteiras seus oficios como são palavras doces, esperansas longas, recados falsos,
ore nos falão pela greta da porta como me não falou estava mal desposta, sentio sua
mai porque esta he a isca com q̃ Celestina apanhava las cem monedas a Callisto cõ sua so-
brinha. outras damas ai qua que ainda q̃ não sejão tam fermosas com Helena
são altivas como são hũas beatas de são Domingos, e outras q̃ conversão os Apostolos
estas se gerarão de viuvas honestas, e de casadas que tem os maridos no cabo verde, asim
que hũas por [illegible] casar e outras por lhe deos trazer os maridos de cuia vinda elas
fogem nunqua lhes escapão as quartas fras om santa barbora, as sestas em nosa sora
do monte, os sabados em nosa snora da graça, dias do esprito santo. hũas dizem q̃ jejua
polo e agora, outras que não comem cousa que padeça morte, e destas ha algũa esta fa
que fazem ir hũa Nao a India em tres dias, grandes capelos e habitos de sarja, contas
na mão e o cum ladrão e ora eu perdão. porque debaixo lhe achareis manteos debruados,
gravins lavrados, jubões dolanda alvos e justos, estas não se servem cõ insignias gar-
canes nem vestidos lustrosos, mas com grosas peitas, cruzados amarelos que por dineros bai-
la el perro porque palavras sem mais in vanum laboraverunt. os cupidos destas
não são dos bem vestidos que namorão com palavras, mas hũs de capuzes forrados e de
pelotes da petrina ao nivel do embigo sem pontos, estes medram por se ludos e disi-
mulados afora as custas, tambem colem neste forno frades de são frco, q̃ andam
com as calças desatacadas, e os lombos recheados, e asim os de santa Loia que tem q̃ dar.
ainda que o Doutor Martim Vaz do Casal diz que são anexos a molheres fidal-
gas pola comunicação e conversação das confições, e eu digo q̃ jogão de todalas armas
porque todos somos del merino. quanto he ao que toca a estoutras damas dalguer
vi muito que escrever delas, alguns dirão que como quer que nestas não ha ahi
mais que pagar e andar não pode aver engano. neste jogo digo que he ao contrairo
porque vereis estar hũ rosto que força a castidade de Lucrecia luxuriosa, hũa testa
dalabastro, hũs olhos de mordifuge, hũ naris de mantegua crua, hũa boca de pu-
carinho destremoz. mas o pueri latet. e se nos dixerem q̃ estas pelão os q̃ as tem
asentai que he fabula porque eu vi muitos não ter nada de seu e agora os vejo
com mulas e cavalos. dalgũas consequintes nosas amigas vos darei novas. Maria
Caldra matava seu marido. grande perda pera o povo, que reparava mtas orfans
e ad ubava os pagodes de Lixa, afora outras obras de grandes respeitos, e porq̃ esta
snora não vivese muito tempo no outro mundo soo, se partio pera la a Breatiz
da mota nosa amigua. deste diluvio ouverão algũas destas damas medo e edifi-
carão hũa torre de Babilonia onde se acolherão e vos certifico que são la as lingoas
tantas que cedo cairaa porque ali vereis moiros, indeos, castelhanos, Lioneses, fra-
des, clerigos, casados, solteiros, moços, evelhos. a esta torre chamarão acolheita
pola fortaleza dela mas o filosofo João de melo lhe pos nome o Tompeo porque he
de tres pisos ss. de frca gomez a torisfa. anta bras afora ha Bolla q̃ he ma

da roza · E o cumei ha poucos dias e lhe pus nome o mal cozinhado porque sempre acha
reis nelle q̃ comer quer bem quer mal · E tudo o destas snoras he brando, rostos novos e ca
nos velhos, são boas pª ninfas dagoa porque não deitão mais que a cabeça fora · ha
rezão porque se comem estas por lixª mais que as outras he que afora de seus rosti
nhos servem de folióis que cantão e bailão tambem que não ham enveia aos que
el rei mandou chamar · E ho pagode que se faz sem estas he da ceita dos epicu
ros que punhão a bemaventurança em comer e beber · mas eu digo q̃ o fazião
porque estas não forão em seu tempo · nestas casas acharão continua mente muitos
cupidos valentes dos quais suas alcunhas são matadores, matetas, mataris mataris le
e outros nomes derivados destes porque sempre os achareis com cascos e rodelas en gladijs
et fustibus como se noso snor ouvese de padecer outra vez · confesovos que estes me
fazem fazer o mesmo · Estes na pratica dirvosão que sus arreos son las armas su des
canso es pelear, mas sei vos dizer q̃ se na paz mostrão coração, na guerra mostrão as cos
tas porque aqui torse a porca o rabo · Como vos parece snor q̃ se pode viver antre
estes que não seja milhor esa esa vida que vos enfada, esa quietação branda, com hũ dor
mir a sombra de hũa arvore, e ho tom de hũ ribrº ouvindo a armonia dos pasarinhos
em braços cos sonetes de Petrarca e arcadias de Senezario e grosas de Vergilio onde
vedes aquilo que vedes · se a vos snor esa vida vos não contenta vinde trocar pela mi
nha que eu vos tornarei o que for bem · e não vos esqueçais de escrever mais porque
ainda me fiqua que responder cumas mãos beio · ——

Ao mto e cheo de virtudes como lagosta de corais gor o snor Pº Carva
lho · Gil mestre ·

Como quer que os meus desejos não são senão morrer por buscar com quem estenda os dias
da vida como cabra por panasco · a quem eu qrº bem como mai a seu fº, i q̃ he o quem
vivo como peixe em viveiro en por seconseĩde ~~como~~ aos seus como abelha ao mel sempre
estou prestes como pee na besta pª armar cõ poleatos · ainda q̃ ando cõ as orelhas baixas
como asno com refegões de fevrº por causa do trigo que me faz andar no jogo de xuxa tira
como pesos do relojo · E por tanto vos mando esta pª q̃ com ella vos desenfadeis como bi
lhafre cotovão nas vinhas · ora vede o que em mim tereis que ja crece como povo no algui
dar quando se quer levedar · E podese ter trepesa de 4 peis pª poder sair ora daqui
ora dali como coivo marinho porque cõ estes escritos satisfeitos descobrerião o q̃ em mim
mas tenho como ribrª quando mingoa descobre os outros q̃ estão cubertos · E esta aveis de
guardar como a padrª guarda o formento porque se depois vos mandar outra como in
role por posta dontrº verais como cada hũa vai per aliam viam veneri sunt · estas
cousas asim feitas como cinimata de bacora cilhada vos mando pª vos alegrar
o sangue como se alegra a alfasa com a agoa quando lhe he necesaria, e não vos es
queça o q̃ a mĩ cumpre como ao almocreve lhe esquece o lume quando vai pª fora porq̃
tudo qrº pª seu serviço · agora mando esta asim embaraçada como alhos com sebolas
porq̃ não são tronas senão tronadas como fechaduras de portas · E porem eu fiquo
a seu serviço como trepesa de tear baixo esperando pela boa nova como o grou pelo
bom tempo quando se quer ir pª a terra, e asim fiquo tam certo vosso cativº de se
mente de lam merinha se ha tiveseis como cada dia o que aveis de cantar na mesa

Outra do mesmo · ao mto soado snor o sor Pº Carvalho por quem
eu espero morrer como pulga em azeite se cumprir meu snor ·

Ha força da confiança que eu em v. m. tenho como o bom bestrº confia na besta com
que tira q̃ lhe ade chegar onde aponta me faz repricar com esta como o coelho acode a
palha cõ que lhe friam pelo que cuida q̃ niso lhe vai lhe peso q̃ venha a lume algũa
cousa com que crie algũa ova como bordalo dalpiarsa pª que creça o amor q̃ lhe

enho como grão de trigo na espiga porque em seu serviço ei de acabar meus dias
mo mosca com os pés no mel. e ei de fazer neste instante milagres como falcão em
ando destorninhos porq estou no livro de ~~noit~~ dia, e de noute como curuja sobre alá
da por lhe comer a matula, e a minha moça por seu calo ade merecer seu pedaço como
gamão merece a cabeça da vale que mata, e por tanto lho peço pelo amor que lhe
nho como o menino sem mama que tirandolha não tem vida como pisco na costela. es
a lhe mando pa co ella recordar a primeira como o minhoco co fumaça na porta do porco
a que de mim tenha lembrança como relogio temperado de dar as oras q são necessari
as ao dia, como a mim o que peço e asim fiquo tanto voso como carta da cruzada em
caixa pª a ora da morte nos asolverem como qualquer Rez que entra em dano e fa
zendoo pagar o ordenado que he posto pela camara no seu livro e vaise em paz de
noso Sr Gl mte. Snor.

Estou com meus desgostos em tanta necesidade sem ter que lhes dar a comer senão silencio
que os farta que em vos escrever estas regras, lhe tiro o bocado da boca. e os deixo morrendo
de fome, e porem por pagar o que devo, compormei escrevendo do que somte vos relevar, pela de
maria, me esperai ate que me de des algũ bem. as casas ia lhe paseão pola porta 80
mil reis, e ainda que ellas seião onradas, caião bem, devieis mandar a procuração an
tes que algum vento as torne pela barra fora, e he necesaria diligencia porque se se ar
rependen o que as compra não avera quem seia porque o dinheiro valeou que de mane
que não ha senão algũs pagos alugares. noso sor vos de mtos contentamtos os quais
meus pecados requerem a deos que mos não meta nas mãos porque se menão deve fa
zer iustiça, elle seia louvado.

Outra Carta Sor.

Ao noso franchinote vestido de libre a Italiana como os do Duque de Bargança senão que
tinha de preto pela honestidade do perlado meu deu hũa carta a qual en logo puz o
cumprase. e porque foi isto a tempo q os officiais estavão todos ancorados na audiencia não fiz
nada aquele dia: ao outro avieí o necesario e indo co o moço por hũa certidão a casa de Antº
Gomez topamos fernão sardinha co o qual dixe q queria ir comprar não sei que, e dandolhe o
vós por perdão me quebrou a menagem, parece que se debateo pª Palmela. e asim como esta
vão sem avesadas se saião das mãos. agora irei ao leme do seu negocio. tocarei co diligencia
todos os registos procurando as estações a que faltarem as referencias delas, porque estas são as
que vemem e não nos pareça que nos dou tam bom mercado dos oferecimentos pelos louvores
q na vosa carta mandastes pela qual se eu morrera estava como na mão a vir me perder
nos falsos enganos em q me havejo. as sit et in quantum. e não zombeis do latim
porque este pelos muitos anos que ha que conversa com a lingoagem o entende muito bem.
valoseis por casa como emprestados dos de v. m. e não na praça polos não despir
e porque não pareça que me pego muito a sua carta quero ingar por outro metal dan
dolhe novas como a meu sor do que qua paso quando me veio livre das oras mingoadas que
são as em que negoceo co os officiais ou officiadais desta cidade. voume purgar co vapores
delles meus vapores a casa do Ldº Jorge dº o qual topo num setão armado de mtos barreto
les e poeando com hum roupão rapado a navalha de terra, e bem guies meu desarrei
todos. hum barrete posto nos olhos que lhe estão parecendo as tripas, e asim como moiro
encantado parecendo o mais do dia, e depois que na pratiqua nos pomos a a mesa tirando
cada hum do seu alforge o q lhe milhor parece sem arte magica fazemos vir ali ver
gilios, ouvidios, Aristoteles, Platão, Tulio, e outros snores da mesma terra. e por cima
disto deitamos hum fio de praguejar de frades q faz a pratica doce. e certo sẽ duvida que
folgo de o ouvir agora que não he ouvidor, mas cortame a alma ver q me tira ho

barrete e que esta tão maneiro e manco que hũ menino lhe metera o capação e ex tam mesmo que andando peneirando no ar pª lenar desembargador nas unhas foi a desan tira tam travesa e malfaseja que sempre lhe tirou as pedradas porque não pouzase. di zendo isto estava pª aconselhar a petana. Magno. hu Gf. dizem q compoem hũ livro da morte do mestre que o fose ver que fazia muito ao caso. e diz que se aqui acerto enfenara seu quinhão de novas por não ir de nabio. o qual estaa sempre em casa de João fz liur encalhado como o bargatim do rio de Belchior de Seabra ao pee da torre vendo sempre a le gações que tem sempre aa enxerca q se não achão pelo mundo pesadas a ouro e tam mesturadas de autores e Reos pondo antre as sªas destes as suas como navarros aboca nhados entre reais de prata pª pasarem q mercadores tudo recebem. e joeirando tãbem livros que os cortados de seus donos cuidando que não avia mais que lentelalos e mandalos aa tafona. ora velo enfeitor lonnores do mestre dizendo q o tinha mui mimoso e q mtas vezes lhe dizia vem qua alvrº vas comigo ouvir a pregação e verás o que te parece. e outras benignidades que estava muitas vezes pª lhe dizer ora não mais que me sinto espirar. e nestas novas recebereis iustiça em: não se perder mais que o feitio como nos gastos do duque damrº e porque não diz aé que saem mui ornadas estas novas da minha feira. cavalgarei nas do duque de Bragança as quais ainda que serão sedicas mandarvolasei empertigadas com brevidade. o qual veo desembarquar aa boa vista nas casas do sõr Dom aº dalemcastro aa quantos dias do mes não no sei em verdade, onde o infante Dom Luis cum prole regia tio veo receber onde repuxou a gente de maneira que por todas as outras partes puderam pasar a pee enxuto e ficou como o rio Jurdão quando Josue pasou com a arqua. trazia os seus vestidos da marelo e carne como papafigos ou lagartos vindo muito sorratºs cuidando q a una libre avia de tomar a dos amrºs antre os dentes e tornala ferrapos. foi galada mas vinha algũ tanto mistica. ss. fa de libre e ra frº o que se podia descontar com os recramos que os nosos levavão nas calsas. dizem q tem outra libre pª dar tãto que chegar aa princesa, e estaa mto tudo o bergança esperando acanhar o damrº sem embargo do q lhe elrei mandou que final mte o duque foi de manrª q atee aos seus imigos tapou as bocas, e as vezes o leonardo apesar do seu odio. o bispo veo de coimbra atee qui e tanto que entrou ficou bpo da panela e na libre dos ox foios, filhava la nos pequenos lugares porque eram gosos, mas nesta cidade achou alois q o moderão todo e fizerão q mão pesar dele atee 3 golinhos. ——

Ao mº prelado de que governa como agulha de relojo busca o norte o sõr das mi nhas entranhas como galinha q estaa sobolos pintãos o sõr pº Carvalho meu sõr.

He o contentamto q tenho deste meu primeiro voo como minhoto co pintão nas minhas q por ain da de v. m. me veo como gavião a mão dos desejos que tenho de vos valer na vontade como coelho de merada pelo bem q lhe quero como o moxão ao vinagre. e a boga a valansica com q a lanção fora do agoa com anzolo de coimbra como de cisterna. caldeirão co gancho de fira. e a vontade q connosco sempre tenho como lume em sepa de queimada pª vos desenfadar com estas mesturadas como algũ esfaimado com as q vendem na ribeira de mando mais ago ra esta em lugar de fruta nova como se forão pepinos em tempo de favas pª q co ella vos faça esquecer as fortunas deste mundo como esquece a qualquer pª qualquer cousa q tinha na memoria, como saleiro em cantareira por q tudo por derradrº se solta em vento de q amor parte dos homes anda cheos como foles de gaiteiros, e asim por outras vias são espelhos de dous rostos como pon tual de duas faces por onde crece as demandas e faltão as virtudes como dr e pam e hai prl por onde todos nos andamos asando detras das orelhas como cães com rabugem ainda q in ago ra me parece q eu poderei milhor sostentar os foles de recramos de codornizes q he pão de madrª que asovia como bicha debaixo de quarqueja e nos faz abrir as bocas como sapo que lhe dão pedrada nas costas, e asim fiquo a seu serviço como trempe em que poem a panela pera fazerem feito. ——

5. assert.

¶ Oculus ex quinque tunicis, & tribus humoribus veluti ex sphæris miro artificio est cõstitutus, ex quib9 aliquot necesse est esse mutuo eccentricas: Singularum tamẽ centrum vnica debet continere linea. Cõprehensio autem rei visibilis fit per pyramides radiãtes, q̃ ab obiectis in oculos immittuntur: at apprehẽsionis certitudo per axem, dum supra pyramidis basim defertur.

6. assert.

¶ Quatuor sunt interni situ, & spẽ distincti. Externi quinque quorũ obiecta, media, atque instrumẽta rectè Arist. declarauit. Nihil aũt poterũt percipere nisi prius similitudines obiectorũ recipiãt. His adde sonum plerũque fieri, ex cõpressione aeris inter duo corpora: plerũque ex alijs causis. Vox aũt est sonus, qui ex ictu aeris respiratiõe attracti, à virtute in pulmonib9 existẽte, ad arteriã efficit cũ aliq̃ imaginatiõe.

7. assert.

¶ Animæ ratiõalis ĩmortalitas sufficiẽter rationib9 naturalib9 ostẽdi potest: atque in hãc sentẽtiã poti9 inclinauit Arist. nõ põt aũt ea in hac vita quicque intelligere nisi pri9 ad actũ per spẽs intelligibiles ab intellectu agente reducatur: Qui ab intellectu patiẽte, & vterque á voluntate realiter distinguitur.

8. assert.

¶ Intellectus noster in hac vita nõ intelligit directe indiuidua materialia cum eorũ species intelligibiles, nõ habeat: Format tñ cõceptus earũdẽ rerũ: queadmodũ per quãcunque aliã intellectionẽ, si de obiecto creato sit, producit verbum mentale, in quo res intellecta præsens existit tanq̃ terminans intellectionẽ. Nõ tñ est op9, vt per cognitionẽ sensuũ externorum aliqui huiusmodi termini producant.

EX LIB. ETHI.

9. assert.

¶ Duplex est fœlicitas humana, actiua nempe, & contemplatiua: illa posita est in operatione rationis, vel nõ sine ratione, secũdũ virtutẽ in vita perfecta, bonorũque externorũ, ac corporis afflu ẽte: Hęc vero in cõtẽplatione substãtiarũ separatarũ cõsistit. Virtutes morales nõ inter se necessario cõnexę vidẽtur nisi fœlicitate perficiantur.

Quæstioni satisfacit. 7. assertio.

Has assertiões defendit Amator Gometius Amarguilho
sub p̃sidio. M. Fernãdi Rebello præceptoris sui,
ex societate Iesu.

Eas etiam præuidit sapientissimus. D. Petrus Paulus
Ferrer huius Eborensis Academiæ Cãcellari9.
Eboræ anno 1572.

Cartas de fernaõ cardoso & do chiado & duas eglogas huã de dom M.el Portugal, & outras cousas de outros homens.

Aſſertiones

Dialecticæ.

Quæſtio.

Vtrū numerus ſit ſpecies quantitatis?

Prima aſſertio.

CVm omnis actio ad motionē voluntatis ac ad regulā intellectus effecta praxis dicatur: ea in actionibꝰ quoq; intellectꝰ reperiet: Ex quo fit vt Dialectica ad aliquā praxim referatur, & inter ſciētias practicas numeretur: cū vnam quāq; differendi formulā ex primo inſtituto doceat mēte fabricari. Vniuerſale eſt id, qđ in pluribꝰ ineſſe aptū eſt: res autē ipſæ potius, quā nomina vniuerſalis rationē participāt: id tñ habēt q̄dā bñficio intellectꝰ Agētis: alie vero cū Patiētis ope á differētijs inferiorū liberātur.

2. aſſert.

¶ Vniuerſale quinq; infimas ſpēs ſub ſe cōprehendit, quarū naturas multis deſcriptionibꝰ per cōditiones quaſdā ſuorū fundamētorum apté Porph. elucidauit. Porro nulla res ſi cū alia æqué late patēte cōparetur ſortiri pōt notionē vniuerſalis, nec vlla cōmunior differētia de minꝰ cōmuni tanquā vniuerſale quidpiā affirmari poteſt.

3. aſſert.

¶ Æquiuoca, vniuoca, denominatiua, atq; id qđ in ſubiecto eſſe dr̄, cū illis documentis, q̄ ad cōſtituendas decem Categorias vtilia ſunt rectè Ariſt. explicauit. Subſtātia vero cū in primā & ſecundā diſtribuitur, negationem quandā, hoc eſt, per ſe exiſtens, ſignificat. Quātitas aūt ſolum præter tres dimenſiones, nullas alias ſpecies, quā motum, tempus, numerumq; complectitur.

4. aſſert.

¶ Relata ſunt quorū eſſentia in eo poſita eſt, vt ad aliud referātur in qua definitione ſola relata ſecundum eſſe realia cōprehēdūtur. Qualitas autem in quatuor ſpecies proxime diuiditur, inter ſe re ipſa differentes, quas Ariſt. inſinuauit per quædā cōplexa, quæ ſolum accidentario diſcrimine (habitu & diſpoſitione exceptis) diſtinguūtur.

Segue a fl. 51

Compendio de algũas cousas boas feitas por diuersos homens [redacted]

De como fernão Cardoso foi buscar Pº do Porto a sua casa. E da maneira que ho achou.

Estando em Euora fui buscar Pº do porto a sua pousada q̃ me elle auia muito gabado na rua de oliueira onde elle chamaua seu bairro. a qual rua he ragua das outras ruas, mal asombrada, toda chea de andamalos e de alagoas de agoa pera andarem ali mais marrequas que na ponte areca e sendo asim Exmo inhabitauel de tres somente era pouoada que mantinhão aquele paso dos quais hũ era afonso teles, e outro aluaro salgado com setenta anos cada hũ ao rabo das estrebarias dos quais se fazia hũ monturo a porta do dito delinquente por mais adubar e dar graça a pousada, e sendo em feuereiro onde correm nortes que poem a boca detras do toutiço achei o dito snõr da maneira seguinte. ss. em hũa casa terrea que chouia nela como na rua e tam fumida e tão soturna que parecia Pº do porto q̃ andaua em faysal o qual não parecia senão da sinta pera sima, ou que andaua alimpando tanque, ou desenfornando tigolo paseando pasos largos por esta uaranda forrada donde se uem entrar e saix os nauios com a fante gia tão quieta e tão chea de gloria por caso do sitio, em que andaua compondo hũa misa não pondo hũa galinha sua senão em lugar muito limpo e ele andaua chocando mesas em hũa estrebaria, e trazia hũa carapucinha tão suia e tam ensebada com hũas suroulas do mesmo teor encaruoiçadas da foria que estaua dando em si hũa calda como em hũa espada. trazia mais hũas botas pretas que lhe dauão por mea ~~perna~~ coxa, e hũ corpinho de fustão pardo barrado de Ipre uerde escuro, e de hũa parte andaua dependurada hũa bolsa aqual lhe andaua entre as pernas como cabo desgouernado; e da outra parte trazia hũa faqua toda de ferro mea naualhão desfolar sem bainha atada pelo olho a hũ cordel e ao corpinho. ao pescoço trazia hũa toalha mᵗᵒ comprida de barbeiro de santa sita em q̃ alimpaua o nauathão toda chea de nodoas q̃ parecia todo iunto carniceiro daburrar que endondeceo por lhe furtarem onze mil reais na meyoada todos em meios uintens. e desta maneira com as mãos nas ilhargas o achei paseando tam oufano que me falaua por cima do ombro dando presa a cea, q̃ se fazia prestes sendo pouco mais de uespora e eu estando notando quantos misterios ha no mar, heis uejo uir pola casa hũa sua negra do brasil mᵗᵒ doce co hũ fº no colo, e cõ hũ cos de chamalote aleonado e mᵗᵒ

com hũa maçam de serapel ao pescoso a que Pº do porto chamava pera dá
bar, com hũa verdugada muito grande em.to velha descalsa cõ grandes arrenchas
meadas de sendens e poem no meo da casa hũs peis de mesa e sobre elles hũ tavo
leiro e torna pelos mantens m.to suios e poemnos na dita mesa, e a primeira igua
ria foi hũ pratel de hũas talhadas de verde de caruiº e outro de selada e não
se ouvirão outras vozes senão o do rabão ventando hũ norte que matou quanto
gado avia em Evora e a negra estava asentada cõ elle a mesa e cõ ho fº no colo
e de quando em quando se alevantava a dita ~~negra e trazia hũa rabtamna~~ e pu
nhala na mão e tornava por hũa enfusa em que estava o vinho e depois
por agoa, e depois com grande reverencia lhe tornava tomar aqueles vasos
cristalinos de veneza e tornavase a asentar com ella ao tavoleiro. e estando eu
ali com elle a a fala de fora a a cavalo mandoume o dito sõr pola negra
a convidar com aquele vinho que bebese hũa vez sobre hũa talhada da
quele verde porque ho achava muito bom. respondilhe eu entonces sor
Pero do porto eu ha hei por recebida, mas ha não sei quantos dias
que ando desconcertado do estamago e hei medo de me fazer nojo.
acudio elle então eu sei e entendo mui bem o porque ho fazeis
porque todos sois moneacolos e não quereis beber por desprezo, ~~he~~ e
fantesia. Eu estive ia em castela muitos annos e fui m.te da cape
la da rainha dona Isabel, e m.te da see de valenca, onde ensinei, cõ
versei e tratei com os principais, onde era avido e tido em muita reputa
ção, e muito estimado e m.tas vezes nos hiamos eu e os regedores da
Cidade a folgar. e nos metiamos em hũa taverna onde comiamos e
bebiamos perto de hũ almude de vinho, sobre isto folgavamos e juga
vamos as bofetadas, e muitas vezes nos embebedavamos e não deixa
va cada hũ de ser quem era que ia me aconteceo descalsaremme as
calsas e os sapatos sem eu ho sentir senão quando me desembebedava,
e hiame pera a pousada descalso, aquilo erama he terra pª viver e folgar
e não aqui em portugal que não ha ahi senão fantesia e gravidade
e por iso. não ha lansas, e vos agora não quereis beber hũa vez de vº
sobre esta talhada de verde por honra. snores e snoras e
devoto auditorio contemplai bem este caso como he de hũ cantor m.te da
capela da Rª dona Isabel muito letrado na musica, e grande compoedor de
obras excelentes q ade estar sempre mais reservado que lhe não ande poder
falar senão á certas oras, e mais mimoso e esquivo que hũ Gonião sa
faro que não ha nunqua de comer senão lebrunas e amendoadas e ha
de se mandar fazer frangos ensopados em casa mais quieta q hũ mosteiro de obser
vancia, velo homem em taverna bradando e espetando por sua mão enhuosto
de veado comendo antre 20 marinheiros biscainhos e 4 moços de esporas do
conde da feira com grita e grande gasnada e darem lhe cõ pratel de onas de
savel antre a camisa e o cotovelo do giboão e por derradrº vir as bofetadas e acodir o hos
pede cõ os fºs cõ cada hũ sua tranqua a estremar, e levamno pelo cabeção cõ 2 esme
chadas e queimãolhas cõ matula de candea e pregunta se ha mais entre dados
que dizeis a isto senhores.

De como fernão Cardozo achou hũ repostrº do cardeal vestido pela menham quando se levantava onde dormia porque pousava com elle & não lhe via cama & determinou de ho espreitar da maneira seguinte,

Estando em Almeirim no tempo que ha Emperatriz foi pera castela pousava em hũa daque
las pousadas que não debaixo do Caravial com hustão da veiga. & agostinho preto
ha qual pousada tinha hũ repartimento onde eu dormia & como era noite hiamse eles
a casa do Cardeal & ficava ali hũ repostrº do dito sor comigo a que chamavão Jorge
Fiz, repostrº de hũ lanso, & do outro homem da mantearia. depois de pasaremos muitas
rezões & praticas boas & honradas hiame eu a dormir na casa de dentro & elle
ficava so na de fora paseando & velando entoado fazendose tambem na volta do dormir
alevantavame eu pela menham & vinha dar com elle, & depois de nos saluaremos
achavao da maneira seguinte. ss. paseando pasos largos com pelote de contrais
muito novo acima de cascavel hũa boa jornada forradas as mangas de setim
preto com muitos golpes & pontas de oiro, hũs borzeguins de cordovão amarelos
a que filho de desembargador muito mimoso desna mai não chegou. hũs
pantufos de veludo mais negros que hũ corvo venuleano, hũ gorial de ca
misa de hũa olanda que vos perderieis de vista de delgada com seu punhal
& ataquois a rodo, & trazia na mão esquerda hũas luvas podres com ambar
& polvilhos. Entende provar que estas emmanqueceram na estrebaria
& andam com cor de tres mudas, & o ambar quando a estas chega anda ia
desepado & tomavo pelo rabo, hũ lenso acairelado doiro & retros, tambe
sem nhũ aso, & na mão direita hũ pentem sobre toalha de olanda pente
andose. & acopando a tosquia matando a caspa no tintiso pentear sobre
paseo largo & todo este oficio fazia como se quatro pagens de cabelos loiros
& corredios lhe desarmarão o leito & com muita diligencia ho pasarão. ha
outra casa asim estava todo limpo que não sabieis onde se der[illegible] hos
pontos ha casa era de hũ herdeiro de quatro vilas que tem feito [illegible]
conde de Monsanto ou ao regedor pera hirem a Enxobregas em hũ dia
macio & ouvirem misa & da hi irem pasear aa praia & determinarem ida do
Iffe a fez & dizeremno a elrei & elrei estar por seu parecer. desta man[illegible] a ma
dita o achei bem oito dias & como me atentase a concupicencia da carne [illegible] saber
onde dormia & os feitos donde procedião os montantes deste finado que eu não via
rosto de nada roguei a noso sor com mta devação que me revelase este segredo
pera ver este encantamto como era feito, & a noite seguinte despedindome dele mais
cedo me meti dentro na minha casa, & a dita avisão ficou rezando como sohia
& tanto q lhe pareceo que eu seria quatro ou singuo legoas em dormir tirando
as atalaias & segurando o campo de onde sentirem eu finco volta aa porta
este nos he o sor ou avizão que leva do pelote & barrete & pontas doiro &
todo este atavio de fora com grande acatamto & como cousa sagrada & poem tudo
em hũa cadea co hũas mãos mais leves do que as traz hũ surgião por hũ Iza
mater & fica em calsas & em gibão em oso na espinhela. tira os de cordovão
pa baixo & calsa sapatos velhos & poem carapusa fivelda dorelhas pregada debai
xo da barba como quem vai lansar chimcha a noite & arrolado em capa velha
poem tres cadeiras de pao em ordem que ali estavão, & de alguns fatos faz cabeceira

Benzendose com grande soma de credo e oraçoins se deitou a gineta cõ pernas
encolhidas por os loros não terem mais furos pª alargar e desta meyo dada ou chin
cha, ou porque se levantava pela menham este drago perdonos sempre as tripas na
boca. ora pareceonos que hũ burgales dos que arendavão o mestrado de santiago
ao emperador troquaria sua vida pela deste cavaleiro. porque saibais que cousas são
Portuguezes. ora depois que descobri esta torre dos cortes reais ficavame hũa
duvida daquelle misterio. s. donde vestia a camiza e aque tempo e correndo
a costa achei q aos domingos a tarde hia e ingoma a cota no pinhal e na
volta de fazer camara onde tinha ia feita a morta levava a camiza na
manga e depois de desapertar as silhas e fazer pescaria ao cosar e catar
os sobaquos e lavar alguũs cravos se lhe faleciam vestia la hũa camiza e
tornavase a armar e ficava hũ Heitor Troiano pintado em hũ pano que
hia por serquo a todo Almerim

Petição que fez o Galião som sebastião.
Aa Rainha Dona Caterina

Dis o galião sam sebastião como desemparado e esquesido que vosa Alteza o
mandou armar com toda sua artelheria e moniçoins, por de verga dalto cõ todas
suas velas metidas e vendose nesta prosperidade mto soberbo e deseroso de se ver entre imi
gos lhe foi dito que se tinha duvida asua partida atee se aver descolher capitam que
ho mandase conforme aseu merecimento, e vendo a demora estando neste caes mto preluro
e temeroso por não saber que capitão lhe seria mandado e se seria tal que merecese selo
de fortaleza tam fortificada e de valia tão soberana, e por isto aver de mora e
diferentes opinioins se asentara segundo lhe foi dito em conselho q por este
anno o deixasem estar asim, e porque sendo asim o reino não recebe honrra
nem menos redunda em serviço de vosa Alteza pelo muito que em efeituar se
gasta porque o proveito fica todo aos oficiais que estes são suas gaias V. A.
aia por bem e por seu serviço darlhe capitão conhecido por especial cavaleiro,
fidalgo e animoso como amador da honrra de seu rei e senhor e rece
bera merce. Rainha.

faleme o conde do Vimioso (Gª) heme sospeito (Rª) porque (Gª) porque he mais pª escor
char [illegible] de Almoxarifes que pera fazer o que meu serviço merece (Rª) faleme
logo o Barão Dalvito. (Gª) como quer V. A. q lhe fale filho de pai e neto de avo que
nunca trouxe sangue a mouro que chamasem Alee (Rª) seia logo dom Julianes (Gª) aq
horas (Rª) pela menham (Gª) não pode ser (Rª) porque (Gª) porque pela menham
esta elle traçando asua rua que faz, e as casas que a conta de tam pouco
dinheiro tanto lhe ande render e quando isto acaba são tais horas q se queram
ter ocupai em ver os ordenados de mareantes e serviços pera nunqua serẽ pa
gos que falar em mim (Rª) faleme logo pela sesta (Gª) menos lugar te (Rª)
porque (Gª) porque então esta elle doutrinando seus fos e criados como ande adquirir
fazenda e sostentala e do dº que ande dar aseus compradores, e as contas q lhe ande tomar, e
os regimtos que ande guardar em seus comeres finalmte ensinandolhe conta, peso, e medida q
ande ter e como ande viver pela qual cousa V. A. me remeta aquem ou lhe por minha
honrra e justª e pera iso tenha o coração mais desacanhado (Rainha) seia logo,
Dom fernão Dalvrez ho capitam mor das Galez. (Gª) Dom fernão Dalvrez
de tal nome noso sor nos guarde ese nome de mor V. A. tho tire (Rª) porque

Gª) enSora lho direi porque nome de capitão mor, mor mᵗᵉ de gales não no ade
ter quem rauia tanto por viuer como este q̃ v. A. me nomea nem a elle se ade
remeter pª pera por elle ser prouido mor mente hũ galião tam estremado e ex
celente e afamado em toda nação como eu sam que turquos em fim e gales nosas
tomada deles com tanta cobrá de christãos, homens fidalgos e nobres com outros
muitos nauios estrangeiros, á nosa custa elle em cales com a mor armada que
ha muitos tempos que deste reino saio comendo mirabolãos e calsando chinelas
brauidas em salua de prata ao som de charamelas e defender q̃ nhũa pesoa que
escarrase na tolda ora olhe v. A. este tal que pode despachar com ser tam
dilicado que por lhe não tocar o sol tras hũ sombreiro da india e fasse
falar por sñoria que he cousa muito abominauel em tᵗᵉ pª rir (Rª) rogote
galião que me não lastimes mais perdoe deos a quem me tal aconselhou.
falame a cidade por ti nestas cortes se quiseres (Gª) beiso as mãos a v. A.
pela m. fale porque nesa confio eu que oulhara por minha necesidade e
sendo ~~asim~~ prouido dela serei bem defendido. ~

Haas. pág. 229

Antonio Ribeiro chiado desta era prezente

Prologo ao leitor

Porque hos homens foram criados deste oceano mediante os doze planetas e os doze
sinos e suas pasagens olhando hũas cousas das outras, pelo qual aconteca mᵗᵃˢ cou
sas em diuersos tempos segundo suas entradas e saidas. e hos que as sabẽ he rezã
que as digam a quem sam ocultas pera se gardarem dos grandes perigos e danos
q̃ lhes podem occorrer segundo diz Lucanto e Espodado. e treimunda e cuncio
e frei Jº da roquasisa. e merlim, e outros doutores q̃ calo por não ser prolixo.

O que aconteçara em portugal. ~~he~~

E primeira mᵗᵉ o dia depois do mes de dezembro da dita era sera dia de ano bom
e isto não auera homem que o posa estoruar, e neste dia amanhecera antes do sol
saido porque reinara o planeta sol no sino de capricornio, o qual dia sera
hũ dos dias em que se tangerão os sinos da see de coimbra e deuora tirando
rija mente pelas cordas que não ficara cabeça de homem sem tontiço. E ho
ceo se tornara maior que á terra, as nuuens andarão pelo ar, os rios correrão
pera o mar, e desfarseam como o sal na agoa. E os caminhos estarão esten
didos pelo chão e as serras, porque mais cansarão sincoenta homens a pe q̃ hũ
a cauallo, e sera o espanto tam grande nas gentes q̃ estarão os mortos debaixo da
terra, e os viuos por hũ cabo e por outro, e sera tanta a escuridade pelo mũdo
que todos terão os olhos cerrados quando dormirem. E as molheres darão
gritos do parto, e os meninos de pouco nacidos não saberão donde nem tam grãde
sera o temor com q̃ sairão dos corpos que selhe preguntarem por nouas, não sa
berão dar rezão das guerras que uam na india, nem dalemanha. E ho
dia de sam João baptista saido o sol aparecera aos olhos de todos o castello
de lxª mais alto que toda a cidade e crecendo o dia minguoando ho mar

ficara seco com todas as casas q̃ estam no Pique, e tal dia como este estara alconchete
em riba teio onde estiuer, e logo apos isto, auera reboliço nos ceos e tremara o Planeta da
Lua no sino do Lyam, as aues andarão voando, os ceruos correndo pelos campos e
os lagartos sairão das buraquas arrastrando as barrigas pelo chão. E os gallos can
tarão de noute as escuras, e os coraçoins dos homens andarão nos corpos metidos, e se porão na
parte esquerda e com temor estarão bolindo, e depois da coniunção da lua sera o inuerno tam te
moroso que os viuos não quererão ser mortos, a qual era ade ser esta que não querem dizer
os astrologos nem descobrir porque sabem, que não auera homem q̃ queira adoecer, nem do
ente que não queira ser são por ser fora de tam grande perigo, e neste ano + aiuntar
se ão os coruos num campo e garças em outro e auera nelles tam grande diferença co
mo de branquo a preto, nesta hora as chuuas serão tam grandes que não auera
nauio pelo mar que não ande a nado, os uentos serão tam grandes e fortes, q̃ ale
uantaram as palhas do chão, os trouoins e terremotos serão tantos, q̃ de puro medo
não auera homem nacido que fique por nacer. E depois disto sairão flores que
sempre continuamente forão vistas, e os sóoins serão tam espantosos q̃ terão todos
os pains seguros, e a palha e ceuada deitarão as bestas e o trigo faleram mais me
udo que sal. E nas estrelas auera diferença q̃ huas aparecerão mais claras q̃
outras, e nos planetas não menos porque tal auera q̃ alumie de dia e outro de
noute, os elementos serão contrarios e o fogo se tornara mais quente q̃ os ba
nhos das caldas, o mar se tornara todo agoa, na terra auera penedos e
seixos mais duros que pedras, e ho ceo se tornara tam escuro, que não auera
homem q̃ cego seia que possa uer as estrelas no meio dia. E aparecerão na so
mana de Ramos tres estrelas sobre o curucheo da Batalha, tres sobre o de
coimbra, e outras sobre o de lxª e significarão guerras aonde as ouuer, e fo
me aquem não tiuer que comer, e peste aonde morrerem de ramas e tudo isto pelos
grandes pecados que ha em portugal pelo qual se se não quizerem emendar, deos
sabe o que sera. E os tempos serão tam mudados que todas as alimarias
irracionais andarão com as cabeças pera baixo, as aruores se emuerdecerão no
estio, as folhas lhe cairão depois de secas, os meloins se tornarão tamanhos como
a minha cabeça pouco mais ou menos, os alhos e sebolas meterão as cabeças de
baixo do chão, os marmelos se os deixarem se tornarão amarelos como sera com
grande temor. E as galinhas negras porão ouos brancos pelas grandes mudanças
que auera no mundo. Oo marauilhoso deos quam grandes as tuas marauilhas
e quam seueros são os teus Juizos!. E dia de pascoa florida caminho de Enxo
bregas perto de lxª apareçera o mostrº de santos com algũas fieras feas ou fer
mosas, e o da madre de deos perto do mar que não auera homem q̃ o fora auer
q̃ quando tornar não ache sua casa sobre a terra. E nas partes de Afrequa
antre os imigos auera grande destroição, e todos aqueles q̃ morrerem em terra de
christãos não escaparão naquelle tempo o xarife se tornara moiro, e na costa
de guinee se acharão grandes pouoaçoins aonde aparecerão m.tos homẽs negros,
em portugal auera tam grande crueldade que todo o malfeitor não saira da
cadea em quanto nela estiuer prezo, não auera enforcado q̃ chegue cõ hos peis
ao chão. E depois destas desauenturas auera grande diuizão nos pouos que

os mudos se olharão huns aos outros sem se falarem, os cegos não verão palmo de terra. os gritos serão tam altos que não avera cardo que os ouça que não meta a cabeça debaixo da terra. as cousas pesadas decerão pera baixo, as penas voarão se as deitarem no cham. & todo ho homem q̃ ouvir estas cousas não morrera em quãto estiver vivo. & na era de 99 no mes de dezembro serã vistas grandes maravilhas em toda espanha porque estaram vens & Jupiter & andarão de sino e sino do abaixamento do sol, & depois ao meio dia estãdas o sol claro verão as gentes mais clara mte os caminhos & carreiras que ha mea noute fazendo grande escuro, & depois disto estarão os avnos postos a sombra ate amanhecer o qual acontecera em quãto durar. & neste tempo avera hũa legoa de setuvel a Palmela, os almocreves dalemtejo não lhes pesara de acharem o trigo barato avendoo caro em lxa. então avendo grandes cheas sairão os caminhos pa as pontes, & as ribras correndo pa o mar, & fazendo dia clara parecera lixa de almada & badaios delvas.

Carta do Chiado pera o duque daviro.

Nem avo o sonhou que fosse eu pera tanto que me atrevese ao q̃ v. s. nemas ja que o faço levarei a proa na mão por não sosobrar em tamanho atrevimto, mas que digo. abasta ser eu pera se me levar em conta minha pobre lingoagem tam posta em dieta que de mto fraqua não sera mto dar cõ a cabeça por esas paredes que mal pecado este he o mais certo desembarquadro dos que cuidã q̃ sabẽ & aqui desaparecem. foam me pedio alviceras pela m. que me v. s. fez em por os olhos em minhas contas, & ha verdade v. s. por boa conciencia me devia tornar ha minha posse porque favores de principes não servem de mais que de pinchar hũ quieto por esses outeiros a fora ipocritas de carregação q̃ v. s. ontẽ conheceo pa tam pouco como serão os que nelles mais crecem que eu, & porq̃ não tenho licença pa dar novas do que mais posso digo que foão & foam se mostram seus porque ~~[illegible]~~ de fama de seus fingimentos não ter as orelhas da q̃ pretendẽ mas se deos he o que eu cuido elle ade saber as bulras por smal q̃ o tempo descobre tudo, mas tornandome a estrada se estes deseios que de servir v. s. tenho se puderem comutar em logo o lhe ir beijar as mãos não me acharei orfão pois me deos faz tanta m. em querer por os olhos no cham que sou eu, o qual nace desdagora ser feitura, feitura de v. s. cujas excelentes mãos beijo:—

Carta da Antonio chiado a segunda vez que se saio do mostro & se tornou clerical com despensas a larga do Papa

.—. Reverendissime nova de tradicte tonsura presbiteri alleluia

Vendo que ho mar de nosa fama estava em calma sem fazer nhũ rumor, perguntei a certos navegantes de vossa conversacão q̃ o causava, foime respondido delles que quando hũa casa estava alumiada que ficava escura se lhe privavão a claridade & que asim vos não ereis in hoc regno & que por isso estava escuro. & deseiando eu tomar hũ paso quente de novas de vos, soube como avieis ido a roma a desquitarvos do mostro como molher de seu marido, & que ereis vindo com grandes liberdades, & que se caso fora que ainda qua não ouvera nuncio quando fostes que

q pudera ser serdelo com todos seus poderes e faculdades tam idonio pa tudo nos achou sua santidade, e que dalhi viereis por salamanqua e paris, e que em dous dias aprendereis mais filosofia q Aristoteles, e q entrareis na coua dos nigromantes a falar altas cousas com a caualaria do santilhana de donde comecastes a vir pelo mundo profetizando como merlym, e que muitos cuidauão q vinheis a dar sinal do dia do juizo porque vos tinham pelo antexristo e que pera de todo cuidarem que ereis vos não faltou mais q pregar a nosa santa fe as auessas e que tambem mtos judeus comecauão ia a lansar mão de vos cuidando q ereis o seu mexias porquem elles esperauão / pois ver as cousas q qua dizião e em ouuir q fazião nosos familiares e propinquos na quelle instante q desaparecestes era cousa de notar porque todos andauão a caca co nosco sem auer quem nos saiße no rasto porq huns nos encouauão no mostrº, outros nos fazião acolhido, outros a fazer penitencia como sã João bapta outros a pregar aos infieis como santiago, outros ermitão em moncerrate, outros em Jerusalem, outros em africa vencer comenda, e outros nas gales de dom bernardino e todos tão longe de vos como de nos ao ceo, senão quando prouue a deos que na força da maior desconfiança vos virão entrar por lxa bolante como nauio sem carga no qual causastes maior aluoroco que naos da India. e que trazeis hum rotulo em aramigo que dizia de poeta introduzido em profeta, e de frade enxertado em clerigo. e que em lugar de artelharia comecastes a desparar grande soma de parnoices de farta velhacos como macam de monte mor, e duras da casca como peros de galiza, e que com este aluoroco leuaueis mais meninos apos vos q o tambor da cidade com as quais nouas nos foi feito hum solene recebimento de procißoins de mundainos e soissa de abaneiros asim que pa parecer outro dia de corpus christi não faltaua mais q a serpe e o drago e q logo ahi comecastes a fazer alguns milagres .s. ao contrario do q xº nosso sõr os fazia, porque se elle daua vista aos cegos, vos cegaueis os q viam se resuscitaua mortos vos mataueis os viuos asim q bem se comprio por vos o que elle dixe pelos que o seguisem que farião tantos milagres como elle e maiores. Certo padre que folguei tanto com as nouas debaixo de vosa vinda quanto me pesou com as de cima de vosa ida e creo que tudo noso sõr faz por milhor porque ia agora me parece que vos poderemos ver e conuersar sem pagarmos sisa ao mostrº eu sou seruidor de v. R. por aluara de lembrança e por ißo não sei se me conhecera, mas acabado o tempo me asentarei nos seus liuros da cozinha e serei mais contino no seruiço. beio sua santa roupa mais de mil vezes. sobrescrito. A frei antonio Ribrº

mui reuerendo chiado
onde quer que for achado
pois he fora do mostrº

Carta de hum foam ao Chiado.

Aná de v. R. vi a qual vinha tam adubada de desbarates, q se o casquo do vaso donde estas mestiradas saírão faz sempre tam roim conserua, aconselar vos hia que o lauaseis em noue agoas como terementina de beta e senão crede que

q não acertais

que não acertais a cura ha parvoisse, e pelarmeia tanto que pelo que me peza sera neceßario desfolharnos desa lagarta e enxertarnos no outono hun garfo de boa fruta a ventura de se perder o feitio da enxertia pela sospeita que tenho de serdes todo codea, fazerme m. que me escusais deste trabalho e seia com tornar a corda na empolgeira, porque doutra maneira nem eu êtrarei em iogo cõvosco nẽ avera quem acuda ao chiado senão mocos de que continua mente sois gallo de entrudo e de voso servidor me vem pedirnos que fundeis os metais na conversação dos homens de bem seguereis que vosas badaladas soem, e de o asim fazerdes vos lhs fareis a obrigação a que estais obrigado e o q eu faria por vosas cartas e rogos. sobrescrito. ao sõr antonio Rib.ro chiado monchio dos mocos

Carta de fernão cardoso a gil m.te

snõr gil m.te meu sõr.

Ate vos ouvir deseiei de vos conhecer so pela boa fama que de vos escorregava como da feito asim he o feito. de vosa chocalhada fiquei tam namorado como de besta de boa andadura que senão pode encarecer mais. quisera fazer hun rosairo de vosas graças e não me faltão mais que os estremos que ate os não ter faço conta que rezarei pelos dados. a vosa proicação me encarecerão mais que asno de recoveiro e sera asim, em vosas cartas não falo porque sam escuras como agoa, e tam cerradas como sebe, e tam fundas que dam pelo artelho e tam altas como unas de parreira, asim q se pode fazer de vosa ciencia quatro partes como darratel quatro quartas e pera entender soo a graca desta vossa gratis data ha mister sobir as estrelas pera desfazer o beiço da opilação, e mais levando isto a parte como quem aiunta esterquo ó canto de casa e falando liberal m.te como melão de leiria digo e re digo como quem revida e torno a dizer como quem sobre revendita lança em almoeda que sam tam certo vosso servidor como couves com vaqua, e coelho com seu salmoreio, e panela com seu testo. aqui se tomão dous caminhos hẽ a crus e hun deles vai ter a culpa de meu atrevimento, e o outro a estrada onde onde os pintãos estam seguros do minhoto e se me não entendeis preg̃utai este ponto com ponteiro como rapaz descola. por agora no mais senão que em especial vos peço que como desemfornardes dous pares de graças vosas mas mandeis p.a por em fumeiro como queixadas de porquo p.a prestar. as voßas quaisquer ~~que sorão~~ mãos beiso a mea redea como barca de coina q paßa hũa por outra com esperar de v. m. como Judeus pelo mexias. —

Outra delle ao mesmo.

Reverendo padre gil m.te cantor delrei noßo sõr entre caxa de mermelada de mel cuberta de cravo e gengivre e canela per cima cabesa de carn.r e sallel escalado. a grande noticia que de vosas grandezas tenho q por esta corte e cidade não das quais snor me parece que sois composto me faz estremada m.te deseiar de ter a minha amizade liada com a vosa, como odre de mel p.a a feira das virtudes. porque segundo a noticia das ditas grandezas amendo me vem ter as minhas orelhas eu não posso deixar de iurar e crer que vos sois sobrinho de tulio que anda apanhando as varreduras que dele ficarão pelos monturos. e da outra parte me pareceis poeta do calçado velho. e por tanto sõr vos peço q loguo

me

Me respondais, com todalas pulhas dependuradas como tacalhos de ueado em regue fera do noso pº mtz da Bouça que fica

Reposta de gil mte

Obedrente fº snõr dos snores como quão amigo dos amigos como dizẽ as uelhas no calendairo dos domingos e festas, eu ui a vosa comque folguei por saber a vosa uea ze era de cobre ou de outro metal e se me quereis entrar como medida de alagar em tulha de azeitona per fanga do consellho nas nosas não apodais, pois não podeis sobre pente adoze rẽs por dia e de comer e beber como ratinhos e ze a minha benção cobrar quereis cumpri o que uos mando como ordenação na relação pera que uosa uea solde, com a minha como argola de uirote cõ cobre porqeu não sei seguir euangelistas q sam como galinha com peinde e respondendo ao q dizeis de tulio uos e eu, e outros muitos acerca delle somos como badalo sem chocalho e respondendo ao que mais dizeis de que me fazeis poeta do calsado uelhõ sit bẽ me parece, e uos obedrente mente com alcofa apanhando grimmiata de quão braquo com que se fazem brandas as peles pª soarem os tambores nas folias de cornide. Do nosso esplegue em dugue. Rei e todos. uosso padre sem dia mes e era como casa sem trempe respondendo a esta porque espero como pasarinho no ninho pelo cinalho que lhe ande meter na bigno uosso padre gil mestre

Carta do chiado a hũ frade seu amiguo que chegaua de fora. Mto estimado padre q farte religioso:—

A chegada de v. R. sera asim nem mais nẽ menos como apedir por boqua e se uem de saude não darei o meu contentamto pelo tezouro de venesa e com ho re cebimento do padre frei anrique da cunha fiqua a musiqua a quatro amarras sem com ella poder entender nenhũa insta, mas deixando hũa cousa por outra estando asim sob guarda de des e delrei saltarão comigo tam desarrezoadas saudades de uer v. R. que não tine remedio senão terlhe as esperancas de cadeira por cuio respeito dei todolos meus pensamentos por moços fidalgos a elrrei que doutra manrª não pudera escapar as maas lingoas, mas tornando a cometer a barra pasei por tamuimto de minhas culpas que estimemos a fala bem uida de dez pesoas, mas como uirão que lhe dauão no goto fizerãose em outra uolta, e a uista de terra alijarã todos seus arrependimentos porque as tencõins não leuauão lastro e poiq a estes negocios a mister homem siso, a corda respondi e disse não se ua a qui alõbar, alguẽ cudara que com hũs soos conde claros ade espantar os francezes da casta, estão enganados que eu preguntelhe a maior mentira do mundo e neste comenos disse hũ entam una sabatorum asentai que por força ade ser que dẽs quizer, e aqui deixou de uentar, e ho proposito de foam que eu ia falei a v. R. esteue por deliberar em quanto fossẽ da qui a ce e uiesem e porem aas primeiras badaladas uai a prima e tinguou por uinta lugares o mar q amansa as ondas que se aleuantam, o tempo que passa, o lijongeiro q prina, o mao q preualece, a mentira q reina, ainda a insta bem que não cerraua o olho quando o sol ia andaua pelos telhados da cobiça e por derradeiro paga o insto et &c por que

~~a instª~~ St Qd porque se não tome a virtude de noßo bom zelo: a este arroido 19
acodiram .s. odios, sem resoins, inveias, murmuracoins, & hũ pecados tam grandes como
saueis de maio da qual doença saltou tam grande fervelha na sensualidade que nũqua
cudei que escapasse, mas por que nazo mao ninqua quebra tornei a reviver como aue fe 37
nix & antes que gastase a candea os frades chegarão da vendima com os alforges que queria arre
bentar de desobedientes porque a sua regra andaua pª cada dia.: & porque o pouco temor de
deos sabia que o queriam acresentar a escudrº fidalgo mandou a frandes fazer repostos
de engano porque asim diziam as forcas do aluara & a verdade nesta parte minha,
nos era que se fize se tudo de cantaria porque o que das ao rato dão ao gato & ho
madraço do porteiro ajudando que o diziam por elle pos isto co isto & eu porque comera do
seu pão entorneilhe os escamouchos porque não quis que hũ vilão bebese a minha
graça, fiz eu então dous pacos atras porque as lamas de Lxª não sofrem esporas
& aqui se deixa vir hũa nuve de pitas de diamantes da cor dese manto de v. R. com hos po
deres da fortuna & mais soberbos que as colunas de Hercules entrando no templo de
iupiter escreveo com hũ carvão da maneira seguinte. Q daime hũ terse por discreto
darvoloei parvo. & daime querer emendar o mundo darvoloei necio, & não sofrer
reprenção sanden, & favorecido perdido. & daimo vamglorioso eu volo darei hipo,
crita, & pobre lijongeiro, & mexeriqueiro rapas, & oferecerse mᵗᵒ mentiroso. &
desdanhador envejoso, & revoltoso covardo, & sobranceiro malicioso, & iurador
bufrão, & gabar geração vilão, & o vilão daimo com oficio eu volo darei soberbo.
& por vos não deixar com a palaura na boca & os deseios na vontade pus estas quatro
palauras abaixo dandonos a entender que oiro he o que oiro val, não dou esta regra
a moços porque não mantem secreto, mas deue qual quer discreto de a trazer o pescoso.
& acabando de dar a embaixada saio pela porta travesa fingindo a murmuração de re
ligiosos porque he mal que chega as cordas do coração, com aução saise a conciencia seu
pee ante pee dizendo contra o mais alto monte ou da barqua que vos parece responderão os
homens quem chama estamos em baixa mar metenos os enganos as costas & quẽ dinheiro tiver
fara o que quiser. a prencha destes entendimentos era toda de malicias & porq eu estaua algũ
tanto descuidado quis minha boa ventura q desarmou sua ira em não bem aos peis de meus arreceos
& com estas sospeitas dise a instª vos ola meus sores cada carnrº por seu pe pende, cada hũ
hra pª seu santo, cada hũ pª si & deos pª todos tal de mim tal de ti, quẽ consigo na gasta dami
q no se afasta, gemer a mende he pouca saude, quem o seu mal despende depois se arre
pende, mas que presta mᵗᵃˢ vezes q os rapazes entendrão la por onde este negocio contrami
nava, & em seu consilio ficou asentado que ninguẽ se perdese senão por boa condição &
isto todo forro da sisa por comprir aquele exemplo que diz antes mao por vezinho
que escudeiro mesquinho, dali nos partimos nosa rota batida & demos comnosco
em casa do padre são frcº por então ser o dia seu & por se nos não pasar a festa do
santo sem lhe asoalharmos nosas boas vontades estando no milhor senão quado
vimos asomar frei gaspar de covilham bom letrado de fama que não de vista mais
em ~~sequa~~ seso que polme pª ostias, & mais frio que meado Janrº quizeramonos lansar pª
outra parte por nos faltar o mantimento senão quando o padre desembrouxa hũa
pregacão cosida em agoa tal & com hũs pos de canela que lhe roerão a vela ate
o quarto grao dise eu então como ladrão de casa q avemos de fazer ia q aqui
somos, o que he ~~[illegible]~~ pª o dente he ~~[illegible]~~ pª o ventre, & porque ninqua falta quem
murmure extollens vocem quadam mulier dizendo não se faça aqui do pregador ma
gas o demo não tem outro mal senão que quando lhe lansarão as letras não lhe
enxogarão a vasilha quizeramos mandarlhe vos ficar sua desgraça & chamou

o frade d ~~...~~

o frade ~~em seco~~ de maneira que ficou apostolico em soquo com a primeira feriura, pra ticamos nisto hum pouco, e antre muitas antigualhas nos despedimos cada hum pa seus desejos porque era pregam lansado que ninguem tivese apetitos fora de marqua sob pena da vida e porque eu não sei se tornarei tam cedo deixo dito que estou na cidade entre vezinhos des seia tomado e com vontade pa servir a v. R. como na metade do meo dia esperando por sua reposta e pa lhe ir beiiar as mãos quando e onde e como qui zer porque com isto serei tam consolado como cõ huma galinha gorda e quando não sairmos cantando com quedainos ala pas, que he muito certo laus deo de Janei reiros, e de seus segredos contemplativo Antonio. —

Outra carta do chiado ao mesmo frade

Se cuidara que tanto por onsas avia de conversar v. R. tomara antes por partido não ho conhecer, que estar a condisão de bem me queres mal me queres, porq não ha portro nem frade neste convento que não tenha ia safado com lhe preguntar por v. R. e ainda que voa a oras caidas do ceo todos me dizem uma voce quem queritis digno lhe frater Andreas, dizemme resurrexit nõest hic. que he desgosto pa das portas adẽn tro. huma de tres he isto como o pam que nos mantem senão que perqua o sinal / ou avorreço, ou lhe não acertei a vea, ou he quem cuido. e se de alguã destas sospei tas nacem meus enganos não poderei al fazer senão fragueiar a redea solta porque então irei salvo na fee dos padrinhos, e quando minha mofina não quizer senão que por força lhe faça a vontade então me resumirei e chorarei pa quam pouquo sou. beijarei as mãos a v. R. mandarme dizer porque festa se ade mos trar outra ves porque queria tocar nelle duas palavras pa trazer comigo, e e senão puder ser com las mal caladas me contarei. Noso snor lhe mostre hũ pra zer de sua tenção e ze mesmo o chegue a estado quieto pa o podermos communicar pois nelle está o consolo de mtos. huma pequena m. lhe peço e he encaminharme este moço pareceme que he sua vontade per aliam viam reversi sunt. agora me derão humas novas muito frescas que se hia v. R. pa castela se antes que se va quizer desempenhar sua palavra des q bem, e senão ficarmeha fundamento pera não confiar em ninguem senão por seu justo preço. no mais senão que ezas sagradas mãos de v. R. beio porque não sam f de huũs. que importunam atee chegarem ao casquo: —

Carta de fernão cardoso a Dio de Sigi

Venerabilis magister bacalarie agraduado em toda a arte que mexe em cona em ator ra fa, lencenseado ronqueiro. Sige pa andar em asno a caça de coelho com qual drapa - liburxa como ferrador de soquas tinto em briaste pa andar em huma se corregendo braciais aos canos a teologos desencadernados que não filham ia com chamelaixo. perdigueiro pa andar serzindo alguns negocios. apostolico entre norato et capiti serre et religna.

Huã mezinha recebi de v. R. nesta minha prizão util e compendiosa a que loguo não respondi porque as formas por onde lhe faço o calsado vinhão cõ outro fato

meu e tudo

Meu estudo anda de leuante porque sabeis perentiam postorem et dispergentur oues. mas asim como puder mandarei nauegar ao noroeste porque se as pomas nâo mentem v. s. deue estar em uinte oito graos antre mestre aires amolado e os comentairos dulmedo deputando depois de cearem dous peis de carnro. se os nomes uerbais eram necessarios ha perfeicão da grammatica, na qual disputa tendes duas uozes como chamuler mor antre este arcepelogo deueis estar ainda o go uerne sem estalibio. estes termos de nauegar meti agora nas meus proprios porque os descobri noua mente nesta minha ida, mas eu os faco tam mansos e domesticos com ha minha natureza cui omnia obediunt, que me uem comer ao mão sem me pasarem a lima como as uosa que de brabas não ha gri sostemo mendes que as encapasse, mas fazendome na uolta da terra digo que a dita mezinha era conciliaria, picada, e alardada becio ou de gratha dalfa iate derrabada que furta didal, com outros muitos regatos que nella emtram fica hũ oficio de corpus christi a que mingoam as principais pecas da tabola so mente com quatro bracoses e santa clara, e hũa nagua por cordas uai cor rer almaster, a qual entrelocutoria nosa foi pera mim a fabel e ueo tanto a sazão, que os meus spiritos que com este sagno que me foi dado, me desempa rarão, com esta uossa epistola os banquetiei e festejei de manr.a q̃ ficam ia fazendo uida comigo ordenando de nos seruir com hũa patente de tantas tone ladas com que leue os palheiros do campo e no mais esta uai asim de maa uele pela inquietação em que estou, mas como der uão a meus negocios as pa redes uão iguais ate os telhados encomendonos toda a losna e macela pera ho uentre de que sempre iuuenal tinha necessidade diz farnoseis mais no bre que tanquos ate uos por por pelourinho.

Juizo Astronomico sacado por el famozo imaginario
Dontor Alexandre de ganle hoi residente em la
vniuersidad Parisiense delas cousas aduenideiras
En el anno de 47 al inuictissimo Carlo
Magno:~

Gram contienda i gram baralha se leuantará entre los quatro hambrientos dester rados sobre la muerte del gram uelador inocente. aplazarsea la batalha pa el dia del gram sór, e darsea enel campo dela pinhela, i sera sangrienta de ambas las partes, i quedarão enel campo quatro Reis sim animas com onze de sus linages mas iniuriosos que uencidos, i gozaram del despoio asi los uencidos como los uencedo res, i darsea la sentencia contra el gram uelador inocente, q̃ ni su mucha inocencia ni su continua uela dela muerte lo poderam escusar, i sera entregue em las manos de aquellos que la pobreza hizo menores, i despoiarlehão de su niegra e blanqua uestidura i ser lea corta su bella i hermosa ceruiz, i sera herido com lanca de tres puntas, i outra ues entregue em las manos de aquellos que la pobreza hizo menores, i sera apre zentado delante del consumidor de todas las cozas, adonde dando bueltas reciprocas hará dul ce melodia de todos sus miembros, i por no tardarme mucho q̃ en diuersas partes sera se pultado, i leuantarsea el hijo delas muchas madres, nieto dela siempre caida si cõ agenas fuer cas no fuese leuantada, i comecarsehia hazer de nouo batalha cõ los quatro hambrientos desterrados q̃ algo estando contentos, i matarsea cõ la blanca ceruiator, la qual fue mayor parte de su creacion i ella sera causa de ser uencido, i em los ardientes sepulchres cõ el grã uelador todos junta m.te seram sepultados:~

Egloga de pastores:—

Incurio:— Archimandro:—

In. Archimandro onde vas! vas a cidade!
Ar. vimos a tanto mal incurio vimos
que não a fazenda ia . a liberdade
perder e ao novo mundo consentimos:
pouca fe no pastor pouca amizade
miseros que sofremos e servimos.
In. tarde sabes amigo he ia sem cura
mal por quem perde sempre da ventura.

Arc. Eu so de quanto ha que nesta terra
fortuna me lançou, a tive triste
vivi sempre em demanda sempre em guerra
muito pode, a muitos quē resiste.
não eu que todo o bem se me desterra
dizio tu Incurio pois o viste
este casal de foro que possuo
elle me mata a mim, eu o destruo

Ja me não lembro delle e asim se perde
nem a semente colho, o vento a leva
ora se perde em seco, ora em verde,
o mal guardado o boi alheo seva
algū virá de fora que deserde
a quem direito tem, pouco releva
pois onde força ha tudo revolve
e tudo ali condena tudo asolve

Estes pombos da mai bem ves lhe levo
esse anegado meu que mal lhe prestem
porq̃ tirar cō mão valia não me atrevo
In. por isso chamão lobas o que vestem
E o carro corre bem se corre o cevo
rezoins mil te darão que não contestem,
e destas te farão tantas trapaças
quantas se trasfegão nesois praças.

Porem não sera parte que te tire
o gosto do cantar que antes fazias
uma com o seu o mao por mais sospire
que asas de trabalhozas tem os dias.
Arc. bem dizes como sera que alma respire
em tantas sem rezoins estranhas
In. deixa isso pera sentir pois não podemos
cō queixume valer ao mal q̃ temos.

Desocupa o sentido hū breve espaço
que cousas ha que o tempo remedea
fazelhe tu tambem como lhe eu faço
que mao gentar me dão e pior cea.

Na guerra muito mal muito no paço
e quando aqui ha mal, mal pola aldea
sofre que os que ia forão nos esquecem
estes e os que ande ser o mesmo tecem.

Os versos que tu a Filis escreveste
se te não agrava muito, ouvir queria
algūs delles me lembra me dixeste
dize que muito tem dandar o dia
lembrote que acabar mos prometeste
senão se se em pastores ia não fia
asim vejas crecer o trigo a olho
que não to dane o ceo nē o mao olho

Ar. Como cantarei triste versos tristes
que não me lembrē magoas ia pasadas
algūa ora nos bosques mos ouvistes
e o som das tristes vozes magoadas.
como / com sentimento / repetistes
pois as penas me queres renovadas
ouve que por agradarte o cometo
ao que quiser fortuna o mais remeto.

Phyllis quando o sol nos amanhecia
hū covado pouco mais da terra ergido
que o gado dos curraīs a remetia
de roldão ao pasto soo e ofrecido.
me punha ali por meu natural dia:
Phyllis eram meus olhos e meu sentido
se não me engano entoão te fui aceito
e como sempre o meu / te ardia o peito

Ha mesma sempre Phyllis te contemplo
esquiva pera mim, nesta alma tua
te tenho pera sempre alçado hū templo
formosa te amo / ~~ate~~ temoste por crua.
De pouca piedade raro exemplo
de hūa parte o sol pus e doutra a lua
ambos crutes parecem, hū perdido
outra de enveja o peito combatido.

Não lhe queimo cordeiros desmamados
nem de verbena e ervas milagrosas
o ouro / ornado esta de meus cuidados
ali esculdadas são as preciosas
pedras, ali os cheiros mais prezados
de Arabia / por mãos industriosas
meu coração se queima em tanta flamma
ali arde, e quanto mais tanto mais ama.

Dum sol ao outro chamo Phyllis minha
Phyllis responde o Bosque, não respondes
não te veio tam pesto quam naƺinha,
daqui desapareces ete escondes.
de iumes hu͂ sesto feito Lanhiga
não sei que pera as mãos cõq tu mõdes
que não sofro te espinhes dura imiga
mais que minha ~~te d~~ me doi tua fadiga.

Não te posso chamar pastora ingrata
que servida mereces por ser fermoƺa,
dum si, que desprezas quem te trata
com does, com amor, q̃ lirio ou roƺa
que flores não te dei ? daquela matta
hu͂ ninho despojei a mai piadosa,
pera ti o guardo, Cloris o queria
triste de o não levar senti que se hia

Quando ha vila fui foi por acerto
hu͂ claro lume vi resplandecente
e por saber o que era cheguei perto
quando me nele vi fiquei contente
Dixe não me olhas bem Phyllis por certo
ou não o olho eu, como olha á outra gente
Bom pastor he Nabano não no nego
nẽ tu me negaras que amor he cego

Enchem os prados todos as manadas
de muito gado meu de muita sorte -
esses campos são meus e semeadas
E como vai por aqui o tejo forte
que parece não teme as trovoadas
nem que chova do sul, q̃ vente norte
Bom pastor he Nabano não no nego
nem tu me negaras q̃ he amor cego.

Não por mais rigno q̃ eu nẽ namorado
olhalo porq̃ tem milhor ventura,
de quanto bem posuo hu͂ so cuidado
me faƺ crer que de nada me segura
e asim eu, e apos mim morre meu gado
tudo veio em mim de pouca dura,
so tu quantos mais males me prezentas
tanto te quero mais e me contentas.

Não me arrependo Phyllis de quererte
não me podes tirar o magoarme,
pois quando tive olhos pera verte
tivesteos logo tu pera matarme
não me atrevi falar, vime temerte
o coração senti sobresaltarme
amote pastora cruel. eu te aborreço
padeça esse algũa hora o que eu padeço

Ou se minha ventura isto me desse
por paga desta dor tomaloia
que quanto me tu faƺes te fiƺeße
esse por quẽ sospiras noite e dia
e seu cuidado noutra se puƺeße
vingado não contente ficaria
que asim te amo cruel q̃ me peƺara
amares tu em vão quẽ outra amara.

Enfadado te tem Janeiro amigo
reƺoins mal concertadas mas sentidas
que chorei muito mais do que te digo
quiƺera as ver comigo consumidas
e nisso ade parar que eu isso sigo
não perdera hũa soo mas muitas vidas.
pois que dela perdi o contentamento
tudo o que mais perder he leve vento.

In. Dependurado estou todo este espaço
tal me tem teu queixume tal teu canto
como quando se vem no mar em paso
de tormentas os navegantes tanto
que cada hu͂ de votos não escaso
o menos he ir ver o sepulchro santo
se ha bonança ou tempo, ou se vẽ porto
vivo alegre cada hu͂ torna de morto.

Desque levarão a Bidia os fados duros
no milhor de sua idade e mais fermosa
por pastos me meti pouco seguros
chorando sua morte rigurosa.
quiƺera penetrar os fortes muros
de proserpina pouco piadoƺa
quando como outro feƺ não tive via
se não me lembro mal asim diƺia.

Bidia quando ornavas de ti o prado
a erva que teu branquo pe piƺava
não era tam naƺinha levantado
quando se mais fermoƺa levantava
quanto pastava teu fermoso gado
de dia, a noite tudo reparava
Com tua vista o campo florescia
alegre com te ver agoa corria.

Hu͂ ar corruto deu por este campo
que murcho tudo estaa e desabrido
em parte delle nunqua o pe estampo
que de cardo o não levante mal ferido
Ja não corre por elle o meu Melampo
ho gado hu͂ morto he, outro perdido
herva nẽ flor se ve. nẽ lirio ou roƺa
a agoa por onde passa vai queixosa

Outro campo senhoreas outro prado
bem auenturada alma que senhora
e triumphante te ves no estrelado
alli sempre amanheces outra aurora
e sol . o coro bem auenturado
se te lembras que foste qua pastora
e que te chamo ves, dame os ouuidos
e se as palauras não ouue os gemidos

que aqueles dias tristes não gostarão
os miseros cordeiros leite puro
so com sangue as mais os mamentarão
gostando dos currais o torrão duro .
quanto por ti então em vão bradarão
por esse bello rosto e olhos iuro
que nẽ elles nem eu tiue repouzo
nem inda agora olhar onde estas ouzo .

Se por descuido os olhos te leuanto
caem com tam profundos accidentes
que so o remedio he queixar em pranto
logo misero vejo ali presentes
os fados , que contra mim puderão tanto
que nũalma duas almas tem auzentes
lembrame o ó amigo então falauas
que se eu te amaua ti, tu me amauas .

Este sobrosso so punhas diante
(desauenturado eu que acordo magoas)
que apartarnos a morte era bastante
não o igual ardor dambas as fragoas
triste mais q̃ os nacidos quanto auante
lançou a morte e a mim correntes agoas
apartouse meu bem tu viues ledo
morrera eu pois viuo em tanta quedo .

Ar. As lagrimas quisera auer quietas ,
tuas rezões não que me suspendes
que cousas me descobres tam secretas
que em parte minha magoa me defendes .
nas causas se falou não forão certas
que tu dissimulaste , e bem entendes
entre pastores ha tambem enueia
odios entre si tambem peleia .

Desaposado estou dum bem que tinha
bem foi , mas leue fortuna mo fez mal
minha lhe chamei ia , ia não he minha
mais , que eu , outro pastor cõ ella ual .

Contanto processo he q̃ mais azinha
passara o sol o ceo de portugal
vernosemos outra ora contarlei
quanto me fez amor quanto passei .

In. Este teu mal a muitos aconteçe
pastoras isto fazẽ , e mais se antolhão
desprezão quem as ama e lhes mereçe
ao que querẽ soo nada mais olhão
morra o triste em vão cõ o q̃ padeçe
mas quanto Archimandro disto colhão
em si o vem as vezes , e conheçem
se fazem padecer , ellas padeçem .

Arc. Cessem tuas rezões q̃ te detenho
dias q̃ meu mal tudo menosprezo
a culpa minha he , por meus pees venho
não sei se acerta ou se desatina .
e se este mal for muito , a morte tenho
por fim , a que meu fado ia meneliva
passaste, da somada com espaço
tornate, q̃ eu me vou meu passo ẽpaço .

In. Este cajado meu deu Alcipo hũ dia
não sei de que pao he , e entre pastores
dandolhe muitos paos ouue perfia
igual todo sem noos , he dos milhores
de quantos entre nos então auia
morando triste foi de seus amores
outros prados buscar por esse mundo
e dandomo dixe tu lhe es segundo .

Nunqua mais o deixei sempre comigo
o trago , tanto o estimo , q̃ mereçe
ter em m.ta conta hũ bom amigo
e pois a torre ia daqui pareçe
daqui mapartarei leuao contigo
e por não leuares dous , dame qua esse
quis muito este pastor , tu namorado
a ti conuẽ milhor tam bom cajado .

Arc. Por tanto bem não sei q̃ satisfaça
o mais que poso dar esta vontade
esta tua he , do mais fortuna faça
tudo pode leuar , não a amizade
não o perder dos olhos dessa graça
a quem tenho rendida a liberdade
a deos amigo meu . In. a deos amigo
que onde nos encontraremos dou comigo .

Fim

Egloga Incurio:

A caso vi Nabano aqui encostado
a estes olmos sombrios sem q̃ visse
ou dese se que seria escutando
O que com cosigo então chorando disse
palauras não tomei, mas o sentido
que de longe o escutei que não sentise
Esperei hum bom espaço e depois de ido
cheguei onde deixou forçado e triste
no tronquo cõ hũa faquá isto esculpido.
N.P. ora tanta magoa e dor amor me viste
com ser amor cuidei q̃ fosses brando
(bem que a teu poder nada resiste)
Eu ferido fiquei tu vas voando.
em verme triste e tal e sem sosegue
o pensamento em muitos variando.
Nũ me deu a mão cançado e cego
rompi de pranto então a larga vea
com q̃ cada hora em vão o prado rego.
Ha vida dura ia nada recea
que em tanto mal amor te mais queria
seia ella quanto for aos olhos fea.
Aquele me sera ditoso dia
que solte o spirito leve, q̃ affligido
perdeo seu contentam.to e alegria.
Em ver aqueles olhos meu sentido
em tam breue momento, comprehende
que pouco faço ainda em ser perdido
E pois ho humano humilde se lhe rende
como por paga igual da fermosura
quem me seguira amim que me defende.
M. as dou que queria asi minha ventura
pera mais tormento meu o dilatarme
quem tanto he fermosa tanto he dura.
Ianto se satisfaz cõ mal tratarme
que me não desculpe, a mim não ser escolha
da vontade o querer e soieitarme

Ao pior de força he que me recolha
Nimpha cruel. nem sei que outra te diga
nem ha parte em minhalma q̃ mo tolha
Com so queixumes queres q̃ te siga
não me viste pastor entre pastores
e liure de cuidado e de fadiga
Ouvialhe sua dor e seus amores,
agora choro em quanto os outros cantão
que comigo consolão suas dores.
Hus ha cabeça dão, outros se espantão
a outros pesa verme em tanta pena
que o rochedo e feras saquebrantam.
So tu pois mando tudo estas serena
nem ves o gado meu que se recolhe
pelos duros penedos desta pena
Ninguem lhe val do lobo, nem lho tolhe
muito sohia ser e que podera
estimarse (quando se amais não olhe)
Nem ou falarte nelle me atreuera
pois outhas tudo Phyllis com desprezo
com amor obrigarte so quisera.
M. as merecim.to amim q̃ ia sou preso
não val, busca si quem me desate
deste fero a ti, e amim graue peso.
Matame tu pastora, não me mate
a mão que pera seruirte esta rendida
não temas (por ser teu) que mal me trate
Ou se pera pior guardas a vida
tudo o que tu de mim quiseres quero
Contente te terei se não seruida.

Incurio

Como brabo lião soberbo e fero
depois de ter Nabano tanto escrito
dizendo foi consigo: pois que espero?
com isto encheo o bosque de seu grito.

Fim

Fala que fez M.te Andre de Resende a elrei, no recebimento na cidade de Evora, a 6 de Novembro de 1569.

Muito alto e muito poderoso rei noso sõr. mas que digo eu? parece incongruidade, ao menos decoro pouco guardado falar a v. A. per palauras costumadas a se dizerẽ a outros reis pois a ti ha proprias e particulares pera com vosa alteza. Emmendome pois e digo miraculoso Rei noso sõr. Rei filho das lagrimas de todo noso povo com não menos gemidos pedido a dẽs, que com alegria grandissima dele impetrado. Certa maneira de afronta recebe esta nosa sempre leal cidade segunda de vosos reinos por lhe não conceder a natureza este dom, que puderão seus cidadões mostrar a v. A. os coraçoins abertos, ou v. A. notar e conhecer em todos a alegria que com vosa vista la de dentro das entranhas lhes rebenta pelos olhos: pera mostra da qual boa parte puderão ser os sinais e festas exteriores que nos a breuidade do tempo per v. A. limitado, e lho receo da corrupção dos ares tambem tolheo. Pois palauras pera ho

explicar equivalentes onde as acharei eu! maior mente que não sofre nosa lealdade tanta demora que posa esperar prolixo rezoamento. ia não podem estar calados os que me ouvem: ia contra custume me tachão de Longueiro; e cada hum deseia de me tomar ha mão e per desusadas palauras se atrauesar a nos dizer venais em felicissima hora noso Rei, noso espelho emque nos veemos nosa ioia deque nos mto gloriamos, Esperança do Reino em que pera vos servir nacemos, dado a nos per deos, pedido a deos per nos. com vosquo entre a saude, entre a prosperidade, e tudo oque se pode chamar bem cominosco venha o precioso Martir noso protetor cujo nome entre os Reis Christãos vos primeiro tomastes, elle guarde seu deposito que sois vos, e por nosa causa pera vos servirmos tambem a nos. e hos gloriosos Santos Mancio, Vincencio Sabina, e Christeta nosos padroeiros com o maravilhoso Blasio noso aduogado vos tomem pola mão e digam esta preza e empreza nossa he. e vos cidadãos que me ia quasi por força ouvis pois vos não podeis mais so, frer comigo a grandes vozes todas dizei viua elrei noso sor. viua elrei noso sor.

Egloga de dom Manoel Portugal

Purissima hermosura i relumbrosa
que sales general i claro dia
no solo do se ue tu luz hermosa
escurecer al sol do mas ardia
mas la sombra destieras tenebrosa
a do tu alto nome se estendia
dexando en los valhes i en los montes
por do pasas hermosos orizontes.

Si mi samponha rustica pudiera
lhegar do an lhegado los amores
enternecidos, do su son se hiciera
de ti sola cantaran los pastores,
confesara la patria, i estrangera
i region sobre todas tus loores,
cantarase de ti estranha mente
entre la fiera, i la blanda gente.

I sin que son tan alto concedido
no le es de ti que pudes: i a mi canto
la vena. los acentos, i el sonido
conuertiste en amargo i eterno lhanto
pues cantando alabarte no he podido
la boz lhorosa a tu loor lhevanto
que de mi en dicheso o triste estado
sera tu nombre siempre celebrado.

A este deseo de ingloria ardiente
de ti clementia alguna nen es deuida
que ati sin condicion i libre mente
toda mi uoluntad te fue rendida
como de tu querer sospecha siente
pronta por lo cumplir pone la vida
i pondria mil vidas sin recelo
tanto la mueue de agradarte el zelo.

Mas enquanto el dolor en lo mas alto
detiene sobre mi su mouimento
no consiente el contino sobre salto
que respirando coia algun aliento.
i pues que pera el lhanto aun me falto
atacando ala boz el sentimiento
neste ultimo sospiro em que me dexas
te abrenio sirena largas quexas.

I aun que del trabaio codiciosa
conque en los montes sigues a Diana
el gesto encendido como rosa
que detiene el frescor de la manhana
en la herna verdura te reposa
perdona ala fatiga deshumana
q aun q pera mi siempre lo seas
en fatigas no sufro que te veas

Al pie de un alto haia o verde pino
do mas espesa fuere la floresta
apartadas i fuera de camino
estaras con las Nimfas por la siesta
descompuesto el cabelho de oro fino
com diuina belleza descompuesta
ia un que lexos estes a tu oido
del mar lhegara ronco el bramido

Y a aquel son boluera a tu memoria
quien la soledad que ardexada
a do de hermosas nimfas nueua historia
i de blandos pastores es contada
de aquel de quien amor cruda vitoria
alcanço. i el son co que es llegada
de ecco en ecco va de valle en valle
hasta llegar ati. i alli se calle.

Ado el oceano espumoso
bebe del taio la sabrosa vena
hai un antro agradable cauernoso:
una concauidad de sombra llena
hase fresco reparo al caluroso
sol. quando reuerbera nelarena
que en sus ondas el mar bañando frije
i del ameno sitio lo diuide

En aquel solitario apartamiento
en nieue conuertido derramaua
un marvtimo Tauro mui atiento
el agua de una fuente q sonaua
cayendo de su vena el mouimiento
por desnudas conchas variaua
hasta una, q de varias hera compuesta
el ocio delas nimfas por la cuesta

Solian delas ondas espumosas,
i de sus escondrijos, do habitauan
alas rusticas peñas presurosas
venir Gnido i Anthiea q se amauan.
la mas de Galatea ellas quexosas
que al son de su querer el pie mudauan.
i esse mismo son lo detenia
sola una voluntad todas mouia.

iacebat
Y saia el mar sin ondas reclinado
nel seno dela arena i desu hondura
el humido reposo auian dexado
las nimfas por venir ala espesura.
del calor algo el paso apresurado
entraron por la amena sombra escura
que el sol inmudecia. el aire ardiendo
las hojas delas haias no mouiendo

De corales granchosos coronadas
de perlas. reuestidos los cabellos
que de estrangeras conchas son sacadas
i en hilos doro puestas a sus cuellos.
\+ con sus braços las vrnas bañinstadas
de cristal que hallan antre ellos
\+ tal era el ademan co q venian
que Diosas mas q Nimfas parecian

Aun no han llegado quando fueran
de temidor sospecha detenidas
i entre las retamas se escondieran
damarillo color todas floridas.
mas presto del temor aliento diran
al pecho aun que estan descoloridas
hasta q ia su gesto serenaran
con los blandos gemidos q escucharan.

Tan debil era el son que no podian
ia por el camino bien las razones
i del pecho que en amor lo deshazian
sospechas. sobresaltos. confusiones
i las palabras ia no referian
enteras, de su mal las ocasiones
que el dolor no consiente ni aun el llanto
en un tiempo dezir i sentir tanto

Como en piedras antiguas que tuuieran
en si por largo tiempo entallados
el estilo i los nueuos que esculpieran
purisimos ingenios, dedicados
ala dulce memoria, i pretendieran
delos siglos q fuesen defensados:
dela antiguedad hechos despojos
el sentido los lee mas que los ojos

Ansi las Ninfas de hun pastor cogiendo
(que alli se lamentaua) interrompidas
razones. entre si las confiriendo
por algunas palabras conocidas.
la historia i la quexa comprehendiendo
se hallan del dolor enternesidas
i ansi penetro sus pechos tanto
que presto los bañaron de su llanto.

Espirito infelice antes que vaia
(dixeran que dello) i mas no puede.
de nueua honda cubierto se desmaia
amor la boz perdida le concede
ado quiera que este Roble o Haia
en su corteza rugosa escrito quede
i en la tierra cortez queden escritos
hermosura i amor tan infinitos

Sentiendo que el son se encogia
Anthiea con pie mudo allegada
con esperito prompto lo segia.
pera que del la boz fuese alcansada.
Los ojos cerre ia que distrahia
con ellos por buscar tu vista amada
el alma do te tengo tan hermosa
pensando que te via en toda cosa

20 Claras agoas del Taio celebradas
(Soberuias do naistes con razon)
las q veis por mis ojos derramadas
tambien alla descienden de Aragon

dolLia dulces venys, mas alhegadas
do mi llanto os atraia i el triste son
de mi quexoso canto dolorido
vuestro gusto en amargo os convertido.

De lastima amorosa condolidas
la fuente de su llanto acresentaran
las Ninfas q se avian reduzidas
do las ultimas quexas escucharan,
que amor avia en lloro convertidas
i en torno del Pastor se reclinaran
sobre sus venas, q llenar pudieran
llenas de lagrimas si las cogeran.

El funesto caso en tal manera
a todas suspendidas las tenia
como se de Medusa las viniera
convertidas el gesto en piedra fria
ia mas alli el aire no rompiera
su boz, que el sentimiento oprimia,
sino oieron de Nisido el son,
que venia cantando, i Floridon.

Del nuevo sobresalto se escondieran
quexandose en las peñas designales,
hatar su aspereza antes quesieran
que dexarse mirar dojos mortales,
o Nisido! sentible ver pudieran
la causa alli tus ojos de sus males,
el gusto dela ver esperimentaras,
quando tu boz llego, si tu llegaras,

Sonava Floridon, Nisido en tanto
de su mal algo alentando,
bolvia Floridon al nuevo canto
Nisido la zampoña va loando
viene alas peñas dela siesta en quanto
cae el ardor las vacas ia dexando
por la humida arena esparzidas
i otras por el mar medio metidas.

Nisido

En medio deste ardor q el aire enciende
tal pie i la planta ofiende el terreno
siento el pecho lleno (o cruda suerte)
de tan helada muerte que recibo
el instante que bivo tal dolor
que a nuestras del amor lleno la vida
pesada i desabrido en tal estremo
que suelo a mi muerte la tardansa temo.

Floridon.

Con las ondas del mar un dia luchando
i poco aprovechando mi cansacio
su furia tuvo espacio de llevarme
al ondo i amostrarme su hondura
Ninguna de tu hermosura (o dulce Guido)
se me aparto el sentido en tal tormenta
que mui maior afrenta me seria
olvidarte un momento el alma mia.

Nisido.

Huiesme Galatea hermosa i cruda
i siempre quedo en duda padeciendo
que nunqua ia comprendo qual ha sido
con mas encarecido estilo i grave
aquella dura llave que abierta
hiso al alma muerta de mi pecho:
si tu rigor estrecho i aspereza:
o la tierna blandura en tu beleza.

Floridon.

Hermosa Guido mas q el Orizonte
i mas que el verde monte esmaltado
de flores por su lado derramando
de nieve el rio quando el sol arde
por ti no aia quien aguarde, o Guido, avaro
aquello que colmara el infinito
deseo al afflicto i triste amante
recogido lo llena tu semblante.

Nisido

(O dura Galatea) al tu hermoso
gesto es odioso, quien loarte
presume, i compararte a cosa alguna.
Endimion la luna confesara
no ser como tu clara, i el sol puro
contigo eclypse i escuro pareciera
aun que amor la hiziera mui sospecha
tomando le tal cuenta tan estrecha

Floridon.

Todo el bien q la tierra da, o esconde
o el con que responde la ventura
haa toda criatura en toda parte
si por fuerça o arte a uno diesen
i a mi solo me quiesen colocado
en tan sublime estado mis enojos
que bolvieses tus ojos un momento
mas dichoso me harias mas contento

Quien es Nisido este que aqui iaze
i ansi se deshaze en lloro esquivo
que no muestra de bivo otras señales
sino esas caudales tristes fuentes
i el sentido i las mientes enagena
por la puerta blanca, amena, i lisa
de Elephante q avisa mas en sueño
delo que de su vida sabe el dueño

Nisido

El fiero sentimiento mas q el gesto
nos dava noticia presto Floridon
la grave afficion que molestado
traia al desdichado de silicio

Flor. si el campo Elysio no corona
esta alma i la entrona nel estado
damor tan desusado. pero quando
guarda el cielo algun premio blando.

32

Nisido

Aplicalhe remedios no aprouechia
que el pie la vida echa enla otra vida
de si desconocida no ai descalpa
suer de su misma culpa gloria tenes.
esperanças son bienes de fortuna
que dando una tai una se llas llena
num dia, i desapareçera en un momento
lo que firme fundo en mas de ciento.

Nisido

O triste de Silicio que ia mas
ni con gloria que dois fingida i vana
amor com tu insana condicion
al triste coraçon ni enganhaste
ni prouar le dexaste alo que sabe
en un ardor tam graue al seguroso
una ora de reposo maginado
sobre vana esperança aun fundado.

Sierca su lado reclinome undia
que siempre le segia de mi pura
amistad, que oj no dura a todo pecho
i por el paso estrecho en q le vemos
me le afirmo q en estremos se pudieran
sus razones que ouian mis oidos
al son de sus gemidos recontados
q en mi alma estauan siempre clauadas.

Pedile Floridon de su fortuna
quisiese cosa alguna manifestar
fuese a esta alma presta alo q obliga
la voluntad amiga i sincera,
i aun que siempre fuera refusada
mi pergunta llegada la sazon
cogi la ocasion por los cabellos
i de sus males supe parte dellos

Si el animo atiento no repartes
dixo, io te prometo blondo amigo
abrir mi coraçon por tantas partes
que de todo su mal quedes testigo
con tanto q el consuelo de mi apartes
no estragando el pesar do me fatigo
dexemos ir los hados do caminan.
que aa remedio esperar ia no me inclinan

Aora respondi, que blanda mente
en las hojas deste olmo ia murmura
asu pasar el viento dela ardiente
i calorosa siesto do apresura.
su dulce agoa esta clara fuente
por socorrer nel vasho ala frescura
destas flores q el sol muestras hazia
diuidiendo por medio el claro dia.

Derrama ia tus quexas, q ancioso
Silicio, por oir mi pecho biue
como seco terreno deseoso
atiende blanda lhuuia i la recibe

aun que memoria sea trabaioso
por pasos la bolner do el mal se abiue
ala amiga serviz pelo reparte
que fuerça! suplira ingenio i arte

Nisido mio escucha presupuesto
al claro desengaño de mis cosas
no queres de boluer lo horrible gesto
com sombras de razon artificiosas
sobre mi el desden con cuello ijniesto
amorilhas derrama inegras rosas
que a desesperar el alma prouoca
ia do mas la lastima allii la toca

I solo sentare por agradarte
ser mi luengo silencio interrompido
diziendo de mi mal aquelha parte.
que al graue sentimiento es concedido
aun que el fiero dolor en mi se harte
desechó entre sus manos mi sentido
tan tirano cruel, itan iniusto
que hasta del lhanto me ha quitado el gusto.

Entre las Ninfas q gran tiempo auia
con tal domestiquez fuera tratado
que sin ellas pasar ia no sabia
el tiempo riguroso o el templado
aquelha en cuio gesto amor ardia
aquelha por cuios oios me ha dexado
la libre voluntad tri libre miente
que ia lhamarla no escucha ni consiente

Pues esta entre todos com mas sana
i sincera amistad quasi contino
con purissimo zelo i alma lhana
(como plugo ami fiero destino)
conuersaua saliendo la manhana
a competir com su gesto diuino
hasta la ora q es ia quasi escura
conuersaua en mi alma su hermosura.

I quando descuidado los boluia
(quantas vueses del pecho me quitauan) nunes
sus oios q en los mios recebia
i hasta llegar al alma no parauan
io q intimos enganhos no tenia
hermosura i amor me los tratauan
con amigo semblante tam mudado
que ser pudiera Argos enganhado.

Una de dia en dia amor sacando
con inuisible mano cauteloso
poco a poco en mi alma, i deshenhando
aquel diuino gesto tan hermoso
comigo su intencion disimulando
mostrauase en su obra perezoso
mas en elha estaua tan atiento
que aun el aire saco del mouimiento.

La montanha de riene auia pintado
que las nuues tocaua su alta cumbre
de cabelhos de oro encrespado
derramaua los raios de su lumbre
los oios que auia amor iluminado
con tam suprema gracia i mansedumbre
que mirando hazian dulce i sabroso
el paso dela muerte trabaioso.

Que te puedo dezir que temeraria
no se iusgue mi boz, de lo q hiso
con eficacia amor tam voluntaria
que a si de su deseo satisfiso
mi alma conuertio en mi aduersaria
a lo que dantes era ansi deshiso
que si iuntas las vieses no sabrias
qual delhas por la propria iusgarias

Muchas este exercicio prolongaua
amor por haser formarme en tal figura
con la conuersasion perficionaua
los colores a su buena pintura
el ingenio i el ser manifestaua
realçar sobre todas su hermosura
que en discurso agradable a cada punto
blandura i rigor so alhaua iunto

Acuerdome un dia que fixada
pera siempre quedo en mi memoria
la suauidad, i la boz co que contada
de su uerde ninhez me fue la historia.
ves aquelha hermosura delicada
que aparecio en el mundo por su gloria
las flores criaran de su seno
en lo intimo puro i mas ameno.

De sierra que aspereza puso espanto
o de valhe umbroso al libre pecho
que embuelta de sutil i uerde manto
dubdose de seguir por paso estrecho
el puerco con su arco, i entre tanto
que las Ninfas lhegauan a despecho
de si (aunque velhos) menor corrida
no alhasen la fiera ia tendida.

Parece que la veo imaginando
atrauesar el valhe colorado
entre ruuios cabelhos rox'ando
los lirios de que uiene coronado
la siegua hierua con el pie pasando
venerdese do quiera q es pisada
i el agoa do haze sobra su figura
com mas purheza muestra la hondura.

Quando ardiente giete furioso
con el dorado fueno no regia
que aa Pallas aun fuera sospechoso
el veloce furor conque seguia
por el tendido lhano fresquisso
al temido animal que le huia
el aire de hermosura iua encendiendo
como estrelha que pasa descorriendo.

Variaua la vida en mil maneras
i todas agradables deleitosas
por los valhes floridos i riberas
trataua con las Ninfas amixozas:
otras oras las aues estrangeras
cogia entre sus redes engainhosas
su braueza ala aue que tomaua
quam presto com la vez domesticaua.

Dalhi me aficione alas montanhas
i tuue en mas respecto al sacro rio
las uerdes i floridas espadanhas
porque delhas se orno Venero i Crio
i a do veo blandirse tiernas canhas
en la ribera, quedo elado i frio
que parecen lhamarme a ser presente
la memoria a quel tiempo diferente.

Escuchando en lenada bien pudiera
mi alma de su boz pendiendo asida
estar hasta que el sol se traspusiera
abriendo otro orisonte su venida.
mas mi fatal estrelha aduersa i fiera
quitado ha delante de mi vista
lhenando a otro borque ha largos anhos
la moderacion dulce de mis danhos.

Lhegada la sazon que el destino
tam presto aparecio pera que fuese
apartada de mi por tal camino
que a mal tam miserable conduxiese
los oios q no vem aquel diuino
gesto, do el cielo quiso q estuuiese
con tanta perfecion nel declarado
el bien que ser no puede ymaginado

La blanquisima uiene de su fuente
iua de su velho neglo eclypsada
mas no cobrio todo el oriente
la nuue de cabelhos doro ornada
en sus oios nacia el sol ardiente
de todos por la sombra era mirada
qual suele el raio dela noche el manto
rasgando descobrir resplandor tanto

Como suele el pastor que cauta miente
hiriendo el pedernal dexa escondida
la delgada sentelha quando siente
que sera de animoso uiento herida

i finge de otra parte diferente
a los otros pastores su venida,
hasta ver de improviso como co santia
toda en llamas se abrasa la montanha.

Ansi del fuego que amor futura
quede tan sin sospecha i sin cuidado
que a otra agena bos ia mas creiera
lo que dentro en mi avia dexado.
viase arder la llama por de fuera,
io aun no la veia desdichado
los oios me cubria tan triste velo
de soledad, de llanto, i de desconsuelo

Dexavame llenar sin maginalho
do no alhava salida el pensamiento
i bolvia de nuevo a empecalho
penetrado de tan bivo sentimiento.
si con otros tentava desvialho
echo ia absoluto, libre, i exento,
su fuerca sobre mi apoderada
no dexava otra cosa ser pensada.

I io que mui lexos de pensar quedava
que sin io lo saber amor podia
mi alma arrabatar, ni que llevava
ami proprio querer do el queria.
de todo en fin sin verla desgustava
nel pecho el alma en prision trahia
i en enfermedad tan peligrosa
dulce conversasion me era enoiosa.

Quando vi de amor sin io sentilhe
fabricados en mi tales cimientos
que pudiese edeficios sin caulhe
llevantar de tan altos pensamientos
porque ninguna mi mal ponse delilhe
delos ecos fie nuevos accentos
mas uno a uno al pasar hurtava
el viento q mis lloros los llevava.

En que aspera montanha, i apartada
o en que valhe velino el son lloroso
repetido no fue, i celebrada
la causa de mi mal tan peligroso
daqui vino a ser notoria dada.
aa quelha por quien muero, i ~~[illegible]~~ odioso
despues siempre, le fue tanto mi nombre
q no ai fiera q ansi la espante o asombre.

I se desque lo supo algun movimiento
mis oios ala ver se aventuraran
con mas velocidad que el pensamiento
delhos los suios el camino hurtaran.
con desden tan esquivo i descontento
que mi esperanca de raiz cortaran
huiendo de escuchar en mi semblante
quanto amor dezir puede en tan instante

Si asomo con el sol por los alcores
i me ve, aborrece al nuevo dia

bolviendo el claro gesto en mas colores
que al despedir la tarde el cielo embia
i aun que cientos la miren de pastores
de ser vista no cura, mas desvia
solamente de mi el gesto airado
a publicos tormientos condenado.

I por eso no piense consolarme
de razon ni artefisio, ni presuma
que pueda en parte el peso aliviarme
hasta que en llanto el alma se consuma
hasta que en puro amor quiere fiarme
i del triste proceso esta es la summa
lo que ia por alenio fruevo i tento
en mas amor se buelve en mas tormento.

Dexavan ia los sotos los vaqueros
en pensando la sombra a estendierse
venian las ovejas i corderos
por el valhe hondeando a recogerse
fueran nuestros ganados los primeros
dela herva verdura en moverse
que Mincio i Armanto los guiaran
hasta que en companhia anos llegaran

Ansi sin responder pase aquel dia
al fertil i abundoso sentimiento
con effecto, que el el animo devia
al amigo opremido en tal tormiento
mas al que el menor bien se le desvia
lastimale pensar verle contento
quisiera declaralhe sus afectos
i veolo ora tal ante mis oios

Floridon

O Nisido qual tienes perturbada
mi alma i alterada en oierte
que oiendo repetirte el caso estranho
i viendo de tal danho el succeso
siento el mal proceso del amigo
i como buen testigo de mi pecho
veo de trecho en trecho en sus senhales
quan parecidos sean grandes males.

Nisido

Diferente es la causa i los effectos
mas entre los subiectos desdichados
parecen ser sacados de un transunto
sus danhos que en un punto se emparejan
i tanto se semejan que enternece
el mal que otro padece al que lo escucha
i aquelha misma lucha en su alma siente
como si fuese proprio el accidente

Floridon.

Los del numero triste a llamar vamos
que aqui no aprovechamos: i se quiera
pues quiere amor q muera, sea llorada
su muerte, i celebrada en quanto el cielo

Entorno deste suelo rodeando,
una parte alumbrando, otra escuresca
cada uno le ofresca varias flores
derramadas cantando sus amores.

Nisido

Pues ansi te parece caminemos
ó Elerida que estremos estos fueran
que en tanto mal bolvieran bien tã grãde
el cielo aora mande q tu sientas,
parte delas afrentas q has causado,
amor rompa helado de diamante
por este tristemente son de veras
que como de amor matas ansi mueras.

Eleridon

Muriendo bivirias, darias vida
que es cosa mas devida siendo tales
a esos divinales oios mios
que deshazer los rrios en llorosa
muerte i congoxosa, pues se alçaran
tan alto que llegaran até ver
i aun que a tu querer fortuna mudes,
si desprecias amor: q̃ estimar puedes!

Las escondidas Ninfas q sintieran
ia lexos los pastores i el sonido
de aquellos versos q noticia dieran
del pecho de Silicio consumido
do estavan escondidas se salieran
que las llamava el mar embravecido
turbado ensu tardança, i sospechoso
en la orillia bramava espumoso.

Mas antes de arroiarse ensu hondura
do con deseo intenso se acogeran
por hazer divulgar tal desventura
en la humida Region ado nacieran)
de sus manos dexaran en la dura
penha Epitafios q gran tiempo fueran
de pastores e ninfas conocidos
en funestos cantares referidos

Epitafio Anthea.

Alo que penetra el pecho empedernido
desta penha intratable, fera, i dura.
es la misma razon q no ha podido
aca piedad mover una hermosura

Recuerda i aspero suelo endurecido
aquien ati llegare la ventura
del misero Silicio, i lo cruelza
daquellha q aun te excede en la dureza

Epitafio Grido.

Aqui murio Silicio en largo llanto
aqui le diste fin Elerida hermosa
llorad ninfas del mar con dulce canto
esta fuersa de amor tam rigurosa
vaia de gente en gente el grave espanto
la voluntad se tema desdenhosa
pues contra su rigor i aspereza
de tal pastor no basta tal firmeza.

Epitafio Galatea

En amoroso llanto convertido
humedece la hierva deste llano
al mas triste pastor q fue nacido
pues tan firme querer ha sido vano
con pureza de amor engrandecido
su fio de ingratitud la dura mano
i en fin por su Elerida muriendo
se vaa en llanto eterno deshaziendo

Como estos Epitafios se supieran
todo pastor a vellos sobrevino
los del ameno Tajo alli vinieran
con los de mas del termino marino
ado enel lugar mismo escrito vieran
enel tronco de un sauz cerca vezino
un epitafio suelo i su manera
mostrava que Silicio lo esculpiera.

Epitafio de Silicio

Los hados a escoger dieran mi suerte
a esa voluntad esquiva i dura
i en mi constelacion amarga i fuerte
quanto sobro de amor falto ventura.
escogiste entre mil tan cruda muerte
que me aparto de ver tu hermosura
quitando me cruel sin ningun duelo
quanto bien darme en ti pudiera el cielo.

Fim

De fernão Cardoso a gil mestre Cantor delrei.

Honrrado Gil m^te^ onde quer que ouuer honrrados, cantor do calsado velho / vice gracia as gaspas de contralto, e os canos de Reposteiro falsei contra martelo puxauante / bacharel in utroq. e na procisão da viola pequena. primaz de latere na chocalhada a que todos os picadeiros da pederneira de setuual fazem obediencia de presidente, estante de Janeireiros a quem se entrega a costa dos tasalhos per singular confiansa. preoste das ditas mensas. aniuersario pera as repartir aos quarteenarios residentes nas ditas aluo radas. Mordomo felpudo de confraria de negros, agraduado per respeyto apostolico, alardado de chiados de Marticula velha asoutada de peleteiro, agoas vertentes com gnosfraz feito, onas de sonal cozido da tanesia com alandeira e retorta e tronquo dos degradados corrente ate o cabo de lopo glz. Reuerendo gil m^te^ e amigo.

Depois de me na vosa encomendar merce vezes mil sin breue relatario me foi apresentado por nosa parte antre editos do vigairo do vimieiro pregado no pilourinho e profecia de mouro de grada filosofo metafisico quanto quer que seia na altura dos prouerbios de lodouico. requentado de respulsoins pasado pela agoa rica da doutrina de catão entoado no estilo do grão Joam Correa, em que me fazeis a saber o prazer de minha uinda e noio de minha prisão pelo qual e uisitacão que por tais duas tão copiosas partes como garrucho que tem huia mão pera remar e outra pera depenar volo tenho em agardecimento. muito tempo ha que deseio ter negocio com nosa uneravel pesoa pela fertilidade da comarqua das quais toquarei alguas confrontasoins na rebresa de noso sitio.

Vos snor Gil m^te^ logo asim pelo topete a entrada do lugar tendes duas seruentias de dous pelos como veludo de barganssa ou camarra de ombreiro que adubão m^to^ noso desembarcadeiro. S. de setembro atee Janeiro seruis de gil m^te^ andando neste tempo da banda do outro pico em que vos sameais de solicitador, tosão com garrois de feitos da misericordia entrando nesta foz arecadardes pelas eiras no noso saquido carregado dalforges alguns foros das capelas delrei dom a^o^ como ra boeiro velho com alcada de grãos e sebolas atee duzentos reis parecendo neste lanso mestre de fulos dalagar e de dar quedas por regatos com poos de curar alporquas e benzar gado danado trazendo no sinto caixa de triaga e unto de cobra. e da outra folha de Junho atee purificacão uelais de gil m^te^ fazen do o alcaque de curgião agoado de correr a posta aposentado nas caldas me ado dalueitar traslada ando apelacoins. e a cronica do abade dom João represen tando asim deste outro lanso me farrão com tabardo tronchio das orelhas q anda com gaita e tasa na mão e vinte varas de tonca ao pescoso por valuerde pedindo p^a^ o martir são sebastião, ou alcaide snio que trouxe de pinhel preso aqui ha cidade e por não filhar ra, o desemmascarão e anda aqui dalbarda ao carnão por onde sois tão cantauel no reino e preualese tanto nosa nomeada, e cabido na corte por nosa suficiencia que por todalas vendas e estalagens descerão atee o porto de cesimbra noso nome e com elle se pede u^o^ e mocans como vento no mar com são lourenso.

quanto a segunda parte snor Gil m^te^ dos muros a dentro na capela precedeis a todolos contrapontcantes capoeiras tendo o lugar da mão direita pera ao tempo da magnifica socorrerdes aos foles dos orgãos no qual m^te^ não sois menos vagaroso

este sentido em lhe dar o seu compasso como caçador que sabe pelo tom do guisso a
quantas braças anda o fundo. E dai hi como podengo de morta que tras o nivel e ansem
dono tornais a entrar na Ave maris stella lugar tenente em requiescant in pace em
quanto o outro daa conta em o qual nos servireis destrado nas guinadas como garça esga
nicada sangrador de esquinencia tam compendioso nas artes cinadas que se hu relogio de
vila franqua ou de corniche estaa com algun nagado desconsertado do estamago. E ás mais
camaras de seu curso lhe acodireis com noso prumo e estrolabio corregendo a espinheta com
alguãs espregasoins atee o asentar na andadura fazendo nese arcepelago em concertar das
nas endoencas nasos de hum sepulchro por nosa mão em quanto se trata de pregos e
acarretar madeira atee ser governado porque da tesouraria pera sima não entra em
nosa alçada so monte do concertar das alampadas e da sterna vosa, e ao apagar
das velas e miserere nostri dando talho pera auto que se ade fazer aquela noute
tendo parte no contrato em serdes hũa das figuras da mesma historia afora
outros misteres de sobresalente que jogão de sobre cuberta pera salvar o porto
donde surgem em cascais que são aremedar negra que parre e pregar de noite em
barqua no adarso esperando por mare, e deitar entrudo fora com caldeira que não
pode p[ar]ar ia com pancadas, e erguer ancora em mijoada caminho de Evora
cõ a companhia dos cachopos da capela e recoua de thesoureiro, e porque eu m^te
gil deseio noso acrecentamento pelo cunhadio que temos nos encurtco alguns oficios
magistrados que ha nesta cidade pera nosa honrra estar em seu lugar. A primei
ra que ouvamos do nucio que nos lanse o abito de são tiago com alguã atafona
da biteiga porque alem de soster a vida pelas maquinas estaa das portas adentro
onde sem derogar de nosa pesoa pela sesta com iaqueta, e calcoins e carapuça
dorelhas da ordem de sister podereis picar as pedras e governar hum tempo atee
achar atafoneiro e sair pentado com ho habito se saberem os do arraial
o que se faz na fortaleza. Ho outro he tomardes o trato de alagarsagnos
da portagem que sempre nos pode perto do novo com lancardes nos de fora de vender
figos marchantes e vasoiras de palma, e gamelas: e rolhas de cortiça e ho outro mais
conforme a nosa natureza e he proprio como herdeiro de casa averdes da
camara hũa acrecentamentinha de huas que são varredouras de tabaliães hum
tos em hũa historia de toda a vida humana, os quais estão sempre diante
da alfandega onde se faz leilão e cosmografia dos quais he escrever cartas de
amores por dinheiro mandando pregar e sangrar segundo achão pelas agoas
e cartas de novas asim pera a India como pera todas as outras comarquas
da terra e de todo genero de cousas de maior caso ate novas de desorelhar ne
gro. afirma Plinio que ho genero destes são entre minhotos e lagarteiros
e não filhão senão ratos e lagartixas, quando lhe falese este trato são
curadores e estão na carta de marear, hum dia de corpus cristi não anthe
hũa serpe e são Jorge, mas nos por respeito de nosas calidades por al
vara de fora como mordomo podereis hir com vara verde na mão gover
nando a dita historia. Noso sor avmente nosa nobre pesoa dando lhe
graca com que acabe em estalaradeiro na porta de santo antão com alu
gar jogo de bola e hum par de rocins pera nosa honrra e serviço da Re
publica. de Mompolher a 3 de fevereiro

Seu devoto orador

Glbrofe de Gamboa

Carta que Jorge Coelho escreueo ao Barão consolandoo de sua prizam

Socedem os tempos de maneira, que cada vez me dão menos lugar minhas ocupa
coins, e tendo mais poder em mim a vontade de per algũ modo a poder mostrar
a V. S. que o conhecimento da falta em que poderia cair por não fazer isto,
em pesoa, ela me forçou a lhe escreuer esta, pois que o al me não era licito
e leixalo pera mais tarde se podia mais chamar descuido que visitação, e não
se espante V. S. ter eu atreuimento de me querer igualar cõ os mores seus
seruidores, porque o conhecimento que todos temos de seus grandes merecimentos
e virtudes me poem necesaria mente nesta obrigação, e não ganho eu ser pouco,
comprindo em algũa parte o que tanto deuo no contentamento que dahi me fi
qua carecendo da culpa, que não o fazendo asi com muita rezão me poderia
ser dada. E sendo isto asim como verdadeira mente he não podia deixar de
ser mui grande o sentimento de todos seus seruidores vendo V. S. estes dias
pasados tão triste, e alongado da corte, ha qual paixão acrecentaria muito
mais sabermos certo que não seria tanto pelo que tocaua a seu particular
descontentamento porque este posto que deuia ser grande V. S. com muito maior
animo ho podia vencer e lhe resistir, quanto por se ver carecer de vista
e presensa de seu Rei e Sõr natural, a quẽ depois de Deos sobre todas
as cousas muito ama e desejo seruir, e tambem por não poder usar tão inteir
ra mente das virtudes de que sempre usou andando na corte, que he aproueit
tar aos homens, e no bem uniuersal de todos fundar seu maior e prin
cipal contentamento. Este foi sempre o exercicio daqueles mui claros baroins
donde V. S. descende, isto lhe deixarão por verdadeira heransa seus auoos
e progenitores, e nisto perseuera, disto se preza, e com todas suas forças
não somente deseja conseruar e continuar, mas ainda se fose posiuel
acresentar muito mais, isto toma por descanso e remedio de todos seus trabalhos
e cuidados, e certo Sõr não ha mais firme emparo nas aduersidades e des
gostos, que he o metal que nesta vida mais corre, que a certeza que a pesoa tem
de sua boa conciencia e limpeza do animo, com esta muitos baroins ilustres
e exelentes de que os liuros estão cheos virão o rostro quedo as tormentas
deste mundo, com esta se escudarão contra os golpes da fortuna porque asim
como os de ma conciencia não podem nunca com nhũ bem na prosperidade
temporal asegurar, asosegar seu coração, asim os que ha tem boa e em si
não sentem macula quando se vem em fadigas e infortunios não somente
os não vemos abatidos nem desconsolados, mas ainda em as mores dores hir
ufanos e alegres. Não digo isto Sõr por me parecer que ha necesidade de
se lembrar a V. S. cuia prudencia e virtude he tanta que o que asima
dixe se pode nele não menos verificar, mas pera lhe trazer a memoria
a grande que deue ter de seu sofrimento e saber, e do fruito que recebe de sua
constancia, ha qual quando he verdadeira nunqua pode ser vencida. Tinhão
Sõr os antigos que não pode ser mor desuentura que nunqua sofrer algũa

E noso snōr com muita causa os que são a elle aceitos toca com aduersidades em
que se esperementão as vos pera quanto são pera maior gloria sua e merecim.to:
E teue sempre [redacted] tamanho preço hâ uirtude da paciencia não som.te entre os christãos de
que noso sōr he unico e uerdadeiro exemplo mas ainda entre os gregos gentios filosofos e
Barbaros que ella soo se deue e pode chamar fecho e remate de todas as uirtudes, e ateè
os filosofos da india segundo escreue Valerio Maximo que erão muito inferiores
aos gregos so m.te pelo exercicio dela antiga mente merecião ser chamados sabedores
não deue V. S. receber pequena consolação do sentimento geral que todo este Reino
teue de seu trabalho porque se isto asim não socedera pela uentura não podia saber
quam amado e bem quisto de todos he. asim que he maior ho proueito do bem q̃ se
segiuo. que o dano do desgosto que recebeo, e uerdadeira m.te muitos anos ha q̃ não se
uio cousa tam sentida nem paixão tam comũa o que todos asim mostrarão pela muita
afeição que lhe tem e fama geral por experiencia de suas excelentes partes e uirtu
des. quando sōr o amor não he uerdadeiro e carece de firme fundam.to com qualquer
pequeno embate como amor mal arreigado se desbarata. e por iso os amigos de noso
tempo são comparados aa sombra de noso corpo. a qual em quanto dura a claridade
do sol que he a fortuna prospera nos acompanha e segue, mas como elle se escurese
e cobre de nuuens pelas quais se entendem os trabalhos e desauenturas da uida
no mesmo ponto a sombra que nos acompanha que são os falsos amigos nos desem
para e não se ue mais. mas bem se uio agora neste acontecimento de V. S. que
não erão fingidos nem seguidores do tempo e fortuna os seus seruidores e amigos,
com quanto cuidado com quanta dor de seus espiritos sentião sōr nosos trabalhos
como era neles uerdadeira a paixão, como saìa a todos das entranhas, com
quantas lagrimas, com quanta afflicão hũs não cesauão de perguntar por V. S.
outros se doião sem comparacão de sua fadiga, outros chorauão a propria perda
de cada hũ, muitos corrião ao uem uer e uisitar, com mui inteira e prompta uon
tade lhe oferecião a uida, e pesoas e fazenda, nem he isto fingimento sōr
nem arte do tempo dagora, que por mais que se queira dissimular sempre em fim
he diferente da uerdade. não pode ser mor perfeição de uida, nẽ mais estremado
toque de fina uirtude que ser V. S. tam amado e tão bem quisto de todos, e ter
asim tam obrigados hos homens. e em tempo em que os mais pendem so m.te do
interese se podem neste uerificar as leis antiguas da uerdadeira amizade. e pois
snōr a uida bondade e pesoa de V. S. são de tanto merecimento e preco, e he tão
uerdadeira mente amado e tão necesario a esta Republica e a tantos seus seruido
res se deue m.to querer conseruar pera tamanhos bens como dele sempre uieram
e perseuerarão ate o cabo como faz com ha mesma constancia, maior m.te q̃ alem do
louuor dos homens se alcansa com isto infinito premio diante de deos. Ja pasou
snōr a tormenta e os dias claros e quietos são tornados: ho ceo esta limpo e
sereno; temos benignissimo e clementissimo principe, Rei e sōr no imperio
e mando, mas no amor que tem a seus uasalos e subditos uerdadeiro pai. porque
se ade esperar de tam real clemencia, de tão excelente bondade senão a V. S. o a
quem S. A. com tanto amor e afeição trata, e cuios leais seruiços em pesoa
lhe forão sempre tam aceitos que daqui em diante o ade ter na mesma conta
em que sempre por seus grandes merecimentos teue, e em que hũ tão honrado
tão necesario, e tão leal uasalo se deue ter e estimar, por onde ha paixão
de seu spirito que V. S. estes dias pasados com muita rezão deuia ter seia

Conuertida em dobrado prazer e descanso. E ha desconsolação de seus parentes criados, amigos, seruidores em tanto contentamento quanto desta triste vida e vale de lagrimas se pode esperar. beio as mãos a v. s. cuia illustre e muito magnifica pesoa e estado noso sõr guarde e acrecente como deseia ser

Jorge Coelho //

Carta de fernão Cardoso antes que fose pera a Mina a Diogo de Sige Mestre dos Irmãos do Duque de Bargança.

Em vhe huas cartas que me mandou o sõr Vasquo fiz vi hũa vosa q logo na letra gezerina do sobrescrito que se vinha colendo por terra como fusta mehda a artelharia por dentro como saranpoio com os A A latinos a parte direita como os penhelhos dos vreinos me pareceo que algũ ventureiro estaua alem da ponte tocando a corneta e pedia vista, vi como estiuese sempre de fogo e de sangue com ho ~~mõ~~ mundo todo. bo que tenho dentro são capitolio e ardijs anibalicos com gavião arreanhado do moucho tão prouido estou em as minhas sentinelas tão estreitas que ainda o falcão não parte de Noruega ia he reuelado a minha intelligencia de maneira que todalas minhas galez andão seguras no campo. e ha ordem desta ordẽ não na alcansou plinio com quantas musicas me fez de noute e com quantas alcoteiras peitou. sempre dixe a esse s. rapaz meado de gº daiora que gastase seu tempo com algũa molher de marinheiro que são de menos custo e em todos em mais de temporais que o meu voto era não conhecer barão porque de mim nẽ de ti não se ache capitulo nem onde estamos. a minha natureza esta posta nũ pinhal onde ia os ares são tão sotijs e tão puros que asim como dão vida a contemplatiuos são peçonha a maiorais. que daqui vão as costas a quantos demosthenes nos quiserdes como a minhoto. sabeis que fizera a estes filosofos gregos, estou com hos platonicos que tem mais primagens que falcões onde vos andareis tão resoluto que irieis por hũ temporal por hũa bandeira no mastareo da gauia e sabeis lhe milhor ia o porto a estes esteiros e a estas acudadas que hũ moleiro com buso desque tomarão hũa espinda na mão como estrada nunqua mais a deixarão cada hũ canta sua vos soo, de maneira que quem lhe deu no primeiro rasto os encouou como coelho dos quais vos estais atolado atee as orelhas tangendo porem sempre com o liuro diante, mas o meu poso de agoa viua, e a minha arte seguem se mil diferencas não confundindo a sustancia nem apartando que hũ catosol ou pombo não faz mais nem tantas cores que vos parecerei em mil figuras como faz Aruaga a hũ ulanzele que nunqua acabão os olhos de saber ho que vem. se não fordes muito acostumado no desfechar desta artelharia perdernos eis com quantos Aristoteles tragais o destro acubertados e quintilianos e tulios por arcabuzeiros que o meu seo he como letra que a não sabem ler soldados mas o sõr Vco fiz rogauit te pro me ne deficiat fides tua, depois q a vosa carta chegou ao meu porto eu a mandei buscar pelos guardas e vinha a agua mercadoria de dentro alem de ser de boa estofa, de lugar desempedido e são como dizeis, e a recebi solene mente e vos tenho muito em m. escreuerdes me e ficardes meu sõr logo da primeira vista donde parece que ficais desposto pera nos

Dar de mim muita parte, e segundo vi algũs de conrasons de seda na vosa carta entendo que com pouca despesa que facais em nos ficareis pera quando nos Aristo teles não quiser tirar os ferros com as minhas limas. que v. m. criais por de leitoração ese catiueiro (e isto não ade ser asim que a rapazes porque cuidão q sogição com afirmatiuas negatiuas falarlhe frances entrai com eles com regreso porque cada vez que me seruir o tempo arribarei sobre Platão e vos tendes hũa arte tão leal e tão Penelope que não fareis adulterio a Socrates por nhũ preço e eu não viuo senão de os fazer, e quando vem ao sabado facolhe mil ga salhados que cuidão eles que não ha hi mais santa cousa mas o cõ que soma Marta adolece gonçalo deixemos asim estar nese lugar que asim nos conuem e posto que não fose mais sedo conhecermonos e escreuermonos demos tanto fogo a esta nosa amizade que venhamos ao oliuel daqueles que começarão na ter da natureza, esta minha breue epistola feita com muita tromenta de ne gocios em que ando vos fique em penhor de como fiquo eu todo a voso ser uiço e muito amigo atee que me deos traga como eu espero pera vos seruir como eu deseio. porque a maior torre que tendes he serdes vasalo do sor Duque a quem eu tenho tanta inueja que me não fartaria de ser seu escrauo por tambẽ auenturados tenho os que o seruem. folguei muito de ver voso sinal raso e ir no meu degrao tendo tantas letras e tanta terra de semeadura que ha ahi rapaz que não tem atee o primeiro sobrado do edeficio senão queijo rabão e inda não são gramaticos ia fazem hũas chamines tão altas como as de Dom Antam e chamanlhes quinta não tendo mais que hũ oliual e hũ forno de telhas por casas. e vos tendo regnengos não edeficais as casas esta he hũa boa testemunha pera mim beiouos as mãos de lixa oie dia de são Lou renço. fernão Cardoso.

Carta que mandou frei Geronimo dazanbuia a dom Aº de tarde consolandoo da morte de dom martinho glz seu fº que morreo no cabo de guee. snor.

Não saber mais sedo esta maa e triste noua da morte do sor seu fº foi causa de acudir tam tarde a tão justa e deuida obrigação se me parecera q lha seria ferida não solda tam cedo temera muito com esta memoria abrilasse mim. bem sei que v. m. esperaua consolação, mas tambem sabe quanta necesidade eu neste caso tenho dela nisto se pudera consolar sabendo auer mtos que por esta causa tem dela necesidade asi que de mim não ha espere ne queira, mas comigo chore o reino por anos pois por nosos pecados tanta e tam nobre gente mor reo e agardesa muito aos que morrerão sua morte pois com alheos danos satis fazem ou proprias culpas e pecados. noso sor se contente com esta uingança a qual foi em si mui grande ainda que pequena pera satisfação de tantas e tam grandes culpas e pecados. praza a noso sor que a não de maior, ho qual eu creo que fara se sentir com ela em nos emmenda que de nos espera e não nos diga o que aos Iudeus por Geremias. ferios e não se sentiram, açouteos e não se doerão, asim que nos e todo o pouo temos casa de alamentar mas os que morrerão tem materia de dar muitos louuores ao sor que os quis fazer sacrificio de nosos pecados dandolhes tam onradas mortes q são mais

materia de inveia que de tristeza. Em v. m. não fica sem m.ta obrigação a deos & sem muita gloria & contentamento em o fazer tam bemaventurado que geron f.o pera satisfação das culpas da comunidade & Reino. lemos que o grande Rei David como principe lementou & geron saul & Jonatas, & ho pouo de Israel que nos montes de gelboe foi destroido & maldise aos montes com grandes maldicoins donde cairão tais mortos & a cousa foi por necesidade que deles tinha o Reino mas consolouse asi & deu gloria aos mortos com espantos de como puderão morrer, louuandoos de tamta fortaleza q quasi os fazia invenciueis dolendo como foi posiuel que tão fortes morrece. sonbe o nobre Rei dar aos mortos gloria, & aos viuos culpa & cautela. bem sei que a humanidade e carne fara seu oficio, mas sei que não prende choro consolar. com muita boa conta pode v. m. dizer que choron David seu f.o Absalão f.o desobediente ingrato & deseroso de sua morte & quem tem mais rezão de chorar f.o obediente agardesido & deseroso da honra de seus padres o qual o demoneo alansarse com os christãos em tempo tão perigoso, mas amim me parece que se fora tal, & morrera tal morte como o de v. m. não no chorara David. por iso choron sua morte porque morreo mal & como mao querendonos ensinar o prudente Rei que os bons mortos são mais materia de alegria que de choro - elle tem grande honra pera o mundo em morrer pela patria & maior pera com deos em morrer por honra de seu sangue & de sua fee. ho que pode sentir he morrer tão mancebo & fora de tempo leixo não ter morte certeza de tempo nem se pode dizer sem tempo feito, o que em todo tempo se pode fazer, & mais amen ner he cumulo de moor gloria em tal idade saber hu mancebo obrigar a paixão & mostrar o que dele no futuro tempo se podia esperar poderá ser & sem duuida cremos que não achara nelle a morte com tanto louuor porque se cremos o autor dos liuro dos macabeus não consente deos morrer atidos pela saude da paixão, asi que pera ho mundo não lhe falta gloria em morrer mancebo nem pera com deos lhe falta obrigação em tão cedo lhe querer dar o premio que dá a muitos mui tarde deixo outro não pequeno bem & beneficio de deos em nolevar em tal tempo & tal idade porque não caise em os laços do demonio & mundo dandolhe tam cedo quitação. o qual quanto beneficio sera de deos digão tornate minha alma em teu des canso pois o s.or te fez tam grande bem quando David levou lha minha ~~morte d~~ alma da morte morendo o corpo, meus olhos de lagrimas & meus pes de queda & de lugar donde podrão escorregar & cair, pois quem ouzara aqui caiese de cousa que consigo trás tantas liberdades, & he tam boa & tam proveitosa diante de deos a morte dos bons que atee os maos a deseiam cujo exemplo temos em Balam o qual dizia vendo o arraial de Israel morre minha alma morte de iustos & serão minhas derradeiras cousas semelhantes aas destes mas á iustiça diuina não sabe dar aos maos morte de bons nem matar os iniustos com a morte de iustos, chorem os infieis movamnos as mortes pois com elas entrarão em novos & perpetuos trabalhos pois segundo seu parecer morrem pera nunqua viverem. mas os cristãos diz Paulo aos

Thesalonisenses não nos entristesamos com a morte ou sono dos nosos mortos pois te mos incerta a esperansa de sua perpetua vida, não sinte bem da fee e da resurrei cão dos mortos quem asim os chora como se de todo morrecem. a meu fraquo iuizo a morte dos bons não se ade sentir senão pela falta que no mundo fazem e por serem castigo com que deos nos castiga. e porem ainda asim sera meu conselho he entendermos com deos nos castigos. e lansar mãos deles porque nos podem ser dados como aos filhos de Jacobe. quando no Egipto forão presos, os quais vendose na prisão lansaram logo mão de seu maior pecado que foi vender seu irmão porque ainda que asim não sera não deixa de ser gram prudencia tomar de qualquer mal ocasiam de bem e da emmenda da vida e guardemse m.tos neste caso do impeto e m.to mais de murmuracão dirigida a perfeicão de folgar com os castigos ou trabalhos ao menos não saia do que faz qualquer christão que he ter nele paciencia. a qual eu espero em noso sor que lhe dara cõ tanta consolacão como eu desejo e de noso sor espero que deixa tal pesoa, cuia vida e(ra) toda praza a noso sor acrecente pera seu servico. deste santarem a xii de Abril de 1541 annos. frei geronimo:

Fala que ho Cardeal fez a elrei quando lhe entregou ho governo deste Reino de Portugal. que foi hum dia de São sebastiam da era de 1567 annos em lx.a

Muito alto e muito poderoso Rei noso sor. posto que este dia sera de mim ho mais deseiado e de maior alegria que pode ser em que vedo V. A. em idade de quatorze annos asentado em sua cadeira real com m.ta prudencia e zelo de vir tude de noso sor lhe entrego o governo destes seus Reinos quietos e paci ficos no estado em que estão. toda via conhecendo as faltas e negligencias que nele por mim pasarão me torno muito a encolher antes de ter avido perdão delas de V. A. que tenho por certo que não negara a quem com conhecimento, confiansa, e humildade o pede. e tambem porque todo que fiz ou deixei de fazer foi sempre por me parecer que era ho que mais cumpria a servico de V. A. e bem de seus vasalos e sogeitos e naturais sem outro particular respeito. se vida asim contra minha tencão tenho agravado ou damnificado alguem estou prestes pera quanto em mim for o satisfazer, e asim com esta satisfacão de mi nha parte e perdão de V. A. tornarmehia a dobrar a alegria e com novo esprito daria gracas a noso sor pelas m.ces que fez a V. A. em estes seus Reinos neste tempo de tanta necesidade, e trabalho sem lhe poder impedir hum tam fraquo instrumento como eu por quem ele as quiz obrar pois noso sor com todos estes bens não se deve encobrir pa se lhe dar louvor devido e eu da minha parte se neles me cabe alguma os devo de oferecer a V. A. em satisfacão de minhas faltas pelo que mandei por em hum papel o que se fez em este tempo pera V. A. saber mais particular m.te e lhe dar rezão de mim. farmea m. depois que se daqui for querelo mandar ler perante si ——— .

Reposta del Rei ao Cardeal.

Tenho snor mui bem entendido quam bem tendes governado estes annos,
e a obrigação em que nisto vos fiquo. o qual vos tenho em m., Serei sempre
lembrado de tudo pera o conhecer e gratificar como sou obrigado, e pois Deos
me fez m. de me chegar a idade de tomar o governo de meus Reinos
e direito espero me dar nele graça pera o servir nisto como de mim se
esperar principal mente com a m. da Raynha minha sora de
me querer ajudar e asim com a vosa ajuda de que me espero muito aprov-
eitar que com tais guias não poderei errar.

~~Desfonsinio~~ Carta de Lourenço de Caceres.

Na Golegam me leva uinte dias de caldo branco por dia e fazendo sempre não
tenho mais feito que saber que não he ainda aqui o meu feito: tamanhas
torseduras me daa quem quer fazer o que não deve e pode fazer o que quer
ia tenho mandado por elle como mer me partirei. não vos escrevi atee
gora por me parecer nisto com vosquo, e tambem comigo que atee pa escrever
me aborrecem as letras. mas fasoho agora por não hir a vos moço meu
sem carta minha - qua ouvimos mais novas das que la podeis ter que como
sabeis não ha estrada que não seja huma cisterna da corte, não se daa la
brado que qua não soe dobrado por iso nolas não peço. tudo quanto se
diz hei por velho, ia são como o filosofo que dezia não he nada novo
do que pode acontecer e morre como quem praticou tudo isto muito antes com
nosquo que se dixese com tudo eu não quero ser Mingo Revulgo praza
a deos que dara tal desejo aas cousas como elle soe dar os conselhos dos ho-
mens mas os pecados são grandes e manifestos, e como diz hum autor, deos
os nosos pecados feitos emmendaos, e os por vir castiga. David chama bem
aventurados aqueles cujos pecados são encubertos, mas isto he pera chaves e
não pera carta. certo o fio por me não atravê a vidas alheas queixumes
vazios, e mais vos que tendes huns sospiros de letras sois tão isento delas por
noso natural como eu asinte peço a deos que me tire de demandas e me faça
bem lavrados e me faça lavrar em terras minhas com bois meus por nego
cear com os campos que nunqua dão maa reposta, e viver em cazal longe
da corte e perto d'amigos em conhecimento de m.tos e conversação de pouquos
casa farta não sobeja, molher contente, filhinhos sãos, a noite com
sono o dia sem contenda, lograr da vida, alembrar da morte, desejar
boas cousas, cuidar nas contrarias, sofrer as que vierem final mente viver
a dias livre m.te do pasado nem pendurar pelo que ade vir tudo isto teraa
quem quiser conhecer tempos, cortar esperanças, poor algu termo aa cu-
biça mas tira per todos este amanhece se acabasemos de entender q a menhãa he
ia tarde começariamos a viver oie, porem endisto não tenho mais q o conhe-
cimto pa maior pena de o não fazer beie v. m. por minhas mãos as ua A. q
deos lhe dee primeiro rendas suas que trabalhos alheos. Lourenço de Caceres

Descripsam do tempo

Quando tocão hũa campaina que aparta hũ dia do outro que os bem aventu-
rados dão descanso a seus trabalhos com sua semelhança de mortos, e os sem
ventura estam a todos estes tempos com os olhos corporais apartados destas
venenidades, e com os da alma no maior bem de sua vida fazendo notomia nas
suas deleitaçoins com delas muitas desesperacoins e algũ desengano pª andar
este caminho estando asi ocupado foi hũa contemplação que se adiante se
que pera que se requere hum pouquo de sentido algũas vezes requeimado
da clementina. propus na fantezia que nos acolhia em fazerdes por
mim tudo o que eu quizese, e que ereis tam corrida que casareis comigo on
de quis saber de mim que modo se teria no desposar deste bem dandonos no
so direito, e a minha avareza o que se lhe tambẽ deve não achei milhor
maneira nẽ lugar que destes tres o que me vos mandoredes dizer que vos mais contenta.

Primeira mente

fazer hũa fortaleza no mais forte sitio que se achase e no meo hũa torre
muito alta sem nhũa porta nem ianela so mente duas ou tres frestas ferradas
forte mᵗᵉ pª darem claridade au casa e algũa maneira de nos darem de comer
por escada de cordas edificada mente porque eu prima são hũ pouco golozo a
qual casa ama deser dourada as mil maravilhas e mᵗᵒ graciosa e mᵗᵒ grande
com todolos aparelhos darremedar parairo e tão forte que me rise de são frᶜᵒ
e com mil ou mais darmas que continuada mᵗᵉ nos guardarem, e duzentos
de sobre salente pera o serviço de nosa vida, e pelas guaridas da torre mᵗᵒˢ
modos de musicos apozentados de crauo ou orgoios, e de todo o modo de ins
trumentos, e eu hũ apito que por elle me entendesem o que queriamos q nos
cantasem e tangensem. onde o espirito tão seguro e tão repouzado estivese
que se nos ali sospirasems por rebeiros eu podese afoita mᵗᵉ dizer
snõra falai em al, eis aqui o primeiro venho ao segundo —.

fazer hũa choupano no mais alto pico que ouvese no cabo de boa esperança
e ver dali as naos e todo o navio que atravesase que quando por ali pasão
vão todos com grande ofrecão, e asim neste apartamento de tudo e nesta
vida silvestre depois de contemplados aqueles insultos alheos e todolos outros
trabalhos da vida, mantendonos com hervas e dos trabalhos de nosas indus
trias ouvliar então pera nos sem medo de meus competidores ficava lo
guo aquela vida tam resplandecente e tão doce, que pera esta torre ficar
mais sem espinhas erão necesarios todos estintos infernos. no terceiro
tenho hũa pouca de gadelha porque he hũa quita questam em que
cons iste todo o meu feito —

Como quem tem mᵗᵒ drº que se não atreve aguardar meternos a tada depois
e de maõs nũ bom cofre de ferros e depois de bem fechada lansar as chaves
em hũ poso e então darnos aguardar aos frades de santa loia e de
mes em mes hir ver se me bulram co ofiado. mandaime dizer qual
destes modos mais nos contenta e se derdes no que me a mim mais apraz

forsea o que quiserdes sicut in coelo et in terra ad quam gloriam nos per
duca amem. pelo conseguinte se nos cazardes ou nos enforcardes inserra
pastor chorarei e cantarei por nos helanse me las migas entre la boca i la
mano —— Simão de sousa ——

De como fernão Cardoso vio vir João Lco carraquão.

Estando em hũa Janela em hũ Lugar deste Reino vio entrar pela rua hũ homem
grande de corpo em hũa egua abrida de caminho despadarrão e lansarrão por ne
gro descalso com capelo de veludo cortado muito velho a modo de soldado embusado
que como inteidor não lhe pareciao senão os olhos, os quais vinham mais encarno
isados que os de Heitor. vinha tão hirto na sela e trazia hũa rabolaria no vir
e hũa soberba tim de pedra e cal que hũ cavaleiro Romão que persi avia de des
serquar Roma não levava tamanho marulho diante de proa de modo q quem
o que asim via vir com todalas velas metidas e as bombardas pelas bordas cuida
va que era hũ Achilles com voto de não perdoar a hũa cidade ainda q vi
esem procisoins de meninos. tão severo e tam despiadoso vinha de botas de ale
manha com hũs ferros de chusas por esporas senão quando o veio surgir a hũ
chafariz a dar de beber ao grão fogitorm, e em derribando o transe do barbote
Eis nos sae do elmo Joam Lourenço carraquão que vinha das feiras das vir
tudes com mulato carregado de linho diante de si, e por de mantas novas
e com outros mencas de casa mais bem asombrado que hũ curral de cabritinhos
tão sul do que parecia, que era norte. os olhos que pareciao, não eram de
luisomen, mas vinhão agromados do poo da feira e do caminho mas não ia
pera agromarem ninguẽ. a outra artelharia era tudo cantaria falsa, e da
outra parte ovos mexidos porque como triunfo faz valer o metal e de fei
cão que desabafou a Rua e a travoada se tornou em hũ soalheiro de frades.

De como fernão Cardoso vio vir hũ Castelhano ——

Estando em Evora na pousada de Simão de sousa hũ domingo a noite cõ
candeas acesas vio entrar pela ~~porta~~ Rua e depois pela porta hũ castelhano
grande e avilanado asoprando e afegando de maneira que inquietou a casa e
donde estava o mar tão cham como hũa palma fez mais tormenta q hũa tra
vesia, ou hũa venda nova chea de Recoveiros. o qual era mais ruso pombo que
hũa gaivota, e trazia hũa cabeleira velha safada a modo de cercarafo
muito usada que se bolia com a cabesa ou ventava algũ vento descobrira ha
guilha a qual era tão rusa que avia mister escamada, e ho pelo de era todo
fronsel. tinha tanto cotão nas sobrancelhas e nos sobaquos que parecia que
crianão ali de cote pombinhos, e tinha a carne tam tenrra e lisa e tam
encandilada e humida, e ho siden era hũ talo dalfaça em conserva e os
olhos pareciam camarinhas maduras. e mais no castelhano no
castelo davante tem tres dentes descarnados e muito amarelos que fedião
tão forte mente que a tiro de bombarda se não podia sofrer, tocava de quã
do em quando a viola por hũ modo garrancho e mais antigo que a tomada
de Seita, hũas obras velhas e mais desacostumadas, e cuidava que tinha

maõs & fala, & ele tinha sepo & vinagre & se o gabavaõ estando tangendo hiase aas nuuens com arendar a garganta de maneira que estava home morrendo de riso, & o cornudo tirar por diante. quando ahi naõ avia dinheiro hio sen ardil era ir de Sevilha onde mora & fazer duas ou tres empertigadas em portugal em companhia de recoveiros que lhe traziaõ a viola & as nesperas & sua m- minha apee. que Joam de cordoua como qua faz presa de sinco enta cruzados ou sua valia meteos todos em letra ou no colar do gibaõ por causa dos guardas no qual mister he hũa gralha, & daa consigo em sua terra & como tem a cavalgada em salvo torna logo armar as redes, & a casa onde ho agasalhaõ oito dias he taõ forte & desenvergonhado que nunqua vi praticador maior defeicaõ que naõ ha diabo que o lanse fora. esteve ali agasalhado hũ anno onde se pasava mais cortes com elle do que o vive no serquo de troia principal mte as noites das quais alguas que lhe dei pus aqui por memoria. traziã sempre nos peitos onde era felpudo & veloso hũa pequena de pele de gato dalgalea com a qual pele & seu fedor de raposinhos quando estava a sé todo se formavaõ destes materiais as mais feras composisoins de fedores taõ penetrantes que ficavaõ dali hũs narizes em rolos de mestres por hum anno - & elle dizia que aquele cheiro o consolava mto & sem elle naõ andava, & que sua molher lhe ordenara aquele modo de pastilha, por que sempre entrava a tanger em casa de Sores & Soras pera os mais aprazer. ho desenvergonhado siro bargante sem comparacaõ quando entrava a noute dava a tosa, & soltavase taõ descuidada mente que parecia a foz de saõ giaõ ou a noro Rainha quando vem de levante.

De como Fernaõ Cardoso vio ir hũ vilaõ:

Estando em Almerim em casa de Simaõ de sousa vei ahi ter hũ vilansinho da pederneira da mais notavel visaõ que os homens nunqua viraõ convẽ asaber tinha hũ rostro de grandes quatro palmos em largo & tres em comprido o qual rosto ou rostro he taõ desacostumado dos prezentes que parecia que andou nas guerras de troia taõ antigo & tem hũ naris que comeca das sobranselhas & vai ter aos artelhos, os olhos encovados & metidos bem pelo sertaõ. tem hũa boca q̃ quando lhe tiraõ a aldraba cabe por ella hũ travisseiro de paõ cozido na qual boca tem somente tres dentes hũa legoa hũ do outro q̃ parecem mocos do monte que esperam toiro, & o al todo saõ biracas & gengivas mto pequeno de corpo & tam agosado das perninhas que parece que tem os pes apegados com as coxas como papagaio, miudo em todolos outros membros, somente a cabeca avelada da nos, & per cima de todas estas feicoins he o mais vinidoiro carafete que se vio nem o mais orgulhoso nem o mais agudo que vistes, toqua de todolos officios pera viver, & de todos he remendaõ primeiramte he barbeiro. ss. agoa pee de barbro, ferrador, viudro, curugiaõ, procurador do conselho de maneira que sempre triunfa saia o metal donde quiser & vai vinte vezes no ano cõ apelacoins, & negocios da vila. andava em almeri cõ 4 varas destopa ao pescoso & hũ capus de tupre dobrado & a espada na maõ & as sintas no corpo & o capelo mto comprido ja todo traz enrolo. concrusaõ he bachairel em artes & edifica sobre barbro, he gracioso em estremo, la veio alevantar hũa lebre a Simaõ de sousa q̃ o agasalhou & avou & por derador foi apodado alta mte.

Cousas de fernão Cardoso que ho muito enfadam

E quando tomo tizoura na mão pera cortar algũa cousa que faz muito ao caso
que esta marchando e torsendo as queixadas não podendo ir por detras nem por
diante metendolhe hũ palmo despora desesperado de barbeiro por ser domingo . esta
he hũa cousa que me agasta o esprito sem nhũ remedio de paciencia

E verdes o dreiro ouado em João muito empenado de cabo e coma muito de siso e
muito prompto trosquiando antre as nevelhas cõ oculos , e quando lhe falais tira os
oculos e responde mui de siso . e depois de dar a reposta tornaos a por nos narizes .
ora notai snores por m. como he de oculos que ande estar nos narizes de hũ
mte João da madanela escodrinhando a sciencia com grosa descoto de letra mui me
uda pa o outro dia desputar . e nos vedes hũ moço cheo de chouriços cõ odre
antre as pernas trosquiandolhe a barriga com os ditos oculos muito prontos e
muito de notos no cortar .

E verdes vereadores velhos de vila dalenteio que estão varados em terra todo deshõ
cados que não servem ia , ao soalheiro depois de comer , ou adro se esta a
mão senão em outeiro qualquer ou remanso . ha pratiqua que tem e porfia
sobre os mantimtos que são caros e a terra mal regida , como se vai tudo aper
der e da maneira que corregem o reino entoando sempre a pratica com tosse
e sirrido , e a iustiça com repostas irosas , quantas vezes desenterrarão elrei
dom aº e elrei dom Joam que ficou na batalha do toiro , e as festas do pri
meiro são mostorida da contenda e tudo se molha ali e por derradeiro nẽ a conclu
ir e asentar como grous q como se poem hũ se poem todos que se a sardinha fora
pouca fora o milhor pescado do mar e a lagosta pera beber sobrela . esta he hũa
musica de que nunqua fui farto .

E verdes capelães delrei requentados de cantores na capela antes que entrem nas cõpletas as
materias do mundo que aleuantão , e os casos que tocão a vara solta . ia se neste tempo vem
correo do emperador as sentenças que dão do que tras e do que leva . e o interpretar q fazem
cõ rostros mais compridos que os remedios que dão , e se vem novas dalem de cavalgada q se
fez ou cavalos que trazem ou cartas que venhão da india , ouvilos he cousa santa porq eles ali
arrezem fortalezas , e aiuntão gente de pee e de cavalo e escolhem capitães q mais quereis q ate
na galantaria das damas poem desembargo e não ha cousa no mundo a que não dẽ saida
verdelos altercar e contar da batalha . as parnoises e o arar da barreira q falẽ e não dão mais
vento a nada , que se nunqua virão gente por conversasão eles nem cõ outros a contar
das viagens q fizerão de lxa pa santarem cõ muitas outras e trabalhos mao gasalhado bom
gasalhado do porto de muge em fechando a abobeda que pescota cõ mostarde he por sima de
azeiria

E verdes tabalião velho onde outro não ha em lugar pequeno em dia de endoenças na igreia de
noute lendo a paixão com barrete velho e tonqua afoleada e 4 cõpadres q estão ao redor a des
puta q tem e altercasão em algũs pasos hũs com outros sobre pilatos se tinha boa tenção e sobre
iudas se se arependerya se se salvaria ou não . e o tabalião acada esterso q os compadres fazem
tira os oculos dos narizes e poemnos antre o vita christi sẽ tenoas e determina as perguntas , e
todalas duvidas poride sempre de sua casa moralidades , e chorando rouquenho .

E verdes moço em casa de barbo arreatado pa lhe fazerem a barba mto barbudo ruco cardão com
hũa queixada ia derrubada . em o qual oficio acho eu dous tiros singulares o 1º he quando
ho moço do barbeiro mete hũ dedo polegar mto rombo ẽ untado de retalhar azeitona na
boqua ao cortado q lhe sobe hũ berço ao telhado . e esta o desaventurado mostrando as çapaindas
aos que passão pela rua , e com pasiencia pede licensa pera cospir . e o outro he quãdo ho
dito moço o torna a filhar pelos narizes com a dita mão e cõ a outra lhe derruba o beba
doiro de maneira lhe aperta as ventas q fica o moço falãdo fanhoso cõ a boca torsida como tiser
ra dalfaiate

E verdes cortesão vestido na pousada dos cortesãos q̃ eu mui bem sei escanchado na janela cõ hũ
cabaço nas mãos tangendo podre e requebrado p.ª os cortados dos ne[illegible] dando novas dalmeirim a outro
cortesão q̃ atravesa por vir em trõ dela . os sospiros q̃ não de parte a parte q̃ não ha no mũdo despachos
q̃ a verdade seria aver ali guerras porq̃ entao se conhecerião os homens . e q̃ João medrou sem rezão e q̃ elrei
he a monte e dosque não com elle . e elrei fica em casa cõ 20 anchoras tangendo o dito cabaço dequado em quãdo
deixando o mais da prathiqua p.ª depois . esta he hũa cousa por onde perdoo m.tos males que me fazem .

E verdes rapaz velho de 70 annos onde todolos estimulos e alvoroços da carne devem ser apagados atrave
sar por rua donde se dão tratos de polee a algũ delinquente deixar todo o negocio e proposito em q̃ vai e
vense dereito a porta e meterse entre os meninos e negros perguntando mendo m.te do caso volvendo cõ os di
rapazes sempre ali estara ate noute se cõprir . outro si ver cõ enforcado e cõ toda a just.ª q̃ se faz cõ a mesma
diz necessidade e quando chega cõ ta como o mesmo enforcado se mijou em o lansando . a isto acho m.tos sentes
primeira m.te a postura do caso p.ª que o dito velho inquieta e toma hũ menino de 8 annos p.ª o afagar o
qual esta mais prompto , obediente , e credulo ao q̃ lhe conta q̃ cõ 20 alvaras . isto me degola .

E verdes hũa pera parda q̃ aqui anda na chancelaria por porteiro diante da corte a pedir pousadas com
corpo de barbelho e carapusa furtada e relicario de prata amilado ao pescoso e fragua outro si bovras de
fragua criado de Jumac de calsado velho cõ hũs calcanhares tã baixos do terreiro do trigo sôr a negociaçã
que traz cõ os aposentadores , a cortesia e doçura cõ q̃ responde a quẽ lhe fala he p.ª notar e foi queixarme a os
ouvidor dizendo ha tres dias que anda homem tras estes snores e não pode aver cõ elles nada cõ humas calça
das e o cabrão he pera ser algoz de nora tozão das orelhas , e os snores hum delles he ho escrivam da
aposentadoria e ho outro hũ ferrador .

E quando homem esta ao fogo m.to bem em.to contente cõ a prathiqua santa per folindo homens vivos com
sapatos de feltro fazendo notomia no mundo , atravessarse rapaz donde q̃ ouvio dizer q̃ medrava por
diligentia , e cuida q̃ he asi , meteresnos de fora , e vai abolir com o fogo , e daa cõ elle no chão . en
chendo todo de fumo , e dali a duas oras não torna o fogo a estrada desbaratando aquele pez em que
estaveis . vedes aqui hũa offensa a que não acho satisfação .

E quando estais escrevendo com hũa fantesia ocupada em materia de gosto e no meo do negocio trais
a pena os pingoiros do tinteiro e borranos toda a carta que não tendes outra cousa senam fa
zela de novo estando ia tanto avante que vedes o porto , e tornanos o temporal a botar pela
barra fora . vedes aqui hũa cousa pera ser e [illegible] oito dias .

E quando cavalgais em acabando de comer de proposito p.ª ir falar a algũa pesoa sobre muitas calçadas
pisadas , e a parte mui bem espiada e nos dizem em chegando que não estaa ali . isto me queima
o sangue em tanto grao que não deseio nada do mundo , tam gasto me faz esta rua dos fornos , porque
alem de ficardes por babão nos fica as costas hũas oras q̃ nos a terra não pode sofrer de mane
que p.ª hũs alforges cheos de rabãos pera tomar a barqua dalde a galegua nos não ficam
espiritos

E quando vedes vir de longe pesoa a que deseiais muito falar e lhe deveis falando a lansa
com grande tento todo ocupado pera o saudar , e todo laa , e ao tempo de o encontrar acon
tese que o dito vos não vos vio vindo com vem asaber com o cudado em frança e vos ficais
com o barrete na mão desarmado do tiro q̃ foi por riba dos telhados sentindo os de fora ho
tato da besta som derrubardes nhũ fromselho a isto não acho remedio de paciencia porque alem de fi
cardes corrido descompoendo todo o noso ser de maneira que aquelas partes q̃ nosa alma informa ficã
todas orfãas sem nhũ vento , não prestais então pera insinar hũ caminho .

E verdes capelão delrei miado de cans muito ouado de reverendo em.to doente de algũ tempo
poder bispar em Larache muito pouco e velho , a a ponte dal piarsa encontrarse cõ desembar
gador outro si dos mesmos tons cambos de mulas e tocas de 8 varas cada hũa digo q̃ as vezes
cantão altos tenores a hũa dor de cabeca ou dor de ventre porque os snores não lhe chamma
barriga os offerecimentos de hũ anunho sobre quem pasara as cortesias e o calabrear q̃ fale
q̃ andam ali as merces aos alqueires com novas bebedas de parte a parte , os cadamolhos que
se lansão , as pormenores que se deixão falar me degolam .

E verdes homem de cavalo fermoso e de cadea douro ao pescoso empenado que farte a es
cudeiro e as vezes hũs quam profeta . e se atravesa pesoa diante ou cousa de que
se o cavalo espanta e torna por detras , a fadiga e o trabalho que tem em fazer chegar
o cavalo caindolhe o barrete e o capelo do capuz , ao som dos aciquates e aos prar do ca
valo com seu açor por derradeiro vai o cortado do cavalo por diante com seu dono m.to
amarelo e diz ao seu companheiro homem honrado não ade deixar criar manha a o
seu cavalo

5. assert.

¶ Sex vltimæ Categoriæ formas quasdam externas rebꝰ denominatis significant, q̃ secũdũ suas essentias à rebꝰ cæterarũ Categoriarũ nõ necessario distinguũtur: Earũ vero attributa, recté tradidit Arist. Oppositio autem simplex præter quatuor vulgata, quintum mẽbrũ necessario videt̃ cõprehẽdere, qđ disparatã oppositionẽ appellemꝰ.

6. assert.

¶ Quæ de ordine significandi inter scripta, voces, cõceptꝰq; docuit Arist. vera sunt: perfectæ quoque definitiões Nominis, Verbi, Orationis, atq; Enũtiationũ: certissimę itẽ leges, quas Arist. Enũtiationibꝰ oppositis præscripsit. Cũ aũt quã plurimę res cõtingẽtes sint, neutra pars cõtradictionis, futurũ aliquid fortuitó significans certò vera, aut certó falsa existet.

7. asert.

¶ Documenta, q̃ tradunt̃ pro cõuersione tã propositionũ modis carentiũ, quã earũ, quæ vel necesario vel posse aliquid cuippiã cõuenire ꝓnuntiãt, certa sunt. Propositiones autẽ de cõtingenti secundo modo, q̃ vniuersim negãt vel afirmãt, in partẽ, reliquę in se ipsas cõuertunt̃: De nõ cõtingẽti vero vniuersales tũ simpliciter tũ in partẽ, particulares vero nullomodo ĩ lias recté cõmutari possũt. Ad oppositã tñ q̃litatẽ vt ꝓpositiões de cõting. sic etiã de nõ cõtin. cõuertunt̃.

8. assert.

¶ Oĩs doctrina, oĩsq; disciplina intellectiua ex p̃cedẽte cognitione fit. Atq; vt eã hẽamꝰ q̃ demõstratiõe cõparat̃, subiectũ, Passio, principiaq; priꝰ cognoscẽda sunt: o ordine vt ꝓpositio prius tempore: Assumptio vero simul cũ cõplxione percipiatur. Scire autẽ propter quid atq; demõstratio exacte definita sunt: cuius sumptiones semper magis quam conclusiones cognoscuntur.

9. asert.

¶ Ad scientiam subalternãtem pertinet scire propter quid ad subalternatam vero qđ sit. Omnes aũt scientiæ ab obiectis sumunt suam vnitatẽ, distinctionẽq; specificam: queadmodũ opinio ac sciẽtia penes obiectum formaliter sumptũ distinguitur. Actus autẽ sciẽtiæ & opinionis & si in eodẽ subiecto simul esse nõ possunt, habitus tamẽ maxime. Adde recté fuisse tradtã diuisionẽ syllogismi probãtis, numerumq; prædicatorum, ꝓpositionũ ac quæstionũ dialecticarum.

Quæstioni respondet. 3. assertio.

Defendet. D. Fernandus Nartinz Mascarenhas, præside præceptore suo. M. Fernãdo Rebello, societatis Iesu. Eboræ die. 27. Martij. 1572.

Eas etiam præuidit sapientissimus. D. Petrus Paulus Ferrer huius Eborensis Academiæ Cãcellariꝰ.

Aſſertiones

Dialecticæ.

Quæſtio.

Vtrū numerus ſit ſpecies quantitatis?

Prima aſſertio.

CVm omnis actio ad motionē volūtatis ac ad regulā intellectus effecta praxis dicatur: ea in actionib9 quoq; intellect9 reperiet: Ex quo fit vt Dialectica ad aliquā praxim referatur, & inter ſciētias practicas numeretur: cū vnam quāq; differendi formulā ex primo inſtituto doceat mēte fabricari. Vniuerſale eſt id, qđ in pluribꝰ ineſſe aptū eſt: res autē ipſæ potius, quā nomina vniuerſalis rationē participāt: id tñ habēt q̄dā bñficio intellect9 Agētis: alie vero cū Patiētis ope á differētijs inferiorū liberātur.

2. aſſert.

¶ Vniuerſale quinq; infimas ſpēs ſub ſe cōprehendit, quarū naturas multis deſcriptionib9 per cōditiones quaſdā ſuorū fundamētorum apté Porph. elucidauit. Porro nulla res ſi cū alia æqué late patēte cōparetur ſortiri pōt notionē vniuerſalis, nec vlla cōmunior differētia de min9 cōmuni tanquā vniuerſale quidpiā affirmari poteſt.

3. aſſert.

¶ Æquiuoca, vniuoca, denominatiua, atq; id qđ in ſubiecto eſſe dr, cū illis documentis, q̄ ad cōſtituendas decem Categorias vtilia ſunt rectè Ariſt. explicauit. Subſtātia vero cū in primā & ſecundā diſtribuitur, negationem quandā, hoc eſt, per ſe exiſtens, ſignificat. Quātitas aūt ſolum præter tres dimenſiones, nullas alias ſpecies, quā motum, tempus, numerumq; complectitur.

4. aſſert.

¶ Relata ſunt quorū eſſentia in eo poſita eſt, vt ad aliud referātur in qua definitione ſola relata ſecundum eſſe realia cōprehēdūtur. Qualitas autem in quatuor ſpecies proxime diuiditur, inter ſe re ipſa differentes, quas Ariſt. inſinuauit per quædā cōplexa, quæ ſolum accidentario diſcrimine (habitu & diſpoſitione exceptis) diſtinguūtur.

Segue a fl. 59.

Carta q hũ mancebo escreueo de coimbra ao chiado dandolhe nouas dos estudantes.

Com a noua q agora soube da resolutiçaõ de Z. R. a tempo bom fi
quei pelo que uos deuo mais encalmado que quinze dagosto com os pensamentos
toda uia tam ueleiros q dobrando o cabo deste guardafui me achei a falla com
a torrida trinta graos na q uosas leis escritas faziaõ inabitauel com ouuidos
mais prontos q hũ pregador em calmaria. e que indas ardente na esperança do
seu mexias, porem sempre uos eu dixe que alha miran oios onde quiere bien
uosa m. receita de mais embiorá ei de uos conde que maruilha ni pesar
trazia mais agoa no bico sera mais indiferente q a reposta do oraculo de
Apollo, e por aqui uereis que foraõ uento colunas de Hercules sobre o fundam^to^
de senhora porque o coraçaõ he tam fiel e mais em cousas de bem domadas so
bre tençaõ diuina q naõ ouueraõ de enganar a Jullio Cesar antes fora o
bordaõ da porta da uontade de deos / e daqui tiro q foaõ e foaõ que parecem
pera mandarem trinta Reinos ande uir a morrer em alcasarias denganos
porque ainda q tenhaõ a presença onrada, se la no quanto dorgua as uezes
de tauoa a tauoa de uagar fende, fendeos atraues hũ lasco, e he hũa ma
teria tam baxa e tam corrupta, que se nelles armais a fátesia ao sair do
uirote sempre a uos uos da hũ salto / e ainda q Z. R. terdia posto o
acamo a estas lembranças / naõ ustenho por tam pouquo ardido q naõ cobreis
hũ treslado da uontade com hũ sospiro de / saltem uos amici mei / nem aquelle
e aquiloutro segundo com hipocresias dacarreto / diruoshaõ que uos embar
queis pera a india desuas boas obras porque ia que perdestes o resto, irnos heis
alando por postas /, porem por mais firmes cidadoios de Veneza (porque par
lauras destes infintos saõ serpes de trapales) en uos uirando as costas pu
xailhe pelo cordel. mas perguntarmeis que mestre de cerimonias he
este do Papa Jullio, ou que alamel databalhes dagoa dolupe que cõ quatro
uezois de pedra em soso ordena desparar os formantantes da lingoa uiolenta
que me estaõ radirendo / in camo et freno maxillas eorum constringe / porem
se uosa R. for mais pela estrada a diante antes de chegar a cruz achara
dous caminhos hũ delles uai desembarcar no cais de uosos enganos aquem
hũ pouquo do arrependim^to^ de effeito delles / e outro porta com porta onde a bogia tem
o rabo, que saõ dous capitulos onde se ensardalha hũ serto saber q lebre tem
que la podereis uer mais claro nas nouelas de Bocasio, e se isto naõ bastar
onde uosa R. q leua a cousa mais corda q o poso de fabiaõ arçaõ e
que tem mais quilates que o diamaõ que o Principe noso sor mandou
ao Papa e com qualquer destas tençois ficareis mais seguro q as escadas
do carmo e mais conuersauel q fidalgo pobre, e posido este fato na rua poro
uos naõ queixeis do hospede quero ir fundando hũa barba ate dar hũ re
mate pera fazer crer ao mundo q uos quero bem e digo de uos mal por
disimular / asim que deixando isto de parte como quem se mete na bara
lha e dando cartas de nouo digo que hũa das cousas que rapa o oleo da
crisma a quantos contentamentos trago na foria he ordenar a mudança
que uosa transfiguraçaõ fez em tempo que pera uos carteamos compos
hũa postema que de tam longe nem uos querieis que ella arrebente, nem eu
lhe poso achar fim, e quando pera estas lembranças tiro o caparaõ a fan

teria, hiaõ ia tam empinadas as saudades de D. Q. que o falcaõ e a garça nas primeiras duas voltas ficaõ perdidos de vista, por onde se nosas reais pesoas se pudesem comunicar por letra como dinheiro de Lucas, fose vir ao sol, e obedecente mercador que daa a S. A. o graõ trato de guine, e porem porque nos naõ cusa agora na boca por saber lei vida e costume desta terra, quero porque sou ia prolixo finquar o dado asinte, e lançar hũ dous e as de novas, e porque he forçado dar em meu escudo, pois no de minha Patria eide pregar a garrocha, as leis do Rei no me tenem em conta virar eu desta vez a vela sobre o traste, ainda q̃ minha condicaõ nunqua foi disto corre toda via perigo de cobrar tam mao custume

Primeira m.te hai nesta universidade sociadas quatro ou singno ligas descolares mais delgados que linhas de Lornaõ, e sobre tudo mais pera se beberem sobrelles muito ditos que alcorças dannunciada, porque vereis aqui fo de desembargador m.to louco, e mimoso da sora sua mai, a quem ella pedio antes q̃ pera qua viese que se naõ trosquiase sob pena da sua bençaõ, trazer sempre a barba no setestrelo com os pensam.tos tam altos que estaõ velando o seu quarto no Tisorei da India, e estes dizem ao filho do Conde foaõ veiamonos m.tas vezes, e dizem que he homem honrado ade ingar de [illegible]. chamaõ a sua mesa em q̃ tem ho Roupaõ guarda roupa, ao seu moço fo do caseiro de seu pai chamaõ continho ou pr.o, virando esta frol ao seu carnas, tem negra cozinheira por estado porem carne ou cousa de titella bradanlhe de longe noli me tangere, e o meu Duque vive do mal cozinhado da cidade que em portugues quer dizer enxaguaduras de Tratel

A esta liga domens respondem doutro canto de canefa fidalgos pobres de boa condicaõ, que venderaõ ate o seu Iullio de officijs pela honrra, e dizem se meu pai fora vivo fora tal e tal, e os que o tem se eu tivera tanta renda como vos en fizera e acontecera mas deixai andar o tempo, e estes saõ fidalgos de boas esperanças confiados no que fizeraõ seus avoos pelo q̃ esperam ter com sua A. grandes requirim.tos, porem antes escudeiro farto q̃ fidalgo tam decepado que o estaa comendo a traça e quer levar quatro moços fora cõ so o que vai na albardadura cõ pensamentos de Deus providebit e aqui leixemos estes.

Pasos seu farol vereis os alarves dantre Douro e Minho com a chumine mais pisoada de carne de chacina que Dindeiro Doncioim, mais soberbos q̃ o cavalo de Troia os quais tem por certo que o olho da janela de quantos bens ha na vida he boa carne, bom pão e bom vinho, trazem de noute espadas largas, que de mal guarnecidas parecem o craguncullo do animal deserado de noute por serras de Armenia, estes qua na lingoagem nunqua perdem o sonbo do odre, ora trazem a prima falsa, ora lhe falta hũ traste, de maneira que perdeo com elles Iusquim seu trabalho, entre elles ha alguũs de boas mostras donzello, vivem pela trada dela bella mal maridada, alguũs bofaõ a Doutores, saõ homens baços de pouca falla, gabaõ m.to o conde fernaõ glz e trazem por letra o que dixe o graõ capitaõ ha rainha dona Isabel tenemelo en secreto io me siento pera mucho, saõ homens bem afortunados nas competencias de seu estudo.

Desta freguesia achareis aqui alguũs algaravios com m.ta soma de barris de atum em conserva, saõ tambem pasados pelo escamel de Lx.a onde vaõ fazer aguadas em suas idas e vindas, que cada qual dos sirgueiros da Rua nova tera bem q̃ fazer em lhe por o pe no rabo, saõ perdidos por Romances velhos, e dizem que naõ ha outra cousa senaõ trombetas bastardas pelo mar

abaixo, são biscainhos na conuersasão, homēs que em trinta nauios delles
ganhão a dez por cento, o uento nos apanha a lenha, são m.to margulha
dores, trazem tronas de marqua maior, inda não são bachareis ia trazem capuz
ena indicão destes cabe o que dize Dis pelame porque fiz homem.
os marchantes dalenteio em qualquer ano de fome passão a pelar dos alcaides
das sagnas de foz de condes p.a catar copia de mantim.tos, falão de contino cō
trinta pedras na mão porque fornecem as pouzadas cō presuntos e queijos e
outras cabadelas em agoas uinas gabão m.to o seu limite, dizem q aquella he
a terra onde butirum et mel comedit e qual a real o arratel, endondesem
pela sua agoa da prata de nora, e q vz paseando ate nossa sora do espinheiro ia
pa tudo, aprendem leis esperuendo sua candea a indicatura da cidade, presumē
tanto de si que se o mando do Reino se ouuese de dar por desafio de hū
por hū, cadaqual presume ser Rei, são homens natural m.te deleitozos ami
gos de boas sombras e sem embargo disto perdidos por batalha sobre cabeça de
tinhozo / aparecem poucas uezes de dia, uizitanse de noute como o Conde de
Marialua são mais tristes na conuersasão que passer solitarius in tecto.

o tenor desta musica lenão os de couilham os quais uiuem nesta terra
como o peixe nagoa uestindo sempre panos da sua, e desdanhão delrei pelo
preito dos alfandegas não consentir fazerense panos finos, porem que
leixem andar o mundo que tudo a de ter fim, e dão trinta figas a abril e maio
com seus passarinhos, e zombão dos que uão a india pela entrada de milhor
he hū passarinho etc. suas ferras uão a terra, em cada quarto de lin
goagem metem hū girão de latim, são homēs robustos de pensamentos no
seu lar, não deixão de ter tonsinhos em casa porque os enfreguem e aqui
fignão estes uersos.

Logo por esta cota soubem os escolares da Beira tam certos em lhe uir fa
rinha serta da terra como borguilha encenada em gil mestre porq p.a estes
não fez Dēs praça de Coimbra, porque suas pousadas são arcas de Noe
em diferença de uiandas, tem sempre pera de noute couil prestado onde
se encoucão estes chamão elles de sua ama, são mancebinhos de folgar
darão quanto tem a hū negro que lhe tania guitarra a porta, estão
mais a uela ao dia da feira esperando pelo legume dos pais q abalair
de tangere, são mais singelos que Rezainda estaa la Infante não fa
zem cousa de que se não arrapendão, e endão, que dize Deos sapientis est
mutare consilium, sabelhe m.to bem rabão do cidral, porque por alli
nam alha, deixgem todos os dias que manda a igreia por bom exemplo ate
q os leue o diabo.

Aqui folgara de emburcar o cetro de nosos naturais e fizeralho se me não
pudereis dizer incerta et occulta sapientiae tuae manifestasti mihi
mas estaa ia pelas tendas mais safada esta fama q pelourinho uelho
pelo qual incipiunt lamentationes, quomodo sedet sola ciuitas cheo de
roncciros tam reuelois ao paço de qualquer uirtude que inda q lhe me
tais hū palmo despora antepoião de contino de malicia tornando as tripas
de hū pai m.to sesudo mais inquietos que hū cabo boiador, bem q os ares
desta terra, o sitio, e fertilidade delle, as saidas p.a as aldeas comar
quans trão o erro de seus naturais do purgatorio com sua agoa benta,
mas por outra parte o estimulo dos estrangeiros q nela preualecem, a repren
cão dos pais que o saber lhe estaa caindo de maduro não quizeram de

deixar pedra sobre pedra pois todos os seus fundam^tos ordenão sobre area se outro
artefiçio que sostente suas obras, porque o mais da cidade que nos queirais
buscar tirando alguns aque Deus quis por o mel pelos [illegible] coracões temos espiri
tos tam enfreados e tam certos a não pasarem a risca da comarqua de sua na
tureza que farão de si trinta giboîs ao diabo por não chegarem a tempo
q em troco cambio lhe posam inchar as gingivas, e anda la tam aleuantada a
fermosa desta froigneza que por mais agoa do rio que lhe lancem não coa
o paso dobrando sempre a cintura do contr^o porque homes como os de Coim
bra que estimão ao canto dos Doos, e quasi geral m^te lhe saio a bola com
quatro não lhe vem senão damnão não ser certa neste jogo. ai de mim que
pensamentos de mancebos p^a lancarem a lanca por cima do Priol do Cratto
que preguntado entre os snores de Rodes aquem dana a nos p^a a capitor
nia de hũ grão feito, respondeo que asi mesmo, e asi foi feito porque suas
obras cantavão os tenores e alturas de seus espiritos, e os bons dos Coimbrães
se se virem com o tempo levantado no corrente de Coina, não avera cera
no Reino p^a faser os mastos que prometerão a nosa Sora da Luz. não
nego aqui serem elles todos homes que pelo cabresto valerão o dinheiro em
qualquer fr^a, mas as manhas e arrestines são tais, que antes de corenta
dias Micer Jeronimo sem provar dar nelles hũ salto os engeitara / são
m^to perdidos por brigas dentro nas suas tranqueiras, quererão sempre achar
dinheiro em trapo, dizem que não ha milhor cousa que a sua ponte, ga
bão m^to o miradouro de Santa Clara, e a fonte dos amores encabecada na
venda do most^ro, e molhão tudo em cendrá porque he mostardá da cidade

Je mim não sei que novas vos de senão ser hũ natural sem cunhos
nem cruzes que tirando de omnia mea mecum porto não achareis em
mim em q ponhais os dentes. venho aqui as vezes a meus negocios q mao
grado aia a ventura que mos deu, não tenho cousa q padeca morte senão
ser voso servidor porque todo o mais não tem sangue, apareço qua e acola
em mais figuras que Protheo, torno me sempre da cor daquillo em q me acho
como camalião e ando aqui q modicum videbitis me modicum no videbitis
mantenho me de rir e folgar, e tenho os estudantes ros de sua parcialidade
por gente cambada em sitys e aqui desapareco, alguns avera q os pais
deixaram os ninhos feitos e ui nem pelo siror de seus pasados fundão se
em praguejar não se lembrando de Solon co cuso e que tudo pode ter mu
dança reprendem vida feitos e custumes alheos, pera estes quod tibi non
vis alteri ne facias, e o digito compesce labellum e estará notorio pelo qual
cada hũ trabalhe por não viver ao som de sua condição quando ella não he
justa que deos não dorme e estará sempre no peito alheo, digo isto porque
ha alguns mais hereges no entendim^to de qualquer cousa q Luthero na fee. e
reprendem as vezes esta nosa maneira de escrever dizendo que os bons enge
nhos em cousa de pouqua sagua não se ande derreter podos não olhando q isto
he mercê de outro que nos figura, e q nos não damos senão aque nola merece e
q digo o de Persio scire tuum nihil est nisi te scire hoc sciat alter, eu não
o vendo a olho porque nem p^a levantar estes foles os consentimos porq o corpo
necio he pera nos caldo simplex, e conversar hũ discreto de grado, abrir
a mão com seus rousinois / por alem, e aqui em lugar do q podera dizer
vos dou boas noites pedindo a deos que inda nos veia tam velho como
santa Apelonia carunchosa em crosta de see rogando a parvos
maliciosos que nos deixem nosas digrecoês.

Fim

Carta de Helena a seu marido Menelao em Grecia

Não sou de tam pouquo conhecim^to (o Menelao) q não saiba e conheça q te queixas de mim com rezão, nem recebo teus queixumes com tam piadoso coração q me faça arrepender do que fiz, nem crear q o amor q me fez partir de ti he tam pequeno q me em tam pouquo tempo esqueça, antes foi ese tamanho q em quanto este meu corpo sostiver esta alma ~~at~~ sempre crecera ate que a fim desta tam deleitosa vida em que vivo lho faça esquecer se os mortos se esquecem do q tanto vivendo amam o q escasi mente creo (afasta já o Menelao) tua fantesia dos deleitozos amores de Helena, esquece a conversação de tua querida molher, aparta de ti lembranças q te farão mais de chorar porque são sem remedio sam, que prazer do q te lembrare, deita de ti esas vans esperanças de me cobrar porque são imposiveis sam, não entre em teu coração começar tam soberba demanda, consola tua tristeza e saudade com eses dias que juntos vivemos, e perdida a esperança de serem mais leixa Helena lograr o verdadeiro tempo com a graciosa fermosura de Paris com a qual he a sua tam bem empregada / e se te parece cousa dura deixares de fazer sobriso tudo o ati posivel, saberas que quando acabares de o fazer, averas acrecentado em tua desonra / por tanto deixa tam vãos pensam^tos, despende teu tempo em buscares outra Rainha a quem des senhorio sobre ti e teus Reinos, que Helena quer antes servir a Paris, q mandar e senhorear toda grecia / e isto com rezão, tu não es sem ella tanto, que não conheças que he tam crecida a fermosura de Paris que a todas as molheres do mundo sojigara, e pois os deoses tam bem me entregaram viva tu corte/ te pois te eu não troquei por somenos pa, asim em fermosura como em estado e riquezas. não te parece (o Menelao) que tenho asas bastante desculpa da culpa que me tu tam sem rezão das, pois o mais fermoso e mais virtuoso dos nacidos e o que de todos merece ser sór tam franca e humildosa mente pos em minha mão sua vida e liberdade, e q fose eu tam sem piedade que o deixase morrer / sendo em minha mão podelo remediar, e tam sem rezão que perdese o dominio que tão nobre pa sobre si me dava por todalas cousas do mundo / por certo não me fizerão os deoses tam sem conhecimento da verdade; e a mesma desculpa te Paris da culpa que lhe tu das. culpa (o Menelao) tu a ti mesmo que tal home acolheste em tua casa e o asentaste a mesa com tua molher moça e tam fermosa e lha deixaste em sua guarda indo a Creta / que sabido estava que tamanha conformidade de fermosuras avia de abranger a dous quereres e vontades, que he e sera tamanha, que tira a Paris da vaam sospeita que dises que de minha castidade tera. he dezer q não trocara Helena Paris por nhũ estrangeiro amor q ao Porto de Troia venha / antes conhece que fez rezão e que a minha vontade estava satisfeita em desejar igual fermosura e de ela alcansada / e isto o faz viver tam ledo e tam contente / que tam pouco puderão tuas palavras por entre ambos por desavença, como as grandes armadas acompanhadas de tam nobres gregos, como dizes que armaras me poderão cobrar / mas ter fallas como quem estando tam sentido da injuria q lhe não foi feita

dis de sua terra o que lhe nem a vontade que queria que fosse, porem se tu uises
a fortaleza dos muros e coraçoes troianos / e soo a presença de Hector, bem sei que
emmendarias tuas palavras com que esperaces poder fazer / mas tu pecas como quem
não sabe que deos offende. / e quando todos os deoses e homes fosem em tua ajuda
contra meus defendedores e se vise Helena ante tua presença / porque se mata-
ria antes que parecer ante ti. certa mente a paixão impide asas vezes a rezão e
tira o claro conhecimto e iuizo das pas / como / não conheces tu a ventagem que
tem Paris e sua pesoa a tua? não me tiveras por muito culpada deixar en
o contentamento de minha vontade pelo nome da Rainha Micenas e o casamto de
Paris pelo teu / quanto mais que Troia me faz tanto acatamento como Grecia. por
tamanha sorte me tenho com este casamento que tu tanto estranhas como com o
teu / que sou nora delrei Priamo sor da Asia, em cujos Reinos e senhorios
se celebra e sera sempre celebrara o dia de minha chegada com solenes iogos e
e festas reais. e esta lembrança de minha memoria durara em Troia eternamte.
e duvidas (o Menelao) do iuizo da fermosura das tres deosas ser posto debaixo do arbitrio
de Paris, pois sabe certo que não tam sois mente foi asi mas ainda cada hua
delas cometeo a escolher asi en favor o iuizo deste Paris (a que tu chamas Pastor)
com prezados e estimados dons que lhe prometeram, e elle posposta a grande
gloria dos Reinados que lhe Juno prometia e o estimado louvor do vencimento
das batalhas que lhe Pallas oferecia aceitou o dom da terceira deosa que
lhe prometeo o casamento da Rainha Helena / e tanto pode a esperança destas
deseiadas vodas iunto com sua fermosura que fez vencer Venus as outras
deosas em fermosura e levar com a dourada maçam a gloria de mais fermosa /
e por tanto não te queixes de mim nem delle / porque tam imposivel sera teus
queixumes nem outra cousa do mundo me apartar de seu amor, como tuas ame-
aças por a elle temor. por isso deixa de trabalhar em vão / poem teu cuidado
em outras cousas que tuas forças posão cobrar / enprega teu tempo em empresas
de que posas alcansar milhor vencimento / que Troia esta tambem provida
de muros e defendedores, e meu coração dos amores de Paris, que tam pouco po-
derão as forças de toda Grecia ajuntadas vencer Troia, como tuas palavras apar-
tarme de seu amor / nem creas que esta terra he como as outras, nem os Troia-
nos são como esoutros homes, que te iuro pola santidade das agoas da in-
fernal alagoa que ha mais homes na cidade de Ilion soo que na metade
de toda Grecia, e mais força no valente braço de Heitor do que se pode cuidar
de pesoa mortal. pois a cavalaria e valentia de tantos irmaos tam valentes
cavaleiros escasa mente se cre / as riquezas de Asia são em tanto grao que
se não podem estimar, tam abastada darmas fortes, e ligeiros e podero-
sos cavalos que não da a ventagem a mais poderosa terra do mundo. e
como não trocaria eu a pobreza de Grecia pela riqueza e magnificencia de
Troia, quanto mais por viver com Paris em tanto contentamento de ambos
e na conversação da Rainha Hecuba sua mai, e de seus irmaos e cunha-
dos. bem parece que nunqua viste mayores cousas q Micenas, medo ei se
qua vieres com tenção de vencer, quereras antes ser vencido e cativo por ficar
em tam deleitosa terra, fora da qual os que vivem não sabem q cousa são
os prazeres da vida. Perde (o Menelao) a esperança de me cobrar nem
de me lembrares. vive e folga contente e bemaventurado, reina em Micenas
em paz, logra o real estado que te os deoses derão, busca outra molher com
que vivas tanto a teu prazer como eu com Paris, faze conta q nunca
viste nem conheceste Helena. e quanto ao que dizes que por filha de

Juppiter não dixera de fazer o que fiz / antes elle avendo doo de minha fermosu
ra não ser empregada em outra semelhante a ella trouxe Paris de Troia em gre
cia e ordenou todas as cousas como me elle ouvese por milhor. e me pos com elle
em vida tam deleitosa na milhor terra do mundo. e não cres tu o menelao q̃ a
vida de tais duas pesoas como a de Paris e minha avia de ser guiada por von
tade dos deoses: pois cre q̃ p.ª a que elles derão tam estranha fermosura
lhe derão logo desejo de a empregar em outra ignoal a ella. certo Menelao
Paris não tem em m.to aver acabado este feito por elle em si ser grande que
pera mores cousas he, mas por aver por elle alcansado o casamento de Helena
com o qual vive em tanto contentamento que a ninfa Enone com quem dizes
que despendeo os primeiros anos de sua mocidade lhe alembra bem pouco, e
se dizes que asim como esqueceo os amores daquela fermosa ninfa q̃ com elle
creceram, asim esquecera os meus tu dizes fermosa rezão se eu fora de so
menos estado, mas esquecerem as pequenas cousas pelas grandes não he cousa
nova nem desacustumada / antes a mesma ninfa vendome a mim julgara Paris
aver feito fermosa troqua / e a fermosura minha que dizes q̃ he e sera causa
de tantos inconvenientes pelo que cuidas que poderas acabar / esa me deu a cousa
do mundo de mim mais estimada q̃ foi o casam.to de Paris, e me fez snora
de grande parte de Asia, por ella sou eu tam querida não so m.er de Paris
mas de todolos grandes e pequenos de Troia / esta me pos no maior contenta
mento de vida do em q̃ vivem todolos nacidos e quantos inconvenientes es
cusou esa mesma fermosura que dizes que os causou que se não puderão
escusar em outra maneira sem muitas e mui cruas mortes de m.tos gregos
sem ser derramado m.to sangue de muitos nam culpados, e eu atalhando tudo
com muito contentamento de minha pa. pus paz entre tanta rotura se vos
outros souberdes tomar, nem deiteis a culpa em Paris que elle fez em grecia
muito menos dano do que pera que era e foi enviado, que se minha fer
mosura o não vencera elle destroira e roubara por ventura a milhor cidade
de Grecia e tomara por forsa das armas a forsada Ansonia sua tia de poder
de Agezilamão, e asendera o cruel fogo que queimara gram parte de vosas
cidades, e esta minha fermosura que tu dizes que fez tantos males escusou
tudo isto / louva muito Paris por lhe parecer milhor a fermosura de
Helena que a vingança de sua terra, nem que a restituição de sua tia e seus
parentes e natureza / e aste o Menelao por injuriado de Paris te aver to
mado tua molher, e não revolves em teu coração que tendes la contra sua von
tade ha tanto tempo Ansonia irmam delrei Priamo o maior e mais po
deroso rei do mundo, e não cuidas que he muito menor injuria ter forsada
a irmam de tam poderoso Principe que ter por sua vontade Paris
a Helena. julga ignoalmente tuas cousas, folgue grecia pois minha
fermosura satisfez a injuria dos Troianos, que doutra maneira era
dina de ser vingada, e pois que soo com minha pa. se tem por con
tente Troia da perda pelos gregos noutro tempo a ella feita, aveivos
por asaz bem aventurados, não busqueis caminho por onde Troia se vin
gue doutra maneira de vos outros, não queirais experimentar a
fortaleza do braço troiano, vivei contentes em paz nas vosas terras e
senhorios, que Helena vive a sua vontade, e que mor prazer pode
Helena desejar que viver na vontade de Paris quanto mais que elle
vive na minha, e samos ambos tam conhecidos da m. q̃ nos os deoses

fizerão que nunqua entre nos entrara odio da deosa da discordia, e esta confor
midade de uida em que sempre seremos te fara perder a esperança de Helena
tornar aos braços de Menelao, que tam em balde trabalharão por alcansar e
tam imposiuel premio de seu trabalho. asas uezes me lembrarias o Menelao
mas se a piedade que de ti ei e o amor que ia te tiue me faz auer doo de ti
logo a presença de Paris me faz esquecer tudo e o iulgo como não pasado e isto
não mo faz fazer a mudauel condição que dizes das molheres, mas o sobejo
amor que lhe tenho. não busques desculpas pera me desculpar do erro
que dizes que fiz de que eu tanto me arreo; antes se me amas busca ma
neira pera me louuar do bem que aceitei / Chamasme enganada de Paris
porque te parece que desculpandome me atraeras facil m.te a teu amor e eu
ainda esa desculpa não quero aceitar, porque como dizes debaixo de qual
enganosa cautela iasiam os escondidos lasos de Paris q me enganou, por
certo de nhũa / uer sua presença foi o maior engano que delle recebi e
quanto milhor o uia, tanto mais poder tinha em mim. prouuese aos deoses
que asim fosem todos os enganados, que não ei medo que ninguem se arre
pendese de auer caido em tal engano / e a desculpa que dizes do erro de mi
nha mai por ser deos o com que o cometeo, tambem eu poderia se quizese
dela usar e com mais rezão porque minha mai por soo contentam.to de sua
uontade o cometeo, sem nhũa diuida obrigação nẽ prometimento a
iso a constranger, e eu constrangida pela promessa da deosa Venus a
Paris auia por força de comprir o a que me a uontade de tamanha deosa
obrigaua / e mais a mim uenceo a fermosura de Paris / e a ella a de hũ
branquo Cirne / mas nem desta nem doutras nhũas escusas quero usar soo
m.te abasta pera minha desculpa a graciosa fermosura de Paris deseiada
de tantas e tam fermosas donzelas filhas de poderosos e esclarecidos principes,
das graciosas e dilicadas ninfas e de ninguem alcansada em estauel e
firme casamento senão de mim em quem he tambem empregada. prou
uera aos deoses que quando a primeira uez Theseu me matou por força a
meus Irmaos, me tomara Paris porque elle leuara as primeiras flores de
minha uirgindade e nunqua me tomara a meus irmaos, mas Theseu o fez
por mais não poder porque nunqua pode acabar com Elena q consentise
em seu amor, e tu dizes o menelao que minha fama ficou duuidosa
com elle sabendo tu a uerdade / não culpes a Helena de tam falsas culpas,
uingua a ira que dela tens em outra maneira, não magoes sua fama tã
limpa com fingidas suspeitas de sua castidade, que se o fazes porq Paris
me tenha em mao conta, cre que elle não se moue asi com tam ligeiras
palauras de tam sospeita pesoa / e teu Irmão Agamenon que tam fea m.te
iulga o que eu fiz guardese não uenha as orelhas de Paris o que diz
que eu por amor deti lho calei / porque se lho dixese segundo o q delle
conheço não seria muito que tornase em grecia, e fose nella mais sentida
sua tornada do que foi a primeira ida / ia me cansa a mão em escreuer
e a fantesia em cuidar que he pa ti, porque he a primeira cousa q faso
em q por uentura Paris recebera desprazer se o souber, porque pode cuidar
que he minha carta em outra maneira, porem esta sera a derradeira e
tu não te canses mais em escreuer que tudo sera em uão, porq nem tu
acabaras comigo o que deseias, nem eu te responderei ao q me escreues. cuida
em nouos casamentos, toma noua maneira de uida mais conueniente a
tua honra e descanso do que dizes que queres tomar, desuiada de guerras

Earmadas, nem de por ellas cobrares o que deseias que nunqua o veras. so hũa cousa te peço pelo longo tempo que iuntos viuemos, Epelas saborosas nontes que ambos dormimos que não consintas que a noua molher que tomares de a ma filha contraira vida da que tinha em noso poder pois he tua filha Ede Helena gerada em tanto contentamento Een criada de ti Ede mim com tanto prazer noso Esen; ensinalhe bons custumes que pareça tua filha eminha E neta de Juppiter, Equando sua idade o requerer casa com tal marido, que o contentamento que dele tiuer a faca viuer tam leda e contente como sua mai agora viue.

T53

5. assert.

¶ Sex vltimæ Categoriæ formas quasdam externas reb9 denominatis significant, q̃ secũdũ suas essentias à reb9 cæterarũ Categoriarũ nõ necessario distinguũtur: Earũ vero attributa, recté tradidit Arist. Oppositio autem simplex præter quatuor vulgata, quintum mẽbrũ necessario videt̃ cõprehẽdere, qđ disparatã oppositionẽ appellem9.

6. assert.

¶ Quæ de ordine significandi inter scripta, voces, cõcept9q; docuit Arist. vera sunt: perfectæ quoque definitiões Nominis, Verbi, Orationis, atq; Enũtiationũ: certissimę itẽ leges, quas Arist. Enũtiationib9 oppositis præscripsit. Cũ aũt quã plurimę res cõtingẽtes sint, neutra pars cõtradictionis, futurũ aliquid fortuitó significans certò vera, aut certó falsa existet.

7. assert.

¶ Documenta, q̃ tradunt̃ pro cõuersione tã propositionũ modis carentiũ, quã earũ, quæ vel necessario vel posse aliquid cuippiã cõuenire ꝓnuntiãt, certa sunt. Propositiones autẽ de cõtingenti secundo modo, q̃ vniuersim negãt vel affirmãt, in partẽ, reliquę in se ipsas cõuertunt̃: De nõ cõtingẽti vero vniuersales tũ simpliciter tũ in partẽ, particulares vero nullomodo ĩ alias recté cõmutari possũt. Ad oppositã tñ q̃litatẽ vt ꝓpositiões de cõting. sic etiã de nõ cõtin. cõuertunt̃.

8. assert.

¶ Oĩs doctrina, oĩsq; disciplina intellectiua ex p̃cedẽte cognitione fit. Atq; vt eã hẽam9 q̃ demõstratiõe cõparat̃, subiectũ, Passio, principiaq; pri9 cognoscẽda sunt: eo ordine vt ꝓpositio prius tempore: Assumptio vero simul cũ cõplexione percipiatur. Scire autẽ propter quid atq; demõstratio exacte definita sunt: cuius sumptiones semper magis quam conclusiones cognoscuntur.

9. assert.

¶ Ad scientiam subalternãtem pertinet scire propter quid ad subalternatam vero qđ sit. Omnes aũt scientiæ ab obiectis sumunt suam vnitatẽ, distinctionẽq; specificam: queadmodũ opinio ac sciẽtia penes obiectum formaliter sumptũ distinguitur. Actus autẽ sciẽtiæ & opinionis & si in eodẽ subiecto simul esse nõ possunt, habitus tamẽ maxime. Adde recté fuisse traditã diuisionẽ syllogismi probãtis, numerumq; prædicatorum, ꝓpositionũ ac quæstionũ dialecticarum.

Quæstioni respondet. 3. assertio.

Defendet. D. Fernandus Martinz Mascarenhas, præside præceptore suo. M. Fernãdo Rebello, societatis Iesu. Eboræ die. 27. Martij. 1572.

Eas etiam præuidit sapientissimus. D. Petrus Paulus Ferrer huius Eborensis Academiæ Cãcellari9.

Jhs. M.a

Milagre do Crusifixo ao P.e Soares

Certefico eu Hieronimo da Silva Religioso da Companhia de Jesu que por ordem de meu confesor o P.e Ant.o de Moraes q. Deos tem o ceyo, fis este papel, et que senão lese, nem eu o desse senão fechado, com hum sobre escrito em que se disesse que senão abrisse senão depois da morte do P.e Fr.co Soares, pollo mesmo P.e asi mo pedir, e o P.e Ant.o de Moraes asi lhe parecer que não era bem que a Santidade do P.e Soares fosse encuberta, pois deu tanta lus ha Igreia de Deos com os trabalhos de seu estudo acresentando a isto que eu que tinha accidentes e que podia levar me de hum delles, pellas quaes rezões me fes faser este papel na forma asinada e confirmada con iura.m.to todas as cousas abaixo nomeadas de modo que se desse mais credito e fe a ellas. Pr.a m.te sendo eu porteiro da porta da Companhia, e estando por hospede neste Collegio de Coimbra o Sor. D. Pedro de Aragão Reitor que entaõ hera da Universidade de Salamaca, indo eu chamar o P.e Fr.co Soares chegei a porta do seu Cobiculo, tinha o P.e atravecado hum bordão na porta et por me parecer que se enfadaria o fidalgo et pasar o tempo costumado que o P.e reposava tirei o bordão et entrei dentro, chamei polo P.e Fr.co Soares, et rojei os pees 3. ou 4. veses sem que me elle respondese e como a janela do P.e cubiculo estava fechada entrei no seg.do e fis o mesmo e como ouvise mais claridade por a jenela estar hua sobre a outra dei fe do P.e Fr.co Soares que estava de joelhos com as mãos levantadas, et a cabeça descuberta, diante

do seu

Do seu crucofixo; & quando vi que não acudia, fui pegar delle
& lhe tirei 3. veses pella manga da veste sem faser nenhum
movim.to de si nem me responder, & fiquei como pasmado por
espaço de meio quarto, sahi p.a fora em busqua do Irmão
Aguillar seu companheiro quando o não achei estive es
perando & acabou o P.e desta oração tão profunda
dali a obra de meja hora p.a 3. quartos & lhe dei
recado sem lhe diser que entrara dentro
Por outra ves na mesma hora mas em diverso dia que cuido era
has 2. depois do mejo dia pouco mais ou menos me veyo dar
recado o Sor D. Pedro de Aragão que lhe fosse dar recado ao P.
Fr.co Soares p.a irem a S.ta Crus verem o mos.tro & como o P.e
tinha dito que quando o fidalgo quisese ir o chamasem
logo & achando na porta do cubiculo o bordão como custuma
va por naquella hora, & eu confiado no que me tinha dito
o P.e não achando seu companheiro que lhe dese recado
tirei o bordão & entrei dentro & estava o cubiculo as
escuras, chamei pello P.e sem me falar & estando o pano
do arco do 2. cubiculo desido, por entre elle e a parede vi
gradissima claridade levantei o pano entrei dentro e logo vi
hũa grande lus q. sahia do crucufixo, que segava olhando
p.a ella. era ella como o sol quando reverbera por alguã
vidraça & que bota rajos mui acesos asi sahia do S.
Crucifixo de modo que so olhava p.a elle segava & tal claridade
lançava de si que nem no cubicolo podia estar que não segase
com a grande lus que nelle avia e com ella vi o P.e Fr.co Soares
q. estava diante deste S.to Crucofixo de giolhos & a cabeça
descuberta com as mãos levantadas & o corpo todo levantado
do chão na altura da estante onde estava o S.to Crucofixo
q. he altura mais de hũa vara. Eu vendo isto me sahi
fora do cubicolo & antes q. sahisse estive como fora de mi &
de pasmado me encostei no arco por espaço de 3. credos &
sa

t 61 10

Sali p.ª fora com os cabelos da cabeça mais Ęritos que sedas
de escova & me pus como pasmado na porta do cubicolo da
parte de fora dali a obra de 1. grande quarto ouvi bulir dentro
& vindo o S.ᵉ P.ᵉ tirar o bordão da porta & vendo me elle eu
lhe disse que o estava o fidalgo esperando por elle me perguntou
porq. o não chamara eu lhe dise que entrara dentro & cha=
mara, ~~[illegible]~~ por sua reverencia mas q. me não
respondera. quando elle vio que eu entrava dentro me pegou
do braco & me pedio com as mãos levantadas & os olhos
cheos de agoa, que pello mesmo em quanto elle vivese
não disese nada do que vira. Eu lhe pedi licença p.ª o diser
ha meu confesor, no que elle facil m.ᵗᵉ vejo por o mesmo
P.ᵉ ser seu confesor. & elle me aconselhou fisesse esta
na forma que digo & por isto pasar asi na verdade
me asinei aqui: & se o senhor for servido que eu morra
pri m.ʳᵒ que o S.ᵉ Fr.ᶜᵒ Soares me podem crer como que
o jurara & se nosso senhor for servido de livar
o S.ᵉ Fr.ᶜᵒ Soares pr.ᵒ o poderei afirmar com juram.ᵗᵒ sendo
nesesario—

Jheronimo da Silva

A o amado f.º Fr.co Soares Sacerdote da Comp.ª de Jesu

Dentro

Paulo Papa Quinto

Amado f.º Saude etc. Significounos o Veneravel Irmão Bp.º de Fosem
bruno Collector nosso nesses Reinos a reposta q. destes acerca da diffe
rença q. ouue entre os seculares do Governo delles, que o demonio
apónos alevantou, e nos mandou os papeis q. sobre ella fizestes, os
quais como sejão m.to conformes á nossa g.de piedade e doctrina
nos forão mui agradaveis; pello que como devemos Louvamos
nosso trabalho, e nos exhortamos em o Sor. q. continueis em
servir a honra de D.s e a sua Igreia na qual sois m.to
eminente, porq. conhecemos bem de quanto valor seja vossa
autoridade p.a acabar as zizanias que o inimigo costuma espa[lhar]
E ainda que esteiamos certos que o fazeis com tudo porque temos
occasião p.a vos lançar nossa bencão Apostolica, e alembrarvos
da Caridade pastoral que vos devemos ter não podemos faltar
na obrigação de nosso officio Deos vos de o galardão de vossos
trabalhos dada em Roma em S.ta Maria Maior aos 25 dias
de Agosto de 617. etc.

Cardial de Santa Suzana

Ex Arnoldo Vuion Belga Duacensi monacho S.ti Benedicti de Mantua ordinis Diui Benedicti.

S. Malachias Hybern.us monach.us Bencorensis & Archiep.s Ardinacensis cum aliquot annis sedi illi p̄fuisset, humilit.is cāā Archiepatum abdicauit anno circiter Dni. 1137. & Dunensi sede content.us in ea ad finem usq̄ uitae p̄mansit obijt anno 1148. die 2 Nouembris. Ad eum extant epistolae S. Bernardi tres uidelicet 315. & 316. & 317. scripsisse fertur et ipse nonulla opuscula de qq. nihil hactenus uidi praeter quandam P̄phetiam de sumis Pontificib.us quae quia breuis est et non dum quod sciam excussa & a multis desiderata hic a me posita est.

Ex Castro Tiberis — Celestinus ij — Typhernas
Inimicus expulsus — Lucius ij — de familia caccianimica
Ex magnitud.e Montis — Eugenius iij — patria Etruscus, oppido Montis magni
Abbas Suburranus — Anastasius iiij — de familia Suburra
De rure Albo — Adrianus iiij — uilis natus in oppido S.ti Albani
Ex tetro carcere — Victor iiij — fuit Cardinalis S.ti Nicolai in carcere Tulliano
Via Transtiberina — Calistus iij — Guido Cremensis Cardinalis S.tae Mariae trans tiberim
De Panoniae Tusciae — Paschalis iij — Antipapa Vngarus natione Epus Cardinalis Tusculanus
Ex ansere custode — Alexander iij — de familia Paperona. Os patos chamase em Italia papern
Lux in ostio — Lucius tertius — Lucensis Cardinalis Hostiensis
Sus in Cribro — Vrbanus iij — Medionalensis familia Cribella q. suem p̄ armis gerit
Ensis Laurenti — Gregorius 8 — Cardinalis S.ti Laurentij in lucinia cui.us insignia enses falcati
De eschola exiet — Clemens iij — Romanus domo schola.
De rure Bouensi — Celestinus iij — familia Bouensi
Comes signatus — Innocentius iij — familia Comitum signiae
Canonicus de latere — Honorius iij — familia Sabella canonicus S.ti Ioanis Lateranensis
Auis ostiensis — Gregorius IX — familia comitum signiae Epus Cardinalis ostiensis
Leo Sabinus — Celestinus iiij — Mediolanensis cui.us insignia leo Epus Cardinalis sabinus
Comes Laurentius — Innocentius iiij — Domo flisca comes lauaniae Cardinalis S.ti Laurentij in lucina
Signum Ostiense — Alexander iiij — De comitib.us signiae Epus Cardinalis ostiensis
Hierusalem Campaniae — Vrbanus iiij — Gallus Trecensis in campania patriarcha Hierusalem

Draco

Draco depressus —— Clemens iiij —— Cuius insignia Aquila vnguibus draconem tenens
Anguinus uir —— Gregorius X. —— Mediolanensis familia vicecomitum quae anguem pro insignia ge[rit]
Concionator gallus —— Innocentius V. —— Gallus ordinis prædicatorum
Bonus comes —— Adrianus V. —— Otto bonus familia flisca ex comitibus Lauaniæ
Piscator Tuscus —— Joanes XXI —— Antea Joanes Petrus Episcopus Cardinalis Tusculanus
Rosa composita —— Nicolaus iij —— familia Ursina quae rosam in insignia gerit dictus co[mpositus]
Ex Telonio liliacei Martini —— Martinus iiij —— cuius insignia lilia canonicus et Thesaurarius Sancti Martini Turon[ensis]
Ex rosa leonica —— Honorius iiij —— familia sabella insignia rosa ab omnibus gestata.
Picus inter escas —— Nicolaus iiij —— Picenus patria esculanus
Ex eremo celsus —— Celestinus V. —— Vocatus petrus de Morrone Heremita
Ex undarum benedictione —— Bonifacius viij —— vocatus prius Benedictus caietanus cuius insignia undæ
Concionator Patereus —— Benedictus xi —— qui uocabatur fr. Nicolaus ordinis prædicatorum
De fossis Aquitanicis —— Clemens V. —— Natione Aquitanus cuius insignia fossæ erant.
De sutore Osseo —— Joanes XXij —— Gallus familia Ossa sutoris filius.
Coruus Scismaticus —— Nicolaus V —— Qui uocabatur fr. Petrus de Corbario contra Joanem XXij antip[apa] [ordinis] minor[um]
Frigidus Abbas —— Benedictus Xij —— Abbas monasterij fontis frigidi
De Rosa Atrebatensi —— Clemens VI —— Episcopus Atrebatensis cuius insignia rosæ
De montibus pamachij —— Innocentius VI —— Cardinalis Sanctorum Joanis et Pauli T. pamachij cuius insigni[a] montes
Gallus vicecomes —— Urbanus V —— Nuntius apostolicus ad vicecomites mediolanenses
Nouus de virgine forti —— Gregorius IX —— Qui uocabatur Petrus Belfortis Cardinalis Sanctæ Mariæ nouæ
De cruce apostolica —— Clemens Vij —— Qui fuit presb. Cardinalis Sanctorum 12 apostolorum cuius insignia cru[x]
Luna Cosmedina —— Benedictus xiij —— Antea Petrus de luna diaconus Cardinalis Sanctæ Mariæ in Cosmedin
Scisma Barchinorum —— Clemens Vij —— Antipapa qui fuit canonicus Barchinonensis
De inferno pregnanti —— Urbanus VI —— Neapolitanus pregnanus natus in loco quae dicitur infernus
Cubus de mixtione —— Bonifacius IX —— familia Tomacella a Genua liguriæ orta cuius insignia [cubi]
De meliore sydere —— Innocentius VII —— Vocatus Cosmatus de melioratis sulmonensis cuius insig[nia] [sydus]
Nauta de ponte nigro —— Gregorius X. —— Venetus comendatarius Ecclesiæ Nigro pontis
Flagellum solis —— Alexander V —— Gregorius Archiepiscopus Mediolanensis insignia sol
Ceruus Sirenæ —— Joanes XXiij —— Diaconus Card. Sancti Eustachij qui cum ceruo depingitur Boni[ensis] Legatus [...]
Corona veli Aurei —— Martinus V. —— familia Colona dictus Card. Sancti Gregorij ad uelum aureum
Lupa Celestina —— Eugenius iiij —— Venetus canonicus antea regularis Celestinus Et episcopus Sen[ensis]

Amator

Amator crucis	Felix V	qui vocabatur Amadeus dux sabaudiæ insignia Crux
De modicitate lunæ	Nicolaus V.	Lunensis de Sarsana humilibus parentibus natus
Bos pascens	Calistus iij	Hispanus cuius insignia Bos pascens
De capra et Albergo	Pius ij	Senensis qui fuit a secretis Cardinalis Capranico et Albergato
De Cervo et leone	Paulus ij	Venetus qui fuit comendatarius Ecclesiæ Cerviensis et Cardinalis tituli Sancti Marci
Piscator minorita	Sistus iiij	Piscatoris filius fransiscanus.
Percussor Scicilliæ	Innocentius viij	qui vocabatur Joanes Baptista et vixit in curia Alfonsi regis scicilias
Bos Albanus	Alexander VI	Episcopus Cardinalis Albanus et Portuensis cuius insignia Bos
De parvo homine	Pius iij	Senensis de familia Picolominea
fructus Jovis iuvabit	Julius ij	Ligur cuius insignia Quercus Jovis arbor.
De Craticula Politiana	Leo X.	filius Laurentij medicis et scholaris Angeli Politiani
Leo florentinus	Adrianus VI	florentij filius cuius insignia Leo
flos Pilei agri	Clemens VII	florentinus de domo medicea cuius insignia pilea et lilia
Hiacinthus medicorum	Paulus iij	farnesius qui lilia pro insignia gestabat et Card. Sanctorum Cosmæ et Damiani
De corona montana	Julius iij	Antea vocatus Joanes Maria de monte
frumentum floridum	Marcellus ij	cuius insignia cervus et frumentum ideo floridum quia paucco tempore vixit
De fide Petri	Paulus iiij	Antea vocatus Joanes Petrus Carrafa.
Æsculapij pharmacum	Pius iiij	Antea dictus Joanes Angelus medicis
Angelus Nemorosus	Pius V.	Michael vocatus natus in oppido Boschi
Medium corpus Pilarum	Gregorius xiij	cuius insignia medius draco Card creatus a Pio 4° qui pila in armis gestabat
Axis in medietate signi	Sixtus V	qui axe in medio leonis in armis gestabat
De Rore cœli	Urbanus vij	Qui fuit Archiepiscopus Rosanensis in Calabria ubi mana colligitur
Ex antiquitate urbis	Gregorius xiiij	
Pia civitas in bello	Innocentius IX	
Crux Romulea	Clemens viij	
Undosus vir	Leo. XI.	De flumine magno
Gens perversa	Paulus. V.	Bellua insatiabilis
In tribulatione pacis	Gregorius. XV.	Pœnitentia gloriosa
Lilium de Rosa	Urbanus. VIII.	Rostrum in porta
Iucunditas crucis		flores circundati
Montium custos		De bona religione
Sidus olerum		Miles in Bello

~~Columna~~ Coluna

Columna excelsa
Animal rurale
Rosa Umbriae
Ursus velox
Peregrinus apostolicus
Aquila rapax
Canis et coluber
Vir religiosus
De Balneis Ætruriae
Crux de cruce
Lumen in caelo
Ignis ardens
religio depopulata
fides intrepida
Pastor Angelicus
Pastor de natura
Flos florum
de medietate lunae
De labore solis
in persecutione extrema ~~Sedebit P~~ S. R. E.
sedebit Petrus Romanus qui pascet oves in ulti-
mis tribulationibus quibus transactis civitas
septicolis diruitur et iudex tremendus iudicab[it]
populum suum ~~~ finis

Quae ad pontifices adiecta, non sunt ipsius Malachiae sed Reverendi
Patris Petri Alfonsi Iaconis praedicatoris huiusce prophetiae interpretatio.

Fernando da silueira Sõr das Cerzedas. Poeta claro e mui illustre ad posteritatem.

Epistolarum liur. III.

Idade e seculo santo
que tal gloria, e tal espanto
terás dos claros poemas
dos meus poetas: ja nõ temas
nenhuã oblivjone,
espera q̃ se te done
novos lauros, novas settas
cõ q̃ illustres, cõ q̃ espertes
os ingenhos olujdados
da camina, a nos donados
desjone, e irmas poncas
cõ q̃ s'inflamã as veas
dos vates. q̃ cõ seu sono
fazem tã suave tono
q̃ as Syrenes se admirã,
e todo dolore tirom
ás ouvres; q̃ modulando
vom se dulcirer catando
Heroes, bõs lusitanos
campé, zabã, castellanos.
e os Symondes amores
seus lamētos, seus dolores:
plangẽ cõ dolor eterno
o nosso principe terno
aquelle sa pulchro vulto
q̃ tã sedo, e tã inculto
deixou este nosso orbe

Capta benevolẽcia a posteritate pera q̃ a tenha favoravel aos seus poemas e despois prosequitur Illustrium.

mira orese de mostrar q̃ ille fiz a q̃ suscitou, e despertou os ingenhos q̃ dormiã e longa oblivjone das musas.

alludit ás sereas de ulisses.

o poeta fez huas invectivas ẽ q̃ campe, zaxa, e outros de certos castellanos.

move affeito. et estatus dolor do poeta q̃ nõ se pode se ipsu reprimere.

a morte q̃ tudo absorbe
nolo roubou cruelmẽte
somente o mundo, somente so
a terra, equoras, e serras
q̃ tã ~~multas ... guerras~~
as multas, funestas guerras
q̃ nos deu: q̃ nos deixou.
o polo ethereo o levou,
~~D...~~ imo e sũmo deos
arrebatou o os ceos:
mas eu plango, ceu suspreo
quando o fulminoso tiro
minha viscera passou:
mais doleu, mais molestou
a mĩ: mais o plorey sô
Mor delle ouue magoa, edô
plorarão minhas camenas
cõ as veas todas plenas
do furore: ah, q̃ nõ vejo
Mecœnates: q̃ desejo.
Jazẽ baxas, e desterradas
as irmãs tã veneradas
no tẽpo de Marco, e Cato
lá lhe negado, iá rapto
o seu preço q̃ tã grande
foi iá: cedo dos ceos mande
outro q̃ mais orne, e estulla
Pallas a Ghõrre, e cola
cõ aras, e sacrifficios
como os diuinos officios
de seus numines merece
q̃ poucos porẽ conhece

.l. rouba. muta a vora
citerza da morte.

Exclamatio tragica
ẽ q̃ o poeta ẽ insig
ne.

Guerras diz por o furo
re cõ q̃ o pouo la
minabatur aos cas
tellaõs.

.l. fulmine. et ride
quarta copia.
repetitio, do verso
q̃ da elegia q̃ o poe
ta fez á morte do pri
cipe.

t cõ mayor dolore, e diz
o poeta: exprobrando
e vituperando, e quasi
q̃ tratãdo na praguesa
do dos poucos estremos
q̃ se fazem por tal
morte.

muito, o poeta se queixa
do pouco honore q̃ os
poetas tẽ nesse tẽpo
seculo.

t. acres reprehẽsio
se chea de muyta mag
de q̃ o poeta usa, pera
mostrar q̃ de nõ e tẽ
dorẽ as Musas, são tã
pouco veneradas.

pleno iure.
secreta suff

praeclusus
Ordin. legitime

Correx.

Adulat. procedentes. exer
Ordin. legitime / temera-
rias

Soneto.

Al Conde Don thomas Porzej Mar-
tir en Inglaterra.

Como es la patria celestial Colonia,
bien que el Camino alos mortales agro
Illustrissimo Conde aquien Consagro
los arboles de Appollo, e de Aitonia.

Fuiste contra la fiera babilonia
aunque cordero tierno, por milagro
nuevo, devino, heroico, meleagro
dela escosessa sylua, Calidonia

yà muerto, otro Mercurio te contemplo
que tomando las armas, y la espada
despojes de tu noble, Mausoleo

En defensa de Christo, y de su templo
julian, y babilonia derribada
confiesen que ha vencido, el galileo

Com̃ parece [illegible] devino soneto su Autor
muy [illegible] Jacama [illegible] dela como [illegible]
[illegible] [illegible] y de Alegre

+

A o Snor Chantre

Ad Beatum Mancium pro indulgentijs quibus urbe ingreditur, et collapsos cives redimere, et re[illegible] conat. quos in fide generauerat, et Regnasi creauerat,

Dum uixit dedit ire Deo, monstrauit [illegible]
Et pro iure soli, dat noua iura poli
Magnum opus, est urbi celi dum limina pandit
Victor abit, rapit et premia prima poli
Urbs illo, atque ille urbe uidet, sibi premia queri,
Et retinet meritis premia quisque suis
Militat ecce urbi, redit et nomen ...la sedi
Et uocat amissas, ad sua claustra greges
Ecce quod e toto Dominus sibi uendicat orbe
Hoc sibi, de nostra uendicat urbe cliens

Aliud

Lis civitatis et Divi contentio, quis illorum alteri magis debeat,

Certabant interse et Mansus et Ebora nuper
Hic meus est inquit debitor: ille mea,
Ebora victrices Regni referebat habenas
Et summissa pio libera colla iugo
Mansus Olympiacas patefactas retculitarces
Et scribi et si[illegible] cognita iura Dei
[illegible] quod Mansus abest, iam gaudet adesse
Letaque Victori dat modo victa manus

Anno II Pont. [illegible] Anno a Nativitate D. N. Jesu Christi MDCCXXIII

[illegible] Congregatione S. Romanae et Universalis [illegible] in Palatio Apostolico in Monte Quirinali coram SS. D. N. D. [illegible]

Sanctiss. D. N. post longam, et maturam discussionem, auditis votis Illustrissimorum, et Reverendissimorum DD. Cardinalium contra haereticam pravitatem generalium [illegible]

[illegible]

Corregidores [illegible]
Alansio Th

Feria V. Die 31 Augusti Anno a Natiui=
tate D. N. Iesu Xpi MDCXVII

In generali Congregatione S. Romanæ et Uniuersalis In=
quisitionis habita in Palatio Aplico in Monte Qui=
rinali coram S. D. N. D. Paulo Diuina prouiden=
tia Papa Quinto.

Sanctiss. D. N. post longam, et maturam discussionem
auditis votis Illustrissimorum, et Reuerendissimorum DD.
Cardinalium contra hæreticam prauitatem generalium in=
quisitorum re accurate ac diligenter perpensa prouide con=
siderans quod quamuis in Constitutione fel. rec. Sixti
IIII super Conceptione Beatiss. Virginis Mariæ pro sub=
mouendis inter Christi fideles scandalis, rixis, et conten=
tionibus edita a Sancta Tridentina Synodo innouata, et
deinde in alia Constitutione sta. me: Pij V. super ea=
dem re quas similiter Sanctitas sua innouauit cum
quibusdam prouisionibus, et adiectionibus pœnarum
pro efficaciori earum obseruatione relinquatur uni=
cuiq; libera facultas tenendi, et etiam asserendi utramq;
partem quod scilicet fuerit, uel non fuerit concepta
cum peccato originali dum tamen neutra, uelut erro=
nea, aut hæretica damnetur: nihilominus ex occasione
assertionis affirmatiuæ in publicis Concionibus, lectio=
nibus Conclusionibus, et actibus publicis quod ea=
dem Beatiss. Virgo fuerit cum peccato originali con=
cepta oriuntur in populo Christiano cum magna Dei
offensa, scandala iurgia, et dissensiones. Propterea
volens huiusmodi scandalis ex debito sui muneris
prouidere decreuit, et præcepit, ac præsentis Decreti

uirtute mandat et præcepit omnibus, et singulis
Cuiusuis ordinis, et instituti Regularibus, et alijs
quibuscunque tam ecclesiasticis, quam sæcularibus
personis cuiusuis conditionis status, gradus ordi-
nis, aut dignitatis tam ecclesiastica quam sæcularis e-
tiam si specialis specifica, et indiuidua earum esset
necessario mentio facienda ut inposterum donec arti-
culus huiusmodi a S. Sede apostolica fuerit diffinitus
uel per sanctitatem suam, et sedem apostolicam fu-
erit aliter ordinatum non audeant in publicis conci-
onibus, lectionibus, conclusionibus, et alijs quibus-
cunque actionibus publicis asserere quod eadem Bea-
tissima uirgo fuerit concepta cum peccato origina-
li. Contrafacientes autem eadem sanctitas sua
uoluit, et declarauit subiacere debere, et subiecit
Censuris, et pœnis contentis in supradictis Constitu-
tionibus suorum prædecessorum, et sua ipso facto incur-
rendis per huiusmodi ~~ad~~tamen prouisionem sanctitas
sua non intendit reprobare alteram opinionem nec
ei ullum prorsus præiudicium inferre eam relinquens
in eisdem statu, et terminis in quibus de præsenti
reperitur præterquam quoad supra deposita. Ulterius
sub eisdem Censuris, et pœnis mandans quod nega-
tiuam opinionem non impugnent nec de ea aliquo
modo agant seu tractent. Insuper uoluit et expresse
mandauit ut extra hos casus expressos publicorum
actuum in reliquis omnibus supradicta Constitu-
tiones firmæ et illesæ remaneant, et exacte

^ uidelicet quod non fuerit concepta cum peccato originali in prædictis publicis actibus asserentes aliam opinionem ^

observentur perinde ac si praesens decretum non
emanasset, et ita decrevit, et mandavit ubique
inviolabiliter observari non obstantibus in hac par-
te supradictis constitutionibus, et alijs omnibus
in contrarium facientibus. Volens et decernens pro-
ut regulares cuiusvis [illegible]nis, et instituti etiam
quomodolibet exempti, [illegible] aliasquascunque eccle-
siasticas et seculares pro observatione et executione
presentis decreti, et omnium in eo contentorum quod con-
tra hmoi transgressores etiam regulares cuiusvis ordi-
nis et instituti etiam quomodolibet exemptos, et aliasquas-
cunque ecclesiasticas, et seculares personas cuiuscunque sta-
tus conditionis gradus ordinis aut dignitatis tam
ecclesiasticae quam secularis tam Episcopi et pra-
lati superiores aliique ordinarij locorum quam haere-
ticae pravitatis ubique locorum deputati inquisitores pro-
cedant et in eos animadvertant tribuens eis et
eorum cuilibet liberam facultatem, et autoritatem
contra eosdem transgressores procedendi, ac poenis co-
ercendi, et puniendi. Voluit demum ne praemissorum
ignorantia aliquo quam praetendi possit quod praesens
decretum seu illius exempla ad valvas Basilicae prin-
cipis apostolorum de Urbe, et in acie campi florae affixa
omnes ita arctent, et afficiant perinde ac si uni-
cuique personaliter intimata fuissent, quodque praesentium
transumptis, etiam impressis manu notarij publici
subscriptis, et sigillo alicuius personae in dignitate

ecclesiastica constituta munitis eadem prorsus fides
adhibeatur, quae praesentibus adhiberetur si forent
exhibita, vel ostensa. Andreas de pettinis sanctae
Romanae et Universalis inquisitionis notarius

Anno a nativitate [illegible] N. Iesu Xpi 1617 indic-
tione XV die vero 12. mensis Septembris pontifi-
catus autem S.mi in Xpo patris, et D. N. D. Pauli
divina providentia papae quinti anno 13 praesens
decretum affixum, et publicatum fuit ad valvas
Basilicae principis apostolorum, et in acie campi florae
per me Franciscum de clerecis S.mi D. N. papae cur-
sorem Silvestrus pontirolus mag. curs.

Romae ex typographia Rev. Camerae aplicae
MDCXVII

Inter Lusitaniam, et paranymphum;
Dialogus.

Lumen Lusiadum; spes gentis; gloria regni;
Sic nos, sic patriam deseris ipse tuam:
Sic mea fata volunt; superi voluêre superm;
Connubij sacri, sic pia iura volunt.
Nonne foret satius patrio de sanguine dignam
Consortem, ê patrio iungere sorte solo?
Non ita iunguntur regno, regna inclyta nostro:
Non ita perpetua pace vigere licet.
Non ita gens genti coniungitur aurea nostra:
Nec Brigantinis Aureapesa domus.

Epigramma

Aurea si mundo vocerunt pondera pugnas:
Det Brigantinis Aureapesa donum.

Aliud

Aurea famosus furatur vellera Jason
Colchide; Medeæ fretus amore trucis.
Castellæ Eduardus capit auri pondera magna;
Sorte; Beatricis ~~Elizabeth casto~~ fretus amore, pia.

... inter Lusitaniam et pacis nymphaeum;

Aliquis.

Lumen Lusiadum, spes gentis, gloria regum:
Sic nil, sic patriam deseris ipse tuam:
Sic mea fata volunt, superis [illegible] superum;
Omnibus sacra sic pia vota volunt.
Nonne foret satius patrio de sanguine dignam
Consortem, e patrio sumere sorte sibi?
Non ita iunguntur regno regna inclyta nostra:
Non ita perfecta pace fruere licet.
Non ita quae genti coniungitur aurea nostrae:
Nec Brigantinis aurea pacta domus.

Epigramma

Aurea si mundo [illegible] pondera [illegible]:
Dat Brigantinis aurea pacta domum.

Aliud

Aurea [illegible] [illegible] foedera Castra
Catholidi: Regia [illegible] amore tenet.
Castella Lusitanus capit auri [illegible] magna
[illegible] Castro [illegible] amore pia.

Versus Joannis Ricardi ad
Duartum à Bragancia

Relació verdadera del gran Diluvy que ha fet est any de 1617 @ 3 de Noembre.

Sanch. nostre senor servit que lo primer dia de Noembre de dit any, comensá a plourer moltíssim y no cessá fins a quatre de dit, y lo dia tercer ploqué moltíssim y una grandíssima [illegible] a hora de dormicio que serian entre les dotze y la [illegible] horas, De manera que [illegible] [illegible] la aygua que baxava de Mont Sant que lo barranc que baixa de [illegible] que passa junt la Hermita que ve [illegible] per la [illegible] junt les celdas, venie tanta abundancia de aygua que venie [illegible] [illegible] sens acobrir [illegible] perla [illegible] aygua de la font [illegible], y axo a la [illegible] dela aygua que porta [illegible] barranch [illegible] a las [illegible] del corredor dela berbenia y [illegible] porta no [illegible], se don [illegible] trencar [illegible] y la aygua entrá y la porta que [illegible] en lo claustre estave tancada y la gran copia de aygua com no tenia [illegible] rompé la pared [illegible] celdas [illegible] [illegible] mort [illegible] que si [illegible] [illegible] y de [illegible] banda se rompé un tros de la paret de la celda de la [illegible] que [illegible] [illegible] y foren plenes de aigua fins [illegible] [illegible] lo pare dan [illegible] que estava a la celda de la cera [illegible] [illegible] [illegible] aquel [illegible] no podia si no [illegible] [illegible] desgracia que [illegible] [illegible] Miralles [illegible] de Montalegre per [illegible] del qual se [illegible] en la celda de la fontera que [illegible] un quart que sen aná de la sua celda y li digué que [illegible] de dormir y ell [illegible] al llit y don Miralles sen aná y com dich [illegible] may [illegible] que lo dit don Miralles tornant a la [illegible] celda no pogué passar per la gran [illegible] que eixia per la porta de la sua celda y de la berbenia que [illegible] que [illegible] claustre [illegible] tots plens que baxava [illegible] [illegible] home, lo qual entrá per totas [illegible] [illegible] en las tres celdas [illegible] del claustro de vall [illegible] ahont lo

estaue lo pare don Tuell, y la [illegible] que lo pare don Aragones estaue
y la del pare don Company, en las quals entra aigua que puja
vuit palms. la qual aigua estigue detinguda alli molt temps.
Pochs dies abans que fes aquest diluuy ne feu altre encara q
[illegible] que [illegible] de [illegible] dela celda
[illegible] en lo claustro [illegible]
[illegible] ont se [illegible] tanc
aigua que [illegible] per la porta [illegible]
[illegible] don [illegible] Monasir de la aigua
aigua [illegible] Ygleia [illegible]
[illegible] tam
[illegible] aigua [illegible] Ygleia [illegible] per
[illegible] de la celda [illegible] don [illegible] y la celda del [illegible] Sacrista
[illegible] aigua [illegible] palms [illegible] Ygleia major
[illegible] que quant [illegible] lo s.[m]
Sacrament, la grandissima aigua [illegible] fariston
[illegible] en mig [illegible] que [illegible] allí
[illegible] tan gran [illegible] que tambe la
[illegible] y tot [illegible] y la Y
[illegible] las [illegible] y altres cos
[illegible] que pujà en alt la aigua [illegible] palms [illegible]
[illegible] figuras [illegible] del [illegible] y [illegible]
[illegible] en [illegible] encar
[illegible] la aigua de la qual en
[illegible] monjos [illegible] a all
[illegible] Yglesia major. la porta del [illegible] del claustro de bai
[illegible] de conuent estaua tancada en la qual [illegible]
[illegible] la aigua que [illegible] tanca
[illegible] aigua a
se han [illegible] llibres y altres [illegible] y los monjos
[illegible] se escaparen [illegible] taula de
com ho [illegible] don [illegible] que [illegible] ara
[illegible] don Lluys
[illegible] malalt [illegible] que [illegible] companyia de altre

Parexia [illegible] que la [illegible] en aquest temps anave alguns
[illegible] que fer
[illegible] y per ser [illegible] dormicio
[illegible] que algunes de [illegible] aigua dins
les celdas [illegible] cantitat que [illegible] veyen
[illegible] que [illegible] sempres aco-
[illegible] qua
[illegible] y [illegible] per [illegible] la aigua se ca-
[illegible] destrat
[illegible]
[illegible] altre
[illegible] y [illegible] Don Case-
[illegible] los que
[illegible] bultos
[illegible] y acostant
[illegible] que
[illegible] Don Cases [illegible] que segons ex-
[illegible] las aiguas [illegible] que
eixir de las celdas y la [illegible] llança
[illegible] en la
[illegible] deixar
[illegible] aigua vn
palm [illegible] dela capella de S.t
Miquel [illegible] no
[illegible] gerrial por
[illegible] en eixugar [illegible] los damps que [illegible] en la
hortes dela [illegible] y Mongia [illegible] en lo hort dela Mon
gia que [illegible] dels Creu dels
perdons noya deixat [illegible] ninguna ni del hort del
[illegible] gens, y molta part del hort de conuent solo lo nostre
hortet per ocasio [illegible] que li esta [illegible]
[illegible] en [illegible], lo hort dela [illegible] noya fet tant mal
[illegible] del [illegible] los planels
dela companiera [illegible] encara

la Conversió no ya [illegible] los fins que dien al hort del molí de
Cornellà y al hort de Llansà que en la maceria [illegible] que
ningu y agut en temps que no sia portat gran de l'aigua de l'Arrabal
fins no altres, axí en la botiga que tenim que no se pogueren de
traurer la aigua de l'hort, estant tan altas com estam que
[illegible] tant la aigua com la muralla [illegible] a algu[illegible]
[illegible] de la botiga. De manera que tenen los dan[illegible]
que aquell diluvi a fet axí a Catalunya [illegible]
[illegible] de
Tortosa [illegible] de 3[illegible]
casas y al [illegible] tots a [illegible] 6|0|s
casas y en altres viles també a fet molt dany en las [illegible]
terras y collitas que es estat tant com aquell diluvi qu[illegible]
són estades [illegible] en Catalunya que n[illegible]
[illegible] a derrocat casas [illegible] de alguns viu[illegible]
[illegible], que en alguns [illegible] com
[illegible] que diu que [illegible] que y aquell [illegible] gen
[illegible], en aquella part de [illegible] Barcelona a fet gr[illegible]
dinmes estragos com és destruir los molins que ja no s
trobave pa per diners, y açò durà prop de un mes, la
ciutat envià una barca per farina a Tarragona
[illegible] com ells que [illegible] mo[illegible]
gran lo dany que ls a fet lo riu en la horta; lo riu
de Llobregat a fet també grandíssims estragos portant
casas, masos, terras y moltas persones, en tant que
moltes son salvaren per arbres y altres parts, de ma-
nera que pensaven alguns que era lo judici final
encara que no podia ser perquè tenim per cert que lo
mon no ha de finar ab aigua, y aixó son estats tan-
tos los danys que aquell diluvi a fet en Catalunya que
nos poden recuperar ab [illegible] milions, a Lleyda tamb[illegible]
a derrocat lo riu moltes casas [illegible] y la
[illegible] serà [illegible] senor [illegible].

Fragmento de carta de um P.e Jesuita escripta de Paris – s. d. – Sec. XVII. Refere-se ao rei Luis XIII.

De Francisco Marques (diz o indice antigo)

~~Pax Christi etc.~~

Pague N. S.or a V. R. la caridad que me ha hecho en darme occasion y atrevimiento para escrivir a V. R. en cosa que le sera de consuelo por lo que dire a V. R. sobre lo que me pregunta con su carta, y para mi de muchissimo gusto por entender que V. R. gustara de mis cartas, y tiene memoria de su siervo y hijo en el Sr.

Es verdad P.e mio que se han divulgado los mas grandes disparates que puede aver, del Rey christianissimo. Un otro fundamento que por aver embiado la Reyna christianissima un proprio correo y veniente y no saber lo que llevava. Pero bastava entender que aquel mismo correo no podia venir sin licencia del Rey christianissimo. En fin como lo que se divulgo era tan exorbitante assi luego se dio por falso. La venida del correo fue en favor del Duque de Monteleon paraque su Mag.d Catholica le hiziesse alguna merced por lo bien que lo ava hecho alla. Por lo demas no se puede harto encarecer la christiandad y piedad del Rey christianissimo y de la Reyna su Muger. Tanto que el P.e M. Antonio que partio de Paris a dos de setiembre le llama sancto, y no acaba de predicar las maravillas de Dios en un Rey moço y de edad no mas de diez y ocho años en que entro el mes passado dia de los S.tos Cosma y damiano, como la Reyna christianissima el dia de S.t Mauricio mismo mes. Cuenta, el dicho P.e, y me lo escrive tambien el P.e Alexandro Jorge, que viendo su Mag.d christianissima que la fiesta de S. Luis no se guardava ny se rezava mas que de simplici, pidio a Su S.dad la hiziesse de duplici y de guardar en toda Francia, y le declarasse Patron de Francia. Llego el breve de su S.ad pocos dias antes de la dicha fiesta concediendo lo todo. Determinose su Mag.d de dar principio a tal solemnidad con su exemplo. Quiso confessar y comulgar el dia del S.to con la Reyna christianissima en nuestra yglesia de S.t Luis de la Casa Professa. Embio parte de la mas rica colgadura de su guardaropa para adorno de nuestra yglesia y para el del altar lo mejor de su capilla real. Y advirtio al tapissero que en la tapisseria no viniesse figura ninguna de muger desnuda, ny indecente, porque no convenia la viesse en la yglesia. Y los P.es no lo llevaron bien.

Llegado el dia del S.to vino muy de galas con sus guardias de Suiços
de escosseses, y de franceses con atabor, y pifano. y entró por
el patio. y luego se fue a la capilla de nuestro S. P.e S. Ignacio
donde se confessó con el P.e Arnoux de la Comp.a Conf.or y Pred.or
suyo. Entretanto llegó la Reyna X.ma con acompañamiento de
Princessas y grandes señoras. estava el sitial en medio de
la yglesia debaxo de un dozel colgado de los quatro esquinas
estava arrodillada la Reyna en su almuada quando entró el
Rey, y hizo el comedimiento y reverencia reciproca por
entrambas sus Mag.des arrodillose el Rey al lado isquierdo de la
Reyna, la qual estava un poquito mas atras. y començo la missa
solenne que dixo el Obispo de Orange pontificalmente, cantan[do]
la capilla real. fueron los dos a offrecer con sus cerimonias
tambien hechas y con tanta gracia que sacavan las lagrymas
de contento, y mas viendo a sus M.des siempre de rodillas y
con sus horas en las manos sin mirar en ninguna parte.
Llegado el tiempo del comulgar fueron los dos donde estava
una silla de rodillas con un paño rico, y otro de raso
carmesi, y la toalla de tafetan blanco cuyos dos cabos
tenian Monsieur, que es el hermano del Rey, y el
Conde de Soissons, segundo Principe de la sangre. Puestos de
rodillas en una misma almuada comulgaron con grande
devocion. y dada la ablucion con vino al Rey por el Obispo
aviso el Rey al Obispo que la Reyna no bebia vino que
le diesse agua. Hizose la salva acostumbrada por los offic.es
que alli estavan. Hecha su Reverencia bolvieron sus M.des
a su sitial con modestia y grandeza devota y Real.
Acabada la missa salieron por el patio. y dixeron bolver
por la tarde. y assi lo hizieron a visperas solennes en
la capilla Real, y oyeron el sermon del dicho P.e Arnoux
que fue maravilloso sobre unos generos de personas que
hallava en el Evangelio, acomodandolos al estado/
La Sorbona y su S.ta capilla pidieron que sus M.des diessen
todo el dia a la Comp.a y ellos supplicaron
les diesse la mañana o la tarde. Respondioles que avia
prometido el dia entero a los Padres. Entiendo que
despues nos ha dado lugar para labrar la casa professa
en una isleta dentro de Paris la qual se edifica de nuevo
y es en muy buen puesto, y q.e da treinta mil ducados
para principio del edificio. Passo esto en tiempo que
por aca trataron hereje al Rey X.mo y repudiada la Reyna
y los demas disparates. porque se entienda la sobra del demonio

Rellação das festas, q̃ na cidade de Barcelona, cabeça do Principado de Catalunha, se fizerão no auto do juram.to q̃ a Universidade da dita Cidade fez de defender a opinião de ser concebida nossa Senhora sem peccado Original.

Despois de hauer sua S.de despachado o anno passado as bullas Apostolicas em fauor da opinião, q̃ nossa S.ra foi concebida sem peccado original, desejárão os da Universidade de Barcelona jurar esta opinião, q̃ por certos respeitos se dilatou. Agora escreueo sua Mag.de ao Arcebispo de Tarrag.a e ao Bispo de Barcelona, e â outros Prelados do Principado, e ao Visorrei, e aos deputados do General de Catalunha, e aos Senadores de Barcelona, e â Universidade da dita Cidade, peraq̃ todos em conformidade jurassem a dita opinião. Dizem que o fim principal destas dilig.as tem respeito a q̃ sua S.de declare isto por artigo da fee, que pera effeito desta instancia partio pera Roma os dias passados o Bispo da Cartagena.
Os Bispos de Barcelona, de Vrgel, de Solsona, e de Tortosa aguardârão em Barcelona q̃ viesse o Arcebispo de Tarrag.a e chegado instârão todos, q̃ a Universidade toda jurasse a immaculada Conceição da Virgem nossa S.ra Não foi necessario gastarem m.tas palauras em persuadir, q̃ os doutores, imitando aos predecessores seus (q̃ sempre tiuerão esta opinião) se resoluêrão de jurar. E pera q̃ se fizesse este acto com a deuida solemnidade, pedîrão aos Deputados, e ao Senado, q̃ suas senhorias mandassem fazer as festas, e mostras de alegria, deuidas â semelhante acto, e se hachassem ao Juramento. O que elles concedêrão con grande liberalid.e, e extraordinario contentam.to
O prazo foi assinalado para 23. do mes de Nouembro de 617. dia de S.ta Catherina martyr, na See da dita Cidade, onde disse aquelle dia missa de Pontifical o Arcebispo de Tarragona, onde assistio o Visorrei, com o Regedor, Chanceller, e desembargadores do paço, e da Relação, e os deputados do General, e o Senado de Barcelona, q̃ todos estiuerão na Capella Real. E todos os doutores da Universidade, os Theologos com as insignias brancas, os Canonistas verdes, os legistas vermelhas, os Medicos amarelas, e os Artistas com as insignias roxas estiuerão no coro, q̃ com ser elle m.to grande, foi necessario pera multidão delles. Partîrão todos da Universidade com a musica do Senado, e passando pello paço do Bispo de Barcelona, se foi com elles, e todos juntos entrârão na See. O proprio fizerão os outros Tribunaes, q̃ são muitos, e todos vierão acompanhados com musica.
Pregou o Bispo de Tortosa no pulpito armado de dossel, e almofadas. e acabada a pregação forão os doutores â Capella real, e o Arcebispo lhes tomou o juram.to e se acabou a missa âs duas horas despois de meio dia.
Estaua a Capella real mui ricam.te ornada com os pannos do Emperador de brocado de tres altos, e a capella da Conceição da nossa S.a que está no topo das costas estaua tambem armada de brocados, e as costas da propria sorte, com grande diuersidade de hieroglyphicos, e versos em todas as linguas conhecidas, q̃ era cousa pera se ver, e q̃ causaua admiração tantos discursos, e delicadezas de ~~engenhos~~ entendimento, que naquella occasião se mostrârão.
Os deputados mandârão fazer tres festas. A prim.a foi o sabbado a 24. de noite, ff. huã encamisada muito famosa, q̃ forão trinta Caualeiros, e por capitão delles o Conde de Osona, primogenito do Marques de Aytona, todos de mui vistosa inuenção, y com differentes vestidos de telas de prata, e ouro, representando varias nações, que com a multidão de tochas, q̃ os acompanhauão, fazião huã bizarra mostra. Saîrão da deputação (q̃ he a casa d'aquelle Tribunal) ás oito da tarde, e forão primeiro diante da See a fazer suas ceremonias diante da capella da nossa S.a e dalli corrêrão lanças diante do Visorrei, e despois â praça da S.ta Anna, e trazião consigo famosa musica, com seus mestres de Campo, e hũ carro triumphante, em q̃ ia sentada a fama,

com grande diversidade de musicas.

[illegible] [illegible] torneo de [illegible] principal da primeira em o dito Conde de Osona,
da 2.ª Dom [illegible] Calders, da 3.ª Dom [illegible] Dons, e da 4.ª dom diogo de Rocaberti.
e cada quadrilha era de sete Cavaleiros [illegible] da praça, e os premios pagarão os deputados, e
os premios forão [illegible] e os Cavaleiros que os ganharão, aquella propria noite os forão presen=
tar à nossa S.ra da [illegible] na Sé, [illegible] todos juntos a cavallo armados, que com a multidão de
tochas, com que ião acompanhados, causavão bella vista.

[illegible] 3.ª feira 27 [illegible] na praça de S.ta Anna. Sahirão tres qua=
drilhas de 3. cavaleiros cada hua, a quadrilha do primeiro era o Conde de Osona, e da 2.ª dom
Franc.º de Pinos, e da 3.ª dom [illegible]. E os premios desta festa tambem os levarão
a nossa S.ra todos juntos se lhe presentarão os pendões, que cada quadrilha levava, que erão de tafetá
e nelles pintados seus hieroglyphicos com as armas de cada hu.

O Sabbado, e domingo, e 2.ª f.ª se fizerão grandes luminarias por toda a Cidade a custa dos depu=
tados de Catalunha, e do Senado de Barcelona, e dos Tribunaes, que forão tantas, que nunca se
tinha visto semelhante cousa, porque toda aquella Cidade parecia abrazarse, como Troya. e isto
com tanta musica, e [illegible], que causava hua notabilissima consolação. e porque fossem estes dias
mais festejados, se mandarão guardar estes dias, como se fora dia de Pasqua.

No domingo sahirão quatro [illegible] de soldados, com seus Capitães, vestidos, e adornados de
armas, [illegible], e outras [illegible] de Marte, com grandes premios, que se derão aos
que sahirão mais galantes, [illegible] cousa que [illegible] deu notavel gosto, e regozijo
a toda a Cidade.

A Universidade fez tambem duas festas. A primeira foi o sabbado a 24. [illegible] hua immensidade
de meninos, e estudantes a Cavallo, que representavão differentes santos, e ião lançando motes
em alabança da Conceição immaculada da nossa S.ra e por remate vinha um carro triumphal
com todas as Sciencias, e no alto estava nossa S.ra e todas as Sciencias dezião ser a S.ra Conceebida
sem peccado original. A outra festa foi a 27. e forão m.tos estudantes, que representavão as
Sibilas, os Reys, e toda a geração de nossa S.ra com differentes carros triumphantes, e musi=
ca famosa, cantando letras, e [illegible] em alabança da S.ra e o ultimo era de S.to Joachim, e
de S.ta Anna, e no alto estava [illegible] nossa S.ra da Conceição. estas duas festas pagou a
Cidade de Barcelona, e deu a sua [illegible] tão bem, como as outras sobreditas.

Relação da Embaixada, que os Conselleres, e Senado da Real cidade de Barcelona, cabeça do Principado de Catalunha mandárão na Imperial de Toledo neste anno de 1618.

No setembro passado de 617. o Consul mayor da Cidade de Barcelona esteve em Madrid, e alli o recebérão com as honras publicas, que na outra relação fica referido. e porque o Senado da Imperial de Toledo soube, q̃ o dito Consul determinava de ir á aquella cidade, pera ver as grandezas, e edificios sumptuosos della, mandou fazer grandes apparatos, pera ser recebido com pompa, e magestade. Mas como ao Consul se lhe ia chegando a festa de S.to Andre, na qual forçadam.te havia de [illegible] em Barcelona: tendo medo, q̃ lhe faltasse o tempo, com a detença, q̃ ouvera de fazer em Toledo, determinou de escusar aquella ida, e mandou dous Senadores á aquella cidade, os quaes representárão ao Senado a causa da dita mudança. Porem os de Toledo sospeitando haver isto procedido de alguns mexiricos de pessoas, das quaes se arreceavão, fizerão hũa embaixada ao Presidente do supremo conselho de Aragão, com a qual lhe significárão com vivas mostras de sentimento, o quanto lhes pesára, por não haverem sido ditosos, q̃ o Consul mayor de Barcelona lhes fizera aquella honra, q̃ tanto desejárão: e q̃ se a sua determinação se effeituára, ouvera conhecido com quanto amor o agazalhárão, e regalárão em Toledo, pello desejo, que tinhão todos, de q̃ entre estas duas cidades se conservasse muy grande, e perpetua correspondencia. e derão satisfação bastantissima ao dito Presidente acerca dos mexericos sospeitados, com estranhos cumprimentos, e mostras notaveis de vontade, e benevolencia. O Presidente de Aragão escreveo tudo isto á Cidade de Barcelona, e juntandose aquelles cem Senadores em concelho pub.co a 26. de Novembro, considerando a grande cortesia, q̃ a Cidade de Toledo, cabeça dos Reynos de Castella, usára com o dito Presidente, por respeito da cidade de Barcelona, determinárão de mostrarse agradecidos á hũa merce semelhante. e lhes pareceo muy justo, e muy conforme as regras da Urbanidade, de mandar hũa embaixada ao Senado de Toledo. e assentárão, q̃ fossem por embaixadores os Senadores Julião de Navel, e Damião Janeiro, e que entrassem em Toledo antes do Natal. Mas porque estando elles em Madrid, forão informados, que por causa das ferias (que ião ja chegando) não soia a Cidade de Toledo congregar o ajuntamento do seu Senado, á quem havião de referir esta embaixada, a dilatárão pera despois de passadas as ferias. e entre tanto os Embaixadores se aconcelhárão na dita Corte com as pessoas mais graves de Catalunha, que residião nella, e com elles tratárão da ordem, e estilo, q̃ havião de guardar, pera q̃ esta jornada se cumprisse com effeito honroso, e com

a grauidade, e authoridade deuida á ambalas Republicas. e regárão os Embaixadores a seus fidalgos Catalães, dos q estauão na Corte, q fossem seruidos de os acompanhar té Toledo. e elles o fizerão com grande vontade, e gosto. Estes erão dom Francisco Terçá. Dom Dasmau Guerra Barão de S. Vicente. Dom Francisco Torrelles, e de Semmanét. dom Jaymes de Lhordat e Ma[illegible] Sala, pay e filho. Partirão todos de Madrid em seus coches, com muitos criados de cauallo a os 17. de Jan.ro de 618. e á 18. do mesmo chegarão á Toledo, onde dom Andre Guiu de los Lhanos (que he hũ caualeiro muy principal Descendente de Catalães, do q elle se preza, e honra muito) lhes tinha aparelhada pousada e o mesmo fez naquella occasião, quando o consul de Barcelona cuidára ir á Toledo. Este caualeiro, acompanhado de dom Miguel, dom Cosme, e dom Afonso seus sobrinhos e de dom Francisco de Mondaue sobrinho do Cardeal Quiroga, e de dom Joam Ninho de Sylua sobrinho do Arcebispo de Seuilha, e de muitos outros caualeiros principaes, e comendadores, sairão hum quarto de legoa fora da Cidade com muitos coches, e acompanhamento, pera receberem os Embaixadores de Barcelona. e logo que se encontrarão naquelle posto, saltárão todos dos coches, e com grandes cumprimentos, e cortesias se receberão. e entrando outra vez nelles, repartidos os Catalães entre os Caualeiros castelhanos, assi conuersando chegárão á Toledo antes de anoitecer, e os deixárão nas casas, q lhe tinhão aparelhadas pera o seu agasalhado, q estauão famosissimamente armadas, e adereçadas. mormente os dito aposentos pera os Embaixadores, e pera os seus fidalgos, q os acompanhauão, huns com pannos de damasco, e velludo carmesim, e outros com tapiceria de seda muy formosa, e rica, e hũ aposento com as colgaduras de seda verde, e de carmesim. e os leitos todos dourados, com cortinas de damasco de cores differentes, com passamanes, alamares, e franjões de ouro, e com alparauazes, e roda pé de tela, com as outras adherencias de colchas, trauesseiros etc correspondentes com os ditos leitos. A sala principal das visitas estaua armada de pannos excellentes, toda rodeada de cadeiras, a metade de velludo carmesim, e a outra metade de azul bordadas de cortado, e com franjões de ouro, e pregaria dourada. No meio della puserão hum brazeiro de prata muito grande, e tinha seu bufete, com o tapete de damasco verde, e os franjões de ouro. e em todos os outros aposentos hauia tambem hum bufete, com seu tapete, cadeiras de velludo, e hum brazeiro com fogo, q era a alfaya mais estimada naquelle tempo, pello grande frio, q então fazia.

O dia seguinte, que foi á 19. de Jan.ro a cidade de Toledo congregou o seu ajuntam.to e naquelle Senado se resolueo, q fossem escolhidos dous Comissarios, hum Regedor, e outro Jurado, pera visitarem por parte da dita cidade aos embaixadores de Barcelona, e lhes darem as boas vindas. e que elles dous Comissarios todolos dias, q os embaixadores estiuessem em Toledo, lhes assistissem, e acompanhassem, e lhes fossem mostrando todas as cousas curiosas, e notaueis daquella cidade. E assi o mesmo dia, ás duas horas da tarde, os dous Comissarios Regedor, e Jurado, nomeados por aquelle Senado, leuando diante quatro Sosteis (que são masseiros) vestidos [illegible] ropas, e gorras de velludo carmesim, os dous com maças de

pada, e os outros dous sem elles entrárão na pousada dos embaixadores, e com grandes cortesias lhes derão as boas vindas, significando o particular gosto, e contentamento, que toda a cidade tinha da sua chegada, e ass.^{to} que dessejava fazer se a cidade de Barcelona hũa mercè tam grande, e tam sinalada, honrando como fazia á cidade de Toledo com aquella embaixada, e tambem lhe differão a ordem, e commissão, q̃ tinhão do Senado, pera os acompanharem, e servirem, em quanto se detivessem em Toledo, e sempre tratárão aos embaixadores por Senhoria. E os embaixadores satisfizerão á elles cumprimentos, e honras, com a devida cortesia, mostrando em tudo summo agradecim.^{to} e estima daquellas favores, respondendo com o titulo tambem de Senhoria, pois aquelles comissarios vinhão en forma de Cidade com [illegible] [illegible], e [illegible] necessario [illegible], [illegible] todo.

Despois de haver durado meia hora a visita os comissarios convidárão aos embaixadores á hũa comedia, na qual assistia o Alcalde mayor, porq̃ o corregedor estava fora de Toledo, e os Regedores, e Jurados em forma de Cidade. Aceitárão a merce, e em coches forão todos em companhia dos Comissarios ao theatro, donde se havia de representar a comedia. O modo dos assentos foi este. Na cabeceira estava assentado o Alcalde mayor, e á cada banda par de si hũ Regedor dos mais antiguos, e despois os embaixadores de Barcelona, hũ á mão direita, e outro á mão esquierda. e aos seis fidalgos da companhia lhes derão os dous assentos milhores do theatro.

A 20. de Jan.^{ro} se juntárão todas as pessoas da Coroa d'Aragão, q̃ residião na Cidade de Toledo, e todos em conformidade visitárão os embaixadores, e lhes fizerão grandes offerecimentos, aos quaes respondérão com mostras de vontade, e agradecim.^{to}

Este mesmo dia chegou o Corregedor, porq̃ o avisárão logo da vinda dos embaixadores, aos quaes mandou dar as boas vindas por o seu Alguazil mayor, com grandes cumprim.^{tos} dizendo q̃ elle os visitaria logo. E os embaixadores satisfizerão á esta cortesia, como era razão, porq̃ considerando elles q̃ o Corregedor era a cabeça d'aquella cidade, e o presidente da justiça, e do governo della, lhes pareceo milhor, q̃ elles o visitassem prim.^o e assi o dia seguinte á 21. de Jan.^{ro} acompanhados de todos os cavalleiros, e pessoas, q̃ lhes fazião merce, forão a casa do Corregedor, e elle os saio á receber dous aposentos antes da sala da visita, e quando saírão fez a mesma cortesia, mostrando ter grande amor, e affeição aos catalães, e a cidade de Barcelona.

2.ª f.^a á 22. de Jan.^{ro} dia de St Vicente foj assinalado o prazo aos embaixadores, pera darem a embaixada ao senado de Toledo nas casas do ajuntamento, q̃ he como a camara de Lisboa. Os comissarios, q̃ sempre forão em companhia dos embaixadores, os informárão do estilo, e modos de ceremonias, q̃ em semelhantes actos acostumava de usar a cidade de Toledo. e tambem os advertirão, q̃ não saissem da casa, té os ditos comissarios virem em busca delles, q̃ seria quando o senado estivesse junto. E dom Andre Gaia de los Llanos convidou pera esta jornada m.^{tos} cavalleiros de Toledo, e todos os da Coroa de Aragão acudirão tambem, e juntos todos com os dos embaixadores, e comissarios, cresceo o acompanham.^{to} em grande numero. Entrárão todos em

+

cochy, dos quaes se fizera grande preuenção, e ay dez horas antes do meio dia caminharão pella casa do ajuntamento, precedendo todos os coches dos caualleiros, e no ultimo hião os Embaixadores com os dous comissarios, q os vierão buscar com os quatro Jofreles, com maças altas: e todas as ruas, e praças estavão cheias de gente, e pellas janellas não cabião as pessoas, e todos os de Toledo mostravão grande alegria, e estavão admirados de ver hua couse tam noua, e a tinhão todos por grão honra.

Chegados q forão aa casa do ajuntamento, sairão dos cochys, e subirão á sala do Senado, onde estava o Corregedor, e todos os Regedores, e Jurados, cousa de nouenta em numero; e muitos delles os sairão á receber ao taboleiro da escada principal, e entrando todos na sala (a qual he mui grande) lhes derão este assento. A sala está toda rodeada de assentos de madeira, e todas as paredes ao redor dos assentos estavão cubertas de panos de seda, e na cabeceira estaua assentado o Corregedor, e acada banda delle hião os Regedores mais principaes, e antigos, e logo se seguião os embaixadores. E lhes disse o Corregedor, q aquelle era o lugar, q se daua á qualqr grande, ou pessoa de qualquer dignidade por graue que fosse, e q era na mesma estimação tinhão a cidade de Barcelona, e sempre tratou aos embaixadores de Senhoria. á todos os caualleiros, q hião acompanhando os fizerão assentar entre os mais regedores, e particularmente á todos os catalães lhes derão os lugares milhores, e mais honrados.

Depois de estarem todos assentados, os Senadores de Barcelona derão a sua embaixada ao Senado de Toledo com palauras graues, e com os termos mais cortesaes, que souberão encarecendo em soma o muito, q a Republica de Barcelona estimára a cortesia, q a cidade de Toledo usára com o Consul mayor da dita Republica, e os desejos, q tiuerão todos de honrallo, e regalallo em Toledo, e dos apparatos, q alli se fizerão, e o sentimto que todos mostrárão por não hauer podido cumprir o Consul o seu proposito, por lhe faltar o tempo. O que tudo tinha entendido largamente por carta do Presidente do Concelho de Aragão, relatando todo a embaixada, q o senado de Toledo fez por este respeito ao dito Presidente. E que semelhante cortesia, e sinaes de vontade, e amor, obrigára tanto aa Republica de Barcelona, q lhes pareceo á todos os Senadores della estarem obrigados á significar o desejo, que tinhão de corresponder á estas merces, com particular embaixada. E desejauão particularmte os de Barcelona conseruar com os de Toledo aquella amizidade, e irmandade, q ouue antiguamente entre estas duas cidades, como constaua da Historia, que escreueo Flauio Lucio Dextero, filho q foi de S. Paciano Bispo de Barcelona, em tempo de S. Hieronymo, á quem dedicou esta sua Historia. e que procurarião os de Barcelona com todas as vias possiueis continuar, e conseruar esta beneuolencia, e amizade. Estas, e outras palauras disserão os embaixadores, encaminhadas todas, pera mostrar o agradecimto e a estimação da cortesia, q com o Consul mayor de Barcelona usárão os de Toledo. E foi em lingoa castelhana, pera serem entendidos. Acabadas as rezões, presentarão as cartas do Senado de Barcelona, e

do Presidente do conselho de Aragão, q̃ deu aos embaixadores, em q̃ alabaua muito a resolução do dito senado de Barcelona com aquella embaixada. Estas cartas derão ao Corregedor. e a carta da Repub.ca de Barcelona a traduzirão primeiro em castelhano, a instancia dos comissarios de Toledo, porq̃ quando se lia o original della, não entenderão palavra da carta. Lidas as cartas, o Corregedor em nome da cidade de Toledo respondeo com palavras m.to corteses, e com grandes cumprimentos, o quanto estimavão aquella honra, e merce, q̃ recebião da cidade de Barcelona em semelhante occasião, e q̃ se reconhecião, e davão todos por m.to obrigados a dita Republica em tudo o que fosse sempre do seu serviço. e q̃ esta verdade se deixava ver claram.te com as mostras da universal alegria de toda aquella congregação, e da toda a cidade. e disse, q̃ aquella embaixada era huã das mayores honras, q̃ á cidade de Toledo havia recebido nunca, e isto pello grande caso, e pello conceito, em que todos tinhão a cidade de Barcelona. Acabados estes cumprimentos se despedirão os embaixadores, e a mór parte dos regedores os acompanharão té o taboleiro da escada, e os dous comissarios com os sofieles té á posada, com o proprio acompanham.to e ordem, q̃ d'alli erão partidos.

No mesmo dia a Republica de Toledo mandou hum presente á os embaixadores as duas horas despois do meyo dia, o qual vinha da maneira seguinte. Precedião hũ terno de trombetas, e os sofieles vestidos com seus ropões, e gorras de velludo carmesim. tras delles vinha o mordomo da cidade, q̃ he officio m.to grave, e q̃ se dá á gente principal, e despois delle se seguia o presente. vinhão dous homẽs com huã balsa com doze cabritos, outros com seis piruns, outros com doze galinhas, outros com doze pares de perdizes, outros com doze pares de pombinhos, e finalm.te vinhão quatro homẽs, e cada hũ delles com tres caixas de doces de differentes conservas. O mordomo deu o recado por parte da cidade com m.tos cumprimentos, e ião passando os homẽs do presente diante dos embaixadores, e deixavão o que trazião em hũ aposento. Acabado tudo, respondérão os embaixadores com grandes cortesias, estimando aquella merce, q̃ a cidade de Toledo lhes fazia, como era razão. e mandárão estrear m.to bem aos officiaes, trombetas, e homẽs, que trouxerão o presente, com m.ta largueza, e liberalidade. e todos os dias, q̃ os embaixadores estiverão em Toledo, tiverão a mesa muito esplendida, e abondante, combidando aos cavalleiros do regimento, e aos outros da cidade, q̃ lhes fazião merce de os acompanhar, de sorte q̃ ficou em grande reputação, e fama a Republica de Barcelona naquella cidade de Toledo.

O dia seguinte a 23. de Jan.ro dia de S. Illdefonso, ouvirão os embaixadores os officios divinos no presbyterio da capella mór da Igreja cathedral, com a mór grandesa de musica, e solemnidade, do q̃ se pode encarecer, e assistirão com elles muitos cavalleiros da cidade, q̃ os acompanhavão. e as duas horas despois do meio dia os veio a visitar o Corregedor. e os embaixadores, por ser aquelle officio tam preminente, e nobre, baixárão té o ultimo degrao da escada, pera o receberem com grandes ceremonias. e despois de meia hora de visita, se despedio, e os embaixadores o tornárão a acompanhar té o lugar, donde o recebé-

rao, ainda q elle fez grandes forças, porque nao descessem os embaixadores a escada. e final
mente se despedirão com notaveis cumprimentos, e palavras de cortesia. e porq tinhão
os embaixadores acabada, e concluida a sua embaixada, entrarão logo nos seus coches, e par=
tirão de Toledo, e os dous Comissarios do Regimento, e dom Andre Guia de los Llanos, com
alguns outros cavalleiros em seus coches acompanharão aos embaixadores hu quarto de
legoa da cidade, e se despedirão com m.tos agradecimentos, e cortesias, e em dous dias
chegárão á Madrid, e de alli havião de partir para Barcelona, onde devão ao Senhor
mais cumprida relação da sua jornada.

Ambaixada da cidade de Barce-
lona aa cidade de Toledo ℱ.

+

30 78 83

Retumben mis suspiros en el cielo
y penetren la tierra mis gemidos
y sepa el mundo ya mi grave pena
que estando el alma de pesares llena
no pueden ser los menos recebidos
pues solo su medida ocupa el suelo
y muy bien lo sabra quien lo provare
nadie en su mal repare
y siga su fortuna
que siendo mala es buena por ser una
Todos tienen su mal desde la cuna
y el lugar donde está ninguno sabe
nadie dello se alabe
La espada mas aguda
La baina corta quando se desnuda.

Con ansia y con desseo pretendia
El carro governar que nos alumbra
Phaeton que por el tuvo la muerte
Al avariento Mida fue la suerte
Deseando el metal q̃ mas relumbra
A la muerte llegar porq lo veya.
El deseo te engaña cada dia
Nadie se fie de su pensamiento
Corre tras un contento
y sin saber a do a di
El fin a veces con su mal responde
que en este mundo la verdad se esconde

El tiempo buela y la fortuna gira
Desta verdad se tira
que agua turbia no laua
y en la trama sotil la zarza traua.

Si fabricó Perilo presumano
la muerte di su mal como sabemos
ni nadie con razon podra quexarse
Cada uno su mal suele ayudarse
mas es mas graue el daño si tenemos
secreto aqueo ~~[illegible]~~ mal fiero tirano
no se uee por la ropa el pecho sano
Mal se conoce el preso por codigo
que dello soy testigo
Pero al mundo agrada
el habla dulce y uista mesurada
mas dexemos agora el [illegible] jornada
no salga aquesta peligrosa senda
Cada uno alla se entienda
o que sentencia dixe
No ~~me~~ quando a Vulcano ~~el~~ vn hombre ~~viste~~ veiste

Mal sin bordon se sube largo trecho
Es dura cosa contrastar el hado
Pero no lo prouar sera vileza
no vale contra el cielo fortaleza
ni menos porfiar y preguntado
A Nembrot sea del passado hecho
Sea maldito vn [illegible] pecho.

Sin cultivar la tierra no da fruto
Y bien lo sabe el bruto
Que con sana esperança
El trigo se derrama en la labrança
Quantos suelen entrar en esta dança
Cultivan en su tierra, y bien parece
Pues en la mala crece
El trigo y la basura
Y viene en la que es buena, desventura.

Quien deve consolarse el afligido
En ver con los bienes duran poco
Y porque lo dira sino Carthago
No se espere del mundo mejor pago
Perecen las ciudades poco a poco
Que piensa el avariento endurecido
Hizo la puente Xerxes en Abido
Y dio por alto al mar nuevo camino
Y al fin de todo vino
Con su poder immenso
A ser del todo su poder suspenso
Que nos dira Midas su suerte avara
Todo en la muerte para
Que no ay prosperidades
Que no padescan siempre cebo sus verdades.

Si es de alto la caida mas se siente
Quien mucho sube es la mas peligroso
Suele el rayo caer en lo mas alto
Bien me pensava yo dar un gran salto
Y ava dentro en mi pecho mal reposo
Que el decoro con verdades no consiente

Mal conoce del mundo el accidente
Quien sin esperança de aver fruto en la parra
Si al palo no se amarra.
La yedra se levanta
Si tiene donde asir la verde planta.
La rana quando llueve, alegre canta
Porq̃ bivir no puede en seca tierra
Bueno es dira de la guerra
La avarienta corneja
Mal con la zorra el agno se aconseja.

Suele el tiempo mudarse a cada passo
El cielo se nos muestra de mil modos
Quien ay que de mudanças ya se assombre?
Ya no puede esconderse a ninguno hombre
Que cada año vera los signos todos
Yendo el sol por ellos passo a passo
Mas dexemos agora el viejo Crasso
O quantos Jaços que nos muestra el mundo
Muy bien mi razon fundo
Y alguno assi lo entiende
Que con mi daño su maldad defiende
Mas a todos el sol sus rayos tiende
Y a todos la divina providencia
Nos muestra su clemencia
Y si ello ay en la cuenta
Quien ay con vida que la luz no sienta?

Cancion morir has do naciste
Y si de tus cenizas rebiviendo
Qual fenix, vas creciendo
Quando al mundo salieres
Jamas digas el nombre de quien eres.

Spirto gentil ch'in sì perfetto chiostro
Contesto di purpuree, e bianche gemme
E d'oro ornata la superba cima
La sede haueste con sicura speme
D'arriuar felice, oue d'auro, e d'ostro
Cinto uedrai chi tuoi pensier' sublima
Ecco t'aspetta oue uirtù si stima
L'amica schiera, che la palma adorna
Il segno di uittoria
A te porgendo in la superna gloria
E la tua barca che fra noi soggiorna
Secura al uento di fallace historia
Ti guida ancora ch'in suoi lacci auuolto
Per gir là doue aggiorna
Del uero Phebo il fiammeggiante uolto.
Se forse degnerà la mente altera
Che s'interna là su ne la sua meta
Chinar le luci a questa infima parte
Vedrai gli spirti miei come s'aspetta
Co'l tuo nome uolar al'alta sphera
E splenderanno in lei tue lode sparte,
E così la tua luce in me comparte
I chiari rai del diuino splendore
Che come essalar suole
Del'ima terra quella parte il sole
Che risolue in lucente il secco humore
Così uostri occhi bei faran' che uole
L'amorosi sfauillan' l'alma tanto

Che con supremo honore
Splenderò io per te, tu nel mio canto.
Tu te ne uai felice al tuo ricetto
Che dal Cielo ab eterno era prescritto
Che ciò che uuole in terra far si deue.
Gode beata tu che l'è ben dritto
Goder Pigmaleon del suo concetto
E dal scarpello al talamo ti leue.
Non dei temer, che augurio mai ti greue
Che più santo Himeneo hauraì secondo
E di beata luce
Con gioconda letitia il Ciel riluce.
Arride l'aria, e si uedrà nel mondo
Che santi insieme frutti e fior produce
Autunno, e Primauera un giorno istesso
E col canto giocondo
Per sposo Iddio ti sarà promesso.
Ma deh, che farem noi anima trista
Senza la luce che ristoro daua
A gli infiniti guai, co' i santi lumi.
lascierai questo fondo che ti graua
E lieta goderai l'amata uista
Che senza sole il mondo si consumi.
Regal aspetto angelici costumi
Sono la cagion sola de' i miei mali
Ch'era la terra indegna
Di tanto bene e così Dio s'ingegna
D'inuolarla nel mondo con due ali
Che facean lei del sacro Olimpo degna
Ma se chiusa per se così la serba

A nostri occhi mortali
Del'immortali già non la riserba.
Dove l'occhio non puo, l'ardita mente
Giugner potrà, che fu dal fabro eterno
Tanto concetto a questa parte pura
E là si cibarà co'l guardo interno
Dove sempre si pasce auidamente
E co'l rapir la vita hauro sicura
Ma se questa alma tue bellezze fura
Dei se di questo uiuo esser contenta
Che s'il furto non toglie
Da lui uiuendo altrui le care spoglie
Vn generoso cor tanto consenta.
Adunque tempraró l'accese voglie
Con le voglie istesse, oh mirabil sorte
Che il fuoco al fuoco spenta
E per cosi morir fuggo la morte.
Canson a chi ti uede puoi ben dire
Che per coprir co'l uelo
La luce del mio sole il Re del Cielo
Non è tant'aspro il duol dei miei martiri
Quanto mostrarmi la beltà che celo
Nel'infiammato petto, e poi rapirla
Che più si dee sentire
Perder la luce che non mai fruirla

t

Theotonius Brigantia, Iametis quarti, et Ioannae Mendonçae, coniugum Brigantiae Ducum, filius, Archi-episcopus Eborensis, et in Archiepiscopatu antea Sere-niss. Lusitaniae Regis Henrici coadiutor et successor, Coenobium hoc ab ipso Rege fundatum, proprijs impensis exaedificauit, ornauitq. Ob.

87 34 82

[illegible]

Arçobispo.

Pues V.S. se sirue de saber el estado puntual que tienen agora las cosas de su muger, y hijos de Antonio Perez, y lo mucho y de muchos casos, y extraordinarios no puede escriuirse en pocos renglones, tambien sera seruido de perdonar lo que fuere largo este papel, comprando con esso la verdadera relacion que dessea. —

Desde el año de 90. que Ant.º Perez se fue de Madrid al Reyno de Aragon, y de alli despues de algunos meses à Bearne, y Francia, siempre su muger doña Juana Coello, y seis hijos suyos que auian nacido antes de su yda estuuieron presos en la carcel de Corte, y despues en la Fortaleza de Pinto, y hasta el dia de su libertad en la de Guadamur tres leguas de Toledo con alguaciles, y guardas, y estrecheza, y necessidad, y rigores nunca vistos, priuados del trato y comercio humano, y siendo dos varones y quatro hembras, todos en los aposentos de la dicha Fortaleza. Esto durò hasta el año de 98. que auiendo nuestro Señor dado a su Mag.d del Rey n.ro S.r que està en el cielo, la vltima enfermedad de que murio, se acudio por parte destos presos a su Confessor Fray Diego de Yepes agora electo de Taraçona, representandole sus trabajos y desuenturas, y su innocencia, y como por ningun derecho diuino y humano podian padecer tales miserias y prision muger y hijos por las causas y casos de marido y padre; porque hasta entonces señor no auia ministro que oyesse tal demanda, ni persona que la osasse haser: oyolo el Confessor, y aun deuio de tratar dello, porque entonces se supo que por el Presidente R.º Vasquez, y el licenciado Valladares jueses destas causas, y los demas de la camara se auian visto y rebuelto los papeles desta prision; pero en vida de su Mag.d ninguna cosa se pude saber de cierto que se aya resuelto, alomenos no se publicò, aunque se dixo que los mandaua soltar à todos. —.

Despues de su muerte se acudio a su Mag.d que oy viue, y a su Confessor, y al mismo del passado, y à R.º Vasquez hallando en los dos primeros muy buena acogida, pero ninguna claridad ni resolucion de lo que auia de ser, aunque confession ordinaria de que se pedia rason y just.a la qual al cabo y con la perseuerancia de quien la pide al fin vence, y en particular el Obispo electo de Taraçona ayudò con grandes fuerças en este negocio, con lo qual, y el buen natural del Marques de denia, que ha puesto en vso las obras de misericordia, y piedad tuuieron fin tan larga prision, y las desuenturas della desta manera. —

Que al fin de Março de 99. vino orden al Presid.te R.º Vasquez soltasse à doña Juana Coello, el q.l embio vn alguacil de Corte a la execucion desto con orden de que la sacasse de la Fortaleza donde estaua, y la lleuasse donde ella quisiesse señalar, y alli la dexasse libre para que hisiese de si lo que quisiesse, y preguntandole el alguacil, que si ella quisiesse venir a Madrid si la traeria, y dexaria alli, le respondio R.º Vasquez, que a Madrid, y à Francia la lleuasse si quisiesse. Executose por esta orden la libertad de doña Juana, y ella quiso venirse a Madrid para tratar de la libertad de sus hijos, que aun se quedauan presos, y con el mismo encerram.to que antes en la misma Fortaleza hecha su hija mayor madre de sus hermanos; y alli estuuieron quatro meses despues. doña Juana començò a pedir sus hijos, embio memorial a su Mag.d, que boluio remitido al Presid.te de Castilla.

En este estado fue descompuesto Rodrigo Vazquez, y se acudio al Conde de Miranda que entrò en su lugar, que como grande, y no sugeto a la passion, y efectos de vna persecucion larga caminò apriessa en el caso, consultò luego a su Mag.d lo que se pedia, el qual mandò que lo viesse la camara, pero de justicia. Vieronlo el Conde, Guardiola, y don Juan de Acuña, y consultaronle lo que auia escrito, y que no hallauan culpa contra madre

ni contra hijos; boluio la consulta, y el dia de Santiago dio vna carta el Conde paraq̃ el alguacil que tenia en guarda sus hijos de Doña Juana Coello, y de Antonio Perez los soltasse libremte; fue su madre por ellos, y pareciole traerlos a Madrid, donde estan agora. Suplicã a su Mag. les haga md, y desagrauie, y entienda la passion con q̃ su padre fue perseguido por Ro. Vazquez.

Luego que se executo la libertad pidio el hijo mayor don Gonçalo Perez su hacienda eclesiastica, que son quarenta mil reales de pension sobre el Arcedianato de Alarcon, y vna calongia de Cuenca, y que se le diesse lo caydo della, y desembargo para lo de adelante; porque todo el tiempo de la prision con poder suyo sacado como de preso lo auia hecho cobrar Ro. Vazquez, y entraua en poder de vn depositario, de donde se conuertia en pagar guardas y alguaciles, y otros gastos extraordinarios, y en darles de comer a los presos muy moderadamte. Consultolo el Consejo con su Mag., y mandosele acudir con lo que estaua por gastar de todo aquel tiempo, que seria vn cuento de mrs. y diose le desembargo para lo de adelante, que tambien Ro. Vazquez lo tenia embargado. Con esto comen madre y siete hijos sin que hasta agora tengan mas, esperando la gran clemencia de su Mag. en esto, y en las demas pretensiones suyas.

Parece tambien que en medio de su prision el que posseya las pieças de la pension puso pleyto en Roma à don Gonçalo Perez, diciendo que por hijo de condenado no la podia gozar, y este pleyto començò el mismo criado, a quien Antº Perez dio estas pieças, y sacò citatoria, y Ro. Vazquez dio licencia para que se le notificasse, y no la dio para nombrar persona que le defendiesse, ni lo hizo. En vida deste criado no se siguio el pleyto, por su muerte entrò en el Arcedianato don Andres de Cordoua Auditor de Rota, y en el canonicato don Geronymo · nero. Siguieron el pleito y en ausenª fue condenado don Gonçalo por vna sentª en Rota dandole por incapaz de la pension. Y con esta sentª sola sacò executoriales, truxolos vuo Ro. Vazquez, y el fiscal, como se hase en Castilla, los hizo llenar al Consejo. Despues de la descomposicion deste se vio la causa en Consº. y por muchas nulidades que trayan, auiendolo visto primero tres Juezes, y despues todo el Consejo por mandado de su Mag. y consultado lo con el, al fin salio auto en que mandaron retener los executoriales y braço seglar, y que no auia lugar boluerse a la parte, y que informarian a su Sanctidad de lo que auia en el caso Con lo qual se acabò el pleito en España, agora quedara si quieren començarle de nueuo en Roma.

Desuerte señor que hijos y madre estan libres de todo punto y pudieran yrse donde quisieran mas han escogido estar debaxo del amparo de su Mag. de quien esperan grandes misericordias.

Tienen para sustentarse solamte. los frutos desta pension, que quitados gastos y subsidio son tres mil y quiºs. ducados, con que el hermano mayor ampara à todos.

De la hasienda seglar nada ha quedado en pie, por q̃ lo mueble se consumio en almonedas, y gastos y vn censo q̃ tenia sobre el estado de la Princesa de Eboli con suyda se lo puso a pleyto el Duque de Pastrana, y se dio por ninguno.

Agora pretenden que su Mag. los ampare, remedie, y oya en los agrauios de su padre, y de su clemencia y md. que les ha hecho el Marques de Denia en su libertad, de quien la reconocen, y confiessan, esperan grandes misericordias y marauillas en todo.

Antonio Perez esta en Paris, dizen que muy fauorecido del Rey de Francia, y que pidiendosele depte. de su Mag. del Rey nro. Sr. que perdone y restituya al Duque de Omala que esta en Flandes rebelde de su Rey, ha respondido el de Francia que no lo hara sin que se le restituya a Antonio Perez sus hijos, muger, hasienda, y honrra. Es cierto q̃ ha auido platicas desto muy apretadas, pero que resolucion se aya tomado, ni tome en ello no se sabe.

Ni el paradero que tendran estas cosas, que por tan extraordinarios accidentes han passado, y siendo gusto de V. S. el mismo que hiso esta relacion dara aviso de lo que fuere sucediendo.

Curiosidade

Relación del estado en que se han
las cosas de Ant.º Pérez secret.º de
Estado que ha sido del Rey de Esp.ª
en Ynglª

38.
86

1ª Via Ceremonias das Exequias

90

das Raynhas.

91

na China.

Porque nas mortes e enterramentos das pessoas reaes da China há cousas
que em Europa não são ainda sabidas, nem se tem athegora lá escrito
e até os mesmos chinas as não sabem por raras vezes acontecerem,
quero dar a V. M. relação dellas, item pouco destintas, porque sei
que gostará de as saber. Da morte da Rainha velha mãe do
Rei que agora governa escreveo o Conselho, ou Tribunal das cere
monias do Reino tres livros. O 1.º trata das ceremonias que se
fizerão desda morte da Rainha até o enterramento; o 2.º trata das
ceremonias cortezias da sepultura. o 3.º conta os perdoens
geraes que el Rei com esta occasião mandou dar por todo o Reino.
Estas cousas todas, ainda que muitas comparadas com o que em Europa
se faz em semelhantes actos funebres nada tem, porem por demasi
adas, quem souber a obediencia e respeito que os chinas tem
a seus paes; nas quaes virtudes todos os grandes e pequenos do Reino
tanto se esmerão, que as mores injurias, e agravos, que
lhes podem fazer he telos por desobedientes; donde nace que
nem o filho se he mandarim, e governa pode sem nota, e vergonha,
deixar de se ir pa caza pa consolar, e ter cuidado de seus paes
quando são velhos, ainda que pa isso seja necessar.º deixar o off.º,
nem El Rei lhe nega licença para se ir pa caza por muita ne
cessidade que delle tenha, quando com este titulo lha pede.
Entre todos o que mor exemplo dá nesta parte he el Rei, porque depois
que o pai morre, e elle toma o governo, a mãy se ainda a tem
he o que se pode dizer que reina, e governa, porque não ha
cousa, que ella queira, que se não faça: o filho ainda que
de muita idade, e cans todos os mezes posto de giolhos diante
della batendo com a cabeça no chão em sinal de obediencia
e respeito, e depois pa lhe falar se assenta a ilharga em
hum escabello pequeno, donde ouve com muita sogeição
os conselhos que lhe dá, e assi conforme os [illegible]

que pouco delle tem, huas vezes o reprehende, outra o avisa do que
ha de fazer p.a o bom governo do R.no Deste Rei se diz, que depois
da morte se começou a andar por si, porque vivendo Ella se fazia
levar por Eunucos fingindo que estava doente dos pés, o que dizem
fazia por medo que tinha da mai o reprender por não sair a fazer au-
diencia, nem tratar com os mandarins.

Vindo pois ao particular da morte da Rainha pola ordem dos escritos
que acima disse, como ella faleceo (que foi aos 9 da 2.a lua q cahio
na fim do mes de março) os grandes com todo o povo de Pe Kim
se puzerão de branco, que he o seu dó. Os mandarins trazião
dó no vestido; e em lugar do cinto, e das botas, que costumão
trazer, lhes mandarão que trouxessem hua corda, e piens ça-
patos todo de canamo grosso: o barrete, ainda que podia ser de
preto quando hião pola cidade, quando porem entravão no paço
cobrião no com hum pano branco; e em lugar das azas, ou
orelhas, que os ditos barretes tem, trazião duas fitas brancas
que dos barretes lhe cahião sobolos hombros; e desta maneira
andarão desd a morte da Rainha ate o enterramento, que
foi alguns mezes depois. O povo trouxe somente por dó hu
barrete branco por espaço de vinte seis dias deputados por
editos publicos, que se poserão por toda a cidade, assinando
o dia em que o dó se havia de começar, o que se guardava
com tanta execução, que alguns prenderão, e castigarão os
que acharão pola cidade sem o dito barrete branco.

No primeiro dia passouse el Rei a morar nos paços da mai, os
quaes posto que estão na mesma cerca, são porem paços dis-
tintos, afastados dos del Rei. Logo amortalharão o corpo
da defunta conforme o costume dos Chinas, que he ves-
tir pr.o o defunto, e depois cobrilo todo com hum pano
branco deixando estar assi ate o por no caixão: no qual
tempo cada dia hião com el Rei com os demais princi-
paes ao paço. He costume entre os Chinas depois de
terem o defunto amortalhado, e coberto queimarem
a cama em que o defunto morreo, os vestidos, e outras
cousas, de que Elle em vida usava. O mesmo
fez neste tempo el Rei mandando queimar em sua

presença a cama da mãy, os vestidos, e outras alfayas de preço;
cujas cinzas se levarão com m.ta solemnidade a hũa varella
que está fora dos muros, na qual há hum lugar deputado donde
as ditas cinzas se guardão.

No 3º dia puzerão o corpo no caixão em que o havião de enterrar,
o qual fazemos Chinas da melhor madeira que pode conforme
sua possibilidade, e com estes caixões está todo o seu primor
há caixão de valia de quinhentos, e as vezes de mil cruzados.
Dizem alguns que a esta boas, que erão das raizes de hũa arvore q
se conserva incorrupta nat.a e debaixo de lugares humidos.
São estes caixões de ordinario grandes, porque dentro metem
hum colchão, e muitas almofadas grandes, e pequenas
p.a acomodar melhor o corpo do defunto. Tudo isto fez elRei com
sua propria mão quando meterão dentro o corpo da mãy.
Alem disso comprarãose cento mil cruzados de perolas,
as quaes com muita pedraria se meteo elRei dentro do
caixão; e os mais ao redor do corpo cincoenta pães de
prata, e outros cincoenta d'ouro, que todos estes vinhão
a fazer perto de vinte e tres mil cruzados. E assi ficou nelle
fechado hum bom thesouro. Depois disto conforme
a ordem sobredita forão todos bater a cabeça, e chorar
diante delle; e depois se recolherão.

No 4º dia vestirão outros vestidos mais grossos pera sacrificar
diante do caixão. O sacrificio (q fazem os Chinas ao de-
funto) he diante do caixão aparelhar algũas mezas nas
quaes poem hum porco, e hum carneiro, fruitas, bolos, e
outras cousas de comer; aparelhadas estas mezas, o que
hade sacrificar se poem de giolhos, faz as cortezias de quei
mar o cheiro, e bater a cabeça; e depois offrece tudo
ao defunto. Este sacrif.o se fez em hum gr.de pateo, ou
terreiro, na cabeceira do qual estava posto o caixão, ao redor
estavão quinze mezas; a primeira de elRei, e as demais
por sua ordem erão das molheres, filhos, netos e dos [illegible]
nuevos grandes do Reyno; os quaes sacrificarão todos
huns apos outros depois do sacrif.o del Rei.

No 5º dia forão todolos Quecum, e Chiughen, que são
os mayores do R.no (as quaes dinidades não se dão por letras

nem por exames, mas andaõ por herança, E descendencia em
certas cazas, E familias que ajudaraõ a algum seu cabeça
E tronco da familia que agora reina, quando tomou o Imperio. Os pa-
rentes) foraõ os 1.os mã, saõ os parentes de ElRei por p.te das filhas
Foraõ todos os mandarins dos seis Tribunaes com os mais
mandarins da Corte, E sacrificaraõ no dito Lugar do mesmo
modo, mas com hum Lugar de meza somente. Depois disto
foraõ as molheres dos mandarins da Corte da 4.a ordem p.a
cima q) saõ os mayores do Reyno, tambem sacrificaraõ no dito lu-
gar do mesmo modo. Alem dos sacrificios, E cerimonias sobre
ditas q que os Chinas fazem logo q do os seus parentes morrem, cos-
tumaõ todos os seus amigos depois da morte, E ao quinto di-
a fazer o mesmo. O modo q) costumaõ nos paços nestes tais dias,
he o mesmo q) no 4.o dia ... . Porem as cerimonias E conse-
lho he que se fez dentro do paço de ElRei. Porem algumas
[illegible] que se haviaõ de fazer na Cidade, se puzeraõ algumas
Leis por escrito para que cada hum soubesse melhor o que ha-
via de guardar. A 1.a foy q os mandarins assi de letras
como das armas, aos quaes se mandava q no 2.o dia q) fossem diante
do paço chorar, E depois disto q) nenhum q) fosse para caza,
mas q) fossem morar cada hum ao seu proprio tribunal ate o 4.o dia
onde estaraõ naõ comendo carne, nem bebendo vinho; E q)
acabado o 4.o dia tornassem vestidos de dó chorar as portas do
Paço por tres dias continuos pola menhã E a tarde. O modo
de chorar era cada hum por si, E chegando a porta do paço,
punhase de giolhos, batia com a cabeça no chaõ, dava quinze
ais ou suspiros E depois se erguia. A 2.a ordem foi p.a
as molheres dos mandarins, a qual dizia assi. Todas
os mandarins da p.ra ordem ate a 4.a de taõ ordem como suas
molheres façaõ suas vestidos brancos de canemo grosso com
suas mangas compridas, E com os vestidos de cima q) costu-
maõ trazer as molheres dos mandarins, com cabayas E suas
saiinhas m.to compridas, E com capa de canemo. Vestidas des-
ta maneira, E coberta a cabeça com huã toalha branca tam-
bem de canemo grosso pola menhaã cedo por tres dias continuos
vaõ a porta do paço chorar, E naõ somente se lhes naõ permite
trazerem cintos, ouro E prata, E joyas na cabeça, mas se

lhe ordena q̃ tragaõ o dito questrolo de carne mo por vinte e sete dias
continuos. A 3ª ordem foi pª os mandarins, do Collegio real
que saõ os letrados do Rnº, A estes ordenaraõ fizessem algũas
composiçoens em louvor da Rainha morta; as quaes composiçoẽs
se chamaõ dos sacrificios, porq̃ concertando as com paineis muito
bem ornados se lem diante do defunto q̃ dos parentes, E ami-
gos lhe querem sacrificar. Pera estas composiçoẽs o Li-
pu, ou Tribunal das cortezias deu de novo alguns apeli-
dos a Rainha, E sobre estes apelidos se fizeraõ as compo-
siçoẽs. A 4ª foi pª os mandarins, que tem cuidado da renda
del Rei que chamaõ Leam Liº su, o qual tribunal atendas
cousas necessarias pª o uso del Rei, e tem tambem da renda q̃
comem os mandarins, os Estrangeiros, E os Eunucos do Paço.
A este tribunal ordenaraõ fizesse logo prestes todas as cou-
sas necessarias pª esse tempo, E pª os sacrificios que se haviaõ de fazer.
A 5ª foi pª os Bonzos, aos quaes ordenaraõ que pelas Vare-
las da Corte tangessem seus sinos dando cada hum cinta mil
badaladas, que he o modo ordinario de tanger. A 6ª foi orde-
nar aos q̃ vendem carne q̃ por tres dias naõ vendessem, nem
matassem animaes, q̃ mandavaõ isto fazer que o povo na cidade
estivesse todos aquelles dias, como no Paço o fazia elRei; o q̃ t-
nos primeiros dias comeo somente hum pouco de arros cozido, E des
pois como ... conforme ao
seu magoa; E no cerimonia arroz com ervas conforme
viviam dos chinas. A 7ª foi pª os Embaixadores estrangeiros, que
estavaõ na Corte, aos quaes ordenaraõ ao Tribunal do Lum pu
que he o q̃ tem cuidado das obras del Rei, lhes fizesse vesti-
dos de dó, do mesmo modo q̃ dos mandarins se tem dito, E de-
pois os levasse ao Paço a fazer as sobreditas cortezias de
chorar, bater cabeça, E sacrificar. A 8ª foi pª o ordenar do
povo, na qual ordenaraõ aos mandarins que andavaõ na Corte
esperando pª serem despachados, aos Bonzos, aos velhos, E pessoas
principaes, E ainda aos outros de inferior condiçaõ, que nos tres
dias em q̃ os mandarins foraõ ao Paço chorar pela menham,
E a tarde, elles todos fossem no mesmo tempo aos Paços do governo
na dita Cidade, E chinas mezas q̃ estavaõ postas, queimassem
chiro, batessem a cabeça, E chorassem dando cada hum quinze

aris, como os mandarins fazião.
Alem disto que se fizerão na Corte mandarão tambem avizar aos pa-
rentes de ElRei que estão em varias Provincias do Reino, que
assi elles como suas molheres em sinal do nojo da morte da Ra-
inha, se quizessem achorar, E por dezoito dias batessem tres vezes
a cabeça em o chão, E fizessem cinco inclinações com a cabeça assi
se chão, E depois disto se recolhessem a fazer o costado dedo, E o
trouxessem vinte E sete dias continuos. Aos mandarins dentro do
Reino, E as suas molheres mandarão fizessem tudo o que os mandarins
da Corte com suas molheres tinhão feito, E como por toda a
China trouxe tambem o barrete branco perçepão de setenta dias:
Por todo o Reino em muitos lugares tem ElRei casas muito grandes
pera se agasalharem os mandarins que vão de huas partes pera as outras
em serviço do mesmo Rei, aqui tem todo o necessario de cavalos,
embarcações, E homẽs pera levarem as cadeiras, E quando chegão
perto os vão receber com muita festa de tambores, chara-
melas, E outros instrumentos. Aos mandarins que tem cui-
dado destes lugares mandarão que nenhua cousa destas fizessem,
mas que pricisamente, E sem festa agasalhassem os que naquelle tempo
viessem. Finalmente mandarão que assi na Corte, como por todo o Reino
até o enterramento da Rainha não usassem os mandarins nẽ assi-
nar das escrituras de selo vermelho como elles costumão, mas
que em seu lugar usassem de azul claro. Neste tempo todos
os mandarins, E pessoas graves da Cidade, E os parentes delRei
lhe derão hum memorial, ou carta consolatoria pello que nos tam-
bem lhe demos a nossa por conselhos dalguns amigos, aos quaes
pareceu que assi convinha conforme a cortezia da China.
Dadas, E executadas todas as sobreditas ordẽs o Tribunal das cor-
tezias por ordem delRei, mandou ao Collegio dos mathematicos
o que melhor dizer dos Calendarios do Reino que deputasse o tempo
do enterramento, porque não sómente ElRei, mas o Reino todo depende
no fazer as cousas, do dia E hora, que elles assinão. Aos
tes mandou o Lipu que deputassem o dia do enterramento. Elles de-
pois de lançarem suas contas, E de examinarem as conjunções,
E oppozições das estrelas, disserão que o dia de levar o caixão
havia de ser o nono do 6.º mes, E que a hora em que havia de sair
do Paço havia de ser as oito da polamenha, E que o dia do
enterramento havia de ser aos quinze do mesmo mes tam-
bem as seis horas do dia, mas que as dez avião de começar de

co Bizi o caixão de ter^a .

Deputarão pois por estes 8 dias E hora do enterram^to ao novo Tribunal
das contenzias a fazerem oraçoões de novo para se fazerem pres
tes todas as cousas necessarias. Ordenou primeiram^te aos man
darins que sete dias antes do dia assinado pellos mathematicos
se fossem todos jejuar cada hum ao seu p^o tribunal, E nelle
morassem E ensinassem recados; depois disto ordenou ao Tri
bunal que tem cuidado das cousas necessarias pa o uso do Paço
que aparelhassem as cousas que havião de acompanhar o caixão
determinandolhes quanto, quando E como o havia de fazer.
E assi conforme a ordem que lhe derão aparelhárão muita que
antidade de cheiro, E de candeas que havião de servir nossa
[illegible] de caminho, E depois no enterramento. Fizeram
tam de papel muitas figuras de homẽs, Leoens, Elefantes
[illegible]; muitas cheolas cubertas de seda, com outras m^tas
bandeiras da mesma peça, o que tudo havia de ser queimado no
lugar da sepultura. Todas estas cousas erão tantas, E tam
varias, que só nellas dizem se gastarão cinco mil cruzados.
J^o. Tornarão a mandar ao dito Collegio real que fizesse o dito mo
do de composições pa os sacrificios, as quaes postas em paineis
acompanharão o caixão, E logo E de g^do se lião q^do no caminho
querião sacrificar. 4° como ElRei não sahio fora da porta do Paço
E o caixão havia de ir quasi tres legoas fora da cidade, aonde está o
monte das sepulturas dos Reis, deputarão hum dos g^des do Reino
que tivesse cuidado dos sacrificios, E assi no caminho, E na sepul
tura, E este era o que sacrificava, E fazia as principaes ceri
monias.

Quinto ordenarão ao Tribunal do Pim pú, que he o que tem cuidado
dos soldados que ajuntassem os Capitães, E soldados necessarios
assi pa acompanharem o caixão, como pa vigiarem entre tanto a Ci
dade. E este tribunal alem dos capitães de guerra ajuntou noua
mil soldados pa vigiarẽ a entrada das portas da Cidade pondo em cada
huma porta mil, q^(e) nem huns de fora, nem outros de dentro, os quaes
vigiarão de dia E de noite desde o segundo mes até os
vinte E dous, q^(e) foi o dia em que tornarão do enterram^to. Alem
destes, noventa mil deputarão tres mil pa levar o caixão, o qual
levava trezentos por espaço de hum li, que he a quinta parte

de huã milha, acabado o dito espaço vinhão outros a canez; E
assi se hião revezando ate chegar o monte da sepultura.
Avia mais de des mil Lacaãnalto, que hião como em gre conta di cor
p.o. Outros m.tos havia q' postos em fileira d'ambas as ilhar-
gas do caminho estavão en espi vigiando ate chegar o caixão;
o qual passado logo se arrancavão a recolher, e se hião p.a suas
cazas. Finalmente depuzerão mais certeza mil p.a vigiare
e estarem no lugar da sepultura ate se acabar toda a solemni-
dade do enterramento.
Se tinha ordenado o Tribunal Cum pu q' tem cuidado das obras
do Reino, que mandasse concertar o caminho ate o monte da se-
pultura, o concerto do qual vi arrazalo, e ensulhado por espaço
de quatro legoas, pilando todo ao modo de nossas calçadas. Era
de largura de oito braças d'ambas as ilhargas estava cercado
cercado com cordas para q' ninguem podesse por elle passar ate
q' nao passasse o caixão. Concertado o caminho, a cada q' ...
os minos pacos punha hum cesto de terra amarela, q' que he
a cor real dos chinas p.a se espalhar por cima no tempo q' que
havia o corpo de passar. Depois aparelharão os lugares onde
havião de por o caixão de noite, e onde havião de dormir os man-
darins, e mais gente q' o acompanhava. Estes lugares erão
armar de esteiras huas tendas grdes, na do meyo q' estava no ca-
minho punhão o caixão, nas das ilhargas que estavão da p.te
de fora moravão os mandarins, e Eunucos. Alem destes lu-
gares fizerão outros m.tos toldos tambem de esteiras ornado de
papel p.a nellas fazerem os sacrificios. Segundo ordenarão ao
Tribunal do Hu pu, que he o que arrecada os direitos reais, e o
apresador gastos em seu poder, que fizesse as despezas do ca-
minho, dando todo o comer necessario aos mandarins, Eunucos
soldados e mais gente de serviço. Ultimamente ordenarão
que os tres dias antes do enterramento fossem os mandarins
a porta do Paço, e horar, e sacrificar do modo q' no tempo da morte
tinhão feito, e que o mesmo fizessem suas molheres. Item q' desde
o sexto dia ate o 22. não se matasse na corte animaes, nem se
vendesse carne; e q' nos mesmos dias não se fizesse nenhua
sorte de musica, nem nas Varellas, nem em qualquer outro lugar.
No septimo dia foi El Rei como principe, e alguns mandarins da
Corte a sacrificar no templo de seus antepassados, que está

dinero do paço. Este saerifo he mui solemne entre os chinas,
E tem muitas ceremonias. A sustancia he ir elRei vestido
de dó, E chegando a hum lugar deputado pa. o tempro tu, faz
reverencia ao dito lugar, E andando hum pouco mais adiante
faz quatro inclinaçoẽs, pondose tambẽ quatro vezes de giolhos,
depois lhe ofrece alguãs peças de seda, E hua taya de vinho
feito com varias confeiçoẽs, aromatica propria pa. o saerifo.; aca
bado de ofrecer estas cousas vota hua das composiçoẽs sobre
ditas; depois disto posto de joelhos com a cabeça no chaõ a esta
assi por algum tempo; alevantado torna a fazer outras gra
vo genuflexoẽns; finalmte. queimaõ a composiçaõ com as peças
que no principio ofrecco. No outro dia deputaraõ alguns
mandarines do Tribunal de Tai châm sũ, que saõ os q tem cui
dado dos saerifos del Rei. Estes alem de varios saerifos. q
fizeraõ em varios templos aos Elementos, aos Planetas, aos
Espiritus dos montes, E dos rios, foraõ saerificar as noue por
tas do Paço, por onde o caixaõ havia de passar. Depois saeri
ficaraõ as seis pontes do Rio q passa por dentro dos mesmos paços,
pelas quaes havia tambem de passar o caixaõ. neste mesmo dia
o Tufi-Slien, que he o principal Eunuco do Paço, o Li gu, com
o Slin y quei, que he o que. A Rei manda com a legada mor a alguñs
negocios graves, todos estes foraõ diante do mais interior, E
ultima porta do Paço comecertar a armaçaõ, e tratar sobre que
se havia de por o caixaõ. junta
No nono dia q se tratava de ordens pa. levarem o corpo, logo em amanhe
hecendo fecharaõ todas as portas da Cidade, tirando hua pta
qual haviaõ de sair, E estiveraõ assi fechadas com muita
vigia até sair o caixaõ fora dos muros. Pa. se entender
melhor o concerto em que neste Rno. estaõ os Bonzos ministros
dos idolos, naõ deixarei de escrever o que neste tempo lhe
ordenaraõ. Os Bonzos por lei do Reino naõ podẽ entrar no
Paço del Rei desdo tempo de Hum uũ, que foi o pro. desta
familia, tudo por causa do medo que tem delles maquinarem
algum alevantamento. Agora naõ somente naõ foraõ cha
mados pa. este enterramento, como pq. bem ouvera de ser, pois
Elles saõ os que correm com estes ministerios, mas ainda em

todo o tempo que vigiarão as portas, que foi donde se erão os cin
co, Edias, mandarão que os de dentro da Cidade não sahis
sem fora dos muros, E os de fora não entrassem dentro, sob pena
de serem muito bem castigados, porque Elles erão os de que mais
os mandarins se vigiavão. Estas ordens executarão os sol
dados com tanto zelo, que sem terem resp.to ás ordens açouta
vão publicamente, E prendião os que achavão culpados.
Estando ja pa sair o caixão foi El Rei como Principe, E mais gente
do Paço a sacrificar, E chorar diante delle, E com isto come
çarão de o levar. Detras hia El Rei, o Principe, os filhos, E
netos, a Rainha com as principaes molheres do Paço; des deste
Lugar até chegarê a derradeira porta tornarão a sacrificar cinco
vezes além de muitas mezas de perfumes, E cheiros que esta
vão pelo caminho. El Rei acompanhou o caixão até esta porta
das noue sobreditas, deixandose ficar na razão que está ainda
hum pedaço distante distante dos muros do Paço; nesta
porta se despedio do corpo da mãi, fazendo-lhe as genuflexões
costumadas, E encomendando m.to o caixão aos mandarins.
Na porta derradeira do Paço da banda de dentro em hum grande pateo
estavão aparelhados, E postos por ordem os instrumentos
musicos de que El Rei usa nos sacrificios solemnes, mas che
gando a este Lugar o caixão em sinal de mais tristeza não se tan
gerão, mas somente se aparelharão solemnemente. E com isto
começou de sair o enterro ja fora de todo o Paço. Hião diante
as bandeiras, e cheolas, E figuras que estavão pa isto feitas -
a bacia E gumil, com que ella lavava as mãos, E outras cou
sas de que em vida usava. Apos estas cousas começarão
a sair por ordem todos os mandarins, que havia na corte assi
de letras como de armas. O caixão hia em cima de hũa grande
armação de madeira a modo de carro, na qual hia como hum
como auriga; o qual alem de ter cuidado de fazer ir o caixão
E armação direita, tinha tambem officio dar sinal com hum
instrumento que tangia, pa que os que puxavão pelo carro não
andasse com muita pressa, E pa q soubessem quando havião de
parar. O povo todo estava as ilhargas do caminho, E todos
se punhão de joelhos quando passava o caixão por diante delles.
do caminho até a porta da Cidade em muitas partes estavão
armadas varias tendas com carne, fruta, cheiro, E as
demais cousas que costumão sacrificar.

Na porta da Cidade da parte de dentro estavão as molheres
dos mandarins, em hum Lugar pª isso aparelhado, no qual
todas sacrificarão quando o caixão passava. Logo fora
da porta ao longo da cava dos muros estavão os que tem
E Miuje, com os mandarins governadores das cinco cazas
ou paços que estão sogeitos a Pa Kim, E tem cuidado dos sol
dados. Estavão mais os governadores das nove Kim, que
são tribunaes que tem cuidado de varias cousas na Corte.
Estavão os Bachareis, E Licenciados, E os velhos principaes
da cidade os quaes todos sacrificarão ao caixão quando lá che
gou. Mais diante estavão os mandarins que são cabeças
dos Bonzos, os quaes tambem ao passar o caixão fizerão seu
sacrificio. Finalmente perto de hum rio, que está fora da Cidade
estavão os principes del Rei assi por parte da mãi, como
por parte das filhas, Estes tambem sacrificarão como os
demais tinhão feito. Chegando o caixão ao dito Lugar os man
darins q. estavão pª isto nomeados o forão acompanhando tor
nando-se os demais.

Pera que em todo o caminho se guardasse boa ordem, nomearão alguns
Eunucos, E mandarins que tivessem cuidado de fazer andar
pausadamente os que levavão o caixão, E quando o levavão lo
E parar fosse com tento devido; Estes tambem davão ordem
aos que hião diante E detras q. não andassem depressa, nem
falassem alto, nem rissem; E assi havia tambem deputados
alguns pª prenderem, E castigarem os q. o contrario fizessem.
Neste proprio chegarão a hum Lugar fora dos muros, que pª isso
estava aparelhado, no qual os mandarins de tai cham sii que tem
cuidado dos sacrificios se puzerão de joelhos diante do caixão, E
rogarão ao defunto quizesse ali aquella noite descançar, E com isto
o meterão na tenda, que estava aparelhada; depois disto lhe
offerecerão cheiro E outras cousas; finalmente ao por do sol
puzerão muito comer ao redor conforme Elles costumão.
Acabado isto despacharão logo hum Eunuco, que fosse dar
conta a el Rei, como o caixão era chegado a salvamento ao dito
Lugar, E do que tinha passado aquelle dia no caminho.
Pola minhã cedo os sobreditos mandarins tornarão a fazer
as mesmas offertas, E postos de joelhos rogarão ao defunto

quizesse partir, E assi partirão todos com a mesma ordem do primeiro dia, agora assi a chegar, como não partir guardarão os tres dias seguintes, que gastarão no caminho.

Depois de chegados puzerão o caixão em outra armação diferente ao modo de carro triumfante, E nelle esteve até se acabarem as ceremonias antes do enterramento, as quaes forão os Sig. Bramões sacrificarão á elle offerecendo lhe hua vaca, peças de seda, e linho, levão o painel da composição, E depois queimarão tudo. O intento deste sacrificio he dar aviso a sua Espedir, ao Espirito que della tem cuidado, queira receber o caixão, E ter bom cuidado delle. Depois diputarão nove mandarins pera irem sacrificar a nove lugares de seprol.. cturas de Reis, que há em varias partes deste monte. Finalmente do mesmo modo, E pello mesmo intento sacrificarão ao monte, ou a Espirito que delle tem cuidado. Chegado o dia do enterramento, que foi aos quinze do mes, ao romper da manhan, os mandarins dos sacrif.os postos de joelhos diante do caixão, pedirão lhe licença pera o levarem, E despois o começarão a levar ao proprio lugar da sepultura, fazendo no caminho por tres vezes os sacrificios acostumados. Posto o caixão, os mandarins todos por ordem conforme suas dignidades fizerão suas cortezias pondose de joelhos, E batendo c'a cabeça, E com isto se despedirão.

Costumão os China, assi grandes, como o povo depois de terem enterrados seus defunctos, fazerem hua cortezia, que chamão alevantar o dono, ou o snor. Pera isto fazem hua tavoa de madeira laurada, na qual escrevem esta letra 主, a que elles chamão chu, que quer dizer, dono ou snor; o ponto que esta letra tem em cima, deixão de o escrever, os parentes do defunto, por isso o dia que querem fazer esta festa, chamão vma ... mandarim, que podem achar pera por em cima da letra o dito ponto, E depois lhe agradecem esta obra, E honrão lhe fazer com hum bom presente. Esta tavoa poem em hum lugar particular do quarto, onde estão asentados seus defunctos, todos por ordem, conforme o grao, que cada hum delles tem. Diante destas tavoas vão por vezes cada anno fazer os sacrificios, E as ceremonias costumadas. Os Reis tem hum templo a que chamão

+

mão o templo dos antepassados, no qual guardão as tanjas dos de sua familia,
e nelle fazem os mesmos sacrificios, e ceremonias. Esta tanja trouxerão com a
mesma solemnidade, e acompanhando com que fora o corpo. Chegando a porta do Paço elRey
a salio a receber, e a foy por no dito templo. E com isto acabárão totalmente todas as
ceremonias do enterramento: os Mandarins se forão pera suas casas, deixárão o vestido
de dó; largárão os soldados; tirárão as vigias, que estavão ás portas da Cidade. E
elRey depois fez muitas M.M. aos que nesta obra se tinhão por mais tempo, e com mais zelo
occupado.

Quanto ao perdão geral que elRey deu por todo o Reyno, podemos dizer que pera os Chinas
este foy o anno do iubileu; porque primeiramente deu perdão, e liberdade a toda a sorte
de presos, tirando somente alguns que tinhão casos mais graves, e que tinhão parte contraria. Depois
disto todos os foros que a gente pobre, e ordinaria lhe devia das casas, hortas, e terras,
todos lhe perdoou de todo o tempo passado até o mes em que morreo a Rainha. E nas
terras aonde avia fome, e carestia, mandou que não somente não se tomassem estes direitos
ao povo, mas que se ajudassem os pobres, e em particular os lavradores. Acontece
muitas vezes os que das outras Provincias levão os direitos a elRey perderem-se no caminho,
ou por fazerem naufragio, ou por serem salteados dos ladrões, ou por outros casos fortuitos; elRey
mandou tambem que soltassem a todos, os que estavão presos por esta causa. O ultimo perdão
foy dos portos secos, ou direitos dos caminhos que se tinhão posto no Reyno, pera refazer
os Paços delRey, que os annos atras se queimárão. Destes direitos, que erão muito pesados,
remittio a terceira parte. Esta he a summa do que nos tres livros se continha; nos
quais ainda que avia outras muitas miudezas, basta o dito pera se fazer conceito do caso que os
Chinas fazem de honrar a seus ~~proximos~~ defuntos.

+
Al.o Dias de Calbr.co

Manda o Pontifical q quando entrar Legado nos lugares principais saia toda a clerezia e o Prelado recebillo fora da porta da cidade, e os da camara lhe levem hum Pallio, e entre o Legado de baixo delle até a Igr.a mayor ou See vindo-se na procissão cantando &

O Legado tem de ditar a bençaõ ao povo. el Rey meu snor desejã q saya de lx.a abo cruza naõ quis nehum recebimento nem nesta cidade quis q saystem fora da porta da cidade, mas me mandou recado q o esperasse com o Cabido aa porta da See e assy o fizemos. fomos a cavallo recebillo mea legua eu e o Cabido, e nos apeamos todos ao coche donde S. Mag.de vinha, e alli lhe beijamos a maõ, eu prim.ro e logo todo o Cabido hum, e hu. e nos tornamos por a cavallo, e a onde esteve estava parado o coche de S. Mag.de e nos nos viemos diante a vestirmos. e esperar a porta da See como estaa dito.

Quando o snor Cardeal veo de lx.a a esperar a Emperatriz o foy eu buscar a Alona mor, e sahy fora da villa a Recebillo e vinha S. A. em coche e em vindonos se pôs a cavallo e naõ nos apeamos, se naõ a cavallo lhe beijamos a maõ, estando S. A a cavallo e nos tam bem. &

O modo como se ha de reçebir o Cardeal.

o modo q̃ quer se lha de receber o Sr Card.

Relação da entrada, que o Consul mór da cidade de Barcelona fez em Madrid a [illegible] Setembro de 617. e recebimento, que lhe fizeram na Corte.

Partio o Consul mór da cidade de Barcelona, acompanhado de tres Senadores, com muita gente da pee, e da cavallo, e por todas as cidades, por onde passou, lhe fizeram grandes recebimentos, e agasalhado, entrando vestido com as insignias de consul, por privilegios, q̃ tem dos Reys, antiquissimos; y leva diante dous maceiros com maças de prata, retrato vivo dos Consules Romanos, que levavão diante de si os lictores tam celebrados por Tito Livio, e outros Autores, eceito que aquelles ião com varas, e machados, e estes levão as maças de prata, e não açoutão os delinquentes, como fazião aquelles lictores, e assi estes sam mais honrados.

Chegado, que foi a Alcala de Henares, avisou a sua Mag.de de como elle alli vinha, e lhe pedia licença para lhe dar a embaixada. e logo teve aviso, que não viesse á Madrid sem prim.ro ter ordem del Rey, e este aviso lhe mandou o Concelho de Aragão. e assi ficou na dita villa desde o prim.ro de Setembro te a 6. do mesmo, em que o Vicechanceller, que he Presidente do dito Concelho, lhe escreveo, que sua Mag.de era servido para fazer merce á Cidade de Barcelona, q̃ entrasse na corte, e que o dia seguinte ás onze antes do meio dia lhe daria audiencia. Passado que foi o meio dia se espalhou a nova por Madrid, de que entrava o consul de Barcelona aquella tarde. Foi chegando pouco á pouco o Consul, e a hum quarto de legoa antes de Madrid achou muitos fidalgos Catalães, e tambem da Coroa de Aragão, com m.tos Ecclesiasticos, e dignidades, e junto de hum cavallo, fermosissim.te enjaezado, que o Almirante da Castella mandava ao Consul [illegible] com elle entrar na Corte. e logo se vestio as insignias de Consul, e [illegible] naquelle cavallo do Almirante, saindo do coche em que vinha. Chegou immediatam.te o Conde de Cubelhas com muita fidalguia, e se poz á mão isquierda do Consul, e despois de muitos cumprim.tos caminharão hum pouco com esta ordem, atés que veyo o Duque de Sesa, e o Conde de Villa mediana e derão as boas vindas ao consul, e os dous o pozerão em meio. Despois veyo o Almirante, e deu assi mesmo as boas vindas ao consul, [illegible] o Conde de Cubelhas passou diante dos maceiros, onde estavão muitissimos cavaleiros assi dos que sairão a receber o Consul, como dos que acompanhavão os Grandes. O Almirante fez cortesia ao duque de Sesa, [illegible] no meio dos quatro á mão isquierda do Consul, e assi [illegible] o almirante se poz á mão direita, e o Conde de Villa mediana [illegible] o [illegible] da mão isquierda. de modo que o Consul vinha a [illegible] principal entre os quatro, o qual tem privilegio de Grande, de se cubrir diante de sua Mag.de se [illegible] serve, como os outros grandes. e a mesma ordem se guardava

No anno de 604 em Valhadolid na entrada do consul segundo da Cidade de Barcelona.

Quando chegarão ás portas de Alcalá, começaua de anoitecer. estauão aparelhadas muitas tochas francezas acezas pella Rua, onde estauão mil coches de damas, e pessoas principaes, pera verem a entrada. O trombeta ia diante tangendo galhardamente. passarão pella rua mayor, que he m.to comprida, e a gente era tanta, que huns atropelhauão os outros, e as janellas, e balcões estauão cheos de gente. chegarão ás casas que hauia de pousar o consul, que são m.to grandes, e nellas esteue m.tos annos o Embaixador de Alemanha, que estão na praça de São Pedro, perto das casas do Condestable e do Almirante. dentro dellas se apearão os Grandes, e Condes, e o consul, e por m.to que elle porfia que não saltassem de cauallo, e que não subissem acima, não ho pode acabar com elles. e assi ho acompanharão te a segunda sala, e alli lhe derão de nouo as boas vindas, e se offerecerão de o acompanhar o dia seguinte a Palacio, e com grandes cortesias, e mostras de vontade se apartarão. estauão as casas, e a praça tam chea de gente, que tiuerão mister os grandes muito tempo pera passar fora. Logo no outro dia pella menhãa o Almirante, duque de Sesa, e Condes forão ás casas do Consul, e todos juntos com grande acompanhamento de fidalgos, e caualleiros de todas as naçoes forão ao Paço em coches. No primeiro ião os masseiros do consul vestidos com suas vestes de carmesi, e com as maças de prata. Na segunda carroça era a do Almirante, e dentro della ião somente o consul, e o Almirante, e o duque de Sesa. e o Almirante fez entrar primeiro ao consul, e se assentou o Almirante á mão esquerda do Consul na popa, e na proa ia o duque de Sesa. despois desta carroça se seguião m.tos coches com Condes, [illegible], e grande [illegible]. chegando a Palacio, os dous grandes puserão em meo ao consul, e os masseiros ião diante, e foi tanta a multidão de gente, que diserão os velhos, nunca hauer visto cousa semelhante, porque não hauia remedio de poderem passar pellas salas do paço. em huma dellas encontrarão ao marques del Valle, que tambem he grande, o qual fez grandes offerecimentos ao Consul, e o acompanhou [illegible] o consul com os tres Senhores entrarão a beijar a mão a Sua Magestade, e o consul lhe propos a embaixada a que vinha, e despois forão [illegible] ao principe, e despois outra vez [illegible] pera suas casas com a mesma ordem, que [illegible] vindo, e quando estiuerão diante das casas do Consul, o Almirante, e duque de Sesa sairão primeiro do coche, e querendo acompanhar ao Consul acima, como o dia precedente, não o quis o Consul consentir. Usarão alli mil cortesias, e cumprimentos, offerecendolhe suas casas, e pessoas, e o consul fez o mesmo [illegible] a [illegible] que tinha na cidade de Barcelona [illegible] etc. [illegible] muito [illegible], e assi se apartirão.

Despois [illegible] o Consul, que a cidade de Toledo tinha feito grandes gastos, e [illegible] Barcelona [illegible] desta cidade, mandou [illegible] Madrid dous fidalgos [illegible] e o morgado [illegible], pera dar os deuidos agradecim.tos á Cid.e de Toledo, e [illegible] gouernadores, e os gastos do Consul passou de 80 mil cruzados, que [illegible] a cidade de Barcelona liberalm.te

Entrada do Consul môr da Cidade
de Barcelona em Madrid a 6.
de Set.º de 617.

CVM SERENISSIMVS PRINCEPS ALBERTVS Eboram ex itinere inuiseret.

Epigramma.

EXultent Eboræ campi, noua gaudia ciues
Concipiant, festum concelebrentq́ diem:

Nam Princeps Albertus adest clarissima regum
Progenies, generis lumen, honosq́ sui,

Tempora cui roseo fulgent radiata galero,
Et nitet in niueo plurimus ore decor.

Lysiadum gentis nimiò qui captus amore,
Saturni nobis secula restituit,

Egit enim virtute ducem, pietate parentem,
Censorem exemplo, consilioq́ senem.

Fœlices populi, quos est aditurus, & vrbes,
Queis dabitur tali principe posse frui.

Auctore Iacobo Menœtio Vasconcello nomini, celsitudiniq́ eius addictissimo.

CVM SERENISSIMVS PRINCEPS ALBERTVS Eboram ex itinere inuiseret.

Epigramma.

EXultent Eboræ campi, noua gaudia ciues
Concipiant, festum concelebrentq; diem:

Nam Princeps Albertus adest clarissima regum
Progenies, generis lumen, honosq; sui,

Tempora cui roseo fulgent radiata galero,
Et nitet in niueo plurimus ore decor.

Lysiadum gentis nimiò qui captus amore,
Saturni nobis secula restituit,

Egit enim virtute ducem, pietate parentem,
Censorem exemplo, consilioq; senem.

Fœlices populi, quos est aditurus, & vrbes,
Queis dabitur tali principe posse frui.

Auctore Iacobo Menœtio Vasconcello
nomini, celsitudiniq; eius
addictissimo.

[illegible] ... 1546 ...

[illegible]

Rey ... [illegible]

[illegible]

Epigramma ad Principem Albertum Cardinalem Austriacum

Versos em louvor do Car-
deal Alberto

De la grande batalla seguida junto Agria ciudad de Ungria superior entre los exercitos de la M.d del emperador y ser.mo P.e de Transiluania con el del gran Turco a 26 dias del mes de octubre 1596.

La mas generosa, y mas Il.e facion q̃ se haya hecho jamas de Principes xpanos cont.a el imperio otomanico es sin duda la batalla, que al presente han dado los ser.mos Maximiliano y P.e de Transiluania contra Sultan Mehemet, por la qual ningun Rey, o otro Potentado xpano jamas se atreuio de encontrarse a jornada campal con exercito Turquesco, a donde se hallasse la persona del gran S.r que no quedasse rompido y destruydo, Empero estos generosissimos guerreros han magnanimam.te peleado y felizmente superado Mehemet Rey de los turcos, el qual tenia consigo todas sus fuercas ansi de Asia, como de Europa que eran las mayores que nunca ayan sido (aunque la vitoria no aya sido cumplida) ser celebrada de todos los verdaderos xpanos, y por todos los siglos, la qual por mejor entender se tiene de empecar como se sigue

Passo Mehemet con todo su exercito que era poco mas, o menos de 200.m infantes y cauallos el Danubio a Belgrado, y a Petrouaradino el Tibisco, al principio del mes de Septiembre y fue a los 13 del mesmo mes a Zolnoch, y de ay derecho a poner el cerco a Agria, Entendiendo esto el Ser.mo Maximiliano despues de auer embiado buen nu.o de soldados a la dicha ciudad de agria destruyendo Hotuan porno hauer tenido tiempo de Vnirlos en Vesa se retiro a Vachia, donde procuro con grande dilig.a juntar toda su gente, y entre tanto llego Ungentilhom.e embiado del ser.mo Principe de Transilu.a para saberle entender que su S.r ya hauia mouido su gente para venirse a juntar conel, y que era resuelto de dar la batalla al enemigo, o en Compañia de S. A. o quando S. A. no huuiera querido auenturarse a tal riesgo, quererla dar solo, y el ser.mo Maximi.o respondio q̃ era ansimismo resuelto de venir a jornada, y que con tal disigno hauria encaminadas sus gentes acia filek y que daua gracias a S. A. dela

buena disposicion que tenia al Servicio dela Xpandad y en particular de S. M.^d Ces.^a / Quando el Turco passo a Petrovaradino estava el P.^e con calentura, empero fue servido la M.^d diui.^a de quitarsela paraque pudiesse haber una tan señalada facion, y por esto apenas havia tres, ó quatro dias que le havia la calentura dexado, que saliendo dela cama subio a cavallo (que fue en 21 de Setbr.) y ardiendo de zelo, y Dios por esto dandole fuerça y vigor tiro derecho a la buelta del Varadino, donde le estava aguardando su exercito en el qual havia poco menos, o mas de 20.^m Soldados escogidos entre peones y cavalleria computados 3.^m Raytres del Emperador haviendo S. A. dexado quasi otra tanta gente debaxo del Sr Boscay su tio por guarda del Reyno de Transilu.^a y aqui se encamino, passado el Rio Bereçio, acia Solnay fortaleça algo buena de S. M.^d Ces.^a sobre el Rio Tibisco, y passando la otra parte del d.^ho Rio en 13 de octubre, llego el dia sig.^te a Onnod tierra tres leguas de Agria, adonde hallo el Sr Tiefempre con las fuerças dela Ungria superior que eran de 10.^m hombres escogidos /

El Ser.^mo Maximiliano aviendo juntado todas las gentes ansi de Alemania como de Austria y dela Ungria inferior y de otros estados en n.^o de 30.^m peleantes acompañado de mucha gente noble entre las quales uno delos Duques de Saxonia, y el Marques de Borgao, Partio se del Ungria a los 4 de octubre y passando Sethin llego a los 10 a File R. y de ay siguiendo su viaje empero, poco apoco, por los muchos lodos que detenian la artilleria gruessa, llego ultimamente a 18 cerca a Onnod, donde estavan como se ha dicho, el Ser.^mo Pr. de Transiluania, y el Sr de Tiefempre, aqui se tomo resolucion de yr luego a hallar al enemigo, el qual haviendo a los 14 tomado a Agria por composicion, o por mejor decir por vileza, y poca de Soldados que eran dentro, estava con su campo en un llano, una legua dela dicha Ciudad encerrado al rededor de una Padul, que le servia de trinchea, la qual Padul tenia alg.^s aditos anchos poco mas, ó menos de 40 pies, estos aditos se pusieron los nuestros aguardar, por empedir a los enemigos las victuallas, y aqui se hizieron diversas escaramuças que fue a 24 y 25. En fin haviendose puestos

en consulta los nuestros si se hauia de dar la batalla, ó no, el P.e
de Transiluania con todos los capitanes Vngaros fueron de pareçer que
se huuiesse de dar, y ansi fue resuelto, los nuestros quitaron las guardas
q tenian a los dichos aditos y se juntaron todos en un cuerpo, lo qual
visto de los Turcos el dia de 26. despues de medio dia salieron fuera de sus
Trincheas en num.o de 60.m q era su vanguarda, y se pusieron en ordenança
para pelear, quedando los otros dentro de las dhas Trincheas en la batalla
Entonces el P.e de Transilu.a q guiaua la nra vanguarda se embistio con
mucho animo con su gente el prim.o de todos como un ferocissimo leon, y
entro en la vanguarda de los Turcos y los rompio luego a pedaços
una grandiss.a quantidad, y la otra que quedaua fue forçada hecharse en la
Palud adonde se ahogaron, Sucedido tan felizmente este principio, el
Principe con el Ser.mo Maximiliano que gouernaua la batalla penetraron
en las Trincheas enemigas y siguiendo los Turcos hicieron dellos vn
estrago sangrientissimo, en manera quedaron desbaratados que dieron a la
fuga, huyendo juntamente el gran Turco acompañado de cinco mill genicaros
q tenia de guarda açia Buda, adonde el Coronel Telsechi, el conde de
la Torre y los otros que auian quedado presos en Agria, los quales esta
uan debaxo de una tienda cerca el pauellon del gran S.r se saluaron, en
tonçes los nuestros entendiendo que ya no hauia mas enemigos que les esto
uasse, pues la artilleria y los bagajes quedaron en sus manos dieron vozes
Victoria Victoria, por la qual cosa los soldados se pusieron a saquear los
pauellones y los carriajes de los enemigos hasta el del gran S.r adonde estaua
el thesoro, y intentos en el riquissimo botin, o preda, dexaron las van
deras, y algunos dexaron las armas, otros disputando entre ellos, tanto
q el Cigala que con vn esquadron de 30.m cauallos poco mas, o menos que era
la retroguarda q estaua a la mira en viendo esto entro en los nuestros de lado
y hallandolos cargados del botin, y desordenados, los rompio y hecho de las
Trincheas no auiendo podido los capitanes quitarlos del botin y se boluiesen
a ordenar en manera que muchos se ahogaron en la misma Palud en la q.l

poco antes se havia ahogado los Turcos, y se saluaron con esto quasi todos los cauallos cargados de riquiss.º botin aunq́ desperdidos, y con ellos todas las cauecas, y El Palfi con una esquadra de 6.m cauallos Vngaros con buen numero de Infant.a q̃ era la retroguarda se retiro en las mas Trincheas y tuuo el puesto, en manera, que venido el Cigala a Vista de tres Trincheas no oso Cometer, y se rebiro, Estuuo toda la noche en las d.as Trincheas el Palfi ocupandose en mandar cargar sobre los carros n.ros bagajes para embiarlos acia Cassouia, lo qual hizo sin estoruo alg.º y la mañana hauiendo puesto fuego a los alojamientos se fue poco a poco acia la dicha ciudad de Cassouia sin ser seguido de alguno de los enemigos,

Esta ha sido la memorable batalla de Agria, en la qual aunque los n.ros han dexado la campaña, han por esto dado a entender al Turco quan facil es el Vencerle,

De los n.ros han muerto dos Principes moços de Holstayn, el coronel Poxel los lugarthenientes de Suevia y de Baueera, y el S.r Strazoldo presso y no han muerto mas de cinco mill Infantes, y quinientos cauallos y de los Turcos 70.m y mas,

Despues de la batalla el Ser.mo Maximiliano entendia en la Cassouia donde se retiro para juntar su exercito otra vez, y el Ser.mo Principe hacia lo mismo en Tokai con animo de remeter de nueuo al enemigo, de quien se escriue que no pudiendo mas estar en campaña por hauer perdido todos los bagajes y pauellones con el Thesoro, hauia tomado el camino acia Zolnocs para boluerse a Costantinopla &. laus deo

En Roma. por Nicolo Mutij 1596. con licen.a de los Superiores,

Relación dela batalla q̃ a 26
deoctubre dieron los principes
Maximiliano, y transiluano
al turco

Memorial delas personas Refeccionados

Antonio Perez
Don Dio de Heredia
Martin de Lanuza
Manuel Donlope
Don Juan Cosco,
Don Juan de Luna
Don Juan Torrellas
Gil de Mesa
Juan franco Mayoral
Thomas de Rueda
Christoual frontin
Francisco ayerve
Gaspar de Burces
Juan luis fontona y su
hermano.
Pº de fuentes de Pelayo
Jusamarada,
Antun de Anon
Jayme Christoual
Juan de Gumeta

Los que estan Pressos, assi
en el Reyno como fuera del
hasta el dia de la publicacion,
que declaro a 17 de Jen.º de 92

Los Letrados que firmaron
que saliessen contra el exercito que fuesse.

La ciudad de Teruel y
Comunidad
La ciudad de Albarrazin y su
tierra
Los capitanes y Alferez que
salieron con Vanderas contra el
exercito
Lorenço Caluo,
Augustin ximeno
Augustin Dara
Arantegui Portero
Hieronimo a Venilla
Sancta Clara
Andres Pelayo
Juan del Varco labrador
Don Miguel de Serre
Don Pedro de Sese
Marco de Aranz
Arinez Calcetero
Varrio nuº labrador
Valerio Daro
Cosme Pariente
Cabero de Ortilla
Don Miguel del pueyo
Don Juan de ferrera

v Don Juan de Aragon.
v Diego de Jimes.
v Ambrosio Guaras.
v Don Luis de Torrellas
v el Doctor Aleixillo
v Domingo Montañes
v Don P.o de Heredia Seruo
del Sr. Juo. de la montaña
v Don min.o de Leges Varon de la
Laguna,
v Don francisco de altarriua.
v Esteuan Dinca.
v Don Antonio ferrer
v el Maestro Vasante
v Francisco Perez de Calatayud
v Jusepe m.o el soldado
v Mulner el cantor
v Juan de Soro
v Francisco de Aguilar.
v Francisco Valles
v Hieronimo Taffalles procu.
v Hieronimo Anton.
v m.n Vardax.
v Gil de Urros
v Gernando Viota
v Juan de Vonbao,

v Juan de Soro Quadero
v Mandine not.o
v Juan Ganaus librero
v Luis Techiso estudiante
v Materaqui impressor
v Juan hieronimo de l'ospital
v Juan Meselin jurado
v Juan Moles not.o
v Juan de la Serna
v Juan de Lojeta not.o
v micer La Serna.
v micer Espinosa
v m.n Clauería
v Micer Martinez
v micer Bazutel.
v m.n Bar[illegible] m.n lopez
v Miguel Sevilan
v Miguel Rob.
v Bayllon labrador
v Villanueua de menor labrador
v Luis Anton procurador
v Joncillas y Jusepe
v Misser Otto cantor
v Martin Ruyz cantor
v Juan Lobera Seru.o del Prior de
Predicadores
v Pero el mayor
v Sebastian Mur[illegible]

ꝛ Thomas de Villanueva, mr.
ꝛ Juan Lopez Vaylo
ꝛ Domingo del Molino, q. fue Camarada.
ꝛ Hieronimo Gra. yerno del Conde de Fuentes,
ꝛ Marquillo de Daroca, Dipp.do
ꝛ P.o Morillo, Procurador
ꝛ Jayme Buyl, procurador
ꝛ Gaudioso Cafiz, mercader
ꝛ Don Francisco La Caualleria
ꝛ el Comendador fr. co Ruyz

Memoria de personas reseruadas

Las personas Reseruadas

Hauiendo S. Mag.d escrito a V. S. q̃ se haga relacion de los inconuenientes q̃ se offrecen en este Reyno en q̃ todos los obpos del vayan a Roma a lo q̃ S. S.d manda por su const.on y hauiendome V. S. mandado q̃ diga mi parecer por escrito lo doy en este Papel, suptandolo al parecer de V. S.

En la carta q̃ el rey Nro señor escriuio a V. S. muestra muy bien el zelo s.to con q̃ se mueue a procurar q̃ en sus Reynos y en toda la s.ta ygl.a se proceda con mucha paz y tranquilidad. y los obpos della atiendan a hazer sus officios y cumplan con sus oblig.nes cosa q̃ dios de lo muy q̃ anrgo juzguaron los summos Pon.ces por muy neces.a q̃ en los Reyes huuiese este cuidado, y zelo y assi el Papa Nicolas respondiendo a ciertas cosas q̃ le consultaron los de la Prou.a de Bulgaria dize estas palabras. Cum pertineat hoc ad Reges saeculi christianos Vt temporibus suis pacatam et sine diminutione velint seruari matrem suam E. cl.am y el Papa Bonifacio dize escriuiendo al Emper.or Honorio Augerentur plurimos Principes christianissime laboree, ut apud se suas esset secura causas, y en un concilio q̃ se huuo en una villa llamada Moldonia se dize con palabras notables lo q̃ a la ygl.a importa, q̃ los Reyes tengan el s.to zelo q̃ S. Mag.d tiene pues dize el conc.o q̃ resulta del reciuir la ygl.a fuerzas y virtud y de los conc.os Corre mucho riezgo ords ecc.cus q̃ sepe a longo superiori tempore cum minus religiosos Principes habuit tribauit, et pene collatione desperijt. et cetrum cum deuotos et in Dei zelo feruentes Principes accepire meruit resurrectione quadam reuixit et uigorem recepit

En la synodo Moldonie se dispone q̃ es proprio de los Reyes dar fauor, para q̃ los obpos cumplan con sus oblig.nes y con libertad exerciten su minist.o ut Regia magnificentia liberiorem libertatem Epis ad suum peragendum in eos parochijs ministerium tribuat, y Sant Leon Papa escriuiendo a Toribio obpo de Astorga dize lo q̃ bazph.a se ayuda del poder y auctoridad de los Reyes la qual epla refiere el Papa Alexandro iii en el conc.o Lateranense diziendo lo mismo, este es el mismo zelo q̃ mueue al Rey Nuestro señor, y assi es

orine al V. S. para q̃ le haga relacion delos inconuenientes q̃ en este Reyno se offrecen en lo q̃ S. S.d por su Const.on ha mandado

Lo q̃ Nuestro muy S.to P.e Papa Sixto V. manda en su Const.on es conforme a lo dispuesto por los summos Pont.es y Conc.os antiguos. y Graciano refiere en su Decreto q̃ es disposicion delos summos Pont.es Anacleto y Zacharias. y aunq̃ se engaño en dezir q̃ es d' Anacleto porq̃ no es del sino del conc.o Rom.o q̃ se celebro en tiempo del Papa Zacharias. y assi lo pone Anselmo en su Decreto y otros. Con todo esso este conc.o Rom.o haze mencion q̃ era determinacion de S.tos P.es y d' constituciones Can.cas y lo mismo se collige de sant Leon Papa. y despues el Papa Greg.o VII ordeno lo mismo con mas estrecha obligacion en la forma del Iuramento q̃ los obispos hazen al summo Pont.e

Y sean suaues y benignos el Gouierno dela Iglesia q̃ aunq̃ esta const.on de S. S. pone penas muy grandes contra los obispos q̃ no hizieron lo q̃ en ella se contiene. con todo esso si en el executalla y ponella por obra se hallaren dif[fi]cultades y en la obseruancia della se offrecen inconuenientes se pueden representar a S. S.d supplicandole los considere y juzgue si son tales q̃ se deue sobreseer en la execucion de su mandamiento. y es conforme ala voluntad dela S.ta Sede Ap.ca como lo dize el Papa Alex.o III escriuiendo al Arçobispo de Rauenna. Si quando aliqua tua fraternitati dirigimus. quæ animum tuum exasperare uidentur turbari non debes. sed qualitatem negotij pro quo tibi scribitur diligenter considerans, aut mandatum nostrum reuerenter adimpleas. aut per literas tuas quare adimplere non possis rationabilem causam pretendas: y el Papa Nicolao dize non negamus beatissimæ sententiam posse in melius commutari, quoniam et egregium Apostolum Paulum quædam fecisse dispensatorie legimus quæ postea reprobasse dignoscitur

Siendo pues conforme ala doctr.a dela S.ta Igl.a y delos summos Pont.es dize q̃ se consideren los inconuenientes q̃ pueden suceder d' executar mandamiento

ma[n]

mandamientos, y q̃ todos representen y pongan delante antes d' executar sus constituciones. Vengamos a tratar delos q̃ se offrezen antes d' executar esta const.on de S. S.d puede se representar a S. S.d q̃ deste Reyno d' Aragon no pueden yr a Roma los obispos del sin passar el mar q̃ ay desde Barcelona a Genova: en el qual assi por los Golfos peligrosos q̃ se atraviessan como por estar llenos d' Cossarios Turcos y moros, y las tierras d' Francia q̃ estan enla Costa llenas d' hereges, es la navegacion peligrosa y donde muchas vezes se da en manos d' moros o hereges q̃ matan o captivan los passageros. Esta causa parece digna de q̃ S. S.d la admita por ser conforme a como procedian los S.res Pont.ces antiguos. Esta determinado q̃ enla consagracion d' Un obispo por lo menos se hallen tres obispos como se determina en el conc.o Niceno. y por otros muchos Summos Pont.ces tanto q̃ el haverse assi se tenia por Institucion divina, porq̃ quando fue ordinado Sanctiago obispo d' Hierusalem se hallaron en su consag.on S. Pedro. S. Juan. y S. Tiago. con todo esto el Papa S. Greg.o Respondiendo a Aug.n obpo d' Inglaterra le dize q̃ porq.to en aquella Isla no ay otro obispo sino el q̃ ordine el solo un obispo, por la difficuldad q̃ se offrecia de q̃ passassen el mar obpos del Reyno d' francia, a hallarse enla consag.on y el passo es d' Calis a Dovur distancia de doze o catorze leguas. y en el S.to Conc.o d' Trento. por la difficuldad dela navieg.on se escusan los obispos de q̃ no se hallen en los Conc.os Provinciales, con ser precisa la oblig.on d' haverse d' hallar en ellos como diremos adelante y en el conc.o Carthaginense se pone mucha difficultad enla naveg.on delos obpos.

Puede se tambien representar a S. S.d q̃ corren casi el mismo peligro o mayor todos los obispos deste Reyno q̃ fueren a Roma por tierra porq̃ para hazer este viage han d' atravessar por francia por Lenguadoque y la Provença o por otras p.tes q̃ estan llenas d' hereges y enemigos dela S.ta Sede Ap.ca

los quales matarian con grandes opprobrios alos obpos que pudiessen hauer
alas manos, y alos que los acompañauan. Cassi en caso donde se corria menos
riezgo y no de personas de tanta calidad como son obispos. El Papa Sant Greg.
juzgó que era neces.o dar todas sus ueces y poderes como lo hizo a Juan Arcobpo
de Rauenna porque todos los de aquella ciudad y exercito no fuessen a Roma con
peligro de dar en manos de los Longobardos que eran enemigos de la Sede Apca. y de
Rauenna y de otros lugares circumuezinos es cosa clara que por mar podian llegar
a Roma. Acostumbraron en tiempos antigos los Sres Pontes. Romos por esta razon y por
otras; cometer todas sus ueces y darles poderes de la Sta Sede Apca a obpos de diuers.
Prouas. sus inferiores lleuando cuenta con el suaue gouierno y socorro de sus sub-
ditos y assi San Leon Papa que fue elegido Summo Ponte. en el Anno de ccccxxxij co-
metio las uezes y poder de la Sta Sede Apca a Athanasio Anastasio Arcobpo de
Thessalonica y assi refiere que en tiempos antigos se concedio por otros summos Pon-
tifices la misma facultad a otros Arcobispos de la misma Iglesia. Desta suerte
concedieron la misma facultad otros summos Pontes en diuersas occasiones
para toda la Grecia y para la Andaluzia y Lusitania, y para la isla de Seicilia y
para el Reyno de Francia. Juzgauan entonces aquellos Sres Pontes que era conueniente
aquella manera de gouierno, con la qual en aquellas Prouas sin salir los fieles della
gozauan delas gracias y benignidad de la Sta Sede Apca por euitar los peligros que
se podian offrecer acudiendo a Roma en todas sus necessidades. De lo qual se co-
lige con la facilidad, que aquellos Sres Pontes dispensaron que los obispos de este Reyno
no fueran alla con tanto peligro y riesgo de sus personas, y se ha de aguardar que
S. Sd hará lo mismo; mandando que por otros medios mas faciles y suaues se te-
ga relacion de las cosas para que manda ir alos obpos a aquella Sta Sede.

De otro inconueniente se puede dar informon a S. Sd que este Reyno de Aragon tiene mu-
chas leguas de frontera confinantes de tiempos del Reyno de Francia y que podria te-
ner mucho daño que todos los obpos se ausentassen del Reyno, y por tanto tiempo
como ha de ser forçosamte no solo el uiaje tan largo por mar y tierra en la yda
y buelta: y en el estar en Roma specialmte que por la edad y otras causas han de
caminar con mucho spacio y embaraço. y el cuydado con que los obpos han de velar
y parte

y particularm.te en visitar a los subditos assistiendo personal m.te en las p.tes necess.as
q.e p.a ello mandan lo y ordenan lo muchos S.tos Pont.ces Santos Ep.os los Con.os y mu-
chos Conc.os y es de maior consid.on Estar ahora en este tiempo en el qual por con-
ver el quarto anno q.e S. S.d da a los obpos de Spaña este Reyno de Spaña.
havian de ir todos los de este Reyno a Roma quedando en manifiesto peligro
sin ningun obispo. y assy se ha de aguardar q.e S. S.d mandara a los de este
Reyno q.e no dexen sus Iglis.as y q.e attiendan con mucho cuidado a defen-
dellos de los herejes.

Otro inconveniente se ha de representar a S. S.d q.e es de Grande consid.on las re-
bueltas y persecuciones q.e ay en este Reyno por el vando q.e se ha levantado
entre los xpianos Viejos con los conversos de moros, matandose unos a otros
y con esta occas.on mucha gente de mal bivir anda inquietando el Reyno
haziendo muchos homicid.os saqueando y destruiendo lugares robando
y matando en los cam.os y poblado. y q.e los obpos son mucha p.te con su au-
toridad para templar este daño y aq.e no se remedie del todo. Tienen mu-
chos lugares de sus Iglis.as q.e con su prud.a los defiendan y amparen
y en el ajuntamiento q.e oy tienen hecho las ciudades y Villas del Reyno, y
los señores de Vassallos, donde tratan de hazer estatutos para el remed.o de tantos
daños. Han de assistir los obispos para q.e en muchos lugares q.e son de su
juris.on se ponga el mismo remedio q.e en los otros. Trayendo cuenta con q.e la
autoridad y dr.o de sus Iglis.as no se disminuia y menoscabe. y dando favor
y calor p.a q.e todos se conformen en tan S.ta obra como trae la Union de q.e
se trata y q.e con ella se ponga remedio a tantos homicidios sacrilegios ro-
bos, y fuerças como cada dia se cometen. q.e si todo como passa se repres.ta
a S. S.d sin duda mandara como Pastor Universal, q.e los obpos de este Rey-
no attiendan al remedio de tan grave daño. porq.e a ellos toca el remediar
scandalos y delictos tan atroces assistiendo con su pres.a y poniendo para
ello el cuidado y remedios necess.os q.e pudieren. y assy lo dizen los summos
Pont.ces antiguos con palabras muy notables q.e no se refiere aqui por la brev.

uedad. y lo mismo esta a dispuesto por Concilios &.

Tambien se puede representar a S. S.d q̃ la passion y malicia delos conuersos d' moros q̃ ay en este Reyno ha llegado a tanta desuerguença q̃ salian ordinario alos Cam.os a matar xpianos. y las ue.zes q̃ han hauido alas manos, personas religiosas y Cle.cas los han muerto con grandes crueldades y opprobrios. y hase hallado q̃ hauian hecho conjuracion d' mucho num.o d' personas facinorosas p.a matar xpianos Viejos llamandolos y intitulando q̃ eran los dela uerguença. y diputandolos p.a hazer estos Enormes delictos no perdonando a Edad porq̃ muchas uezes han muerto mochachos, y personas innocentes. La passion q̃ tienen es muy arrayguada. la Vnion q̃ entre ellos tienen muy grande como tiene q̃ enlo interior todos son moros enemigos d' nra S.ta fe. y delos q̃ la professamos. Tienen muchas armas defensiuas. y offensiuas. y cada dia se prouen dellas. tiniendo maestros dellas hazen y recojen municiones con mucho cuidado passan d' Veinte mil hombres los q̃ dellos en este Reyno pueden tomar armas. Ha hauido algun recelo q̃ los herejes dela frontera de francia. y ellos se juntauan y hazian liga para dano deste Reyno. y segun la desuerguença con q̃ cometen tantos delictos se puede temer q̃ si no lo han hecho lo haran en tiniendo alguna ocasion. Vno delos remedios q̃ a personas prudentes parece necess.rio es quitar las armas alos moriscos, prohibiendoles q̃ no las tengan, ni Vsen en hazer esto se han d' offrecer muchas difficultades, assy d' p.te delos moriscos como delos senores Temporales cuyos Vassallos son. por el dano q̃ pensaran han d' recibir en sus haziendas. y assy sera a muy necess.o la pres.a delos obispos para q̃ con su doctr.a consejo y autoridad les den a entender q̃ esto lo q̃ se hiziere se mira por su seguridad y prouecho. y terna los obispos autoridad con ellos, porq̃ como buenos y Cat.cos xpianos les respettaran y reuerencian mucho siguiendo lo q̃ en esta p.te los S.res Conc.os determinaren

y los

~~q. las~~ y los summos Pont.ces en sus epístolas Pont.cias

Por las turbaciones q. ay en este Reyno se puede tambien representar a S. S.d juntam.te con lo q. se ha dho arriba q. es muy necess.a la assistencia de los obpos en este Reyno por el peligro q. pueden correr sus yglas. y los bienes dellas assy porq. ay alg.os obpos y Iglas. q. tienen vassallos moriscos, como por lo q. puede resultar a los lugares circunvez.os de xpianos Viejos q. son de Iglas. en tiempos tan rebueltos y trauajosos. y q. se tiene ha de ser dificultoso persuadilles q. dexen las armas y q. se dize amenazan han de morir defendiendolas: y esta les muy encomendado y encargado a los obpos. q. mjren con mucho cuidado por los bienes de sus Iglas. y obpados por los s.tos Conc.os y epistolas de Pont.ces y q. pa hazello es necess.a su pres.a y assy sera por esta razon muy conueniente q. S. S.d se siruia de mandar a los obpos de este Reyno. q. no salgan de sus obpados y assistan al remedio q. ~~se~~ pasan grandes daños es necess.o y assy resulta grande inconueniente como lo juzgara Su S.d q. en tiempos semejantes vayan a Roma dexando sus Iglas. en tan notorios peligros. y en este Reyno son de mas consider.on todas estas razones q. en este cap.o y los dos passados se han represen.do porq. el Gouierno del esta de cierta manera encomendado a los obpos. porq. tienen el principal lugar y presid.a en el off.o de diputados del Reyno. q. aunq. salen por suerte cada tres años toca ord.a m.te a vno de ellos el encaminar las cosas q. se offrecen en aquel Tribunal a mayor seru.o de Dios y prouecho p.co con su prudencia y doct.a y assy el S.to Conc.o de Trento determinando la oblig.on q. tienen de residir en sus obispados dize q. quando se offrece vrgente necessidad o euidente prouecho p.co de las Iglas. o de la rep.ca o oblig.on de auer de acudir a cumplir obediencia forçosa q. podran los obpos con qualquiera destas causas dexar de residir teniendo licencia por escrito de S. S.d o del Metropolitano q. aprueue la tal causa. y quiere q. no sea necess.a la licencia ni la aprouacion de la causa, quando el obpo acude al seru.o del off.o p.co q. esta annexo a su obpado como es el off.o

66
143

off.o de diputado de donde se echa de ver la oblig.on particular q los obpos d este
Reyno tienen d acudir a las cosas importantes del bien y provecho p.co como son las
q en estos tres cap.os se han nombrado

Es necess.o remediar d raiz el daño q este Reyno padece con estas turbaciones
y revueltas q se han levantado y de donde todo depende el de q se hara tracta de
los moriscos. tan obstinados y de ser la obstinacion q tienen en su falsa secta
Mahoma y abrazen la ley S.ta del Evang.o q reçibiendo el baptismo professaron y
ello el Rey nro señor con todo xpianissimo ha hecho juntar muchas veces p.s
mas graves y postreram.te el anno passado se bolvio por su orden a tratar de la
misma mat.a y q esto se haga y ponga en execucion con mucha brevedad qualquier
se hechara de ver y qualquier cam.o q se tome no podra bien executarse
lo q convenga sin la presencia de los obpos de los quales es proprio este mini
y assy sera forçoso q se ayunten haziendo o haziendo conc.o Provincial. En los q
los y en los generales segun la costumbre d nra m.e la yglesia se han acos-
tumbrado tratar todas las cosas graves y difficultosas q se ofrecian o de
manera q parecera q a de salir mejor con lo q se pretende y se trac-
tando esto a v. S.d es de creer se servira d mandar q los obpos d
este Reyno attiendan a neg.o tan grave dispensando o declarando q no
sean comprehendidos en su const.e para q sean obligados d yr este anno
Roma personalm.te

Otro inconviniente se puede representar a V. S.d q es mucha la pobreza d
este Reyno por estar lleno de gente pobre q acude de los Reynos de Fran
y d Navarra y tambien por la sterilidad de la tierra y como el sustentar
a los pobres este tan encargado a los obpos por los S.tos Conc.os y epistolas d
Papas q con palabras notables encarecen esta oblig.on havian notable
falta si se ausentasen por tan largo tiempo d sus obpados specialm.te q
los obpos d este Reyno son por la mayor p.te pobres la jornada q han d
hazer muy larga: incierto el tiempo q han menester para ella y el q ter-
nan d detenerse en Roma. De todo lo qual resulta el daño q reciben los
pobres antes q partan los obpos porq han d juntar dineros para llevar

para

viaje. Entretanto que durare la absencia y despues que ayan buelto a sus Iglesias porque bolveran muchos dellos condenados y assi de todas maneras padeceran los pobres

Tambien puede representarse a S. S.^d otro inconveniente que como para estos Reynos es este año de lxxxix el postrero para cumplir la oblig.^on que los obispos tienen de yr a Roma personalm.^te conforme a su Const.^on estan en caso que en un mismo tiempo se han de absentar todos del Reyno y como el cam.^o es largo y el tiempo que havian menester para passar la mar incierto y assi mismo lo que durara la absencia hasta bolver a sus Iglesias. Verisimilm.^te puede conjecturarse que la absencia sera de mas de un año sino fuere de dos de lo qual se ha de seguir forçosam.^te que todo este anno o annos ha de estar este Reyno sin obispos y assy no havra quien consagre la Chrisma que es necess.^o se haga cada año como lo determina el Papa Fabiano y esto es el proprio minist.^o de los obispos como esta determinado por conc.^os y por epistolas Pontificales

La residencia que los obispos tienen oblig.^on de hazer en sus obispados no ay para que representalla a su S.^d pues como Pastor Universal y Vicario de Xpo Nro Señor sabe todo lo que esta dispuesto en esta p.^te en conc.^os antiguos y en epistolas de Summos Pont.^ces y lo que ultimam.^te se determino en el s.^to conc.^o Trid.^no Puedese proponer este inconveniente de dexar de residir los obispos ajuntandolo con las circunstancias que concurren de tiempos tan travajosos y revueltos para estos Reynos en las quales no puede S. S.^d tener por b.^a conforme a lo que dixo Bonifacio viij entre cosas que consisten en hecho y assy en estos Reynos por esta razon es mayor la oblig.^on que tienen los obispos de residir en sus Igl.^as como se ha de aguardar que S. S.^d lo juzgara porque se faltasen de sus igl.^as en tiempos tan peligrosos.

santes; con mucha certidumbre podria aguardarse lo q dixo el conc.º Rom.º quod ab-
sentia ejus sit calamitas plebis

Otra razon se offrece q ha d ser d mucha consid.on delante d s. s.d p.a eximir a los obis-
d este Reyno de la oblig.on d yr a Roma si el Rey nro señor juzgare q p.a el sos-
siego y buen Govierno d este Reyno conviene q no se ausenten los obpos del y lo
representare a s. s.d porq a s. Mag.d toca mirar por el bien p.co y provecho d sus Reyn-
como lo disponen los conc.os y Summos Pont.ces, y assi el conc.º Agathense dispone q todos
los obispos estan oblig.dos d yr a la synodo sino los q estuvieren impedidos con grave
enfermedad o con mandam.to d el Rey, y gualando aquel s.to conc.º el impedim.to d grave
enfermedad, y el mandam.to d el Rey y la glosa declara q el mandam.to d el Rey
ha d pesar mas q el llamamiento a la synodo quando es sobre cosas tocantes al bien
del Reyno. y lo mismo se determino en el conc.º Emeritense. y dize estas palabras
Quod si contigerit aliquem d fratribus, retineri ab infirmitate qualiter non possit
venire aut per regiam jussionem irruentem aliquid agere: aut ...
quod non possit conc.º interesse Archipresbiterum suum dirigat. y este conc.º se tuvo
aca en españa en la ciudad d Merida y assi habla con los Reyes della. y aun-
que los nros doct.res entienden esto en conc.os Provinciales. y quando la convoca-
cion se hace por el Metropolitano y q quando el llamamiento y convocacion es del
Papa quieren q los obpos obedescan sin tener q.ta si el Rey manda lo contr.º. Con
todo esto d estos conc.os se entiende q se igualan el impedim.to d grave enfer-
medad o mandar el Rey lo contr.º y q tienen los conc.os estos dos impedim.tos por con-
formes y juridicos. Conformase esto con lo q se determino en el conc.º Lugdunense
q los obpos esten en sus Iglesias las Pascuas d Navidad y resurrection sino
es q estuvieren impedidos con enfermidad o con algun mandam.to d el Rey y ya
q s. Mag.d no se meta en mandar a los obpos d este Reyno q no vayan a
Roma al llamamiento d s. s.d porq como tan cat.co Principe antes los man-
dara q le obedescan, al menos ha d tener s. s.d mucha q.ta si d.el d el Rey
nro señor se le propusieren causas, para q a los obpos d este Reyno los
aya d tener por leg.ma m.te impedidos

Con mucha

Con mucha razon puede pretenderse q̃ de todos los inconvenientes q̃ se han referido resulta impedim.to legitimo y causa grave para q̃ los obpos de este Reyno no esten oblig.dos de yr a Roma personalm.te al llamamiento q̃ S. S.d ha hecho por su Const.on y assi lo ha de parecer a S. S.d por ser conforme a lo q̃ en cassos semejantes esta determinado en conc.os estan oblig.dos los obpos de acudir a la synodo apuntada por orden del Papa, o a la synodo q̃ el Metropolitano convoca, y estan determinadas penas contra los q̃ no obedecieren con todo esto eximen de esta oblig.on a los obpos q̃ por su mucha vejez no pueden hallarse en la synodo, o por enfermedades estan imposibilitados de poder acudir a ella y añaden otra causa de impedim.to legitimo quando se les offrece estar impedidos por alg.a necessidad grave a la qual ayan de assistir en otra p.te y assi lo determina el conc.o Carthaginense. La q̃ en este Reyno se offrece no solam.te es grave sino gravissima considerando todo lo q̃ se ha referido, q̃ por mucho q̃ se encarezca es mayor el daño q̃ se padece. y assi salvo el parecer de su s.d estamos en caso q̃ conforme a su misma const.on los obpos de este Reyno han de ser juzgados por legitima m.te impedidos para q̃ no esten obligados a yr personalm.te a Roma por las necessidades graves q̃ se han referido a las quales como havemos provado estan oblig.dos a assistir.

De lo q̃ acabo de dezir resulta q̃ se puede con mucho fundam.to pretender q̃ la Const.on de S. S.d no comprehende a los obpos de este Reyno en q̃ dispone q̃ vayan este anno en q̃ estamos personalm.te a Roma y para q̃ mas claram.te conste q̃ esta concl.on es verdadera sera necess.o considerar y ponderar las palabras de la const.on la qual tratando de q̃ personalm.te vayan los obpos de Roma. añade estas palabras. Legitimo impedimento detenti fuerint tunc teneantur praed.ta omnia adimplere per certum Nuncium ad id speciale mandatum habentem de gremio suorum

115 62

Caplo 8 y. y luego mas abaxo d' huiusmodi autem impedimentum decer-
derse aut per leg.mas rrasones &c di suerte q. a los legitimamte impedi-
dos no quiere obligallos q. vayan personalmte a Roma lo qual es con-
forme al dispuesto en el conc.o Carthaginense como deziamos arriba
y los impedimtos de las necessidades graviss.as q. en esto Reyno concurren
en este anno q. es el de la oblig.n tambien se ha provado arriba bas-
tantemte con autoridad d' conc.os y d' platicas d' summos Pont. concurri-
endo tambien otros inconvenientes q. se han referido q. ayudaran a q. es-
tos impedimentos y impedimentos se ayan d' juzgar por legitimos porq. es
cosa mas clara q. quando es un impedimto legmo se ha d' dexar a arbitrio del
juez, y ansy en el caso d' q. tratamos ha d' juzgarse de la misma suerte
arbitrandose con prudencia si estos impedimtos o algunos dellos es legmo y
[illegible] de dir.o ... quanmos brevemte el no obedecer un inferior a su su-
perior en lo q. instamte se manda es grave delito y escusase quando ay
iusta causa para no obedecer o ofrecese legmo impedimto y este impedi-
quando se dira legmo y quando se dira q. ay iusta causa para no obe-
decer al sup.or se remitte al arb.o del juez conforme a dr.o conforme al qual
ha d' arbitrar el juez considerando lo q. en casos semejantes se determina
en dr.o mirando las circunstancias y conjecturas q. concurren en el caso
sobre q. ha d' declarar su arb.o porq. todas las cosas no pueden determinarse por
leies specialmte aquellas de las quales no se puede dar cierta regla por
razon el juez en todas ellas ha d' arbitrar lo q. pareciere mas conforme
a las leyes. De todo lo qual resulta q. S. Sd o el q. conosciera, y juzgare
de los impedimentos referidos los dara por legmos por ser conformes a los q.
los conc.os y Pon.ces determinan, specialmte con las circunstancias q. se han
considerado. Quiere tambien S. Sd en su const.on q. conste por provanças
legmas del impedimto q. tuvieron los obpos para no yr a Roma en lo qual
se ha d' advertir q. allende q. estos impedimtos q. se offrecen a los obpos de
este Reyno se pueden provar con testigos conforme a lo q. en dr.o se determina

Tambien

Tambien se podrà provar con el juramento solo de los obispos por la calidad y autoridad de sus personas. Si el Rey nro. señor diziere que en los obpos d'este Reyno concurren los dhos impedimentos sola su relacion sera provança bastantissima. Hase de advertir que es necess.o que se proceda juntam.te con los impedim.tos que los obpos impedidos estavan aparejados para obedecer a S. S.d y que por los dhos impedimentos no pudieron hazello y assy procede de dro.

Parece que de todo lo sobredho se collige que S. S.d se ha de servir de declarar conforme a las palabras de su Const.on que los obpos de este Reyno de Aragon estan legitimam.te impedidos para yr personalm.te a Roma y que se servirà se platique la segunda p.te de su Const.on Embiando cada uno de los obpos una persona de su Cab.o o yglesia que de la inform.on y haga la relacion que S. S.d manda. y si con todo lo que se representare quisiere siempre que vayan los obpos puede se le supplicar se sirva de dar orden que vayan dos obispos de este Reyno conforme a lo que Sant Leon Papa determinò en neg.o semejante. El qual haviendo dado todas las veces de la Sede Ap.ca al Arcobpo de Thesalonica en aquellas Prov.as conforme a lo que ya diximos. dize estas palavras. Si causa aliqua maior exstiterit, ob quam necess.m sit fraternum adnos earum conveniunt, binos de singulis Provincijs Epos, quos Metropolitani crediderint esse mitendos, ad fraternitatem tuam venire sufficiat que siendo por inconveniente que llamasse por neg.o quanto quiera grave a todos los Metropolitanos con sus obispos constar mas cercanos a aquella yglesia que estaba este Reyno de Roma, porque Thesalonica era ciudad Principal de la Prov.a de Macedonia la qual quieren algunos que sea oy la ciudad de Salonique.

Estos son los inconvenientes que se offrecen y las razones que ay para no

se ponga en execucion la Const.on de S. S.d Cnlo. q̃ toca assi personal
mte a Roma los obpos de estos Reynos, las quales porq̃ estamos ya
en el terzero mes del quarto anno se deven representar a S. S.d con
toda la brevedad, porq̃ si juzgaré (como se ha de aguardar) q̃ son
Causas de legmo impedimto puedan los obpos dentro del termino q̃
estan obligdos embiar en su lugar la persa q̃ manda la const.on la
qual es justo nombrar luego instruyendola de lo q̃ ha de dar q.ta a
S.d y si declarare otra cosa pueda ser obedecido dentro del tiempo de
la Const.on como es razon q̃ lo sea aquella Sta Sede como cabeza m.
y Maestra de todas las iglesias de la xpiandad y el q̃ no la obedece
es pagano y comete crimen de Idolatria como lo prueuan los Pont.
Nicolas y Greg.o VII. y assy qualquiera declaracion q̃ S. S.d hiziere
ha de obedecer porq̃ toca a S. S.d el ser juez destos sin q̃ pueda na.
entremeterse ni conocer de lo q̃ juzgare.

Por la brevedad del tiempo y porq̃ no se incurra en las penas, es ne
cess.o q̃ juntamte o antes de representar a S. S.d estos inconue-
nientes y impedimtos legmos q̃ tienen los obpos de estos Reynos
se le supplique por prorogacion del termino q̃ daa en su
Constitucion

Esto es lo q̃ me parece puede responderse a la carta de S. Mag.
y doylo por escrito conforme a lo q̃ V. S. me ha mandado

El Dor Don Rodrigo Capata [rubric]

[illegible] Joannis de [illegible] Commentatum
in [illegible]
Epigramma

[illegible] Arcaditum, in [illegible]
Tanis in excelso [illegible]
Coelicolae cujus famam [illegible]
Hujus in aeternum fama [illegible]

[illegible]

Pontificis vitam, mores, genus [illegible]
Virtutesque alias pagina [illegible]

64

117

Parecer de un Oydor sobre los inconvenientes de la yda de los Perlados del reyno de Aragon en Roma, ad visitanda limina

Pareçer de un oidor sobre la ida de los prelados de Aragon a Roma

+

Fratris Joannis ab Hayalla ordinis Carmelitani
in cõmendationẽ laudantis et laudati
Epigrãma.

Tu decus Ardalidũm, tu flos tu illibâte sororum,
Ponis in exculto carmine facta Viri:
Coelicolae cujus famam super aethera noscunt,
Hujus in aeternum fama superstes erit.

Loduuici Montani Lusitani Disthicon

Pontificis vitam, mores, genus, atq; Mineruam,
Virtutesq; alias pagina vera refert.

Q amas ae mas amor

Pamtasilea

mas

+

Πρὸς τὸν ἀναγνώστην

Ὦ μὲν ἀναγνώστης ἀρετὰς γὲ τὰ πάντα γινώσκειν,
Ἐνθάδε τῷ λαμπρῷ γ᾽ ἐμβλέπετε τῷ ἐφόρῳ.

id est.

Ad lectorem

Si cupis, ô lector, virtutem agnoscere veram,
Hîc latè illustrem conspice Pontificem.

+

Ad illustrissimum præsulem atque Reverendissimum in Christo Patrem, D. D. Hemanuelem Menezium episcopum Conimbricensem, & Arguinilli comitē.

Vnde mihi surgat Phœbæi carminis ordo,
Mente feror dubius: laudum mihi quippe tuarum
Materies se sponte offert. hinc me tua virtus
Pierios rapit in montes: hinc inclyta proles,
Claraque nobilitas illustri à sanguine ducta
Sublimem Pæana vocat. Quid cætera dicam
Pectoris ornamenta tui? sed non mihi fas est,
Non mihi vis, non mens dotes expromere tantas,
Quas tribuit natura tibi: quibus vndique septus
Iustitiam exerces. Quam firmo pectore munus
Pastorale regis. Quid tandem? forte tuarū

Si partem rerum taceam, quodcunq; silebo,
Maius erit. rursus si laudum facta tuarũ
Inclyta, maiorum effigies, & sanguinis ortus,
(Quos Almãda sibi cognomine vendicat alto)
Si vitam, ac mores sanctos, si clara Mineruæ
Dona referre velim, surgat prius Eurus ab axe
Hesperio, flatuq; petat fugiente Gelônos,
Tardaq; vel totum formica perambulet orbem,
Quàm mihi contingat cumulos tot voluere laudum:
Quas agis: & quarum magnum te gloria reddit.
Sponte mihi numeri veniunt: mihi sponte ministrat
Phoebus aquas. Vtinam possem Pirenida totam
In laudes potare tuas, magnamq; tuarum
Virtutũ seriem Phoebæo promere cantu.

Heu qua lætitia exultas? quæ gaudia sentis?
Quo studio flagras, dum tecum pectore voluis
Virtutes? quas purus agis sine crimine, liber
Fœnore, non scelere astrictus, nullaq; rapina

Corruptus, non fraudi intentus, publica tractas
Commoda, & ad coelos animas rapis optime pastor.
Tu fræno indomitas gentes meliore coërces.
Castigas scelerum illuuiem, iustoq; nocentem
Supplicio punire soles. tu lege seuera
Componis gentes. contrà das præmia iustis,
Muneribus ditare inopes, augere clientes
Officio assuetus. Nunquàm tua dextera parcit
Argento, non seruat opes, non congerit aurum.
O dotes animi veræ. Quæ lectio tantam
Congeriem euoluet rerum? Quo carmine tantas
Expediam laudes? aut vnde exordia sumam?
Ô nimium, & nimium fælix sanctissime præsul,
Cultor Justitiæ, & veræ pietatis amator,
Quàm bene per varias tua tempora diuidis horas:
Diuersasq; vices rerum miro ordine seruas.
Nullus enim sine messe dies, sine fruge, sine vllo
Labitur officio: studijs fælicibus horas

Diversas intentus agis. Sic munera curis
Respondent alterna tuis. Sic voluere Parcae
Fata iubent. gaudentque suis sua tempora Musis.
Tu sacra eloquia, Et magni misteria caeli
Ipse canis: populosque doces clamoribus altis
Aethereo servire Patri, Divumque vereri
Numina. Tu gentes scelerato à crimine terres.
Sic nunquam scelera emergunt. Sic nulla minatur
Seditio, non atra Lues, non fraudis iniquae
Tempestas, nusquam grassatur saeva libido.
Non aliae erumpunt pestes. non caeca simultas
Exultat, torvoque errat discordia vultu.

Non odio aut studio inductus, sed pectore sancto
Discutis errantis miseranda piacula vulgi.
Oppressosque reos defendis. causa pupilli
Non tibi despecta est. viduam non deseris. Undè
Praeside te tanto tota haec Respublica gaudet
Auspiciis animosa tuis, ac pace potitur.
Hinc tua non solum celeberrima fama vagatur

Per Lysias vrbes, sed iam penè vltima Solis
Tecta petit, cursuq; volat fugiente per orbem.
Ergo sospite te pastore bonóq; pióq;
Mortales gaudent omnes: noua gaudia sentit
Pectore quisq; suo. Surgant exordia lætis
Auspicijs. fascesq; nouos Conimbrica tellus
Explicet. intrabit reuerendus Episcopus alta
Stirpe satus, virtute micans, splendore coruscans,
Vndiq; Musarum cœtu stipatus ouanti.
apostrophe ad fluuiũ Mõdã. Salue Monda, feris qui læni murmure campos,
Qui virides agros, flauentiáq; arua fatigas,
Nunc ripas extolle tuas, nunc dilige rupes
Pierias ô Monda tuas. Nunc Palladis artes
Gaudete: et tu Phœbe pater, doctæq; sorores
Surgite, Pontifici tandem procedite vestro.
Vos illũ excipite, ille et vobis reddet honorem.
Ille tenet vestras artes, vestrosq; recessus
Incoluit, doctasq; hausit Helycônis arenas.
Non aberit longè, quum sacro cinctus honore

Magnanimus praesul multa stipante caterua
(Monda) tuas inuiset aquas, et amoena vireta
Pieridum. puros latices de gurgite docto
Ille bibet, veteresque lacus, & prisca nouabit
Carmina, miscebit leuibus studia alta camaenis.
Sed redeo, unde exi. quid tandem? ô inclyte praesul,
Quàm laetus viuis, dum vitam non tibi seruas,
Sed patriae, quam charus amas. Magis ipse laboras,
Anteferas aliena tuis vt commoda rebus,
Quàm tua praeponas alienis commoda rebus,
Ne te corruptae laedant contagia culpae.
Hinc te nulla fames auri, non liuor iniquus,
Non te laudis amor vexat, nec gloria mendax
Impedit excelsos animos. Tu sanguine claro
Cretus, non verae studio tabescis inâni.
Sed quid ego has laudes tracto? quid carmine crasso
Has animi inuicti dotes comprendere conor?
Quae tibi promanant à puro pectore: quas nec
Dicendi vis vlla potest aequare, nec vlla
Scribendi virtus poterit mandâre libellis.

Sed tanto succumbo oneri: fragilemq; Mineruā
Ipse meam agnosco: laudum numerosa tuarum
Occurrit series iterum. micat vndiq; toto
Corpore magestas, et surgunt frontis honores.
Virtutesq; aliæ, atq; aliæ se se mihi ponunt,
Quas tibi donauit cæli pater optimus: vnde
~~Pa~~ officium pastoris agis, veramq; ministras
Justitiam, legum interpres, iurisq; seuéri
Cultor, ciuiles animos, ciuilia sedas
Jurgia, & illuuiem scelerum compescis acerbam.
Quò fit, vt exultent omnes te præside. gentes
Lætantur: quas Monda suis circūfluit vndis.
Lætitia funduntur oues, formidine pulsa,
Quarum cura tibi commissa est. Læta quiescunt
Pabula. Tu vigilas. dormit secura capella.
Tu somno parcis, sine somno tempora ducis.
Nos fruimur pace, et lætam sine murmure vitam
Conterimus, placida tu nos in pace reponis.
Quippe tua in patriam pietas, et prompta voluntas,
Atq; amor in populos, quos sancto dogmate formas,
Se claré ostentant. fama est vulgata per orbem.

Nam tu progeniem maiorum quippe tuorũ
Illustras fulgore tuo, longe'q; vetustas
Effigies patrum per sæcula longa manentes
Vincis, et excellens micat alto in corpore virtus.
Nobilitas non sola tibi, non splendor auitus
Perplacuit: maiora petis: grauiora fatigas
Rerum onera. Neruis, ac toto pectore rebus
Diuinis inhias: studiumq; perutile tractas.
Tu nunquam ab studijs cessas. non otia carpis,
Dum Phoebum, Phoebiq; chorum, dum Pallada, dumq;
Germanas sequeris, dum sancta volumina versas
Basilij, aut Gregori, aut Bernardi: siue profundum
Dum Platona premis: seu dulcem voluis Homerum.
Sed nunc pone parum curas, librosq; seueros
Interpone parum, et nostras ne despice Musas.
Quid iuuat assiduis vitam consumere curis?
Atq; indefesso intendere membra labori?

An tu perpetuò studiorum mole grauatus,
Consumes cum nocte diem? sic tempora deges,
Oblitus laxâre animū? nunquám ne labore
Respires? Etenim credis fœlicius esse,
Te curis mergi, magnoq; labore tenêri,
Quàm dulces triuisse dies, Et gaudia terris
Lambere, delitijsq; animum oblectâre cadúcis.
Sit sanctum, quodcūque paras: tamen aspice, quāta
Detrimenta feras, si te vel cura, vel vllus
Morbus habet. Viuas ergo, spes vnica nobis,
Præsidiumq; tuis: vt oues, quas ipse ministras,
Sustineas, vt alas, vt pascas dogmate sancto.
Felices nimium ò ter oues, nimiūque beatæ:
Obsequio quascūq; foues, quascūque gubernas
Imperio: quas rore poli, Et cœlestibus auris
Imbuis, Elysiasq; doces contingere ripas,

Et cælum, & cœli complecti sidera, Et arces
Expetere Angelicas: vbi lux sine nocte vagatur.
Non illic tenebræ, non est caligo, nec vlla
Vmbra meat: sed sancta domus virtutibus ardens
Tota nitet. regnat pietas, aciesq; volantum
Pennigeræ exultant: animæ sine labe beatæ
Assistunt Patri Æthereo: stat fidus in armis
Petrus, Et æternas custodit claviger arces.
Tu verò Hemanuel præsul sanctissime sanctam
Iustitiam colis in terris, miserasq; repellis
Errorum sectas, fraudesq; extinguis iniquas.
Veraces, sanctasq; vias, Et aperta recludis
Hostia: queîs cœli tandem regione potiri
Possimus, dum vita suos effugerit artus.
Ille quoq; & pater omnipotens, cui sidera parent,
Te beet, incolumemq; diu per sæcula multa
Seruet, et annorum post tempora lapsa tuorum

Te ferat in caelũ, et tuta statione reponat.

Τέλος.

Ad eũdem illustrissimũ praesidem, Reuerendissimũq; D. D. Hemanuelem Menezium Conimbricensem episcopum, et Arguinilli comitẽ.

epigrammata

Natura et fortuna diu certamina de te
Certant: seq; inter mutua bella gerunt.
Ingeniũ natura tibi, linguamq; disertam,
Et veras animi suppeditauit opes.
At fortuna tibi gazas, titulosq; superbos
Contulit, et formam, sanguinis atq; decus.
Durat adhuc bellum, & multos durabit in años,
Sunt haec virtutum praelia, non scelerum.

Aliud

Magnanime ô præsul felix ter, terq; beatus:
In quo virtutum nomina tanta micant.
Inclyta progenies, Almâdæ gloria gentis,
Menezosq; alto sanguine reddis auos.
Adsis ô nostris, decus admirabile, musis:
* Gaudeat auspicijs nostra thalîa tuis.

* als surgat vt ausp.

Dum modo tu faueas, frustrà terrebit orion,
Teq; fauente cadet protinus ira maris.
O vtinam longos degas fœliciter annos,
Producantq; tibi stamina larga Deæ.

Aliud

Pontifice orbatam sese Conimbrica flebat
Nuper, et insanas se dabat in lacrimas.
Vt videt has lacrimas Rex alta ab stirpe Sebastus,
Inquit, nè doleas inclyta terra, precor.
Pontificem præbebo tibi de sanguine cretum
Menezûm: qualem sæcula nulla dabunt.

Aliud.

Ingeniũ, splendor, grauitas, sine crimine mores,
Religio, pietas, gloria, fama, decus
In te confugiunt, à te discedere nolunt,
Romani vt fias firma columna chori.

Aliud

Supplitiũ nullũ maius, nec durius vllũ est,
Quàm si seruitio gratia nulla datur.
Nullum seruitiũ est, libertas maxima sub te est.
Sic sunt seruitio præmia digna suo.

Aliud

Dum mea musa tuas tentat comprendere laudes,
Obstupet, et rerum pondere victa cadit.

Aliud

Iam Mæcenates iamp̃ridẽ terra negabat,
Dignaq; nec musis præmia honoris erant:

Heros Emanuel doluit fera tempora. dixit.
Surgite castalides. crescite Pierides.
Hac voce, impleta est rupes Parnassia multis
Vatibus, et crescit iam furiosa cohors.

Aliud

Ingenij vbertas, grauitas sapientia, virtus,
Magestasque animi iam bene nota tui,
Multaque praeterea laudum ornamenta tuarum
Obsequio cogunt me dare verba tuo.

Aliud

Si Maecenatem te saecula prisca tulissent,
Non nunc sola foret Virgiliana tuba.
Essent et plures vates, Romanaque lingua
Ditior, et virtus ipsa in honore magis.

Aliud

Fortunam caeca sequitur caligine vulgus:
Quóque rapit volucer mobile ventus, abit.
At tibi nil est cum fortuna. hinc iure decenti,
Imposita est capiti sacra thiâra tuo.

Aliud

Rupis qui decoras Aoniae choros,
Et famam patriae quaeris, et ingenj
Pergis coelicolas viribus inclytos
Vincere, et meritis scandere sydera,
Nostram fonte tuo sustineas chelim,
Tunc syluae, et fluuij, et marmora confluent.

Aliud

Sic tibi (magne heros) Christus tua vota secũdet,
Sic faueant annis fata benigna tuis:

Respice iactatas turbato gurgite musas,
Rebus et afflictis spe meliore faue:
Quippequidem nunquam esurient, te praesule, vates:
Effugietque tuos nulla thalia lares.
Non fidibus tu surdus eris, sed docta fouebis
Ingenia, ingenijs praemia digna dabis.

Aliud

Plerique assuescunt Heróas vincere versu,
Et doctam ante illos sollicitâre chelym,
At mihi non opus est cythara, vt te flectere possim,
Qui mutis etiam sponté fauêre cupis.

oblle

De servis Dei qui cum fama et celebri apud multos sanctitatis opinionem in Dño moriuntur plurima uidentur quæri posse mihi infra(scrip)ta occurrebant.

An pro obitu liceat omittere consueta Ecclesiæ officia, et preces pro defunctis

An liceat eorum corpora induere uestibus magis pretiosis quam eorum status et conditio ferat, et usus communis postulet

An liceat ea sepelire in loco ualde conspicuo, et sanctiori, et simo ac modo peculiari ad sanctitatem indicandam

An liceat sepulchrum seu aream aperire ad corpus ostendendum uenerationis seu pietatis causa.

An liceat ponere ad sepulchrum cereos, et lampades ardentes

An liceat proprium sacellum extruere

De elogijs, et inscriptionibus sepulchrorum

De laudationibus in eorum funere, et anniuersarijs

An liceat eos publice appellare cum præfatione beati, aut sancti

An liceat fidelibus ad eorum sepulchra genua flectere eosque uenerari, et inuocare

An eorum immaginem liceat depingere

An cum splendore, et radijs, et diademate

An eandem imaginem in Ecclesia ponere liceat

An etiam in loco ualde insigni

An etiam in Altari ubi celebratur

An eiusmodi immagines pictæ, aut in cera insitæ publice detineri possint

An Vita imprimi, et peruulgare

An liceat ad sepulchrum tabellas, et imaginculas ex cera aut argento suspendere ad beneficia accepta testificanda

An ex reliquijs corporum aut ex indumentis, seu alijs monumentis dare liceat et ad ægrotos transmittere

De miraculis quæ nuntiantur an sint examinanda, et approbanda

An posito quod ex ijs quæ supra sunt descripta multa facere liceat an in

qua quiuis ad posse exempli causa parochiali Abbas Monasterij

An eius authoritas requiratur

An ea quae licent simul omnia ei sint facienda, an potius paulatim prout fama sanctitatis, et miraculorum augetur

An liceat anniuersarium diem festum dicere aut quid in eo agere liceat

De templis altaribus missae sacrificio, et horis canonicis non uidetur in dubium reuocandum cum satis manifestum sit non licere nisi pro solis canonizatis aut speciali indulto Sedis aplicae

An in hac materia locum habeat quae decernuntur a sacra Tridentina Synodo sess. 25. de Vener. Sanct. et sacris reliquijs, et imagin. praecertim in eo genere ne insolita imago ponatur in Eccl.a nisi approbata ab Epo

De nouis miraculis et nouis reliquijs non recipiendis nisi approbante Epo ex Theologorum consilio

De grauioribus dubijs in Concilio prouinciali proponendis

An etiam de Sum. Pontif. consulendo

Ex quibus uidentur remedia confici atque adhiberi posse ne nimia facilitate homines beatificentur et quodammodo inca canonizando iudicium sedis aplicae praeueniantur ex altera uero parte ratio praescribatur qua insignes sanctitate Viri meritis honoribus non priuentur

Non uogliamo trattare di quei ove sono breui di Papi nostri predecessori ne di quelli che ab immem.li tempore sono uenerati come beati ma de i moderni et di quello che si deua osseruare in futuro

Stiano pres.ti S. D. N.

Dubia omnia, quae moveri possunt circa quaestionem de cultu exhibendo vel non exhibendo illis, qui cum fama sanctitatis e vita discedunt ad duo potissimum capita reduci videntur: Primum an illis cultus, et veneratio debeatur vel licite exhibeatur. 2.m quae nam in Concilio provinciali proponenda sunt ut Summus Pontifex hac de re consulatur, et an miracula examinari debeant.

Primo igitur proponendum est dupliciter exhiberi posse venerationem iis, qui cum fama sanctitatis moriuntur vel publico cultu, et solemni ritu, vel privatim. Per solemnem autem ritum sive cultum intelligo non solum illud, qui exhibetur nominatim Beatis etc.a, ut quidam Theologus minus caute significavit; Si enim ita esset procul dubio, ille qui ex speciali privilegio Sedis Ap.cae in aliqua Civitate, Coenobio vel Ecc.a coleretur minime diceretur publice coli, quod tamen concedendum non est; illum igitur cultum publicum dicimus qui fit a fideli Populo per publicas supplicationes, lampades et cereos ardentes, tabellas, et imagunculas ad illorum sepulchra appositas, per eorum sacelli constructionem, et Beatorum, aut Sanctorum inscriptiones, et appellationes, caeteraque huiusmodi. Haec enim signa sunt externa quibus Sanctos veneramur quos Ecc.a canonizavit certam et infallibilem existimationem de eorum sanctitate attestando et praescribendo.

Privatum vero cultum, seu venerationem diceremus quando quis apud semet ipsum vel intra cubiculum proprium vel aliis solus se illi commendat quem dum viveret cognovit pium et expertus est, quantum humana fragilitas patitur, in charitate, et Dei amore usque in finem vitae perseverasse.

His sic constitutis ad primum dubium spectare existimo dicendum venerationem publico cultu vel solemni ritu exhibendam non esse aliis quam Sanctis canonizatis, aut Beatificatis etiam si illi cum fama, et opinione

Sanctitatis apud aliquos, licitam eam nonne commiserint et illos q[ui]
mali est miracula fierent. Contingit enim quandoque etiam malos
miracula operari text. in c. teneamus e prophetavit 1. q. 5.a et
hinc est quod probatio et approbatio miraculorum et sanctitatis illorum
ad solum Summum Pontificem expectet. Sic enim est unus de casibus
illi reservatis multis rationibus quas enumerat glos. in c. unic. de
reliquiis, et veneratione Sanctorum lib. 6. et Hostiensis in c. eodem tit.
n. 10 atque adeo absque Summi Pontificis speciali privil.o et licentia
nemini permittitur alicui Cong.ni Ecclesiae vel capitulo aut fideli Poss. quem
publice, et solemniter venerari quantumvis fama sanctitatis illustrem c. 1.
de reliq. et vener. Sanctor. text. non liceat vobis ipsum pro sancto absque
authoritate Romanae Ecclesiae venerari, et ibi communiter Doctores.
Quod vero ad hoc requiritur speciale mandatum probat text. in c. quod
translationem de off. legat.

In occulto autem et privatim non interdicitur alicui defunctos commendare qui
etiam si non certa et infallibili existimatione probabiliter tamen et
piedie precedentes sui aeterna beatitudine in coelo ut pro eo intercedant
apud Deum et Dominum nostrum argument. text. a contrario in c. 1.
et c. eodem tit. de reliq.; ibi Inventas autem de novo nemo publice
venerari praesumat, et ita tradunt Innoc. in d. c. 1. in fin. Ab.
n. 3. Hostiens. n. 11. et in c. 2. eodem tit. n. 10. Card. in
d. c. 1. n. 7. et in c. 2. n. 3. glos. in c. unico eodem tit.: in
quam communiter sequuntur Doct.

Quoniam si illos venerari liceret publice vel solemniter, sine authoritate
Ecclesiasticae facile populus posset decipi, quod maxime cavendum
d. c. 2. vers. Praelati vero non permittant eos qui ad eorum Ecclesiam
causa venerationis accedunt variis figmentis aut falsis documen

dicens quod honor, et veneratio quae debetur Sanctis canonizatis aut Beatificatis nullo modo praestari propter multitudinem illorum, quos singulare populi vel Congregationes et Societates, proprio iudicio, et privata opinione sibi venerarentur arg. text. in c. 2. de relig. domib. in d. si quicunque Conventus, Capitulum, sive Confraternitas, petitioni suae religiosos vel Canonicos in sua Eccl.a venerati et sic refrigesceret devotio, et charitas erga Sanctos Canonizatos, quod minime permittendum est d. c. ep.i

Itaque Lampades, cereos ardentes, tabellas, et imagines depictas putarem non licere ad illorum sepulchra apponi, qui cum fama, et opinione Sanctitatis vita functi nondum a Sede Ap.lica in Sanctorum numerum relati sunt, Cum sic honor, et reverentia tantum Sanctis canonizatis, aut Beatificatis debeatur tanquam dignioribus, quos Ecclesia militans extollit, sequendo vestigia divinae providentiae d. c. cum de reliquiis in 6.

Nec illis capellam vel sacellum construi, nec illos Sanctos, aut Beatos nuncupari tam in elogiis, seu inscriptionibus sepulchrorum, quam [illegible] mandaretur, donec a Sede Ap.lica beatificentur aut de illius speciali privilegio, nec illorum imagines depingi cum splendore, diademate sive radiis, quia haec sunt externa illa signa, quibus ut supradixi Sanctos Canonizatos veneramur, licet illis tamen illorum imagines bene dicendi posse existimarem non aliter, quam insignium virorum statuas, et effigies, quas tamen in Ecclesiis apponi, sive depingi sine facultate Sedis Ap.licae fas non est.

Licet autem Concilium Tridentinum videatur concedere Episcopis recognoscendi et approbandi imagines sess. 25. c. 1. de relig. et venera.

Hoc ut fidelius observentur statuit Sancta Synodus, nemini licere ullo in loco vel Ecclesia etiam quomodolibet exempta ullam insolitam

ponere vel ponendum curare imaginem nisi a Sede Apostolica fuerint nulla
etiam admittenda esse nova miracula, nec novas reliquias recipiendas
nisi eadem recognoscente, et approbante Episcopo ego nihilominus credidissem
Concilium non loqui nisi de sanctorum canonizatorum imaginibus, quas
prohibet cum figuris insolitis depingi et adhuc expendendum et exami-
nandum in d.° Conc.° concedi facultatem Episcopis. Inde tamen argumentum
deducitur ad probandum non quod possint Episcopi licentiam concedere
apponendi tabellas, sed quod teneantur impedire, et nequaquam permitt-
ant ut in Ecclesiis apponantur aliae imagines, quam eorum qui iam sunt
canonizati aut beatificati a Sede Apostolica sicut dicitur de novis reli-
quiis glor. in d.° Conc. de reliq. et in b. ... Sedis Apostolicae, quas
sequuntur Doctores in d.° c. 2 eod. tit.

Non etiam licet ex reliquiis corporum ex indumentis eorum qui cum fama
sanctitatis moriantur dare vel transmittere ad aegrotos cum aliqua
solemnitate sine Sedis Apostolicae approbatione et concessione
nec officium defunctorum in illorum obitu omittendum esse nec illos
induere vestibus magis pretiosis quam communiter datur, et conditio
requirat nec etiam sepulchra aperire, ut illorum corpora ostendantur
causa venerationis nec illos sepelire in loco sanctiori forma, et
et modo peculiari ad indicandam sanctitatem, cum nondum illorum
sanctitas sit approbata a Summo Pontifice cui soli haec potestas
est reservata ut dixi supra.

Quo ad secundum dubia quae in Concilio Provinciali examinanda
et proponenda sint ut consulit Summus Pontifex sunt
Primum illud ex Eccli c. 44. Laudemus viros gloriosos
et parentes nostros in generatione sua quod dicit patres nostros ostendit, qd

nullus debet canonizari nisi fidem habeat, et ita intelligit Card.
in d. c. 1. de reliq. n.o 9. 2m Excellentia vitae et in ea perseve-
rantia usque ad mortem, quae testimonium praebeat pro laboribus multis
moribus castis, actibus ferventes c. miramur 61. d. in vers: nec
post. 3m bona fama c. quater 12. q. 2. ibi oportet etiam
testificatione praedicari, et bonae famae praeconijs non taceri
4m An persecutiones passi fuerint ex charitate c. omnes 7. q.
1. c. vide quantum 1. q. 1. 5m Simplicitas, et humilitas
quia superbis Deus resistit. 6m et ultimum miracula facta
in vita et post mortem quae excedant vires, et potentias naturales
c. venerabili de testib. et ibi communiter Doctores et in d. c. 1.
de reliq. quae examinanda, et approbanda sunt à Sede ap.
tanquam ad eam expectantia, et sic quae ipsa approbaverit
approbanda sunt, et quae reprobaverit reprobanda c. haec est
fides c. quoniam vetus 24. q. 1. itaque donec omnia supradicta
sint approbata à Summo Pont.e crediderim illos publice vel
solemniter venerari nemini licere.

Haec ex revolutione librorum quos penes me habeo

⊕ Profissão da Infante D. Isabel

Não está no indice de cá [illegible]

Dialogo dela diuinal profesion. Entre los dos una princesa y un religioso sobre

summa'm deseo por la honra e gloria de Dios la salud de una alma. y su alta felicidad y bien auenturança
bien sabes que io puse mi alma entus manos. R. yo queria q ella fuesse puesta en aquellas seguras deleitos
Dime q deuo hazer q yo no faltare. R. queria, y deseo, y pido q seais religiosa. A. Ello no pienso de
hazer por diuersos respectos. R. si yo uos mostrasse una religion segun uro coraçon. A. Por uentura yo
lo haria empero por agora muchas cosas me impiden, y no conosco alguna q entrado me armo. R. yo conosco
y se una que si della tuuiesedes notitia yo see q uos contentaria, y luego en ella entrariades: y ansi cumpliriades lo que ami prometisteis estando aquel principe enlos dias ultimos desu uida y lo que el muriendo tenia
endeseo, quando hablaua en monesterio. A. Podria ser q io entrase siendo la religion tal, mas no saluo
ni te cuso. R. Esta religion es tam perfecta q es toda diuinal toda segura, honrada, y de mucho
contentamiento. A. no sera empero para mi pues sabes lo q me tiene presa. R. mucho es para uos la perfection, y no sera necesario mudar lugar, mas custumbres, ne panyos ni colores, mas uida y conuersaciones
cortar los tristes deseos, todolos uanos pensamientos, y nolos cabellos, aunq ya esto se hizo, orar a dios no com la
boca, mas com el coraçon, obedecer en todo a dios, no alos hombres, ser de coraçon candido, cuerdo, tener amor la
mente casta, sin deseo de cosas terrenales, deue ser las religiosas y compa todas las uirtudes. A. Bien querria yo
ser ansi perfecta, empero pues sabes mi complexion flaca no querria cosa de mucha fatiga. R. yo uos dire las obligaciones, y el modo deste uiuir, y no ha enel mundo religion alguna tã facil como esta ni mas perfecta. A. el
obligarse a peccado mortal me parece ser hun mal consejo, y ponerse a grande peligro. R. no quiera Dios que yo
uos arme peligros, mas muestro uos hun camino mas seguro que todos para caminar a dios, y quando el fuesse seruido, veeos entrar en clausura, y obseruancia, estariades aparejada a cumplir su bene placito. A. tanto me
a pedrias dizer q io entraria en esa religion, empero ia dime como se llama o de q̃ sancto es o sancta. R. llamase la diuina, es de Dios sancto delos sanctos. A. no puede ser nombre mas honrado, ni digno, ni de religion que a ese se compare. R. ni com [illegible] delos que uiuem en ella, puede ser mas sancta ni mas perfecta, es tal
que ni uros hijos entran comuos en ella, nem pierdem libertad ni honra mas antes se les acrescenta. A. si mucho me
hablas della i me dises sus particularidades por uentura me moueras a entrar en ella. R. en esta religion es necessario hazer luego profesion en ella sin esperar por anno ni dia i esto no es mal auiso ni contra derecho porq
[illegible] no son de peligro [illegible] esto uos exhorto a entrar en ella i luego ser perfecta porq sera dicentar
[illegible] una cosa, con [illegible] bien comunicado, y aras [illegible] seran a dios mas acceptas. A. mira lo
q̃ piensas bien, pues estas cosas una sola uez se hasen, deuense mucho examinar, i limar, quando tu determina
[illegible] q̃ no me sea lo mejor, yo no quiero faltar de hazer quanto me aconsejares, y dixeres. R. En esta religion
se gana mucho, y sin peligro, y en ella no pueden entrar sino [illegible] muy purificados y limpios, y en todo
[illegible] uos dos sperança de grande prouecho. A. no sean ia mas las palabras, no perdamos tiempo, yo acabe
de miconfesion enteramente sin dexar secreto en mi alma, y yo [illegible] por amor de IESV X dela
[illegible] q me pides. R. quiero, pido y ruego q luego se renuncie [illegible] y por q io quiero sea
[illegible] de uos servir con [illegible] del proprio coraçon [illegible] y no falte, y sea [illegible]
[illegible] latina. A. yo seruire co mi coraçon quanto tu me dixeres, comencemos ya, enel nombre de IESV
X. R. y. A. co la mente eleuada en paraiso delante del [illegible] dela altissima trinidad prostrada a los pies de IESV X, presente la madre de sancto amor [illegible] humildad, y [illegible]
delante todo el paraiso por humildad desconfiando desi mesma, por fe, sperança [illegible] toda
a dios seruireis con uta mano, y direis estas o semeiantes palabras q̃ salgan del amor del coraçon

IHVS MARIA

Seia notorio e manifesto a todos os q̃ isto uirem como eu a iffante dona Isabel pola graça [illegible] celestial sã dama e juiso comparando quam grande he a bondade do meu S^or d^s, e quanto amor me tem, e da
outra parte quanta he a maldade deste mundo, e quantas são as minhas miserias, delibero com todo meu amor
e uontade ter na mente a d^s agora e pa sempre en todo o [illegible] de minha uida conheço por fe, e confesso com
o coração, e a alma, e ho amente, e com toda a uõtade e força, e uida e com obras e palauras, e com todas as
minhas possiueis [illegible] d^s so en tres pesoas sim plicissimo, purissimo, eterno, candido, omni[illegible]
[illegible] fermoso, misericordioso, bom [illegible] uerdadeiro confesso q̃ o renomeado de nouo [illegible] com [illegible]
[illegible] serua, e que nenha [illegible] falta em suas [illegible] contento q̃ tudo [illegible] declara

Eq̃ todas as cousas ama cõ eterno seguro, puro, paternal amor, confesso q̃ cõ extrema charidade E fermosa
saude, mandou o p.e seu unigenito f.o a saluar o homẽ concebido pelo spirito santo en maria uirgẽ, naçeo,
uiueo, padeceo, morreo, resucitou, sobio aos ceos por nossa gloria, cũprio enoseu Euang.o E doctrina, E sou
certa q̃ nunqua elle falta cõ sua graça. final m.te crer quanto sou obrigada a crer, E se eu en algũa
cousa disto ou por maliçia, ou fraquesa ou ignorancia faltase, agora E pera sempre o dou por nenhũ ✗

Fee — Asi mesmo delibero de tirar de mi todos os empidimentos q̃ me podẽ empedir os rajos da uerdadeira graça da
fe uiua, agora E no paço da morte, E ainda q̃ uiuesse in finito t.po, sempre me declaro cõ toda a certeza
a mi possiuel crer tudo o q̃ a Igreia cre, E me offereço a sanctissima trindade prompta E aparelhada pa
qualquer sorte de martirio a mi possiuel, E isto infinitas uezes pera q̃ esta fe minha seia a d.s aceita, E asi cõ
grande amor acompanhado cõ todos os meritos do meu s.or Iesu X.o aceito Esta fee en meu coração pa sempre
E a deseio ter sempre uiua, operossa, afazendada, enamorada, feruente, en alto grao perfeita ✗

Speráça — E porq̃ por esperiencia tenho uisto a minha uaria habilidade E minha fraquesa, E o nada, asi das
outras criaturas por isso desconfiada de mi de todo, E de todas as criaturas perdendo a esperança, toda
a asento en d.s, agora E sempre, todo o bem espero E conheço da eterna bondade, E por meio dos meritos
de Christo, E por isso porquo de mi toda a esperança, E confiança, E se en algũ t.po, Eu desconfiase de d.s
ou delle não conhecesse todolos bens E de mi todolos males, ou me ensoberuecesse de minhas obras E
não desse a d.s toda a honra, louuor E gloria, E ia confesso desde agora E pera sempre en tal caso diante de d.s, E de suas
criaturas q̃ ensoçega E doudo E fora de mi E a semelhantes pensamentos doudos, E a eles ca não concinto cõ a rasão
E os reuogo, E se me acontecesse q̃ das pessoas fosse louuada, digo e protesto, q̃ ellas não entendẽ de louuarme
a mi senão a d.s, nem quero q̃ seia atribuidas a mi cõ mente, mas todas as mando acima a d.s, ficando eu en minhas
conhecidas miserias, E fraquesas, E como pobre E despoiada de toda uirtude, me escondo no lado de meu s.or Iesu X.o
E delle detrimino nunqua apartarme, esperar nelle ate o derad.ro ponto da morte, não presumo da parecer dian
te do trono da trindade senão ensopada toda no sangue de IESUS, E enrequecida cõ seus merecimentos nem
quero por outra uia ou modo entrar no paraiso, E se algũa uez como farnetiqa, me parecer de auer algũa
bondade ou confiança em minhas obras protesto diante de d.s, E diante da mai da humildade, E diante dos
anjos, E de todas as almas fieis, q̃ sou enganada E ando errada, E agora pera entonces me arrependo, E digo que
não he tal minha uontade, E q̃ se uiuesse pera sempre, en toda ora E momento comendo E dormindo nelle
so ponho toda minha Esperança ✗

[Cari]dade — E porq̃ conheço d.s so ser bom E elle so ser dino de meu amor, E por isso lhe dou pera sempre meu amor
e nunqua entendo de amar a outro senão a elle, E porq̃ elle he eterna bondade, E me ama con infinito
amor, a mi conuinha amalo com amor contino, eterno in finito, gracioso, como me elle ama, E pois com tal
amor o não posso amar, escolho des de agora pera sempre hũ ato E hũ coração amoroso pera elle
E fama dello quanto for possiuel puro, enteiro p.a sua obra, E proponho continuar tal amor pa sempre
E acresentalo se fosse possiuel en finita mente, E porq̃ elle he tam pequeno E tão fraquo aniquilada, E uasia
de mi me trasformo pelo amor de meu s.or IESU X.o E asento de amar a meu d.s cõ o amor q̃ he ama
da dalma de X.o, E me deste cordial amor, E no meu toda desfaleço, E qual quer amor de for E de qualquer
criatura ultima mente o refiro E mando a d.s como deuido a elle, E agora E pera sempre escolho da amar de
todo coração E uontade E forças E en isto asento minha uontade E determinome toda a amalo, com a lingoa
E mas obras E com todalas maneiras a mi possiueis, E de euitar todalas criaturas E toda minha casa com to
dos meus deseios E mouimentos E sentidos ao amar E honrar E magnificar, E prometo ao meu d.s de me mor
tificar toda ao mundo E de não cuidar en nenhũa criatura senão enquanto me possa mouer a amar a IESU
E prometo de mortificar a minha memoria E entendimento E uontade ao mundo, E dalas uinas a d.s, absen
tandome eo o coração E a minha uontade E por todalas maneiras de todas as criaturas E deste enganoso mundo
q̃ ie no quero uer nem ouuir, nem entender nem conhecer, nem gostar de cousa sua, mas daquilo q̃ me posso
seruir delle pera honrar E amar ao meu IESU. elle he fim de meus deseios, termo de meus pensa
mentos aluo de minha uida, E entendo E proponho en todas minhas obras a intenção cimprez enteira
dereita iusta, en todalas cousas procurar a honra de uinal E asento de uisitar, comer, beber, dormir, E cõ
tudo obrar por uiuer E seruir ao meu IESU, E asento de chamar a uida uirtuosa, E a bem uiuer a
todas as criaturas não somente minha casa mas quantas pessoas comigo conuersarem por piqueno t.po q̃
seia, deseio E quero quanto En mim for possiuel com exemplo, com palauras, Oraçoes, uida, Conselhos,
Exortaçoes, consolaçoes, rogos, E pedirlhes q̃ amem E siruão, E que honrem a meu s.or q̃ todos meus senti
dos, olhos, mãos, dedos, mouimentos seião tochas q̃ quiem. E não desuiem de meu s.or IESU.

seia

Seia seguitas a cenos q̃ diguão esta serua he de IESU Xo, E de tem ssolhe de IESU. esta alma iahe de IESU. X

Delibero de proner atodos los senhos domundo, E digo q̃ aindaq̃ cutiuesse infinitos thisouros, E infinitos prazeres, E infinitos paraisos, medetrimino adeixalos todos E deixo todo E quero entrar en infinitos infernos quando assi oquisese E disso fosse contente E glorefiado omeu sor ds. X

Assiimesmo se aminha fermosura fosse sempar, E omeu poder semcomparacão, E omeu bem falar semigual, E aminha graca E omeu ualer fosse detodas as pessoas domundo suma mte amada, honrada, acatada E detodos tida por sancta E tiuesse sciencia detodalas cousas, E gosto das cousas diuinas, E soubesse prouer atudo oq̃ esta por uir, E me lembrasse detodas as cousas des do principio, E conhecesse todos os secretos dos coracões, E tiuesse finalmte tudo oq̃ hũa molher pode deseiar, agora E pera sempre escolho detudo isto E do mais me tirar se asim fosse gloria E uontade do meu IESU E queria ser cega, muda, ignorante, E tida porsen amor, E pola mais ma domundo, aborrecida E engeitada de todas as criaturas semgosto perseguida, E ser entodas as miserias E pobresas q̃ se podem en maginar, porque elle seia glorefiacado E seruido. X

E assi proponho E afirmo, E asento E prometo, agora E perasempre, E entodo instante de não ofender mais adiuinal maiestade, E medoo grauemte detodas asminhas culpas, E detodas as iniurias que sam cometidas enaqualquer gente, lugar, nacão contra omeu IESU. E agora E sempre q̃ dellas me lembrar ou me nã lembrar, E portodo instante medoo E pesa de não cuidar quanto deuia ser, E deseio seria pas de hũa infinita dor asim como seria conueniente ameus innumeraueis peccados por me doer bem dellas, E deseio E sou contente de metras formar toda en Xo, E por Christo, E porq̃ se tiuesse tpo aparelhado E lugar E modo E ocasiam, sem adiuinal graca uiuendo muito tpo infinitos peccados ouuera comitido por isso detodos meconfesso E digo minha culpa, detodos grauemte me doo E arrespendo, E por fazer dellas uerdadeira penitencia escolho de toda minha uontade nesta presente uida, padecer todas as pennas deq̃ fore sente omeu iusto ds de medar por elles E todos aquelles tormtos q̃ fosse possiuel darse a hũa criatura E tanto q̃ uiuesse nesta uida presente, E porq̃ não abastaria asatisfazer, escolho E aceito todas as pennas q̃ são no purgatorio, mas se ellas não abastão, escolho porq̃ ds seia glorificado, todos os martirios pennas E infinitas cadeias, presiguicois, crimes, mortes, deshonras, assi mesmo as pennas do inferno, se eu fosse abastante de recebelas, E padecelas, porq̃ todas estas pennas iuntas não são suficientes asatisfazer, E pagar por meus peccados, E toda por isso de mi tirada E en meu IESU tras formada E deseio, escolho depadecer tudo aquilo q̃ elle padeceo en 33 annos, E toda me recolho enos piadosos braços domeu sor crusificado. E somte por sua piedade espero perdão detodos elles, alegreme ento agora E pera sempre detodolos bens q̃ ds ha por mi en mi obrado. E q̃ daqui por diante obrara asua riqua E misericordiosa mão, E assi mesmo de todas as boas obras E merecimentos, uirtudes detodos aquelles q̃ são E serão na presente uida, ainda q̃ omundo durasse infinitos tpo, E asim mesmo detoda a gloria detodos os anios, sanctos, E sanctas, q̃ são no paraiso da gloria da mi domeu IESU. desua felicidade E coroa, E dos merecimentos de Christo, E dasua uictoria, E triumpho. alegrome detodas as diuinais perfeicois E da gloria infinita da sanctissima trindade, E nisto deseio sempre continuar, sempre cuidar E nunqua faltar. X

E assi mesmo detrimino E ordeno desde agora pera sempre, fugir E euitar E guardarcõ grande auiso de todas as ocasiois de mal en mi E minha casa, E buscar E procurar todas as ocasiois E... debe. E de perdoar todalas iniurias recebidas E receber, somente, mouida por puro amor de IESU ... E asi desponho, prometo q̃ se infinito tpo uiuesse, E infindas pessoas, E infinitas uezes me iniuriasse, contra toda resão, E iustica, eu agora E pera sempre lhe perdoo por minha uontade cada ora E momento. E tras formada en Xo lhe perdoo por amor deste mesmo Xo, E as amo como criaturas de Xo. E me aparelho E detremino, apadecer, E derramar oproprio sangue, E padecer infinitas mortes E en omeu IESU tras formada orando os encomendo ao pe. X

faco profissão, E uoto solene, E publico E prometo, pobreza, Obidiencia E castidade E primeiramte uiuer, sem proprio, sempre em pobreza. S. semamor as cousas criadas, E co uerdade lume de saber sempre q̃ eu não tenho nẽ posso, nẽ sou nem faco nenhũa cousa de mi. X

Prometo nas mãos de nosso sor dom Sancos pe frei miguel diante de ds, suma obediencia, de sempre seguir com todas minhas forças todas as diuinais esperações, E nunqua contradizelas, E agora pera sempre me determino a isto, E prometo ao meu ds esposo da minha alma, alta castidade de ser sempre no coração E na uontade lipa E imaculada de sorte q não quero nunqua cuidar, deseiar consentir nem querer cousa q desconvente a ds E assi mesmo de não cuidar en nenhũa pessoa criada nem amala, mas sempre estar unida E recolhida en o meu Jesu, E asim prometo de seruir a ds sempre pura E inteira, E chamar a seu seruiço todas as pessoas q a mi for possiueis E re todas as damas de minha casa, q são memoria, intendimto E uontade, consagro, E ofereço o meu corpo E alma ao meu sor. E tudo piso, E dou da contes ao uil mundo, escolho por meu pe unico E singular aquelle q me crion, E por meu Irmão a seu fo q me redimio, E por meu esposo ao sperito sancto, E dou lhe E doto E arras todo o meu amor E lhe prometo por todo pe E en lugar não querer mais do q elle quiser E porquanto se ds não pode fazer cousa nenhũa, por isto lhe rogo agora E pera sempre q me de graça q eu possa comprir tudo o que aqui prometo, E me des ponho a obrar E comprir com todo o coração E porq não queria offender a ds, E por isso não entendo en alguã destas promessas obrigarme a peccado mortal, E assi digo de todos os uotos, mas somte entendo de ser atada a amor tal tanto quanto me tenho atada a ds. E a seus mandamtos, todas estas cousas q aqui escritas e logo de compreilas por honra de ds, E determino de assi querer, assi obrar, padecer com aquella uontade, fee uiua, graça q elle me der E assi de mĩa partida, E de minhas forças esquecida me transformo en Xo por participar quanto pu der de seus mericimtos, E toda enbebecida en ds pera sempre não quero outro senão aelle, E se alguã ues que elle não primita aconteceste q de esta fee me arrependesse E a partasse, ou rompesse, Esta profissão agora pera então prometo a ds E a todo mundo q a minha entenção não he de faltar nem tornar atras, do que agora prometo, E assi rogo ao meu sor ds, q nunqua tal cousa concinta, q eu en cousa nenhũa lhe falte do que aqui escreuo, E prometo, E esta quero q seia minha ultima uontade, E aqui espire en suas bentas mãos, todo meu querer E uontade ate a deradra ora de minha morte, E por eu ser grande peccadora ponho toda minha Sperança en ds, porq não cuido de me saluar senão nos mericimtos do meu sor Jesu, saluador da minha alma, E en testimunho disto chamo a altissima trindade, E a mai do meu sor esposo Jesu Xo, E a sam Jose seu uirginal esposo. E a sam Joam auangelista, E aqui encomendo a sua madre, E asim q seiam testimunhas todolos sanctos, E toda a criatura, E assi mesmo minha propria consciencia,

ꝓfissão da Iffte d Isabel

Ill.mi Dni Comissarij

Quisquis omnia in vniuersum huius atrocis ac vt ita dicam intestini belli facta initia
progressus successusue animo et cogitatione examinauerit, quo inter vicinos et consangui-
neos Principes tot ante retroactis annis maiori atrocitate suscepto quam gesto omnia non
solum Diuina et humana sed sanguinis etiam et naturæ iura conuulsa ac violata sunt
is necessario fatebitur bellum hoc non tam vtriusque partis iustis armis promotum huc-
usque processisse quam cunctatione nra et contemptu inualuisse. Dum enim nos defen-
sioni Reip. contra Paganorum vim intenti essemus ac vobis ipsis ac toti orbi Christiani
incolumitate bellum necessarium gereremus vos interim (si quod licet aut fas) nostra inua-
debatis, dum autem ea quæ nobis non cogitantibus ne somniantibus quidem ademistis re-
petere statuissemus, vos pacis et induciarum nomine non solum omnem belli nri appara-
tum sed animos insuper omnium nrum aliorsum auocabatis. Itaque verendum est ne
quod de accolis nris Historicorum quidam scripsit eos nec pacem nosse nec bellum id pro no-
stra facilitate merito in vos retorqueatur. Modo serio cogitandum vt omni procrastinatione
semota vobiscum aut firmam pacem tandem habeamus aut iustum bellum. Proinde cum
vtriusque partis capita in tanta vicinia sint non debet nos de minutijs aut induciolis tenibus
vobiscum amplius licitari sed summam rerum et ipsius negocij caput petere. Quare quam
hucusque con. Ser.mum Regem Dnum nrum clemen.mum in vulgus et cæteras gentes querellam spar-
gebatis eum scilicet nunquam cum sufficientibus mandatis Comissarios suos ad vos misisse
nunquam serio animum ad firmandam vobiscum pacem applicuisse eam nos vobis hodie
eripiemus vt vniuerso orbi constet non Seren.mi Regis nri causa pacem Christiani orbis tur-
bari et quicquid belli atrocitas temporumue præteritorum iniuria attulit id non nobis potius quam
alteri cuicunque iure meritoque tribuatur. Eam ob causam primum a Ser.mo Rege summa animi con-
tentione obtinuimus quod et vos apud Ser.mum Principem vrum vti constitutum fuerat facturi
fuistis ne tam angustis spatijs aut vnius alteriusue horæ curriculo in negocio tam arduo tractan-
do coarctaremur, sed vt iterum nobis communis boni causa congredi liceret. Deinde cum ea sit
arbitrij natura vt neque totum quod ab vtraque parte petitur, retineatur, neque totum amittatur
minori studio apud eundem Ser.mum Regem nrum in eam negocij partem incubuimus vt de
medijs ac ratione quibus vtrique parti pro Ills permisisse cum alijs Regni Proceribus quorum in
Remp. non maior et honor autoritas est omnes rationes excussimus omnemque vt dicitur la-
pidem mouimus vt communi consensu aliqua vobis communicaremus tum demum cum Ser.mo
Rege nro ijs de rebus actum si vobis vrosque Principi eam studij nri rationem in communi procuran-
da pace gratam esse intelleximus Quoties ergo de pace vobiscum agemus ea cogitatione
animum leniemus vt non tam nos cum hoste eoque armato (quod ferendum [illegible] esse)
quam cum hac pacifici Regis nri agere putemus eiusque fortunæ et cum eius Ser.mi Regis nri
Regia d.mo coniunctioni (salua in Principem et Remp. sub. nrorum fide) [illegible]

Quod si ille Regi nro hostis potius quam frater esse et haberi velit nos pro Rege nro vti fam
nra Patre non solum quicquid reliquum opum ac virium sed sanguinis etiam ac spiritus cuiq
inest hoc totum libenter impendemus, ac armis iam apertis bellum iustum contra vos proscriptum
vibus sed iustitia etiam freti haud dubia spe geremus. Ac primum quod vos adeo exagitat, di
es ac noctes sollicitat id Regi nro tanti non erit momenti vt non hoc aut propinquo san
guini aut publicae tranquillitati, aut nominis sui magnitudini quantumcunq illud sit largia
tur neq hoc Mti eius defuit vt intelligeret amplius quiddam et supra homines esse fas
tidire quam ambire Regna. Ille enim omnium honorum victoriarum satur nihil reliquum habet
quod magnitudini eius addi possit. Est praeterea ea pectoris firmitate praeditus eo animi ro
bore vtriusq fortunae capacis virtutis, ea imperandi diuturnitate edoctus, ea demum aetate
vt merito omnium in Europa Principum pater audiat, nouit apprime blandientis fortunae
fallacias nec magis ea parte Regia purpura libeat, quam qua Regium diadema premat in
telligit Ea iuuenibus esse discenda ad aetatis temporis tedium leuandum sibi non quaerendis
sed gerendis superis ac immortali gloria quam illi tot triumphorum post annorum continuata
series quadraginta octo annis peperit conseruanda potius incumbendum. Non putamus relic
tum illum Regni Sueciae dedecus nram Poloniam gratiorem habiturum spiratam patriam qu
illum in sinu suo natum Regni haeredem elegit, prae hac qua hunc ipsum quod Regis nri fili
natus sit vltra maria exquisiuit, grato animo ac benigno sinu excepit quadraginta aliq
annis continuis fouit. Hic potius monumenta etiam corporis extruet inter victoriarum
suarum trophaea et Mtis solia e quibus Imperatoris Romani fratrem Regni dominum, cap
num Moschorum Tyrannum Septemtrionis terrorem sibi supplicem vidit. Tartarorum immani
copias totes fudit Ottomanici Regni potentiam eiusq Tyrannum cum exercitu ex tribus or
bis partibus Asia Africa ac praecipuis Europae viribus collecto non tam vasto exercitu
quam excubiis Regni sui cum infamia sempiterna repulit reiecit, quam ipsae etiam
barbarae gentes Principali sanguine piandam censuerunt. Hic inquam et reliquum tempo
aget et monumenta sibi extruet potius quam inter patriae suae busta et quos ciuilis gla
consumpsit subditorum cadauera. Curabimus et cum sua Mte serio agemus siquidem ha
praesentis status vri conseruandi merito censetis ne legitimus idemq iustus Rex a prima iu
tu liberis populis regendis suetus tot triumphalibus insignis solida virtuti ac ani
animi robore pacis clarus clementia Regum quot vsquam fuerunt clarissimus,
tate omnium qui in Europa sunt patre quam alter quispiam imperio et arbitrio vos re
ne vobis ea in parte desit modo salua ipsius dignitas saluum liberorum quos in vni
qui rem suscepit ius ipsi maneat. Nam quod horum aetatem atq adeo ipsa incuna
bula attinet non potest cum non solum naturae sed Regni etiam nri quo communib
cum Regno Sueciae pactis dum is in Regnum nrum vocaretur filiis eius sortes in Regno
Sueciae cautae sunt iure ea lege absoluere vt numerosam quam Diuina voluntate suscep
prolem nihil de se nec de vobis eiusmodi meritam priusquam quid Regnum sit intellig
Regno tenacibus exciat ac iuris naturalis successione priuet. Sed et ij se fuerint aliqu
tamen iniuria paterna partem quoque dominandi Principis vri quem nec pacis nec
tuis

ei studium potuit vitæ usus ac naturæ limes modum imponat. Fruatur ergo quan-
tum ipsi placet administratione et commodis totius Regni titulo etiam Regis quem adeo ambit
quantum ipsi placet utatur. Neq enim Rex noster minutam sed potius auctam in Mte
nominis sui censet si frater suus patruelis eodem quo ipse sanguine cretus Regio adhuc
nomine et ipse eluceat, modo salvum Mtis suæ ius et nomen maneat, utetur enim non
vi erepto sed communicato Regis titulo ut inter Bavaricam domum et Pallatinos Rheni
Electores pro pacto mutuæ successionis titulus utriusq Pallatinatus et Ducatus Bavariæ
usurpari solitus erat. Interim si ex hac præsenti consorte sua aut defuncta hac ex
alia prolem legitimam susceperit, ea hæreditate et titulo perpetuo Ducatus Sudermaniæ
cæterorumq ei annexorum contenta sit ius aut Regni Suetici penes prolem Mtis Re-
gis nri perpetuo maneat. Quod aut Rempub. nram locaq certa a vobis sit et in Livonia
ac Lithuania occupata ac eam Esthoniæ partem de qua a tot retroactis annis con-
troversia Regno vro nobiscum est attinet ea vel tacentibus nobis restituenda esse credo non
dubitans cum ijs supellectilem omnem instrumenta ac tormenta bellica vasa Ecle-
siastica quæ non solum ext belli sed hominum etiam commercium sunt esseq deberent
ac damna tam publica dictis provincijs illata quam privatim cuiq iusto arbitrio com-
pensanda. Cæterum cum Serenmus Rex nr omni non solum Regno sed patrimonio etiam a
vobis exutus sit idq totum si de pace inter nos constiterit optima fide vobis permittat
annumeret appendat quo tandem se in Suecia vrâ Regno natum esse meminisse pos-
sit solum Centum millia Talerorum annua sibi reservat præter dotem filiæ suæ quam
unicam habet si eam vivente Principe vro elocare in matrimonium contigerit iuxta
Regni vri morem numerandam. Adhuc si de his inter nos conveniat quo magis amoris
et benevolentiæ affectus inter consanguineos Principis et utriusq Regna ac subditos
coalescat, istaq pacis facies in Suecia sit vult tam liberis suis si videndi causa Re-
gnum illud adire voluerint quam exulibus simulq ijs quos quorumvis negociorum
causa illuc ablegaverit quive in Aula Mtis suæ sint aditum in Sueciam patere
eos qui ob causam Sermi patria laribus penatibus pulsi sunt restitui, tam Suecis in Re-
gno Poloniæ quam nris in Suecia commorandi in aula utriusq Principis libertatem dari
captivos toto belli tempore quicunq utriusq locorum capti detineantur bona fide resti-
tui. Aut omnia de quibus inter nos convenerit iuramentis diplomatibus obsidibus aut obsi-
dum loco castris aut munitionibus in pignus datis pro parte vra firmari.

Hæc sunt quæ vobis communi nro consensu in medium proponimus existimantes ea vo-
bis non ingrata. Principisq vri studium hoc nrum in promovenda pace acceptum fore De-
bit una dies quod non solum integer non dedit annus sed nec tot annorum series etsi prin-
cipes otio intermittatur, timendum est ne idem negent anni sequentes. Nos idcirco quidem
ad eam pacis tractum serio animum appulimus ut et Christiano orbi et Regno in pro-
ximis ona instant comitijs optime pateat (quicunq eius negocij exitus fuerit) periculum an-
confecta a quibusdam ea fuerint quæ sub titulo pacis et foederum stimpib a populum

la sua Regisq. sui tam atroci iniuria lacessiti remorabantur. Quodsi igitur ve
pro vobis fertis pacis studium vobis inest habebitis qui ostendent eam qua solletis mediu
sine adeo digna res est ubi nervos intendatis vestros si horum aliqua vobis displiceant con
te ea fide et integritate nobiscum ut non minus vos vestri quam alteri Principum in comm
ni causa debere intelligatis. Quod si his omnibus bellum vobis magis placet id non tam qui
[illegible] exterioribus quos Serenissimus Rex noster paratos habet quam iuris et iustitiae fiducia
vobis provocati geremus et sicut de pace serio agimus ita insertenti et indefessi obla
a vobis eandem suscipiemus, neq enim cum sub eodem Poloniae et Sueciae Rege vivamus
quid Regnum utrum opibus ac viribus valeat ignorare possumus. neq vos ita iudicio et
in rerum notitia destitui putamus ut fortuna hac (ut eam non iniurioso sed militari vo
bo dicellem) irruptione totam Poloniam confectam et prostratam existimetis. Quare his d
ctis sicut quondam factum legimus nomine Regis nostri pacem et bellum hoc sinu vobis
effundimus utrum vobis libet eligite

Oratio habita per Illmum Dnum Zamoiski Comissarium Ser^mi^. Regis Poloniae ad Comissarios Regis Suecie

Mittit P. Jacobus Zychowicz

Sedula de Testamento, e Vltima Vontade de Luis de Saldanha

O amor da patria, ho novo modo de proceder nestes nossos tempos, nos negocios mais graves e importantes, tão diferentes, como nossos antepassados nelles procederão, a adulação Viva, que he o mais observado preceito, que oje entre nos corre, a falta da Verdade causa de todos os males, a madureza que sempre tive de afectar: Todas estas Rezões, e qual quer bastara pa me obrigar, entendendo ser chegada minha derradeira ora, a vos dexar lembranças daquellas cousas que na Vida mais senti, e que entendo, são necessarias ao bem comum deste Reino: asy pera castigo daquelles que são instromento de tantos males, como pera avizo dos que quizerem seguir sua fortuna, com os meos, e modos, que a seu Ds, a seu Rey, a sua patria, são obrigados: juntamente tratarei do que quero, que em meu Testamento se faça: porque do Leve, que se deve nesta materia tratar, vos fique menos pezado, o que em vos quero Reprender: ~

Peço aos Sres Martim de Tavora, dom João da Silveira, e Alferes mor, serão meus testamenteiros, e a todos juntos, e a cada hũ delles peço por merce, dem execução a esta Vltima Vontade, de cuja fidalguia confio, que asy o farão por não serem ingratos, aos bons documentos, que em quanto Vivi lhes dei: os quais forão grão parte de sua Valia: e por que este trabalho lhes será mais facil, e a elles Viva minha memoria, deixo ao S. Martim de Tavora toda minha graça e boa sombra, porque tendo esta não adevia quem pergunte, o que anda fazendo este madraço na corte: ao S. dom João da Silva deixo minha desenvoltura, porque

quando quizer falar de sizo, o saiba fazer; ao S.or alferez moor
como mais versado neste officio, deixo minha auctoridade, e
gravidade, que tive no proceder nelle; porque com mais aten-
ção e despeito, lhe acodião os ouvintes.

#2.º Mando que meu corpo seja enterrado, com toda a limpeza po-
ssivel, e darlheão sepultura, aonde meus testamenteiros or-
denarem; levarmeão a ella o Velez, e o Camelo; o Velez fa-
rá o pranto, com os mesmos modos e meneos, com que des-
true as honrras dos homens; quando por graça com his-
torias as contrafaz, e no cabo se lhe não veer o seu aci-
dente de gota coral, contrafalsa; porque se lembre
este homem do máo estado em que anda; pois que
tendo seis centos mil rs de renda, sem filho, nem filha;
anda por chocarreiro na corte, e em perjuizo do mundo
todo, arriscado a hũa, pera o levar caminho do inferno;
e logo darlheão hũa carapuça de guizos, e paguarlheão
seu trabalho como aos da tumba da misericordia; e vá-
se há em boa; porque minha tenção he, não tratar me-
is particularmente desta gente.

#3.º Mando que dom Luis de Lemenstro leve a vara da Ir-
mandade, e vá diante da tumba, arremedando o con-
de seu sogro; e João carvalhinho, pelo acompanhar, ao que
com que pode ir; ira tangendo a campainha, e envolta
pedindo ao povo sentimento de minha morte.

#4.º Mando que o Castilho me digua o responso sobre a cova,
e peço que nesta jornada, pera onde portugual está de
caminho, sirva de alferez de todas as engraçadas; e
peço, que a diviza da bandeira seja esta: em hũa das
bandas della, que serâa em campo verde, no mais alto se
pintarâa hũa vela, cercada ao redor de pinturas, que
mostrem mil efeitos, tambem asombrados, como eu sempre
fui; e hũa letra, que digua: Esta he a honrada luz, com que

o nosso Almanfiano, temperou todas e tomeras. E tudo o mais
que desta bandeira ficar, se inforsara de quitarsas maiores,
e mais piquenas, conforme aos homens, que as milhor tocarem.
E estes serão os que parecerem a meus testamenteiros, e o dado
nesta da outra banda, da milhor maneira, que se poder mos
trar, e dar a entender, a malencomia, e tornarão porbiques,
em campo escuro, carregado de numens negras, e todo cheo
de personages carregadas, e mal asombradas, e que pela
gravidade mostrem hu catarro saido do peito e gomitado fo-
ca, e tirar a secura, entre extremo e extremo, nunqua
acertamos o meio.

41º Mando que nos dias das honras faça a oração funeral, em
Italiano, o putrefacto, e deviado frei, que não entre nela
com o papa Santo ?: e asy no dia de meu enterramento
serão chamadas todas aquelas pesoas, que parecer a meus
testamenteiros, que se prezão de nosso ofício e asy me
parece que serão quasi toda a corte, e por conta de
minha fazenda, mando que se dee aos frades

42º Mando que perguntem a Luis da Silva, da minha parte
se chegarão os seus pensamentos algua ora a quinhentos
mil reis de renda, e lembrolhe, pois esta tanto adiante
de tudo o que podia dezejar; que conheça a merce que
lhe Ds fez, e trate os homens em seus despachos com o
respeito do trabalho e fome, em que se ja viu, e não queira
ser mais fidalgo por arte e manha, do que he por geração
porque he cafronsa que se faz; e fuja a malicia geral
dos Silvas, porque ja não ha ninguem peco, e quem cuida
que engana, ha enganado.

43º Será reprendido da minha parte asperamente, o sem
sabor de dom Fr.co portugal, pois que entendendo, quão
necessario he para a vida dinheiro, que o foi casar com
o banco de sucas; agora que os homens tem tantas necessi-

dades dele, pera o quais taxem em serviço de seu Rej lhe ne-
gua com palavras repostas a graça que se lhe deve; por
que esta he boa massa de home, e confio que ba de este
Aviso, passo por ele, e se não se emmendar, parecer lhe
ej em sombra, como antiguamente apareceo a Alma de
Samicas, á molher de dom Jorge daussia, que com tan-
ta afronta dos homens; sofrem andar este entre sij.

It.º 8. Saibasse de Fr.co de saa de menezes, qual foj a rezão que
o obrigou, sendo hu fidalgo honrrado, bem quisto dos ho-
mens, aceitar com escandalo de todos a comenda, que o
duque da Veiro pretendia; e se não for por desculpa,
que o fez por persuasão de § dalcaçova; aconselho, que
o não dexem andar mais na corte.

It.º 9. Mando que á custa de minha fazenda, se despache
hu correo a castela, e a meus testamenteiros peço, que
em meu nome escrevão ao duque dalua, que me faça
merce, mandarlhes dizer, em que conta tem os portu-
guezes depois que o parvo do conde de Portalegre
por instancia de sua senhoria, cazou sua neta, com
dom João da silua; e da reposta que trouxer, fica-
rá bem entendida, a cegeira e afronta, e desonrra
destes nosos tempos.

It.º 10. Mando que se saiba dos Mascarenhas, porque não
estrouarão cazar seu sobrinho, com a filha do Corres-
ma, e dizendo, que lhes pezou, e que o caribamba
di barão tem a culpa, não os ej por desculpados, por-
que o puderão mandar fora do Reino, sem castigo
deste erro; mando que da qui por diante, não serão
puntuais, nem Rondadores; e toda a geração que deste
matrimonio ouver, senão chamarão Mascarenhas, em

Todas suas obras, senão sobes Quaresmas?

It.º Saibasse do chastim de Luis Cesar, que manha tene, pera por via de mercancia, sendo morto, tornar a desvoltar; declare, se foy decenho seu, se foy dos genoeses, dado como arbitrio do sal, e se acharem que he seu, merece que o soltão; mas a diro o povo, que se queixa dem de hu homem tão util a seu proveito?

It.º Peçaõ perdão ao Sr. manoel coresma barreto, e ao Sr. Miguel de mouraõ, de me esquecer delles neste lugar?

It.º Mando que perguntem ao conde do Vimioso, se lhe parecem tambem os decenhos desta guerra, como os outros que elle ja aconselhou; e se folgaraa de tornar a ser official, e se diser que sy; peço a sua Alteza me faça merce de lho tornar a dar; mas com declaração, que se falar a seu filho por senhor, que pelo mesmo caso o torne logo a perder; por que elle hu home tão Innocente no proceder de seu cargo, como elle sempre foy, esta he a mais grave culpa em que pode cair; e esta basta pera satisfação e ao riso da gente, que sempre desejou velo fora delle?

It.º 4 deixo a Cristovão de Tavora a fortuna de Ruy gomes da silva, e aconselholhe, que saiba usar da mesma prudencia, por que se não perca em sua valia; e mando que lhe perguntem; porque foy tão necio, que casou sua Irmaã com Luis d'Alcaçova, e se der por rezão, que o fez por conservação de sua ~~liv~~ saude, mando que sofra sem se queixar todas as afrontas e sobreossos deste rão parentesco; pois foy tão necio, que fez cabedal da liança de hu homem, de que o tempo mostrou, sempre, e mostra

1

quaõ pouca rezaõ tiueraõ Em todo o Estado, seus ami
gos Eparentes de se fiarem dele.

475 Mando que obriguem a Joaõ guomez cabral, que de
clare, aquem conhece por coronel, Esesta por senhor
desta capitania, que lhe deraõ; Enaõ digo isto, por
que lhe deseje mal, mas pudera lhe Estar milhor.

476 Perguntem ao Veador do duque de barguança que
conta fazem catorze cadeados pera quoatro arcas, an
tre dezaseis Esinco mil cruzados que lhe daa no seu
rol que sua Excelencia fez de despeza, na sua ma
talotagem.

477 Peço ao duque daveiro tome a sua conta nesta jor
nada os meus Amaros, como orfaos, Efilhos de taõ bom
pai; Esaibaõ dos oficiaes de sua fazenda, donde Es
peraõ aver dinheiro, pera sua Senhoria dar banque
tes nesta.

478 Saibasse de Agostinho caldeira, se Espera seu amo
Valersse nesta guerra da graõ cantidade das joias,
que o Infante deixou pera se paguarem suas diuidas.

479 Peço Eencomendo com muita instancia ameus tes
tamenteiros, naõ perguntem nada ats da fazenda
do Marquez de Vila Real, ajnda que dom Jorge
Lancastre a, Entremeta neles sua authoridade.

480 Peço ao Senhor Martim gliz da camara, que como ze
lador, que sempre foj ao seruiço de seu Rej, E
do bem commum deste Reino, que se naõ Vaa da cor
te; por que quando menos faz nela, pera o liguar
a quem tanto dezeja Verse nele.

Pellos mesmos Resp.tos lhe peço, aduirta a ElRey noso S.or da minha
parte, q como Rey catolico q he, inclíne os ouuidos aos clamores
de todo seu Reino, e verá quais são os efeitos q procedem dos
conselhos q lhe dão: e por elles conhecerá claram.te o animo
dos q o aconselhão; e q possa mais ante S. A. o bem universal
dos seus vasallos, q com as mesmas lagrimas, com q o pedirão a
D.s, lhe pedem a elle não consinta serem mal tratados, nem
ameaçados, nem queira arriscar sua p.a ainda q em parte pa-
rece q lhe encontrão sua vontade, e satisfação della, a persua-
dida opinião de poucos, q no modo do tiz socceder; parece
q tem mais conta com pertenções particulares, q com as obri-
gações gerais, de seus vassalos e bons conselheiros; e q não
admita nem queira a industria de ministros, q ha tão pouco
tempo, q forão por sent.a ordinaria, e por Julgador catolico
e temente a D.s, publicam.te reprouados: porq o modo q hão de
ter p.a anichilarem, e tirarẽ da opinião do pouo, as culpas
porq forão castigados, hade ser com se fazerẽ validos e adora-
dos, sem nenhũ Resp.to da onrra de S. A. e lhe aprouarem
todos os despachos, em q entenderẽ lhe dão mais gosto, ainda q
notoriam.te encontrem seu s.co, a honra do sangue, onrra e vidas
de seus pouos e vasalos. E porq minha tenção he aproueitar
e não ser proluxo; acabo esta clausula, co reprouação de todas
as mais, q em meu nome se fizerão; porq esta he feita, e apro-
uada por mỹ; e p.a mais satisfação de meu s.co Repito aquellas
palauras de hũ Autor conhecido, trazidas na mesma materia
aduirtir q dizem:

Yo parlo por verdade,
y no por odio a stiue
ni por mal dire

D'aqui por deante
acêrto com o indice
do comêço

Treslado da sentença de luis glz de figueiroa q̃ se publicou na Relação a 14 de agosto de 93

Acordam em Relação etc. vistos estes autos, libello do pmetor da justiça contrariedade de luis glz de figueiroa pvedor q̃ foi nas Jlhas dos açores, R. preso em ferrãca devassas e autos juntos. e a forma da prisão do ditto sor, pella qual os manda despachar neste Juizo, sendo presente o procurador de sua faz.da / mostrase ser o ditto sor informado como o galião q̃ o anno de 89 vinha de malaca chegando as ditas Jlhas dera a costa no porto da cidade dangra, per hũa carta, q̃ esta as fls 20 mandar ao Dtor Christovão soares Cor nas dittas Jlhas tomasse secreta, e particular informação das pas e officiais per cujo descuido e culpa o ditto galião se perdera e por outra, q̃ esta as fls 183 / q̃ com segredo, e resguardo, por pas sem suspeita, e dinas de fee se informasse, como o ditto luis glz pcedia, e cumpria as mtas de sua obrigação, e officio / e o ditto Cor fazer autos somente da perda do ditto galião, q̃ esta as fls 50 e por elle perguntar seis testas e informar ao ditto sor, q̃ o R. luis glz, tinha cometido mtos excessos, e desordens contra seu serviço com dano e escandalo das partes por interesse, e cubiça sua particular seg.do se mostra da carta do ditto sor, as fls 183 em reposta da informação do ditto Cor, pella qual lhe mandou prendesse em ferros ao ditto R. luis glz. e lhe tomasse todos os papeis e lhe socrestasse a faz.da e o mandasse preso a cadea desta corte como fez seg consta dos autos as fls 23 e as fls 277 e depois de o ter preso se mostra fazer auto, e tirar delle devassa as fls 207 e ajuntar muitos autos em prova de suas culpas, as quais vistas, e examinadas, com todos os autos deste pcesso com a deliberação devida, não se mostra pellos dittos das seis testas q̃ o som ditto Cor perguntou pa a informação, q̃ o ditto sor lhe mandou tomar sobre a perda do galião de malaca cometer o R. luis glz de figueiroa erro algũ ou excesso contra o serviço do ditto sor, nem contra o direito das partes. /

nem por culpa, ou descuido do R. se perdero ditto galião antes por mto nro de testas honradas, e sem sospeita, dadas em prova do 5o artigo da contrariedade, das fls 29 por diante, e pella certidão de cosmo correa escrivão da pvedoria e armadas, e pello auto feito em 25 de julho de 89 e pellas testas por elle perguntadas no apenso da fa primeira por diante se prova o R. a 24 dias do mes de julho serem vistas seis naos grossas ao mar com algũs pataxos q̃ parecião de jmigos, e de noite ancorarem todas no porto da ditta cidade fora das fortalezas e ao dia seguinte em amanhecendo, sabendose, que erão as naos da

materias /

no lugar do las[…] […]lisias veo de madrid hũa le[…]ra jnta da […] […]s cada q̃ pare[…] […] falar contra […] informação […]or […] das Jlhas […] contra verdade […] Regra se […]s cou pormo do cordo de […]mag. seg se […] por hũa carta […] dom xpovão q̃ […] escreveo aos Juizes […] feito /

+

da india das quais vinha por Capitão moor João de var Caminha E dellas hũa era o galião de malaca o R. hir loguo com o piloto moor da barra E patrão da Ribª E com os mais officiais acompanhado de alguns homẽs honrados da ditta cidade em barcados com mtos marinheiros praticos daquella barra E chegar a bordo de cada hũa das dittas seis naos E Requerer aos Capitais dellas q̃ cada hũ consultasse cõ seu piloto E mestre E mais officiais das naos se Era mais serviço de Sua magde E dellas salvação dellas Recolherense pª dentro das fortalezas aonde ja a este tpo estava a Capitania anchorada por fazer muita agoa E q̃ elle estava prestes pª cumprir tudo o q̃ elles asentassem E feita a ditta consulta se guaassi os Capitais como os pilotos E mestres das dittas naos Requerem ao R. como Ouvedor da fazª do ditto sor mandasse Rebocar pellos barcos as naos pª dentro das fortalezas o q̃ loguo o R. fez com diligencia E entrarão E anchorarão no porto. O quase mais por muitas testªs q̃ o R. deu ao 2º E 3º artº de sua contrariedade E pello auto no apenso E testªs nelle asinadas. It. depois de anchoradas as dittas naos aos tres dias dagosto ajuntarse o R. cõ o bpo E joão dorbina mestre do Campo E cõ o Capitão moor darmada E mais Capitais pilotos mestres della sendo a isso presente o ditto Cor E propor lhes como o inverno Entrava E quam perigoso seria estarem as dittas naos naquelle porto Esperando Reposta do Recado q̃ se tinha mdo ao Reino E que se tomasse asento na Segurança das dittas naos como fosse mais serviço do ditto sor E asentarse na ditta consulta por consentimento E voto de todos que convinha ao Serviço de Sua magde estarem as dittas naos anchoradas no ditto porto ate os 15 dias do ditto mes em q̃ se Esperava a ditta Reposta pera entre tanto se acabarem as naos de querenar E se tomar a agoa que fazia a nao Capitania E q̃ se avião por mais seguros no ditto porto no qual te os 15 dias do mes dagosto avia se senta annos se não perderão nao q̃ fazerse a vella porq̃ corrião mto Risco por amor dos Cossairos E tomado o ditto asento Requerer o R. ao ditto Capitão moor E aos mais Capitais fizessem Recolher cada hũ Recolher loguo a sua nao os pilotos E mestres E marinheiros E mais pessoas da obrigação das naos porq̃ andavão enterra pera que sucedendo algũ trabalho como mtas vezes acontecia naquelle porto estivessem nellas pª lhes acudirem E o mesmo Requerimento q̃ via o R. fazer ao ditto Cori pera que com penas obrigasse a gente domar não andasse enterra E os constrangesse cada hũ se fosse a sua nao protestando loguo que se algũ desastre acontecesse as naos por falta de gente lhe não fosse dado em culpa porquanto as tinha provido de dºs E mantimentos como se prova pellas testªs q̃ o R. deu ao terceiro artº de sua contrariedade. E assi se prova no mesmo dia a tarde fazer o R. segda junta pª o mesmo Efto da segurança das naos aonde se tomou a mesma Resolução q̃ na pª E nella fazer o R. o mesmo Requerimto

ao Capitão moor, E capitais, E assi ao C.or obrigasse a gente do mar se Recolhesse nas naos por causa dos periguos, q podião acontecer, E o mesmo R. se proua an dar pellas Ruas, pegando na gente do mar, E fasendo Embarcar a tant.os força. Quase mais por todas as test.as dadas ao primei.ro art.o da contrariedade do R. o Galião de Malaca surgir no porto das ff. pas; q he o mais lugar de todo o porto lançando tres amarras, q trasia, ao mar, E posto q alguãs das test.as das seis, que o C.or perguntou, p.a Jnformação Disem q o mestre delle pedio amarras ao R. E queixarse dellas não dar E q por falta dellas se perder o ditto galião. Quase chegar primei.ro o galião Sam lucas E m q ual arribou, o gouernador do brazil, E terlhe dado o R. duas amarras q som.te auia no armasem da feitoria. E ao tp.o, q o ditto Galião de malaca, E as mais naos da Jndia chegarão não auia no ditto armasem amarra alguã, como consta da certidão dos tres Escriuais no apenso as ff.as doze, E do test.o de bras correa Capitão do ditto Galião Sam lucas, E das mais test.as, q o R. deu ao 8 art.o de sua contrariedade. E pellas não auer na feitoria se proua pello test.o de João cordeiro piloto moor daquella barra, ff.as 16 no apenso, E de fr.co mar tins patrão da Rib.ra ff.as 49 urs.o hir o R. com Elles a bordo da nao Capita nia, E Requerer, E pedir ao Capitão moor; lhe desse alguã amarra p.a segurança do Galião de Malaca. E Responderlhe pello seu mestre q lha não podia dar, porq as, q tinha lhe erão necessarias, pera segurança da sua. Quase a noite do mesmo dia, em q o R. fes as dittas consultas E Requerim.tos armarse huã tormenta no mar E porto da ditta Jlha, com a qual todas as naos, q nelle Estauão, correrão muito Risco E com a forsa della o ditto galião de malaca, cassar as tres amarras com q estaua amarrado, E acostarse a terra, Estando a o tal tp.o o piloto E mestre, E os mais dos mari neiros, en terra E no ditto galião estarem som.te o contra mestre. E sete, ou outo p.as E marinheiros E tirarem de hū paiol delle huã amarra noua E comprida com q lançara huã anchora ao mar com a qual se podera sustentar seg.do m.tas test.as do R. affirmão E por a gente ser pouca no ditto Galião a não poderão de todo lançar ao mar, porq lançandoa, ficou pella unha talingada na mesa de guarnição, a qual por falta de gente, a não poderão safar della, com q fosse ao mar nem cassar as escotas nem marear as uelas, como se proua do test.o de m.el dias bombardeiro ff.as 39 urs.o q foi hū dos q ao tp.o da tormēta Estauão no galião, E de bertolameu Rodz carualho, as ff.as 313 E nicolao gil mare ante as ff.as 381, os quais forão os primei.ros q chegarão de terra, em hū barco, ao ditto Galião leuando Ja as amarras cassadas E do test.o de João de fontoura, Capitão de huã das naos da Jndia ff.as 334 urs.o E de m.el aluers ff.as 388, E do patrão da Rib.ra ff.as 376 E o mesmo affirmão 4. test.as das seis, q o ditto c.or tirou na Jnformação da perda do ditto

113

galião S. giraldo fisem fs 252, João lopes fs 255, Vicente Enes piloto do mesmo galião as fs 253, Ant.º dias as fs 254 E todas as mais test.as dadas pello R. Em sua
do 5 E 6 art.º de sua contrariedade affirmão q por falta da gente da obrigação do ditto
galião q estaua Em terra Se perdeo. / E qua o R. por todas as test.as dadas ao 7
art.º de sua contrariedade ao t.po da tormenta de noite acudir Em p.a ao cais como pabrão
E mais officiais da Rib.ª com luminarias faserem embarcar m.ta gente p.a acudirem ao
ditto galião E assi faser todas as diligencias possiueis pera Remedio E saluação delle. /
E quase, por todas as test.as q sam muitas E sem sospeita dadas ao final art.º da contrarie
dade dando o galião a costa acudir o R. com m.ta presteza com gente E ordenar artificios
com q se saluarão as drogas E artilheria E quasi toda a fas.da do ditto galião E benefiçiala cõ
a diligencia possiuel perdelhe guardas de confiança, trabalhando de dia, E de noite te
os dias Sanctos com f.ca pera beneficio, E guarda della, o q todo uisto cõ o mais dos autos
E desposição do dir.to Em tal caso absoluem ao R. luis g.tz de figueiroa, da culpa da
N
perdição do ditto galião, E da fas.da delle por q foi preso, E acusado E declarão q o R. cõ
prio jnteiramente com a obrigação delle seu officio como Era obrigado ao seruiço do
ditto sor sem cometer Erro ou descuido algũ E q o C.or christouão soares não jnfor
mou a sua mag.de como deuera, por lhe serem todas estas cousas notorias per autos E Re
querim.tos f.tos ante elle, como consta dos autos. / Mostrase ser preso ao derradeiro de
julho do anno de 90 E ao 7 dagosto seguinte faser o ditto C.or o auto, q esta as fs 207
pello qual deuassou dos excessos, de q tinha jnformado ao ditto sor q cometera o R.
Em seu officio perguntando na deuassa contra forma da carta do ditto sor m.tas p.as sospeitas
os quais assi o declarão no custume pellos ter executados por diuidas, q deuião a fas.da
do ditto sor, como da certidão justificada no apenso as fs 357, te as fs 362 E assi
da proua, q o R. deu aos embargos q allegou de nullidade a ditta deuassa. /
Quanto ao Rigor, com q se diz q arrecadaua a fas.da de S. mag.de E q m p.a se queixaua não declarão
q não he culpa por o faser per obrigação de seu off.º uista a forma de seu Regim.to fs 341
E dos m.dos do ueador da fas.da fs 245, E 378 E dos precatorios dos executores dos contos
fs 247 E 254 uisto outro si como destes autos E deuassa se não proua extorção parti
cular q o R. cometesse contra p.a algũa fora de sua obrigação. / E quanto a execução
q se proua o R. faser na terra de hũ moio de Semeadura de trigo de hũ alu.º Roiz
m.or na jlha do pico, estando ja feita por Andre g.tz tristão executor, se lhe não ha
por culpa, uisto como se não arrecadou mais, q o q deuia o ditto alu.º Roiz a fas.da do ditto
sor, q foi milhor paga pello d.º q loguo se contou, pella ditta terra q pellas cousas meudas E
particulares, E q o ditto executor na jlha do pico começara faser a ditta execução E
outrosi como o ditto alu.º Roiz ou seus erdeiros poderão agrauar do R. ordinariam.te p.a mesa
do despacho da fas.da do ditto sor. / quanto ao Escritorio de pao, q se diz pedir o R. a fr.co
alu.rs p.ra test.a da deuassa, se lhe não ha por culpa, uisto como por o t.º do ditto fr.co alu.rs
fs 8 208. urs consta o R. não lho tomar, nem pedir, de graça, nẽ Elle Recceber dano por

lho não dar / Quanto aos fardos de cera que se diz o R. comprou da nao de João Pinguim senão ha por culpa; por quanto luis frz gramaxo test.a Referida na devassa, q o comprou a ditta cera folio 209 urs. diz q o R. lhe dava o d.ro pera alguã, de q tinha necessidade mas q lha não dera; E a levara toda p.a sua casa, sem o R. lhe falar mais na ditta cera / Quanto ao q se diz, q o R. mandara vender cera, E panos não se prua mais q per alguãs test.as de ouvida, E sendo perguntado na devassa Di.o alvrz fs 227 em cuja casa se diz que a ditta cera E panos se vendião, diz q tal não era, / Quanto a prizão de Artur daz não se ouve por culpa; por se não mostrar, q o R. o prendesse, por cousa de q pretendesse interesse E visto outrosi, como podera agravar da injusta prizão. / Do q diz q o R. comprou ao ditto João Pinguim mercadorias nalfandega, por menos do que valião, o absolvem, visto como as test.as q nisto falão sam de ouvida som.te E sospeitas como declarão no custume, E vista outrosi a forma do E.to do ditto João Pinguim justificado as fs 225/ o qual se mostra ser feito a dous de julho de noventa, antes da prizão E devassa, em q o ditto João Pinguim, confessa ser pago de alguãs mercadorias q vendera ao R. p.a serviço de sua casa / Dos duzentos tt dorsf q luis frz test.a da devassa fs 209, diz q dera a ditto Joam Pinguim pera dar a hu f.o do R. per certa causa q ante elle pendia, o absolvē visto não se pruar mais q per hua soo test.a E sospeita E de ouvida somente visto outrosi não se pruar por alguã m.ra darse o d.ro ao f.o do R. nem elle disso sabedor / Quanto a mandar o R. hu seu criado com sesenta mil rs Empregados da ilha ao brasil, o absolvem, visto não se pruar mais q per hua test.a singular; de ouvida somente, E sospeita / Quanto a negrinha, q o R. comprou a Vicente Enes piloto do ditto Galião, de malaca o absolvem visto não se pruar na venda, engano nem forsa, antes pellas mesmas test.as da devassa; se prua dizer o ditto piloto, q a vendera ao R. por trinta mil rs, a qual venda não ouve Effeito porquanto vindo a ditta negrinha a casa da India p.a nella se despachar foi embargada pella molher do ditto piloto, E prua o R. pellas test.as perguntadas no apenso o ditto piloto tornarlhe ~~os~~ os dittos trinta mil rs, q o R. pella ditta negrinha tinha dado / Quanto as tres pipas de vinho, E algu assuquer, q se vendeo Em casa de hua m.a Thomassa, o absolvem ao R. visto não se pruar serem suas, senão por test.as de ouvida; E sospeitas. E João dias marido da ditta m.a thomassa test.a da devassa fs 231 dizer, que Salvador domingues as levara a sua casa E receberа o d.ro dellas. / Dos couros, q diz luis alemão test.a da devassa fs 210, q balthesar martins coprara por sua conta E do R. o absolvem visto não se pruar, E a formar do test.o do ditto balthesar nunes Referida E perguntada na devassa fs 215 onde declara, q não ouve Effeito o q lhe o R. fallou sobre a compra dos dittos couros. / Das duas peças de tafeta brancos E parcolanas, q o ditto luis alemão diz, q se tirarão dalfandega absolvē ao R. visto não se pruar mais, q por hua test.as sospeita E singular, a qual declara En seu test.o, q não sabia se o R. vio tirar as dittas peças dalfandega / Da trouxa de fato, q se tirou da ditta nao de malaca, E foi levada a casa do R. como affirma, melchior frz test.a da devassa, fs 212

+

oabsoluem visto otestº de Antº pacheco contador dafazª testª Reffrida Epergunttada na
deuassa oqual declara q mandou abrir aditta trouxa, Enella achara somente acama
do capitão do ditto galeão demalaca Esceleuara pª casa do R. onde oditto Capitão pou
saua doente. / Dos duzentos tt, que ditto melchior fiz testª da deuassa fsas 212 dizq
deu pª sedarem aos q denunciarão da fazª danao Ingleza, q se despachou nalfandega
por francesa dos quais hu dos denunciadores Era Saluador Dominques cria
do do R. como se diz, cessar aditta denunciacão a osoluem ao R. justo, como se
não proua os dittos duzentos tt daremse aos denunciadores, nem oR. ser sabedor
nem participante delles, antes se mostra uindo anoticia do R. afama do q se
dizia dos dittos 200 tt sedarem aos q denunciarão fazer autos contra Elles per
guntando testas sobre Elles leuarem oditto dºs como consta dellas fsas 279 por
diante. / Das culpas das peças depano anil, Equardalate q Aluº lopes testª
da deuassa fsas 226. urs diz q hu moço do R. deu lhe leuou acasa pª nella
se uenderem, o absoluem visto o defeito daproua. / Quase, E oR. confessa q
os dºs das diuidas, q arrecadaua o Entregaua ahu João corder fazendo o de
positario delle, do qual se proua q o R. lhe pedio setenta E sete mil rs como cos
tta dos dous Ctos do R. q o Cor ajuntou as fsas 278 urs E pedirlhe por outras uezes
dºs pera mandar ao Reino de q lhe ficou deuendo conto, E sesenta mil rs
como declara omesmo João cordeiro testª da deuassa fsas 217 porem auendo
Respeito adiligencia q o Cor Juis deste feito porordem da Rcam fez com mi
guel godinho contador dos contos do Reino E com frco de uargas seu Escriuão E
antº Serrão executor das diuidas dos contos aestes autos apensa pella qual
se mostrão as diuidas do Restro de contas se lançarem Em o liuro sobre os ex
ecutores q as andearrecadar E elles passarem precatorios aos prouedores das
comarcas com hua folha em q se lhe declarão as pas que deuem afazda do ditto sor
pª elles o arrecadarem das partes E mandarem porsua conta ao thesoureiro da
arca do Reino E dos dºs que das dittas diuidas se arrecada, não ha depositario
E carrega somte sobre o proudor q o arrecadou E passou Ctos Razo as partes como
dellas o Recebeo, E depois dos dºs ser entregue na arca, se manda Cto enforma aos
deuedores, pello qual da mesma mca se mostra o Veador da fazda passar hu mdo ao R.
q esta as fsas 245 E paulo brandam, E o ditto Antº serrão executores precato
rios, q estão as fsas 247, E fsas 252, com a folha, em q não declaradas as diuidas que
se deuem a fazda do ditto sor, E as pas a q as de quem se deuem arrecadar doqual dºs não ha
depositario per offº por ordem do ditto sor, E tudo o q das dittas diuidas arrecadou carre
gaua sobre o R. pª omandar por letra ou em nauios conforme a ordem, q o ditto sor lhe
mandou por hua carta, q esta as fsas 250 E do ueador da fazda no ditto mandado, E
asi posto q oR. desse enguarda ao ditto João cordeiro, carregaua sobre Elle, E não

sobre o João cordeiro o qual nem era official nem tinha obrigação de dar conta delle nos
contos, senão ao R. q lho entregou; pello q se justifica o R. dar o ditto d.ro em guarda
ao ditto João cordeiro, por ser m.to Rico, E abonado, E não em deposito como official,
em q se carregasse o ditto d.ro, pois todo estaua a conta E Risco do R. do qual d.ro
q das dittas diuidas arrecadou se proua mandar a este Reino por sua conta, hũ
conto E quinhentos nouenta E dous mil E oito centos rs, q se carregarão em R.ta
sobre balthezar de saa thesoureiro da arca do assentamento, segundo consta
da certidão do contador Miguel godinho, q anda apensa a estes autos.
E quase estando o R. preso queixarse o ditto João cordeiro, q tinha dado ao R.
certa contia do ditto d.ro pera mandar aos contos, E porq a este tpo não tinha
uindo ao R. c.to Enformá dos contos p.a satisfação das partes, de quem o arre
cadou se proua entregar o R. ao ditto João cordeiro, duzentos E trinta mil
rs em d.ro ate uir o ditto c.to em forma como q o ditto João cordeiro ficou satisf.to
segundo consta do seu c.to as fs 230. / quase outrosi estando o R. preso Re
querer ao ditto c.or tomasse conta ao ditto João cordeiro do d.ro q se arrecadara
das dittas diuidas, q lhe tinha dado Enguarda, pello não ter ainda m.do
a arca do assentam.to, E assi do d.ro dos tres escrauos, q os cossarios deixarão na
ilha do coruo, q se uenderão, E assi do d.ro da não de João triqueiro, q estaua
depositado na mão do ditto dia galuãs o moço E mandasse hũ, E outro a meza
da faz.da como consta da certidão de fernão feijó, t.am da ditta ilha as fs 220.
o q todo uisto com o mais dos autos E a forma da ordenação, E como o ditto d.ro
o R. arrecadou das diuidas se não ouuera de consignar, nem depositar
pois a arrecadação E guarda delle carregaua sobre o R. o absoluem de tomar
algum do ditto d.ro porq he acusado, uisto outrosi como todo o q arrecadou tem
mandado a arca do assentam.to como da ditta certidão a sima se proua. /
quanto as l.cas q se diz dilatar, aos quinhão dos Reinos de guinee p.a isso
o R. comprar os negros mais baratos, o absoluem uisto prouarse isto somente
de ouuida, E por hũa test.a singular, E imigua do R. como confessa no custume
quanto aos brincos, q ualerião sesenta dos, q João cordeiro diz em seu test.o q o R. tomou
indo a bordo da nao de uilla de conde, de q era mestre m.el afonso, o absoluem
uisto prouarse por hũa soo test.a E sospeita. / quanto as farinhas q os uereadores da
ilha acharão no lastro do nauio, q partia da ilha p.a o brasil, em q hia hũ criado
do R. o absoluem uisto como se não proua serem do R. nem elle as mandar embarcar.
Das duas peças de crizea branca, o absoluẽ uisto como a test.a q nellas fala diz em seu
test.o q o criado do R. deu o d.ro dellas a p.o jeales mercador, cujas as dittas crizeas
erão. / Da culpa de uender a nao q os ingleses q tomarão a nao da india derão ao
Capitão João trigueiro contra forma do Regimento, E não lançar o d.ro em liuro, absoluem

+

ao R. visto, como dos autos, q esta as f[as] 276. E 280 se mostra Remeter o R a petição do ditto João triqueiro, em q lhe pedia a ditta nao q os cosarios lhe deraõ amela da faz[da] E a seu Requerim[to] por a não se não perder sendo entrada de Inverno o R a mandar vender, p[ubli]cam[en]te, conforme a ordenação, sendo presentes os mais officiais da faz[da] por setecentos [e] tt[dor] os quais mandou depositar na mão de Diagalurs o moço, do qual o ditto sor fes m. ao ditto João triqueiro, como consta da provisão da ditta m. f[as] 337

Quanto às duas peças de bocaxim, q gilberto flamengo test[a] da devassa f[as] 221 dis q vendeo ao R. o absolvem, visto não aver outra prova, senão o ditto da p[ar]te E assi o absolvem da peça de gala preta, E crizea Roxa em q fala afonso gll. test[a] da devassa f[as] 222. visto não aver prova mais q por o ditto da parte E a forma do C[onhecimen]to do mesmo afonso gll. justificado f[as] 229, pello qual se mostra o R. lhe pagar oyto mil rs pellas dittas peças de gala, E crizea. E assi o absolvem das mercadorias, que thomas Scipião test[a] da devassa f[as] 228 dis q deu ao R. p[er]a sua casa, E valendo trinta mil rs, lhe deu o R. quinze som[en]te, E assi o absolvem da pipa de v[inh]o q Sebastião Roiz test[a] da devassa f[as] 230, Dis q o R. comprou a hũ homem do porto, por dez mil rs valendo quatorze visto nestes casos não aver outra prova senão o ditto das p[ar]tes E o R. ter provisão do ditto sor q esta f[as] 370 p[er]a comprar mercadorias p[er]a despesa de sua casa cada anno 40 mil rs ficando a estas partes seu d[irei]to Resguardado p[er]a poderẽ demandar ao R. se algũa cousa lhes ficou devendo se lhes parecer.

Quanto a hũ escravo q balthesar de sea test[a] da devassa f[as] 216 dis q o R. tomara a hũ homem de sam thomee pello qual lhe não dera o preço q por elle lhe pedia, o absolvem visto ser hũa test[a] singular, E de ouvida som[te]. E quanto a Roupa de olanda E hũa peça de sarja, E duas peças de pano fino q guilhelme Elesdon test[a] da devassa f[as] 227 v[er]s[o] dis q o R. lhe tomou despachando a faz[da] do ditto João Ringuim na alfandega, o absolvem visto como pella ditta provisão podia comprar ate contia dos dittos 40 mil rs, E a mesma test[a] declara, q o R. lhe pagou vinte mil rs de q deu C[onhecimen]to ao R. f[as] 376 E a peça de olanda E de sarja E o mais se prova pagar ao João Ringuim como consta do seu C[onhecimen]to Reconhecido que esta as f[os] 225. Quanto a pipa de vinho q João nunes test[a] da devassa f[as] 230 v[er]s[o] dis q o R. sendo sua vendeo p[er]a a armada do ditto sor o absolvem visto o defeito da prova E assi o absolvem da lenha do galião, q fr[ancis]co frz test[a] da devassa f[as] 231 dis que o R. mandou traser p[er]a sua casa visto a certidão dos autos a fon[sec]a f[as] 3 v[er]s[o] per q consta venderse a lenha, E mad[eir]a do ditto Galião, depois de dar a costa E tudo o mais, q delle se salvou por duzentos E tantos mil rs q se carregarão Em R[ecei]ta sobre o feitor da faz[da] do ditto sor. Quanto a peça de pano de thomás tupe, E Ruberte pipim, de q o E[scriva]m fes auto as f[as] 239, absolvẽ

ao R. visto o C.to q as fl.as 227 justificado pello qual se mostra o R. pagar onze
mil rs da peça de pano azul anil, q tomara da faz.da do ditto huberte pipim na
alfandega: Quanto as duas peças de pano, q thomas seipião test.a da dellas
fa fl.as 228 dis, q o R. julgou por perdidas sendo parte, e denunciador, sal
uador Domingues seu criado, o absoluem visto como lhe não foi posta sospei
çam, e serem mais denunciadores dellas p.o Rib.ro porteiro dalfandega e
ant.o frz de tauora meirinho della as quais julgou p perdidas e a sentença
foi confirmada na mesa da faz.da do ditto sor na casa da supp.cam e as duas partes
da ditta condenação forão carregadas em R.ta sobre p.o alurs cabral feitor da
ditta alfandega segundo consta da certidão de Ant.o cardoso escriuão da ditta
alfandega fl.as 269 urs e da certidão dos contos apensa fl.as 7.
Quanto a nao ingleza q dis entrar na ditta Ilha com capa de françesa, e as mer
cadorias se venderem na ditta Ilha p consentim.to do R. contra as qui
sois, e defesa do ditto sor, absoluem ao R. visto como a entrada desta nao, e
das mais q entrão no ditto porto he com ordem e exame do mestre do Campo
q reside nas dittas Ilhas conforme ao Regim.to, q p.a isso tem do ditto sor, co
mo consta de todas as test.as q o R. deu em p.na do 19 art.o de sua contra
riedade das fl.as 301 te as fl.as 440 e assi o absoluē de se venderē as
dittas mercadorias na ditta Ilha visto como não p.a venderense, antes
pello auto q esta as fl.as 302 se mostra o ditto C.or e o R. seruindo de pue
dor se conformarē no exame, q se auia de fazer nas mercadorias, q entrasse
na alfandega p.a se saber se erão inglesas e se guardar a forma da p.uisam
do ditto sor sobre ellas passada, e assi se mostra pellos autos q estão as fl.as
304 tendo descarregado a ditta a nao espera, q no porto da ditta Ilha en
trará, p.o alurs cabral feitor e saluador Domingues, denunciarem diante
do R. q as mercadorias da ditta nao erão de Inglaterra e as pedirão por
perdidas, pello q o R. mandou fazer inuentairo dellas, e requerim.to
ao mestre do Campo João dorbina não deixasse sair a ditta nao do porto
ate se não detriminar, se as mercadorias della erão defesas e com isso re
meter os autos da ditta denunciação ao ditto C.or das Ilhas, como consta do despacho
do R. fl.s 327 Quanto a tomar casas, e camas p.a si e seus criados de aposentadoria, de q
ao C.or a junta a certidão fl.s 261 o absoluem visto como o ditto sor, ouue por bem, q o R. ouuesse
a ditta aposentadoria, q se pagasse a custa da fazenda, da imposição, como consta da p.ui
são fl.s 348 quanto aos noue moyos de t.o q se p.a o R. mandar em companhia de
luis alemão a ilha da mad.ra q the deu fiado balthesar nunes o absoluē visto não ser
official de just.a, o q somente he defeso não comprar fiado, e o ditto t.o não ser p.a mercancia

+

senaõ p.ª En Retorno lhe uir da ditta conseruar, assy quer Euinho, p.ª despesa de sua casa E assy o ditto balthezar nunes ser satisfeito, E pago dos dittos noue moios de t.º como consta do seu E.º apenso, uisto outrosy o feito apenso, porq̃ se mostra o R. demandar ao ditto luis alemaõ no juizo do ciuel da corte, sobre o Retorno das conseruas E uinho q̃ lhe ouuera de mandar trazer da ditta jlha, pellos dittos noue moios, sobre q̃ se deu sn.ça / Quanto a quer executores nas dittas jlhas, E officios q̃ a rrecadacaõ da faz.da do ditto sor o absoluem, E assy de lhe dar de ordenado 1/200 rs por dia a custa das p.tes vista a forma da quisaõ do ditto sor, q̃ lhe da poder pera isso ffs 219 E 349 conforme ao seu Regimento ffs 239. quanto a culpa da quisaõ, q̃ o C.or ajuntou ao R. de puer a Isidro frz de carriaõ dos pasteis, E se dis q̃ elle de uia a metade do ordenado a hũ criado do R. E assy Empuer a ant.º frz de meirinho dalfandega dando 30 tt.dos a simaõ paes seu criado, o absoluem uisto naõ se prouar senaõ por hũa test.a de ouuida / Quanto aos cem tt.dos q̃ joaõ cordeiro dis q̃ deuaõ R. de ganho de certo ferro E breu q̃ comprara do d.º q̃ lhe tinha depositado o absoluem, visto naõ auer outra test.a que isso diga, senaõ o joaõ cordeiro q̃ he singular E sospeito, E assy o confessa no custume. E assy absoluem ao R. da culpa de pedir cem quintais de pastel a hũ alu.º lopes p.ª os mandar ao brasil q̃ isto desfeito dagua dos autos, E estrom.to dagrauo q̃ o C.or da Em a culpa ao R. ffs 262 vista a forma da sn.ça q̃ o R. deu por dia de a parecer ffs 268 nos autos do ditto Estromento q̃ ue da jlha de sam miguel / Quanto a culpa porq̃ o R. he acusado de auer hũ dos dittos tres Escrauos q̃ se uenderaõ Em pregaõ por serem achados na praça da jlha do coruo, sem dono pellos deitarem nella os cossairos, contra forma do direito, E da ordenacaõ o R. senaõ descarrega bastantemente porem a uendo Resp.to a calidade dagua ser per hũa test.a singular E sospeita q̃ o affirma, E as mais serem de ouuida, com mais q̃ dos autos consta q̃ naõ he pera condenacaõ, amullaõ a uenda, E arrematacaõ do ditto Escrauo feita a luis alemaõ de q̃ se dis q̃ o R. ouue o ditto Escrauo, E mandaõ q̃ o R. torne o ditto Escrauo E porq̃ dos autos naõ consta tello, o R. pague os uinte mil rs porq̃ foi arrematado a faz.da do ditto sor, E o R. pague as custas destes autos.

Diogo da fsequa / Ant.º da gama / luis lopes de carualho /

Ant.º de carualho / Joaõ luis afonso / luis basto do brito /

Treslado da Certidão do Escrivão da feitoria fl. 222 q̃ anda nos Autos de Gemanou a sentença a [illegible]

Certifico Eu Ant.º cardoso machado cavalleiro fidalguo da casa delRei nosso sõr Escrivão da feitoria Ealfandega, nesta cidade dangra desta ilha 3.ª pello ditto sõr, q̃ Em meu poder Estão os autos de arremataçoẽs q̃ forão feitas, de tres Escravos negros, q̃ vierão da ilha do corvo, q̃ la lançaram os corsairos Inglezes, os quais tres Escravos forão vendidos na praça da alfandega, depois de andarem m.tos dias Empregão, Earrematados com as solemnidades devidas, por mandado de luis g.tz de figueiroa provedor da faz.da de S. mag.de Ese arremataram convem a sab.r os dous Escravinhos pequenos a luis alemão mercador morador nesta cidade. E preço de quarenta Ehũ mil E cem rs forros pera Elle comprador, Eo outro negro maior foi arrematado a bas.º dorieta Castellano, Em preço de trinta mil rs forros pera Elle comprador; os quais Setenta Ehũ mil, Ecem rs, porq̃ forão todos tres vendidos Recebeo Em deposito por mandado do ditto provedor João cordeiro morador nesta cidade q̃ os Recebeo, Elhe Esta delles feita Rec.ta nos dittos autos Em q̃ assinou co o ditto provedor, oq̃ todo consta mais largamente dos dittos autos Earremataçoẽs, aq̃ me Reporto, E por me ser pedida a presente por parte do ditto provedor, Emandada passar, a passei por min feita, Eassinada. Em angra da ditta ilha 3.ª aos 7 dias do mes de Septembro anno de 590.

Ant.º Cardoso machado.

Este Escrivão foi test.ª de ouvida nadeva sẽ Ereportase a Certidão de sima q̃ faz a descargua do q̃ diz do escravinho /.

Certidão de fernão feijo fl. 220 q̃ anda no feito

Certifico Eu fernão feijo T.am publico Edo judicial por ElRei nosso sõr na cidade dangra Etermo desta ilha 3.ª de jesu xpõ, q̃ luis g.tz de figueiroa provedor, q̃ foi da faz.da de S. mag.de nestas ilhas dos açores Em os 7 dias do mes de Septembro, deste presente anno de 590 mandou Requerer ao Douthor Christovão Soares dalbergaria do desembargo delRei nosso sõr Eseu Corr.or com alçada nesta comarca das ilhas, em q̃ ora serve de provedor da faz.da do ditto sõr q̃ Sua m.ce tomasse conta a joão cordeiro, morador nesta cidade, de todo o d.ro q̃ Em seu poder.

+

tinha de todas as diuidas q elle ditto luis gllz de siqueira arrecadou q estauão em poder do ditto João cordeiro E como Resl das q̃ de que se arrecadou, mandasse tudo ao Reino. E assi mais o dd.ᵒ per q se venderão tres Escrauos q os cossarios deixarão na jlha do coruo, q pertencem a S. mag.de, de que temos autos ant.ᵒ cardoso machado Escriuão dalfandega desta cidade, E o dd.ᵒ delles o mesmo João cordeiro. E assi o dd.ᵒ per q se vendeo hũa nao q os cossarios deixarão a João siqueiro p.ª seuir a gente da nao da india, q tomarão os cossarios, o qual dd.ᵒ estaua em poder de Dia galuez o moço o qual dd.ᵒ todo Requeria a S. m. mandasse entregar a mesa de Repartição do Reino cõ os treslados dos autos E mandasse fazer auto, E passarlhe certidam. o qual Requerim.ᵗᵒ se fes cõ o ditto cor. E no tpõ q se lhe fez estaua o ditto cor tomando conta ao ditto João cordeiro como tudo milhor consta de hũ auto, q em meu poder esta, a que me Reporto E por me ser pedida certidão passei a presente em angra, e por my assinada o 17 de desembro de 1590 annos. paguei trinta rs. fernão feijo.

257

[illegible]

Chão ao Reino. E assi mais [illegible] porque vendemos tres escravos [illegible]

deixarão na ilha [illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

fazer [illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible] de dezembro de 1 5 [illegible] annos [illegible]

feito.

149

Treslado de acordaõ da sentensa de luis glz de figueirol

Treslado do acordão da sentença de Luis glz de figeiroal.

Copia de hũa do Pe. Miguel Julião em que digo Rtor do Collegio de Malhorca, em que relata a morte do Irmão Affonso Rõiz.

Llego el dia em que ha sido nuestro Snor servido premiar los Santos trabajos de nuestro buen hermano Alonso Rodrigues, que fue a los 31 de Octubre Vigilia de todolos Sanctos a las dos, y un quarto de la mañana era de edad de 87. annos, 47. de Compa y 32. de Coadiutor formado fue natural de la Ciudad de Segouia, vino a Valencia y depues de auer estudiado dos annos Rectorica uiuiendo con muestro exemplo deuocion, y modestia fue milagrosamente llamado a la Compa de JESV, pedio ser recebido en ella pera hermano Coadiutor fue embiado el mismo anno a este Collegio. y porque tengo por cierto que se escriuira a la larga la historia de su santa uida, tocare sola mente algunas de las muchas cosas, que se podian referir remetiendome en lo de mas a ella.

Des de el dia que este bendito hermano comenco a seruir a nuestro Snor en la Companhia de JESV. se detrimino de seruirle mui de ueras y assi pedio luego a Su Diuina Magestad le exercitase en continuos dolores y trabaios. Esmerose en todas las uirtudes de modo que nos ha sido un dechado dellas muy perfecto en humildad, tanto que se tenia por el mayor peccador del mundo y con auer tenido reuelacion de su saluacion, y de que non auia de entrar en el purgatorio solia muy de ordinario llorar por sus peccados y no le daua pena otra cosa si no que hisesen caso del, espantado como hauia quien quisiesse tratar con una cosa tan immunda. Fue muy senalado en la mortificacion interior, y exterior, buscando en todas las cosas lo que mas repugnaua a su carne assy en comidas muy amargas, que se por inaduertencia se las dauan, las comia con grande presteza, porque no se las quitassen, como en todas las otras penitencias, y afficiones del cuerpo, disciplinas, cilicios ayunos pues aun to do este anno, que ha estado enfermo pediame licencia &c.

cia para ayunar todos los ayunos sin descuidarse solo uno, y me dio
cuenta como se disciplinaua cada semana tres veses todo el tiempo
de su mesma enfermedad. En oracion ferventissima se señalo tanto
que gastaua en ella muchas horas de la noche y todo el dia sin que se es
toruasen los exercicios exteriores, en que con su rara modestia y ex
emplo daua claras muestras de quan feruorosa era sin perder un pun
cto la diuina presencia. Su obediencia ha sido de las mas raras
que por ventura se ha allado en nuestros tiempos. Apenas le uuo man
dado una vez el superior para prouarle, que fuesse a las Indias, quando
lo quiso al puncto executar, sino que el portero no le quiso abrir y pregun
tandole yo despues como pensaua ir sin tener viatico ny saber que
uuiese enbarcacion, me respondio, que iua mui confiado en Nuestro
Sñor a quien representaua el superior, que le proueria de todo lo ne-
cesario, y de embarcacion, y que si non la hallara, fiado en la santa
obediencia se pusiera encima de las agoas. Muchos annos cerro una
puerta todas las veses que entro y salio por ella, y era mui amenudo
porque su superior le dixo un dia porque no la serraua. Otro caso me
acaeçio con el el mismo dia, que llegé de tierra firme, como vine con par-
ticular deseo de comunicarle. Estando el hermano doliente de unas
resias calenturas me estuue con el mas de una hora hablando de
cosas de Nuestro Sñor, que era su mui ordinario hablar, preguntele se le
dolia la cabeça, e respondiome que sy, pues hermano no hable, y el lo
guardo tan punctualmente, que no hablo aquella noche palabra, aun-
que le pregunto el enfermero, como se hallaua: lo mismo hiso al otro
dia y disiendole el hermano Enfermero como se hallaua lo mismo
+ hiso alo otro dia ~~y disiendole el hermano~~ enfermero, que bien podia
responderle a el, porque era cosa necessaria. Respondiole, que no sin
licencia del Pe. Rtor. llamaronme, e disiendome el Pe. si Vuestra R.
es seruido de darme licencia responderé al Enfermero y me dico
quando me preguntan como estoy, dixele pues porque no respondio
porque V. R. me dixo aier q no hablasse.

Tuuo grande zelo de la saluacion de las almas conforme
a su estado pues con sus practicas espirituales, modestia y buen ex

emplo

emplo, queera conloque predicaua en los 30 annos que fue portero deste Collegio con tan bon nombre dela Companhia de IESVS, y edificacion delos proximos. hiso cosas admirables en conuersaciones de almas y en haser deuotos y Santos alosque tratauon con el, tenia grandissimo cuidado de haser continua oracion porla conuersion de todo el mundo. y esto con tan gran de feruor, e Espiritu, que se offrecia apadecer todos los trabajos del Inferno por toda la Eternidad por la conuersion del alma de qualquier Negrillo, moro, Indio etª. y assi una entre otras ueses le arrebato Dios en Espiritu, e le dio auer y conocer todos los hombres, y mugeres del mundo y le reuelò que con aquellos ancio sos deseos hauia merecido tanto como se huuiera conuertido toda aquella gente y lo que toca ala modestia no aj quien le haya notado cosa que desdixisse un puncto dela perfecion. y ua con los oios baxos no mirando mas lo que era su estatura de largo sin mouerlos a una parte nj a otra, y asi en mas de 40. annos no uio rostro de muger alguna y aiudando cada dia a missa y dando agoa alasque comulgauan. Su silencio fue summo tanto que en toda su uida tratando con los de dentro, y fuera de casa no se ha sabido haya dicho una minima palabra ociosa. Gustaua mucho de hablar de Dios, y se le hablauan de otra cosa luego se durmia, hablaua desta manera digo materia con grande Espiritu que uenia muchos hombres Espirituales desta Isla a comunicar con el suas cosas y apedirle consejo en sus dudas. Hauia alcançado por medio de su comunicacion con Dios tan grande Sabedoria en materia de Espiritu que nos ha dexado algunos libros escritos de su mano, en que ha hablado tan altamente delas virtudes, que hase uentage a muchos hombres doctisimos, que han escrito del mismo sujeto. Acudian a el conociendo su Sabedoria algunos Vireyes, Obispos, Conseyeros reales, Canonigos, Magistrados, y caualleros, muchos delos quales no se atreuian a hazer algunas cosas de importancia sin venir primeiro aconsejarse con el bendito hermano, dexaualos a todos muy consolados con sus palabras llanas, y edeficatiuas, e quasi seguros con loque hauian de haser, y con mucha rason, pues nunca eran frustadas sus esperanças si obseruaban sus consejos.

Su pobreza

Su pobresa era extraordinarissima nunqua estaua contento sino quando sentia affectus della. affligiase mucho si no le dauan lo peor de casa, si hallaua un alfiler no se atreuia a tomarle sin pedir licencia su contento era tener falta en la comida, uestidos, aposento etc.ª
Quien goardaua tambien las puertas de sus sentidos no podia dexar de tener la puridad Angelica que yi de Nuestro Santo P.e Ygnacio con limpiesa de cuerpo y mente y a la causa nunqua ponia los ojos fixos en alguno y lloro mucho tiempo el auerlos leuantado una ues a mirar un coche inaduertidamente y por acabar su uida en toda uirtud fue mas de Angel, que de hombre: porque a lo que yo he uisto estos annos que he tratado familiarmente con el, y a lo que disen los P.es que le han comunicado uinte, trinta, quarenta años no se ha uisto en el cosa, que oliese no solo a falta o imperfecion pero ny aun a effecto humano, ny que alguno pudiesse affirmar que lo que hasia se podia haser mas perfectamente, porque aun todo el mundo con el Infierno se le pusessen delante no dexaria de haser lo que era mayor perfecion y gloria de Dios, que es lo que seimpre tenia en la boca y mucho mas en el coracion. Era tan exacto en la perfecta obseruancia de todas nuestras reglas, que se deixaria antes haser pedaços que quebrantar la minima dellas. Su contento era seguir en todo la ~~comunicacion digo~~ la comunidad, y ansi estos ultimos annos en que ha sido exercitado con grandissimas enfermedades abominaua de assentarse en mesa de enfermos y mucho mas de que le diesen cosa particular, y aunque el querria cubrir todas estas uirtudes con capa de humildad no era posible, porque tenian tan grande concepto del los de casa y los de fuera que algunos de los nuestros passauan de muy buena gana solo por uerle el mar, y algunos Seglares y Ecclesiasticos Graues acudian a menudo a nuestro Collegio pera estar algun rato mirando el Nuestro hermano. Quedauan espantados de la punctualidad con que acudia a la portaria, del buen modo en responder y de la diligencia en dar a todos contento ebuscandoluego lo que pedian

Por aqui fue subiendo como por sus grados a aquella perfectissima y ardentissima caridad de su Dios, que le abrasaua de manera que huuiera rebentado muchas uezes de puro amor, si la Diuina Magestad no le huuiera conseruado la uida segun no lo ha dexado escrito de su mano como tambien muchas otras cosas dichas dando rason de su consciencia conforme nuestra regla, que manda que lo agamos dos ueses cada anno y para que estas cosas se entiendessen meior, e fuessen mas certas hauia mas de des annos, que sus Superiores le hauian ordenado diesse rason de su consciencia por escrito, Tenia mucha communicacion con los Angeles y Santos conquien trataua en el cielo y en la tierra entre otros tenia sennalados uinte e quatro, los quales repetia las uinte quatro horas del dia y noche por tratar y conuersar con ellos y era cosa infalible el despertar aunque estuuiese durmiendo siempre que comencaua nueua hora para cumprir con su deuocion que Dios Nuestro Snor le quiso una ues pagar leuantandole en Espiritu a su gloria, donde conocio y uio a todos los benauenturados sabiendo a cado uno su nombre, y todas las particularidades, que pudiera si huuiera tratado con ellos toda la uida. Desde sus primeiros annos tuuo entranauble affecto a la Virgen Sanctissima de la qual rececebia muy continuos regalos, tenia le muy particular amor, que regalandose un dia con ella le uino a dizir entre otras cosas Senora mas os amo, que a mj mismo, mas os amo madre mia que uos me amais a mj. No pudo suffrir mas el Materno affecto de la Virgen aparecciole y dixole no Alonso, eso no, mas te amo, que tu a mj trataua con ella con tanta familiaridad y con su hijo benditissimo como un amigo con otro, o como un hijo regalado con sus padres, que en uenta de Pe; y madre los tenia y ansi le acompanauan muchas ueses en presencia corporal y ues huuo que le entraron dentro del coracion trataua dellos con tan grande deuocion y ternura que la causaua muy grande a quien le oya, exortaua a todos que descuidassen de sy, y que cuidassen solamente de seruir a sus dulcissimos amores JESUS y MARIA (assy los llamaua de ordinario) que ellos temian cuidado de su bien corporal y Espiritual Hauia mas de 40 annos, que resaua el officio de la immaculada concepcion de la Virgen del qual misterio fue deuotissimo, y la Virgen le dixo una ues, que gustaua mucho desta deuocion. y

exer

exortandonos a todos que la tuuiessemos. Me dixo amy y a quasi a todos los del Collegio, que estauamos iuntos, que una delas razones porque Dios Nuestro Snor fundo nuestra Religion de la Companhia de JESUS fue pera que predicassemos, y defendessemos la immaculada concepcion de su Madre dixo esto con tan grande affecto y Spiritu, que no se sabe, que ia mas aya dixo cosa con feruor y andado, que esto no lo dezia de su Cabeça, sy no que el Ciello se lo hauia dixo. Resole tantas veses el rosairo, que despues de muerto le hallamos que se le hauian echo calos en los dedos de pasarle. Dexo infinitas cosas que pudiera contar de sus gloriosos hechos y exclarecidas virtudes, regalos diuinos etª Para la historia de su uida que sera sin duda una de las mas raras e perfeitas, que se lean de los mas regalados Santos, porque seria salir se quisiese contar las de lo que pide la breuedad desta carta, e hazer grande agrauio con la cortedad della a la larguesa que Dios ha tenido en comunicarse a su amado Alonso y a la liberalidad que el en corresponder a los diuinos fauores referire breuemente su ultimamente enfermedad muerte, e entierro &.

Aunque desde el principio en los quarenta y siete annos que ha estado en este Collegio Dios Nuestro Snor concediendo con su peticion le exercito en todo genero de trabaios, assy de persecusiones de demonios que le atromentaron muchos annos continuamente, como de muy graues enfermedades, con que le uisitaua de quando en quando pero estes siete annos ultimos de su uida parece que los goardo pera hazer esto mas de proposito en los quales ha padecido de la Cabeça a los peis acerbissimos dolores principalmente este ultimo anno en que ha mas de todos essos, y de los, que suelen acompannar la vejes de ordinario se le añadio el mal de piedra, que le atormentaua mucho el estar un anno en cama, y los tres ultimos ~~annos digo~~ meses de un lado sin poder boluerse ~~de un lado digo~~ de una parte a otra. Gastaua todo este tiempo en oracion no pediendo a Dios que le aliuiase o quitasse las enfermedades, sy no que le acresentasse mas los dolores e añadiesse otros de nueuo, Holgaua siempre de padecer como lo auia echo toda la uida con mucho gusto diziendo, que non auia hombre

mas

mas dichoso, que aquel a quien Dios cargaua de muchos trabajos suffridos con paciencia, pues non auia cosa mejor en esta uida que la que el Pe. Eterno hauia dado a su hijo, y que se los Angeles, y bien auenturados pudieran tener embidia la tuuieran muy grande a los que padecen mucho. In fin no auia cosa de que mas altamte. hablasse, ny hablaua tan poco alguna, que no la exercitasse primro. porque era un Iob em paciencia, sus quexas en esta enfermedad han sido, que teniamos demasiado cuidado del, de quien todos se hauian de oluidar, y aun huyr como de un perro muerto, que no le dexauan ayunar, ny fazer penitencias, diziendole algunas vezes, que tomasse algun regalo, siempre me respondio, que los regalos son penas, y las penas regalos. lo que respondia a los que le preguntauan de su salud era Bien ira con el fauor de Dios, quando estaua suelo no le faltauan consuelos en sus trabajos passaualos con grande alegria con su padre, y Madre IESVS Maria. Hablauales con palabras affectiosissimas y ternissimas, repetia muy amenudo la que el mismo Christo le enseño. IESVS Maria mis dulcissimos amores padesco yo, muera yo.

Preguntandole el enfermero, quando apenas podia hablar, que tenia respondio mucho amor proprio. algunos dias antes de su dichosissimo transito le sobreuino una tan rezia callentura que parecia en pocas horas le auia de acabar augmentandosele los dolores con mas intencion, que nunqua y el estaua repetindo continuamente Snór mas mas etc. recebio a su tiempo con su deuocion acustumbrada el Sanctissimo Sacramento por modo de viatico, el qual muchos annos hauia le recebia por lo menos tres uezes cada semana con extraordinaria deuocion, y lo mismo todo el anno que estuuo en la cama. Dimos le la extrema vncion perseuerando el siempre con inuencible paciencia en pedir mas trabajos a Dios. Tuuo en toda su uida tan eatraordinario respecto a los Pes. que aun en esta ultima enfermedad siempre que veya algunos estando tan al cabo que apenas podia menearlos braços luego se quitaua la toquilla de la cabeça hasta que al Sabado por la tarde a 29 deste cumpliendole sin duda lo que Dios le tenia prometido, que le hauia de regalar antes de morir entro en un rapto suauis

simo

simo semeiante alos que ha tenido diversas veses este anno en que
perseuero los tres ultimos dias de su uida hasta que el espiro tenia an-
tes el color mui quebrado, aun quando andaua por su pe, y mucho mas
en la enfermedad despues que le començo este extasis separo hermoso como
un Angel y colorado effeito del fuego que ardia en su pecho, que salia
fuera en estas sennales, y con exclamar, de quando en quando Ay
JESVS dulcissimo, ay madre mia tocadas las dos despues de la me
dia noche despues de auer tenido algunos prenuncios de su muerte
cercana, como el leuantarse y heruir el pecho, estando presentes
los de casa despues de auerle repetido algunas veses el dulcissi-
mo nombre de JESVS dandole a dorar el X.º abrio los ojos que a
uia tenido serrados tres dias, mas claros, y alegres que quando
estaua sano fixolos en el Crusufixo, y adorando sus pies diziendo
con grande dulcura Ay JESVS dio el Espiritu al Snõr Vigilia
de todos los Santos a las doze.

Ha sido tan conocida la uirtud deste buen hermano que
no solo de nuestra prouincia, sino de las de Castilla, Andalusia, Por-
tugal y Indias mouidos de la fama de su uida me han dado har-
to que hazer pediendome con muy grande instancia alguna re
liquia suya muchas personas graues assy ecclesiasticas, como segla-
res Titulados grandes, y Cardenales los Padres y hermanos des-
te Collegio que le conocian meior han mostrado el affecto, y deuo-
cion, que le tenian, teniendose por dichosissimos, que sus rosairos y dis
ciplinas tocassen el cuerpo, y el hallarse presentes a su muerte, donde
mas se ha uisto esto cumpliendo el Snõr lo que tenia prometido a
su sieruo, que le hauia de honrrar, en esta Isla, ha sido en la deuo-
cion, que ha mostrado toda ella en su muerte. Al mismo puncto que
se oyo esta manana, que el hermano Roiz era muerto començo
de venir todo lo bueno, y meior desta Ciudad reuerenciarle su cuer-
po bezarle los pies, y manos: El Snõr Virey con toda la real au-
diencia Canonigos, caualleros Religiosos etª a la tarde luego despues
del medio dia estuuo luego la yglesia, y casa llena de gente saca-
mos el cuerpo en la Iglesia y le pussimos encima de hun tablado y
hisimos harto de romper la gente veneron todas las Religiones a catar-
le su responsorio los P.es Dominicos, Mercenarios, Franciscos, Carme

litas

litas Augustinos, Trinitarios, y entre estos los Principales y superiores.

Luego vino todo el Cabildo Curas, y Clerigos con todas las Parrochias dela Ciudad cargo tanta gente a tocar Rosayros a cortar de su ropa tocar enfermos, que sera increible, a quien no la haya visto quatro, o seis padres estuuieron continua mente amas de dos de Santo Domingo, que en tocando los suyos quisieron ayudarnos, y no pudieron acudir a todo viendo, que no podia passar la gente era Gloria de Nuestro Snór uer arroiar de todas las quatro partes dela Iglesia emboltorios de rosairos medallas etª Diximos el offº como se suele estando presentes el Snór Virey Cabildo, iurados, y los demas Magistrados siendo ya noche començose el Sermon que non fue mas que conbidarles pera el Viernes por ser ya muy tarde hauiendo dicho como hun quarto de hora algunas cosas mas memorables fue mucho de notar que todo el dia y tiempo del Sermon non huuo persona, que se atreuiesse a cubrir la cabeça delante del cuerpo del difunto, y con estar la yglesia tan llena, y como podia y que yamas se ha visto tal era tanta la deuocion con que todos oyan, que parecia no hauer gente salimos a enterrarle no pudimos hazer mas, que encerrarle dentro de casa con grandissima dificultad despedida la gente con color que al otro dia podrian boluer le dimos sepultura a las dies dela noche, que de otra suerte nos huuiera sido imposible han quedado su rostro y sus manos tan trata bles como quando viuia &c.

Aunque las prendas, que nos ha dexado tal vida y muerte confirmadas con la reuelacion que tuuo el dicho hermano, que hauia de ir a gozar de Dios sin passar por purgatorio nos daa toda la certedumbre moral, que podemos tener en esta vida, no solo, de que está entre los bienauenturados, sino de que tiene altissimo grado de Gloria deuido a su profundissima humildad. Con todo por cumprir con mi officio supplico a V. R. se sirua de mandar hazer en su Collegio los suffragios acustumbrados. Despues le hisimos las honrras a instancia de mucha gente principal viernes por la mannana a 3 de Nouiembre dia sennalado y apera el Sermon de sus alabanças començo la gente muy de mannana luego a tomar lugar temiendose

que se

que se uenia tarde no le tomaria o no le hallaria. Fue tan extraordi-
nario el Concurso de la gente, que aunque la nuestra Iglesia con
ser harto capaz lo fuera quatro uezes mas, no bastara pera la
multitud, que accudio, Assistio tambien esta tercera vez el
Snõr Virey, Jurados, real audiencia Canonigos, cavalleros, y la
mejor de toda la Isla, ni huviera faltado el Snõr Arçobispo si no hu
viera estado estos mismos dias enfermo en la cama. Embiaron
algunos deuotos del hermano muchas hachas blancas paraque
ardiessen ante su sepulcro. ha quedado la gente con lo que oyo en
el sermon que despues del officio cantado se predicò tan espanta-
da, que no acabo de admirarse de sus virtudes heroicas, regalos
poder con Dios y la Virgen profecias etc.ª y Ansy piden todos con gran
dissima instancia, y muestras de mucha deuocion alguna cosa del
hermano por reliquia no menos seglares que Ecc.os y Religiosos de
quasi todos los conuentos de frayles, y monjas começan ya de vi
sitar con grande frequencia su sepulcro, que es una bouedilla
debaxo de la tierra al lado de un altar de nuestra Snõra, mouidos
con fama de algunos milagros, que han succedido i a estos dias
quando esten averigoados se escriviran. Guarde Dios a V.R.
supplicandole humilmente encomiende a Dios Nuestro Snõr a
los que quedamos acà peraque seiamos semeiantes al dechado
que su Diuina Magestad nos ha dado en nuestro buen hermano
Alonso Rois de toda virtud y perfecion. De Mallorca 31. de Octu
bre 617.

De V.R. Siervo en X.º Miguel Julian

Poema de Fr. Antonio das Chagas

Poema mystico sem nome de author.
Tem Chagas por nome (diz o A. na dedicatoria.)

Illmo Principe

A quem senão a V. Exª. se deue com mais razão dirigir qualquer obra que nome tenha de spiritual, e a q Castello mais seguro, e forte se podea valer este meu ousado atrevimento, minha insuficiencia, baixo stillo, e pobre ingenho da afeiçoada confiansa enganado; ou a q ossos de Eliseu deue tocar esta minha obra morta pª tornar a noua vida; mas en tres cousas (Valeroso Pe.) se fiou minha ousadia; A pª ser clara m.ti que obra a V. Exª. didicada, e debaixo de seu emparo fauorecida não ousara ninguem a reprendela, porq as grandesas de Vossas clariss.mas Virtudes bedara outro ser, e noua natureza; E a 2ª. por ter sabido q so V. Exª. nesta vida recebe com mais gosto Vontades necessitadas de presentes, que presentes necessitados de Vontades, e tambem na Verdade porq menos dâ quem muito dâ, sem to tem, que quem dâ tudo o q tem por pouco q seia E a 3ª. p estar claro que obra fundada nas chagas de Xpõ q V. Exª. tem p Armas, e eu por nome, não ha mister outro artificio, nẽ outro esmalte, pois a mesma materia da culpa me fica logo por remedio da pena, e emparo de minha fraquesa; e ya q o que em my falta me sobeia na causa, E a V. Exª. faltas tpo e sobejarão negcos trabalharei de ser tão breue na obra, como o sou no prohemio, naql proposponho hu peccador q acordado do pesado sono em que está detrimina cõ liberado preposito de se saluar, e de confessar seus erros passados p hu sexto modo de consideração, e noua preparação perguntando assy mesmo sinco pergtas a q responde, e das repostas se collige toda a substancia principal da Obra: Vão ordenadas en sinco partes, assy por yr seguindo este sagrado numro de sinco, como porq sempre se senti menos qualquer caminho repartido em pequenas jornadas, das quais a pra tratta de quem he o home des de seu principio e verdadra origem descorrendo da hy por todas as miserias de sua vida e morte tee estar a juiso cõ DEVS. E nesta vltma, e maior miseria de todas fica, e acaba a parte prim.ra; e deixando aqui a memoria bem informada, passa

Adiante a parte 2.ª que trata donde vem este home miseravel, de que provincia, e nascao co todas as condicois, e calidades de Babilonia cidade donde partio figurada pelo peccado e captiveiro do Egipto, de que ya vem fugindo pela confissão. E caminhando p.ª a terra de promissão que he a q' toma, e entende pelo Sanctissimo Sacram., en q' estão todos os verdadeiros bens, q' se nesta vida podem comunicar, tratando tambem de todos os recontros, e impedim.tos q' sempre nesta trabalhosa viagem se offerecem, aos q' vão aproveitando, e melhorando na virtude, e da Ey tee passar o deserto figura da penitencia sandade, en q' acaba a 2.ª parte, as quais p. menos fastio ordenei a man.ra de metros entrovas maiores, e menores, a voltas de algũa prosa en certos lugares: V. Ex.ª receba estas prim.ras duas partes da obra ya acabadas, tee que lhe ofereço a 3.ª que vou fazendo devagar, e tudo co aquella vontade, e tencão co que lha offereço: Ga m.r q' se pelo presente peço, he q' desocupado algũas oras dos trabalhos, e cudados de Marta, empregue algũs em M.ª: e q' a obra auendosse p. servido do q' vai escripto, me de alento, e esforso p.ª acabar o q' fica

Seia o Nome de Jhus sempre louvado

Comessa pela consideracão de sy mesmo

Sem sentido peccador
q' esperas cego q' fazes
nesta madorra en q' estas
acorda, acorda, e veras
esse abismo donde iazes
Veras depois de acordado
o teu perigo prezente
veras quão pouco se sente
do mal o membro cortado.

Acode, acode depressa
que se corrompe o que fica
porq' ia não comunica
da virtude da cabeça

Ergue te ya desse porto
corpo vivo em alma morta
veras o muito que importa
alma viva en corpo morto

Veras a grossa cadea
de que Deus te desatou
como ta te conservou
nesse ventre da balea

Veras por donde passavas
quantos barrancos avia
veras tornando de dia
que de noite caminhavas

Ora ya que estou desperto
Vinde ca minha Rezão
Vos que clama no deserto
Vos Iuiz sem Iurdição
Respondei por vos agora
La mesma Carne o diga
q̃tas vezes nesta briga
Se fez a Senhora.

q̃tas passou rebuçada
a Verdade conhecida
q̃tas vezes foi vencida
da Vontade afeiçoada.
Responda meu Alvidrio
como Dom da Liberdade
responda a propia Vontade
que tedes tal Senhorio

A Constancia, e a Fortalesa
facão de sy residencia
detrimine a Conciencia
as desculpas da fraquesa
E ya que veis o perigo
de vir sempre derrad.ro
digo que quero primeiro
fazer a Conta comigo

~ Entra em juiso consigo ~

Quero ter comigo Conta
E saber q̃ armas tenho
pela receita o que devo
pela despesa o q̃ monta

Tentear co'm tento
cada cousa em seu lugar
não me aconteça passar
por dezenas as de cento.

De Exame, e diligencia
armarei logo a memoria
aja primeiro Vitoria
do descuido e negligencia
q̃ na guerra, e na paz
deitar diante o contr.ro
não se cuide o adversario
do que fica por detraz.

Eis aqui as partes iuntas
co que devo caminhar
estão mais suas perguntas
q̃ a mij ser de perguntar.
Estas são as principais
em que esta obra se resume
porq̃ tudo venha a lume
nestas sós quinas reais.

A 1.a quem eu sou!
a 2.a donde venho
a 3.a como vou
E a 4.a ao que venho
E a ult.ma a quem vou

Invoca a N. Snr.a

O muy piadoso JEsus, e benigno
pois que Vos mesmo dissestes
que fora Vos nos puzestes.
Lembraimos Snõr de nós
naõ temos outro caminho
nẽ outra Lus senaõ Vos.
Abri meus olhos q̃ veia
daime Juiso q̃ atine
prudencia, q̃ me examine
memoria q̃ naõ me esquessa
e fee q̃ me enssine
ser membro de ta Cabeça).

Tornaime a Vossa Amisade
fazeime o Campo seguro
que quem traz olhos de escuro
naõ ve logo a Claridade.
Enssinaime o que farei
pobre, e fraco sem valia
se acertar perder a Guia
a q̃ Luz atinarei?

Ynuocaçaõ as Chagas. Emprosa.

O Preciosas sinco Chagas de Jhũs, p.a my miseravel peccador abertas, Luminarias claras de minha alma entreuada! Vos sois as seguras balisas a q̃ vou atinando por esta viagem duuidosa, e cordaõ a q̃ me vou pegando na passagem deste vaõ perigoso. Vôs sois as Insignias taõ custosas do diuino Amor, nẽ eu quero outras, nẽ outra Vida de baixo de Vossa sombra, e valha me acolho, ainda q̃ seia morta l.te mordido das venenosas serpentes deste deserto, em Vossa vista saudavel consiste a mezinha de minha saude, e o Remedio de minha Verdad.ra Vida; Vos sois a sinco pedras va-lerosas q̃ postas na funda do Pastor David, me asseguraõ cõ sua Clemencia o vencim.to do soberbo gigante, tirano, e forte, em armado: Vos sois os fortes pilares, e firmes Columnas deste meu nouo, e fraco Edificio; naõ he possiuel que possa cair, quem edifica

Sobre Vos; nem derribará a Casa da Alma a Tempestade do Mundo fundada Sobre taõ firmes Alicesses: ~

As miudas fraguesas aque se sostem
aqui me deleua primeiro fundar
a ponte segura que me hade leuar
da gram Babylonia a Jerusalem.
Aqui se le parte o thesouro Real
perdoãsse mortes, prometense Vidas
alcansaõ de graça fazendas perdidas
aqui está o ganho do meu Cabedal.

~ Prosa da Confissaõ ~

Ora ya que confessado Venho Snr meu fugindo do poder de Pharaõ Rey do Egipto, e qui no Mar Vermelho de Vosso Sangue precioso deixo todos meus Inimigos afogados, e os seus carros confundidos, que farei a Herneo q naõ quer deixar passar desta deserto peregrino a deseiada Patria de Vos prometida.

Que farei, que me defende
La passagem do deserto
e prometti de mais perto
o que a Vontade pretende.
Esta peleia de casa
quer dormindo, quer Velando
Sempre me está bilicando
no Seyo trago esta brasa.

Esto me faz a guerra mais crua
de portas adentro o trago comigo
que Vida farei co este ynimigo
que sou Estrango, e a terra he Sua.
Carne mis quinha, de todo que bremos
naõ quero contigo ter mais amisade

Em odio se torne hua Conformidade
pois nasce esta guerra das pazes q temos.
Cumpra que seia de todo desfeita
na prima Batarra
Vensa temor a prosfia
fique a Conta Sogeita.
Naõ quero q tanto subas
besta braua sem parar
ne contigo mais lutar
porq sempre me derrubas.

Só entaõ falta a Rezaõ
naõ te basta o Ordinario
pedes mais do Necessario
dante pee tomas a Maõ.

Nunca Limitti tieste
nẽ ja mais te Contentaste
nẽ por mal te castigaste
nẽ ꝑ bem obedeceste.

E tu o Herico rebeldo, atreuido
que nunca se rende senão pelejando
E não he posiuel entrar triumphando
tee este Cossairo ficar destruido.
Ouui o mandado que aqui se apregoa
q̃ toda a Beranta da Carne pereça
e q̃ a Vitoria q̃ en sy não começa
q̃ nunca no cabo alcanse Corôa.

Ora sus não descansar
nesta guerra militanti
por q̃ o não yr por dianti
he tornar a desandar.
não retire a confiansa
a Virtude da Batalha
pois viue quando trabalha
E morre quando descansa
Va auante a Bataria
deste soldado Nouel
que Esperansas de Raquel
faz sofrer melhor a Lia.
Trabalhe quem todo sabe
de ser grande na partilha
porque q.^to mór Vasilha
tanto mor partilha cabe.

A Bataria queda a Iherico
có as Virtudes Cont^ras

Sus alto Virtudes, constantes, guerreiras
Fee, Esperansa, Amor, Charidade
Liurai a este Tot. da torpe Cidade
passai me seguros sob. Vossas band.^eiras
Parai neste passo có Vosso Arraial
de todas as partes cercai Herico
pisai este barro, entenda este pô
o pouco que pode, o nada que Val

Batanse os muros, as Cercas, e Cauas
da feições, q̃ tanto podem
porq̃ são montanhas brauas
onde Verdades se escondem.
A forsa q̃ a lisonja tem na entrada
fundada sobre ynteresse
se desfaça da licesse
como falsa atreiçoada.

Os Castellos das Vaas esperansas
sejão rotos, e abrazados
E caião os empinados
de enganosas confiansas
A grã fortalesa no Ar sitiada
soberba sem fundamento
obra de terra, e de Vento
ꝑ terra seja assolada.

A torre da Vaidade de tantos gardada
de humana, E Rigurosa
de larguesa Charidosa
seja presa, E saqueada.
As portas tão largas de Inueja, e cubiça
dos Enganos serventia
pois as garda tyrania
que se quebrem da justiça

A Ira Terecena de Ma monicão
tão fera Sem resistencia
q̃ aprenda a pasciencia
nas Cadeas da Razão.
As fortes garitas da Sensualidade
cõ outras daquella parentas, Vezinhas
que penas daremos a esta Rainhas
que são as 5 tas da mesma Cidade.

Quedeião suspensas da propia Vontade
todo o Seu mando lhes neguem
e por captivas se entreguem
da Abstinencia, e Castidade.
A froixa perguiça da má providencia
may dos Vicios, e ynnemiga
que se arraste cada ora
da Sant.ra dilligencia.

Dado o Combate vai avante ~

Cidade mal dita, eu hey de passar
os mais Edifficios derribense logo
consumasse tudo a ferro, e a fogo
não fique em ti cousa q̃ possa escapar
Do mao Velho home não fique sinal
E outro q̃ nasca de novo se acheque
Alfaia, nem pessa esconda, ne negue
sob pena q̃ morra de morte eternal

Despindo da Carne, Vestindo de Espiritu
Se coma o Cordr.o que o Santo Maná
nem pó nos sapatos, se leve de cá
Raiz, nem memoria dos porros de Egipto
Passemos avante, Va avante a bandeira
tratemos da Obra, que tempo parece
q̃ que tem aberto tão fundo Alicesse
Lanse já nelle a pedra primeira: ~

Pra perg.ta que sou eu? ~

Bom Jesus, e Snor meu
daime Vos graça, e saber
q̃ me saiba responder
pois pergto quem sou eu?
Quem sou eu? e que sois Vos
pertence a Vossa Clemencia
porq̃ tão alta sciencia
não se aprende cá entre nós

~ Reposta ~

Ô divina, e Infinita sabedoria ensinaime esta Vossa lingagem q̃ he nova p.a mỹ, e não a sey: deceime Snor a casa do meu barro qui ahy a prenderei; pondeme a ti p.to q̃ de ahi Vos falarei; mas cego de mỹ, q̃ esttou dizendo, ainda aqui chega a Soberba; não he este o meu lugar, não venho eu de tão alto Avengo, não he a minha casta de tantos quilates; menos que barro he a materia de meu edifficio, mais baixo desse ferro, todo, polme, e lama; este he o meu Solar conhecido. os quatro costados de minha nobresa: este sou eu: mas deixando a parte a substancia, veiamos o eu. porq̃ este vocabulo tambem não he meu, nem por linda drta me pertense o Arco redondo sem começo nem fim q̃ tudo abarcas, e tudo cõprendes.

Quem me deu a mỹ tanta valia, q̃ possa dizer ante Vos, eu: se toda a terra he hu pontosinho comparado somente a hũa Estrella, e destas Estrellas ha tantas nos Ceos, e os Ceos, a terra, e tudo o criado he menos q̃ nada, diante de Vos, pois deste nada a mỹ, que parte me cabe, ou q̃ nome terei, e me posso por: ~

Confesso Snor 8

Que ne este nada me posso chamar
pois não tenho ser, ne tenho figura
mas sou só obra de Vossa feitura
que só por ser Vossa se pode estimar
ne a materia de minha Vilesa
se pode chamar aqui Calidade
q aque na forma não he Cantidade
quando acoteio cõ Vossa grandeza:

Pois logo q nome me será acomodado
q seia por elle milhor conhecido
digo en Verdade deixando o fingido
q o meu nome propio me posso peccado.
Miseria me chamão de la me Vierão
gerado em Miserias, em miserias nascido
miserias as Roupas q trouxe Vestido
miserias as Outras q cá me fizerão.

Miserias as festas depois de chegado
miserias os faustos, os leitos, as Camas
miserias as Aiàs, miserias as Amas
miserias Minino, miserias Criado
Miserias entrando, miserias saindo
miserias as pompas de meu Matrimonio
e Escravo, e captivo do falso demonio
mil contos de Veses comprado, e Vendido.

Pois nos effeitos das Outras Vilesas
que cousa no mundo ha tão peconhenta
que Carne corrupta, mais podre, enojenta
que bruttos mais feros cõ todas torpesas.
Sou hua latrina, horrenda, medonda
de toda a Immundicia hu Saco quebrado
Sepulchro de mortos, hu Vaso danado
que lido o q toca, converte em peçonha.

Semelho por dentro, Virado do avesso
que olhos, Narises me podem soffrer.
que ha que me Vera q acabe de crer
que posso ser este que de fora pareço.
De sapos q charco, de porcos chiqueiro
se esconde debaxo de tantas Mazellas
que ares, Vapores de portas, Janellas
descobrem os fornos do Vil pardeiro.

Que Vista tão cega, q errado Carreira
que pertos tão falsos, q longe tão pertos
que escuros tão claros, q enganos encubertos
me Vai descubrindo a parte primeira
O Peccado me acusa, a ley me condena
faleceme a escusa en caso Julgado
da Suma Justa estou declarado
por filho da Culpa herdro da pena

Daqui me procedem Vergonhas, fraquesas
pesares, fadigas, trabalhos, sobres
cuidados, receos, sospeitas, tremores
dores, doensas, desgostos, tristezas.
Não bastão palauras, ne basta linguage
a Certa experiencia, he a mais Verdadra
digão no os q andão na mesma Carreira
se tem hu dia bom en toda a Viagem

Ora bido isto passado passara
por m. que será tempo, e medida
Alfaias, e Joias são propias da Vida
se esta tormenta aqui acabara
Mas ainda por proa esta outro Mar
de mores tormentas, e espanto mais forte
q he o muy temeroso estreito da Morte
aonde as Miserias Vão todas parar.

Entremos agora nestoutra Comedia
q̃ se representa aqui neste porto
eu mesmo me quero pintar este morto
fazerme figura de triste tragedia.
Vejamos os trajos q̃ me hão de vestir
e com q̃ atavios me hão de levar
co ô so q̃ trouxe me hei de tornar
despido entrei, nu hei de sair.

Ora ya q̃ he forsado, saibamos se há hi
outro ~~aqui~~ caminho de menos trabalho
não outra parte, neoutro atalho
tambem o meu DEUS. passou por aqui.
co mores despesas fez elle a viagem
não tens este passo co elle respeitos
a elle pedirão maiores direitos
e aqui ya por todos pagou a portage.

O lago profundo dos gentis navegão
não te comprende humanos sentidos
todos os males q̃ estão repartidos
todos por juntos aqui descarregão.

Aqui se recolhe en este Remanso
tormento, trabalho, temor, agonia
e não há fazenda, honra, nem valia
com que se compre hum ar de descanso
Não ha aqui monarcas, nem altos serviços
todos se escrevem por filhos de Adão
chegado a este porto se dizem que são
aqui se lhe borrão os nomes postiços.

Tudo he falso o mais que se vee
panos mais finos de tintas melhores
enganos da vista, e terra de cores
q̃ como aqui chega parece o q̃ he.
Comigo falando, se a conta não erra
segundo o q̃ sinto meu ponto está certo
vou ya pelo cabo, estou m.to perto
vejo muy claros sinais la da terra.

Não se me escusa sair desta vez
ainda que tenha, q̃ possa, q̃ mande
sou na figura da estatua grande
o corpo de ferro, e de barro os pees
Estou rodeado de huma tristeza,
não posso que queira sair deste pego
das voltas, das vascas do pouco assossego
me falta o alento, e cresce a fraqueza

Se quero expedirme não tenho vagar
se me revolvo, o mal não se muda.
se brado, se chamo não há que m'acuda
se quero esconderme não vejo lugar
A carne se esfria, o rosto mudado
os olhos quebrados a vista perdida
a lingoa mais grossa a falla tolhida
o pulso tardio, o peito apressado.

O juizo não sabe o que faz
vontade, e sentidos estão desposados
serve a memoria d'alforges trocados
os males diante, os bens por de traz

Esta potencia, he ali desumana
porque no tempo de tantas mudansas
aonde se levão as boas lembransas
esquece o q̃ ajuda, e lhe lembra o q̃ dana.
Aqui me rodeão co grande temor
fantasmas medonhas figuras, visiveis
sombras, visagens de gestos horriveis
monstros disformes de estranho horror

Que passo? que aperto dos mais apertados
que fragoa tão viva, me está desfazendo
a qualquer das partes q̃ os olhos estendo
me vejo cercado de inimigos armados
Ya as atalaias me fazem sinal
o corpo se cobre de frios suores
encolhemse os membros acodem tremores
vem concluso o processo no termo final

Aqui se meaiuntão principio cõ o fim
e destes extremos foi meo a culpa
todos me acusão, ninguem me desculpa
não vejo aqui cousa q̃ torne por mỹ
De tantas maneiras por dentro, e por fora
persegue a pobre da Alma tirrida
que anda pasmada buscando garida
vendo ia tomada a casa em q̃ mora

Socede logo a isto a triste partida
q̃ he a miseria de mor desuentura
q̃ coração ha de pedra tão dura
que todo não trema, na tal despedida.
Temores de Morte quem pode contarte
que todo o passado excede, e trespassa
não ha quem te saiba, mas so quem te passa
podera sentirte, mas não declararte

Aqui se desfazem os Nos, e ataduras
arrancasse a Alma da Carne despida
despeiasse a Casa, e partasse a Vida
deixa o seu Corpo entre as escuras

Onde me deixas? e onde te vaz
não ves como fio Amiga, e parceira
va logo o Casal, pois vai a Caseira
não he mais de deixarme detraz
Contigo me leua q̃ sinto ia agora
nos Pais, e nos filhos, Parentes, Amigos
q̃ em te apartando me são Inimigos
e de todos de Zerão deitarme ia fora

Não te despidas minha Alma de mỹ
he piedade ver meu desemparo
que ainda que a Vida me custa tão caro
que presto, que valho q̃ posso sem tỹ?

O Lã que fio sem tỹ despoiado
e todo o despoio sem vaz co a presa
não cumpre minha Alma a tua Nobreza
que deixes teu Corpo assi saqueado.
Ja os Amigos se vão declarando
mostrão os sinos sinais querelosos
e trapos me leuão os Cantos chorosos
Bichos, guzanos, me estão esperando.

Reposta da Alma ao Corpo:

O Casa da Carne bem sei de que veo
achar nestoutro Estreito tormenta major
meu mesmo descuido, teu propio Amor
te dobrão a pena, e a mỹ o receo:
Eu sou a forsada a mỹ me atrauessão
essas lansadas de magoas são minhas
ia me largasteis a parte que tinhas
teus males seacabão os meus se comessão

Contigo chegaste, comigo partisto
toda a viagem as costas te trago
tu es aque ficas, e eu a q̃ te pago
as perdas do tempo q̃ mal me seruiste.
Vente apos mỹ, apegacomigo
meu Companheiro de longo desterro
vem partecippa tambem de teu erro
ou iuntamente me enterra contigo:

Ora iã q̃ não posso de zeros partirnos
vou so ver o Cabo a este misterio
vou a entrar de nouo noutro Emisferio
nunca trilhado, nem visto de vivos.
Ficate embora meu velho Casal

minha saudade: pois mais não podemos
no grande Juiso, antão nos veremos
e teras tu a parte do bem, ou do mal.

Que novos cudados aqui se apresentão
enquanto a causa se não iustifica
temor do que espera, amor do que fica
são os verdugos q mais atormentão
Se em prantas pequenas q estão descarnadas
tantos estremos, e mostras parece
que dores, q arrancos, que forsas padece
as grossas raizes na terra pegadas

O transe forsado, que ha de esperar
pois te faltão remedios, e faltão c.os
o q se leua trazer aparelhos
em q esta barquinha se possa salvar
que dizes miseria de corpos corruptos
cruel captiu.o da vida contada
não te abastaua pagar p. entrada
mas tambem por saida, tamanhos tributos.

Mas ya que este foro de heransa ficou
não basta tyrano na fim da jornada
de tudo o que deixo pagar a pousada
que queres da alma q Deus resgatou!
Se terra me deste, eu terra fiquou!
Se mais me dotaras mais arras te dera
não hey por afronta tornarme ao q era
que bem me conheço por este q sou:

O miserauel não te asto nada
p. mais luz aprenda, tratemos do al
Aqui se celebra a lardo geral
de todas as culpas da vida passada.
Este he o passo que mais desatina
aqui se descobre, e sae a celada
des da maior, e mais carregada
ate e da menor, e da mais pequenina

Da conta q a alma se ha
de tomar:

Aqui se apresentão co seus arrajais
tantos peccados de tantas feicois
o campo se cerra de setto escadrois
daquelles maiores imigos mortais
Aqui todo o passado se acha prezente
tambem o esquecido se torna a lembrar
não ha escondido que possa passar
de baixo dos olhos do justo assistente

Se a vida foi larga, a conta he estreita
carreganse as folhas, as cifras, os nadas
q conta se espera das muitas pesadas
quando das leues se faz a receita
Que conta darei das não escondidas
que não se legistão, ne ya se conhecem
milhares de culpas agora parecem
que da consiensia não forão sentidas.

Pois na despesa que posso dever?
o pouco proveito da vida mo diz
e q al he a culpa dos males que fiz
dos bens que obrigado deixei de fazer.
tem seu justo peso, e merecimento
nada se rende p. mais do que val
e quem do emprego não tras cabedal
vrá daqui preso a pagar o talento.

Acodem as turbas dos Reus danados
abrense Livros da Vida, E da morte
sey que em hũ delles está minha sorte
ou pos prescriptos, ou predestinados.
Só de mỹ mesmo não sey como estou
né da Snca, aLi se espera Mudança
morreo o Remedio morreo a Esperança
tudo acabado comigo acabou: ~

Não ha aqui desculpas: não ha aqui defesas!
aquẽ chamarei meus Snr! q̃ me valha
triste de mỹ que veio em Batalha
a Vossa Just.ª com minhas fraquesas
Veio estas forsas Snor desiguais
Vossos Juisos q̃ não se comprendem
as causas são Justas, mas não se entendem
p q̃ m.tas Vezes os braços cruzais.

O meu bom DEUS. q̃ nenhũ de nós
se acha comvosco ser Justificado
ha Snor meu que o ouro apurado
he Escoria, e ferrugem diante de Vos
O quem agora tornara a Nascer
que emmenda, q̃ Vida tão Nova fizera
a perda do tempo quem te conhecera
que grandes thesouros podera trazer.

Qual será o Animo que pode aguardar
no fim, e Rematt.º de tal differensa
a mais temerosa, e terribel Sentença
de quantas se podem de Deus esperar
O Reo mald.to que podes sentir
aqui neste passo, estandote Vendo
La quasi cortado dos pensos, E tremendo
incerto da banda a que has decair

O passo espantoso, Estreita Agonia
quanto a prouesta a charte de fora
que mortes escondem descuidos desta ora
que Vida tão certa, morrer cada dia.
O Engano, Segueira, q̃ não se conhece
a pouca Esperansa; que falta de fee
querantes o perto do nada que vee
que o m de Longe q̃ em nada falece.

O meu bom Jhus, bem Veio q̃ meu
he este Retrato, e esta pintura
este seo tresLado, Eu a figura
não mente o Espelho, porq̃ este sou Eu.
Esta he a pedra prim.ra da funda
que deste tyrano prometto a Vitoria
figue entre tanto aqui a Memoria
que me parto adiant.º a parte Segunda.

Comessa a Segunda pergunta ~ donde Venho! ~

O quem não perdesse o tino
nesta Seg.da tornada
ensinaime Vos a Estrada
meu Jhus; meu Peregrino.
Caminho tão trabalhoso
de mỹ só, não o fieis
porque Vos só o sabeis
E Vos só sois poderoso: ~

Grande parte tenho andado
E ja estou tra hemal corrente
bom bordão he do prezente
A Lembransa do passado: ~

Avanteº que me detenhão
bem sei ja por onde vou
que a pergunta de quem sou
me responde donde venho.

De Babilonia nascido
de Babilonia gerado
de Babilonia criado
de Babilonia partido
desta Cidade Real
venho por direita linha
esta hea patria minha
estaº he meu natural.

Digno que venho da terra
donde se perde o Juiso
venho de hũ Reyno diviso
cuja paz he sempre guerra

Venho desta Confusão
donde vive a Liberdade
Reino que veje a vontade
Sobedece a Rezão.
donde são Iguais os danos
das leis muĩ differentes
donde pagão Inocentes
o que devem os tyranos.

Donde nenhũ se conhece
nem tem olhos a Justiça
porq a presa da cubiça
Los quebrou co Interesse
donde são Serpes, e dragões
Tigres, Lobos, Carniceiros
que se vestem de Cordeiros
E de calsão de Lioẽs

q Tenão Couro, e Cabello
p inuenesis do Diabo
biboras, mordem co o rabo
grandes cobras de Capelo.
donde o falso Lisongeiro
tem a Tenda, e Presidencia
donde a pobre Consciencia
se Captiua do dinheiro:

Donde são tão Venerados
os Fingidos mentirosos
que se tem por odiosos
os Leais desenganados
donde a triste da Verdade
se notou de Escandalosa
e por seca, e dergostosa
foy Lansada da Cidade.

Donde as honras, e afeiçois
são dos mais entremetidos
a prudentes referidos
Edistas, & Arudois.

Venho donde se pertende
a Sciencia de pintar
donde tem melhor Lugar
o que mais artes aprende;
donde as moedas melhores
não correm, nem tem valia
donde he mercadoria
boas tintas, boas Cores.

Venho donde Rebuçada
se consenteº a Symonia
donde a falsa Ipocresia
tem a terra Sagneada.

Donde de tudo Jornaça
O Interior Babilonia
o Actino Serimonia
E a Virtude negaça.

Donde o fugir he chegar
E o naõ querer pedir
Lingoagem propia mentir
O desprezo acreditar.
Donde falta que ainda
Verdad nas Consciencias
Santimonias apparencias
tem as Vezes da Virtude.

donde se viue ao reuez
Sem saber que saõ as vezes
Servem os pees de Cabeças
E as cabeças de pees.
donde ha males contínos
Os erros saõ sempre certos
os acertos desconsertos
Os acordos desatinos.

donde tudo saõ sinais
Enganosos contrafeitos
Donde ha tortos direitos
que parecem naturais:
Eu aqui me agraduei
e gastei a Mocidade
Nesta Universidade
aprendi tudo o que sei
Aqui meu tempo gastei
em Babilonios officios
aqui fui mestre de Vicios
Neste Paiz Jubilei

A demisa, e o Vendaõ
diz quem fuy, cujo Vassallo
E pelas lingoas que fallo
Se verá logo a Nasçaõ.
Qual creatura Creada
que seu Deus assi negou
qual Membrot, edificou
Soberba taõ empinada.

Quem mais cego, e Vnneioso
que Caim mais reprouado
qual Pharaõ obstinado
ou q Atila mais brioso.
Que Epicurio de fraquesas
qual Amon, ou que Tarquino
ou qual Elio tebervino
Sensual de mais torpesas.

Que Nabal foi na Avaresa
que a cedado nas tiranias
que Nero, que Sedechias!
mais Inormes na Cruesa.
naõ saõ estes meus Iguais
todos montaõ muito menos
saõ regatinhos pequenos
E eu os Ryos Caudais

Por tantas Vias, e modos
nenhũ mao foi como eu.
porq tiue so o meu
E mais so tiue o de todos
Das entranhas gemerei
pois quanto mais vou sobindo
tanto mais vou descubrindo
os barrancos que passey

Esta dor que na Alma tenho
me causa fugir aos Montes
e meus olhos torno fontes
quando vejo donde venho.

Donde Snor! me tirastes
em que esterqueira jazia
como não me conhecia
quanto tempo me esperastes.
Tantos annos viciozo
que cansei eu de peccar!
E vos não de perdoar
como pay meu piadozo.

Como contra natureza
me trazeis da sepultura
fazeis pão de pedradura
tirais fossa da fraquesa.
Vos chamar, e eu calar
Eu serrar, e vos abrir
Vos tocar, eu não sentir
eu fogir, e vos chegar.

Nesta cegueira, e porfia
me dotastes novo espirito
E das trevas de Egipto
me fizestes claro dia
me arrancastes deste porto
me trastes de captivo
Era morto, e venho vivo
que vivo estava morto.

Fizme ya de mi Snor
andei a braços comigo
derrubei meu inimigo
vencido fui vencedor:~

Venho fugindo de mŷ
por perder minha amisade
que ninguem deixa vontade
senão quem foge de sŷ.
Ora vencidos os vicios
caminhando por chegar
vejo por diante o mar
por detraz carros de Egiptios.

Mar que se vai levantando
de cem mil imaginaçoẽs
grandes ondas de affeiçoẽs
que me vem desatinando
A carne fasse leuel
apetites vem armados
os dezejos conjurados
todos feitos num tropel.

O Inimigo poderoso
prometendo grande estrago
as suas joias que trago
me fazem mais temeroso.
Vemme correndo deltos
que jazião de ciLada
desta gente amotinada
q̃ me vem cortando os meios.

Invocacão a DEUS.~

O Abismo de bondades
bem vejo minhas fraquesas
da vossa parte grandesas
e da min pequenidades.
Eu vos dou o que tenho.
estes vossos primeiros
são ainda nenseiros
dessas partes donde venho.

Inimiga Naturesa
não virar q̃ desguardia
vigia, gardas, vigia
não se perca a fortalesa.

Não temer em tal passagem
medos de pouo maldito
que quem me tirou do Egipto
me fará liure a passagem

Bicos são que me fazem
tentaçois de pióra magoa
São huãs empolas dagoa
que de assopros se desfazem.
Não peleia a minha Espada
não me garda o meu escudo
porq̃ vos Sr. E sois tudo
e sem vos o tudo he nada.

Vos sois so o q̃ se leua
quem vos tem. de q̃ se queixa
nada leua, quem vos deixa
tudo leua, que vos leua.
E pois sois na dianteira
falando sempre comigo
pa q̃ não temer perigo
siguindo vossa bandeira

Quero ir mais preuinido
de constancia, e diligencia
não me possa a Contingencia
usurpar o adquirido.
Cumpre fazerme sagaz
animoso, e tão constante
q̃ não deixe de ir avante
nem me torne por de traz

Guerra q̃ faz consigo

Ora sus meu Capitão
Coração mal costumado
Vindes muito derramado
ordenai vosso Escadrão.

Descuidaivos de Cuidados
não vendais tão destraido
porq̃ a snor. descuido
não se soltão os criados.
Sentidos meus gardadores
Atalaias desta villa
que vos deu tão grande atrella
que vos facais Corredores.

Tornai a vossos limittes
aprendei a obedecerdes
e de suspensos vivérdes
morrerão os appitites.
O primro. e principal
Resistencias nas Entradas
minhas escadras serradas
sem abrir meu Portal.

Serrarei o meu querer,
onde vir mais fracas partes
de tão fortes baluartes
que se não possão romper.

Ordem da Escadra

Fee diante na vãagarda
e pegada a confiansa
logo a pos ella Esperansa
o temor na Retragarda.
Pelos lados caridade
que fação costas seguras
co huã alla de obras puras
que cinja todo Arraial

Nos cabos favor, e ainda
de Gil Vencedor
no Meyo força de Amor
q̃ aquais quer vitas acuda
Que aquem tem tanta friesa
tantos pousos, e demoras
ponha no desejo Esporas
chegara co mais presteza.

Chegar chegar de corrida
que estaõ nos Cabos, os preços
naõ seiaõ tudo começos
q̃ metem gastado a Vida.
E se vem fazendo aguerra
Lembransas ao pensamento
Virar as Costas ao Vento
que poeiras saõ de terra.

Des daqui me dei por desposto
tomai Vos Snor a Maõ
naõ hei mister mais rezaõ
apressa sempre no Rosto.
Os Meyos saõ de sobeios
tudo deixo, e tudo nego
a Vos só Snor me entrego,
como a fim de meus dezejos.

Vençaõ agora os tyranos
nas forças taõ confiados
chequem ja estes armados
Babilonios, Egipcianos.
Vença quem me perseguia
com todos seus aparatos
Vençaõ seus carros falsados
chegue agora cantar ria.

Q chegado he o dia
da desejossa passada
no qual será destroçada
a soberba Monarchia.
Veja o Povo Cruel
cousas novas muy estranhas
maravilhosas façanhas
de ste grão Deus de Israel.

Toco co a Vara da fee
esse Mar q̃ se atravessa
estr.º quedo, e obedeça
deixe de ser o que he.

Os Profundos descubertos
as Agoas muros patentes
por metade das Correntes
caminhos novos abertos.
Veraõ estes miseraveis
que prestaõ seus fundamentos
deccem ya os movimentos
das Ondas inemportaveis.

Veraõ dos mesmos pirigos
Obras de Eterna memoria
a Ver sem Sangue a Vitoria
E triumphar de Inimigos.
Maravilhoso Senhor!
meu bom DEUS. bem me mostrais
Seéo os Iustos folgais
muito mais co hu peccador.

Como a taL me escolheis
nem por taL Vos obedeço
mas quanto menos mereço
tanto mais por my fazeis

Desteme saber quem sou
de que progenie viera
e apesar de que eu era
me puzestes onde estou.

Ja vos dei tudo o q tinha
não sei mais q darvos possa
seia a gloria toda vossa
pois a culpa toda he a minha
A vante, avante a Bandeira
aja a carne paciencia
e mereça por penitencia
passar a parte terceira.

Custa muito o prometido
andarei neste deserto
te de mi saber mais certo
como vou apercebido: ~

Fim da 2.ª

Ephemeridum Annorum ab anno 1583 usque ad Annum 606 inclusive ex Cypriano Leouitio

Anno 1583

Haec revolutio mundi cum superiori convenit, quantum ad seditiones et apparatum belli pertinet. Interitum nullorum magnatum tam secularium, quam spiritualium. Annus porro hic maiori ex parte humidus erit propter frequentes pluvias unde annonae caritas inundationis, tempestates maris naufragia, submissio hominum ac desolatio quarundam maritimorum civitatum colliguntur. cis^te

Anno 1584

Haec revolutio mundi impressionis in medio aeris re- aeris vel aeroris
gione producitur. aestum ac siccitatem signat, secundum in-
teritus ostendit infirmitates corporis varias discernit, ut potest
febris pestilentiales dolores capitis, vinum ac uis rerum item cimbas
aliasque ex inflamationes epatis et corruptioni sanguinis nas-
cuntur incendia a conductis fient vel per fulmina sive
bos et motus bellicos portendit. propter furorem ac iusten-
tiam cuiusdam martialis principii plurimae in civitate,
abe assequentur incolaeque raro in carcerem conicientur et ittis aut
fortasse mandato illius extremo supplicio afficientur. caveat idius aut
praeterea sibi quaedam ittis matrona de natura saturni ac illis
pruriali anno nam haud dubie discrimen vitae aut fortuna Annis
rum incurret

Anno 1585

Haec revolutio mundi mala est, nam infiorura eius
pars planetarum in suis detectionibus constituitur pars loca Bora
coeli cadentia occupat nulli eorum gradationis vitio labo-
rant, ita ut nihil impressivum sit, quod alicuius momenti
regeneratio nisi quis coniunctionem illam Iovis ac Veneris quantum
portendere velit. quod tamen adeo salutaris est, non potest, cum potest
in domo coeli abiecta ovidat, et oreons partiali radio hos atrox
tili Martis sic cundetur ac evertatur. erit aut pluvi permu atque
ma hinc referri per insuperiore revolutione indicata sunt Spens dest pro

sunt

praa idest praemia inceptionis — Significantur . praea varij & inserti rumoris inr apti
onis literarum; pericula in itineribus religiosorum vel — in itineribus
alia proceru provinciarum in ea religio dessidea et,
mr, nullos consanguineos senassines ostenduntur pro
pter personas aut res veneneas aut thsauros pecunia — idest thesauros

Anno de 1586

Tempora huius reuolutionis mundi multa mala ass
dent horrendiq rerum euentus futuri sunt in provinciys
at regis occidentalibus in oceano aut circa occeanum — occidentalibus
constitutis de inde & in Insulis fortunatis extra silibq
Nouus vel silicet in Germania et populis orientalibus, futa — vel silvet
magis perspitia erunt, cu medius proches eclipsis effec — cu nubibus
tus sub tempus istius anni anni inuidant qq r huic
significationi refragatur conglebatio stia magna plane
tarum in Ariete ex mense Aprilis fit unde n nisi im
pressiones in suprema regione anis, aestusq grauis in
cendia itum tragediā mr quosdam nobiliates prin
cipes estinguntur cum ea singula uel subitt oriuntur, ita — re
subito etiam euanescant

Anno de 1587

Tempore huius reuolutionis mundi adhuc multa mala
apud populos occidentales praeuenient, quorum deliuidior
ac copiosorum in superiori reuolutione mentio facta est
nobis porro et tz in germania et prouinciys adiacentibus
minari haec reuolutio ac potissimum sub fine huius anni
1587 vel primum anni sequentis 1588 infirmitates coe
preas uarias vel pote desenteriam calculum retintionem
urina dolores circa praecordia, tus im catarros obstructio
nis gutturis atq. artidem caueat sibi quidam ecclesiasticus
dominus ex istubi stamabe sabus ne ob perfidiam seruoru
aut insidiosos conatus uicinorum suorum in captiuitatem
uel aliquodr. dedeius incidat

Anno de 1588

Haec reuolutio huius mundi famem ac pestem elenstat,
non deerunt quoq aliae infirmitates corporis ut pote uertigio
capitis colica passio perfluuia ventris, febris galica et — galica
reliqui morbus consequi. Venti frequentes et magni
exsident quis in posteriore proditionis et turbae sub
sequentur . multi ac varij casus aduersi accident
qq genus humanum repense inuoluntur; v is — ius

cuidam illustri matronae inferetur aut ea ex hac mundi claudet diem mercatori praeterea cuidam celebri uel alias uiro apprime docto discrimen fortunarum ac ei timatis eiusdem portenditur

Anno 1589

Haec reuolutio mundi non nihil de superiori participat proinde in significationibus aliquantulum conueniunt minari praeterea apparatus bellicos ut et aduentum cuiusdam crudelis hostis plurimi homines prae desperatione ultro sibi mortem consciscent, pars nobilium defectionem meditabitur et occultae insidiae erga suos magistratus fient et uicissim magistratuum erga illos status ecclesiasticorum odio periculis ac persecutionibus exponatur, mutationes tam in religione quam in politijs impendebunt. Princeps quidam se in aliena dominium per fas et nefas intendere conabit. Autumnus frigidus et humidus futurus est

Anno 1590

Tempore huius reuolutionis tranquilitas ac copia rerum futura est, cum benigna Venus valde potens in supremo caeli loco resideat. Veruntamen circa finem huius anni 1590 et principium anni sequentis 1591 sibi inde occationes se efferent, quae causa futuri mali praebebunt quod in proxima reuolutione mundi fusius ac plenius tractabitur

Anno 1591

Tempore huius reuolutionis aestus et siccitas deserunt sed cum quadam inconstantia. Nam saepius remittet, ac pluuijs temperabitur fortassis et impressiones in suprema aeris regione contingent ut plurimum aut simulatae amicitiae in hoc erunt hinc alter alteri non fidet. Inter magnates odia noua existent quae dessentiones et rixas excitabunt, unde res ad arma cruenta deuenient. Cuius uiolentiae pars ad quasdam liberas aut praecipuas prouincias uel ciuitates se extendent atque ad non nullas ecclesiasticas personas. Item aulicos breuiter et dicant regibus ac reginis portendi in tempore motus; exilia, pauperitas, inopia, et hinc alterationes publicorum et priuatorum aedificiorum impendebunt

Anno de 1592

Mirabile prorsus est tempus huius reuolutionis, quia tres eclypsium affectus inuidere solis binos solarium totidem lunarium. quod me hacterius numquam reperisse in me

me

entretinem

164

ed propter

idest qui

defectorem uel defensorem uel defectionem

idque

discrimen

saepius

uerorum

binos

minis. Proinde varij multi ac horrendi rerum euentus tragicique exitus futuri sunt de quibus in antecedenti reuolutione mundi speciatim dictum est, quæ singula huc applicentur. Minari præterea a terra illas significationes perfidiam quorumque virorum, qui contra Ius et omnem æquitatem plurima nefanda contra dominos suos admittent. Non deerunt et inter nonullos vicinos eosque magni nominis graues dessentiones quæ fortassis populares dissentiones commouebunt. Pluuiæ multæ erunt, inundationes, tempestates, magna naufragia ac dessolatio quarundam maritimarum prouinciarum vel ciuitatum breuiter ut dicam mirabile quidpiam accidet. Causa defunctorum aut hæreditatum cum, deinde contagio morborum vbique grassabitur.

Anno 1593

Quæ in superiori reuolutione mundi de humiditate aëris et tempestatibus dicta sunt, meris, item de mortibus ac hæreditatibus eaque primis tribus mensibus huius 1593 anni in usore erunt. Ostendit præterea reuolutio mundi simulatas amicitias dum minari amoribus miserias et fortassis captiuitatem Saturninis ac Lunaribus hominibus vrgere, nec varia rerum discrimine. Mercuriales et Iouiales carebunt, idque propter furorem ac violentiam Martis fruges aut multæ aut malignæ peruenient hinc pecudum et equorum penuria futura operantibus incommoda ea liberorum mouent. Notandum porro diligenter in figura cœlesti verna huius anni quatuor planetas in suis dictionibus versari; quod malum est peius aut esset, si ad id plurimum eclypsium effectus accederent aut tamen eius influes effectus alicuius præstantis eclypsis commiscerentur.

Anno 1594

Hæc reuolutio mundi hæreses nouas significat eaque de causa perturbationes et mutationes in regione hac inducit ecclesiasticis personis ipsisque præcipuis statum calamitatum acerbis interitum denunciat, in electione spirituali et conuentibus principum calidis consilijs certabitur, artes liberales atque studia honesta langescent, actiones quæstuosæ augebunt. Pericula in itineribus impendebunt et inter, captiones liberorum fient fortassis propter exactiones militum atque apparatum belli. Insidia per venena cuidam magistrati aut regnæ tormentis adhibita violentia frugum et corruptio vel defectus ostenditur ex nimia humiditate ex

id est de quibus

seruorum virorum.

nonullos

Anno de 1595

Superioris revolutionis mundi significationes ad hanc quoque referri debent. Nam semper utriusque idem effectus eclypsis solaris serviunt, portendit praeterea destresso pau pertas et exilium & cuidam Illustri matronae aut aut effeminato principi uti thesauri exhaurientur, se ditiones subinde exibent infirmitatum genera altria genus humanum exagitabunt, sed hoc potissimum in provinciis occidentalibus occidet. Illustrissimae

Anno 1596

Haec revolutio mundi fucatas amicitias portendit disso lutionem conditum foederis sig[at], adventum cuiusdam cru delis hostis denunciat, seditiones movet, belli tumultus sus citat quos vastationes sequentur multi prae desperatione sibi ipsi inferent; Nonulli repentina morte peribunt po tissimum qui sic Martis et Saturni sunt, venti frequentes exibent fallaciae ac mendacia vigebunt in religione et statu religiosorum iterum mutationes pericula ac difficul tates portendentur. Matronae illustri insidiae perveniena ab occultis inimicis struuentur. Notandum porro sub tempus huius revolutionis mundi trium eclypsium effectus simul insidere duorum lunarium et unius solis quamobrem fata nobis eo magis adversa erunt. vel significat aut significat

Anno 1597

Haec revolutio mundi in multis rebus cum superiori con cordat. Signat in calamitates et perturbationes in religione a statu monachorum, in itineribus pericula in conventibus magnatum discentiones venius suscitat, dolum malum et imposturas minatur. Reginae cuidam discrimen vitae aut fortunarum invenit. in idest nunc

Anno 1598

Haec revolutio mundi frequentes pluvias morbos graves cru entum & exiciale bellum multisque magnatibus tam spi ritualibus quam secularibus interitum aut captivitatem minari [vi]. unde periculosissimae mutationes in publicis actionibus ingruent, observandum autem est huius re volutionis mundi binos effectus eclypsis simul concurre re quos partim a lunari partim vero solari deliquio et eo utroque magno desumentur. quare o Christianissimi viri capita vestra extollite cauti, quae in rebus gerendis estote, ne de improviso opprimamini decusque decus vestrum concordat. vi idest videntur inductur

dat

Anno 1599

Quae in superiori revolutione commemoravimus ea ad hunc quoque referenda sunt n. eodem m. singula se ostendent, ut evenient quo tunc praescripsimus quemadmodum n. 6 vim Eclypsium grassantur ita hic et totidem et eadem fere significationi obnoxii serviunt quod silentio praeterire nolui. nam eodem modo

Anno 1600

Tempore huius revolutionis effectus adhuc illius Eclypsis solaris durant, qui anno domini 1598 contigit et significationes eiusdem anni explicatae sunt idcirco huc eas accommodari debent. Minari praeterea haec revolutio mundi statum influentiis Mercurialibus ac Saturninis hosteque ut. Item pestem denunciat & alios morbos, quibus repente corpus prosternunt ac interimunt deinde lites iurgia ac dissensiones mulierum ea inducit vel propter libidines aut crimen violentis unde populares seditiones commoveri et vastationes sequi possent Annus porro hic temperatus futurus est neque nimium humidus neque siccus. id est significationes hominibus

Anno 1601

Annus hic maiori ex parte humidus erit propter frequentes pluvias inea et multa naufragia; submersio hominum ac maritimarum provinciarum et civitatum dessolatio accident. Conventus magnatum erit fortassis in causa religionis aut propter ordinationem novi magistratus aut reformationem publicorum negotiorum atque auxilii conferendi contra publicum hostem. haereses nunc excident novusque falsus propheta insurget omnes actiones fraude, dolo, malo, callidis consiliis impostorum et insidiis perimferebuntur pericula in itineribus ac legationibus portendentur. interceptionesque literarum fient contemptus liberalium artium per quosdam perversos his inducentur. Captivitates ac persecutiones religiosi personis ac secularibus principibus instabunt qui post modum et inter se mutuis malis conflictabuntur. id est homines

Anno 1602

Tempore huius anni quatuor Eclypsium effectus sequuntur duorum ac totidem lunarium quod rarissime usu venire solet et sicut supra in revolutione mundi anni Dni 1592 monuimus ut quatuor Eclypsium effectus simul concurrere etiam 3 n. sunt ita quatuor ... cum his conferendi cum ibi apertis eclypsibus pendeat hic vero amagnis vis, et magnitudo impendentis mali colliget. quare gravissimae mutationes in politiis ac religione fient. Interea regum ac reginarum ostenduntur furores populi adversus suos magistratus excitabuntur incessionesque magistratuum serenda tri indicabuntur. Bellum cruentum oriretur quae vastationes sequentur infirmitates multae ac variis corpora humana id est rarissime apparis colligitur oriretur

na

invadent venefitia et incantationes ingruent omnia plena scelerum, ac perfidiis futura sunt. Denique nemo sibi unquam ab illo tutum esse putet

Anno 1603

Tempore huius revolutionis mundi .n. minus quo tempore superioris omnia plena scelerum ac perfidiis futura sunt Morborum genera varia et plurima exibunt venificia et incantationes metuendae sunt, magistratus ac plebem ordinem mutua animorum exacerbatio fiet: exactiones militum atque latrocinii protendentur propter bellicos furores civitates nullae potissimum sub capricornio et scorpione sitae metu periculis ac fluctuantibus procellis agitabuntur. Multa millia hominum fame, peste, et gladio peribunt Magnatum quoque et illustrium matronarum funera frequentia futura sunt ingraves perturbationes ac confusiones rerum ingruent

Anno 1604

Haec revolutio mundi easdem pene significationes obtinet quas superior proinde illae huc et huic et referendae sunt imbecilliores tamen ac teneriores singula apparebunt cum effectus eclypsis solaris ad exitum nunc vergant quae eiusmodi calamitates generi humano eventuros portendit — significationes

Anno 1605

Nescio quo fato fiet tot eclypses nam nostrorum perpaucis solis intra paucos annos accident, inde n. nisi gravissima et calamitosissima quoque denunciantur futurus hac erunt illa postrema tempora quae charitas, ac pietas refrigescet; veritas & iustitia opprimetur omniaque tumultibus et seditionibus permiscebuntur singulaque praepostero ordine gerentur. Hinc tandem nihil aliud nisi labefactatio & ruina communis societatis et tranquillitatis expectanda erit

quae aut quibus

NB

Anno 1606

Sub tempus huius revolutionis mundi effectus horribiles illius eclypsis solis incipiunt qui anno superiori contigit. Conbdat vero multis seculis ante maiorem conspectam n. eo non esse neque et multis seculis post conspectum iri, erunt igitur tenebrae medio die. O reges et principes sub sidere librae et Arietis meti. Vestri provinciis & civitates primo quadrangulo subiectae signorum scorpii vobis plurima ~~mala~~ & gravissima mala portendit. Videntur nobis unquam extremae calamitates imminebunt potius

ns

sem aut ad reliquos duos annos revolutionis mundi exten
dere eiq anni de octo eclypsis solaris effectus durant — eclypsis
sed hic me opeat quiescere excudo

finis ex opere Cypri
ani secuitur

Ad Annum de 1588 possunt adhibere
Carmina quæ sequuntur
experientia namq
ea verificauit.

Post mille exactos a partu Virginis annos
Et post quingentos rursus ab orbe datos
Octauus octogesimus mirabilis Annus
Ingruet & secum tristia fata trahet. — trahet
Si non hoc anno totus male concidat orbis
Si non in nihilum terra fretumq ruat
Cuncta tamen mundi sursum ibunt atq deorsum
Imperia & luctus indiq grandis erit

fa Prima Cadet classis gallis, fameq secunda
viri; regno tandem tertia pestis erit.

Menara. Profesia achada em Paris em hũa pedra Marmore verde de largura de oito Cuadros & de longura de doze escrita em ebrayco no fundamento da torre de Sam deonis a qual esta traduzida deste modo

Anno

1590 Gerra em Affrica flandes alemanha ingelaterra & no fim se acabarão

1591 Gerra grande em todo Italia com auere enimizades emtre os Piramontezes & Sabranos

1592 Não auera Padre

1593 Ve de Ds sobre toda aterra

1594 Poucos conhecerão a Xpõ

1595 Auera & farrea grandissimo movimento da terra

1596 Affrica ardera & os rios se tornarão sangues

1597 Resurgera hũ grandissimo homem

1598 Europa asia, affrica variarão & morrerão a fome

1599 O infiel conhecera a Ds Trino & Uno

1600 todo o mundo se acabara & auera hum so Padre & hũ so Ds

166
173 282
168

Pronosticus aut Pronostica ab
anno de 1583 usq ad Annum
1606

Sogar Refiere Ju° le Guart · maestre delnavio, nonbrado Las Peranca qui Viene de dun quer que y entro entre Cuatro en 19 del Junio 1618

285

175

170

Ysiguea, que partio, 19 dias y quetrae, Lacarga de pasas y tone les dimercadurias, Para partir a laus de Seuilla y esta Ciudad,

de Sisemas, que Respeto, delos malos tienpos que Tuvo a tanto de uite dias se Resoluio de entrar enel Puerto de falamua, que es enelcanal de ynglaterra, donde hallo de einaos, o landesas cargadas, deyr Fantinela, y le dixeron, loscapitanes, dellas, que y van para binin Zia y que enolanda y la auia dies Pacsado. Porordin delo binitianos y pagandoles susueldo, y que Le pareze que todas, dellevauan mill Honbres de mar y guerra y que todos Juntos binieron nauigando hasta el cauo de sanuisente donde se diuidieron y apartaron, Alos 17 dete, y que desde Alli tomaron sude rota, Para el estrecho, y que en micor Pania y Vanotras o e So naos mercantas, olandeses, para oirno beneçia candia y otras, Partes, Vna y una cargada detrigo paralan Jar y que este declarante se uino desde Adie Socauo en conpañia deotras cinco naos de mere Cante que Vian dean burgo de Vnguerque y Lanoruega =

Pregun, Fosele, si aui alguna nueba o, Preuençion armada, dixo que Vio, enelmis° Puerto de falamua, otras doçe naos, conmerca yn Santena, que uando, o tras quatro, o sus naos que des Pac Sauan los, estados, Paraque si Jan Jaçen Foda y en forma de armada

175

Viniesen, A, Remediar castigar y tomar
Sastisfacion, delos cosarios, Junto desto, y que
estos navios, Venian, muy en orden, y muy
artillados y tripulados de gente de mar y guerra y que
benia Por general el capitan Lonuerto y por almi
rante A Sar tomas y que la capitana y almiranta
seria casi de 800 toneladas y que tray
an 20 Piesas de bronse cada una y cumpli
miento, A 36, de gente colado, y las demas
que serian, de 500, toneladas, a nueve y que
traian bastimento, segun oyo decir, Para
todo el ynvierno y, Verano, y demas destos
traian credito, Paratos, Puertos, donde lle
garen, que les diesen, Lo que Vuviesen menester.
y que en el biaje, no a topado, ningunos
navios, de bien ni mal, Sauer mas de lo
que dicho, Tiene ni saue otra cosa que
Pode declarar

do porto de S. Lucar

Sobirão meus pensamentos
q como a hera treparão
en o cume se enrolarão
de huãs altos merecimentos
Paguei á Amor seus tributtos
porem as merses do amor
fiserão vir minha dor
busquar remedios entre bruttos.
São malles tão penetrantes
de a causa tanto os esforsa
q são mister não menos forsa
q a forsa destes Gigantes.
Cadeas, Torres, menayens
q nada disso se agrada
mas con furia me degrada
p.a entre os bruttos Saluagens.
São castigos desiguais
faserme en lugar viver
q ej de por amor morrer
e não me entendão meus ais
Saluo se a meus olhos tristes
quer amor dar por rasão
q atte os bruttos verão
lagrimas q Vos não vistes

Obscura noche en el sereno dia
la luz del rojo Appolo me parece,
el regocijo y fiesta la agonia,
que cual tragica figura me entristece;
la bella Aurora en cama feliz
hermosa, pero fea me amanece,
(y aun a la alma [illegible]
de llor y pesadumbre [illegible] gusto):

Quando tu golpe fiero y mano airada,
ó fortuna cruel, [illegible]
[illegible] verdugo y cortadora espada
[illegible] y que en la tabla de tu juego
ni una suerte fue de mi sacada,
sino que a mil hazares siempre llegué,
y que estoy qual forzado [illegible] años
bogando en la galera de mis daños.

Quando contemplo la passada gloria,
[illegible] servicios
y la [illegible] milicia en la memoria
(por mi inclinacion [illegible] officios)
hoy, como los annales y su historia
[illegible] del [illegible]
la libertad [illegible]
con mi [illegible] que padesco:

Quando contemplo el tiempo, en q burlaua
de tus [illegible], y aun de tu [illegible],
y agora estoy de ti, qual no pensaua
[illegible], mi [illegible] y affligido.

Quando [illegible]
[illegible] que a mi [illegible]
y agora lo que falta a mi sustento
dando alas al deseo y al tormento.

Quando [illegible] se me [illegible]
de la necessidad [illegible]
nauego y con miserias [illegible] deshecho
[illegible]
y como en algun tiempo el blando lecho
de todos [illegible] el supremo
hoy [illegible] y [illegible]
[illegible]

Baste ya que los filos de tu azero
con el mayor rigor hayan probado
mis [illegible], y [illegible]
a tan [illegible]
y sea de tu cruel [illegible] fiero
aun despues de verme en tal estado
[illegible] y [illegible] inclemencia
q p.^o tanto mal ya no ay paciencia.

Baste ya [illegible] deste mi duelo
el [illegible] de mis padres carecido
mi [illegible], mi [illegible] y mi consuelo
y ausente del fauor del [illegible]
[illegible]
[illegible]
y a parte ponga la pesada carga
[illegible] desdichas tan intensa y larga.

Muevate a piedad tu gran clemencia
q de mi sufrimiento solo me ha quedado
y la mucha afflicion y penitencia
q he sufrido en tan tiempo passado
y el ver guardarme tanto la sentencia
de aquel antiguo sabio celebrado
(omnia mea bona mecum porto)
a la qual de ordinario me reporto.

Que quando los trabajos offerescan,
como suelen, sus malas oppressiones
a personas, y faltas no padescan
de contentos, con sus pechos firmes
es sufrible; mas quando los dioses fuescan
en su exedio de tiranos
y aqui no hay mas de lamentar estrago
no menos que las ruinas de Carthago.

Pues el fin de todos, conocido que es la summa
del mucho y de mi dezir pudiesa,
y como me faltara tinta y pluma,
si a referir lo todo me pusiera,
Acaba ya, y no quieras se consuma
mi juventud en tan terrible esphera,
y en darme la bonança te desvelas
como otras de infortunios siempre sueles.

Mas que digo, si destas peticiones
te tengo hecho por vezes mas de ciento,
y han passado muy buenas occasiones
sin mirar a mi iusto pedimiento?
dexar quiero contigo pretensiones
falsa diosa, pues es quexarme al viento,
y de vos, mi Señor Severin charo,
implorar el favor, socorro y amparo.

Si esta, pues, [illegible] este [illegible] perfecto,
que copia esta, señor, comunicado
en estylo tan baxo y mal pulido
(que todo [illegible] y me lo [illegible] deslucido),
que os mueva a ser bien recibido
en vuestro tribunal quien mira el
un pleyto, que en el haya que la sentencia
pronuncie en mi favor vuestra clemencia.

Que como el [illegible] Dios omnipotente
por [illegible] del Padre y Hijo
por [illegible] y al [illegible] la gente
mayor [illegible] y [illegible]
y que [illegible] a vos [illegible]mente
en [illegible], [illegible] a [illegible], [illegible] supplico:
pues [illegible] de essa mano mi ventura,
[illegible] vuestra [illegible].

Snor

Recebi ore a de V. m.ce ta chea de elegancia e pri
mor q pera dizer o q sinto diso tenho necessi
dade de milhor desposicão do q he a co que
ao presente me acho porq trae esta tarde fui
dor de dentes estranha e cuido q se me causou
da neuoa e humidade da menhã. fui ao Cabi
do e acerca do q pertence a seruiço de S. Illma
functus sum officio meo e por certo tenho
q tudo sucederaa como conuem ao seruiço de
ds e bẽ da Igreja q he o q o Sor Arce
bispo pretende.

Meu sobrinho Diogo de Vasconcellos ha alguns annos
q tomou hũ criado q he musico & natural desta
cidade e chamase amador de Sequeira estaa
compredido na uisitação de ter conuersação
desonesta cõ hũa pobre molher q me dizẽ q
he estragada e como publica. te Antº doliua
he procedido contra elle e estaa declarado. desejo
de S. S. usar coelle de misericordia e lo me dar
a solter porq no tem onde se ir e he fº dome ho
rado e irmão du Antº de Sequeira q ser
ue o Sor dom Johão de Bargança. beijarey

as maos a V.m. pedir ao Sor Arcebispo
da minha parte q por esta vez me faca
m. delhe perdoar e mãdar a Antº. do
liveira q nõ proceda ad ulteriora porq
arreceo q a emenda o mã de pubricar
de participantes. elle nõ deixou miga
de ser muito amoestado e repredido
amarmẽte de mim e de meu sobrinho
e este verão passado lhe demos dinheiro
cõ pretexto q fose acodir a lixboa em
figura de soldado o q fez e esteve fo-
ra de minha casa alguns meses e tornou
se a meter nella oculto e mal tratado e
ja por outras vezes esteve fora desta
cidade muito espaço ~~de tpo~~ de dous anos
desta parte polo q mespanto acharemno cõ
prendido de concubinatu q he crime q
requere mais continuacaõ mas como elle he
musico e se chama amador e he filho
deuora aq ca chamaõ enxaraminho nõ
mespanto achar elle mil esparavais. ne
eu quis interceder por elle seno agora
por destar ja censurado e ir a mesa da
consulta onde ontem a tarde appareceo
por mandado dant.º doliveira e elle lhe
dise q fezese peticão ao Sor Arcebispo
a qual agora leua. alargueime mais do
q quisera. sed nulla cunctatio longa de sa
lute animae. noso Sor etc.

Beijo as maos de V.m.

[signature]

Diogo Mendes de Vasconcellos

Ao m.to Ill.e Sor o S.or
D.o a.o de Vasconcellos meu s.or

8 i Guarda Extremôz 293
178 183

tanto mais assima montão
forão uossos louuores
q vem por contos mayores
os [illegible] uossos se contão
porq claram^te uemos
q faz a Amor mil acontos
quem por limitados contos
contar os uossos [illegible]
Tamanhos merecimentos
quem os estimaraõ agora
quando lansar noue fora
ficaõ mais de noue centos.
quando lhe pos Abril
as flores q poem a uossos
foi Amor dos uossos olhos
as lirios q leuaõ mil.
Com tres contos naõ me atreuo
porq da uossa beleza
quanto mais lança em despeza
tanto mais assima deuo.
E mais agora naõ descorro
as despezas por miudo
q vem assomar por tudo
[illegible] centena e multa de Contos.

Os Estremos eos Remattes
q por estes contos vemos
contaõ ser vossos Estremos
de vinte equatro quilattes
por vossos podem sobir.
Estremos taõ estremados
a serem mais estimados
q estremos d'ouro d'Ofir

q se nos na terra vemos
q saõ os contos q̃ dais
de Estremos taõ desiguais
q saõ estremo de estremos
ve de quaes seraõ nos Ceos
quanto aos Anjos mais aceitos
estes estremos perfeitos
co que se falla co Deos.

De sois Estremos copos
destes estremos em sy;
por estremo quero amy
morrer de pura metade
Mas pois q̃ Amor tem em vos
q por fama sabemos
nas tres por vos estremos
sem vos [illegible] ver o Estremos

De Brevitate Vitæ.

Ode.

1

Qual Tobias sentado
Na riba do Tygre, contemplava
O curso arrebatado
Das pressurosas agoas q̃ levava:
Onde estando co Anjo em companhia
Que a forma encobre celeste,
N'agoa celeste, os pes lavar, queria.

2

Assi da vida humana,
Contempla a alma d'assento a pressa rara:
Que a mesma vida engana.
Que até não dar na morte nunqua para.
E de afeiçoes q̃ tras es por antolhos,
Os pes de quando em quando,
Os vai lavando, na agoa de teus olhos.

3

Que vio, com tal pressa,
Vai para o mar correndo donde veio,
Como a vida s'apressa,
pa tornarnos ao terreno seo.
Bem qual no Ceo o raio q̃ aparece
se nos mostra d'ante
Mas n'hũ instante so desaparece.

Quando

+

4

Quanto mais vai crescendo
Quanto mais é a causa de finita
Tanto mais vai perdendo
Do ser q̃ a Natureza lhe limita.
Menos da vida tem quem mais tem nella,
Qu'enfim só de corrida
Fugir da vida é nosso viver n'ella.

5

Nossos dias contados
Como flores do campo desfalecem,
E os mais abbastados
Qual orvalho do prado, assi perecem.
Nossa vida é vapor, terreno, e falto,
Que co seu puro lume
O Sol consume quando está mais alto.

6

Qu'entaõ despida e nua
Fica quando do mundo mais se arrea
Bem qual a incerta Lua
Que entaõ padece Eclypse, quando é chea.
Ou qual aranha que suas teas obra,
Mas logo n'hũ momento
Assopra o vento, e se desfaz a obra.

7

Ah quantos enlevados
Estaõ no sonho desta vida escaça,
A sombra descançados,
D'hũa vam sombra, que como sombra passa.
E o coraçaõ q̃ tem do mundo a flor,
Como Falcaõ parece
Que naõ conhece farto a seu Senhor.

8

Ah filhos de Ruben
Filhos de Gad, q os pastos desta vida
Tendo por summo bem,
Renunciais a terra prometida.
Não vedes como o tempo sem sentirse,
Com seu auaro dente
Caladamente, a Seua a consumirse.

9

Povo Samaritano,
Não Christão não, q co temor honrais
A D's, e em vosso danno,
vossos vãos appetites adorais.
Viuerdes sem castigo que vos monta,
S'vida haveis por medida,
Dar d'essa vida Larga, estreita conta.

10

Mas eu o alma minha
Ve não vos ache a morte q caindo
Vem sobre nos asinha,
Como Iahel a Sysarã dormindo.
Mas como quem do porto se desterra,
Que por que da cabeça
Não desfaleça, os olhos poem na terra.

11

Assi tu contemplando
Que em fragil não de barro nauegamos,
Está sempre attentando
Na terra, destes corpos q a doramos.
Então de teus imigos abbatidos,
Triumphando a rasão,
Terá na mão, o freio dos sentidos.

Então

Entaõ naõ taõ somente
Ensinaras com a penna mal polida,
Mas a perdida gente
Emmendaras [illegible] obras, e cõ a uida;
Qu'o bom seruo cõ aquelle se parece
Que enquanto se consume
Arde em seu lume, e ardendo resplandece.

(V. o começo a fl. 209.)

Se foy excellente a traça
ver do campo a redempção
porque o rebelde Adam
no campo perdeo a graça
E caq tambem me espanto
nos primeiros dous q̃ come
morri no campo o home
e Deos resurgi no campo.

O obra nunca cuidada
onde so o Amor responsa.
Amais Deos aquem ia cousa
naõ vem p.ᵃ ser amada

Bem mostrais no grande amor
q̃ amais como divino
pois vos vestis ia menino
da liberdade perdida
Deos pastor desta perdida
ovelha q̃ vos buscais
como taõ pobre estais
brinco da glória subida

Acham as feras amparo
no destemperado inverno
E vos meu Deos sempiterno
posto no mor desemparo

Por tanto formosura
e que os ceos daõ a alma
recolheivos na minha alma
q̃ eu naõ quero mor ventura

197

(V. o começo p. 209.)

Que pois meu amor da c'abraço
tanto q̃ vos fas pastor
eu vos dou de puro amor
a mim p.ª vossa casa.

Não digo mais meu amor
tratai de vossos amores
cõ estes pobres pastores
pois nasceis p.ª pastor.
E quilo se tudo
tambem não queiras outro amo

Pat. Aeste cachopo amo
porq̃ nelle se acha tudo.

Pasc. Senhor em q̃ sua merce
seia Deos alto, & profundo
contudo he bem q̃ lhe eu dee
as boas vindas, estee
em paz neste nosso mundo.

Venha sa merce embora
p.ª recolher o sepro
de sua vinha em q̃ home mora
& se com elle chora
na minha alma sinto o choro

O Sor Anjo nos disse
q̃ sua alteza nasceera
q̃ nesta nossa terra
que via Deos se comprisse
o q̃ Isaias dissera.

E folgo por vida minha
porq̃ este Herodes cruel
tem condição taõ daninha
q̃ tem destruida a vinha
do povo de Israel.

Mas s.or por vida vossa
assim vos sejais monarcha
de todo q̃ morey na minha choça
q̃ o frio passa da marca
Sta Comarca

E tambem senaõ quereis
fazer hum caminho
por vida q̃ aceiteis
estes ovos q̃ podeis
bebelos em hũ caldinho

E a Sra donzella
taõ q̃ a decolher taõ bella
que he mais do q̃ infinito
mandeassar este cabrito
pa o velho, & mais p.a ella

Naõ vos offereço mais
porq̃ eu nisto sou muy tosco
vede de mim o q̃ mandais
q̃ eu venho seis zagais
todos gastarey cõ vosco.

Dareivos hey d'puro amor
hũ zagal todo inteiro
mas q̃ m.to he dar cordeiro
a hũ Deus q̃ he vos pastor
dam pastor baxo & grosseiro

enfim nos sam mais saibam
no q̃ armar cõ mais redes
porq̃ aqui falca a rezaõ
vos Deos o coraçaõ vedes
aceitaime o coraçaõ.

Syluest.- Sor quando Bras me disse
q̃ sa merce q̃ era nado
sempre iulguei o dito dado
por cousa de paruoice
porq̃ eu sirvo naõ de esta
que iazer Deos em Belem
he cousa esta q̃ naõ tem
pa mim pes nem cabeça
quanto mais
quem hade crer cousas tais
q̃ se naceo tem sa merce
Teadoiro cõ chamine
quem diria
q̃ ca numa estabaria
de Belem o mesmo Deos
q̃ afeiçoou terra, & ceos
diseria posto em palha
mas isto naõ va devalha
Se errar, naõ sou saibaõ
de jem q̃ Deos seragaõ
q̃ e pelle e rizaõ hade estar
naõ tenho q̃ me espantar
verevos nesta ocasiaõ
posto em palha sem abrigo

porq̃ da palha vem trigo,
& do trigo se fas pão
donde
algum mysterio descende
aqui onde me eu enleo
mas seia o q̃ for, eu creo
affoutam.te
que o Deos q̃ espera a gente
o qual dizem q̃ ha de vir
do estribolo de Dauid
q̃ este he
sem falta vossa merce
porq̃ tanta fermosura
não se acha em creatura
mortal.
se elle quer no meu casal
morar, venhase comigo
que quando la eu me obrigo
a the dar
migas de lho abar falta
& em mais q̃ não ve
este porq̃ [illegible] de ve [illegible]
lhe offereço
q̃ posto q̃ não tem preço
p.a se lhe apresentar
pode mandalo assar
p.a o velhete
mas pois q̃ esta com nobrete
sem marta, nem cabeça

Bras.

mandesfazer hu sayad
todo enteiro
destapelle de cordeiro
q he quem bem o frio
& tornada ò carnas
tãobem no verão serias
q refresca no estio

Bras. Sor eu estou corrido
porq nos veje despido
quando o frio não escampa
& eu hu gabão de campa
em brandas pelles metido.
& posto q em mim se obre
estador. q não se encobre
na alma de todos nos
so posto diante de vos
me julgo por gabão pobre
porq endiante dequem
o seu mandarsempre bo
tudo quanto o Sol vê
q heide ter inveja de
sendo hu gabão ninguem

Que se estas mãos pequeninas
são tão altas, & divinas
que pudendo fazer ellas
terra, ar, fogo, estrellas
campos, fontes cristallinas
Se assi he, claro fica
que quem por cabeça a tem

que espera de hum sandeu
villão, que não vem de ser
mais que hua pobre pelliça
Mas pois que cá anda posto
mostresse no mando o gosto
do bem querer ou se do
podeis mandar concertar
pera a cea este encosto.

Aceitaime a singeleza
porque eu com minha pobreza
sou morto por fazer bem
porque já não da quem o tem
senão quem tem natureza
E sejo ser criancinha
para mais de papinha
daime Senhora este posto
assim vos dê Deus rainha
que almoceis o encrusto.

Que a vos só o meu bem
dou graças, porque em Belem
não chama grandes Senhores
senão humildes pastores
porque a humildes vem
Em fim se algo vos apraz
lá do campo em Sam Bras
filho de Gil do outeiro
que foy pay de Bras Cordeiro
Bisneto de Affonso Vaz.

Rat.

Vos sor sondes mais q̃ homẽe
porq̃ tanto q̃ vos vi
nas tripas mais nõ senti
nẽ migalhinha de fome
q̃ pa mim sam manhas
vossas graças q̃ me acho
com vos ver assim macho
q̃ tanto aba as entranhas.

Mal aja o mundo perdido
que a rascões q̃ andam em mayor
da saragoça & picote
& a Deos deixa sem vestido
mas como lhe ouvi dezer
q̃ elle he Deos de grã thesouro
leno tras camisas douro
sera por elle no querer
mas desbo ve sio eu
& nome daã ca nosso
q̃ traya algum gabão roto
se o tavessão de seu
salvo se he cã desgrenhido
q̃ quer viver de m
quer ca lhe nõ dée canseira
andar vestido, ou despido
se assi he matalote
no quero do mundo cosa
mas quanto o velho muy bom

lhe fora agora bem rapote
& a esta Donzella
se quer esta balandrao
cu lho dou q nao he mao
q a hũa saya pera ella.
Roque sua senhorança
a este seu cachopinho
q me encha de pão, & vinho
por toda a vida esta pança.

Syl. Toca tu Bras o pandeiro
q ja de vay tal allegria
he bem q aja folia

Bras Esme posto no terreiro

Pasc. Cantemos lhe nos [illegible]
em louvor desta estrella
q sendo may he donzella.

Cantiga

Nesta manhãa bella
todos cõ allegria
venhão ver Maria
may, & mais donzella.

Grosa.

No cabo de cada cantigua dão todos quatro
hua volta bailando

Silves

Cabritos cordeiros
q nos sois criados
pastais confiados
nos sois rafeiros
deixai os outeiros
de vossa alegria
nesta menhã bella
vinde ver Maria
May, & mais donzella

Bras

Pastores da serra
q o lobo offendeo
a paz ia nasceo
acabousse a guerra
nesta nossa terra
nasce a luz do dia
vem a menhã bella
da virgem Maria
May, & mais donzella

Pasco.

Todos os pastores q o mundo tê
venhão a Belê a cantar louvores
oução todos os flores
q a a flor do dia

que nasceo da bella
fermosa Maria
May, & mais donzella.

Rat. Senhora bendita
a ella, & ao velhinho
& ao cachopinho
Deos lhe de boa dita
ella he tão bonita
q̃ parece estrella
q̃ nos tras o dia
chamasse Maria
May, & mais donzella

Recolhemse todos cantado em volta. & assi se conclue a obra.

Finis

que emq̃ me falte à massa
as trepas no tenhaõ guerra
Se arro nisto haí perdoarão
Samicas se será esta
á terra de promissom.

Phil. Tudo nesta vida he bem
e tambem he bom ser besta
porq̃ he cousa manifesta
q̃ pa homẽ naõ ter preceito
pello menos contafeito
hade fingir se que he besta

Porque o mundo anda de geito
que se acerta ter requesta
hũ homẽ com homem besta
perde o homẽ seu direito.
E a razaõ da soltesta
que aqui so se pertende
he porq̃ o homẽ entende
o que naõ entende a besta.
E assi desta maneira
cuidaõ os grandes do governo
q̃ ande ca beira do inferno
todo o céo ~~cara~~ jueira.

Que val tanto a sympatia
pa com esta gente tal
que ao direito natural
naõ querem ter cortezia.
porq̃ ~~he~~ he preceito das gentes
muito conforme à razaõ
que o bruto na condiçaõ
obedeça aos sapientes.

Veras parvo ṽaõ izento
q̃ imaginaõ elle sò
prova sempre o seu intento
mas debe poder ver do
q̃ he pobre de entendim.to
mas a todos Deos creou.

Veras home ṽaõ badalo
q̃ se alguem lhe conta
que vio voar hũ cavallo
crẽe q̃ hũ cavallo voou.

Se elba caza se contenta
elba nella porq̃ Deus dabit
q̃ enfim Domine salvabit
& homines, & iumenta

Ratinh. Essrenha
minha q̃ gloria venha
quando o ouvia latim
desia, se he contra mim
isso q̃ pegas he venha
porq̃ homẽ por mais q̃ engulha
& por mais vezes q̃ espirra
se no asserta de ser ira irra.
fica nos lombos co a pulha.

Phil. Deixaõ agora disto
que fallar pulhas he vicio
& naõ he cousa decente
acaba ve se es contente
de andar em meu serviço!

Rat. Se emiz ja ataque morra.
Phil. O paõ naõ se hade salvar.

Rat. Seasubirmeatardar

Nam pode ser que nam corra, pello menos vento ou ar.

Phil. Nomando he certo tributo
e a vise tudo alternando
e Vida assi vaj passando
hoie nada & menhã m.to

mormente entre esta gente
q̃ vive de governiba
ioga, se a serta verdiba
gasta muj prodigam.te
dinheiro nad ha recelo
he liberal na moeda
mostra hoie gibão de seda
á manhaã o cotonelo.
se a bolsa se lhe sacode,

Rat. No vejão meus olhos tal.

Phil. Nẽ com isso passa mal
qualquer amigo lhe acode.

Rat. E se os amigos se mudão?

Phil. valse hũ homẽ da ama,
se he venturoso da Dama
enfim todos o ajudão.

Rat. E se estes cousa nhũa
dão, que o mundo he escasso?

Phil. Entaõ homẽ nesse passo
faz q̃ come, mas jejuma.

Ratinh. Salvo tal lugar
Isto he q.do estorvar.
vedes a fome na beira
no flanoyo ha baseira
vulo vay de mar, amar.

Philis. Naõ sedes maes villaõ;
Deos he bom, tem coraçaõ

Rat. Deos, & comora he bom
mas abarregua compaõ
no hai jaiba de mor sem

Eu fui como o filho prolego
deixej á comida certa.
mas esta minha carneta
me desbrinçõu hũ estrolego

Dexe q̃ ama endezir
a andar par esta vida
sempre em busca da comida
& a comida á fugir.

Ja tive tanta laseira
q̃ huma ves ao meo dia
olhando p.ª o ceo via
com fome a estrella boyeira

Quando eu co este trabalho
me vou jeitar numa celua
pardes o vento me leua
como se fora cascalho

E isto no he patranha
q̃ jaz tal andana
que naõ comi mais nõ diz
que humas teas de aranha

Phil. Deos sabe tudo o q̃ passa
porq̃ veras a hũ na praça
com anel de Camafeo
& as tripas andaõ á caça

es por [illegible] hũ paõ de senteo

Veras outro hũ fidalgo
com mais parentes q Adaõ
tudo he fallar nos serenos
et por ventura q os demoes
q folgaraõ mais com elle
outro amigo de hũ nobre
q vomita graba & cobra
mais soberbo q hũ corisco
& a bolsa anda mais pobre
q bolsa de saõ francisco

Veras outro q naõ tem
q a todo o mundo remoca
tudo he fazer despeza
passa o dia, elle naõ mete
cousa de comer na boca

Rat. Guarda, guarda
tambẽ asi me he honrada

Phel. Asi me honrada he isto

Ratanh. Se o ventre anda vazio,
a espada envergonhada
avia das tripas o frio?

Phel. Ves tu esses edificios
de encostados de alcatrão
1 a quem fazem sacrificios — 1 a honra he o seu idolo.
Veras logo hũ estudante
com sua barba de carbo
mais direito q hũ mastro
naõ toca o chaõ de galante

se pergun tares pr. dica
em elle poss andor
dirbe hao q̃ la virgo
lhe dea piro a governacia
velo hao sem superxulu
q̃ parece q̃ cada em frajon
cea hũ pucaro d'agoa
com dous versos de Virgilio.

Rat. longe va o bea agouro
com sol pis flesdo meu couro.

Phil. Quando vires esse cufano
q̃ vive por esta arte
podes dizer lhe meu mano
vos sois galan y farce

Rat. Mas padr.e d'i binho anda caminho
q̃ nao moço parvido.

Phil. Vé & agora imagina
se tivesse mais miserias

Rat. Senhor atoi os arterios
me chegou a fome canina
& a alma querrasse irme
vinha pe pa aquella
& dali escreibava ella
por verse podessirme
Mas enquanto abri a boca
chacoava lhe huma cruz
& bradando por Jesus
compreça capava a roca.

Ora pobre da alminha
samicas tinha razaõ
q eu naõ lhedaua paõ
né so huma migalhinha.
E estas minhas costellas
em q o passei, q o ouço
pegauaõ-te ao alcaboueço
que hera pa ver dodellas.
Mas inda isto naõ he o mais
deixemos outra lazeira
q cahi numa ribeira
so isto me fas espanto
so disto me estramelego.
q saõ miserias taõ forças
q chegaraõ duas moscas
a andar aos couces comego.

Phil. Ja podes ver q̃ te
q vaõ bens males no cabo

Rat. Leue o Demo ao Diabo
se esterrassarem daqui

Phil. Vay q̃ concerte acea
seja entre coste cõ vinho

Rat. Queira Deos q̃ Vm. merce
ande sempre este caminho.

Phil. A miseria do Ratinho
nunca farto de sente o
nasceo Dencio num brejo
& se dar em Alserisso
fende anca pello meyo.

Vaõ-se ambos, e vem á Curiosidade, e o Amor divino

Curios. Ja casar augusto todo o Mundo manda
que ordena com isto o Romano Augusto?

Amor. Nasceo novo Rey, vos sabey q̃ he muito
darselhe do Mundo a entrega por conta.

Curios. Dasselhe do mundo a entrega por conta
tanta magestade onde nascera?

Amo. Na pobre Betlem terra de Judea
em parte onde possa sofrer mor afronta.

Curios. Nasce com afrontas isso naõ me encaixa
hum Rey q̃ he mais Rey q̃ o Romano Augusto.

Am. Vem contra a soberba por tanto he justo
q̃ deça afrontado ~~a~~ [illegible] mais baxa.

Curios. Afrontasse hum Rey a quem seus tributos
com ~~[illegible]~~ razaõ o mundo devia?

Am. Se dous animaes vem em companhia
q̃ o mundo animal so sabe dar brutos.

Curios. Em tal desemparo se poem Deos profundo
eterna alguã da gloria bella?

Amor. Tem por seu emparo a huma donzella
q̃ he May, e filha e esposa ~~[illegible]~~ do mundo

Curios. Ditosa Donzella, mas pergunto Deos
sendo immenso cabe em tão pequena arca?

Amor. Si, q̃ neste mar Maria he a barca
q̃ traz aos homeẽs o pão dados Ceos.

Curios. Dizeime Amor daime este gosto
este nouo Rej, q̃ mysterio encerra?

Amor He Deos per essencia feito homeĩ na terra
natureza humana, diuino supposto.

Curios. Assim Deos por essencia nasce neste dia
Deos q̃ a cido fes fasse homẽ moderno!

Am. Em q̃ he Deos existe ab eterno
segundo a carne nasce de Maria.

Curios. Se he filho de Deos he cousa notoria
q̃ andando entre nos falloza cõ Deos?

Amor Na terra estara, & vera nos Ceos
cudo, porq̃ sempre tade andar em gloria.

Curios. Se na terra vem dos Ceos não a palma
esta gloria no mundo não lhe he ~~concedida~~ Conhecido?

Amor. Porq̃ sinta a pena anda escondida
a gloria do corpo, mas não a da alma.

Curios. Que titulos da o Mundo de honra
a quem conservar vem seus desenganos?

Amor. Sendo elle cabeça dos homeẽs, & Reys
lhe chama dos homeẽs o mundo deshonra.

Curios. Que razão ha os homeẽs deste venturoso
se chamar cabeça de sua Monarchia?

Amor. Ja hoje das trevas sfª a lus do dia
q̃ em tal fonte o pos o homẽ primeiro.

Curios. O homẽ primeiro naõ pecou cos ceos.
porq̃ pertendeo fazerse immortal.

Amor. Por essa offensa torna a pagua igual
este Rey q̃ naice q̃ he homẽ, & Deus.

Curios. Este Deus naõ he o Deus q̃ desterra
soberbos gyganoes da torre dos ceos!

Amor. Soberbos gyganoes fas em terra Deos
& p.ª os fundir, se fas Deos de terra:

Curios. Santa may estaõ esposa em Bethlem
cado q̃ o mundo naõ quer conhecella.

Amor. Tendo ella consigo huma may donzella
tem a melhor couza q̃ o mundo tem.

Curios. Que donzella he esta q̃ alma careceo
q̃ veyo a ser may de quem lhe da vida?

Amor. He maria Virgẽ, q̃ he taõ sobida
que sobe a ser cofre do milhor do ceo.

Curios. Sois alva donzella sacrosancta casa
sacrario sello do Spirito Sancto.

Amor. Sois unica fenix deste mundo espanto
garça q̃ tem fogo & mais naõ se abraza

Curios. Que Deus a vos mesma vos graças disto
q̃ os homẽs estaõ com ceo inhibidos

Amor. Hoje homẽs a Deus ficais admittidos
q̃ hum homẽ Deus nasce hoje q̃ he Christo.

Vaõ se ambos, & vem o Philosopho

Phil. Miseravel du ratinho
na terra donde se cria
calçapaõ, & vestelento
& ca he hu farrapinho
rebenta de fantesia.
Se chega á mando este tal
so aqui se pode velo
nasceo dentro num linhal
& poem ca no seu sinal
Andrada, Pereira, ~~Mello~~
Vai q [illegible] Luis
& q os cria [illegible]
se cá por casta lhe vem
q o ramo sae da raiz.
Senaõ tomais por trabalho
ir descobrindo esta rama
vindes dar num pedro doalho,
q tem agora num [illegible]
donde carvalho se chama
& tanto avante isto vay
q se hum ratinho acha paõ
toda a vida o naõ veram
pesudar por mãy, nem pay.
Entam Se acerta ser bacharel
vi de [illegible] feito cruel
pa qualquer sinçazente

Gil vem ca moço depreça
quero lhe dar bõs vestidos
inda q̃ mos não mereça
ouves, ou não bées ouvidos

Rat. Não sei q̃ oescolar la canta

Phil. Ques eu vir ca dú velhaco

Rat. O diaio o Demo á manta
no lhe acerto co buraco.

Phil. Vem ca do modo q̃ estas

Rat. Hora ersme aqui, q̃ lhe agras.

Vem Ratinho cõ huma manta metida pella cabeça
bidando m.to por se [illegible]

Phil. asi vens dessa maneira

Rat. Como eu m.to frio tinha
enrosqueime na mantinha
& deiteime na esteira
chamoume com pressa tanta
fuy p.a me erguer depreça
senão quando a cabeça
se esburaca pella manta
& isto no no mas de
q̃ ante Deus falo verdade
no na rêsguei por vontade
sá [illegible] nó perdre.

Phil. estou bradando o alto dia
dormes como pedra em poço

Rat. Se homẽ no bẽ mais almoço
no dormir q̃ mal fazeiá
porq̃ quando homeẽ adegga
de fos quer que be cegio
iá me daua cab desfrigeia
q̃ perdes q̃ me sabeu
bem como pão com manteiga

Phil. Ora pasmado passado
anda como homeẽ honrado
ia q̃ se meredemeu moço
toma esta capa q̃ em poço
trazerbe muy bem tratado.

Dalhe hũ manteo de estudante, anda o ratinho correndolo
por todas as partes sem o saber por [illegible] como lhe vem.

Rat. Penadlhe acho serventia
Phil. tu não vees mais q̃ parola
Rat. Guarbagora alumia
em pareçome be escola
Phil. Traze este liuro na mão
Rat. Samicas som escolar
Phil. a esbagorta has de estar
sos dares razão
a quem por mi preguntar

Aqui se apartão o philosopho com [illegible]

Rat. Que vida esta
cosas que he melhor serbesta
torne sor chambarel.

tire me deste sesepeveyo
o que val este alambel
temo antes empao trigo

Phil. ora tu nao tees vergonha
nao gostas de andar barrido

Rat. Oo aburpá que componha
Christe de quem foy nascido
em hora minguada.

Phil. Alegrate q as offerecidas
bao recebe o corpo o Messias

Rat. No entendo a palavrada
que, que?

Phil. ~~[illegible]~~ hera q he
~~[illegible]~~ em q Adao
ha de alcançar redempçao

Rat. temos muy boa tarefa
no ha la algũ pro beefa
q me pobreçes sesam.

Phil. tambe dire q dos ceos
ha de vir o mesmo Deus
&, que empao se converta

Rat. Amargar bos ha
no tem Deos outro cuidado.

Phil. o q Deos promete, da

Rat. E quem he o bem asombrado
aque ~~[illegible]~~ prometeo?

Phil. a hũ velho q foy tornado
nũ carro la para o ceo.

Rat. Boa esta a chirinola
confesse no concerto

q̃ Chado morasperte
cuidas duz sam parelha
vosse empregar dos embrear
q̃ Deus estaba nos Ceos.

Phil. fica ahi q̃ eu irei
Ast. nad auera bu̇ q̃ fetas
que me q̃ se feres
Cassato.
que va com fome aos atos
ayalma de esfola gato.

Phil. Tomado o rumo sagrado as letras
q̃ Deus ordinou q̃ os seus juizes
co alto espritu dos ceos cahydo.
Mem escrevendo ventures decretos
por modo de vimndo q̃ andar ir ao mundo.
cuios sucesso infallivel [illegible]
hão de ter o fim, q̃ Deus [illegible]
lhe determinou ficando com [illegible]
toda a liberdade nas causas segundas.
supposta aquella do [illegible] humano
q̃ ha tem tres mil e mais novecentos
q̃ se canta cursos de [illegible] phebo
q̃ o mundo illustra, ficarão em trevas
os homẽs futuros; mas tal misericordia
teve Deus supremo [illegible] eterno
da pre[illegible] nado o Divino [illegible]
q̃ a ser [illegible] dos q̃ [illegible]
ainda não nascidos; ha dia se encontra
co Abraão patriarcha, elesendo lembrado
toda a Illuminado [illegible] homem

Nos ceos; pura m.te da de[illegible]
Em virtude de esta manda[illegible] ꝗ̃ Abraham Logo
seu unico filho em [illegible] holocausto
nũ monte offereça, obedece o velho
rasgandoselhe a alma, mas a poderoza
Sacra magestade, o premio lhe ensina
são; vivo, & seguro pa todo o sempre
em premio do feito tão raro, & fermoso
nos olhos divinos, calhe da a palavra
de o fazer tronco da progenia altiva
donde nascer deve aquelle Deus filho
na essencia eterno, que para tal feito
tanto de antemão ao pay merecia
favor, ꝗ sem elle nunca [illegible]

Dis o ratinho da forcadonde estava sem se bulir com [illegible]
o amo.

O [illegible] de meo
a ra[illegible] da villa
[illegible] quer fazer ratinho
Vay [illegible] à reyne da cagam
que o pão sustenta o [illegible]
& [illegible], não [illegible]

Prosegue o Philosopho.

Senão quando [illegible] deste velho honrado
ia perto da morte levado do spirito
de prophecia alta, aos filhos manda
ꝗ aos seus vindouros lhe diga ꝗ quando
o sceptro de Juda virem governado
por home alheo da tribu Judaica
quesaybão ꝗ então se espera ꝗ venha

o Rei esperança de todas as gentes
por esta razão ni razão temos
de cuidar q chega o tempo devido
porq depois de morto foy o mal logrado
moço Rey Antigono ultimo da casa
dos inclytos fortes varoes Machabeos.
Succedeo no sceptro desta Monarchia
o Tyrano Herodes filho de Antipatro
da gente Idumea, barbara estrangeira
por favor de Roma tyranno soberbo
este Rey sem alma para q se cumpra
a sagrada letra mata seu cunhado
Infante Aristobolo, mais avante passa
matando a fermosa bella Marianna
não tendo respeito ao hymineo [illegible]
Os velhos Hyrcano, & Alexandra velha
pois da mal lograda Rainha fermosa
tambem do tyranno sente o duro golpe.
Inda aqui não para a brutal crueza
aos mesmos filhos que elle mesmo gerara
manda desta vida com barbara morte
porq não ficasse nenhuma farisca
da illustre casa real Asmonea
Havia hum governo de homens venerandos
Judeos mais devotos, & este durava
desde antigo tempo, Moyses o fez
estes tão bẽ tira do governo antiguo
& nelle entre elles gentios nefandos
pôs no frontespicio do templo de Deos
huma aguia douro armas dos Romanos

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

E com isto mostra [illegible]
E nos mais volumes [illegible]
donde me ganhe [illegible] o tempo [illegible]
em o qual se espera remedio ao Mundo.

Rab. Si, si, ahi vos choca
agardai pello Messias
q̃ sino vem em [illegible]
no ha[illegible] na bola.
Que quando [illegible]
vayse acabando [illegible]
Perguntae a algum [illegible]
se ha novas do [illegible]

Philos. [illegible] mesmo [illegible]
a [illegible], por em [illegible]
ao [illegible] de Maria affirma o Archanjo
que [illegible] Semanas de renda
que se [illegible] pello mee
da ultima [illegible] o Heos não
os Ritos Mosaycos, e o Mandamento
então se ha de ver. Começou a conta
desde [illegible], no anno de mil
[illegible] 19 a Zorobabel
[illegible], concedeo licença
[illegible], o tempo [illegible] Rabbinos
Estas hebdomadas [illegible]
se não de annos [illegible]
que se [illegible] quatro centos

& noucenta ursos, sampois e gastados
quatro ed sentenda, & mais sinco dias
daquellas semanas q̃ por boa conta
levaõ quatro centos, & mais cincoenta
com tres annos. temos o termo mais perto
& por outra parte vejo descuidados
os sabios da lej, naõ buscaõ aonde
ou como se acha taõ grande esperança

Nat. Ay, ay
quem no tem que faça
compre huma gata
o Mexias no vem, ne vay
& assi me as tripas de vem
l aqui nada se come
canda o escolar, q̃ o bedem
q̃ me dea, q̃ mata assi me
malo venbo.

Chegaõ a porta Pascoal, Bras, & Sylvestre aldeõs q̃ vem consultar o Philosopho sobre o Anjo q̃ dis q̃ lhe aparecera.

Pasco. O de casa. o de dentro.
Nat. o de fora. o de fora.
Bras. Deos vos tenha na boa noite
esta ca sua reuerençia.
Nat. Esta, & ella, q̃ lhe quer
Syl. Queremos delle saber
hũ caso de consciencia.

Rat. hide cuidado de comer

Brai. Isso naõ, temos, ouvido
q̃ o Messias q̃ he nascido
apostamos todos tres
que uns dos perdestes
qual de nos fica vencido

Rat. E adonde o encontrastes

Bras. ouvimos vos, q̃ dizia
glorias cõ alegria.

Rat. Pois quan baixo, andey sonhastes.

Pas. Que chamas tu, q̃ sonhamos
senos cõ hũ Anjo fallamos

Rat. Era homẽ, ou Molher?

Phil. Entre quem ali estiver

Syl. Somos nos, q̃ perguntamos
pera merce.

Rat. Algum devoto q̃ dei
algum pequeno de bolo
E estrilhei esta lettre.

Bras. Esse homẽ deve ser tolo

Phil. Gil agora bas male.

Syl. Estamos numas porfias
eu, e Pascoal, e Bras
q̃ dezem ambos, q̃ ias
em Belem ia o Messias

Phil. E vaelles, quem lho disse?

Syl. Ahi esta a parvoice.

quedoze q̃ la dos ceos
ao bem q̃ eu q̃ adormia
vejo hũ Anjo, q̃ dizia
glorias nos cenis deos.
q̃ como a bal embaixada
me toca na conciencia
quero q̃ sua reuerencia
me destrince esta meada.

Phil. Aguari dos dons foy mandada
a embaxada celestial.

Bras. Amim, & a Pascoal.

Pasc. que cara pa embaxada.

Syl. virão alguma alma perdida
pareceo lhe angelical.

Phil. Contamo ia pascoal

Bras. Contaio por tua vida.

Pasco. Ea, & mais meu companheiro
bem liures deste cuidado
deixauamos ia o gado
encomendado o vaqueiro
porq̃ Sylvestre dormia
& eu ia esta moniria
tudo em Silencio estaua
bem meya noite seria
es mobo meus olhos vê
huma grande claridade
pa a banda de Bellem
mas ia perto da cidade
perguntej a bras q̃ seria
respondeome elle logo

Se mais serà algũ fogo
q̃ na cidade estaria
diz eu. q̃ era desentirio
sem ter outra conhecencia
q̃ em Belem santa valencia
naõ pode estar sem mysterio
porq̃ o fogo logo vem
a crescer de tal m.ra
q̃ estava huma fogeira
sobre os Muros de Belem
Vi do que se home embaraça
he olhar q̃ estava vendo
estar se a terra toda ardendo
& no ceo naõ aver fumaça
Senaõ quando vi tão eu vez
que vinha nos chegando
buscalos, q̃ vay tornando
tudo mais claro q̃ o dia
todo asam grande me [illegible]
metido entre bando fogo
tomey os de vira logo
& na choça me meti
q̃ o Bras meu companheiro
inda foy mais diligente
inda q̃ dis, q̃ he valente
sera, mas fugio p.ro
Assi fiquei tão amedrontado
q̃ perdi o sangue & a cor
& tanto q̃ de temor
vomitei a bas[illegible] ferrado

Es que logo huma voz
tão aguda q̃ nos fere
dizendo, Noli timere
começa a bradar p.ª nós:
Eu que vejo huma frieza
tornei logo atras então
encontrej hũ rapagão
vestido numa camisa.
E então com m.to riso
o Rapagão soberano,
nos disse gaudio magno
ja vobis evangelizo.
E mais vos digo de novo
que tão poderoso he
o Rej q̃ nasce em Belem
q̃ elle he Rei de todo o povo.
E podeis saber daqui
que o Ceo ia fia barato
porq̃ natus est salvator
em civitate Davi
Que nos fossemos ligeiros
passeando a Belem
que veriamos ao Rej
vestido em pobres cueiros

Nat. Diz-lo o demo o Ribeirão
parece-lhe q̃ o Messias
que nestas noites tão frias
sae de casa sim ceroulas
Diras
Que tal esta como bras

Bras. No meo do pardar
quando ouuimos no ~~ar~~ ar
huns poucos de ragaztores
cantando entres magores
que so aquillo era cantar.

Rat. Deuiaõ de ser franceseshos
como entendes de cantares.

Bras. Tinhaõ opas de roxas e de ares
todas de cabras vermelhas
que pareciaõ matantes.
E a cantiga heradoceo
porq̃ muy repinicada
deziaõ em grandes brados
glorias ~~no~~ calso deo
E na solfa ninguẽ eria
mas huũ que o compassera
p. a os homeẽs cansapas
com voluntades na terra
Sylvestre estaua a dormir
fomos darlhe conta disto
quise mostrar muy preuisto
nas cousas q̃ estaõ por vir.
Dis q̃ o tempo, em q̃ elle espera
q̃ inda esta muy devagar
E despois q̃ agora hera
elle mandoume calar.
Eu noquis senaõ tornar
es elle cõ grande grito,
que se atreuia aprostar,

Vay Eu apostro hũ cabrito
que Deus lhe faça bem
que nos dyas e guarde
que he ganhei, ia daqui
me parto pa Belem.

Phil. As sagradas prophecias
quando fallaõ do Messias
la por hũ modo muy fundo
vem a dizer q̃ ao mundo
virá elle em nossos dias
tambem por certo se vem
nas prophecias q̃ eu li
que este dezejado bem
deve nascer em Belem
da geração de David.

Pas. Assim, Sylvestre perdeo?

Phil. Naõ perdeo, antes ganhou
que Deus tanto bem doceo
pa Sylvestre o mandou.

Pas. Dardes, q̃ sam taõ mofino
q̃ nome virá a mim nada?

Phil. Sam os Ceos manjar divino

Pas. Manjar, pois daqui mesmo
por tomar huma farpada.

Phil. Irmaõs vamos a Belem
q̃ tam ditozos sois vos

pois, q̃ me ore esteuido
vimos buscar tambem.

Syl. Eu cudaua, q̃ era pulha
quando mo contaua Bràs.

Rat. Ay minha may Gil margulha
que assi te reximpararas

Phil. Vamos, porq̃ nos detemos
pois tão certo sinal vemos

Rat. Vamos nos buscar a cea
porq̃ ó lhe sua merceа
la quiçais nona acharemos.

Phil. Com achar aquem buscamos
achamos tudo o possiuel.

Syl. Assim, pois q̃ todos vamos.

Rat. Eu não vou m.^to aprazivel
porq̃ aues de hir no ceamos.

Pas. Ham mister, q̃ se lhe ordena
algũa cousa de offerta

Bras. Isso he o q̃ releua.

Syl. Eu tenho na choça certa
hũa pelle dũ cordeiro
& hum porçẽe de ceuem.

Pas. Pois leuarlhe ei tambem
hũ cabritalho enteiro
& seis ouos nũma cesta

Rat. Vouio demo a gente besta

não tendes q̃ leuar nada
q̃ la auemos de achar tudo

Thal. Fallarbe como se ẽ tudo:

Rat. Sam rei numa fallaurada

Bras. Eis cap.a conuidalo
nada tenho vou sem gosto

Syl. Não tens tu hũ anoecollo

Bras. Dozes bem ves vou buscalo

Syl. Traze pandeiro, & rabil
& iremos co folia.

Thal. Tu não leuas nada Gil

Rat. Leuo a barriga vazia
mas darlhei este vitello
com que a ventrecha ato
& se lhe la faltar fato
darlhe hei este baluadelo.

Vãose todos & vem dous pastores cantando o que se segue. & aqui se descobre a guarita aonde esta o presepio.

Mote

Meu amor não choreis mais
q̃ nalma me magoais.

Glossa

Não choreis meu tão bonito
porem se chorais com dó

vossa hum lagrimasinho
pode tudo o Infinito.
não cansseis ia os peitos
q̃ andais pequeno amante
& segundo vos mostrais
liberal, de onde os ays
poupaymos p.ª o diante.
Meu amor não choreis mais
q̃ nalma me magoais.

Se estranhais a dureza
da cama tendes razão
porem hoie nesse chão
frio, esta toda a riqueza
q̃ se he certa certeza
q̃ com o Rey anda a corte
por mais, q̃ vos disfarçais
nascido entre animais,
ficais Rey de toda a sorte
Meu amor não choreis mais
que nalma me magoais

Se he por não ter socego
porq̃ a cama esta dura,
peso anda essa ventura
quem bem surgei a hũ cego
de amor foy esse emprego
& como sois divino
nos amores não temais
as mudanças, porq̃ dais
mostras de ser menino.
Meu amor não choreis mais
q̃ nalma me magoais.

Se as lagrimas são choradas
porque as galhinas vos ficão
notay q̃ ellas pronosticão
mais mal porq̃ estão cruzadas:
ellas vos armão ciladas
por hũ modo deshumano
vede bem o como estais
que no mundo aonde ~~estais~~ ~~estais~~ entrais
não ha cousa sem engano
Meu amor não choreis mais
che nalma [illegible]

Vãoseos pastores, & vemo Philosopho com o Ratinho,
& o mais os tres Villões a offerecerense.

Bras
Entremos pella cidade
senhores, q̃ eu vos seguro
termos fallado verdade.

Phil.
Ca[illegible] fora do muro
vejo grande claridade.

Vasc.
Sigame Sylvestre, & Bras
aqui pee fora, q̃ eu fio
de encontrarmos co zagas.

Rat.
Veja meu amo o que [illegible]
q̃ isto tras agoa no brio.

Syl.
ves naquelle pardieiro
soão muy grandes [illegible]

Rat. Sabes cuidado q̃ o Messias
q̃ he algum carneiro
q̃ andanas estrabarias

Phil. Sem duuida, Pascoal
q̃ a Musica, q̃ soou
que he cousa angelical.

Bras. ~~Esta donde esta tal pessoa~~
deue ser melhor portal.

Pas. Nada se perde, chegemos.

Syl. deixaime hora entrar diante.

Phil. Pa que vejas, te espante.

Syl. Ay q̃ vejo tal belleza
não esta sem diuindade.

Phil. deos tão alto em tal baxeeza?

Rat. Se as Princeza
se cais, q̃ he sua comadre.

Bras. Certo, q̃ tem os sinais
propios, q̃ o Anjo nos deu.

Pas. He possiuel, q̃ estais
despido, & vestido eu
em pelles de serpentaes?

Rat. Pois Sor q̃ lhe parece
que o lombrigno mai sezudo

Phil. Que sera ornarme mudo
que aqui quem em mudeste
sem falla, q̃ asserva em tudo.
daime licença q̃ possa

entre estes dous animaes?
estar, q̃ naõ quero mais.

Pas. Fermosa he a sombra vossa
De velloes Angelicaes.

Phil. Postrar todos de giolhos
diante de tal humildade.

Bra. Veio tanta magestade
q̃ naõ ouso por lhe os olhos.

Sylv. Todavia o rachopinho
he lindo como estrella.

Pas. E a saõ Donzella
sei q̃ he filha do recachinho.

Rat. Vos sei de sua garenbella
dize o que quizeres
que naõ vi entre as molheres
molher q̃ fosse taõ bella.

Phil. Ser alto, eterno & divino
q̃ a todo o mundo fez & causa
se vos sois do mundo a causa
como estais feito menino?
Neste mysterio se encerra
toda a causa porq̃ dantes
luzes nos corpos celestes
depois de dar flor à terra
que como a terra vos viste
homẽ primeiro q̃ os ceos,
hera, q̃ á terra Deos
primeiro q̃ os ceos vestisse
Mas com contrario sentido
vejo este caso profundo

Q̃ hum Deos, q̃ vestio o mundo
nasce hoje ao Mundo despido.

O excellencia de amor
que porq̃ amais ao rebanho
não pretendeis outro ganho
q̃ ser no Mundo pastor.
E porq̃ assi vos prezais
de ser pastor de cordeiros
pastores são os primeiros
aquem vos manifestais.
Donde creo por ventura
q̃ se hũ pastor venceo
ao gigante Philisteo
q̃ foy em vossa figura.
que pois temos tal ventura
que sois pastor guardai ella
he bem q̃ a figura vossa
vença o demonio em figura.
Quem vio ia nunca amor tal
que chege Deos a tal ponto
que deixe espiritos sem conto
por hũ terreno [illegible] animal.
E que delle tanto afeição
que não ha quem nos estorve
de deixar nouenta e noue
por hua ouelha da terra.

O Rara amor peregrino
de pastor pa. seu gado
q̃ nasce em desabrigado
por ser ia pastor minino.

Tragicomedia do nascimento de Christ

Tragicomedia do nacimento de Christo

Prologo

Des de o seo [illegible] poderoso acordo o Homi del Bem grandi
for ultimo fim daquelle desejo a eterna glo-
ria q pera se ordenar a esta gloria [illegible] dade [illegible]
geria [illegible] Insbia [illegible] q [illegible] princi-
pio ficassem suas obras proporcionadas as obras
de sua criação; desobedecendo a elle [illegible]
do [illegible] Jus iuad [illegible] nos todos com elle [illegible] nos en-
abelecados [illegible] nossas [illegible] chegaram por
da [illegible] formosa; senão quando o Ceo [illegible]
nosso movido [illegible] de sua misericordia orde-
nou q Deus fo o Verbo Eterno se fizesse Homem, p.a
q a infinita divindade sua, encobrindo a so-
noso desprezavel Bemo oferecesse nos olhos dos
[illegible] alcança [illegible]; a serem
como o Verbo queria ser Homem de mulher naser
neste mundo de alguma mãy, só se achou digna de o ser
a Purissima Maria Esposa de Joseph descendente
da Real progenia de David, o lugar do nacimento
deste principe foi em Bellem fora da Cidade cho-
rando de [illegible] de muitas lagrimas ia m.to d'antes [illegible]
[illegible] Seguioso [illegible] suspirava quando
dizia Quis mihi daret potum aquae de cisterna
quae est in Bethlem [illegible] porta.

Assim como vai foi vista pello revedor Frei Manoel dos anjos. por mandado do Senhor Arcebispo.

Figuras

Lucifer
O Genero Humano
Hum Philosopho
Hum Rabino
O Amor divino,
A Justiça divina,
A Misericordia divina
A Curiosidade
Os Velhos
Silvestre, Bras, e Pascoal

Vem Lucifer ate as o genero Humano preso por
Hya cadeya

Lucifer.

Lembrança [illegible]
q [illegible] de sua alegria
q [illegible] se em tas alturas
Ha [illegible]
Lu [illegible]
De [illegible]
quis [illegible]
aij [illegible]
glori [illegible]
da [illegible]
q se emp [illegible]
[illegible]
[illegible]
da mi [illegible]
com estar nos ceos [illegible]
q cad [illegible] pode aver mudança
Por Alea cadeya [illegible]
da [illegible]
D. consen [illegible]
Humildade [illegible]
Neste sonde [illegible] enganado hum [illegible]
fez cong [illegible]
Da minha cadeira [illegible]
q inda ca da [illegible] ceos

Espera orpheos desta justa quem
Leapo em cadeiras o genero humano

Porque veja Deos que eu cá na terra
que sou quanto quero, e sou soberano.
Sempre sentirá, pois que me desterra
em todos os homeẽs perpetuo damno.
Que pois meu poder a Deos naõ alcança,
nos retratos seus tomarej vingança.

Genero humano — Tens muita razão de tergo thesouro
meu barro catino, taõ fraco em destino
que vendo, q era de barro o seu sino
pretendeo. que o barro tivesse como ouro.
por esta soberba te pago tributo
fiquei barro teu, mas arrependido,
não tenho q esperar, Deos esta offendido

Lucifer — Si, mas offendido, inda pode muito.

Genero hum.

Lucifer — Hora inda tu tens pontinhos
pera em os meus focinhos
ter esperança dos ceos?

Gener. hum. — pera alcançar seu fim Deos
sabe infinitos caminhos.

Lucif. — Viosse nunca tanto fumo.
q hum vilaõ lapor seu rumo.
tenha esperança dos ceos?

Gen. hum. — Eu de mim nada presumo.
mas Deos pode m.to he Deos

Lucif. — Governeme ~~seu Deos~~ o s Deos
seja Deos puismais q o Deos
mas que quer a meus …pos Deos?

Gen: Sum: Deus he deus e he pai nosso
e poder tanto que he deus

Luc: Ja agora de se espera
que teu deus, em que perdera
se não levara a deus ceos.

Gen Sum: Deus he em quem so se espera
e poder muito que he deus.

Luc: como ha de deus fazer conta
duma gente tam villam
que so por huma maçam
a seu proprio deus afronta
e que ha de ir aos ceos
hum vilão cheo de peccados
que ainda agora por que comeu
maçans, que pode ser deus
não saira de meu poder
inda que o deseje a deceer
e doce em tal mo deus.

Gen Sum: Deus pode tudo o que quer
ca na terra e la nos ceos

Luc. Não basta que ja me desterra
deus dessa patria divina
senão que ainda ca na terra
com hum vilão me faz gerra
podese ver mais mofina
o mofino e querubim
presentemente o coração
que ha de vir este vilão
a ter olhos contra mim

Vilão não hes meu catino?
não noquerem assi os ceos!

Gen. Hum. Assim he mas Deus he vivo
E pode m.to q.to he Deos.

Lucif. Rebatadome o coração
isto não he sem mysterio
q venho Eu em meu imperio
a temerme dum vilão.
Enterrj Eu em vos sete olhos
eu vos dobrarej a pena
Occupesse o monte Etna
em forjar novos ferrolhos
E assi de tam.ta
farej q hu vilão marmanjo
não venha a estar em cadeira
hombro por hombro cum Anjo.
Mande o alto la nos ceos
governe la sua alçada.

Gen. Hum. Deos he q os Anjos de nada
E pode muyto q he deos.

Vão se ambos, & vem o Ratinho.

Ratinho. Ay Mondego, ay Mondego
per Des q me estomego
quando cuidoq me via
tão gordo q parecia
focinho de frade leigo:
E agora
A alma com fome chora
no come home senão bento

E as trepinhas cada hora
barrão pello manaimento
E sbarregua
como anda oca a barrega
he por ser, q̃ os q̃ são
que he tão grande toleirão
que anda comigo em briga.
Ay, ay, ay.
Santa almargem de meu pay
que mi repimpaua de pão
& agora ca no hay
senão ser camaleam

Quando eu vinha
a cabeça da sardinha
E depois q̃ a comia
pa a fonte assim corria
como hũa bentoinha

Comia a castanha quente
E baylaua tão contente
q̃ parecia El Rej
& agora ca no sey
senão sõo picar no dente

E quando vinha ao domingo
era consa gera ver
Se tinhamos de comer
dauamos tanto respingo
E não auia mais prazer.
Dormiamos numa manta

era a Tefestella tanta
co anossa maragaruda
Taparegabaõ Sezuda
queparecia huã santa.

Mas quanta huje
homẽ noruje, nem muje
vaõ, & vem a Tefestela
e atriste daquela
naõ selhe alimpa a ferruge

Escarmenta
que gente taõ avarenta
bem pode homẽ chorar
ella no vos ande dar
tanto paõ como huma benta

Tenha eu huma jaqueta
debruada de vaeta
que me fiou de Thome
que ia na folgança he
neto de brazia Moreta.

Tomava eu o meu Tabil
hiamos eu, & mais Gil
a Igreia da gorbella
era tanta a Tefestella
q̃ eu soo baylava por mil

Philosopho.

O cultos iuizos, alta providencia
da omnipotencia que tudo governa
cuma mente eterna, que naõ tem começo.
Mas eu bem conheço, nampella razaõ

q̃ trabalha em vaõ empregado fuado,
que este nosso Mundo naõ foy abaterao
mas q̃ o governo divino o fizera
numa certa era; & aos claros Ceos
ordenara Deos primeiro, q̃ a terra
por mostrar, que era o que se desvella
por habitar nella, sendo bem assim
q̃ o ultimo fim de quanto Deos daa
em os Ceos esta; assim que se vee
por regra da fée verdadeira, & pura
q̃ foy creatura o primeiro humano
O grande engano da humana feitura
regna, que procura ser igual no ser
ao que á fazerse atreveo de nada
Ja desenganada fica sua soberba
com a pena acerba do Juis aeterno,
á perpetuo inferno sua descendencia
que a inobediencia tanto avante vay
porq̃ Adaõ foy pay de todo o universo.
O caso perverso de nova desgraça
pois q̃ assim passa, que por insultos
do supremo Rej somos condenados
pa ser lançados no eterno castigo
Em tanto perigo nos pôs o dezeio
dum pomo: sobejo parvo atrevimento
Cõ este pensamto quero verse a tirar
ca por meu destino da Philosophia
verse algum dia remedio vera
o homeé q̃ esta enterque ao açoite

da eterna noite per iusta sentença.

Significa o Chamdeiro do Ceo como que esta aqui Philosopho
& o Ratinho anda ao derredor delle

Ratinh. Boa fome
que te puzera em pe hõme
Doyte o demo chambarel
aposto vos q̃ este come
alcanfor, ou ouropel

Vos vedes como he sabudo
anda gordo no estudo
& tras muy boa marlota
Vicais, que com veludo
& home naõ come zoba

Vedes vos o escolar
ou se elle quer confessar
ou samicas nos fas cacha
que tal q̃ra embruxar
A yalma duma borracha.

Di-gijs
que me cançaõ os per nijs
conforme de estar em pe
glorias tuas domine
que no tenho dous seitiis

Philos. Ola la chega q̃ ali

Ratinh. Pardes em algua hora ma
por meus peccados nasci.

Philos. Que he o que fazes aqui

Ratinho Nō sey certo onde me va.

Philo. Queres tu morar comigo

Rati Aosades.

Phil. Sabes comer pão de trigo

Rat. Se vay a dizer verdades
o pão he meu inimigo.

Philosop. Quanto queres de soldada

Rat. Eu não quero mais senão
que me encha as tripas de pão
e huma sardenha asada
ao dia da sorreição.

Phil. Irás comigo á pousada
não te hade faltar nada

Rat. Aja perdão sa merceo
Hame inda huu de darcea

Phil. Si. & mais meya canada

Rat. Amor menta
tal palaura me contenta
ama fartazme huu dia,
pellos ilhais me rebenta
Ay alma com alegria.

Vão se ambos entrā á Misericordia. & a Justiça divina

214

Justiça — Braua soberba grandeza rranjo
dygna de pena cruel, & acerba
que nos altos ceos entrando a soberba
fas hum Damonio do mais bello anjo

Miser. — E o peor he, q̃ do atreuimento
com q̃ Lucifer assi presumia
confusmos q̃ bem da boa fidalguia
ja não quer mostrar arrependimento.

Just. — fora
Quanto ja agora impertinencia
cometer perdão de caso tão brauo
que quando em Deos cria o mesmo agrauo
parece escusado fazer penitencia.

Mis. — O prouera a Deos que elle sem desculpa
se arrependera de seu crime amargo
que eu p.ª com Deos tomara a meu cargo
alcançar de Deos perdão de sua culpa.

Just. — Não cometas tal, que he cousa muy dura
contra a Magestade do immenso brio
porq̃ foy criado co liure aluidrio
& cahyo somente de malicia pura.

Mis — Confesso justiça q̃ o senhor dos ceos
por ser com malicia sente a offença m.to
mas elle he hũ Deos, Deos tão absoluto
que toda a offença fica feita a Deus.

Justiça — Se toda a offensa so se fas a Deus,

~~E Deus por ofensiva ha de ser misericordioso~~ Mis.
~~Lucifer creatura, ainda que creatura rebelde~~
eterna m.te pode entrar nos ceos.

Mis. Porque toda a ofensa sôo he feita a Deus,
E Deus nos parece de todo izento
pode bem fazer que neste momento
Lucifer torne agora para os ceus.

Jud. Eu muy bem conheço que Deus que he inteiro
pode dar os ceus se quizer ao traidor
Mas donde mereça hum rebelde ingrato
Tornarse da morte para a vida eterna.

Mis. Ay dolorosa nao da corte celeste
ay de ti ó Anjo ja demonio triste
que em tua fidalguia tanto presumiste
Que por ser fidalgo nao te arrependeste.

Jud. Com essa razao sera do governo
o homem villao, que se arrependeo
o homem villao voara ao ceo
Mis. E o anjo fidalgo estara no inferno.

Jud. O homem villao baxo em condiçao
hade entrar no ceo, como, em que mandas
Mis. o homem villao hade ser cadeira
E o Anjo fidalgo hade estar no chao?

Jud. o homem villao que he bárro vivo
hade ter poder pera entrar nos ceos?

215

Mis. o homẽ vilhão pera deos selleue
& o Anjo fidalgo sem seu ceo

Virandosse a Iustiça p.ª a outra parte dis.

Eu não sey como sabo
nestes casos de estranho
pena, o homẽ, pena o Anjo
fica hum Deos, outro diabo

Perdendo o Anjo os ceos
os ceos, & o homẽ na terra
o Anjo em tudo erra
o homẽ aspira ser Deos.

o Anjo grande no corte
dos ceos, & o homẽ he hum nada
ambos dando huma topada
acha hum vida, outro acha morte

Ambos errão a hum fio
hum na terra, outro nos ceos
fica o immortal malditto
& o mortal homẽ Deos

Tornasse a virar p.ª a Misericordia & dis.

Lemos de todo em todo
ao cabo a nossa historia
p.ª q quer Deos na gloria
hum vilhão feito de lodo

Mis. Isto he cousa muy notoria

que Deos por seu bom governo
predestinou ab eterno
esse todo, q̃ o mais glorioso

Just. Essa razão não me ata
porque? se Deos pera ser Deos
importalhe ter nos ceos
barro, cobre, ouro, ou prata

Mis. Deos como em tudo repousa
absoluto per essencia
p.a ser Deos dependencia
não tem de nhuã cousa,

Just. Pois porq̃ razão nos ceos
quer ter em sua companhia
villãos de tal ousadia
que quer ser igual de Deos,

Mis. Porq̃ como a eterna Deo
criara ahi anjo estrella
e este tal cayo da sella
sò com fumos de excellente

Deos q̃ dito tem querellas
lembrado do desaranjo
mostra que pode ao anjo
fazer de villãos estrellas,

porque presumia o pobre
do Anjo, & inda mintia
que ia Deos nunca faria,

cousa tão bella, & tão nobre
& pª que elle dos Ceos
desçendo tal dezamparo
fas o barro não em Anjo
mas em quem fas Anjos, Deos.

Just. Irmão minha Misericordia
sois muy amiga da concordia
morra por encher os Ceos
q se faça hu homẽ Deos
ha cousa de mor discordia?
Deos eterno, & immudavel
Deos tão nobre, q he notavel
ser elle a mesma nobreza
o homẽ por natureza
baxo, fraco, miseravel.

Mis. Deos immudavel eterno
Deos tão nobre, q ab aeterno
sôo elle se chama nobre.
o homẽ tão fraco, & pobre
condenado ao inferno.
Assi he - a cousa he dura
porem tem tanta ventura
o homẽ co divino amor
que será por onde for
hade aver Deos creatura
E mal que pes ao inferno

num pobre villaõ moderno
se hade achar sua encarne
que debaixo destes baixo
resulte hum Deos sempiterno

Just. Se o homem vê taes orpheus
que elle se verá nos ceos
si entre os fidalgos grandes
vira hũ villaõ Fernandes
armar cambapé a Deos.

Mis. Por certo naõ armara
porq̃ o perdaõ que Deos daa
ao homẽ pa hir acima
tanto a Deos lhe custara
q̃ o tenha o homem em estima

Just. Naõ entendo este encaixo.
fica o Anjo cabisbaixo
sendo fidalgo de estima
o barro vil sobe acima
o fino ouro dece abaixo..

Mis. Naõ te enlees, q̃ o destino
de immenso amor divino
alevanta aqui a prima
elle voa muyto acima
nos ca perdemos o tino.
E porq̃ enfim eu cuido
q̃ na matorra ambos temos

necessidades de estudo
Vei ver o Amor porque demos
q elle nos quer dizer ondo

Chega o Amor a elles

Mis. Amor, cujas flammas saõ
onde nosso Deus se abraza
sabernos eis das razoẽs
seguir Deus, q̃ se ergua a casa
que cayo co pobre Adam

Amor Desse caso naõ ha noua
endo he velho, q̃ ab aeterno
no peito do padre eterno
em fauor de Adam se approva.
Mas inda Deos soberano
no decreto temporal
he taõ piadoso. & tal
que quer seia neste anno

Mis. He possiuel neste anno
vindes dos ceos Deos vbida?

Amor. Dos ceos vem, & vem vestido
da cor do genero humano.

Mis. Ja os infernos se comem
por que hande ver Deus naido.

Amor. Nasce pobre, & vem despido
porque tras vestidos de homeẽ.

Mis. Ia vindo o pastor taõ brando
buscar a ovelha perdida?

Amor. Halhe de custar a vida
a ovelha q̃ anda buscando.

Mis. Ah chara ovelha perdida
quam caros custaõ teus favores?

Amor. elle vem dar vida a mortos
mas hade custarlhe a vida.

Just. Ouvir isto he cousa forte
naõ sofrendo todos leos
como pode ser hũ Deos,
& sendo D.s sofrer morte.

Amor. Bem pode Deos sofrer morte
por amor sem merecella
porq̃ a morte forte he ella
mas amor inda he mais forte.
Assy que tenha Deos dor
leue a morte seus trophèos
q̃ Deos com morte he Deos
o que naõ sera sem amor.
Q̃ se tambẽ tens cubiça
de saberes deste enredo

Amor. Porque sabe, q̃ vem despedir
porque vio a verdade do homẽ.

Met. Já com efeito vai buscando
buscar a ovelha perdida.

Amor. Achalla he achar a vida
a ovelha q̃ anda buscando.

Met. Ella achara a ovelha perdida
quem como ella tão [illegible]

Amor. elle com desvelo amoroso
vai fazer [illegible] a vida.

Fé. Oh que alto he esta fonte
nas [illegible] Deos
[illegible] Deos
[illegible] infinitamente.

Amor. Compadecido infinitamente
por amor com morte ella
porq̃ a morte fonte he ella
mas para a vida he mais fonte.
Porque se acha Deos [illegible]
[illegible] com morte
q̃ Deos com morte he Deos
que não [illegible] do amor.
Lembrando [illegible]
[illegible]

aqui comnosco em segredo
o caso não tem justiça
mas se apaxão te atiça
refrea-te tem socego
q̃ se amor chega a ser cego
cerra os olhos a Justiça
depois certo q̃ a divisa
de toda esta concordia
só se deve a misericordia
nada se deve a justiça.

Just. Pois eu não venho cobiçar
de tomar mais pena, ouvdor
Misericordia com Amor
pode estar não com Justiça.

Vayse a Justiça.

Amor. Muitos como magoa se come
como perdido celebre.

Mis. doze que traça excelle
p.ª fazer de Deos homẽ.

Amor. La na madrugada desse eterno eterno
antes q̃ no inferno governasse a barca
o grande Monarcha, do que então não era
dentro na esphera da omnipotencia
onde com sciencia certa infallivel
vee todo o possivel, por fazer notoria

à Immensa gloria de sua belleza
toma por empreza fazer creaturas
de espiritos puras, p.ª q̃ assistissem
tremendo, & servissem a Real Mag.de
q̃ com liberdade de immenso poder
fes [illegible] dum naõ se vahissem taõ bellas
Fes a todas ellas grandes em seu orbe
Izentas da morte, com tais excellencias
que nas apparencias logo parecia
que taõ bizarria so podia fazer
o immenso poder, q̃ a estas de cargo
que naquelle largo campo celestial
puzessem arrayal, com q̃ a Deos guardassem
& nisto pagassem sua creaçaõ
pois por capitaõ de esquadra taõ bella
Luzifer estrella mais clara q̃ avia.
Em tanta alegria tudo estava quando
o Deos venerando q̃ costuma ver
tudo antes de ser, a estas creaturas
porq̃ eraõ maduras no entendim.to
propos este intento, que o Verbo eterno
filho do governo todo soberano
de fazia humano, & padeceria
& depois veria cheio de trophéos
senhorear os ceos, & que neste dia
toda a fidalguia dos postos celestes

fazendose presses o recebêraõ
& o adoraraõ por Deos. & v. s.a

Eis que perde a cor Lucifer vendo
falharlhe o aleuo com a soberba cega
de todo se entrega a grande altiueza
de sua nobreza: dis q̃ he desarranjo
que obedeça hũ Anjo fermozo bizarro
a hum homẽ de barro. & veuẽ presumo
de chegar ao sumo ao bazo de Deos
que inda la nos ceos sofaz sem honra
ia com este brio manda tocar arma
logo se desarma cõ esta ousadia
hũa companhia; que o vay seguindo.

Mas nisto sentido ia o q̃ passaua
Eum que se chamaua Archanjo Michael
fidalgo fiel do diuino encosto
leuantando o rosto contra tanta falsia
disse cõ voz alta, quem ha como Deos?
cayraõ dos ceos neste disparate
a terceira parte de todo esquadraõ
E agora estaõ na torrenda cauerna
com a pena eterna do fogo punidos
mas naõ arrependidos daquelle dezejo

Logo deste ensejo tomaraõ tençaõ
contra a geraçaõ do po Damasceno
como no terreno parayso vivaõ

A Adão, & sentirão muy bem porque parte
lhe podem dar mate, tantas voltas derão
até q̃ fizerão lá por seu engano
que o pobre humano fosse seu tacano.
Ficou muy attento o Rei da canalha
com esta bagatella, porq̃ com tal mudança
quer tomar vingança de seu desengano,
mas perdeo o tento, & a sorte & a vida.
que se o homẽ não pode com a culpa
tornar pagua iusta da offensa infinita
tem embaraçada com ser miseravel
q̃ Deos immudavel, tocara na origem
Nasce duma Vrgẽ, q̃ chamão M.ª
iá se chega o dia de seu nascimento

Mis. o dito estrella, q̃ nos traz o dia
o dicto dia, em q̃ nasceo ella.

Amor O Deos q̃ assi vejo a nascer della
considerai agora que a pura a fazer

Mis. Virgem bella, & pura vos abriso eu
por amor de vos nos he Deos propicio.

Amor Por tal escolhida foy ella ab initio.
p.ª ser na terra Virgem may de Deos.

Mis. Vsejme amor divino
pera q̃ não perca o tino
em pego tal, & tão fundo

Hum deos mais velho que o mundo
como pode ser minino.

Amor. Olhai ca minha Rainha
isso cuido he tra ca minha
alcançastes vosso fim
agora deixai me a mim
q amor de Deos ná caminha
p.a Belem.

Mis. Eu ay quero ver tãobem

Vãose ambos. & vem o Philosopho

Phil. Ao homem primeiro fim das creaturas
quando Deos o veyo fabricar queria
o tempo da obra vendo cá sosia
dece o Immudavel lá destas alturas
já posto na terra chama companhia
p.a q o ainda assim no novo edificio
Logo lhe acodio o que lá se encerra
no peito do pay, filho sempiterno
& o fogo, q a ambos em amor abraza
todos tres ajuntão esta frá terra
porq hade vir tempo, q o trino governo
se hade aposentar dentro nesta casa.
Estas mãos divinas armão cavalleiro

a Adam, & sahio elle tão bizarro
quando era bem sahisse em calçaso,
que quando o seprezã Ds deseidleiro
quando mãos tão bellas amaçam o barro
quã excellente sahirá o vaso!

Sae o novo homẽ armado de graça
qualquer das virtudes oferalhe cobra
com os suedores do amor merecida
Dalhe alvedrio livre com q̃ faça
tudo quanto quer. e q̃ mais nobre
da original iustiça lhe entregua o morgado.

Anda rico, & são empos o morgado
q̃ a ter familia, diz Ds q̃ relena
darlhe companheira do metal humano:
Acordando Adam dum sonno pezado
entregalhe Deos a bellissima Eva
May de nos todos, & de nosso dano.

Vedes o morgado da graça divina
que nos pertencia num cofre de barro
perigoso cofre. Ah cruel cubiça
Não sej o q̃ fez, foy nossa mofina
todos cõ Adão cahimos do carro,
da herança eterna da original iustiça
logo nos cõ a perda de tam grande herança
por ser o agravado hũ infinito Ds

por nos creaturas q̃ o offendemos.
perdemos de todo toda esperança
de ia com justiça entrarmos nos ceos
q̃ o direito todo no pay o perdemos.

Restaua ser Deos pay de Misericordia
pa que com rogos de algum seu amigo
aplacasse a furia de sua sentença.
Mas seria impossiuel auer tal concordia
porq̃ a todo o homem tem Ds por inimigo
& com inimigo naõ se fas conueniençia.

Bem pudera Ds so de pura graça
tornalo a fazer outra ves herdeiro
mal quebres as treuas q̃ cò isto se come.
mas ay q̃ a culpa do ingrato foy dura
& Deos he em tudo justo muy inteiro
e pa ser Deos naõ depende de homem.

Com tudo luzq; que dos em prophetas
que o Eterno Ds, ia lhe prometera
desse fazer homẽ com q̃ satisfaça,
cousas q̃ Ds dis, sempre saõ muy certas
mas eu naõ alcanço em q̃ tempo ou em
conheço se o foz que o foz de graça.

Por esta razaõ ia de mim te lanço
o Philosophia, que só na escriptura
ver se tomo pee neste vão taõ fundo
que ca por tuidyo maduro alcanço.

que a Hierusalem noua cuja chaue muy dura
resistem aquantos passão deste mundo.
Porq̃ se a gloria por cousas muy iniustas
se cerrou aos filhos do homeẽ q̃ rõ
q̃ de nobre Rey ficou baxo escrauo;
faltalhe hum q̃ pague dos autos adiustas
q̃ seia entre o homeẽ & Deos medianeiro
senão doutro modo fica em peẽ o ograuo

Aqui sae o Ratinho dizendo

Todauia
o comer causa alegria
& Deos foy grande sabedor
em dar aos homeẽs pão
senão tudo morreria
este meu amo he bom homeẽ
escolar q̃ sempre come
a casa he vos muy farta
e causam boa largarta
de mo sera sentir fome

mas quando a cadeira ama
escama
leuelhe o demo os espiritos
no he ella a que derrama
muitas migalhas a pintos

A sam Sylvestre mo chamo
quanta hoje as vezes nam ato
mei amo anda sarubato
si cais q anda mei amo
espreitando alguem ecto

Aqui espreita o Ratinho o amo de longe & diz.

Apropalego
este escolar he cerolego
e porq eu seu moço sao
quer fazer hum apropolego
que este anno hadem tirar.
Ouvirs e Deos,

Que estes annos em cereos
ficou o Mondego tao magro
que se no ha saramago
baisse o Mondego aos Ceos.

Philos. Vem ca Gil villao sandeu
estas ahi & nao mo dizes.

Ratin. Por quem nao tem de seu
he melhor nao ter narizes
por isso nome entremeto
porque o homem servil
ia q sua sorte foy vil
no hade fallar sem tento.

Ambos. Contentae o agasalho
que em minha casa tereis.

Ratinh. O Sancto Deos q me quis
eu que nõ sam digno de atho
me regingei de perdis.

Phil. Isso são os favorinhos
bastará q a ama o quis
tal favor eu não o fis.

Ratinh. ella me deu os ossinhos
que forão da mãi perdiz.

Phil. E ficaste satisfeito
da pansa?

Ratinh. Tourello no me alcança
Deus mo faça bom proveito
que eu iantei de repapansa.

Phil. Que he o q te derão Gil

Ratin. Derão me hũ micho enteiro
de coelhinho anafil
E hum osso de hum pernil
com cornos de Carneiro
huma azeitonassinha
hũ rabinho de sardinha
E derãome outro rabinho.

Mais comprido q̃ nabinho
q̃ parecia mechinha,
E com esta boa estrea
estou mui mais de hora, & meya
E acabei taõ contrito
q̃ perdes? q̃ agora acea
q̃ comerej mou pay frito.

Phil. Pois olha has de ser farfante
has de falar com prudencia
que o moço de estudante
~~ha dia em q̃ senaõ come~~
hũ dia come galante
& muitos tempos sciencia.

Ratinh. Tambem ca nos escolares
ha dia em q̃ senaõ come

Philos. Chora tem taõ boos ares
que podes andar dous pares
de dias sem sentir fome.

Ratar. Ay que trespasso me vejo
he por ser fala de sizo!

Phil. Isto naõ he cousa de rizo

Rat. O Sr̃ que estais no Ceo,
O Santcos do parayso
dai nos Sr̃ muita graça
que me quisestes em terra

Al Conde de Lemos
presidente de yndias

A manos de v. ex.a van estas desnudas
verdades que buscando no quien las vista
sino quien las consienta, asi que a tal
tiempo emos benido, q. se prometen seguridad
en ellas solas, y viba v. ex.a p.a honra de nr.a edad.

Dom. fr.co de quebedo

Alguazil endemoniado.

Nota.

Se aduertido v. ex.a que los seis generos de demonios q cuentan
los supersticiosos y los echiseros los cuales por esta orden diuiden
ynselo, en el p.o c. del lib. de demonios son los mismos q
los ordenes en que se distribuien los aguaziles malos. los primeros
lamandose, lamones, los segundos a, e veos. los terceros terreros
los cuartos aquatiles los quintos subterraneos los seis los
lucificus que huien de la luz los de fuego son los criminales
les que a fuego y a sangre persiguen a los hombres, los aereos
son los sopolones que dan viento, los aqueos son los por deros
que prenden por el basto, o no basto, sin dezir agua, bo, fuego
de tiempo. y son aqueos, con ser todos borrachos y vinosos
terrenos son los ciuiles que a puras execusiones y comisiones
destruien la tierra. lucificos son los rondadores que huien
de la luz deviendo la luz huir dellos, los subterraneos
de debajo de tierra, son los escudriñadores de vidas y fiscales
de hierros y leuantadores de falsos testimonios q de bajo
de tierra sacan q acusar y andar siempre desenterrando los
muertos y enterrando los bibos.

Al pio letor.

y si fueres cruel y no pio. perdona que este epiteto del
polo, q eredado de eneas y en agradecimiento de que
ago cortesia en no llamarte benino letor, aduierte que
ai tres generos de hombres en el mundo los unos que por ha
llarse ygnorantes no escriben y estos merecen disculpa, por
auer callado y alabanca por auerse conosido a vos. por
no comunicar lo que saben a estos se les deue tener lastima

lastima dela condicion y enbidia del yngenio pidiendo
a dios que les perdone lo pasado y los enmiende en lo
por venir, los ultimos no escriven de miedo delos mas
los lenguas q los merezen reprehension pues solo o
gallegan amantes de saber no saben dezir mal de nada
si de ygnorantes como pueden dezir mal sabeado que
si lo dizen delo malo lo dizen de si mismos y si delo bue
no. que saben todos que no lo entienden en esta razon
me animo a escribir el sueño del Juizio y prometi
tio obedecia Vm. publicar este discurso si le quieres leer
lee le y sino dexalo que no ai pena pª quien no lo
leiere, solo en pesares a leer y te enfadare en tu mano
no esta que tenga fin, donde que fuere enfadoso, solo
he querido advertirte en la vida. esta que te parece
es solo reprension de malos ministros de justicia guar
dando el decoro q se deue a muchos que ai loables por
virtud y nobleza teniendo todo lo que de el ai de bax
dela correcion de la yglesia Romana y ministros de buenas
costumbres

Discurso

fue el caso que entre en s. pedro y buscaua al licenciado
calabres, clerigo de bonete de tres altos, cuello por senador
punos de corte, asomo de camisa por cuello Rosario en mano
disciplina en sinto sapato de ramplon y ancho alla en
tre penitente y desiplinante los ojos bajos pensamien
tos tiples. color a partes hundida y a partes quebrada
tardon en la misa y abreviador en la mesa, gran lan
cador de diablos tanto que se pensaua el cuer po a cueros
espiritus. en tendiosele de cuital mar hasta dezir albon
dezir hunos cruzes maiores que los delos malos casados
trara en la cara. remiendo sobre sano. hasta del desa
liño santidad. contaua revelaciones y si se descuidaua has
zia milagros que me canso. este sº era huno delos que
cristo llamo sepulcros enmottes por de fuera blanqueados
llenos de molduras y dentro podricion y gusanos, era en
lo manos hipocrita, en lo leco vivo mentira con alma
y tabula con bos. hallele en la sacristia solo

221
2267

solo con un hombre que atadas las manos en el singulo
y puesta la estola descompuestamente daua bozes con
freneticos mobimientos, ques esto le pregunte espantado.
Un hombre endemoniado, dijo enbebesido en su plati-
ca de manos y al punto el espiritu que en el esta-
ua la boz dixo a dios no es hombre sino alguazil
mirad lo que hablais q en la pregunta del uno y la res-
puesta del otro se ve que sabeis poco. y ase de aduer-
tir que los demonios o diablos en los alguaziles estamos
por fuerça y de mala gana por lo qual si quereis a-
certar me haueis de llamar a mi diablo alguazilado
y no a este alguazil endemoniado. y aueniros tanto me-
jor los hombres con nosotros q con ellos cuanto no se que
de encareser pues nosotros huimos de la cruz y ellos
la toman por ynstrumento p.a hazeros mal quien
podra creer que demonios y alguaciles no tenemos
un mismo oficio, pues bien mirado nosotros que
aia bisios en el mundo y pecados, y los aguasiles los
desean con mas animo, porque ellos los an menester
para sustento y nosotros p.a nra compañia y es mu-
cho mas de culpar este oficio para los alguaziles
que en nosotros pues ellos hazen mal a hombres como
ellos y a los de su genero y nosotros no que somos
angeles aunque sin gracia fuera de esto los demo-
nios lo fuimos por querer ser mas que dios y los
alguaciles lo son por querer ser menos que todos A-
si que por demas decansos en querer poner reli-
quias a este pues no ay santo que entre sus manos
no quede p.a ellos. persuadete que aguaciles
y nosotros todos somos de una orden, sino q los al-
guaciles son diablos calsados y nosotros alguaciles
recoletos que asemos aspera vida en el ynfierno
ad miraronme las sutilesas del diablo, con las bozes
rebolbio sus consuxos quiso el enmudecer y hechar
agua bendita comenso a huir y a dar bozes diziendo
clerigo cata que no me haze estos sentimientos el agua
por la parte di bendita sino por ser agua. ay. bozes

Ai Señor que tanto aborrescan los alguaciles rrey de
un ver no berlo en su nombre llamandose rrecia mente
aguaziles. lean encasado. ina, L. en medio y lla
manse alguaziles y por que acabeis de dezir quien
fui y lo poco que tienen de cristianos adbertid que
los peores nombres que de moros quedaron en el reino
que se enseñorearon en españa llamandose estos merinos los
seralguaziles que es palabra morisca, guazil, y ha
zen bien que conbiene el nombre con la bida y ella
con los hechos, eso es mui ynsolente señor dijo dese
mi calabres mui furioso, y si se dan mis licencia, a este
enrredador de otros mal vellaquerios y bueno es po que
dize mal de la justicia con que castige el mundo y le quita
con su temor y deligencia los almas que tiene negociador
no lo hago por yo dijo el diablo sino ese es tu amigo
el que es de tu oficio y ten lastima de mi y saca me del
cuerpo deste alguacil que soi demonio de rreverendo
y calidad y perdere el respeto en el ynfierno por aver
estado aca con malos companios, yo se hechare, y dijo
so calabres de lastima dese hombre que a porreos y mal
tratos por no merecer que sus culpas no merecen
piedad mi su gls ti nacion escarga dellos pido
albricias replico el diablo y advierte que estos gol
pes que le dei los que le agrevezan no es sino por
que yo y su alma tenimos sobre quien a de estar en
mejor lugar y andamos a mos diablo es el acabo
ello con una gran risada, corriose mi buen calabres
con fundiendole y determinose de enmudecerle, por que
abia comensado a gustar de los sueles del demonio
y a dijele que pay gracia mos debus del como confesor
saber mis cosas secretas yo soi tu amigo los sus
le de solo hablar exorsisandole. sobra que no mal
tratase el cuerpo de quel hombre. hizose asi y al
punto dijo donde ai poetas parientes tenemos
en el ynfierno los diablos todo por travesuras por que
sufrimos que aveis hallado tan

tan facil modo de condenarse que verbi todo es l
en poetas y de mas hecho una ensancha en su quartel
y sentandolos que son peten con los vientos y quemalerias

con los escribanos

y no alcazaban graciosa como el otro y
mer año de nos libiado de un poeta en pienso porque ay quien
lleba de aca cartas de favor p.ª minos. y crehe que
a de topar con Radamanto y pregunta por el serbero y caron
y no puede creher sino que silos escenden y generos de
versos les dan a los amatos poetas verelique lo muchos tienpo
eros unos hasta mension diendo los otros de otros. ya
los demas es la pena limpiarlos ay poeta que tiene
mil años de ynfierno y aun no acaba de hazer unas en
dechas a los celos otros beros en todas partes aporrearse y
darse de consonantes sobre sedivan, cara, o faz. cual para
hallar un consonante no ai cerro en el ynfierno que no
ara rodado mordiendose las unas mas los que peor lo
pasan y peor lugar tienen son los poetas de come
dias por los muchos Reinos que han hecho adulteros
los ya santos de retablo que an desonrado los ca
samientos malos y desiguales que an hecho en los
fines de las comedias y los palos que an dado a mu
chos hombres honrrados por acabar los entremeses
mas es de adbertir que los poetas de comedias no
estan entre los demas porquanto no tratan jamas
sino siempre de hazer enredos por lo cual se ponen
entre los procuradores y solicitadores gente que
siempre trata deso y en el ynfierno estan siempre a
posentados por tal horden que una hillera que
abaxo a lla el Orador que viendo el que le puse
ran con la gente de la guerra. como el dezir el fi
co ya avia venido Ulises que de hazer tratos fue
se metido al quartel de los escribanos porque son
los que hazen tratos en el mundo, un sastre por
que dixo que abia bibido de cortar de bestir fue a
posentado con los maldicientes. Un ciego que quiso
encaxarse con los poetas fue llevado con los ena
morados por ser todo uno. Otro que dixo que
esperava [illegible] fue acomodado con los [illegible]

los que bienen por locos tienen con los astrologos. y
los q por mentecatos ponenlos con los alquimistas
uno bino por unos mueres y esta con los medicos. los
mercaderes q se condenan por vender estan con judios
los malos menistros por lo que an tomado de otros
con el mal ladron los negros. con los ber dugos y
un aguador que a bendido agua fue entre los ber
berdugos. cojo un mohatrero tres dias ha, y dijo q
se condenara por aber bendido gato por liebre y
pusimosle de pies con los benteros q dan lo mismo al
fin todo el ynfierno esta repartido en esta cuenta
y rason, oy. decir ademas de los enamorados le dijo
ypocresia q muchos mas gustara saber si ay
mucha mancha es respondio la de los enamorados
q esto mando porque todos lo son de si mismos
otros de su dinero otros de sus obras y algunos de
las mugeres. y destos postreros ay menos en el yn
fierno que todos porque las mugeres son tales
que con ruindades malos tratos y correspondencias
les dan ocasion de arrepentimiento a los hombres y
cada dia como digo ai pocos destos por ello buenos y de
entretenimiento si alla cupiera algunos ai que en
celos y esperanzas amortajados en deseos se iban por
la posta al ynfierno sin saber como cuando y de
que manera ai amantes sacamuelas q van lle
nos de santos otros ai ermitaños como camellos
llenos de cabellos y otros q los billetes todos que
llevan de sus damas a horran veinte años de llena
a la fabrica de la casa abrasandose cardeados por
ellos donde ber los amantes demonios con las bocas
abiertas y las manos estendidas condenados por
besar. sin sacar pieca otros bufones metiendo delos otros
y sacando los dedos por una reja siempre en los
ceros del contento sin tener jamas el dia con
titulo de pretendiente de antecristo, estan
luego a su lado los que an que vido don zellos

y sean condenado por el beso con sus dos bigotes
ando siempre los gustos sin poderlos despedir, de
dos dellos en una mos morra estan los adulte
ros, estos son los que mejor biben. y peor estan
los estos sustentan la haga, y ellos las ozan
mos abajo en hai apartamiento mui susio y lle
no de mendadivos deros lo que quiero desir cuernos
estan los que acallamas cornudos que siente, q
aun en el ynfierno no pierden la paciencia
que como lo lleuan hecho a bruena de mala muger
ninguna cosa los espanta, dos dos estan los que
se enamoran de viejos todos atados con cadenas q
de honbres de tall mal gusto aun los diablos no es
tamos seguros sino estubiesen con prisiones bor
rrachos me estara seguros dellos y tales cuales
somos los paresemos blancos y bellos lo primero
q el enojo le hase condenarlos la turiria o su error
viendo a ver esta carcel, mos diciendo eso quiere
desir que estamos mui sentidos de los retratos
que hazeis de nosotros pintadonos con garros no
siendo a becuegos en colos auiendo diablos haber
con cuernos no siendo casados y mal barbados sien
pre siuiendo diablos de nosotros q podian ser es
mitanos y corregidores de medias esto que esto
ha que ser. Un mono borrego fue alla y preguntandole
por que auia hecho tantos gasados de nosotros
entre sueños dijo que por que nos tiene creido
que auia diablos decientos lo otro que mas sin
pmos es que a blando comun mente soleis desir
miren el diablo del sastre o diablo es el sotrello
ojos nos comparais que nos damos
con ellos en el ynfierno y nos asemos
de rogar por resebillos tanbien nos que
jamos que ni ai cosa por malo que sea
que no ladeis al diablo y en enfadandoos
luego desis el diablo te lleue pues

adbertid los q̃ son mios, los que van alla que
los q̃ trahemos y quien o de todos hazemos caso, dijo
al diablo vn ytaliano y diole toma el diablo y ad
vertid que los mios vejs dar al diablo lo que
el tiene dijo nos tenemos. es Rey en el
ynfierno pregunte yo. y el satisfiso a mi duda
diziendo todo, el ynfierno es figuros y ai mugos
el sumo poder liber tad y mando les haze for
con los virtudes de su medio y llegar los vsos
o su estremo y viendote con tosuma Reueren
sia de sus vasallos y con tan grandeza es pues los
a dioses quieren q̃ valga cuanto menos y para serlo tienen
muchos caminos p.a condenarse y muchos q̃ los ciudan
porque vnos se condenan por la crueldad mutando
y desterrando a los suios que es vna corsina serenada
y vna cosa Real de sus Reinos y otros se pierden por
la sudicia haziendo Amazonas sus villas y en dados
A fuerça de grandes recogos y en vez de cerros elles
lancian, otros se van al ynfierno por terseros certo
que y se condenan por poder es fiandose de ymfamys
mienbros ques justo verlos tener porque siendo bestias
entrabasos selis doblo el dolor, en cualquiera cosa, y solo
tienen buenos los Rey q̃ como es gente horrada nunca bu
yen solos sino con quinta de dos o tres criados y a beses
bale en casa y se traen todo el Reino tras si pues
todos se gouernan por ellos y en Resolucion los Reys
se condenan por el camino Real y los mercaderes
por el de la plata quien es meda gra carlos
mercaderes dijo calabres marsar es que
nos tiene ya en realogados y ayles a los diablos
y aun los comisarios. tienen aca amillares
condenarse en castellano y guarismo por
alotros nos a dado besanzon guerra
tiempa y obes desaber quien es para los
mysterios delos cuentos delos gineues es

son dolorosos para los millones que bienen de los yn
dios y que los camines de sus plumas son de la tierra para
contra los bolsos y no ay renta q̃ s' hacesen en medio
del trafe de sus plumas y el forma de su renta no la alguen
y al fin an hecho entre nosotros los pecosos su nombre
de asientos q̃ como sinifican traseros ni sabemos quan
dos hablan a lo negociante ni cuando a lo busarron. hon
bre ai de dios en el ynfierno que biendo la renta que agora
~~es~~ y fuego a querido hazer estanco de la lumbre y esto
quiso arrendar los tormentos paresiendole q̃ ganaria en
~~ellos~~ mucho ellos tenemos alla [illegible] pues que
los pies mi [illegible] luego pues ay alla [illegible] no [illegible]
el espiritu [illegible] sin [illegible] fursanes [illegible] relatos de
galados y los sirvientes q̃ provecho y [illegible]
ellos por que de cada [illegible] q̃ sembramos cogemos seys [illegible]
curadores dos relatores quatro escrivanos y sinco letrados
~~y~~ sinco mil negociantes y esto cada dia de cada escrivano
cogemos veinte ofisiales de cada ofisial treinta al
guaciles y dies corregidores y si el año es fertil [illegible] ampos
no ai veses en el ynfierno donde recoger el fruto
de un mal ministro tanbien quereis os dezir
que no ai jussticia en la tierra rebelde a dios y su
[illegible] ofisios minimos como . no ai jussticia respon
dio pues nos sabido lo de astrea, que la jussticia
cuando huiendo de la tierra se subio al sielo pues
sino los [illegible] y de lo quiero contar, vinieron la jussticia y la
verdad a la tierra la una no hallo comodidad por
desnuda y la otra por riguroso, anduvieron mu
cho tiempo asta q̃ la verdad de puro nesesitada asento
con un mudo. la jussticia desacomodada anduvo por
la tierra rogando a todos. y viendo q̃ no hazian caso de
lla y que la usurpaban su nombre para honrar tiranias
determinose de bolverse al cielo salio se de los grandes
ciudades y cortes y fuese a los aldeas de villanos don
de por algunos dias escondida por su pobreza fue hos

hos [illegible] dado dela senplicidad esto que en Vro Requisito
[illegible] contra ella la malicia, biendo la vez [illegible] de todos quanto
y bade [illegible] en casa pidiendo que la recogiesen y preguntando
do todos quien era ella que [illegible] mentira que [illegible]
[illegible] todos [illegible] no per mi casa bara, ser
otra y ansi no [illegible] en ninguna, subiose al cielo ya
pero dexo aca retratos los honbres que lo vieron [illegible]
varon con sus nonbres unas varas, que fuera de los [illegible]
arden allas mui bien algunos que tienen [illegible]
justa los que les tienen [illegible] de manera que [illegible]
Jar en [illegible] despues y la justa. De aca la [illegible] della [illegible]
que ai algunos destos en que la vara urta, mas
que el ladron con ganzua, llave falsa y escala, [illegible]
de [illegible] que la hiciera de los honbres [illegible]
[illegible] urtar sus [illegible] sentidos y potencias
que [illegible] los unos para [illegible] los otros para
morir bien, no urta con tan boluntad la honrra del ladron
della el enamorado — no urta con el entendimiento
el letrado que le da malo y torcido a la lei no urta
con la memoria el representante que os lleva el tiempo
el valeroso con los bracos el musico con los dedos el
medico con la muerte el boticario con la salud el
astrologo con el cielo y al fin cada uno urta con una
parte y mienbro solo el alguacil urta con todo el cuer
po pues [illegible] con los cinco sentidos sigue con los pies [illegible]
con los manos y [illegible] con la boca y al fin [illegible]
[illegible] que dellos y de nosotros solo defiende a los hon
bres la santa madre yglesia de Roma — [illegible]
[illegible] dixe que entre los ladrones no os metiera [illegible]
[illegible] mugeres pues son de [illegible] — no me [illegible]
[illegible] honbres [illegible] que nos tienen enfadados y [illegible]
aver tantos alla no era mui mala habitacion para
[illegible] dieramos alla [illegible] que [illegible] el
ynfierno mucho aunque una [illegible] tienen [illegible] los
[illegible] que como grandes pecados no pueden
considerados [illegible] se condenan, mas le pregunte

feas, hermosos, y feos sin comparacion; mas y
poniendo al quanto por que los hermosos como nunca les
falta quien los ruegue tienen ocasion de cortar
y satisfazer sus deseos y asi tienen tanbien tiempo
de arrepentirse y saluarse pero los feos como no hallan
nadie que los mire sino para hazer cruzes. allo feos van
en ayunas y con la misma hanbre rogando a los honbres
y despues que se usan ojinegros y carriquilenos y verbe
el ynfierno enblancas y blucos y en vesos. mor q̃ en todo
que de ynbidia destos motes obstinados se pyvan gemiendo
el atrodia leue yo vna de setenta Annos q̃ como a barro
y andaua, por los vpilaciones y se quexaua de dolor de muelas
porque perdosan que los servia y con tener ya amortaja
dos los sienes con la sabana blanca de sus crines y arada
la frente espacio de los platones y traragalos — pusi
mos la al lado de vn lindo destos que se iuan al ynfierno
en çapatos blancos y de pantuflillos ynformados de que es
tierra seca; y sin todos, con todo, estoi bien le dixe. pero
solo quiero saber de ti, si ay en el ynfierno muchos
pobres, que es pobres. Replico, el. por allo los libros
los tienen en blanco y no os espanteys q̃ aun diablos
le faltan a los pobres y aueys mos diablos sois unos q̃
otros que nosotros mismos, ay diablo como vn adula
dor como vna mala compania pues todos estos les
faltan a pobres que ni los adulan ni los enbidian
ni tienen amigo malo ni bueno ni les acompaña nadie estos
son los que verdaderamente biben bien y mueren mejor
cual de vosotros sabe estimar el tiempo y poner precio
al dia sabiendo q̃ todo lo que paso lo tiene la muerte
en su poder y gobierna lo presente y aguarda lo
por venir. como ellos; quando el diablo predica dixe yo
cala beys el mundo se acaba pues siendo tu padre de
la mentira dizes cosas que bastan a conbertir vna
piedra, como les rendio, el espiritu, por aber
mal. y que no pedays dezir que falto quien os lo

lo dixese que en vos ojos conosco muchas lagrimas de
tristeza y pocas de arrepentimiento. y dellos nos se
deve los gozos al pecado que os arta, o cansa. y
no abia boluntad que por malo le aborreçe, mejen
les dixo cala boca. y muchos santos y justos ay. agora
beo q en cuanto os dicho os mentido y enseña sal
vos os dize hombre, uso de sus exorsismos y
sin poder yo con el le oprimio a que callase y si
un diablo. por si es malo, mudo es peor que diablo

Finis

V. Exa. lea esto con curiosa atencion. y no mire
a quien lo dixo que es poco su provecho y por la boca
de uno serpiente venenosa sale un caño de agua dulce.
y en la quixada de un leon se hallo un canal de miel
y el salmo dize q a veces Recibimos salutem ex
ynimicis nostris et de manu eorum qui oderunt
nos.

Almisquere

Ho almisquere he hũa mercadoria que jeralmente de hũa ora pera outra que
bra em o peso cada vez que se descubre perde algũa cousa do cheiro por on
de // mostra que as menos vezes que se poder destapar lhe es mais proveit
toso a de estar metido em hũas boçetas de chumbo porque dizem que nelas
esta mais conservado ase de oulhar quamdo se comprar que ade ser decor
allionado e ade ter o cheiro muito forte porque cada vez vai perdemdo o chei
ro // e não ade ser muito hamedo nem menos muito cequo nem ade ser de
cor // preta porque não he bom e ase de oulhar que muitas vezes em vol
tas // delle traz pedacinhos de chumbo e quen o vemde dan por escusa
que o deitão pera o conservar e eu diguo que o deitão pera mais pezar dize
que o allmisquere que vem de mallaca he o melhor e este vem da chima e
que em outros lluguares que se faz mesturão com elle outros sangues q
não são da mesma callidade que he a causa poromde não he bom e ho
preço delle he a mil rês e a mil e cemto cada omça e este semdo muito
bom ase de oulhar o preço que lla custa pera verem o proveito que delle
se pode fazer ca tambem se ade oulhar que não hai homem que lla
se pese que ca não faleça mais de hũa oitava que he comta que o mer
cador a de ter pera conprar e vender porque o sobre dito e ho preço que
val ca // — 4

Em os papos dallmisquere

2 Muitas vezes se vemdem papos dalmisquere asi cerrados como se fazem
em estes hai muitos emguanos asi por não ver a bomdade do almisquere
que vem dentro se he bom ou mao e asi vem dentro cheos de pedacinhos
de chumbo pera terem mais peso e quamdo os abren não se acha tanto
allmisquere como parecia por o peso quando se conpravam ase de fazer
esta delligencia pera se saber que tal he e que o que allmisquere po
dem a ter despois que foren abertos tomalos e mesturalos e despois de mestu
rados // tomar hum par deles e abrillos e ver de demtro que traz em e pe
lla bomdade do almisquere e peso do que dalles dous sairem julguarão o pre
ço // do que pode valler cada hum // — 4

Ho anbare

2 Ho ambare pera ser bom ade ser a maneira de pardo porque o que tira de
branco que quem o vemde chama ser ambare gris diguo que não he bom
porque não he de bom nacimemto ou e de ser muito velho alem de ser pardo
pera bom partido o ade ser de demtro cheo de hũs pontinhos brancos e pre
tos // tudo mesturado e não ade ser muito leve nem muito pesado porque o le
ve // e de muito velho e o pesado de muito fresco e ainda que de fora pareça pre
to // partimdo o hũa pontinha loguo de demtro parece o que he e alguns
pedaços danbare que a redomdos como pellas que dizem que ha na Imdia

Os estimao muito ca em este reino não se tem por tam bom como o bom do outro e mentra maiores pedaços sendo bom o tem por melhor quem em este reino uall cada onca a cinquo cruzados e a cinco e meo e dali pera baixo segundo he abomdade dele que ai alguas uezes que por ser pedaços gramde he bom dado porelle alguã cousa mais e tambem quebra no peso pouquo que muito estes são ll os precos comumemte ualem ca comsidere o que o compraren o proueito ll quem niso pode fazer segundo os precos dela e pera conhecer ~~bem~~ cos ~~do~~ do ambare que chamão gris e pera seruir a quem tem hũa cabeça de ~~fe~~ neite ll e ponha no cumba do ambare se o leo que fizer for preto he bom he se for miuo não he bom

Meijuim

2 quamto ao meijuim ai muitas maneiras de ser hũ melhor que o outro comumemte o bom dele ade ser amedoado e limpo de ter pãos nem outra cousa alguã ~~deter a e este~~ he o meijoim que jeralmemte mais se guasta en esta tera e ca em portugual ll uendendose por junto ual ao aratel ll ate duzentos ll res o mais caro he dai pera baixo segumdo e asi uem a ualler porque hai algun que he tão somenos que uem a ualer ate trimta res ho aratel ll

2 hai outro meijoim que chamão de boninas que ca em esta tera se ~~ve~~ muito estimão o quoal meijoim partimdo não tem amemdoas nen unhas de demtro nen tem aquelle lustre uidiemto como tem o amendoado e mastem hũa cor morta sem lustre e parecer estar mesturado con estoraque he o cheiro dele quamdo o deitão no foguo e muito suauell e não he tam ros pedo ll como o outro por muito fumo que lance quamdo o poi no foguo ll este o preço dele ca quamdo he bom ual o aratel a mil res e alguas ll uezes mais segundo abomdade e nesecidade que ai dele ll

2 he em todos estes neguocios não se ade ter confiança que por so este papell basta pera se conhecer quoal he bom ou quoal he mão que sempre amester ajuda de quem he niso conhece e emtemde ficando bos resguardado que a pesoa que uos aconselhar não uos enguane que hai muitos que o fazem por auerem seu coretagem ll

Cousas de pedraria.

En os neguocios de pedraria he a cousa em que mais se uemtura a guanhar fazemda tratare nella o que se milhor entemder ficamdo sempre resguardado que se não pode escreuer tamta crareza della que se poça comprar e uemder sen pesoa que a entemda por espriencia della porque isto não he pera mais que per ci emtemder alguã cousa a pouco mais ou menos que primçipal della esta em conhecer abomdade e de linpesa ll e a feisão da ditas pedra que per isto esta a uemtura do proueito dellas pera o cava amester ter couesa ... amizidade com que entenda

Que seJa ome de uerdade porque hai alguns coretores que são enguanadores
e não pretemden mais que seu Interes porque muitos fidalguos que traze
pedraria nem enguanados a este reino com ella por não lhe dizerem a verda
de delas porque muitas vezes em hũa pedra algum ponto, ou teria ou
graixa ou caçedonia e estas em parte que pode sair do laurar dela e
pera isto e o conheçer e entemder a dita pedra porque quamdo esta en
parte esta cusidade pera poder sair val mais preço porque não esta
mais a seguramca ao preço que em ficar limpa quamdo se laurar e se
que não posa ficar limpa ase de considerar que quamto mais pomtos
e mais graxas ficarem na dita pedra menos preço valle asi se ade olhar
a grosura que tem as ditas peças pera que laurandose fiquem na feição
que he necesario pera bem responder

diamamtes llaurados

2 Em os neguocios de diamais ai muito que conheçer porque não tão somente
se enguanan os que não emtemdem neles mais os que emtemdem deles são
as uezes emgananados principal mente en diamantes laurados e emgastados
porque en estes são as bezes muito delguados ~~se puser sobre atimta~~ he
poinlhe de baixo vidros e outros artificios de timtas pera dar a entender
que he o diamamte groso semdo delguado porque se este tal diamamte
semdo delguado se puser sobre a timta tornasea negro e por iso lhe poin
debaixo os artificios que diguo pera pareçer bon porque quoamdo hũ
diamamte tem a guisura que he neçesario que lapidairos chamão ser
de todo fundo quamto mais esta afoguado na timta melhor pareçe
emguastado este de todo faz hũa cruz em o fundo de prefeito e asi
outros diamamtes que não tem tamta grosura que chamão de meo fudo
que tambem emguastados e postos sobre a timta respomde bom asu
dall que namja tamto como o de todo fundo e asi val menos en o pre
ço ainda que seião de hũ tamanho por lhe faleçer a grocura e en estes
diamamtes emguastados aj muitos enguanos porque lauram como
a feição de diamamtes he enguastamos com os artificios que asima
diguo estes tais são falços porque os fazem as bezes de cafiras
bramcas ou de outra pedra que chamão topacio he de outra que
chama cetrino quoamdo alguã duuida de conheçer estas pedras ouuer
e neçesario tocalas por hũa ilharga com hũa pomta de diamamte fi
mo o qual se pode trazer emgastada em hum anel e riscas co
ella em hũa ilharga de quoal quer pedra em que duuida ouuer de
ser diamamte e se a pomta do diamamte emtrar pola outra quoal
quer pedra ha tal pedra não he diamamte porque loguo lhe fica
ha asinalado hum risquinho este neguocio de diamamtes laurados
he de mui pouquo proueito he ninguem mos tiou ne a este reino que em
eles guanhase dinheiro se não perder sempre do que custarão na india

Aqui porei os precos de pouco mais ou menos o que podem valer sendo prefeitos asi de limpeza como de grocura ~~afirmando resguardado a~~ quem os comprar he em elles tratam delhes tirar do preco segundo a falta que cada hum tiver porque os precos abaixo decrarados são dos ser feitos e ja llavrados ao modo de ca he os precos que aqui decraro são como valem [...] em este reinno

de meo quilate quinze cruzados
de hum quilate trinta cruzados
de hum quilate e meo cinquoenta cruzados
de dous quilates oitenta cruzados
de dous quilates e meo cento e vinte cruzados
de tres quilates duzentos cruzados
de tres quilates e meo duzentos e cicuenta
de quatro quilates trezentos e cicoenta
de quatro quilates e meo quatro centos
de cinquo quilates quinhentos
de cinqº quilates e meo seis centos
de seis quilates setecentos
de sete quilates mil cruzados

de oito quilates mil e trezentos cruzados
de nove quilates mil e quinhentos
de dez quilates dous mil cruzados
de onze quilates dous mil e quinhentos
de doze quilates tres mil cruzados
de treze quilates tres mil e seis centos
de quatorze quilates quatro mil e quinhentos
de quinze quilates cinco mil e quinhentos
de dezaseis quilates sete mill
de desete quilates nove he quinhentos
de dezoito quilates doze mill
de dezanove quilates quatorze mill
de vinte quilates dezaseis mill

diamantes por llavrar

2 Esta memoria he pera ter certa lembramca pera o neguocio de diamantes sen lavrar de que se a de ter cuidado da ler he pasar muitas ~~muitas~~ vezes pera que fique em a memoria do que dela tiver necesidade pera tratar en diamantes por lavrar porque se não a de guardar a lela i ao tempo que dela se tiver necesidade porq se não cansa de dar aviso ao vendedor por onde vendese em mais caro

2 ho primeiro he de notar a sorte dos diamantes que se comprão por quilates s. que são de tres pecas em hum quilate e outras pecas de dous en hum quilate e outra sorte ‖ de a tres quartos de quilate e outra sorte de a quilate cada ~~outra~~ peca e outra sorte de a dous quilates cada peca e outra sorte de a tres quilates cada e outra sorte de a quatro cada peca e outra da cinco quilates a peca e outra sorte da seis quilates cada peca ‖ porque daqui pera cima são pecas que se não comprão por inteiro senão por cada peca en solito vendo ho peso dela e o tamanho e limpeza e bondade fiqua entao ao saber e conhecimento do comprador de sete quilates r vale tanto e de oito tanto he dahi pera cima segundo for e peso tiver asi val o preco tornado as pecas acima ditas que diguo compraremse por quilates se estas pecas são asi como saem da pedeira asi da que se saem limpas e bem feitas a se de olhar que a limpalas os Indios he polilas ao seu modo se perde mais da terca parte ~~en cada quilate~~ ‖ delas e as vezes a metade por onde olhar quem quer que os comprar valem mais por quilates que se forem ja lavrados e limpos de mãos de mouros

Em preço a terça parte em cada quillate do que vallem aquelles que estão como
saírão da pedreira e asi a de fignar ao juizo e saber do comprador o talho e fei-
são e grusura pera se poderem lavrar em taboas ou em pontas e se as taboas
que das ditas peças am de sair se terão fundo que lhe he necesario pera ser
bom asi que segundo a bondade das ditas peças o preço e porque lá teram
huas vezes terão mais valia que outras aqui tratarei comummente dos preços que
este Reino valem sendo limpas e de boa agoa ficando resguardado o que
menos pode valer segundo a qualidade que as ditas peças tiverem porque os preços
que aqui digo são de roupa limpa e de bom talho

Asa de oulhar que quando se compra huma sorte de diamantes de cinquoenta
peças hora menos peças em sorte hora mais hora seiam de tres peças ao qui-
late ora de duas ou de hua em quilate ate a sorte que acima digo que se
comprão por quilates que são ate seis quilates a peça se entre estas sortes
alguas ouver maiores huas que outras e que as maiores são mais limpas e ben
feitas em tal caso ainda que os pequenos da dita sorte seiam cujos e vois a bon
dade e valia das maiores salva o preço das somenos porque sempre vale mais
a bondade dos grandes que a ruindade dos pequenos e sendo em esta sorte os
grandes cujos e os pequenos limpos ande fugir deles pera os não comprar
porque nunca se faz boa compra e sendo todos de hum tamanho sendo roupa
cuja não comprar a tal mercadaria porque nunca se tira o dinheiro que custão

Pera comprar pedras por memoria hou llembranças escritas he bom pera pouco
mais ou menos pera trazer a memoria o que poden valer e porem sobre as
tais memorias não se pode fazer fundamento seguro pera a comprar das di-
tas pedras como se ffaz

diamais por llavrar

Por ho entendimento he conhecer dellas que alem destas lembranças a de ter
lo que ouver de comprar e tratar nelas porque de conhecelas e principal proveito
porque muitos na India comprão mais por estas memorias que por conhecimento
que tenhão de conhecer pedraria e asi trazem as vezes compras que tem em mevos
estima e acertão de ser milhor daquela que trazem por baa he isto causa não na
conhecer que a compra por tanto he necesario usalo e tratalo na dita pedraria por
que he cousa que asi como he certo o ganho dela pera quem a em tende asi he a
perda a quem a não conhecer

Asi em estas sortes de diamantes sem llavrar ai hua sorte que chamão de tamban
pua que tambem chamão naifes que são como nacen de sua natureza os quoais
vem de malagua em aguoas sorte se a de oulhar que entre eles vem as vezes pe-
dras que não são diamães ainda que se parecem com eles que são topazios e outros que
chamão cetrinos e pera isto a mester conhecimento das ditas pedras e quando de
algua se tiver duvida a mester tocarse com hua pontinha de diamão como atras

Dito tenho porque não sendo a tall peça diamão loguo lhe da hua cutillada em que
se mostra não o ser

2 E se em estas sortes de diamães se achar alguã peça de diamão entre comprido que se
poça aver á mão guardala ate que ajunteis quatro delas pera se delas fazerem hua
cruz estas ditas peças depois de juntas valem quoatro dobro do que vale cada hũa
por si porque hua das cousas em que se faz muyto proveito he aplicar as ditas
pedras pera fazerem joais que he o fim pera que se comprão porque hu lapi
dairo = hua das cousas com que dinheiro guanha he comprar hum diamante he
hum robi e hua perlla e destas tres peças faz hua joja que despois de juntas
valem tres vezes mais do que custarão e asi he os negocios que digo guoar
daremse pera a cruz

2 Tão bem se ade oulhar que em estas sortes de diamantes á hi alguns que alguns vezes
maneira de costurinha cerzida com huns risquinhos nas ilhargas este tal dia
mão ll chamase ser de natura que muitas vezes esta em alguã parte do dito di
amante ll he não em todo este nome de natura he huma cousa que ao la
vrar ll e a polir sobre a roda se tarda tanto em polir que com muito traba
lho ll se lavra e nunca acaba de ser per feito esta tal calidade de diama
tes ll por baratos que seião esta em duvida de se tirar o dinheiro deles
porque não hai lapidario que os queirão comprar e muito menos
sendo mui custosos

2 Asi de poucos tempos pera ca se lavrão na imdia diamantes do modo de ca os quoais
porben que os lavrem nunca são bem lavrados e valeria mais trazelos deste rei
no ll por lavrar porque deles se faria mais proveito os quoais diamantes asi que
os mandou lavrar como quem os comprou lavrados nunca deles fez proveito por
barato que se comprem e asi dalos a lavrar não ho deve de fazer ninguem se muito
bem = não conhecer o que manda fazer neles porque muitas vezes os quebrão e tro
cão ll he não tem dever com sua conciencia da perda de seu dono

diamantes por lavrar

2 E asi mesmo estes que lavrão estes diamantes saben as vezes tão pouco que qu
do ll lavrão o diamante por não saber aproveitalo lançao a perder a pedra e asi
de menos peso e fundo do que pudera sair se fora feito de boas mãos he quando
os lavrão delguados he os mandão emgastar poem vidros e tintas e outros
artificios com que são enguanados os que os não conhecem

2 E em estes diamantes hai muitas maneiras das aguoas ~~deles~~ .s. huns cristalinos
que he boa aguoa e outros que sendo cristalinos e tresparentes que tirão hum tama
nino ll sobre o verde esta he a melhor aguoa de todas e oulhar que não seja muito
verde ai outra aguoa que sendo asi cristalino e tresparentes tira hum pequê
no ll sobre o amarelo tamben he boa aguoa e quando he muito amarelo e ja so me
nos ll e chamão a esta aguoa os antiguos damina velha daqui por diante todas
as outras aguoas quanto mais verde e mais negra e mais espesa e çujas e de menos preço

porque as vezes a Jmdia que seja muito gramde he tão vuim que não serve pera mais que pera lavrar outros diamamtes que estes tais nimgua valem mais por gramdes que sejão que a cruzado o quilate deles que o melhor deles e nunca velos nem compra los

2 Quamto ao peso destes diamamtes em a Jmdia se trata por nome de man jeris que he maior o peso hum grão em cada manjerim que o quilate porque quoatro manjeris fazē cimquo quilates e isto pera alembramça da deferemça dos pesos ser maiores o dos manjeris que o dos quilates de ca mas cá na Jmdia não se trata

2 Digno que ai alguns diamamtes menores destes por lavrar que tres deles saiem a pesar hum quilate tamtos quoantos quilates ouver da sorte destes diamamtes val cada quilate deles em este Reimo hum cruzado pouco mais ou menos e estes semdo bos fique resguardado ao comprador que dali pera baixo am de valer segundo as maculas tiverem e esta maneira se ade ter em todas as outras sortes

2 Hai outras sortes que pouco mais ou menos saiem a pesar dous diamamtes ao quilate a tal sorte val o quilate dela a dous cruzados semdo bos

2 Outra sorte de diamamtes que vem a pesar cada hum deles hum quilate val cada quilate desta sorte em este ~~[illegible]~~ cruzados semdo bos

2 Havemdo sorte em que saia cada hũa peça delas a dous quilates val cada quilate desta sorte a oito cruzados

2 Avemdo outra sorte que saia a pesar a tres quilates a peça val cada quilate a des cruzados semdo bos

2 Avendo outra sorte em que saia cada peça quoatro quilates val o quilate a quinze cruzados semdo bos

diamães sem lavrar

2 Havemdo sorte em que saia a cimquo quilates val cada quilate vimte cruzados semdo bos

2 Havemdo sorte em que saia cada peça a seis quilates val o quilate das tais peças a vinte e cinco cruzados

2 daqui por diamte não se comprão ja os diamamtes por preço de atamto o quilate porque ja se chamão peças gramdes e cada hũa tem seu preço em solito ou casi asi in peza e peso e feição que tem porque hũas peças ai que tem tam bom talho e feição que ao tempo que se lavrão ficão maiores que outras ainda que sejão todas de hũ peso e isto ade ficar ao conhecimento de quem as compra pera tirar da valia do preço a falta da pedra porque em os preços que abaixo diz são temdo bomdade e talho que são o que neste Reimo valem pouco mais ou menos

2 peça de sete quilates cemto e cincoemta cruzados — quilates — cruzados
2 peça de oito quilates duzemtos cruzados — 7
2 peça de noue quilates duzentos e cincoemta cruzados — 8
2 peça de dez quilates trezemtos cruzados — 9
2 peça de omze quilates trezemtos e setemta — 10
2 peça de doze quilates quoatro cemtos — 11
2 peça de treze quilates quinhemtos — 12
2 peça de quatorze quilates seis cemtos — 13
2 peça de quinze quilates sete cemtos e cincoemta — 14
2 peça de dezaseis quilates mil cruzados —
2 peça de dezasete quilates mil trezemtos —
2 peça de dezaoito quilates mil e quatro cemtos —
2 peça de dezanoue quilates mil e seis cemtos —
2 peça de vimte quilates mil e oito cemtos —
2 peça de vinte e hũ quilates dous mil cruzados —
2 peça de vinte e dous quilates dous mil e quatro cemtos —
2 peça de vimte e tres quilates dous mil e sete cemtos —
2 peça de vinte e quatro quilates dous mil e noue cemtos —
2 peça de vinte e cinquo quilates tres mil e duzemtos
2 peça de vinte e seis tres mil e quatro cemtos e cincoenta —
2 peça de vinte e sete tres mil e oito cemtos cruzados —
2 peça de vinte e oito quilates quatro mil cruzados —
2 peça de vinte e noue quilates quatro mil e quatro cemtos —
2 peça de trimta quilates quatro mil e oito cemtos —

diamães por lavrar

2 Estes preços destes diamamtes atras decrarados são aqueles que podem valer quasemdo de mui boa agoa e muj limpo e de bom talho e feição pera se lavrarem porque em isto vaj tudo e são estes os preços de maior valia que em este reino podem ter a dali pera baixo segumdo as faltas em agoas que tiverem que fique a disquirição e saber do comprador

Robis

2 diguo que aj tres nomes de pedras vermelhas he robi que delas e a que mais se estima e depois do rubi he a espinela que he quasi como rubi em a cor e não em o preço e despois da espinela he o balax e aimda que sejão perfeitas e de hũ tamanho e limpeza são muj deferemtes os preços porque

ho rubi e da maior valia e a espinela ho menos e o balax menos preço que
a espinela as quoais ditas pedras pera mais segureza das comprarem melhor
compralas desemgastadas porque se vee milhor as faltas em algũas que tem 27º
asi em ver se tem muita cor ou pouca ou se he cavado de demtro ou se he pera
taboa ou tem casedonia porque em rrubis emgastados ha muitos emganos
e falcidades não se conhecem senão por muita pratica e conhecimento deles
porque as vezes emguastados lhes poem samgue de adragno debaixo pera os fazer
sobir na cor he asi se emganão os que os comprão porque he falcidade e

Asy hai outros rrubis falcos que são feitos de duas peças de vidro e jumtados
na metade com samgue de adragno e juntão hũa peça com outra por parecer
a maneira de rrubi e asi os emguastão e são falços e quem hos não conhece de
vista ~~ou hũa lima de aço o quoal feruso de aço temperado e se emtrar~~
quamdo tiver algũa duvida pode o tocar em hũa ilhargua com hũa ponta
de fagua ou hũa lima de aço o quoal feruso de aço temperado e se emtrar
na dita pedra he falça porque o que for rrubi não ade emtrar nela em rrote.
no neguoçio de rrubis não se trata tamto em neguoçio de peso quamto em ho
saber que tem quem os compra e vemde porque o preço esta em ho saber
e o emtemdes neles porque de quoal quer tamanho que seja esta em
ser limpo de todas as magoas e bem corado porque semdo perfeito he
codiçoso ao comprarem posto que não he mercadaria em que sea nem
tive a guanhar muito dinheiro neste rreino em ella porque dizem
que os estimão mais la na imdia do que na lem q ua somente se fara
proveito deles trazemdos da tera domde nacem porque seram mais ba
ratos a compra deles e podemdose comprar desemguastados he mais
craro neguoçio — ai rrubis meudos que se vemdem por corjas que
cada corja são vinte ~~corjas vinte~~ rrubis que segumdo a bomdade e cor deles
asi o preço da corja e nisto não pode aver muyto emgano porque e caro
sene pois os vemdem semguastados a valia que podem ter que em este =
rreino val a corja deles a maior valia ate hum cruzado ou quinhe
tos rreis e muitas vezes acertão a dobrar o dinheiro em eles do que
la custão quamdo acertão de ser limpos e bos he quoamdo estas
corjas de rrubis acertão a ser vis de cor que não são parentes ~~esta~~ tal
sorte se chamão rrubis pera esbutecairos que não tem valia nem pre
ço pera se guanhar neles nenhum dinheiro

7

As espinelas

Esta calidade de pedras que chamão espinela são de cor de rrubi ai al
gũas vezes algũas delas que são tão per feitas na cor que hy pouqua dif
ferença delas a rrubis e aimda que seja muito per feita não che
gua a valia do rrubi que tamanho por tamanho e semdo limpa e bem cora
da.

Vale menos ametade do que valeria sendo rubi que pera as conhecerem
a mester pratica e conhecelas que nao o que se pode screver
porque elas sao de calidade mais brandas do lavrar e polir
do que he o ruby e da cor sem hum tamanho mais fraxas que ho
rubi que a cor delas he hum pouquo afasimtada que a milhor ma
neyra / que podeis quem as comprar quoamdo as nao conhecer
se he cravar o comserto da compra que he dizer se for espine
la / e se vemder por rubi se volva o dinheyro ao comprador
ou a tomar o preço que julguarem que val estas tais pedras nao
hay peso em a compra mas a vida delas somente he o tama
nho / e cor e alimpeza e fiquao preço ao conhecimento de quem
as entemde e conheçer com que se podem aconselhar e de que
tiverem comfiamça que o que dizer he val ser verdadeiro pera
nao ser enguanado o comprador e he milhor paguar ese tra
balho com comdiçao que a compra he a verdade que quereis de
graça com duvydosa esperamça &

balax

Quamto ao balax que he pedra de cor de rubi tambem se pode
fazer falço como dito tenho do ruby e asy o fazem de duas
duas pedras com seu tamgue de draguo sao pedras que sendo
do tamanho da espinella ou do ruby aimda que seja pera
tem menos preço que nenhu delas e sao pedras que a compra
somente nao tem quoato se as comprar mercadores
se nao for muy grandes e muy limpo e bem corado

balax

digo que nestes balaxes ay alguns furados de bamda a bamda este
tal furado aimda que seja limpo e de boa cor tem menos preço em
sua valia do que podia valer nao semdo furado porque o furar destes he
dos tempos pasados e agora tem nos por falta e menos preço em estas pe
dras / nao se trata tanto de peso senao da vista e saber de tratar em elas sao
pedras que tem tarde a dispendemte delas salvo se as nao compraren tam
barato que se veja claro o guanho em elas e se ouver duvida de ser algu
deles falço toquase em hua ilharga como dito tenho no ruby com hua
ponta de hua faca de aço temperada e se emtrar no balax he falço

esmeraldas

O negoçio das esmeraldas tem muita necesydade o que en elas comprar
e emtender de ser mui esperto em o negoçio delas porque ai muitas fal
sas / que tem duvida de se conhecer e ja que o que as comprar nao tenha
muito conhecimento delas pode as tocar como tenho dito que se

os rubis em hũa ilhargua com hũa pomtinha de hũa faca de aço temperada e se entrar na esmeralda e falsa e não emtrando nela nem fazendo sinal e boa a se de oulhar que a boa e fina a de ser de hum verdor muj resparente e que não tenha jaças nem teras nem quebraduras e sendo perfeita tem tanta valia como hum diamamte mais esmeralda perfeita tarde se acha que tal seja

2 Ai esmeraldas que a Jmdia que se são orientales e finas e de bon nacimento são de verdor espesa e com cugedades e teras que valem a metade do preço q valem as que são perfeitas e asi o preço delas he segumdo a bomdade e limpeza

2 Ha outras esmeraldas que chamão do peru as quoais tem hum verdor craro que muitos omes as leuão de portugal pera a jndia por mercadoria e muitos as comprão e as tornão a trazer a este reino e nemnhum enganados os com elas en as tais esmeraldas não compralas nem emtender en elas porque não he mercadoria de proveito

2 Hai outras esmeraldas que chamão prasmas que a Jmdia que são verdes as quoais não tem nhum tresparemcia e asi ay outras pedras verdes que os antiguos chamão peridotes que nem as prasmas nem estes peridotes que diguo que ainda que sejão verdes e tenhão alguna cor valem muj pouco dr.º não he mercadoria pera emtender nela nem fazer proueito

Cafiras

2 tambem em este negocio de cafiras ai muitas falcas e bem contra feitas de uidro sua cor delas pera ser verdeira e perfeita a de ser hum azul tresparemte que não tenha lacdonia nem teras nem jaças nem a de ser de cor espesa e pera conhecer se he fina ou falca tocala como dito tenho em hũa ilhargua com hũa pontinha de faca ou de aço temperada se emtrar na dita pedra e fazer algum risco sinal e falca porque sendo fina não emtrara nela e amda que seja muito boa e grande e perfeita não chegua a valer a trimta †3 cr.ds he que mau valer dali pera baixo segumdo o tamanho e bomdade dela he mercadoria que nenhũa fez proueito a quem a este reino a trouxe e faz farto emtrar dela o custo e he muj pouco cobiçosa a comprarem mercadores

turquezas

2 Em estas turquezas e tambem mercadoria de pouco proveito a cor pera ser perfeita a de ser subida em hũa que se chama turquesado que he a maneira de cor de ceo porque hũas que são de cor brancacas não são boas em esta calidade de pedras pera se conhecer bem se he de boa cor he mester por outra junto com ela que ainda que seja pequena sendo de boa cor loguo pareça a diferemça

Da bomdade que a melhor delas tiuer porque são pedras que nenhuas outras se pareçe
A diferença ~~da bomdade~~ que tem a milhor das somenos porque logo abate a milhor
a mais Rom em estas turquezas finas hai as uezes em hua milhargua delas hum
risquinho preto que alguns teram por falta de bomdade e os tais risquos sam
sinais de ser finas e de bom nacimento a qual turquesa por boa e ser feita
que se sasem preço pode cheguar ate trinta ⅓ dos porque se daquele preço pasaua
hai quem a queyra trazer por gramde e deste pera baixo ate uir a ualer hum ut
tem/ e segumdo o tamanho e cor e bomdade

2 Ase de olhar que deste Reino de hum luguar que se chama Vila nicola se le
uarão pera a imdia turquezas sem laurar asi como naçem e la na imdia as uem
dem/ por boas auem a este reino emquamdos com elas que as traz são de
cor/ de leite he muyto bramdas no lauvar das quoais se am de guoardar de
nam emtemder nellas

2 Em o que se pode fazer proueito em turquezas he ~~achamamdose~~ achamdo-se
sem lauvar como saem da pedraria auemdo que as conheça se são oriemta
les/ e não das de qua porque emtão serão de bom preço as quoais a mester qe
as conheça/ o tamanho/ e bomdade e preço dela

olhos de guato

2 Estas são huas pedras que dizem que os mouros as tem em muita estima he
aqua as tem em muyto pouco porque o melhor deles semdo muyto perfeito
nao pasa de doze ate quimze cruzados e dahi pera baixo segumdo o tama
nho/ e bomdade de cadahum ate uir a ualer hum olho de guato meo uinte
e o que dizem que na imdia custa uimte cruzados nal co dez e o que
custa dez ual cimco não he mercadoria pera dela se fazer qua proueito
e pera ser bom a de ser hauer dele que tire a uerde e de quoal quer parte que o mu
darem pera quer faz hua augua ana a metade do dito olho bramco e a outra
a metade sobre o uerde e quamdo he muito perfeito he o estão olhamdo faz
na metade hum pomto a maneyra de menyna de olho que esta bolimdo

2 Ai outros olhos que sao comtrafeitos que a simda que sao pedra fina sao
laurados por lapidarios que lhes fazem fazer hua menina na metade des
tes/ são hus de hua pedra que chamão agueta que pode ualer o melhor de
les/ mill reis e dali pera baixo segumdo for

2 e asi hai outros olhos falsos e comtrasfeitos que o melhor deles ual hum tos
tão/ ou dous que a mester ter pratica de conhecelos he tudo mercadoria de pou
quo/ preços e proueyto

Jacimtos

Destas pedras hai algnas grandes e limpas que por muj bos que se sao sao pedras de pouco estima porque a melhor que pode nir ual tres ou quoatro tostois e se algun acerta a ser muito limpo e perfeito em cor e gramde ual tres ou quoatro cruzados e da qui pera baixo segundo sao ate nirem a ualer / quoatro rreis em ceitis cada hun // e asi hai outros que sao tao ruis que sao bos pera pisar em botica que se uendem por aratés

granadas

Em esta calidade de pedras granadas sao de tam pouco estima que por boas que se sao he mais ho embaraço que o proueito delas porque a melhor delas / nal ... imtem e dahi pera baixo ate nirem a ualer meo Real em ceitis he e se algua acerta a ser gramde e limpa e muito boa numgua mais ualeo que hum par de cruzados e emtoces diganao Roba sao de cor uermelha como o vinho muito corado a bomdade delas e ser muj trisparemte na cor que poucas uezes se acha

hai outras calidades de pedras hua que chamao topaçio que he amarelo outra que chamao ~~cadogedma~~ caredomia que huas neas bramquas outras que chamao crisolicas que sao uerdes outras que chamao ni deo / que huas e outras son de tao pouca estima que por iso nao falo em preços nem as calidades delas porque sao pedras pera bo farinheiros e asi das giletas / hai punhos de adagas e asi de outras pedras que chamao / estamca samgue e destas pedras baixas a que mais se estima / he hua que chamao jaspe uerde que quoatimo acertado ... tocado ... huas pimtas uermelhas ... Jmda / que ual pouquo preço ... o licornjo preto que ... que ha na Jmdia ... quoamto ... ha nas ... hum uimtem

... na Jmdia hai ... de Jacintos ... que ... nao ... que a todo chamao ... botica / que todo nao he cousa de proueito ... pera a comprar ... que ... outra uez ... / que a nao que ... tall ... / o que comprar ... que ... tall preço que ... graça que todo ... o ... comprador

pedras nazarenas

2ª: Estas pedras dizem serem boas pera peçonha que a melhor dellas
não valle mais que a vinte cruzados e dally pera baixo porque
se este vir a valler haviam tres ou quatro dellas he que tem
a menor o preço e quando mais lustrosas são milhores
são pedras que se dão e doutras que milhor as com
prão / e não ha annos e nenhum lapidario as
compra e segundo dizem custar na India fazer dellas
he pouco proveito

Brinquos de ouro e pedrinhas de Ceylão

2 Estes brinquos de ouro e pedrinhas que de Ceylão vem
os trazem homem dizer que se fazem nellas algum proveito
que a maior parte delles são obra e os abrelhas da compra
he que de qualquer sorte que se são delles o ouro muito
lustroso e bem lavrados e as pedrinhas muito vivas e
as quais peças a maior parte das vermelhas se cativão
e em estas peças vem são falsas e isto advertira quem
as comprar / porque não ha mais que os rubis que se são finos
os preços não digo porque segundo he a peça assi valle as ma
neiras / delles vem estas todos mesmas a que [illegible]
[illegible] taboas e gavar [illegible] delles assi
e se ha de olhar que se são feitos de mão do official
e muito bem feitos e muito lustrosas e com boa mer
quadoria / e [illegible] da obra, quando dinheiro duas vezes segundo
o preço que ella custa e mais e o preço que qua corre em
a India que não são da mesma feição e tamanho e
[illegible] mais e outras porem milhor feitas e o ouro mais
lustroso e as pedrinhas mais vivas

2 Hoje ha outra sorte de collares cheos de laquar(?) e cheos
de rubis e grastados e diamantes e outras pedrinhas que
o preço he segundo a bondade das pedras porque a valia
do ouro / por amor do lacar que tem dentro não valle mais que
a metade do que pesa e as pedrinhas destas tais peças são
e quastadas / valem tampouco que não vallem nada
salvo se os ditos diamantes e rubis non forem peças
grandes que se faça conta dellas porque as mais des
tas / pedras a contão em preza(?) de falças

2 Asy que, senhor, o negoçio desta pedraria atras he o principall proveito pera se ganhar dinheiro e acrecentar em duas maneiras, que sam a saber: primeiramente pera se ganhar e com menos trabalhos; e pera que se conheça o bom e o mao, e porque he toda a cousa mais fina e mais conheçida de lapidario. E quem conheça as pedras e o tudo quanto de se poem. Asy, ~~Senhor~~

perllas e alljofare

2 Este negoçio de tratar em perllas e aljofare digo que nam he cousa de muito proveito e as trazer a este Reino porque tem valia tanto como qua, e mais nam sendo de mercadores negoçeadores, e tudo porque muytas vezes os afeitam e fazem duzentos e partidos de darem humas e outras e se nam podem escusar de tratar nellas pello qual digo que se alongar o que ouver de tratar que as perllas e alljofare de qual quer maneira que seja, quanto mais redondas e per feitas, tanto sam de mais preço, e que muytos pera que destas teram el nam alljofare grosso das antigas de cabeça, o qual aljofare ~~vem~~ vindo por perllas na India e dizem que faz proveito nellas pera o qual a prolongar quem no seu tratar nam se engana em elas tornarem a vender. Esta menina me caberia pera que porque muito pou cas perllas fazem de furtivas ~~e se fazem que nam~~ e se sam redondas ou de Africa de prinçipas pera que tanto que for bom pera outro vir algumas folhas se pre vem nam em de comum alguma ella soltas das antigas de cabello acerta bom redondo e feita, tanto de boa mao como se for de comum e ainda das outras perllas fazerem e feitas nam ainda ha muito menos valle vij quadras de bramque e nam he tam lustroso como polida e nam ainda de fazerem e feitas e sejam pontinhos no alljofare inchado que asinallado estes nellas e quando estas e ellas sendo lhe preço e bondade acerta lhe em fio de çinto ou çento e cinquoenta e treze, vall mais quanto alguma a terça parte do que valle esta doze quando for de todos os que no fio entrar de Africa de prinçipas ou chatos e falla ja e o valer menos preço o dito fio e quando se acertar a o fio que nam pesem mais que aquillo ate a India e chamam grãos de aljofare grosso

E daqui pera cima se chamam perlas, quando hum dem ou preço
segundo sua bondade e tamanho e acordamos aos quaes
de feitio de pega ou dous de feitio de perlas que servem pera pe
dentes a qual joya sendo perfeitas as vendem a mais que
de forem redondas e os preços que daqui pera diante trato
sam das perfeitas sempre ressalvando ao juizo do
comprador que o seu entende e alguma cousa concorrem

a perlas de hum quilate cento e corenta tbs
2 perlas de hum quilate e meo duzentos e cinquoenta tbs
2 perla de dous quilates quinhentos tbs e quinhentos e cinquoenta tbs
3 perla de dous quilates e meo oytocentos ate noue centos tbs
2 perla de tres quilates dous tgdos e se for de fio alguma cousa mais

perllas

a perla de tres quilates e meo cinquo tgdos se forem mui fermosas
2 perla de quatro quilates oyto tgdos e se for de fio alguma cousa mais
2 perla de quatro quilates e meo dez tgdos pouquo mais ou menos
3 perla de cinquo quilates doze tgdos pouquo mais ou menos
3 perla de cinquo quilates e meo treze ate quatorze
2 perla de seis quilates dezaseis cruzados
2 perla de seis quilates e meo dezanoue ate vynte
2 perla de sete quilates vynte e quatro tgdos
2 perla de sete quilates e meo trinta tgdos
2 perla de oyto quilates trynta e oyto ate corenta
2 perla de noue quilates cinquoenta e cinquoenta e cinquo
3 perla de dez quilates oytenta tgdos
2 perla de onze quilates cento e vynte
2 perla de doze quilates cento e setenta e oytenta
2 perla de treze quilates duzentos tgdos e dahi pera cima
2 perla de quatorze quilates duzentos e trynta duzentos e corenta
2 perla de quinze quilates trezentos tgdos pouquo mais ou menos

a daqui pera diante a quarta parte mais cada quilate do que
trouxerem que poucas vezes se acha perlas daqui pera cima
e a chamdoor a mercê do arbitrio de quem as conhece e e
ainda os preços e bondades dellas como atras digo e acham
bem sua mercê eito ou dos que fazem procedimento de sua pessoa
sam de mais estima que seram redondas

alljofare

2 A de olhar quem tratar nelle a redomdiza e a llaura por que
segumdo a bomdade delle asy dam o preço o so menos delle he
alljofare que chamam de [illegible] o qual nam se
se pode afinar por pomguo mais ou menos vall a omça
delle quoatro vymtes a dez tostoẽs

2 Ay outro que chamam de llavrar que vall a omça delle segumdo a
procuras e redomdeza e bomdade vall a omça delle de cem
e vymte e quimze ate preço de myll reis cada omça

alljofare

2 D todos alljofares que atras digo allem de olhar a redomdeza e bomdade se deve ter mayor tento [illegible] em os cabos dos maços
por deitado se toma que se chama tara [illegible] o qual se ade cortar
junto com do alljofare dos fios que estam [illegible] alljofare [illegible] primeyro em que cortão a tara de hum soo e
[illegible] e ve oque se pode tirar das ditas taras do alljofare e a sy comprar

2 Ay outro alljofare Redomdo emfyado em cartas e fios de tamanho de [illegible]
e daly pera [illegible] que segumdo a procura e bomdade asy [illegible]
atras ~~[illegible]~~ cruzados/. [illegible] de todas as mercadarias
atras ~~a~~ estas sam muy necessaryo conhecellas e saber oque vale
por que os preços que aquy digo sam os que simto valerem neste
Reino/

233

[illegible] — 20
[illegible] — 35
[illegible] — 30
[illegible] — 14
[illegible] — 09
[illegible] — 10
[illegible] — 13
[illegible] 7
[illegible] — 20
[illegible] — 12
[illegible] — 4
[illegible] — 6
[illegible] — 20
[illegible] 30
[illegible] — 110

20
35
30
14
22
20
36
26
140
353

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

6
12
60

103

Muchos dias ha y en muchas ocassiones que he escrito
lo mismo que agora refferire. y en algunas de las partes
donde lo he escripto. lo he dado a personas particulares
sin quedarme mas. que borradores muy escuros y enme
dados y finalm.te lo vine ha hazer. en un libro grande
y entremetidas muchas cosas. para poder tener causa de
imprimillo. el qual por mis ocupaciones hago tomar y
trasladar. de letra que se pueda presentar. la sustançia del
a los principios. fue poner la deçendençia de la casa de Gel
res. y della a la de Bergança y de la de Vergança a la
Real de Portugal. prosiguiendola por los Reis. hasta lle
gar a Don Enrrique. de Lotarigia primero Conde de Portu
gal. ultimamente. llego a mis manos un libro grande
compuesto por Garibay el año 1595 dirigido al Rey
Don Felipe tercero nro Señor que llama las Ilus
traciones y genealogias. de su mag.d llevandolas por
ciento y veinte y tres lineas. hasta faramundo prim.o
Rey de françia. y marcomiro duque. o capp.n gene
ral de los francos que es lo mismo que Rey en aque
llas naciones setemptrionales. que fue padre del mis
mo faramundo y el mismo que con aquella nacion de
los francos ocupo las provinçias de Françia. y en este
libro ay quatro arboles de Saxonia. y van siguiendo
las lineas repitiendo el nombre de cuya linea
prosigue. si es por la hembra poniendola prim.o y
luego el nombre y señorio del hombre con quien
caso. y si es varon la linea que sigue poniendola el

Primero. En el osso del Arbol y luego la Sembra con el es
ta ge que tiene Ocupa Sissa es como de Brauante de Dona
Lotaringia De flandes De Borgoña de Bolonia de España
de Francia y de otros Infinitos estados En la tabla poner
los Autores muchos y muy Graues y assimismo se citta
En la Chronica General y en este libro Para muchas
Vezes por la Lignea de Portugal a Enrrique de Lorena a
quien Pedro mexia llama de Lotaringia y de el por la
Varonia Sube a Sigifredo Duque Capⁿ General
que Como dho es Lo mismo que Rey de Dinamarcha
que es Lo mismo que el antiguo Dazia Casado Con Albe
ga de flandes y Señora de Gines y alli para Con la
Varonia de Sixifredo y por Albuga Como Va Buscan
do la Lignea de Marco mir a quien Pedro mexia lla
ma meroveo Sube por los Condes de flandes dexando a
ssimesmo La Varonia En Valduino Braços de Yerro
y por la Juditta su muger Sube a Carlo magno por Varon
y del al mismo Marco mir lo qual todo Pareçe questa
co de las Historias françesas y Alemanas que Como
tengo dho las citta El y para den de alli a Don En
rrique de Lotaringia y no tengo otro Autor mas que el
dho Estevan de Garibay que por estar Junto En un li
bro y todo ello En la tabla Dezima de España lo fa
cil de Verificar Pero todo de lo de Don Enrrique a es
ta oy tengo Infinidad de Autores y Vastauantes q
Son Pedro de mexia En sus Dialagos Varias Historias y
Garcia de Resende En la Chronica de Don Juan Segun
do Rey de Portugal y de Damian de Gois En la del Rey
Don Manuel Pero Segun los Casos que trataron lo

Dizen. Geronimo Çurita En los Anales de Aragon
y el mismo Garibay En la General y el Padre Juan de
Mariana. En la General. y todas las demas Chroni
cas particulares de Castilla. y Aragon. y Barcelona En
que se atrabesaua tratar Algo de Portugal. que Juntas Estas
Partes Dicen lo mismo. y o tanbien trate de las Em
bras desde Doña therea de España hija de Don Alonso
sesto que gano a toledo Muger de Don Enrrique de Lo
taringia Primero Conde de Portugal. hasta las que oy
Viuen. dexando la Casa de Bergança En el Duque
Don fernando el segundo deste nombre y tercero
Duque de Bergança Respeto de que proseguia la lig
nea del Señor Don Aluaro. de portugal. su quarto
hermano hasta don Diego de Portugal. su nieto y
assimismo dexando por Vn lado la de lemos. En el
Señor don Dionis. hijo del dicho Duque. Don fernan
do. hermano tercero de Don Jaime quarto Duque de
Bergança y dexando assimesmo por Vn lado la lignea
de Don Rodrigo de melo Conde de tontugal y mar
ques de ferrera hijo mayor del Señor Don Aluaro
tratando solamente de Don Gorge de portugal pri
mero Conde de Gelues y dexando de proseguir la de Doña
Beatriz Manuel. de Villena. Duquesa de Coimbra
y Doña Ysauel de Castro Condesa de Venalcaçar. y de
otras Señoras sus hermanas. y para Valer me a
hora hize desde Marco mirro a Don Enrrique de
Lorena por la mismo forma que Viene Garibay
En las tablas que es En la forma sigte

Marco Miro Capp^n General de los franceses tubo A.

Faramundo Primº Rey de francia que tomo el nombre de
Reyes tubo A.
Clodobeo que fue el Primº que Recivio la fee Catolica tubo
A.
Vbarerto Señor de Ardenia y Alsacia que en Lucilla de
Costantinopla tubo A.
Ansberto que en Clotilda de francia tubo A
Arnoldo Señor de mosellana y bullon. en doda de suebia
tubo A.
Arnulpho Señor de mosellana que despues de Viudo
fue Obispo de mes de lorena. tubo A.
Anquises que en Santa Vega. Duquesa propietaria de
Brauante tubo A.
Pepino el Grueso que en doda. de Brauante y Alpaida
tubo A.
Carlos martelo Capp.n General de francia. y Duque de bra
vante. tubo A.
Pepino el Segundo a quien Verta de Costantinopla tubo
A.
San Carlos magno que Assi se llama. y da testimonios
de su Canonizacion y primº emperador. Ocidental des
pues de la promocion. de la silla Ymperial. que hizo Cons
tantino a Vizancio que oy es Constantinopla que en la
emperatriz Ildegarda tubo A.
Ludovico pio le llama Pedro mesia. y Garibay Luis el
piadoso. siendo Vn mesmo nombre. que en Judita de
Alaperche tubo A.
Carlos Calbo que en Judita de Ardania. en este empe
rador por esta linea quiebra la Varonia y viene
por Judita de francia su hija que fue dama hermo
sissima y siendo Viuda del Rey eduardo de Ingla
terra la bolvian a francia y salio al Camº Valduino

Conde de Arbeca a quien llaman ferreo por su gran fortaleça y la quito a la gente que la lleuauan y se enbosco con ella en las selvas que oy es flandes. Hauiendo tenido grandes guerras el emperador con el lo perdono y se quedaron primeros condes de flandes Pedro mexia en la Vida del mesmo emperador carlos caluo fojas. 262. y en la Pontifical prima parte Libro quarto cap. 39. en la Vida de Juan otauo fojas 213. dizen que la saco del Palacio imperial y ya riba y lo que tengo dho arriba que es mas Razonable que no atreuerse a toda francia con semejante atreuimiento. en el Libro. 20. cap. 3º fojas. 434. tubieron A.

Valduino el caluo que en Alfrauda de Inglaterra tubieron A.

Arnulpho de flandes que en Alixa de vermandois tubieron A.

Alfrauda de flandes señora de Gines donde se quebra otra vez la Varonia de Valduino por auer casado Alfrauda con sixifredo de Dinamarca que tubieron A.

Arnulpho Conde de Gines que en matilde condesa propietaria de Bolonia tubieron A.

Rodulpho conde de Bolonia que en Rosella de San Pol tubieron A.

Eustoquio conde de Bolonia que en Ida condesa propietaria de Lotaringia que oy es Lorena tubieron tres hijos el mayor fue el famosissimo Godifredo de Gullon famoso conquistador y Rey de Hierusalen y el segundo Valduino que le sucedio en el Reyno y el

Terçero fue Guillermo Duque de Lorena que en Xertrude de Luca tebo A.

Don Enrrique de Lorena Conde de Limburque que en doña thereza de España tubo A.

Naçio en la çiu de Vicançio en Borgoña.

Don Alonso Enrriquez Primº Rey de Portugal que en Mafalda de Sauoya tubo A.

Don Sancho primº que en Doña Aldonça de Aragon y Barcelona tubo A.

Don Alonso segundo llamado el gordo que en doña Urraca de Castilla hija de Don Alonso otauo el que venció la Batalla de las Nauas de tolosa tubo A.

Don Alonso terçero llamado Conde de Bolonia q en doña Beatriz de Castilla hija de don Alonso el sauio tubo A.

Don Dionis Unico deste nombre que en Doña Ysauel de Aragon hija del gran Rey don Pedro el terçero q por otro nombre es Santa ysauel de Portugal. tubo A.

Don Alonso quarto llamado el Brauo que caso con doña Beatriz de Castilla hija de Don Sancho quarto tambien llamado Brauo. y de la Reyna doña maria que era hija de Don Alonso Infante de molina y de Doña Mayor tello de meneses su muger cuya decendencia se siguira en otro lugar tubo A.

Don Pedro Unico deste nombre que despues de viudo de la Reyna doña Costança hija del Infante don Juan manuel hermana de doña Juana que fue muger de Don Enrrique segundo de Castilla y madre de don Juan el Primº y asimismo hermana de Don Enrrique Manuel de Villena que fue en Portugal conde de Sintra y de quien deçienden los manueles de aquel

Reyno dequien auia tenido Por hijo El Rey don fernando de Portugal y despues de auer tenido por hijos en la hermosa doña Ynes de Castro a los Ynfantes don Juan y don Dionís y doña Beatriz que fue muger de don Sancho Conde de Alburquerque Madre de doña Leonor muger del Ynfante don fernando que gano a Antequera que despues fue Rey de Aragon aquien llamaron la Rica hembra. de quien tubieron. cinco Ynfantes famosos y dos Reynas vna de Castilla y otra de portugal. Muger del Rey don duarte. En vna Señora llamada doña tereza de barçelos tubo otro hijo natural. llamado don Juan que despues de la muerte del Rey Don fernando su hermano en contrario de Doña Beatriz Reyna de Castilla. Su sobrina. Rompio al Rey don Juan el primº Rey de Castilla. en la famosa Batalla de Aljubarrota y quedo electo Rey de Portugal. que fue don Juº el Primº que los portugueses llaman de Buena memoria ayudandole a todo ello Su famoso General don Nuño aluarez Pereira. Este Rey don Juan antes que fuese electo ni se Casase Con doña Phelipa hija del Duque Juan de Alencastre hermano del Rey de Yngalaterra Por donde entro en portugal el nombre de Duarte que mas propio es Eduardo en vna Señora llamada doña ynes. Garibay no dize mas. que despues fue comendadora. de Santos Pedro de mariz dize en vna Nobilisima donçella llamada doña Ynes. que despues fue Comendadora de los Santos. tubo A.

El Ynfante don Alonso primero duque de Berganca fue Casado Con doña Beatriz Pereira hija del

Aljubarrota

Jran Condestable Don Nuño Alvarez Pereira tubo
tres hijos don Alonso que murio sin casar con un hi
jo llamado don Alonso que fue Obispo de la ciudad de Evora
y Padre de Don Fran.^co^ de Portugal primer Conde de
Vimioso y la hija fue Doña Ysauel muger del In
fante don Juan hermano del mismo Duque su
Padre auido en la hija del Duque de Alencastre
y de la Infanta Doña Ysauel tubo por hijas a la
Infanta doña Beatriz que fue muger del In
fante don Fernando hijo del Rey don Duarte
y hermano del Rey don Alonso el quinto que fue
ron Padres de don Diego Duque de Viseo y del Rey
Don Manuel y de doña Leonor muger del Rey
Don Juan el Segundo y de Doña Ysauel muger del
duque de Berganca Don Fernando el Segundo
y tercer Duque de Berganca la otra hija fue do
ña Ysauel muger del Rey don Juan el Segundo
de Castilla Madre de la Reyna doña Ysauel la Ca
tolica que fue Visnieta del prim.^o^ Duque de Berganca
Don Alonso = tubieron mas el duque don Alonso
y doña Beatriz Perera por hijo que sucedio en sus
estados a don Fernando que prim.^o^ viuo su herm.^no^ y
Padre se llamo Conde de Arayolos y despues fue
Segundo Duque de Berganca Principe y
Valeroso Cuerdo y Sauio lo qual se prueua y verifica
muy bien con solo leer vna respuesta que dio al Rey
don Alonso quinto auiendole pedido parecer para en
trar en Castilla y casarse con doña Juana su sobri
na que llamaron la Beltraneja la qual pone Gero
nimo Çurita a la letra en el Libro 19 Cap. 19 foxas 227.

4

Año de 1475. Caso el Duque don fernando dos Veces dela pri
mera que fue doña Ysauel de Castro tubo quatro hijos Varones
A.
Don fernando terçero Duque de Bergança que viuo su padre
se llamo Duque de Guimaraens que atras dixe. caso con la
Ynfanta doña Ysauel hermana del Rey Don Manuel
Cuyos hijos fueron Don Jaime que fue quarto Duque de Ber
gança y don Pheliphe y Doña Margarita que murieron
moços en Castilla y el señor Don Dionis que caso con doña
Beatriz Osorio de Castro fue Conde de Lemos. de quien llegue
lla casa y de Don Jaime la de Bergança ambas por
Varon. Deziendan otro hijo del Duque Don fernando
fue don Alonso Conde de faro de quien ay grande deçen
dencia en Castilla y Portugal grandes Señores. Otro
fue don Juan Condestable de portugal y marques de mon
temayor que caso con doña Ysauel Enrriquez murie
ron en Castilla sus hijos =
Otro fue el Señor Don Aluaro que asi le llamaron
en Castilla y en portugal cuya generaçion Voy siguiendo
caso con doña felipa de melo hija Unica heredera de
Don Rodrigo Alonso de melo Conde de Oliuença guar
da mayor del Rey don Juan el Segundo y Capitan ge
neral de tanger y de Doña Beatriz Manuel de Vi
llena su muger de quien tubo dos hijos Varones que el
Mayor fue don Rodrigo que fue Conde de tentubal y
Marques de ferrera cuya Varonia es Varon los y
el Segundo fue don Jorge primero Conde de Gelues en
Castilla las hijas como atras tengo apuntado fueron
quatro Duquesa de Coimbra Condesa de Vanalcaçar Con
desa de Vimioso Condesa de portalegre que despues tomo

ertos Sus Padres. Caso don Jorge. por cuya Linea va
mos Con doña Ysauel. Colon hija de don Diego Colon Seg.do
Almirante. y Viso Rey de las Indias y de Doña maria
de toledo. Su muger tubieron muchos hijos y hijas. Entre
ellos el tercero fue. A.

Don Diego de Portugal. que oy Viue que Caso Con doña
Ysauel. Botti hija de Jacome Botti natural de floren
cia aunque el origen mas Antiguo Cremona en lom
bardia. y de Doña fran.ca fonti. Su muger natural de Bar
celona. tienen hijos. A.

Don Diego de portugal.

Doña Ysauel de portugal muger de Juan gutierrez tello
de Sandoual.

Doña Ana fran.ca de portugal. que fue muger de don fran.co
tello de guzman.

Llegado e te punto. que es lo Ultimo. a donde yo he hido Ca
minando se hechara muy bien de ver. dos Cosas la una q.
no he proseguido las Lineas. de los Catorce Señores de
de Doña teresa de Castilla. prim.a Condesa de portugal asta
Doña Ysauel Botti que es la ultima mi hecho mas que
Dezir Su padre de las que lo he Sauido y si las hubiese
todas de proseguir por todas las Lineas. de Varones y hembras
seria nunca a Cauar. Solo se dezir. que por la mayor parte
todas las Reynas. y las demas Señoras Van a rem para
hero Como por las Lineas de Garibay a Alarcomiro
y al Rey faramundo, su hijo y assimismo se vee. que
no a dho ninguna Cosa de Calidad porque la Real y la
dho que la Real es la mayor. que ay en vmanidad y
la mayor es la Inperial. porque aunque la dignidad
Inperial es mayor es electiuo y eligese de Una fami
lia Noble y grande y la Real es hereditaria y natural

5

Y Assi lo Resuelue Hernan mexia Veinte y quatro de Jaen En su nobiliario y Viene a la mayor nobleça de los grandes Señores. Es la mas cercana a la Casa y Sangre Real. y tanto mayor quanto fuere por la Varonia. y por mas Parentesco. y tanto mas mayor quanto la Casa del Señor fuere mas grande que los primogenitos della Casen Con hijas y nietas de la Casa Real. Y que los Reyes casen Con mugeres de la misma Casa Como ha suçedido muchas Vezes En la Casa de berganca y assi dize frai Geronimo Romano En el libro 4º Cap. 24 fojas 155. de la Rebublica gentilica que de la Casa de Vergança deçienden Veinte y quatro Reyes y Reynas. Enperadores y emperatriçes y despues que lo Escriuio an Creçido mas de seis. tanbien trato de la Casa del Almirante de Castilla En que pudiera dezir pocos menos Reyes. prefirio la de Vergança por dos Cosas. la primera por que a mas poco tpo que la Casa de Vergança Salio de la Casa Real de Portugal. por los muchos Casamientos que a auido de la Vna Con la Otra. y la otra Con la obra y por ser la de Bergança la de mayor Señor Bassallo. que se Conoce En la Christiandad. En quien no Entran los Duques de Ytalia y alemania que estos no son Basallos ni se diferencian de los Reyes mas que solo en el nombre y demian de gois. Refirido la Restitucion que el Rey don Manuel hizo al Duque don Jaime de los estados y dignidades del Duque don fernando. Su padre. Dize que fueron Sesenta Villas y Entre ellas tres çiudades. cercados despues de auer pasado Lomas. ala Ligera. que pudiere por las Calidades de la Catorçe Señoras dhas. dize la Causa, de la Venida del Señor don Aluaro. y sus hermanos a Castilla y la Carta que Escriuio. Al Rey don Juane el Segundo de

Portugal. el qual. dho. Señor don Alvaro escriuio al Señor don Manuel quando se boluio a Portugal a el dho don Jaime su sobrino. Y assi empezare por la parentela del Rey don Alonso el sexto que gano a toledo que fue padre de doña tereza. primª Condesa de Portugal.

Lucio merineo. Siculo en el libro primº de los Reyes de nauarra y aragon. fojas. 6. y la Pontifical. en la primª parte libro 4º fojas. 241. Y Geronimo Zurita en el libro primº Cap. 15. fojas. 9. año de 889. le dan principio en don Iñigo Arista Conde de Vigorra. Garibay en el libro 22. Cap. 3. añade antes antes de Arista cinco Reyes don Ximeno garcia. don Sancho garcia. su padre y don fortengar garcia padre deste. que fue hijo y nieto de dos garcias que Reynaron en aquellas montañas de sobrarbe y Ribagorza y que porque don Iñigo arista fue hijo de don Ximeno garcia baxo a los llanos y fue Rey en pamplona y le llaman primº Rey todos quatro conforman que fue de nacion francesa y muy noble y valeroso y que por su prondidad y presteza en las guerras contra moros le llamaron Arista caso con teuda hija del Conde don gonçalo nieto del Rey don Ordoño primº y llamose por sobrenombre Iñiga por el marido al uso de cataluña tubieron A.

Don Garcia Iñiguez que caso con Urraca que otros llaman Enga que es todo vno hija de don diego galindez hija del Conde don galindo Aznar conde de Aragon y por ella se junto Aragon con el Reyno de Sobrarbe y pamplona. tubieron A.

Don Sancho Abarca de quien se dize tantos quantos acerca de su nacimto y crianca que seria largo Referirlos. yo aqui los mismos autores que tengo dicho lo Refieren vnos dicen que caso con Urraca otros con teuda tubieron A.

Don Garcia Sanchez llamado el tenblador que fue muy Baleroso y el Verdadero Rey de navarra Caso con doña Ximena de los Reyes de leon tubo a

Don Sancho el mayor que se llamo Emperador de España estendio mucho los limites de sus Reynos de navarra y aragon Caso con doña gitoria, o elbira que es todo uno hija del Conde don Sancho de Castilla aviendo sido primero Casado con otra llamada Caya señora de ayBal de quien tubo a Don Ramiro a quien dexo el Reyno de Aragon de la doña elbira tubo a Don Garcia que dexo por Rey de navarra y A.

Don fernando que dexo a Castilla con titulo de Rey que fue don fernando el primero que Caso con doña Sancha hija de don Alonso quinto Rey de leon de quien tubo a don Sancho el fuerte que murio sobre çamora y A.

Don Alonso el sexto que gano a toledo adonde venimos a parar que la madre era de los Reyes de leon y Aquesta de los Condes de Castilla y empeçando por los Condes de Castilla dandole el Principio que estos Autores le dan es assi.

Vn Señor Aleman llamado Belchiades caso con doña Çulla hija del Conde don Garcia hijo de Don diego porçelos Cuyos hermanos fueron nuño Rasura Bustos gonçalez que fue padre de Gonçalo Bustos padre de los Infantes de lara y de mudarra gonçalez que se escriue ser tronco de los manrriques hijo de nuño Rasura fue

el Conde Gonçalo nuñez tubo a

Al famoso Conde fernan gonçalez tubo A

el Conde don garcia fernandez que tubo A

Al Conde Don Sancho que fue Padre de Doña Elbira

Madre del Rey don Fernando el Primº que su
cedio a ella en el estado el Conde don Garcia su her
mano. aquien mataron a traicion en Leon los hijos
del Conde don Vela

Doña Sancha madre del Rey don Alonso el Casto
en esta forma.

Bien Sauida y Repetida cosa en las historias de
España como poco despues que se perdio se leuanto en
las Asturias de Oviedo el Infante don Pelayo a
pellidandose Rey de Cobadonga y de Gijon y no de
Oviedo y de Leon. como comunmente dizen porque
tardo mucho en llegar alla en su socorro fue don
Alonso hijo de don Pedro Duque de Cantabria y
Vizcaya. de la Real Sangre de los godos. Ambrosio
de morales añade de Ricaredo tubo A.

Don fauila que le sucedio y murio sin hijos y suced
ole en el Reyno Ermesilda su hermana que caso
con el dho don Alonso atras Referido que se llamo
don Alonso el Primº el Catolico que tubo un her
mano que se llamo don fruela que Ambrosio de
Morales en la tercera parte de la general en el
libro tercero cap. 20. prueua por Priuilegios auer su
cedido en el Reyno despues de auer pasado cinco Re
yes de la sangre de don Pelayo asta mauregato q.
fue padre de don Bermudo el Diacono. esto es con
forme a la opinion de Ambrosio de morales con
tra los demas que deriuan a don Bermudo de don
Pelayo. caso don Bermudo con usenda tubo A.

Don Ramiro primº que fue aquel Valeroso Rey
que vencio la mamorable Batalla de Clauijo y Resca
to el tributo de las doncellas que mauregato auia

Pusto Caso con paterna tubo A.

Don ordoño primero que tambien fue muy Valeroso y de quien traen origen los tellos y vencio en el monte Laturso que es cerca de Albayda un Valiente moro lla mado muça del linage de los godos y le mato doze mill hombres que es el por quien dize el Romance Viejo que ordoño es muy batiente y bien muy denoda do caso con doña munia y fue el primero Rey de ouie do tubo A.

Don Alonso tercero llamado magno que fue otro Valeroso Rey que gano de los moros grandes Vitorias tubo entre muchos hijos que los tres dellos fueron Reyes en Amelina de los Reyes de francia A.

Don ordoño el segundo caso con doña Munia tubo entre muchos que tambien fueron Reyes A.

Don Ramiro segundo que entre muchos que tam bien fueron Reyes tubo A.

Don ordoño tercero que caso con doña Vrraca hija del buen conde fernan gonçalez y Repudiola y caso con doña Eluira y della tubo A.

Don Bermudo el Gotoso que entro a ser Rey tras don Sancho el gordo su tio y tras don Ramiro tercero su primo hermano fue Valeroso que vençio en los campos calataña con el Rey de Cordoua llamado por dignidad Almançor el mismo dia pregono vn moro en la Ribera de guadalquibir en los Campos de Calataña Almançor perdio el atambor que pareçe fue hechiço tan lexos caso dos Veces la primera Velasquita la segunda con doña Eluira o Teresa y de Ambos nombres la llamaron de la vna tubo A.

Don Alonso el quinto. el mismo año de 1V
Suçedio en el Reyno a don Bermudo Su padre
caso con doña Eluira hija de melen gonçalez Conde de gali
cia su ayo. murio de vna saltada estando sobre
Viseo dexo por hijo a Don Bermudo a quien don fer
nando Rey de Castilla su cuñado mato en vna bata
lla en vn lugar llamado llantada y por muerte
del cuñado suçedio en el Reyno de Leon. por doña
Sancha su muger. y fueron los Padres de don Alon
so el sexto. donde vamos a parar como a padre de doña
theresa de portugal Conde la prima
Este Rey don fernando fue el Prinçipe que junto
los Reynos de Castilla y Leon teniendo en el prinçi
pio el de Castilla y fue muy baleroso. y acreçento mu
cho sus Reynos fue el en cuyo tiempo se Rescato España
del feudo del Imperio que pretendio cobrar enrrico
terçero y en su Casa se crio. Rodrigo diaz de Viuar
que por nombre exçelente llamado el çid. y en
vna Batalla junto a naxera. mato al Rey don
garcia de nauarra su hermano mayor aunque
sin que a ello ni procurallo el sino por o tus Decretos
de la diuina justicia y se tomo muchas tierras y en
otra Batalla en llantada. mato al Rey don bermu
do su cuñado dicho quien fue don Alonso el sexto. digo
que aunque tubo seis mugeres legitimas solo tubo le
gitimos a Don Sancho que moço le mataron. Y a su her
mana doña Urraca que caso con el Conde don Ramon
de Borgoña primo de don enrrique de lorena cuyo
hijo fue don Alonso septimo. y otra doña Sancha
que despues de muerto el Padre. caso con el Conde don
Rodrigo gonçalez de çigneros que da prinçipio a los girones

Las demas que fueron teresa. Eluira Y Beatriz la vna que fue la primera Condesa de portugal caso Con el Conde don Enrrique. de lorena. y la Eluira. Con el Conde don Remon de San Yxidio que despues fue. de tolosa. y tanbien primo de los dos la Beatriz con Rogerio Conde de çiçilia que fue Primº Rey della que fueron nacidas En doña Ximena nuñez o muñoz de los fundadores o señores de Roa porque de Vna señora de aquella Casa hija de nuño que caso con Vn Cauallero frances que dicen ser de la Casa de bretaña que es lo mismo que los Duques de normandia. dio prinçipio con ser hombre bueno al apellido de guzman le anticipa. pedro de mariz. de guzman. que aunque no caria que en aquel tpo se le dio principio a aquel apellido. Ambrosio de morales. En la 3ª Parte. dando la generacion al Bien auenturado Sant Domingo. para esto. todo lo posible y no para de lo dho quien fue la Condesa doña theresa Resta a decir. quien fue mafalda. su nuera muger de don Alonso su hijo. Primª Reyna de portugal Mafalda Dixo Garibay En la Chronica General que era hija del Conde don Manrrique o Almerique y el Engaño deviosele de causar el nombre de mafalda semejante a mafalda siguieronlo. curita y la pontifical y sin Enbargo desto. yo no lo segui aunque puse su opinion Diziendo como Pedro de mariz En el Dialogo 2º Cap. 7º hojas 49. Dice ser hija. del grande Amadeo primº Conde de Saboya. y quarto Conde de moriana. que como da prinçipio a su Lignea desde el Enperador Oton Primº y con Pedro mexia lo subia a su aguelo Oton Duque de Saxonia gran prinçipe del Inperio. despues. de todo. &. lo el mismo garibay. se Emendo y Reduxo En la Ylustraçiones que era hija del grande Amadeo. a quien llama. 4º. Conde de Saboya y moriana. porque pedro de mariz. le llama 4º de

Moriana. y prim.º de Saboya. Garibay y Sube La Lignea
hasta el Emperador Ludovico el Piadoso hijo del gran de Car
lomagno. cuya lignea queda prosiguida hasta marcomiro
y faramundo su hijo y assi como garibay lo pone en la tabla
30. y otras muchas lo pondre yo aora para mas breue a la
mia Reyna mafalda y ella assi el Emperador Ludouico en
Madama Ermingarda de Saxonia tubo por hijo 2.º A
Luis Rey de Alemania y hasta el Rin. Duque de bauiera
gran principe del Emperio que tubo A
Carlo magno Duque de franconia La Oriental y Rey de Bauie
ra Duque de Autria y Carintia que tubo A.
El Emperador Arnulfo Rey de francia La Oriental q.
en la Emperatriz Lucarda tubo A.
La Carda duquesa de Saxonia q. con el Duque Oton princi
pe del Imperio tubieron A.
El Emperador Enrrico prim.º llamado el Cacador
y Duque de Saxonia que en la Emperatriz matilde tu
bo A.
El Emperador oton. prim.º llamado el grande duque
de Saxonia que en Adelais de Borgoña tubo A
El Emperador Oton 2.º llamado el Vermejo Duque de
Saxonia que en la Emperatriz Ana de Autria tubo A.
Oton 3.º a Sugon o a hugo duque de Saxonia que en la du
quesa Esquerin de Bauiera tubo A.
Beroldo marques de Saxonia y gouernador de Saboya q.
con la marquesa Catalina de ciren tubieron A.
Vnberto Pedro de maris. am.º de de las mismas blancas
2.º Conde moriana Garibay llama el pai on Conde Saboya
y marques de Secusia que en adelais de manfredi
nia tubo A
Amadeo prim.º segundo Conde moriana y marques de
Secusia que en adelais de Borgoña tubo A.

Vberto. 2º. y 3º. Conde de moriana y Marques de Secusia que en la Condesa Venusina tubo A.

El Grande Amadeo. 4º. Conde de moriana y primº de Saboya Garibay. siempre Le a llamado de Saboya fue Vicario General del Ymperio y en gisone tubo a mama falda. El murio en Chipre Yendo a la guerra de la tierra Santa tras los principes franceses sus deudos que la conquistaron esta enterrado en el monte de santan gel junto a la ciudad de nicosia =

Con que se concluye quien fue mafalda primª Reyna de Portugal. Su nuera de mafalda y muger del Rey don Sancho de Portugal. Su hijo fue doña Aldonça hija de don Ramon Berengel principe de Aragon. 12º Conde de barcelona y de doña petronila Reyna propietaria de Aragon su muger. y tomando lo que dize curita y lucio marineo Siculo en el principio de los condes de barcelona. cada vno en su primº Libro es Assi. =

Don Gofredo llamado de Arria primº Conde de barcelona de aquella Linea con Almira de la nobilisima Sangre de Carlo magno. tubo A.

Don Vifredo el velloso caso con hija de Ludovico ferreo Conde primº de flandes. de quien ya en otra parte se dho y de ella tubo A.

Don Mir que en Maria hija del Rey don Sancho Abarca tubo A.

Don Berenguel el Valeroso. que en la Condesa garda tubo A.

Don Ramon primº de este nombre en doña Sancha hija del Conde don Sancho de Castilla. pareçe aun que no se declara tubo A.

Don Berengel boxel no dice la muger que tubo A.

Don Ramon Berengel el de dos que llamaron el viejo Valeroso primº

cipe Poblo a Perpiñan fue Seneschal de francia que en la Sor
de sa. Almodis tubo A.

Don Ramon 3º deste nombre llamado Cabeça de Estopa Casso
con hija del Valear y nuna A sos. Al Abad el gran Ro
berto giscardo Duque de Apulia y me... Capp.n General de la
Yglesia que era de los famosissimos Duques de normandia tubo A.

Don Ramon 4º llamado Arnaldo con dulce hija del Con
de Gilberto de provença tubo A.

Don Ramon Berengel principe de Aragon padre de Doña Al
donça Reyna de portugal Doña Petronila Reyna de Aragon
su muger madre de Doña Aldonça fue hija.

La Reyna Doña petronila madre de doña Aldonça de portu
gal fue hija del Rey Don Ramiro seg.do de Aragon llamado el
monge y de doña ynes de guiana su muger y por dezir la va
ronia hemos de bolver atras adonde dexamos a don Sancho
el mayor Rey de navarra Emperador de España padre del
Rey don fernando el prim.º de Castilla y de don garcia el que
murio en la Vatalla junto a nagera a quien en otros luga
res hemos de bolver dos vezes la una siguiendo la linea
de navarra a Doña Blanca Reyna de Castilla y la otra
y en Vastardo de quien traen el origen los Çuñiz y a dize como
el este Rey don Sancho en otra muger antes de la Condesa
de Castilla tubo otro hijo que se llamo Don Ramiro a este que
do el Reyno de Aragon fue notable persona y assi trataran y
aqui de storia fue Don Ramiro prim.º de Aragon caso con Ur
selda de Vigorra que es lo mesmo que señora de Vigorra tubo A.

Don Sancho Ramirez caso con doña felipa de balbastro tu
bo 3 hijos que uno tras otro fueron Reyes el mayor fue
Don Pedro el prim.º el segundo don Alonso el batalla
dor que se llamo Emperador y es el que caso despues de viu
da con doña Uraca hija de don Alonso el sexto de Castilla
y fue padrastro de don Alonso el septimo y a quien garibay

Y otros affirman en la quenta de los Reyes. alfonso de Castilla el tercero fue el de don Ramiro Segundo que fue monge y por muerte de su hermano lo sacaron del monesterio y se caso con doña Ynes de Guiena hija del Conde de poitiers que fueron Padres de Doña Petronila madre de doña Aldonça Reyna de portugal—

Reynando la Reyna doña Ynes de Guiena ella era de los Duques de Normandia y porque este linage sea de proseguir muchas vezes dixe de un breue su origen en tpo de Carlos tercero el simple Rey de francia que era hijo del Emperador Carlos Calvo hijo del Emperador Ludouico el Piadoso que era hijo de Carlo magno a cuya linea hemos sido dos vezes una por la Varonia otra por los Condes de Barcelona y los de flandes que todas las sigue Garibay y muchas vezes a para a faramundo llego a las costas de España y francia una poderosissima Armada de gentes setemptrionales de casi de vaxo del norte de donde resulto a llamarles normandos que es lo mismo que venidos del norte a la Provincia que por luego ocuparon fue la parte de francia que por ello se llamo y llama oi Normandia y tambien se cbaron gente en Galicia y traian por su Duque y Capitan General al grande y Valeroso Rollon que entre nosotros es Roberto y tomo a Gila hija del dho Rey Carlos tercero de francia cuyo linage queda dho y se caso con ella y recivio la fee catholica el y todos sus exercitos que eran grandes y valerosos y el y gila fueron los Prim^os Duques de Normandia de quien despues aca traen y an traido origen quantos Reyes y Emperadores a havido en la Christiandad Roberto prim^o y gila tubieron hija entre muchos como todos

Quantos he dho. y dixere tubieron A.
Madama Gerlona que caso con Guillermo Duque de Guina Conde de potierres tubieron A.
Otro Guillermo Duque de Guina y Conde de potierres q caso con madama Aldomadla y tubieron A.
Guido Duque de guiena y Conde de potierres que caso con madama Aldearda y tubieron A.
Otro Guillermo Duque de guiena y Conde de potierres q caso con madama gilbona de normandia y con que otra bez se embolvio la sangre de carlo magno con la del grande Collonso Roberto tubieron A.
Madama Ynes muger del Rey don Ramiro madre de doña Petronila y Aguela de doña Aldonça Reyna de Portugal donde vamos a parar assi la letra lo dize Garibay en la tabla 40. de francia Lignea 35. ora dixe mos a Doña Urraca su nieta muger de don Alonso el Segundo el gordo la qual como atras se dho. fue hija del Rey don Alonso el otavo que vencio la famosa Batalla de las nauas de tolosa el año de 1212 que tubo quatro hijas la mayor fue Doña Blanca Reyna de francia madre de San Luis. la Segunda fue doña Verenguela muger de Don Alonso noveno Rey de Leon primo hermano de su Padre la tercera fue doña Leonor prima muger del Rey don Jaime el prim.º de Aragon de quien fue apartada por el Parentesco. la quarta fue doña Urraca Reyna de portugal de quien tratamos y para dezir quien fue bolveremos a la Varonia que la dexamos en don Ramon Conde de barcelona casado con la Reyna doña Urraca hija del Rey don Alonso el sexto don Remon y Doña Urraca tubieron A.

3

Don Alonso Rey de Castilla que se llamo Emperador que caso con doña Verenguela hija de don Ramon Verengel principe de Aragon hermana de doña Aldonca Reyna de Portugal que casado quien fue tubieron A.

Don Sancho el deseado y otro don fernando que fue Rey de Leon y padre de don Alonso el 9.º el don Sancho caso con doña Blanca de Navarra hija del Rey don Garcia el fuerte tubieron A.

Don Alonso el otavo que algunos llaman noveno que ponen por septimo a don Alonso de Aragon el Batallador por el seg.do casam.to que con el hizo doña Urraca y por no doña Blanca de Navarra madre deste Rey don Alonso el otavo dixemos que en ella fue bolviendo lo prim. la ligna del varon que fue el Rey don Garcia hermano de don fernando prim.º que dixe murio en la batalla de naxera caso don Garcia con la Reyna doña Estephania y tubieron A.

Don Sancho el quinto de solo Navarra que caso con la Reyna doña Placensia que tubieron A.

el Infante don Ramiro Sanchez que no llego a Reynar y caso con doña Elvira hija del cid despues del suceso tan memorado de los condes de Carrion tubieron el Infante don Ramiro Sanchez y doña Elvira hija del cid por hijo a don Garcia el fuerte Rey de Navarra y el que se hallo con don Alonso el otavo su nieto en la batalla de las navas de tolosa el que rompio prim.º por su parte el palante y cerco de las cadenas del mira mamolin de cuya causa se pone en las Armas Reales de Navarra las cadenas por ella y assi lo hizieron muchos Cavalleros de los que truxeron consigo y en

ue Ellos. a Yñigo de Estuñiga que dio en Castilla prinçi
pio a los de Estuñiga y esta es la Cadena que se onra aque
lla Vanda y no es la Causa la tera de Palençia Como se
dize. La Coronica de Calatrava Cap. 19.
fojas 27. año de 1212. Vivio este Rey Don garcia
80. años y fue tan baliente como el Çid su aguelo
Dize Curita Libro 3º Cap. 11. y Garibay en piça largos
todos estos quentos en el libro 11 desde el Cap. 27. hasta
llegar al Cap. 34 del libro 12 porque va largo, y
en buelto con otras muchas Cosas por donde se padeçen don
cia abreviada y Illescas en la Pontifical que prim.a lig
nea 9.o desde fojas 378- hasta fojas 384- en la for
ma sig.te

Lain Calvo Juez de Castilla

Fernan Lainez

Lain Fernandez

Nuño Lainez

Lain nuñez

Diego Lainez

Ruy diaz de Vivar que por nombre el X de Señor
le pusieron los moros Çid

La Infanta doña Elvira con el Infante don Rami
ro tubieron A.

Don Garçia el fuerte Rey de navarra que en doña pla
sencia tubo A.

Doña Blanca muger de don Sancho el deseado ma
dre de don Alonso Otavo que caso con la Infanta
Doña Leonor de Inglaterra que fue hija del rey rico
segundo de te nombre en los Reyes de Inglaterra y
para deçir quien fue doña Leonor muger de don Alfonso

4

El otavo. Boluere al famoso Rollon o Roberto primº Duque de normandia que como dixe caso con gila hija del Rey Carlos terçero de francia llamado el Simple tubieron a
Guillermo primº y 2º Duque de normandia que caso con madama Lora de San lir y tubieron a
Ricardo terçero Duque de normandia y primer Ricar do que con madama gonora tubieron a
Ricardo segundo deste nombre y quarto Duque de normandia que caso con la duquesa Judita de Dinamarca que como atras dixe citacion tubieron a
Roberto segundo deste nombre llamado el Seuero por auer sido Dadiuoso tubo a
Guillermo que Conquisto a Ingalaterra y caso con madama matilde de flandes y tubieron a
Enrrico primº deste nombre entre los Reyes de Ingla terra que caso con madama matilde de escoçia y tu bieron a
Madama Madalena o matilde que solo vno que ca so con Gefredo conde de Anju y de mayne que tambi en era de la famosissima ligna de normandia y tu bieron a
Enrrico segundo Rey de Ingalaterra que caso con ma dama leonor Duquesa de Guiena assimesmo de la mis ma ligna del grande Rollon o Roberto como digo que fueron padres de doña Leonor muger de don Alonso oc tauo padres de doña Vrraca terçera Reyna de portugal adonde venimos a parar por abreuiar citaciones que en historia ay muchas e lo como e dicho lo pone Garibay en la tabla 50 ligna 32 hojas 131 de sus Ilus traciones
Don Alonso Segundo y doña Vrraca tubieron como lo

La Varonia se dixo Don Alonso terzero q̃
se llamo Conde de Bolonia por causas que en breue
Relacion de Genealogia serian largas de contar
el qual caso con doña Beatriz de Castilla hija de don
Alonso dezimo el Sabio auida en doña mayor Gui
llen de Guzman y para dezir quien ella fue no puede
ser breue are lo posible lo primº boluere a la varonia
donde dexe en el Rey don Alonso el septimo mas es
cierto que quedaria agrauiado porque fue hijo de
Don Ramon Conde de Borgoña que se puede y deue
subir mucho atras como lo pone Garibay en la sta
blas de las Illustraciones lib. 3º tabla 45 fojas 111
en la manª siguiente.
Guillermo primº deste nombre en los Duques de
Borgoña caso con madama Alisa de norman
dia y el mismo Guillermo fue de aquella ligneá
y tubieron entre muchos a
Reynaldo primº deste nombre Duque de Borgoña
que tubo a
Guillermo segundo deste nombre Duque de borgoña
que fue padre del Papa Calixto y de don Ramon que
caso con doña Vrraca hija de don Alonso el sexto
y de doña Costanca de francia su primª muger tu
bieron a
Don Alonso el Septimo Emperador de españa que
en doña Berenguela tubo a don Sancho el deseado
y a don fernando Rey de leon por cuya ligneá sigo
agora
Don fernando Rey de leon segundo deste nom
bre caso con doña Vrraca de Portugal hija de don Alonso
el primº y de doña Mafalda saboya de quienes dho tu
bieron a

Don Alonso noveno Rey de Leon que caso con doña Beren guela su sobrina por muerte de don Enrrique el Primero su hermano que murio de vna herida de vna texa en Palen cia. sucedio en el Reyno de Castilla tubieron mas del segundo que fue don Alonso Infante de molina A.
El Rey don fernando tercero que llamaron el Santo que conquisto a Jaen Cordoua y sujeto el Andalucia que de prim.º matrimonio de quien tubo muchos hijos caso con la hermosisima y Valerosisima Infanta doña Beatriz hija del Emperador felipo y de la Empera triz hirene su muger hija del Emperador Ysaacio An gelo de Constantinopla de donde se les causo a los manue les la diuisa de la Espada con la mano y ala del Angel por decender del Infante don Manuel hijo de los Reyes y para decir quien fue aduierto que tengo llegado con la Linea de Carlo magno al Emperador Arnulpho Rey de francia la oriental y a la carda su muger de los Principe del Ynperio y Ematilde de Saxonia tubo A.
Madama Enberga Duquesa de Saxonia que caso con el Rey Luis quarto de francia llamado Vltramarino tu bieron A.
Lotario Rey penultimo de francia de la Yllustrisima Linea de marcomiro y Carlo magno tubieron A.
Madama gila de francia que caso con el Emperador Conrrado segundo Duque de franconia llamado el Sa lico tubieron A
El Emperador Enrrico tercero llamado el negro que caso con la Emperatriz Ana de Aquitania tubieron de mas del Brauisimo Emperador Enrrico quarto A.
La Duquesa de Suecia que caso con el duque federico de Staufen

Hermano del Emperador Conrrado tercero tubieron hijos Federico y Ynia de Suevia tubieron por hijos etc.

Otro federico Duque de Suevia que caso con otra Judita de normandia tubieron etc.

El Valeroso Emperador federico primero llamado varua Roxa que segunda vez conquisto la tierra santa y le hizo el bravo Soldan Saladino hasta de aquella parte del Rio Jordan caso con Beatriz condesa de borgoña tubo entre seis que el mayor fue el emperador Enrrico sexto el menor etc.

El Emperador felipo que caso con la Emperatriz Yrene de Constantinopla hija del Emperador Ysacio Angelo de manuel y la Ylla del Angel de su hermano como yo atras dixe tubieron entre muchas hijas la menor en hedad y la mayor en valor y en hermosura a la serenissima Reyna doña Beatriz muger del Rey don fernando el tercero el santo que tubieron

El Rey Don Alonso dezimo el Savio que hizo las leyes de la partida que conquisto el resto del Andalucia y a Murcia cuya hija fue doña Beatriz Reyna de portugal muger de don Alonso tercero la parte que desta filiacion toca al Emperador es. lo dice pedro mesia en los cesares donde fojas 288 - a ta llegar a fojas 293 garibay en el Libro 12 cap. 31. y 33. fojas 781. y 746. y la pontifical parte primera Libro 5.º de fojas 382 a ta llegar a fojas 386. y todo arreo lo pone garibay en las Yllustraciones Ligrea 10.ª de francia tabla 18. y lo de Grecia lo dize en la Ligrea 4.ª de Constantinopla tabla 127. llegado a que resta Dizirlo lo que desiende de doña mayor Guillen de Guzman cuya hija fue doña Beatriz Reyna de portugal

6.

Doña Mayor Guillen de Guzman fue hija de don Guillen perez de guzman y de doña Eluira Ruiz hija de don Ruy diaz Señor de los Cameros =

Ambrosio de morales en la 3ª Parte de su historia general hojas 332 = empieça muy por menudo el principio en Castilla de tan noblissimo linage de guzman y aunque ello es mucho claro esta que le ilustraron mas aquel lucero y columna de la yglesia Sto Domingo y el otro luçero de la caualleria Castellana don Alonso Perez de guzman el bueno fundador de la casa de medina Sidonia. Al fin de la dilig.a de Ambrosio de morales fue verificar los deudos del bien aventurado Santo con el Rey don Phelipe 2º nro Señor assi por esta parte de doña mayor guillen. como por doña Leonor de Guzman madre del maestre don fadrique a quien el Rey don Pedro su hermano mato en el Alcaçar de Sevilla por ambas partes. toca ala casa de gelues vna sta de la casa Real y otra por la condesa doña Ysabel Colon. como vizñieta del Almirante don Alonso Enrriquez. y ala de Bergança solos toca por otra mas moderna. 19 hojas gasta Ambrosio de morales tratando dello. delos grados padres hijos nombres y sobrenombres lo primº que haze es poner los medios que puede hauer en prouar antiguedades y luego haze las congeturas de las sustancias =

Aunque vn Conde llamado don Nuno Muñoz poblo a Roa año de 950 = y que 100. años adelante no habo guzmanes y que por el año de 1068 vbo vn cauallero guzman y que vino vn caui de francia llamado guillen que por ingles Alemania el hombre bueno guarde mano que corrompido es guzman y que por el nombre de guillen que es guillermo

Por las Insignias de Vaminos que trae de Gorge. ser hermano de la Casa de bretaña y siendo della Adela de Normandia que no dis dize del Guillermo. Y que esta sau.º caso con hija o nieta del que poblo a Roa. y de adonde les quedo por perpetuo patronomico el nuñez que sea conti nuado. y los Guillenes. que dize que antes no auia usa do en Castilla y que este sau.º fundo vna torre o pequeño Castillo junto a Roa. cerca de Vallid. que se llamo la torre de Guzman y assi dize en la Chronica del Rey don Alonso Su solar es en fan de Roa que llega a don Aluaro Ruiz o Rodriguez que es todo vno. Cuyo hermano fue el bien auenturado Santo Domingo. y que don Pedro Ruiz de guzman fue mayordomo que era como es sin duda el mayor officio que ay en la Casa Real. y que murio año de 1200 y que tubo vn hijo. llamado Don Pedro Ruiz de guzman y vna hija llamada Doña toda de guzman que caso con don Albar Ruiz giron y que el don Pedro Ruiz de guzman. caso con doña Maria Gomez de manca nedo hija del Conde don gomez de mancanedo. y que della tubo. dos hijos el vno llamado don nuño perez de guzman y el otro don Guillen perez de guzman con que se refrescaron los antiguos nombres de nuño y guillen y que estos dos Caualleros se hallaron en la batalla de las nauas de tolosa y que fueron muy buenos y el Rey los hizo Ricos hombres y que el don nuño perez caso en portugal con doña Vrra ca de Sosa. y que della tubo a don Pedro nuñez de guzman que fue en tpo del Rey don fernando el Santo y es ello assi que caso con doña Vrraca garcia de loa que es la misma de cendenera y que della tubo a don Juan perez de guzman que caso con doña Maria Ramirez hija de Ramiro diaz de cifuentes del Reyno de leon llam.do

-7-

Flores y Sotomayor que esto dize y que este cavallero sera Se
ñor de la Casa de toral. Y la hija sucedio en la Casa
y se le dio principio en ella a Guzman. dandole varo
nes ellos al Ramirez por el patronimico de Diego
Domingo. Entrar en la Casa de toral como no saven
de aquella Casa del toral ni don Alonso Perez
ni doña mayor Guillen ni doña Leonor de guzman
que fue deferente Linea y prosigue la de toral por
de toledo por Sembra y por Varonalis de Villegana
y andales y buelve atras a la de don Guillen perez
Cuya hija dize fue esta doña mayor Guillen de
Guzman madre de la Reyna de Portugal doña
Beatriz y que a don Guillen Perez de guzman pa
dre de Doña mayor Guillen que tubo por hijo a don
Pedro nuñez de Guzman Rico hombre que fue de
partido en Sevilla Como es sin duda aquel Rey hizo a
delantado mayor y que lo caso con su media herma
na Doña Urraca hija de don Alonso noveno Rey
de Leon y que della no tubo hijos y que tubo fuera de
matrimonio al famosissimo don Alonso perez de guz
man el bueno y pone como don Juan Alonso su hijo
dexo escrito su nacimiento en una cubierta de un libro
por estas mismas palabras. nase aqui don Alfonso pe
rez miu Señor y padre de fundo yo en sus escrituras y
falle dia de Santo Alifonso 24 de Janero era de 1294
y fino despues que gano a Xibraltar en la cerca de Algeci
ra con el Virtuoso señor el Rey don fernando en la fa
cienda que ubo con los moros Viernes a 19 de Septe. era de
1347. el Año que nacio fue el quinto del Rey don Alon
so el Sabio y el que murio el 15 del Rey don fernando
el emplaçado de suerte que vivio 53 años = prosiguiendo

256 308
271

de [illegible] Morales. largo y mejor que otro ninguno que los mas que dello tratan. que yo he visto que dize lo que es posible y provable. dizemos el casamiento de don Alonso perez con la buena doña maria Alfonso Coronel y Dice luego como el Adelantado don Pedro nuñez de guzman. su Padre viudo de doña Urraca de leon caso segunda vez con doña teresa Ruiz de Viñuela de quien tubo a don Alonso perez de Guzman. y que de su quedo y de quien de los condes de orgaz. y que don Alonso perez tubo por hijo a otro don Pedro nuñez de Guzman que caso con doña maria Giron y dellos fue hija doña Leonor de guzman de quien don Alonso el onceno tubo seis hijos que del uno deciende la casa Real. y de los dos y otro los Almirantes de Castilla y Refiere tambien alli a don Alonso melendez de Guzman maestre de Santiago hermano de doña Leonor de guzman con aver sumado esto se entiende a siempre. que se llegue a estas casas que tienen guzman que son las mas de españa =

Ambrosio de Morales Dize todo esto con muchas provaciones y circunstancias conformando los nombres y apellidos y tiempos y los Varones Particulares para solo. Instaurase en el medio como se pueden Rastrear las antiguedades en que no ay mucha claridad es bien hecho tambien trata largo dello Pedro Geronimo de ponte y se vale del Conde don Pedro de Portugal que si fue hijo del Rey don Dionis como entiendo que si fue como viniento de doña Mayor Guillen de Guzman haria la dicha posible estando ya dicho quien fue por todas partes doña Beatriz muger del Rey don Alonso tercero pasaremos a doña Ysabel su nuera muger del Rey don dionis su hijo =

8

Doña Ysauel Reyna de Portugal. Muger del Rey
Don Diniz fue Santa que es la mayor grandeza. mas
en ella y en su suegra se encluye todo toda la que puede
Auer auido en vmanidad despues que dios crio el mun
do fue hija del grande Rey don Pedro el tercero de Aragon
y de doña Constança su muger que era hija de manfredo
Rey de Napoles y de doña Beatriz dando principio a su
Lignea de Varon Voluere a Donde dexe la de Aragon. En don
Ramon Verenguel principe de Aragon Casado con doña Petro
nila. Reyna propietaria de Aragon tubieron A.
Don Alonso Segundo llamado el casto. y largo se caso con
Doña Sancha hija del Rey don Alonso el septimo de Castª
que se llamo emperador y de la emperatriz Doña Rica su
muger de cuya Lignea he tratado dos vezes tubieron don
Alonso y doña Sancha por hijos A.
Don Pedro el Segdo que caso con doña Maria hija del
Conde de monpilier y de doña maria su muger que fue hija
Del emperador emanuel de Constantinopla este ca
samto y el nacimto del hijo y muchas hystorias tocantes a
este Rey dicen Garibay Zurita. Ymariana y Garibay.
Refiere la Lignea en las tablas de grecia este Rey don
Pedro el Segundo. fue muy Valiente. el que se hallo con
don Alonso el octavo de castilla y con el de Nauarra
en la gran Batalla de las nauas de tolosa. tubieron por
hijo A.
Don Jaime primº de Aragon que llaman el Conquis
tador que gano el Reyno de Valencia y las Yslas de Ma
llorca y menorca en tpo deste Rey mundo fundo la
orden de mia Señora de la mrd auiendo sido apartado pa

El Deudo. de Doña Leonor Infanta de Castilla hija
De don Alonso octauo caso con doña Violante que primº se lla
mo Andrea hija del Rey Andres de Vngria que fue el pri
mero que en aquel Reyno Resciuio la fee y sucesor derecho
Por sangre del Valerosissimo y Poderoso Atila Rey de los
Vnos que aun el mismo Rey atila tanto a tras su ma
yor soberuia y presumption consistia en lo que gloriaua
De la grandeça y Antiguedad tubieron don Jaime en do
ña Violante por hijo entre otros al
El Rey don Pedro el terçero Padre de santa Ysauel de
portugal la muger de don Pedro el tercero y madre de
Santa Ysauel fue como en la Varonia dixe Doña Cons
tança hija de manfredo Rey de Napoles y Ciçilia y de su
muger doña Beatriz Infanta de Sauoya quien de doña
Beatriz ya esta dicho en la Linea de mafalda y no que
da en aquella que deçir el Rey Manfredo fue hijo fuera
de matrimº del Emperador federico 2º que era hijo del En
perador Enrrico Sexto el hijo mayor del Emperador fe
derico Barua Rossa y hermano del Emperador felipo
de Sueuia a cuya Linea hemos llegado para doña Bea
triz muger del Rey don fernando el Santo Enrrico Sex
to Padre de federico Segdo caso con doña Constanca Reyna
de napoles y çiçilia cuyo hijo fue federico Segdo y esta sola
Linea falta por deçir si bien en otras partes se ha hecho.
La Linea de marcomiro y faramundo al Emperador
Carlo magno y Ludouico y Carlos Caluo y Carlos el Simple
a Gila su hija muger que fue del gran Roberto o Rollon du
que de normandia y en la Linea de Yngalaterra pro
segui a Guillermo su hijo y a Ricardo su nieto y al Ricardo-

El Segundo su viznieto 4º Duque de Normandia y
assi el inpecare acrasdele que de madama Bauiehague
por otro nombre llaman atsida tubieron por dichos a
el famoso Guillermo Conde de Sallon y de Aaguis Imaguz
que por otro nombre le llama Pedro mexia fierabraca q
li decir braços de Yerro Como Claro dize Garibay tubo a
el Bien afortunado tancredo conde de Alta Villa y Duque
de pulla este tancredo gano y hizo grandes donaciones ala
Iglesia Romana que las Refiere la pontifical Pedro me
xia y aunque a muchos años que las lei no se me sale el do
nido dela memoria que Empiecan yo tancredo Duque de apu
lla etta. todo lo que posee la Iglesia y mucho que esta vsur
pado o en otra manera enagenado son donaciones de car
lo magno y pepino el Bref.º su padre y este tancredo caso dos
vezes la vna no se el nombre la otra llama garibay
fresenda y mariana fransenda y puede ser que sean estos
los nombres de entrambas dellas tubo doze hijos varones
los nombres son Guillermo drogo vuifredo ganfredo sa
lerno el Gran Roberto guiscardo Capitan y Colunna de la
Iglesia que aunque he hecho en los Condes de Barcelona a
unque sea defeto no me harto de Referillo muchas vezes me
lezerio otro Guillermo de la segunda muger alueredo vm
berto y tancredo y Rozerio que fue el menor estos doze
Caualleros fueron tales ellos y sus descendientes que señore
aron todos los Reynos y estados dela Xpiandad de suerte pa
que por varon o hembra todos deciendan dellos el menor
dellos Rogerio en madama adela de flandes despues
de auer conquistado a Cicilia de los moros tubo a
otro Rogerio que fue el mayor que caso con Doña Bea
triz hija del Rey don Alonso el Sexto de Castilla y Leon
hermana de Doña therera prim.ª Condesa de portu

gal. Y antes que Pase a Su hijo tubo Rogerio otro her
mano menor que se llamo Bohemundo y tan Valeroso
que hauiendose hecho Señores el y Su hermano de la Cala
bria y todo el Reyno de napoles asuntandolo Con lo de
Sicilia al tp̃o que Godofredo de Bullon y todos los demas
Principes yuan a la Conquista de Hierusalem y pareci
endole poco estos estados para Su hermano Y para el tomo
Consigo doze mill Soldados de Su escuela y partio a la
Conquista de la tierra Santa y por ser grandes los exer
citos se aparto Con su gente en Constantinopla y Camino
Solo por diferente Camino por Assia Rompiendo los
quadrones de turcos y asolando Villas y Castillos y aldeas
llego a la gran ciudad de Antioquia de Siria y en dia Claro
Con lucidas Armas le dio un asalto y la tomo al escala
Vista y Vivio y defendio y murio en ella siendo Prin
cipe de Antioquia y por el hecho le merece de perdonar el
auer atrauesado este quento tardestino el grande Roberto
de su naturaleça que fue Dania y la cimbria chersoneso
y todas las Islas del mar germanico Con su salida
Vio la luz de la fee chatolica y la Recivio en sus om
bros y de sus descendientes sustentandola Iglesia Roma
na y esta Nacion se llamo antes los Puteos Bueltos
a mi Cam. Rogerio Prim. Rey de ciçilia y Doña Bea
triz de Castilla tubieron A
Otro Rogerio algunos le llaman guillermo Seg.do Rey
de napoles y ciçilia el qual por amores se caso con hija
del Conde de leçio su ayo y della tubo A
Doña Constança muger del Emperador Enrrico
Sexto y madre de federico Seg.do aguela de manfredo vi
saguela de doña Costança Reyna de Aragon Reuisa
guela de Doña Santa Isauel Reyna de portugal
madre de don Alonso el quarto el Brauo —

Don Alonso quarto de Portugal llamado el Bra
uo hijo de Santa Ysauel. de quien acauamos de dezir fue
el que se allo con don Alonso el onçeno de Castilla su so
brino y hierno en la famosa Batalla del Salado que
otros llaman de Velamarin que es la ultima vez que
los moros de Africa han ossado pasar a España para
esta guerra año de mill y trecientos y quarenta que
se concedio las Alcaualas en la Villa de Llerena y de aia
lo que en esta Batalla hicieron el Rey don Alonso el
onçeno. al pasar el Rio salado con sus grandes de Castilla
y los guzmanes y los ponçes de leon y don Pedro hijo de
Castro el de la guerra su Alferez mayor. el Rey don Alon
so quarto de Portugal su tio y suegro por otra parte con las
ordenes. y don Aluaro gonçalez Pereira su Alferez mayor
seria cosa prolixa este Rey don Alonso quarto como dixe
en la Varonia caso con doña Beatriz de Castilla hija de
Don Sancho quarto el Brauo y de la serenisima Rey
na doña Maria su muger =

Don Sancho quarto el Brauo fue hijo legitimo del Rey
Don Alonso el Dezimo el Sauio de cuyo linage esta ya
dicho en doña Beatriz Reyna de portugal su hija la mu
ger madre de Don Sancho fue doña Violante hija del
Rey don Jaime el Primero y hermana del grande Rey don
Pedro el terçero tanbien esta dho en Infanta Ysauel m.e
del mesmo Rey Don Alonso quarto. la Reyna doña
maria hera hija de Don Alonso Infante de molina
hijo de don Alonso el noueno de leon y de doña Berengue
la Reyna propietaria de Castilla hermano del Rey don
Fernando terçero el Santo que gano a Sevilla de quien
tambien esta dho solo resta dezir quien fue doña

Mayor Alonso de meneses tercera muger del Infan
te madre de la Reyna Doña Maria aguela de Doña
Beatriz Reyna de portugal Dizen esta dezendencia por
menudo Pedro Gz^mo da Ponte en el titulo de los deme
neses Refiriendo al Conde Don Pedro de Portugal que
fue hermano del mismo Rey Don Alonso quarto y tan
bien lo dize por Arboles muy por menudo el Dotor Gz^mo
Gudiel en la Historia de los Girones Respeto de auerse
do casado con don Alonso perez de meneses su visagu con
con doña thereesa Ruiz Giron y Garibay en las illus
traciones para que deciendo del Rey frarabundo
lo pone junto a la Linea Sesenta y tres tabla 77
llegando tan solamente a Phelipo primero Rey de
francia que hasta alli ha benido en uno de los quia
tro Arboles dende farabundo y viene assi.

Phelippo Primero Rey de francia y la Reyna Berta
de olanda tubieron A.

Doña Berta de la muger del Rey don Alonso el
sesto que gano a toledo tubieron A.

La Infanta Doña Sancha que despues de muer
to el Rey su padre Reynando su hermana Doña
Urraca que vino el padre como se vio en otras no
pasara porque la hija casada con vasallo caso doña
Sancha con el Conde don Rodrigo gz de cisneros Señor
Valle de cisneros y fue el primero que se llamo Giron
por ciento Señal que antes auia hecho al Rey su señor
que despues fue su suegro tubieron al Conde don Rodri
go gonçalez giron y la Infanta doña Sancha por
hijo. A.

Don Gonçalo Ruiz giron progenitor de gran de nobleza

En España por sabolbes Dize gudiel y se pone en treinta y seis tubo A

Don Rodrigo gonçalez Giron que caso con doña Mayor nuñez de Lara hija del Conde Don nuño de Lara Señor de Molina y tubo muchos hijos Varones y hembras que tubo fue su hija

Doña thereza Ruiz Giron que caso con don Alonso perez de meneses el Primº deste nombre y porque despues se llamo el de Alburquerque y tubo otro casamº diferente el decira su generacion a la decendencia del segundo casamº para en quando se llegare con la lignea deste primer casamº con doña thereza Ruiz Giron de la Reyna doña Maria dos de Voy a pazar tubieron A

Don Alonso tellez de meneses el 2º que despues llamaron el de Cordoua y otro don tello Alonso el mayor don Alonso tellez el de Cordoua que se lo llamaron porque fue el a quien la entrego el Rey don fernando luego que la gano a que la guardase con doña Maria Yañez de Birnie Señora de Birnie en galicia tubieron A

Doña Mayor Alonso de meneses señora de meneses de San Roman y poblacion y otros Pueblos que caso con don Alonso Infante de leon Señor de molina que fueron Padres de la Serenisima Reyna doña Maria Muger de Don Sancho el Brauo y mª de la Reyna doña Beatriz de Portugal tambien que fue mª y tutora de don fernando quarto el emplaçado y aguela y tambien tutora de don Alonso el onceno de Castilla de cuyas Virtudes y Valor y santidad estan llenas las historias de su tpo y santo dize el Padre Juan de mariana es su historia con ser santo ageno de sus costumbres - Aora boluere a don Alonso tellez de meneses Visaguelo de la Reyna doña Maria de quien trata Largo Pedro Gmo de Conte como dize y el Doctor Gudiel

Lo ledaxe con Ambrosio de morales. El Principio Mas Antiguo y temono ser Largo. Por Sauer desençitaçiones de Palabras de Indiferentes autores y Lugares porque En las Casas Reales Entran esta Vez por Casamto y otra al n portugal que sea Cauo y despues entra En otras tres En la Casa de Verganca parece neçesso apuntar Algunos Lugares En la forma sigte

Ambrosio de Morales En la Cronica Genl libro .15 Cap. 24 fojas .172. Dize que el año 897. El El Rey don Alonso el terçero de Ouiedo Llamado El magno gano la primª Vez a Coimbra y auisto el preuilegio En que le hizo Donacion. de los Arrabales a la Yglesia de Señor Santiago de Galiçia y que la confirmo Un gran Señor tello que señala los de Seuilla Episcopo y lo demas que dize

El Obpo de Tuy En la fundazion. del glorioso Monesterio de San millan En el tratado de la fundacion del monesterio de San Viçente de Ocita dize que el año de 871. hizieron Donaçion al dho monesterio El Señor arronçio y su hijo tello Cauºs Elig. de las Yglesias de Sta Engraçia y San martin y otras heredades Reynando En obieldo El Rey don Alonso y Castilla el Conde don Diego Esta donacion. de los Cauº fue hecha. 26 años antes. que la Confirmacion del preuilegio a Señor Santiago de los arrabales de Coimbra El mismo Ambrosio de morales En el mismo libro fin del Cap. 33. Dize las mismas Palabras pode mos notar al Cauo de todo lo deste Rey para la antiguedad de la Nobleza de nra Castilla que en todos los demas Preuilegios de su tpo Confirmaua Cassario tellos y otros que nombra Con los mismos Sobre nombres q agora se vsan

Y Adelante En el Cap. 2.º del Libro 16. fol. 233.
Año de 950. Dize Como El Rey don Ordoño El terçero
dio otros Previlegio a la misma Yglesia de Señor Santi
ago. En que hablan. El Rey Y don diacono tello. Diziendo
que tienen de Abolengo. desde El tpo del Rey don Alonso
terçero dos heredades. Llamadas. Berberuimagabet
por partir, y hazen de ellas Donaçion a la misma Ygle
sia Lo qual es 62. años despues del primero Previlegio de los
Arrabales de Coimbra, y, 88. años despues de la donaçion
de las Yglesias de Sta. Engraçia, y St. Martin, a St. Vicente de oceyta
Y En el Cap. 21. del mismo Libro Dize por este año de
950. fue muy Notable por hauer se poblado En el mu
chos y Ynsignes Lugares, y Entre los que. Va refiriendo.
Y sus pobladores En el seg.do Parrafo Cobro tambien a ser
a Gonçalo tellez. a Osma, y es notable, y a desde este tpo el
hauer En Castilla Sobrenombre de tellez Con forme a lo q
del nombre de tello de tanto atras Hemos notado.

Pedro Geronimo da ponte. Empieça El titulo De los Meneses Di
endo. que hasta ora son Condes Y Ricos hombres Como lo Dixo Ambrosio de
Morales En los Yermanos El Doctor Gabriel En lo de los Yerros Dize
que por el año de 1060. floreçio En grandeza El Conde don tello. y este
tpo. Es el mismo que se Juntauan Los Reynos de Castilla y Leon. y que este
Conde don Tello. tubo tres hijos llamados. El Vno Alonso tellez El otro
tello tellez. El otro hernan tellez. y que este hernan tellez fue ma
yordomo mayor. del Rey Don Alonso El sexto. que es el mayor offiçio
de la Casa Real. y es assi que En françia. lo hera el sucesor del Reyno
Y que Como tal Confiamo hernan tellez al Obpo de Santiago El preui
uilegio de los Palaçios de ceija.

Luego Dize. que este hernan tellez. Aubo por hijo. a Don Pedro fb de saa
gun que es lo mismo que dezia. tenia a Sahagun de Suyo, lo En tener
Refiere El Conde Don Pedro En el titulo 21. En el mem.tal de los gran
des del Reyno de Leon. Con que se Compareçia lo que Ambrosio de mo
rales. a sido Diziendo. y dize que este Don Pedro hernandez de

Dezia A. Ortiz Ê(l) Lic.do Bernaldez, que es forcoso que haya sido hermano de Pedro: porque hijo de Hernando no puede ser conforme al uso de entonces Bernaldez sino hernandez, que caso con doña Maria Suarez hija de Don Suero Mendez de amaya de quien a dho. el Cap. 21. de los Pereiras. y conforme a Comparades en el Cap. 11 de la coronica de Santiago con Pedro de Meneses. en el original de los Pereiras que hizo Doriaca de don Suero mendez, de san fiauru por lumbra Dizen tubieron don Pedro y Doña Maria Suarez, gran hijo etc.

Don tel Perez, que caso. el uno dice con troda y el otro Doña Vara pudo ser casar dos vezes. y es todo uno. deste don tel perez, di ce Geronimo çurita en el Lib. 2.º en los Capitulos 28. y 37 y en otros muchos Lugares. ser uno de los mas principales Ricos hombres de Castilla. y uno de tres. que fueron a Bayona por la Reyna doña Leonora de Yngalaterra muger de don Alonso el octavo de quien queda dho. y dize Aponte y Rades que de don tel Perez, fue el Pariente deste linage que se llamo de meneses porque troco a Malagon. y sus terminos por meneses. y a Villa Nueva de San Roman. y poblacion y otros Pueblos y assi mesmo Rades en el Cap. 12 de la misma Orden de Santiago Refiere hizo donacion. tel Perez. a la Orden del espital de quenca el y don Pedro Gutierrez, Dizen Ambos que tubo etc.

Don Alonso tellez de meneses. que despues se llamo de Alburquerque por auello acreçentado y poblado. y este fue el casado con Doña teresa Ruiz Giron por cuya ligna se siguio y a sido a otro don Alonso tellez su hijo. el de Cordoua a doña Mayor Alonso de meneses su hija muger de el Ynfante de molina ala Ill.ma Reyna doña Maria su nieta en este Lugar. pareçe neçes.o aduertir para adelante algunas cosas. para no confundir el hecho y por hirlo abreuiar lo uno es el Dotor Gudiel en la historia de los Girones en el Cap. 7. fojas 2. Dize que en el monasterio de la Perurta

De la Orden de Premostre. que es entre Valld. y Peñafiel. Esta una
Escritura en su lib. del Bezerro hecha en las calendas de Henero de
ra de mill y duçientos y diez y nueve. del Rey Don Alonso el octavo
y la Reyna Doña Leonor su muger en que llama a este Don Alonso
Tellez Señor de Valladolid y de Tudela y de Cauçon y de Portillo.
y bolviendo a las generalidades mas antiguas. el obispo de Tuy dize
por el año de 1062 el Señor Tello Muñoz y Doña Toda Sumu-
gez escogieron para su entierro al monasterio del Glorioso Sant
Millan. y hicieron por ello donacion de unas heredades y viñas
en Mahabey. en Nagera y se hallo al otorgam.to doña Ora gran priva-
da de la Reyna Doña Estefania y es de advertir que este es el
tpo. que el Rey Don Fernando el Primº y la Reyna Doña Estefania
Muger del Rey Don Garcia el de Nagera su hermano. y el mesmo
obpo dice que por el año de 1071 hizieron cierto trueque de
unas posesiones y tierras al monasterio al monasterio de San Pedro
de Cardeña y el de el glorioso Sant Millan. asistiendo a ello el Rey
Don Alonso sexto. y su hermana Doña Urraca y otros insignes per-
sonages que confirmaron. y es uno Don Tello presbitero =
tan bien es menester advertir que este Don Alonso Tellez caso
dos vezes la prima como esta dho. con Doña Teresa Ruiz Giron de
quien tubo a Don Alonso Tellez cuya linea se a proseguido y
otro Don Tello Alfonso. cuyas hazañas y valentia quien tal le do-
tra que di el. por lo que toco a Giron en el Cap. 9. fojas 82. y sabes
en la Coronica de Calatrava Cap. 18. tiene Don Gonçalo
Yañez en el Cap. 26 de la misma orden. en el Cap. 22 de la
Coronica de Santiago sobre la Batalla de Xerez. y Mariana
aunque a saltos y rebuelto la segunda Muger de Don Alonso
Tellez de Meneses fue Doña Theresa Sanchez hija del Rey Don
Sancho Primº de Portugal havida de Doña Maria Perez de
Rivera cuya calidad callo aqui porque seria cosa larga parar-
me agora a referir la calidad grande antiguedad de los
Riveras y que con Doña Theresa Sanchez hubo Don Alonso
Tellez en dote el Castillo de Alburquerque. y que hizo poblar
el lugar. y por esto le llamaron de alli adelante el de Albur-
querque que a quedado en sus decendientes con el Meneses y

Que desta tubo Don Alonso tellez tres hijos varones el mayor don Juan Alonso tellez que casó con vna Doña Leonor Giron tia de sus medios hermanos otro Don Alonso tellez como su mayor hermano el de Cordoua y otro Don Martin tello y el mayor don Juan Alonso tello hallados en el Cap. 22 de la horden de Santiago Refiere a los hermanos y quenta vn pleito y omenage que hicieron estando sobre deuda y vna donacion al espital de toledo de aquella horden de muchos vienes año de 1233 que fue vno antes que Cordoua se ganase que leyendolo se entiende muchas y muy notables cosas.

Y assimismo aduierto que el Dotor Geronimo Gudiel la historia de los Girones que escriuio toda la decendencia de este don Juan Alonso tellez hijo mayor de Don Alonso tellez de meneses y de los auido en su segunda muger doña Tereza Sanchez en la manera siguiente.

Don Juan Alonso tellez de meneses con Doña Leonor Giron tubieron A.

Don Gonçalo Yañez de meneses que por los ardides de guerra que vsaua contra los moros le llamaron el Raposo tubo el

Don Ruy Gonçalez de meneses el Raposo que tubo A.

Doña Maria tellez de meneses la Raposa que casó con don Gonçalo Ruiz Giron el de las Algeciras porque murio en ellas y decendia de los hermanos de Doña tereza Ruiz Giron Muger de Don Alonso tellez el de Alburquerque tubieron A.

Don Alonso tellez Giron que dize el Dotor Gudiel que fue el primero Giron que vso de ambos apellidos tellez y giron a este caū mato el Rey Don Pedro en toro en 6. de henero el año de 1356. y hauia sido el primer caū deste linage que auia sido a Portugal que casó con doña Berenguela Lorenço hija de Lorenço Suarez de valladares que entre muchos hijos y hijas que tubo de quien salen todas las casas de meneses de Portugal tubo A. segundo hijo.

Don Alonso tellez de Meneses el Primer Conde que fue de Barcelos que hubo en Portugal el tercero A.

Don Martin Alonso tello que casado con doña Aldonça de Vascon

çelos fueron Padres de la Reyna doña Leonor tellez de meneses
muger que fue del Rey don fernando y madre de la Reyna Doña
Beatriz de castilla por quien fue la batalla de Aljuba Rota
Otro hijo fue Don Gonçalo Yañez de meneses que fue conde de
Neiua y faria que caso con hija de Juan Ruiz Porto Carrero que tu
bo por hija a doña Ynes de meneses que caso con Juan Fernandez pacheco cu
ya hija fue Doña maria Pacheco que caso con don Alonso tellez
Giron hijo de martin Vazquez de acuña y de su primera muger do
ña theresa tellez Giron. Otra hija de Don Alonso tellez giron
y de la Valladares y que fue Doña theresa muger del dicho martin
Vazquez de acuña y Doña theresa tellez Giron tubieron demas
del dicho don Alonso tellez Giron que fue aguelo de los maestres don Juan
Pacheco y don Pedro Giron por hija a Doña Leonor de Acuña
que casado con don Juan de Castro señor de Cadahalso o cabeça fue
ron Padres de Doña Juana de Castro Duquesa segunda de Vergan
ça y aduierto que esto todo lo pone por arboles y historia el Dotor
Gudiel muy claro y dize los nombres de las Señoras que yo
aqui he callado y los demas Girones que en otros lugares de
mi Libro estan Referidos.
Assimismo adbierto que el hijo mayor de don Alonso tellez y
la Valladares fue Don Pedro de meneses Capitan general de
ceuta prim° conde de Viana que fue padre de Doña Beatriz de
meneses muger de don fernando de noroña hijo de don Alonso
de Castilla conde de Xijon hijo del Rey don Enrrique el segundo
y de doña Ysauel hija del Rey don fernando de Portugal q
casaron en Burgos año de mill y tres cientos y nouenta y ocho
Ambos fuera de matrim° cuyo hijo fue don Pedro de meneses
prim° Marques de Villa Real.
Assimismo aduierto para lo de muy atras que don tello perez
Prim° Señor de meneses no tubo solo por hijo a don Alonso
tellez de Alburquerque de cuyas decendencias Reales y particu
lares hemos tratado sino que tubo otro llamado don Suero
tellez de meneses Valeroso Cauallero de quien haze mencion el
Dotor Gudiel en el Cap. 29 y Mariana en el Lib. 12 y Rades
en el Cap. 22 de la Orden de Santiago. finalmente Pedro Gero
nimo Daponte dize que fue casado con doña Vaxaca y tubo

Por hijo a Don Juan tellez. de donde deriua a los tellos de toledo
Como lo dige assimesmo Rades. y a otro Don Gutierre Suarez
de quien dize que fue adelantado mayor de l'Andaluçia y Señor
de la Osa. y de Dos Varrios. y Valeroso En la Conquista de Seuª.
y assi pareçe En el Repartimº que Se hizo Entre Los Infantes
Reynas y perlados. que fue padre de Don Gutierrez. Justiçia ma
yor del Rey don Alonso el Sauio padre de Otro del mesmo
nombre que tubo Entre otros. de quien saca la Varonia de
estos Caualleros. tellos de Seuilla Vna hija llamada Doña Vra
ca muger de Don Hernan perez ponçe de leon nieto del
Rey Don Alonso. el noueno. de leon. Por la qual que fueron
Padres de don Pedro Ponçe De leon Padre de Doña leonor
Ponce de leon muger de Don Aluaro perez de Castro Conde de
Arraoyuelos. primº Condestable de Portugal. Padre de Don Juº.
de Castro. que otros llaman. Primº Señor de Cadaual que fue
Padre de Doña Juana de Castro Duquesa de Verganca que es la
Causa para que Se Seco todas estas aduertençias para tener
dho que es tello. porque sus partes tiene tello las casas de Ver
ganca y lemos tentabal y gelues Vexar Medina Sidonia
y Otra Infinidad que salen de alli. dadas estas Razones que e
adelante daran lugar a Abreuiar Mucho. hijo del Rey Don
Alonso quarto. y de Doña Beatriz. En Cuya gouernaçion por
la Reyna Doña Maria Su madre se a dho todo lo que sobre ello
Se dho. tubieron a l—
El Rey Don Pedro Vnico de portugal deste nombre atras
En la Coronica Dixe el Cassamᵗᵒ que tubo Con Doña Costança
hija de don Juan Manuel hijo del Infante don Manuel
hermano de Padre y Madre del Rey Don Alonso el Sauio y
Como della tubo al Rey Don fernando. que Caso con doña Leo
nor tellez. de meneses. Madre de la Reyna doña Beatriz.
de Castilla Muger de don Juan el Primº el de la Juba Rota
y Como Con doña Ynes de Castro tubo dos hijos y vna hija y
de los hijos ay grande numº de dezendientes En portugal.

De En Castilla porque tubieron muchos hijos. fuera de ma
trim.º y tabi hija caso Con don Sancho Conde de Alburquerque
Uno de los hermanos del Rey Don Pedro hijos de Doña Leonor
de Guzman. de quien oy descienden por el Rey Don Juan el
Segundo de Aragon todos los Reyes Y Emperadores que ay. En
La Xpiandad de Europa. y por otro Infante don Enrrique
Las Casas de Segorue y del Infantado Medinaceli y Bexar y las q.
dellas Salen. que tambien Son Portugal. por doña Guiomar
de Castro. hija del Conde de faro. hijo segundo del Duque de Ver
ganca. Don fernando. El Prim.º Don fernando. El qual
dho Rey Don Pedro de Portugal. tambien. dize que muerta
la Reyna Doña Ynes de Castro. En una Señora Llamada
Doña Theresa que se Entiende Es. del Linage de los primeros de
Barcelos Dize pedro de Maris. tubo otro hijo que fue don
Juan el prim.º de Buena Mem.ª y no se halla cosa otra
Escrita. acerca de quien ella fue. Mas de ser Madre de tan
Grande Rey.

Don Juan el Prim.º antes que llegase a ser Rey ni Casar
de Con doña Phelipa hija del Duque de Alencastre. hermano
del Rey de Yngalaterra. Con quien Caso. de quien tubo al Rey
Don Duarte. a los Infantes Don Pedro que fue Duque de
Coimbra y a don Enrrique. y Don fernando y Don Juan. y
a la Infanta Doña Ysabel. que fue Muger del Duque Phe
lipo de Borgoña y madre del Duque Carlos el Valiente
Aguelo del Rey Don Phelipe el Prim.º Padre del Empera
dor nro Señor a havia tenido el Rey Don Juan por hijo
Natural al Duque Don Alonso. Garibay Dize En doña Ynes
que despues fue Comendadera de los Santos. y no mas En el
Lib. 34. Pedro de Maris. En el Cap.-7. el Dialogo 2.º Dize
En una Nobilissima Doncella llamada doña ynes que
des pues fue Comendadera de Santos. no se halla de otra Cosa
Escrita el Duque Don Alfonso. Caso con doña Beatriz.

Pereira fue hijo del Grande Condestable Conde de Oren y de Barcelos Don nuño Alvarez Pereira. Su Coronica ay lengua portugues. Lo trata solo trata de sus Saçañas y Valor en las Armas. que seria Cosa larga referirlas. Basta saver que siendo el General en la Vatalla Juba Rota contra el Rey Don Juan primero de Castilla murio alli Baliente mente peleando. Don Pedro Albarez Pereira su hermano mre de Calatrava que peleava por Castilla y otro su hermano llamado D. Diego Pereira como parece en el Cap. 31. de la Coronica de Calatrava fojas 62.

Y que en otra entrada que hizo en Castilla junto a Badajoz saliendo les mres de Santiago y Alcantara y el primo Conde de niebla y el almirante tovar los Rompio y murio el mre de Santiago Don Pedro muñiz de Godoy. como dize Rades en el Cap. 40. de Aquella horden.

Y en otra en estremadura que entro a correr salieron a resistille el mre de Alcantara Don Diego gomez Barroso y los quales y otros Señores y los Rompio y murio el de Alcantara como Rades lo quenta en el Cap. 28 de la Coronica de Alcantara y Mariana en el Cap. 8. del Lib. 18. y Gudiel en el Cap. 21 de los Girones. dise que solo es grande su linage lo ellustro mas con su Valor quanto a linage la Coronica solo dize que fue hijo de Don Albaro gonçalez pereira y de Iria gonçalez de Carvallar muger noble natural de elbas, y que fueron de diferentes madres treinta y dos hermanos todos buenos Cavalleros.

Pedro de Mariz empieça a loar la grandeza de su linage en el Cap. 8. Dialogo 2º. y assi por mayor le pone por origen a Don Suero mendez de amaya y es cierto que es por hembra la parte de los de amayas.

Pedro Geronimo da Ponte en la Historia de Subcessiones fojas 612 lo toma mas por menudo y mas antiguo

Y Valiendose del Conde Don Pedro. y Dela historia Conposte lana. y le da Principio en el Conde don Mendo del linage de Godos. que Vino á España de Roma Con Yntento de ser Rey y que caso con hija de Don Remon hermano del Rey Don Alonso el Sesto. y quando yo llegaua a este lugar me llego De Portugal Vna Relacion. que me Enuio el doctor Andrade natural de Cordoua que acompañaua al Conde de Salinas que dize ser de la Casa del Conde Don Pedro. y de don Antonio De Lima. y del Conde de Castañeda. de los Libros de Subcessiones que hizieron Manoescritos en la mayor parte. de todo lo que es Sustancia de lo que escriue Pedro Geronimo da Ponte Antes Conparada lo Vno y lo otro. y es vna mesma cosa.

Y Empieça assi este famoso linage tiene Principio en el Conde don Mendo de linage de los godos. que Vino a España con grande num.º de Caualleros. por ser Rey. y Caso con hija de Don Ramon hermano del Rey Alonso tubo A

El Conde don fruela mendez. que caso con Doña Gufiuera y tubo A

El Conde don Bermudo que caso con Doña Aldonza. hija del Conde de Monterroso. Don Rodrigo Romanes nieto del mismo Conde Don Ramon. dho hermano del Rey don Alonso el Sesto y tubo A

El Conde Don fruela Bermudez que caso con doña Sancha tubo A

El Conde Don Rodrigo fruela y a otros muchos caso el Conde Don Rodrigo fruela con Doña Durandia hermana del Conde don Garcia de Marañon. que fue Aguelo del famoso Conde don Garcia de Cabra tubo A Don Rodrigo fruela

El Conde Don Pedro de Trava tambien muy famoso y memorado. en las historias que caso con hija de Armengol Conde de Vrgel. nieta por m.r del Conde Don Pedro Ansurez Señor de Vall.d tubieron por hijo mayor porca ya ligera

263

Voy tubo A

Don Rodrigo fruela. Don Bermudo paz Don fernando paz Don Gomez fernandez. Padre de Don Ruiz gomez Conde de Trastamara y de Doña Eva muger del Conde Don Pedro de lara y Doña Eluira muger. de Don Vela ponce principio en Castilla de los Ponces de leon, otra Doña Estefania Muger de don Rodrigo goncalez de Castro. el Caluo. Caso con el dho Don Rodrigo fruela. Con doña munina goncalez hija de Don Goncalo Mendez de amaya tubo A.

Don fruela Bermudez. que caso con doña Eluira hija del Conde don Goncalo nuñez de Villa lobos tubieron A

Don Rodrigo fruela Caso con Doña Urraca Ruiz de Castro hija de Don fernan. Ruiz de Castro. y tubieron otro A.

Don Goncalo Ruiz. Señor de palmeda Caso con Doña Soria Alonso hija de Don Alonso de celanoua hermano del Conde Don nuño de celanoua. tubieron A.

El Conde Don Rodrigo goncalez Pereira que caso con doña Sancha Enrriquez portocarrero. hija de Don Enrrique fdz el flaco. tubieron A

Don Pedro Ruiz pereira Rico hombre caso con doña Urraca Vazquez pimentel. hija de Don Basco pimentel tubieron A.

Don goncalo Pereira que tubo A

Don Aluaro Goncalez pereira. que es el que dize fue Alferez mayor del Rey don Alonso quarto en la Batalla de Salado. este que digo. que tubo treinta y dos hijos. todos Buenos Caualleros. y en Iria goncalez de Carauallar muger muy noble natural de Meras tubo A

Don Nuño aluarez. pereira que en su muger Doña Leonor de Albin. Señora noble con muchas quintas y villas entre duero y miño tubo A.

Doña Beatriz. pereira muger del Duque don Alonso y Madre del Duque Don fernando. que caso con Doña Juª de

1.

Castro. cuyo linage proseguire en la forma siguiente.

Doña Juana de Castro. por su Padre fue de los Castros que es su Varonia y alli por hembra de los linages con los nombres que oy se Usan por donde no seguimos. entran ponçes de leon y portocarreros. y otro tronco es Doña Violante hija de don Sancho Ramirez.

Por la madre es cuña la Varonia porque entra pacheco y laguna tello y Giron todos estan escritas sus dezendencias como es la dha Casa de los pereiras. aunque ninguna con tan grande antiguedad se terçie que la que mas cerca llega es la de tello de meneses aunque no son meneses que esto tubo principio mas moderno. como atras se dixo. y en todas ay hembras de Casa y sangre Real. al fin es forçoso seguir si quiera las Varonias empeçando por los de Castro.

Don Gutierre Señor de Castro Geriz. dize el Doctor Guedel Refiriendo el Conde don Pedro tubo por hija a Doña Godina Gutierrez. que caso con el Conde Don Nuño Alvarez de amaya tubieron a

Doña Ximena Nuñez que caso con fernan Lainez hermano de Diego Lainez. Padre del Cid. tubieron a

Alvar fañez minaya que tubo a

Doña Maria Alvarez. que caso con don fernando hijo bastardo del Rey de navarra. que conforme al tpo es don garcia el que dixe murio en la Vatalla de najera tubieron dos hijos de Don fernan fernandez. y De Don Gutierre fernandez.

Don Ruiz fernandez de Castro el Castro. que tubo Gutierre Ruiz alvar Ruiz Pero Ruiz fernan Ruiz todos de Castro. el gutierre Ruiz cuya linea sigo que los demas tienen otras notables.

Fernan Gutierrez tubo a

Don Esteuan fernandez de Castro caso con doña Aldonça Rodriguez hija

De Don Rodrigo Alonso hijo bastardo de don
Alonso el noveno Rey de Leon. Padre de don Fernan
do el Santo. que tubo muchos hijos bastardos y otros le
tros ligitimos. tubieron Don Fernan Rz y doña Aldonça
etc.

Don Fernan Rodriguez de Castro. caso con Doña Violan
te Sanchez hija bastarda del Rey don Sancho 4º el
Bravo auida en doña Maria Alonso de Ucero el de don
Fernan Rodriguez fue Señor de Lemos y trastamara
y adelantado mayor de Galicia como Rades refiere en
el cap. 24. de la Coronica de Santiago tubieron etc.

Don Pedro Frz de Castro. el de la Guerra cuya hija fue la
hermosa Doña Ynes de Castro en quien el Rey don Pe
dro tubo los hijos que dixe. con quien despues de muerta
se caso. y la puso nombre y titulo de Reyna. tubo Don
Pedro Fernandez etc.

Don Alvaro perez de Castro Conde de Arrayolos. primer Con
destable de Portugal que caso con doña Leonor ponce
de Leon. hija de don Pedro Ponce de Leon. señor de
Marchena tubieron etc.

Don Juan de Castro Señor de Cadaval que caso con doña
Leonor de Acuña. fueron Padres de Doña Juana de Castro
Segunda Duquesa de Verganca~

Doña Leonor Ponce de Leon. su aguela. [illegible]
Pedro Geronimo Da ponte refiriendo al Conde don
Pedro y dize este linage deciende de la Sangre Real de
Francia y dale principio en el Conde. Don Vela ponce
hijo de Don Ponce de Minerva y Cabrera que es por los seño
res de Cataluña. Dize que caso con doña Elvira. hija
del Conde Don Pedro de Lara que a todos los dexo dho.
y tubo etc.

Don Pedro Ponce que caso con doña Aldonça hija Bastar-
da del Rey Don Alonso el 9º de Leon de quien ya se dho. y desde
aqui se añidio al Ponce el de Leon y las Insinias tubo &c.

Don Hernan Perez Ponce de Leon que caso con doña Urraca
tello de meneses hija de tello gutierrez Justicia mayor del
Rey Don Alonso el Sauio de cuyo hijo Varon decienden los
caualleros tellos de Seuilla tubieron &c.

Otro Don Hernan Perez Ponce de Leon que caso con doña
Ysabel O Beatriz de Guzman hija de Don Alonso Perez de
Guzman el Bueno y de Doña Maria Alonso Coronel
tubieron &c.

Don Pedro Ponce de Leon y a otro Don Hernan Perez Ponce
de Leon que fue maestre de Alcantara el Don Pedro caso
con doña Beatriz de la bria y Xerica Nieta del Infan
te Don Jaime hijo de Don Jaime primº de Aragon que caso
el Infante Don Jaime con Doña Estefania hija del Sr.
del Albarracin Don Pedro de Aragon tubieron Don Pedro
Ponce y doña Beatriz Xerica de mas de la Lignea donde
la casa y otras que salen della se conseruan &c.

Doña Leonor Ponce de Leon muger del dho Don Aluaro
Perez de Castro que fue aguela de la Duquesa de Berganca D.
Juana de Castro.

La madre della Doña Leonor de Acuña era hija de
Nuño Vazquez de Acuña y de Doña Berenguela tellez de meneses
su primª muger.

Martin Vazquez de Acuña que es la verdadera Varonia
que oy se conserua en las casas de Osuna y Villena o Escalona
lo da el Obregon el Dotor Gudiel en el Cap. 21. fojas 75 en
la forma sigte.

Con Don Enrrique de Lorena primº Conde de Portugal vino de
Gascuña vn Caualº llamado Don Gutierre que traia vn hijo
que se llamo Don Payo Gutierrez que caso con doña Urraca
Hermiguez que entre ambos tubieron &c.

267

Don Hernando Paez que fue el Primero a Cuña por la cau
sa que alli Dize. que caso con doña Mayor Rondafez tubieron A.
Lorencio Yos de Acuña que caso con Doña Maria Lorençio
que Entre muchos hijos tubo A.

Basco Lorençio de Acuña caso con doña Theresa perez de
Portugal. auido hija de Don Pedro. hijo del Rey Don Sancho
Primero. auido En Doña Maria paez de Ribera. y el don Pe
Dro auia sido Casado con doña Sarita Ruiz pereira por
Donde se azia Dio a los Cuñas la Cruz de los pereyras tubie
ron A.

Martin Vazquez de Acuña En tiempo del Rey Don
Dionis Raro exemplo de fidelidad caso con Doña
Juana Ruiz de Romaes tubo A.

Basco Martinez de acuña que llamaron el Seco que
caso con Doña Señorina Fernandez tubo A.

Martin Vazquez de acuña que dize el Conde Don Pedro
En el titulo. 33. que caso. con doña Violante Pacheco
hija de Lope pacheco. aquel gran Privado del Rey
Don Alonso el quarto. que tubo della A.

Vazco Martinez de Acuña a donde paro el Ynfante
Don Pedro. por ser En su tiempo Caso. Vazco Martinez de acuña
Segun el Arbol de los marqueses de cerralbo que alega quito
con doña Leonor pereira. y segun Pedro Geronimo da
ponte con hija de Lope Suarez de Alberguería. y ambos dizen
Verdad. porque caso Dos vezes. con Entrambas las que dizen
y tubo dellas

A Gil Vazquez y a Martin Vazquez. y a Lope Vazquez de Acuña
En el Parrafo. 8. en el Cap. 22 Dize Gudiel. como y quan
Do y la Causa porque Vinieron a Castilla. Los tres Caualleros
el año de 1393 y como Venia Viudo martin Vazquez
de su primera muger Doña Theresa Tellez Giron y como
aca caso con la Condesa de Valençia que Sera de Ambas

Reales. Y de la hija de Doña leonor que dexo en Portugal allende del Don Alonso tellez aguelo de los dichos fue hija Doña Juana de Castro Duquesa de Bergança.

Lo que aqui queda por dezir que es tellos y Girones y pacheco. Dizelo tan largo y pormenudo. El dotor gudiel que sera escusado cansarme yo en Recopilallo y al fin Digo que ya llegue con el Conde Don Rodrigo Gonçalez de Cisneros y a Don Rodrigo gonçalez Giron que caso con doña Mayor Nuñez de Lara que tubo quince hijos y hijas y la hija doña theresa Ruiz Giron y Don Alonso tellez de meneses su marido ya se pasado. A la Reyna doña Maria que Otro de los muchos hijos fue.

Don Rodrigo Gonçalez Giron que caso con doña Berenguela lopez de haro fueron luego que a uno de los apellidaron Señores de Vizcaya tubieron A.

Don Gonçalo Ruiz Giron que fue mre de Santiago y murio en vna batalla con los moros en la falda de Molina en tpo del Rey Don Sancho el Brauo. caso con Doña Eluira diaz hija de Diego gomez de Castañeda y tubo A.

DON Rodrigo Gonçalez Giron que llamaron de san Roman que caso con Doña theresa Arias hija de Arias gonçalez quixada tubo A.

Don Gonçalo Ruiz Giron que llamaron de las Algeciras porque murio alla que caso con doña Maria tellez de meneses la Raposa de quien ya se dho trayendo la Ligrea de tellos y de Albuquerque tambien a las casas que dellos ay en portugal. dexaron el Apellido de meneses y tellos tellez y como antes y despues dello casaron tantas vezes vnos con otros son tantos y tan trauados los parentescos que viene a ser casi vno todo. y lo mismo tambien es cuasi de distinguir y confundido en la mayor.

263

Parte de todos estos linages. Y Linea hauia muchos hijos
Y despues seguian. Casi con sus mismos nombres de suerte
que si no les valiendose de los deuenios y mirandolo con
mucho cuidado se escurece

Agora de martin Vazquez de acuña como a tras se dixo fue
Doña Violante pacheco deste linage. Dize mucho el
Dotor guediel y le refiere Vna antiguedad grande que
Ambrosio de morales apunta en el lib. 8. y al fin no
hallando fundamento mas que la semejança de nom
bre si conforman con el Ynfante don Pedro que le da
principio en vn cauallero gallego que con el Conde don Enriq
que de Lorena anduuo en la Conquista de portugal q
se llamo Hernan Jeremias que caso con Doña Mayor
Suarez hija de Suero Vegas que fundo el monasterio de
Ferreira que tuuieron A

Pero fernandez Cuyo hijo fue Pero paz que tuuo A

Ruiz perez auido en doña Theresa de acuña hija de Ramir
ro gonçalez de acuña y caso el Rui perez con doña thereisa
perez hija de Pero fernandez Cambra y tuuieron A

Fernan Ruiz pacheco señor de ferreira alcaide de Ceino
lico Raro exemplo de lealtad y prudencia caso con
Doña Costança hija de Alonso Yañez de Riba de brecuela
y de doña Vrraca perez de Riuera tuuieron A

Juan fernandez pacheco señor de ferreira caso con doña Este
fania Lopez hija de Pedro Ruiz tuuieron A

Lope fernandez Pacheco el que fue medianero en las paces en
tre los Reyes Don Alonso el 4º y don Alonso el onceno
su yerno que siruio valerosamente en la batalla del Sa
lado que fue dado en la dignidad que era como agora
Grande Rico hombre que dio principio a las calderas de los
Pachecos en sus Armas por ser general Ynsignia de aque
lla dignidad caso con doña theresa de Villa lobos hija de Ruy

4

Gonçalez de Villalobos y de Doña Theresa Sanchez. hija bastarda
del Rey Don Sancho 4º el Bravo. de Castilla tuvieron. a
Doña Violante Pacheco aguela de Martin Vazquez. donde voy
a parar.

Diego Lopez pacheco que fue el mismo. a quien el Rey Don
Alonso el quarto. le hizo que matase la hermosa doña
Ynes de Castro de cuya causa se vino huyendo. del Rey Don
Pedro su hijo a Castilla y paso grandes lances de mala y
buena fortuna caso con doña Juana Vazquez de Perera y
tuvo a

Juan Pacheco que fue señor de Velmonte por merced del
Rey don Enrrique tercero que caso con doña Ynes tellez
de meneses hija de Don Gonçalo Yañez de meneses. Conde
de Neiva y faria cuya hija fue doña Maria Pacheco. que caso
con don Alonso tellez Giron. hijo de Martin Vazquez de acuña
hermano de Doña Leonor de Acuña madre de Doña Juana de
Castro Duquesa de Berganza, y la doña maria pacheco
hija de Juan Fernandez pacheco señor de Velmonte y de doña
Ynes tellez de meneses. tuvo otros dos hermanos los nombres
Don Juan pacheco y Don Pedro Giron. cuyos apellidos
se conservan en las casas de Escalona y Osuna ~.

Llegado aqui he echo de ver que en la lignea de Don Juan
Alonso tellez de meneses. hijo de Don Alonso tellez el de
Alburquerque y de doña Theresa Sanchez. su segunda
muger hija del Rey Don Sancho primero de Portugal cuyas
ligneas prosegui a la Duquesa de Berganza doña Juana
de Castro y todos los demas de meneses que ay en Portugal
que todo uno que es todo lo demas. que se a quedado por
decir el lignage de Doña Maria perez de Ribera madre de
la dicha Doña teresa Sanchez, y otra vez entran en los
Cuñas esta sangre y la de porto carrero en los pachecos y
en los Pereras y tambien entra el apellido porto Carrero.
Cuyas hijas fueron estas señoras en particular no lo heyo lei
de mas de hauer por muchas razones que por ser largas et.

cuso que son de los mismos linages portocarreros y Riueras y de Doña Maria paz de Riuera por ser hija de payo de Riuera
Doña Urraca Perz. por ser hija de pera fan de Riuera y assi generalmente digo de los Riueras. que Don Mauro de Castilla en la coronica de Santiago. que escriuió poco ha. oponiendose ala opinion del Cardenal Baronio. que quiso negar el estar el Cuerpo del apostol Santiago en galicia en el Lib. 2º Cap. 12 dize que los Riueras decienden del Conde Don Ermenegildo. que fue en tpo del Rey Don Alonso el magno. que es el tercero donde se da principio a los tellos que el Conde Ermenegildo caso con Santa Ylduara. que fueron Padres de San Rudesindo. y de Santa. Doñiorda los Condes. munio gutierrez y froila gutierrez. por mayor. deriba dellos la Casa de Ribera llegando a dezir que de alli deziende el Duque de Alcala
Pedro Geronimo de aponte lo toma muy mo derno donde Goncalo Lopz de Riuera y la prosigue solo doña Catalina de Ribera hija heredera que fue del Adelantado. Diego Lopz de Riuera y muger de Don Pedro Enrriquez hijo de Don fadrique Almirante de Castilla
Y el emismo Autor da Principio a los portocarreros y dize que por el año de 1128 se halla ya en galicia un Cauallero llamado Don Garcia portocarrero hijo de Don Raimundo y gracia cuyo linage se estendio por muchos de Castilla y viene a los Señores de moger y Villanueua y palma y otros muchos mas se yo que se deriban de alli sin saver y ma quantidad para la Duquesa de Verganca con que a cavo con su linage que incluyen muchos
Auiendo dado razon de quien fue Doña Juana de Castro Duquesa de Verganca y auiendo de seguir el camino que lleuo a Don Diego de Portugal su bisnieto por el Señor Don Aluaro. de portugal su hijo llamole el Señor porque assi lo mandaron los Reyes Catolicos y assi se lo llamaron en Castilla

A Portugal. y assi mandó el Emperador mi Señor
que se continuase como se haze con los contin.os pareçe que hauien
do el dicho 4.º hijo de los Duques Don Fernando y Doña Juana
de Castro. que quedarian agrauiados la Cabeça y sus herma
nos sino que assi sumario no refiriese mas de sus nombres y
mugeres y casas.

El hijo mayor Don Fernando 3.º Duque de Berganza en
vida del Duque su padre fue Duque de Guimaraens. y fue el
General que tomó una de las fuerças fuerças de Africa no i
Rey y bien aCondado si fue tan [illegible] la y casó con la In
fanta Doña Ysabel hija del Infante don Fernando Duq
De Viseo. hijo del Rey Don Duarte y hermano del Rey Don Alfon
so el 5.º y hermana del Rey Don Manuel y hermana de
la Infanta Doña Leonor muger del Rey Don Juan 2.º de
Portugal. y su madre fue la Infanta Doña Beatriz hija del
Infante don Juan hijo de Don Juan el Prim.º el menor de
los hermanos del Rey Don Duarte y de la Infanta doña Ysa
bel. hija del Infante Don Alonso prim.º de Berganca y de Do
ña Beatriz Pereira su muger y al fin hermana del Duq
Don Fernando. y la dha Infanta doña Beatriz tubo assi
mesmo por hermana a la Reyna doña Ysabel segunda
muger del Rey Don Juan el Segundo de Castilla que fue madre
de la Reyna Catholica que fue el deudo cercano. que mucho
auia que los quatro Señores de la Casa de Bergança con la
Señora Reyna Catolica ser sus tios primos hermanos de su m.e

Los hijos del Duque don Fernando y de la Infanta doña Ysabel
fueron Don Jaime que sucedio en la Casa de Bergança y Don
Phelippe y doña Margarita que moços murieron en Castilla
y el Señor Don Dionis que tambien se llamaron assi que
casó en Castilla con Doña Beatriz Sosorio de Castro. Condesa
de Lemos que yo la alcançé de cuyo. de cuyo hijo deziende el
Conde de Lemos que oy es.

El hijo 2.º del Duque Don Fernando fue don Alonso conde
de Faro adelantado mayor de los Algarues Señor de [illegible].

[Margin note:] ...rijo su decendien... que somos mas de ... la Reles ... y todos ... paxe ... Visa ... del que oy ... Ix ... ls Con el S ... Dionis:

De Mortagua y de la torre de Gouea y otras muchas tierras y caso con doña Maria de noroña condesa de mira hija de Don Sancho de noroña conde de Mira comendador mayor de Santiago S.r de mertola hijo de Don Alonso de Castilla conde de Guijon que fue hijo del Rey Don Enrrique 2.º y de Doña Ysabel hija del Rey Don Fernando de Portugal su muger que ya e dicho. Casaron en Burgos año de 1378 tubieron al Duque de Faro y su muger por hijos a Don Sancho conde de mira cuyos decendientes se llaman de Faro = otro fue Don Fer.do conde de Faro = otro Don Fadrique Enrriquez de Portugal q fue Arçobispo de Çaragoça y gouernador de Cataluña y albacea de la Señora Reyna Catolica y el que fue tal hijo en el Mayorazgo de la Casa de Gelues. año de 1502 años auia sido Obpo de Siguença que lo quenta Mariana en el Lib. 30. cap. 11 fol. 922. las hijas una fue doña Guiomar de Castro que caso con el Ynfante don Enrrique que llamaron fortuna que fue Duque de Segorue que dize Çurita en el Lib 20 cap 41 fol 312 año de 1481. que caso con Doña Guiomar de Castro hija del conde de Faro de la Casa Real de Portugal = otra fue Doña Juana manuel de Villena que dice garcia de Rrecende en la coronica del Rey Don Juan Segundo de Portugal en el cap. 43 que caso con don Juan de la çerda Duque de Medina celi. y aunque en muchas cosas sea al contrario solo es verdad que su nieta fue la Señora Duquesa de Lerma yo se lo oy a ella en Seuilla hablando con el P.e Don Diego de portugal = otra fue a Sauoya con la Ynfanta Doña Beatriz hermana de la Serenissima Emperatriz. La misma condesa de Faro uiuio mucho adelante que ella y su hijo Arçobpo de Çaragoza fueron Padrinos en el Alcaçar de Seuilla de Velacion del Emperador y Emperatriz mis Señores y aqui ay una bula Apostolica con

a dicha a la Condesa de Faro y a Don Jorge de Portugal P.e del Señor don Diego y al Duque de Bejar Don Fran.co su sobrino para oyr missa en tpo. cessario ello para sus casas y decendientes.

El tercero hijo del Duque don Fernando fue Don Juan de Portugal marques de Montemayor y condestable de Portugal. Caso con doña Ysauel Enrriquez murieron aqui en Sevilla, estan enterrados en la capilla mayor de la Yglesia de Santa Paula que ellos fundaron otorgo su testamento la marquesa el año de 1526 ante gomez Alvarez de Aguilera que estan en mi poder en la misma Yglesia esta un bulto y sobre el un retulo que dezia assi = A Qui yaze Don Leon Enrriquez hermano de la marq.sa de montemayor fundadora desta Iglesia decendiente de las Casas Reales de Portugal y Castilla que es bien concluyente averiguacion. que es lo mismo que la Condesa de Faro su sobrina da hija y nieta de Don Alonso de Castilla Conde de Gijon y de Doña Ysauel de Portugal su muger hija dos vezes los he referido y estaus.

El quarto fue el Señor Don Alvaro que caso con doña Felipa de melo hija de Don Rodrigo de melo conde de olivença que fue guarda mayor del Rey Don Juan y general de Tanger. y de Doña Beatriz Manuel de Villena su muger deste Linage de los de melo. No he avido relacion de padre a hijo solo hallo en las historias de Portugal y Castilla y las conquistas africanas. y de la yndia muchos cavalleros deste apellido todos ellos ocupando muy preeminentes lugares. y estremados en valor militar.

La Doña Beatriz de Villena tampoco se el Padre la madre fue Silva. solo se que deziende de Don Enrrique Manuel de Villena hermano de la Reyna doña Blanca muger del Rey Don Pedro. hijo del Ynfante don Juan Manuel hermano de la Reyna doña Juana muger.

1 De Don Enrrique Seg.do y madre de Don Juan
Primero de Castilla que dexando en Castilla la Reyna
Doña Costança a Don Fernando Manuel su hermano
mayor que se llamo de Villena. por aver sido heredero de
dor de Villena. Vino a Portugal a Don Enrrique y fue
Conde de Cintra. de quien quedo alli los Señores con el
Nombre de Manuel de Villena y assi en los Reposteros del
Señor Don Diego de Portugal que se hizieron en tpo del
Señor Don Jorge. de Portugal prim.o Conde de Gelves su pa
dre. Estan en medio las Armas Reales de Portugal q.
son las quinas y a la Redonda en el canefa y orlados con
.8. Escudos. de Armas. Los tres por la parte Alta el de la ma
no derecha Esperera. el de el medio Castros el de lo otro
lado Melos. en el medio por el un lado Coutiñas y abaxo en
la esquina Pacheco por el lado contrario el del en medio
es Meneses. y el de a la esquina mas Baxa es Manueles.
y el de en medio por la parte mas Baxa es Silveiras. to
do ello muy conforme a las historias.

Los hijos que tubieron el Señor don Alvaro y Doña Fe
lipa ellos lo dizen en el mayoradgo que fundaron el año
de 1502 ante Juan Ramirez escrivano de su Alteça de
los Bienes que tenian en Sevilla en que como atras dixe
dize que este hizo el Señor don Fadrique Enrriquez de
Portugal hijo del Señor Conde de Faro ya difuncto. y entra
diziendo que porquanto ellos tienen dos hijos varones. con
viene a saver Don Rodrigo el mayor que ha heredado los
los mayoradgos que tienen en la Corona de Portugal. y
Don Jorge que es el menor que no tiene hazienda segun
hijo de quien es y porque ya que no bastante sera Vaillego
hazen en el este mayoradgo y las hijas son Doña Bea
triz Duquesa de Coimbra. la mayor y Doña Ysavel
Condesa de Vianna Casar la Segunda la terçera y quarta
fueron Doña Juana y Doña Maria muertos sus padres.

las casaron con el Primer conde de Vimioso. Don Fran.co la
Vna y la otra con Don Diego de meneses Rico que fue conde de
Porta legre ~

Don Jorge de Portugal fue camarero del emperador y Alcai(de)
de los Alcaçares de Sevilla primer conde de Gelves casso con Doña
Ysavel colon de toledo hija de Don Diego colon segundo
Almirante y viso Rey de las Yndias y de Doña Maria de
toledo su muger ~

Don Diego colon Padre de la condesa de Gelves fue hijo de
Don Xpoval colon primer Almirante y viso Rey de las Yndias
y el que las descubrio y conquisto era natural de lombardia en
los confines della con el Ginoves hijo de los señores del cast.o
de cucaro y cuccureo y con caño y ... entre las ciudades
...lib. 19 cap. 50. de Cremona y Bergamo vino a portugal por el año de 1476
con el General colon su tio que siendo General de la Armada
...ra lib. 24 cap. 12 francesa vino ayudar al Rey Don Alonso quinto contra
los Reyes catolicos diole vn temporal que le desbarato
y dio cassi al traves en oporto y alli estava la señora Doña
...lib 18 cap. 30. felipa moniz con el obpo su hermano y casso con ella fue
se a la ysla de la madera donde aquellos cavalleros por ella son
...dichos de te... ...del Santo de ... ...Don Dieg... Alcaydes perpetuos de juro era astrologo y grande filosopho y
Grande marinero no se save lo cierto alcanço noticia de
las Yndias vino a Portugal a tratar con el Rey Don Juan y
las descubriesen por partes por no tener caudal para empren-
dello a solas vinieron a su llamado dos hermanos Don Ber-
nave y Don Diego colones trato el caso con el Rey don Juan
el segundo vso el Rey con el vna treta falsa como de todas las
que aquel Rey vsava vinose a castilla desde allo a ca... ... possi-
ble parciales burleria enfadose enbio sus dos hermanos vno
a francia y otro a Yngalaterra a tratallo entre tanto concer-
tose con el la señora Reyna catolica que ella pusiese vn quen-
to y el lo demas con que avia de ser Almirante y viso Rey
...dicilio y los ...ilegios perpetuo de las Yndias con las calidades y grandezas que
lo eran los Almirantes de castilla y lugar de grande hizie-
ronse los previlegios y escrituras muy fuertes y partio a ello

273
260

Lo que dixo hizo como fue visto dexo hecho dello Mayorazgo en don Diego su hijo excluyendo las hembras

falto en los nietos la varonia y acogieronse hijos de nietas vino de Ytalia Don Baltasar Colon de los Señores de Cucaro admitiole el Consº con las provanças de la desçendencia no llevo el estado porque no sera desçendiente de el fundador sino varon de sus deçendientes llevolo don Nuño Alvarez Pereira que por la suçeçion mudo el nombre en don Nuño Colon su casa y sangre es muy antigua por que por el año de 940 hizo donaçion el Emperador Oton Segundo a los tres condes Juan y pedro y Alexandro Colones de los bienes y raiçes feudales que le perteneçen en las ciudades de Ast y saBona y Cremona y Vergamo y dellos les dio previlegios y otro en que les da los castillos de Cucaro y Cucuxo y Conçano y Origano y otros como lo dize Antonio de Herrera en la decada prima del Lib. primº Cap. 7 del Descubrimiento de las Yndias siempre an salido de aquella casa insignes y valientes hombres como fue el dho General Colon Bartolome Colon que refiere paulo Jovio en el Cap. 6º del Lib. 12 y el Bolero fue Almirante sera Alexo como que queriendo ofendello dize Garçia de Resende en la Coronica del Rey Don Juan de portugal en el Cap. 164 año de 1493 todo esto se saca de las historias pleito y previlegios dhos. antes desto avian venido a Cataluña Cavalleros deste linage y nombre grandes señores que se halla en geronimo çurita Lib. 8 Cap. 25 año de 1405 fol. 216 y fol. 217 y esto es lo çierto y sustançial de qual hecho sin que lo desaga el modo de hablar con que lo escriven algunos un Ginoves hombre de la mar Vivio en la Ysla de la madera y hizo cartas de marear y se ra pobre porque esto aunque fuera ansi no encuentra ni dis haze lo çierto antes de ver venia con quien y quando vino a casar lo el Obpo con su hermana y por verlo que puso en la armada y reçibialo por tan mio...

El pleito y la prueba y auto de admitillo por parte.

– 4º –

Que Mando Pagar Injustamente lo que no se
ra tan pobre ni de tan poco Credito. de Caudal y ami
gos. como quieren que fuese aunque para quien sera
lo que fue poco sera para aquel tpo lo sintio y lo vio muy
Bien el Emperador nro Señor. que haviendo todo a Lom
bar y visto por los ojos. y entendido como estava aquella
Vara en España la memª. de aquel segundo Josue de pro
pio motu. y dio una Provision. dirigida a Don Luis Colon
tercero Almirante de las Yndias Savie to para que hi
ciese recoger todos aquellos tratados. que renovavan su calidad
y que no corriesen sino unos comentarios que acerca dello
avia escrito Don Fernando Colon su hijo Bastardo el Al
mirante Don Luis. tubo mas cuidado. de ocuparse en vi
cios que del uso. mas lo dho es lo puntual de que a y muchas
mas pruebas. y casos. que referir que lo ha sonoro y no por no
ser largo. y lo que dizen y hazen en su favor bien mira
do porque no pasan de que sera un Genoves que tenia poco
Caudal sin dezir de su nacimto bien nacimal. bien cla
ro es que sera grande pues siendo pobre no quiso concertar
se sin llevar delante merced con titulo de Grande de Castilla
y que a duras penas vino el primº viage quando no se con
tento con tocarse sino que se sentava delante de los Reyes.
sobre que hubo sobre los demas grandes quentos notables
con los Reyes porque el hazia chança de lo que le mor
muraban y dixo en publico. que no faltarea su linage
sino porque la vanidad. española viendole tan grande.
no llevase su grandeza alli olvidando su persona
que sera la que mejor podia dar principio a grandeza
de quantos avia avido despues que dios crio el mundo como
ello es sin duda de verdad. toma dolos principios como
en fraccos ~~de~~ ellos todo hecho grande. Porque el suyo
lo fue tan honroso y provechoso a toda España co
mo cada dia se ve.

Doña Maria de toledo madre de la dha doña
Ysabel Colon prima Condesa de Gelues fue hija de Don Fernando
de toledo Comendador mayor de Leon Señor de Villoria
y de Doña Leonor de Roxas su muger hija de Diego de Roxas
Primer marques de Poza que fue hijo de Juan Rodriguez
de Roxas Señor de Poza, y de Doña Catalina de Casti
lla nieta del Rey Don Pedro. Y el Juan Rodriguez de Ro
xas hera hijo mayor de Diego Fernandez de Cordoua mariscal
de Castilla que fundo los mayorazgos de Poca y Cabra y
Vaena cuya muger fue Doña Sancha de Rojas.
El Comendador mayor Don Fernando de toledo hera
hijo de Don Garcia de toledo Primo Duque de Alua mar
ques de Coria Conde de Saluatierra y de Doña Maria
Enriquez su muger hija de Don Fadrique Enriquez Al
mirante de Castilla cuyas hermanas fueron Doña Juana
Reyna de Aragon Madre del Rey Catholico y Doña Ynes
Condesa de Buendia y de Doña Aldonça condesa de
Cardona y otras grandes Señoras y hermanas. El Primo
Conde de Alua de Lista y el adelantado de la Andalucia
Don Pedro Enrriquez. De quien deziende el Duque de
Alcala El Primer Duque de Alua Don Garçia fue hijo
de Don Fernando Albarez de toledo. Señor de Valdecor
neja y de las quatro Villas del Barco de Auila y oropesa
Salmeron.
Mariana Lib. 9. Cap. 16. fojas 589. da Principio a la Casa de
toledo con vn Don Pedro hermano del Emperador de Constan
tinopla que vino a la Conquista de toledo donde lo heredo el
Rey Don Alonso el 6. que tubo A
Yllan perez que tubo A
Pedro Yllan que tubo A
Don Esteuan Yllan cuyo Retrato esta sobre su entierro en
toledo tubo A
Don Juan que tubo A

.1.

Don gonçalo cuyo entierro. esta en San Roman de toledo y
conforma esto con toda verdadera decendencia Pedro Ger.mo de aponte
el vn que por mas honrrado lenguage diziendo los nom-
bres y sobrenombres y señorios el Pedro Ger.mo de aponte pa-
sa adelante con otros quatro caualleros de Padre a hijo y mugeres
llamas de que estan llenas las historias y en efecto llega a gonz-
alez de toledo que fue Padre de Don Gutierre Arcobispo de
toledo. y de Don fernando gomez de toledo Padre de hernan
Aluarez el viejo frontero de xerez gran soldado. y Fernan-
dez Carrera Padre de otro y de otros salio alli el señor de oro-
pesa y luego entra el primer Duque de Alua que todos los
casamientos son con los demas grandes de Castilla que por
la prolixedad voy ahorrando. con lo qual queda dho quien fue
la Condesa doña Ysauel Colon.

El [illegible] de dezir sus mugeres y luego la causa de la venida
a Castilla de los señores de la casa de Berganca, y las cartas que
el Rey Don Manuel escriuio al Señor Don Aluaro y al Rey
Don Juan y el Codicilio del Almirante Don Xpoual Colon con
que se rematara esta Relacion.

La Muger de Don Aluaro 2.do Conde de Gelues fue doña Leo-
nor de Sotomayor y milan. hija de Don Aluaro de Cordoua que fue-
ra hermano del Conde de Cabra y de Doña Maria de Aragon
nieta de don Alonso de Aragon Duque de Villa hermosa. q
hera hijo del Rey Don Juan el 2.do de Aragon hauido en Doña M.a
Junquez. esta parte sea assi solo por mayor y por relacion
porque ninguna cosa que no ande escrita en historias o de
que aya visto escrituras. lo otra prueua escrita no sale bien
porque oygo mal y no todo lo que oy y goçeo. y assi en lo moder-
no se poco. y por esta causa no prosigo la decendencia del Du-
que de Berganca Don Jaime aunque me parecio dezir que
caso con hija del Duque de medina Don Enrrique assi
lo que callare en lo moderno no lo pongo sino
por la razon que digo.

Las Mugeres de Don Jorge y Don Diego de Portugal hermanos
del 2º Conde de Gelves Don Albaro fueron hermanas
hijas de Jacome Botti que es Diego, y de Doña Ana Fran.ca Fontti
El Jacome Botti hera natural de Florençia por quatro heda
des. porque de alli a otras catorçe hedades es de Cremona
en Lombardia de los Patriçios que exerçen los magistra
dos. que son las familias muy Nobles.

Fue dicho Jacome Botti de Simon Botti y de Madalena
Ricardi fueron siete hermanos varones. el mayor fue
Matheo que caso con Lucreçia tosinghi. el segundo el
mismo Jacome Botti que caso con Doña Ana Fran.ca en
Barcelona. el terçero Juan Bautista Botti que caso
con Catalina de Mediçis cuyo hijo es Matheo Botti marques
de Canpilla que estos años a sido Enbaxador de Castilla y luego
en Françia açerca de los casam.tos de los Prinçipes de España
y Françia.

Otro Ricardo que fue fraile. Otro el quinto Ger.mo. el sexto Simon
Botti que caso con Lucreçia Ydroçi. otro fue Fran.co Botti cuyo
hijo natural fue Ger.mo Botti que yo conoçia cau.º del Savito
de San Esteuan. esto pareçe por el Arbol y libros de Cremona
y por las Cartas y otras escrituras muchas y muy autenti
cas. y por prueuas de hauitos y ofiçios de la Ynquisiçion mu
chos que yo tengo. = La Muger Doña Ana Françisca Fontti
fue como dize natural de Barcelona y caso en Caliz año de
1525. Su padre tiene su mayorazgo en Canaria en la
ciudad de San Xpoual en la Isla de Garachico que oy pose
he Miguel Fonti el segundo su bisnieto. llamose Ra
fael Fonti. y porque tubo hazienda en Caliz y en Xerez y
en la ciudad de San Xpoual en todas tres ciudades hera
veinte y quatro. que es muy comun opinion de Catalanes
su entierro paterno hera Santa Maria de la Mar de Bar
çelona en la Capilla mayor donde se deposito el cuerpo del Yn
fante Don Pedro de Portugal Primo hermano del Duque de

Çurita lib. 18 cap. 7. fol. 147. año 1466
mariana lib. 23. cap. 10. fol. 510.

Berganca Don fernando el Primo que murio a
Uli. llamandose Rey de Cataluña Contra Don Juan el Segdo.
Los Casamientos de la hija y mittas. Se dho el hijo Varon Serdo.
de la dha doña Ana francisca fue Geronimo fonti que
Caso con Marquesa de ferrera. hija de felipo de ferrera Pre
(…iana Lib. 29. …8 fol. 855) sidente del Consejo de Cataluña hijo de otro felipo de ferrera
Enbaxador de Venecia y Roma por el Rey Catholico hijo de
ste fue Gaspar fonti. la muger doña Marina pases. hija de
Gal deariquez pases. Alcaide de Perpiñan y Governador de
(Lib. 20. Cap. 27. de 1439) Rosellon y cerdania hijo de hijo de Juan Franco pases hijo de Juan
pases Señor de la Varonia de San Juan de places Alcaçar de
el Rey Don Juan el Segundo. finalmente Dizen Dezienden de
la Sangre del Rey Don Jaime y yo tengo grandes Escrituras
y Recaudos publicos por donde Se Verifica Gran de nobleça
assi en la misma ligrea Como en las Colaterales llegado a
aqui que es lo Ultimo que yo Seguido mostrara Resta Dezir la
Causa porque la Casa de Berganca tiene estas llamas de
Varonia en Castilla y las de Embras. que Con forma yo he leido
en muchos Lugares es como Se Sigue.

Toda Via primero que diga la Relacion Sumaria de la Causa
de la Venida a Castilla de los Señores de la Casa de Berganca
me a parecido advertir. pendiente de lo dho. Como en el me
morial que atras Dixe que me llego del Dotor Andres de
Morales de la Decendencia de los Pereiras passa Con el Ca
samiento del Infante Don Alonso primo Duque de Ber
gança de Doña Beatriz Pereira a su hijo Segundo. porque los dem
Dos el Duque Don fernando. y a su Casamto. y pone Uno por primo
y llamala Doña leonor de meneses. hija de Don Pedro de mene
ses primo General de ceuta y llamale ya Conde de Villa Real
Si lo fue despues no se declara y Dize no tubo hijos della = y en
otra parte la se leido yo Doña Costança de meneses y en el
Costança o leonor. es el encuentro. porque no a doña tan
bien lo Sera meneses. y Ser prima o segunda muger se a avor
Sido tras es la duda. y no que los quatro hijos fueron de Doña

275 87

Juana de Castro. Y en aquel memorial a Don Alonso Conde de Faro y dize de tres hijas Doña Beatriz Condesa de Villa Real y Doña Guiomar Condesa de Seule y Doña Catalina Condesa de Marialua y al Conde de Faro se pone la muger que yo dixe y los hijos añadiendole a Don Fernando de Faro. y en las hijas a Doña Mençia muger de Don Ju.° de la Çerda Duque de Medina çeli que aunque yo la he dho no por su mismo nombre que la he yo leido Doña Juana Manuel y dize assimesmo como la Señora doña Phelipa de Melo muger del Señor Don Albaro se llamo su padre Aiaz gomez de Silua Señor de Bagos y es assi que aunque no con el nombre propio atras he yo apuntado el apellido de Silua.

Y Assimismo Don Juan de Castro Padre de la Duquesa Doña Juana de Castro se llama Señor de Valençia de Campos y no de Bagos y dize hijo de Don Pedro de Castro y de Doña Leonor tellez de meneses hija de Don Juan Alonso tello de meneses Conde de Barçelos y es assi y si yo en algo me equivoque alli es assi que prim.ª hermana hera de la Reyna Doña Leonor de meneses. y el Don Pedro de Castro hijo del Don Aluar perez de Castro Conde de arro y fue el prim.° condestable y Doña Leonor ponçe como tengo dho. y como ya atras apunte el apellido de tello de meneses. entro le a la Duquesa de Verganca por su padre Don Juan de Castro dos vezes madre y aguela y por Doña Leonor de Acuña otros dos. y como es tanto enrredarse y no se puede çiertamente aclarar Bien la calidad de ello es muy grande a ssiengran deza y mayor antiguedad antes que el meneses migue el Reyno de Portugal lo fuesse assi como son de mayores em peradores sus Reyes y de Esp.ª mucho atras.

Y Assimismo esto se haze y Aduierte que este memorial lo tengo yo. pues tomar Copiado en vn libro que esta por Corregir y ymprimir en que ay muchas çircunstançias de Comprouaciones y Algunas hazañas de los en el contenidos

·3·

Que todas fueran menester gran de volumen y que para hazello a muchos años que leo historias aunque para otros fines. de las quales sacando de cada una lo que dize tocar tearlo. segun los casos en que hablan. juento lo uno con lo otro se entiende muy bien todo. y se compruevan las memorias y libros de genealogias que dexo pues para el fin de le todo aunq. en este memorial he citado algunos no todos en mi libro van mas copiadas las citaciones de autores historiadores escritores, y alli calle mucho para que se entienda de donde lo he sacado presupuesto que ninguno lo dize todo porque no trataron de esto que si uviera alguno que lo hiziera escusado sera mi trabaxo. solo trato dello Garibay. en sus tablas de que yo aqui me he valido por estar ya trabaxado. sibaldon de el llega y por agora vea el letor o censor trabaxo y de la misma manera tratado lo. Pedro Gerº de Aponte mas no el en leyes y en los linages. que el dixo. del me he valido y assimismo. del Dotor Gudiel en los Girones. tellos. Castros y pachecos en lo que el prosegui a que sera sobre paradera ~

Garibay en la Coronica General de España muy copiosa como quien pone en relacion. lo contemporanio en francia Grecia y Alemania Italia con los pontifices ~ la pontifical y su mayo Reyes de leon. Condes y Reyes de Castilla y Nauarra y Aragon. y emperadores y duques y otros notables del tpo ~

Pedro Mexia en todo lo que toca a emperadores. desde Julio cesar a Maximiliano. en ambos imperios despues que se dividieron ~

Juan de Mariana coronista General de España y su mayo lo contemporanio de la Xpitiandad ~

Geronimo Curita en los Anales de Aragon. empeçando por lo de Nauarra. y Barcelona y todo quanto les toco en Castilla Portugal y Ytalia muy copioso y con mas tiento y entelegencia que ninguno y con grande claridad las calidades y hechos dignos de memoria ~

Lucio Marineo Siculo en el Principio de los Conde-
De Barcelona Reyes de Navarra y luego de Aragon ~
La Monarquia Eclesiastica del Padre Pineda desde el prin-
cipio del mundo ~.
Pedro de Mariz en los Dialogos de Varia Historia que es
Un Catalogo de los Reyes que ha havido en portugal desde
el Conde Don Enrrique asta el Rey Don Sevastian el
tratado de los Reyes Referidos los hijos y mugeres. el autor
es portugues ~
Garcia de Resende Autor portugues en la Coronica de el
Rey Don Juan el Segundo de Portugal Bien apasiona
do.
Damian de Gois en la Coronica del Rey Don Manu
el. en tres partes ~
la Coronica del Gran Condestable Don nuno Alvarez
Pereira en Lenguage portugues ~
la Coronica del Rey Don Alonso el Savio ~
La del Rey Don Alonso el onceno de Castilla y la de el
Rey Don Pedro = La de Don Enrrique el Seg.do su her.no.
La del Rey Don Juan el Seg.do de Castilla =
la Coronica de Santo domingo = La de los Reyes Catholi
cos por Antonio de Lebrixa = Las tablas de Garibay
Pedro Geronimo de Aponte en los Linages ~
Hernan mexia Veinte y quatro de Jaen. en su no
viliario. Vero que al es mayor Calidad ~
Fray Geronimo Roman. en la Republica gentilica
que passo es Illustre y la grandeza de Casas de España
el Dotor Gudiel en los Girones
Antonio de Herrera en el descubrim.to de las Indias
Paulo Jobio en la de Ytalia
Otro Autor en aquello
el Ilmo Bernardo perez Canonigo de Gandia ~
Diego Diaz de palencia en las Revueltas del Peru y
pacificacion de la nueva España ~
4

Xpoual Calvete de la Strella. En el Via
ge de Alemaña = El Rey Don Phelippe 2º nro Se
ñor siendo Principe ~
La toma y Repartimiento De Sevilla por morgado ~
El mismo Repartimiento de Sevilla Las dotaciones de
Su Yglesia mayor ~
El Mro Medina En las fundaciones de las ciudades de
España y sus grandezas ~
Florian de Ocampo ~
La descripcion de Africa Por Marmol
La Coronica de Don Alonso septimo por fray Prudencio
de Sandoual ~
Ambrosio de morales En la General principio de
tellos y Guzmanes
Don Mauricio de Castilla Coronica de Santiago Contra el
Cardenal Baronio. Principio de los Linages de neiras
y Riberas. Moscosos Castros y Faroes ~
Coronica del Rey Don Enrrique El quarto. por Die
go Enrriquez de Castillo de Su Conº. de mano. y otra sin
Autor mas Libre
Las fundaciones de monasterios de Sant Benito
En Castilla Asturias Leon Nauarra Guipuzcua ~
Argote de Molina En los manueles. En el Conde Lu
canor ~
La Coronica de las tres ordenes de Rades de Santiago
de Calatraua y Alcantara de quien muchos de Vaca y
Enperezas y tellos y Castros. Girones Ponces de Leon habla
Claro
La Historia del Cid En octauas ~
Muchas Escrituras En lo moderno. La mejor prueua
y muchos memoriales de Diferentes mros Conformes En
la Sustancia Con las Historias. La Causa precissa que se
da de las Discordias Entre la Casa de Bergança y el Rey
Don Juan el Segundo de portugal. dansela El Principio de
Su Reynado. Solo Juan de mariana Como Agudo toca Una

Palabra de otra Causa Prim.ª de que se pudo Causar es
la Siguiente —
Por Muerte del Rey Don Duarte que fue temprana
quedaron muy pequeños sus hijos que fueron el Rey Don
Alonso el quinto. Y el Infante Don fernando que fue
Padre del Rey Don Manuel quedo por Gouernador del
Reyno y tutor del Rey el Infante Don Pedro Duque de
Coimbra hermano del Rey. el mayor de los Ligitimos hi-
jos de Doña Philipa hija del Duque Don Juan de Alencastre
porque el mayor Don Alonso que Seria Conde de Oren
y De Barzelos y despues fue duque de Berganca no Sera
Ligitimo Sino natural. Este Infante Don Pedro tenia
hijo y hija de que yo tengo noticia el hijo ya dixe atras
que murio en Barcelona. elegido Rey de Cataluña
Por derecho que pretendia por su madre la hija Casola
el Padre Con el Rey Su Sobrino y menor el Ser Gouer-
nador del Reyno. y tutor y Suegro del Rey. acrecenta-
uale Grande autoridad Cosa que de ordinario Suele Cau-
sar enbidia en los que pretenden el mesmo lugar
y aunque lo lleuauan Bien los hermanos. enterios Don
enrrique y Don Juan. que el Don Juan se auia perdido
en tanger y estaua Cautibo en fez, el Mayor Don Alonso
Aunque el hermano lo hauia hecho Duque de Verganca
Deuia lleuar mal. el Gran poder del hermano y tenien-
do muy a su mano al Rey Dizen le hazia mal Oficio Con-
tra el Suegro. y tio del vno y hermano del otro De suerte q
llego a Rompimiento. el Infante Don Pedro de Coimbra
a lisboa y el y el Rey se dieron vna Batalla, cerca de lisboa
en el Campo que llaman Alburrufeira en la qual mu-
rio el tio Cosa muy mal parecida y de que se atribuyo la Culpa
al Duque de Berganca Ste hecho Apuntan que dexo per-
petuo odio en el Coracon del nieto Don Juan que ya he-
ra mucho hecho Con Racon Contra la Casa de Berganca y
Nunca estubo Bien Con su padre y quanto el mas amaua
a los Señores de la Casa de Berganca tanto el mas los abo-

ita Cap. 38. del
bro.~

Aborreciendo, Como de los mesmos Casos Se Colige el tecedro
no tubo tpo de mostrallo claro ha ta muy adelante Viuo
Su Padre el Rey Don Alonso quinto fue a tpo que Castilla
Se Ardia en Discordias. Reynando el Rey Don Enrrique
el quarto. que pretendia le Sucediese en el Reyno Doña Juana
que llamaron la Beltraneja que dezia ser Su hija en
Perjuicio de la Reyna Doña Ysauel la Catholica Verda
dera hija del Rey Don Juan. en estas competencias. y Antes y
Despues. en las de que ellas. Podian y en las que en ellas
Causaron. por acreçentar Sus estados. Muchos grandes
de Castilla andauanse mudando de Vna parte a otra Con
tan poca fee y Constançia. que es Vergüença traello a la me
moria Muerto el Rey Don Enrrique. y Siendo Casada
la Reyna Catholica Solicitaron Algunos Señores de
Castilla al Rey Don Alonso que pues estaua Viudo se Casase
Con la Doña Juana que ellos malamente Preuaricando
ya dezian ser Verdadera hija del Rey. Don Enrrique.
el Principe Don Juan ya era hombre y Casado. Deseaua
que su padre aceptase ese Casam^to. y Con el la ocupase de
entrar en Castilla y ser Rey della. Como aquellos Se
ñores Se ofreçian Como pudo Procuro tener de Su pare
cer y parte muchos Señores. y Caualleros Mançebos y
entre ellos el mas Principal que era el Conde de Faro
Don Alonso el Rey estaua de pareçer de Aceptar la
empresa que le ofreçian y hazer el Casam^to. y quiso
Autoriçallo por el Pareçer de Sus grandes. y particular
mente Con el del Duque de Bergança Don Fernando
el Viejo Como del mayor y mas autoriçado Señor del
Reyno. y de la Casa Real. y assi se lo pidio en publico. y el
Respondio en Publico y sin duda fue Por escrito. porque
de otra manera. Vn autor tan açertado Como Ger^mo Çurita
no podia escriuillo Palabra por Palabra Como lo hizo.
y esta en el Lib.-19- Cap-9- fojas-227-año-
de-1475- en el Pareçer Contradize el aceptar.

Hal Cora a Bominando La maldad de los Grandes
que en ello metian al Rey. y la Sin justicia y el Peli
gro a que se ponia y lo poco que se podia fiar de los offreci
mientos de aquellos Señores que lo Ynducian y esto
bo no acepto el Rey antes los de Contraria Opinion
Se lo causauan Con que el Duque Don fernando de
cia aquello por el amor que tenia a la Reyna Catolica
Como Su Sobrina nieta de Su hermana. al fin el Rey
Executo Su determinacion. y entro en Castilla y lle
go a la Plasencia y Se Vino a perder en Vna Batalla
entre camora y toro en que todos los que le Ynduxeron
de Castilla Solo Sallo en Su fauor Don Alonso Carrillo de
Acuña Arçobispo de toledo que poco le Valio para que no lo
Rompiesen y Se acauase Como se acabo la Competençia
aunque los portugueses fundandose en que solo quedo
Por Romper el esquadron que lleuaua el Duque
de Guimaraens primogenito del Duque de Berganca
ca en que iba el Principe de Portugal quieren fun
dar que fueron Vençedores. Con que al Retirarse a
quel esquadron a toro en Contro que Venia de seguir el
Alcançe Don fadrique enrriquez Conde de Alua de lis
ta tio del Rey Catolico. y lo prendieron. Mas la Vitoria
de Su parte. fue tal que sino tra perdida. Se acauo Su
pretension de aqui Resultaron çiertas Causas y treguas
que Componer y de Concerto la Composicion quatro
Caualleros Dos por Castilla y Dos por portugal Con solas es
padas y Dagas en vna Barca Solos en medio del Rio
Duero. Fueron los por el Rey Don fernando el Al
mirante Don Alonso enrriquez Su tio. y Don garcia
de toledo Duque de Alba que atras dixe Sera Casado
Con Doña Maria enrriquez. tia del Rey. y por el Rey
Don Alonso de portugal. el Señor Don Aluaro her
mano del Duque de Guimaraens y Ruidelsoradas
pues de Recalcuendo. determino el Rey Don Alonso de.

Pasar. A francia y A Borgoña a Buscar ayuda
Para ello. y Dexo Al Principe su hijo Gouernador
del Reyno. El Se enbarco En la Armada del Capp.
Colon. General de francia De quien ya a trasse dho)
lleuando Consigo El Conde de faro. y Al Señor don
Aluaro y a otros Señores fue a Africa y Visito a
quellas fuerzas y passo a francia Donde fue ayuda
do Con fiestas y Buenas Raçones y no mas Deter
mino de Pasar A Borgoña y para ello Enbio a to
dos los Señores que le acompañaran Ecepto al Señor
Don Aluaro. y al Conde de Penamacor su gran
Priuado que nunca lo desampararan Hallo al Du
que Carlos que Era Su primo hermano y tio del
Señor Don Aluaro. Ocupado En otras guerras Con
francia de Suerte que No le pudo dar Socorro Con
que despachado Se Voluio a su Reyno. Donde Breue
Murio fatigado de Pena En Castilla todauia an
dauan los Grandes Con nouelas y otras Cautelas Como
lo Refiere çurita En el lib. 20 – Cap. 12 –
año de 1477 – auia seles a los Reyes Catoli
cos Muerto El Principe don Juan En Salaman
ca y quedado por primogenita y heredera de sus
Reynos La Infanta doña Ysauel Su hija mayor,
tenia El Rey Don Juan De portugal Vn hijo niño
de Ygual Edad. que se dezia Don Alonso por Vna
Parte ardia En Codicia de Casar Su hijo Con la dha
Infanta para que fuesse Rey de Castilla que es El
Blanco Donde siempre atino y por otra Hacia las
Molestias que podia a los Señores Particularmente
a los de la Casa de Bergança que quanto mas El
Padre los Auia amado tanto mas los aborrecia El.

Y Para Poder Sustentar esto fingia fauorezer
Mucho la Gente Comun y Baxa y Caualleros de poco
Porte. y el de suyo era Cruel y mal Inclinado y para
Proseguir Su pretension de Casar a su hijo. Daua a en
tender querer toda via la mala pretension fauorecien
do Doña Juana y trataua Con los Señores de Castilla
Por bien de quietud. los Reyes Catholicos que por no ale
xar su hija a Francia. Binieron en Conçertar que su
hija Casase Con el Principe de Portugal y que mien
tras tenia hedad ella estubiese en la fortaleça de mo
ra en poder de la Infanta Doña Beatriz tia de la Rey
na Catolica y Suegra del Rey y del Duque de Guima
raens. que ya hera de Bergança hiço assi. y tuvose a
Castilla, Don Diego Duque de Bexar hijo de la dha In
fanta Cuñado del Rey. y den de algun tpo los Reyes Ca
tolicos pareçioles muy desconforme la hedad y des
barataron este Conçierto Con que queda el Conçerta
do el Casamiento Con la hija segunda Doña Jua
na que despues fue madre del Emperador Carlos
quinto Con lo qual Sesso la Pretension del Rey don
Juan. que su hijo fuese Rey de Castilla que tomo tan
Grande despecho Contra la Casa de Bergança que
Con achaque de que estos Conçiertos se auian echo
el Duque de Bergança y los Reyes Catolicos y que ellos
le auian enuiado vn mensagero. que se dezia
tristan de Villa Real que tubo en su Casa donde
en cinco Dias que la Infanta Doña Ysauel fue
Buelta a Castilla en Euora Corrio degollado el Du
que de Bergança don fernando donde quenta
Garçia de Resende vna Conseja de vn Raçonamien
to. que le hiço, y sobre estado Maxiana que nadie queda

Siendo tan largo. Diziendo que passa solos entre
ambos en cinco Dias le corto la cabeça sin aguar
dar respuesta de vna carta que sobre ello escriuio
al Rey Catholico la qual pareçe la escriuio a cautela
para escusar la guerra que sobre ello temia y el
Rey respondio. como aquella culpa que se le ynputa
ua al Duque sera falsa pues auia de ser en parte con
el si fuera verdad. mas ella llego tarde. porque el
Rey bien sauia aquello y que no queria verdad ni
Justicia y porque los Reyes Catolicos entendieron q
al tino auia otra culpa mas que hazelles a ellos bessa
quisieron bolver a la guerra que traian con los moros
del Reyno de Granada contra portugal al fin mal
ageno pasto de oluida. cuxita toca esto lib. 2o cap.
50 - fojas 325. yo he mostrado. el cargo que Garçia de
Resende haze al Duque. queriendo adular al Rey co
mo su coronista aun grande letrado pasado por el consio
real a mayor Dignidad Dize que por sinderazon no
ay culpa quanto mas. como ello fue y como adelante
se vera en vna carta escrita al nueuo Rey de lo q
auia passado. no ay mejor testigo que la boz de aquella
enjuadiendo. vez paision. La Duquesa Doña Ysauel
con sus tres hijos y vna hija. que tenia que fueron Don
Jaime que despues fue quarto Duque de Berganza
y Don Felipe que murio niño en Castilla y Don Dionis
los embio a los Reyes Catolicos y vna hija que tanbien
murio niña llamada Doña Margarita &.
El Conde de Faro y el marques de montemor yo atam
bien se vinieron a Castilla. donde murieron que
no se pudo el Rey valer dellos el Señor Don Aluaro
se estubo quedo aunque tanbien el Rey hizo lo posible
por hallarle alguna calumnia el sera tan notable

Mente Prudente que no se le negoçio. Pidio Liçençia al Rey para Yr a Jerusalen. mas a su pesar y Dilatado se la Vino a dar. Con que no para se En Romania En la Corte de Castilla. y Donde tanbien Dio Liçençia para que Viniesen. La Señora Doña felipa y sus Hijos quedando se ella Con la mayor Doña Beatriz de Villena que despues fue Muger de aquel Rey. = Quando el Señor Don Alvaro llego a Barçelona supo como con Achaque de que se avia Detenido En Çafra le avia Enbargado sus Rentas y le llamaua por Editos. Diole tan grande despecho que Dio la buelta a Castilla y llego al Campo de los Reyes Catolicos. tenian sobre malaga a donde otro Dia que llego. Salio a Socorrer a los gallegos que En vna Escaramuça Peleavan Con diez con ciento. Donde fue mal herido Como lo Refiere Zurita Lib. — 20 — Cap. — 70 — Otra vez dende a poco Vn moro que se fingio santo. Con Yntento de matar al Rey En su tienda Con Vn Alfange que traia secreto lo hirio pensando que daua al Rey. Valiole vn Collar de oro que tenia para que no le Cortase la Cabeça Curavalo la misma Reyna Con sus manos y Con el despecho de su hecho del Rey Don Juan que tanbien Yndu çido de vn Diego tinoco y de Don Vasco Cotiño En setubal mato a puñaladas a Don Diego Duque de Viseo su Cuñado el año de — 1484 — Le escriuio Vna Carta larga que es la Verdadera Relacion del hecho puntual. Esta Carta que tengo Referida pusiera yo aqui luego. porque es este su Verdadero lugar y no lo hago porque es muy larga y Diminutiva de la Relacion y por esto la dexo Para la postre. y a se de Entender que este es su lugar y tras ella sigue el Codiçilo del Ynclito Almirante Don Xpoual Colon

Aqui la Carta

Despues de Pasado todo lo dho y mas tpo llego el prin
cipe de Portugal a tener edad de casar y no lo estaua la
Infanta de Castilla. y torno a Intentar el casamto
conforme a cierto capitulo que sobre ello se auia hecho. y los
Reyes temiendo de no alexar mucho de si su hija vini
eron en el casamto y por quebrarse de los embelecos que a
quel Rey hazia con la Beltraneja y por mayo del
año de 1490. se hizo el Desposorio aqui en Seuilla con
Poder del Principe Don Pedro de Silueira chanciller mayor
de Portugal y por Noviembre, del mismo año embiaron la
Infanta a portugal desde la villa de Constantina don
de yo naci y fue lleuada a eluas donde se hizo la entrega
luego por Junio adelante. estando los Reyes sobre granada
de en el Real de Santa fee se les encendio el Real
y en ese mismo dia estando el Rey de portugal en santa
Rem celebrando grandes fiestas. por ver cumplidos sus desse
os. de ver a su hijo heredero de Castilla y estando en la ma
rina y presente su padre corrio vn cauallo [illegible] y
el cauallo cayo y le cogio debaxo y lo mato. cosa que fue
Notadissima por las grandes crueldades e Injustas
Muertes que el Padre auia cometido por conseguir a
quel casamiento. que tan mal logro y la Infanta
fue buelta a granada y el Rey de portugal melan
colico se retiro a Alcacer do sal y puso se le en el pensamto
que le sucediese su hijo Bastardo Don Jorge auido en do
ña ana de mendoza. y no pudiendolo encaminar
contra el justo dro de Don Manuel hermano y
cuñado de los Dos Duques a quien el auia muerto
ordeno su testamento, y llamo al Reyno en caso
que el dho Don Manuel muriesse sin hijos. al dho
Don Jorge como si en aquel caso pudiera el perjudicar

A Don Jaime hijo mayor del Duque de Berganza
que entrava en aquel derecho al fin murio y la
Gente comun y Baxa Portuguesa lo sintio mucho.
que lo Reputavan por Santo y por su muerte fue Rece
vido por Rey Don Manuel su primo Cuñado el qual
luego que entro en el Reyno trato de Bolver a llamar
Señor Don Alvaro. y al Duque su Sobrino porque don
Phelipe era muerto. y al Señor Don Dionis avian los
Reyes Catholicos. como esta dho. Casado con la Condesa de
Lemos y andrada Doña Beatriz y Sonsa = Y El Rey
Don Manuel alla En Portugal Caso. a Don Jorge hijo del
Rey muerto. con Doña Beatriz hija del Señor Don Al-
varo. que ella tenia Y Dadole con ella En Dote Estado Duque
De Coimbra Marques de Torres Novas Señor de Aveiro y
Del Infantado y Mae de Santiago = Y Por este Casamiento
Dize Pedro de Mariz. en la prima Impresion de sus Dialogos.
Caso El Rey al Señor Don Jorge con Doña Beatriz de Villena
hija del Grande Don Alvaro de Portugal Hermano del
Duque de Berganza en la Sega. Impression Segunda
havera algun censor y quito El Grande —
Al fin El Señor Don Alvaro no quiso Bolver a Portu
gal Y Damian de Gois en la prima Parte de la Coronica
Del Rey Don Manuel en el Cap. 13 Dize assi —
Porque se sepa el Grande Amor que el Rey tenia a los
hijos del Buen Duque Don Fernando. y a Don Alvaro
y el Deseo que tenia de Bollos en su Reyno me parecio
Ajuntar a este Capitulo. Una Carta que el Rey
Escrivio al mismo Don Alvaro que Dize Assi
Honrado Primo Vi la Carta que me Escrivistes por
la qual me haceis Saver la Venida del Duque mi Sobrino
y la Vra. de que he gran [illegible] por ser tan en breve pareceme

Bien que sea luego sin mas detenimiento ninguno vra venida sea aeluas y de ay a Arrenoz y de ay a Ocimeiro y de ay a Montemor y de ay aqui sin esperar mas recaudo = Dizen me que algunos criados del Duque vro hermano hablan mal en el Rey mi señor que Dios aya encomiendo os que de vos y del Duque mi sobrino sean avisados que me pesara mucho de ello y que si alguno lo haze los castigare porque assi es razon que sea ay a mi sobrino esta tan bien por suya y por mas en breve despachada de mi propia mano en Sentubar 26 de Abril ~

Luego pasar te aultor y dize como le restituyo 80 villas y entre ellas 3 ciudades cercadas y como el señor Don Aluaro llevo tan bien consigo a Don Sancho hijo del Conde de Faro y que el Rey lo hizo Conde de Miza en el memorial que me envio el Dotor Andres de Morales hasta con sus decendientes a oy llamandose de Faro. Y Don Rodrigo hijo mayor del señor Don Alvaro tan bien quedo alla Conde Betentagal y Marques de Ferrera = Mariana dize el lib. 27 cap. 8 que el Duque Don Jaime se salio de la Corte despechado por el mucho favor que el Rey hacia al señor Don Jorge hijo del Rey muerto y el parece tenia razon que por la misma causa no quiso quedar alla el señor Don Aluaro y dize Damian de Gois en el cap. 22 folio 16 que le rogo el Rey que le casase con su pra la Infanta Doña Isauel heredera de Castilla viuda y el señor Don Alvaro se lo prometio y cumplio y el casamiento se hizo y la Infanta quedo preñada y pario un hijo que se llamo Don Miguel de cuyo parto murio en Zaragoza en 24 de Agosto del año de 1498 y el hijo murio en Granada jurado de ambos Reynos heredero de edad de dos años y el señor Don Aluaro boluio a casar al Rey con la Infanta Doña Maria hija tercera de los Reyes y el mismo se desposo con ella por poder del Rey en Granada en agosto el año de 1500. Damian de Gois dize en lisboa con poder de de la Infanta mas parece equivocacion que me el ...

formes. Razones. lo que Dize Mariana en este caso que
en lo Demas. mejor anda Damian de Gois que en este lu
gar pone los deçendientes. del Señor Don Aluaro por
Varon y hembra y lo mismo haze Garcia de Resende en
el Cap. 38, y de te segundo Casamto. del Rey Don Manu
el con la Infanta Doña Maria Nacieron muchos
hijos. el Rey Don Juan. el 3º. el Infante Don Luis. el
Infante Don Duarte Padre de la Señora Doña Catalina
Duquesa de Bergança que poco ha murio el Cardenal
Don Enrrique que fue Rey la Serenissima Enperatriz mugr
del Rey Don Phelippe. 2º. nro Señor. La Duquesa de
Saboya y no se si mas todo esto. no lo quentan por vn estilo
todos los historiadores Aunque difieren poco en las sus
tançias que garcia de Resende aunque es cierto en las de
cendencias su coronica es como confesar de Sorna Dize el
Rey. dixole al Rey. dixo Iam fogaça dixole a Iam fogaça. Y todo ello
es assi y querer justificar la Causa del Rey en mucho
lo sigue y lo traslado Mariana. porque como podian ellos
saber lo que confesauan que passaua a solas entre el Rey Don
Juan y el Duque y entre la Infanta Doña Beatriz y
el Rey su hijo. siendo quentos tan largos que no se deçian
por escrito para Repetillos por puntuales Veanse
Damian de gois en los Capitulos - 8 - 13 - 22 - 45 - 46.
y en el cap. - 45 - 2 - 84 - de la 3ª Parte y Geronimo
çurita en los mismos Lugares citados y alli se de presu
poner. y aunque Garibay y Mariana van trasladan,
do garcia de Resende que no difiere la sustancia m
Pedro de Mariz y que lo puntual es la carta del Se
ñor Don Aluaro porque fue escrita dela el mismo Rey
y que no auia mejores testigos que ellos mismos de lo q
hauia passado. y que el Reyno se descargo. ni es cuso de
que aquello fuese la verdad. y que en ella llego a dezir
el Señor Don Aluaro que aqual quiera que pusiesse
que otra cosa Dixese que le hauia como çer que mentia

Y Ella quedo Copia da En este Original En los Pape
les del marques de Ferrera y Se truxo a Sevilla El
traslado Viviendo Don francisco de melo Conde de ber
tubal Sumpto que la Dio al Señor Don Jorge de Portugal
Su Primo hermano En el mismo Lenguage Portugues.
que se Escrivio de el Donde la traduxo Gregorio Diaz
Portugues Sargento, de la Compañia del Señor don Die
go de Portugal Cuyo tenor Es el Siguiente.

Carta

Yo Olgara Bien Escusar no Escrivir nada a V.S.a assi
Porque no queria Dezir quanto Devia Para Dar quenta
al mundo de quanto y En quantas Cosas V.S.a tiene
Herrado Contra mi. Como porque no puedo Dezir tan
poco. quan poco Es menester Dezir a V.S.a ante quien la
Verdad y la Razon tan poco Valen. Mayormente a
quien saue mejor que ninguno. quanto a herrado Contra
mi, y quanto mas Merecia yo de mi que de agravios
Aunque agora me a hecho Contrario Segun las obras que
Contra mi haze mas porque agora me dixeron que V.S.a
ha mandado alla poner Editos Contra mi aunque Escusa
do es defender yo mi dr.o Ante V.S.a me parecio hazer
lo porque no parezca que Callando Consiento y por protes
tar lo que devo En Conservacion de mi dr.o aunque
mi Razon la guardo yo para dalla ante quien y Como
devo y solo dire En esta lo que no puedo Escusar. y no
se mas sino que me dixeron que En Portugal Se pusie
ron Editos Contra mi Sin Saver En que forma ni sobre
que porque V.S. para hazer lo que quiere apaga las lum
bres Como si lo ysse hazer y ninguno os lo puede Impe
dir mandarles guardar los puertos porque ninguno

Escriuiese y Juntandose Con esto la poca gana q̃
el Hombre tiene de oyr las nueuas que saue que a de
oyr deste Reyno y no se sauido otra Cosa ni mas
temprano mas caro bien que todo seria fundado en
las Culpas que V. S.ª mostro al Conde de Oliuença en o
brantes que le dixistes que Contra mi hallauades o en
las que despues me enuio el dho Conde por Vrã a casa
De letra del doctor Juan de texeda y cierto Señor si es
asson las Cosas de que mandais a Culpar mas Razon q̃
fuera que V.S.ª me diera a mi Razon porque me tiene
istomada mi hazienda porque no mandar me citar
Con tales Cosas Pues saue bien V.S. que a grandes men
tiras Mas son y que no es esa la Causa porque me to
ma mi hazienda lo qual se vee muy Claro por muchas
Razones &.

Primeramente Porque V.S. No me puede Culpar en
los Casos que quiso Culpar a mis hermanos y assi lo
Confesastes al obpo de leon y a Gaspar Xauara que
de los Casos de mis hermanos me hallauades sin Cul
pa y assi me lo enuiastes a dezir a mi con el Conde de
Oliuença que de Vrã parte me lo enuio a dezir quan
do llegue a casa y assi es verdad que V.S.ª nunca
Me hallo ni hallara Cosa en que me Pueda Culpar
Porque todas las informaciones que sobre aquellos ca
sos hezistes aunque heran hechas como vos quisistes hazer
en lo que a mi tocaua las mandastes mostrar al
Conde de Oliuença y tengo el traslado dellas y sin
embargo dellas ser hechas como saueis Con todo no se
halla en ellas Cosa en que me Pudiesedes poner Culpa
y Para que quiera V.S.ª dezir que me toma mi hazienda

Porque me vine aqui a la Corte del Rey y de la Reyna mis Señores haviendome V.S. mandado que me salie se de los Reynos de Sus Altecas esta es causa no la que de V.S. daz porque antes que yo lo hiziesse me quisistes de Portugal. Dixistes al Conde de Olivença quando lo mandastes llamar en Abrantes que no os fiavades de mi y que por la sospecha que de mi teniades me que riades tomar mi hazienda y que solamente me la queriades dexar quanto fuesse vuestra voluntad y no ti niendo V.S. otra prueva mas que las sospechas que de mi queriades tomar que lo que teneis como dixe lue go lo mandastes mostrar y yo tengo el treslado de todo ello. y no dize ninguna cosa porque se me deva poner culpa y ya que alguna cosa dixera no devia bastar el dicho de Alonso Vaez para ser yo condenado y tan bien antes que yo aqui me viniesse yendo camino de Barcelona y entrando en Barcelona me embio a dezir V.S. que determinavades de tomar mi hazienda que determina de no darme mas de cinquenta y dozientas mill mrs. cada año para sustentarme el tpo. que enviavades a dezir que anduviese fuera de los Reynos pues no estava en razon que aunque yo siempre cumpliesse vuestros mandados que entonces los cumpliese y confesare ser culpado en lo que no lo era y me contentase de recivir pena sin merecella y con justa causa me parece que tuve razon de volver a buscar a quien me remediase como lo hize ni tan poco se que de escusar V.S. con dezir que me la tomastes por las provanças que me enviastes a mostrar es-

284

critas de mano del Doctor Juan texera de lo q.
decis que dize Don Vasco y tinoco. porque como digan
tes que ellos aquello dixieran me la tenia des tomada
y mas aquello que ellos alli dixieron basta para
que es mentira y no haze nada contra mi q. lo que
tinoco dize no es nada. y lo que don Vasco dize que se lo
dixo Don Gutierre y es cierto que en aquel tiempo
nunca yo vide a Don Vasco ni a Don Gutierre ni les
sable ni creo que ellos tal digan porque si don Gutie
rre dize que lo oyo a alguno que le dixo que me lo oyo
cierto es que tal averiguacion no es nada contra mi
porque yo devia de recevir pena quanto mas siendo
tan grande mentira como es. porque no abra ningun
cavallero que diga que tal me oyo. que yo no se lo defien
da y le haga conocer como deuo que miente muy fal
sa mentira quanto mas que las cosas que alli dize
son tales que qualquiera hombre de entendimiento
que las leyere conocera luego claramente que quan
do yo en tal cosa subiera de entender no havia
de ser con tales civilidades como aquellas ni por tal
manera como alli dize ~

Mayormente que a vra. mano vinieron a parar
todas las cartas que yo escrivia a portugal por tres
o quatro vezes yendo camino de Barcelona y mas q.
desde alli escrivi al Rey y a la Reyna mra. señora
y assi yo tales cosas tubiera en el pensamiento
de razon algo de ello se hallara en las dhas.
cartas. no digo esto sino por responder aquellas
cosas de que por ventura V. S.a me querra poner culpa.

4

Porque en la verdad despues que yo sali de portugal
y vos dixistes que me queriades tomar mi hazienda
solo porque yo allende de otros los infinitos agrauios de vra
justicia que me auia des hecho. No me parece que podria
dezir cosa aunque fuese de vro seruicio en que errara
porque obligado sera a buscar remedio de tales cosas
por todas las vias y maneras que yo pudiesse. y por esto
yo alguna cosa hiciera o la hize en este tpo. no se me
puede poner culpa por ello salvo si es de otra manera
yo tubiera lo qual no es verdad que yo la tubiesse
Assi que bien claro esta que V.A. no me toma mi haz.da
por culpa que contra mi halle en los casos que quiso culpar
a mis hermanos porque en la verdad no se hallo y no
podeis dezir lo contrario porque assi lo confesastes a los em
baxadores y me lo embiastes a dezir y a mi me lo dixe
ron. ni tampoco me la tomais por los dichos de las
otras informaciones ni porque no me voy fuera de
estos Reynos como vos ordenauades porque ya antes
me la teniades tomada tomaisme la porque teneis
gana de auer lo que es mio como hubistes lo que era de
otros y buscaisme achaques como los buscastes a
ellos.
Y ya que assi fuera que con razon y justicia pudiera
des tomar mi hazienda que razon pudo V.A. dar para
tomar a mi muger lo que es suyo que no le podeis po
ner culpa ni ella la tiene y si a estos Reynos vine fue
con vra licencia que la truxe firmada de vra mano
sin exceder nada de lo que mandastes que vro contr.
vino con ella hasta la Raya que fue todo el tpo por
vro mandado. y ya que assi fuera razon tomarme

A mi Dª A mi muger lo que es mio que ha con-
tubo V. Sª para tomar a mis sisas lo que de su madre y
por derecho ni por ley de Reyno Vos se lo podiades tomar
ni tanpoco les podiades tomar las rentas de Vera que yo
tengo bastante privilegio de que aunque las tubiere las
pierda por qualquier caso que sea toda via pasara al here-
que dello huviere de ser —

Cierto Señor no pude V. Sª tanto encubrir el fun-
damento con que haze estas cosas que en el modo que
en ellas tiene no de bien a entender al mundo lo
porque las haze —

A lo menos no podia V. Sª negar como siempre le servi
y como en lugar de galardon y de merced me ha hecho mill
agravios que serian largos de contar para mostrar mas
claramente la Razon que tengo escusa caso que diga al-
gunos dellos que todos serian muchos —

V. Sª save bien como le empece a servir siendo
niño y siempre me llegue mas a Vro servicio que
otro alguno haciendo os otros servicios sin lo que a Vro
padre hize lo qual dexo para otros el dezillo que lo
saven ya que V. Sª me lo refirio el dia que prendio
al Duque mi hermano siempre dende pequeño me
lo deciades y me lo conservavades y que me lo aviades
de satisfacer muy bien mostrandome muchas vezes
que me teniades mas aficion que a nadie rogando
a Dios que os truxese a tpo que me lo pudiesedes mos-
trar por la obra y en siendo tpo de poder me pagar
lo que comencastedes a hacello todo comenco al reves
de lo que ata entonces me haviades dho y mostrado
pareciendo os que teniades verguença de no pagarme

Las Obligaciones que me teniades Me dixisteis en co
imbra que me queriades Dar dos Villas Vuestras que teniades
Entre Duero y miño y despues que me las teniades pro
metidas tornasteis os a escusar conmigo diciendo que Vuestro
Padre no le placia a ello siendo cierto que Vuestro padre me
hizo despues mayores merçedes que aquello en que se me auer
tia que no fue por su culpa sino por la Vuestra y porque des
pues me comenze a llegar a Vuestro Padre y a seruillo y el Rey
por hallarse de mi bien seruido me mostro buena Voluntad
tomasteis vos dello tan grande Despecho que no lo podiais su
frir y teniendo me el Rey prometido la Villa de portale
gre quando fuisteis a toro Donde os serui mas que nunca
ora alli lo auia hecho sobre esso no lo quisisteis consen
tir que Vuestro Padre me diesse la dicha Villa mostrandole que
lo haciades por estar en la Raya y no fiallar de mi y con
çertastes con Vuestro Padre que la Villa de Castel Rodrigo
que me tenia dada me la tomasse y la diesse a Juan de
Ulloa y quando entonces os partisteis para Portugal
os fue necesario decir a Vuestro que otorgariades qualquier
otra cosa que me diese y diciendo os luego Vuestro Padre
que me queria Dar a torres nouas y aluayacere como en
efeto me las dio assi como lo supisteis que lo dixo el Con
de de penela que me queria mal determinastes de
no consentir y algunas personas dixisteis que no los
consintiriades por ser torres nouas grande fortaleza
y que estauan juntas con otra del Duque y que os temia
des de nosotros ~

Despues que vine a mi Señora y pedisteis que dexasse
la dicha Villa y que vos me la satisfariades y aunque yo lo
sentia mucho porque sauia como lo haziades y la forma

286

que auiades de tener en satisfaçerme. Con esto dije que haria
lo que me mandasedes en ello y porque estaua de camino
para la Corte del Rey Vro Padre quedo para que alla nos
concertasemos y que entretanto estubiese todo parado y
aunque entonçes V.S.ª mostro que lo estimaua en gran
de seruiçio auer lo yo puesto en Vras manos luego que me
parti antes de auerme satisfecho distes Vn preuilegio
a la dha Villa en que la asegurastes en que no se me daria
y despues de hauer hecho esto pareçiendoos que ya me hauia
ades hechado de la dha Villa començastes a ponerme
dudas en la satisfacion. Sin embargo de lo que aquellos
a quien vos me auiades mandado. que lo tratasen con
migo acordaron lo que se me hauia de dar y vos no qui
sistes pasar por ello. y tantas porfias me hiçistes
que del todo me teniades ya despedido de darme na
da saluo que el Rey vro Padre se metio en ello y con
todo no pudo con vos sino que de çiertos lugares que vos me
dauades en satisfacion de aquello os dexase uno dellos
que se llama mira y aceptando yo lo que V.S.ª queria por
acauar estando hechas las donaciones y firmadas y
selladas tornastesme a tomar otro lugar que llaman
Pereira diciendo que me lo tomauades porque el Conde de
Abrantes que tenia el Castillo de torres nouas me lo dixo
por otra merced que Vro Padre le hizo y V.S.ª por dar color
a lo que auiades hecho. dixo que no queria consentir en la
merced que se hauia hecho al dho Conde porque bolviera
el a pedir el castillo. y vos quedaros con la dha Villa
de Pereira y temiendoos que por ventura el Conde
todavia querria pasar por el partido que tenia hecho
que no pediria se le boluiese el dho castillo dixistes a don

Item Sabiendo que por ninguna caso hiziesse ningun partido
conmigo sobre el dho Castillo ~
Y teniendo yo tratado con V. Sª que me queria casar con
la hija del Conde de Olivença y aviendome vos dho que
olgavades mucho dello y aviendo escrito al Conde que nos
placia tornastes por otra parte a enbialle a dezir que
en ninguna manera hiciesse el Casamiento y hiziestes con
el obpo su hermano del Conde que se lo enviasse a deçir
con Vasco de Agama tratandoles otro casamiento con el
Conde de Marialva y otro con el hijo del Conde de Villa
Real y quando vio V. Sª que con aquello no desbarata
vades el dho Casamto enviastesalla a Agustin Caldeira
con carta de creança vra a deçirle que por ninguna
guisa hiziesse el Casamto a lo qual respondio el Conde que
le diessedes vra cedula firmada en que le defendie
sedes que no lo hiziesse y que lo dexaria porque ya tenia
dada palabra que no se podia escusar y vos porque el
caso no se descubriesse callastes y hiçose el Casamto con
muestras de ser con vro consentimiento y lo supe
yo despues de casado que me lo dixeron la Condesa y
mi madre y despues de star casado por respeto mio
començasteis de haçer al Conde mill agravios tenien
dole antes muestras de buena voluntad los quales
yo sentia mas que los mios propios quitastesles el officio
de Guarda mayor y revocasteisle los privilegios que
tenia del Varrio de Evora y tomastesles las rentas que
tenia de las casas de Olivença y favorecistes tanto
a un rapaz de un escudero de Olivença contra el Conde
que tubo atrevimiento para deçir mill descortesias

en ofensa del Conde Sin que el Conde osase Castigalle
por el fauor que en ello tenia en Vos y deudas que V. S.ª le
deuia que vro Padre le auia mandado Pagar todas se
las enbaraçastes y en la Capitania de tanger que tenia
le hiçistes mill agrauios que serian largos de Contar —
Y quando V. S.ª supo que la Condesa de Oliuença era fa
llecida luego le Busco Casam.to al Conde Sin Sauello el
por si por alli podias estoruarme la herencia del Conde
teniendo hijos. tanto que sin sauello el Conde tratastes
Por vra persona Con la Condesa de Penela que se Casase
Con el Conde. y dixistes a algunas personas que lo hazia
des todo por desheredarme —
Y estando yo a la muerte Bino nueua de que era
Muerto y mostrastes Claramente que os plaçia dello
Quando el Rey vro Padre fallescio teniendo yo el
Oficio de Chanciller Mayor V. S.ª me quito luego la pose
sion del y porque os Requeri muchas Veçes y dixe Como
Vos mismo me lo auiais dado. tan bien Como vro Pa
dre Sin enbargo dello tan bien V. S.ª estubo çinco o seis
meses sin quererme lo dar. y esto era porque lo teniades
dado al Dotor Juan de texeda. y despues que vistes q
no os podias escusar de darmelo dixistesme que os lo
Vendiese para dallo al Dotor y porque os pedi que por
lo que tocaua a mi honra no lo desedes auiendo [illegible]
dos pues yo haria del lo que Vos quisiesedes me con
trenistes a seruir el Officio por mi persona
teniendo yo antes de aquello Un dotor que lo ser
uia y me haçiades veer todas las Cartas y teniendole
Saco a la Puerta haziendo lo todo por abatirme y.

Ponerme en passion para que me fuesse neçesº el dexallo.
Y despues queriendo os hazer partido del porque via que te
niades voluntad dello nunca V. S.ª me quiso dar por el, sino.
tampoco que antes yo le queria dexar de graçia, y visto que
riades sino que fuesse yo por donde vos queriades embiandome
a dezir claramente con Gonçalo Vaez Regidor de Justiçia
de Lisboa que si yo assi no lo hazia que vos me hariades en
el tantos agravios que me hiziessedes dexallo contra mi voluntad.
Y teniendo yo un pleito con el Arçobpo de Braga mi ene
migo y pidiendo dro y justicia a V. S.ª nunca la quisis
teis hazer y quando lo determinasteis delo embiasteis a
dezir al Arçobpo con Fernando de Figueredo y porque el
Arçobispo no fue contento dello lo tornasteis a lleno, cons
y despues os pedi justicia muchas veçes quexandome de
vos porque me la denegavais diziendome claramente que
no queriades enojar al Arçobpo por lo que sera a mio del
qual caso tome una vez por testigos al baron de Alvito y
al Doctor Juan de Texeda y al doctor Nuño Gonçales de
Torres novas quexandome alli de como V. S.ª me ne
gava justicia por favoreçer a un mi enemigo.
Y porque yo preste unos dineros al obpo del Algar
ve para hir a pedir las letras del Arçobispado de Braga
y quedando tanbien por fiador un ginoves que llaman
Juan Salvago porque el dho obpo murio el dho ginoves
y yo uvimos breve del Papa para ser pagados del
dho Arçobpo como V. S. supo que aquello tanto me hazia
menester por ponerme en perdida y por favoreçer al
dho Arçobpo contra mi sin embargo del dho breve del
Papa y sin embargo de una carta del Rey vro Padre
que Dios aya en que prometia al dho obpo de pagar las deu

das V. S. sin embargo de aver llo V. S. prometido al dho
Obpo favorecistes tanto al dho Arcobpo que nunca fue-
ron pagados a aquel el dho Juan Saluago por la pte
que le tocava de comun con el dho Arcobpo y
hizo con el otro cambio a su voluntad empero yo
nunca cobre nada de lo que se me devia
Y en el officio del Regimiento de la Justicia me
hizo V. Sa mill agravios mostrando claramente
que no lo fiava de mi haziendolo yo tan fiel-
mente que todo el Reyno sera contento
Y Una Capellania de tentubar que yo tenia por
carta del Rey Vro Padre que Vra. dio la V. Sa aun en vi-
da de Vra tia doña Phelipa y enbiando yo a alegar
el derecho que a ella tenia me enbio V. Sa a dezir en
el varon que no haria nada en ello hasta oyr me y
guardar dro y tornastes luego a meter a otro en la
posesion y nunca me quisistes oyr ni guardar dro
Y me mandastes prender muchos arrendadores de
mis Rentas de Bexa porque executaron a un alfaya-
te Vro por deuda que le devia por mandado de la Justa
y aunque me quexe dello a V. S. nunca les quiso mandar
soltar hasta que le bolvieron al alfayate lo que por
derecho estava juzgado en favor dellos diziendo vos
sobre ello muy malas palabras y diciendome en ello es-
tro que yo tenia jurisdicion en mis Rentas se causa-
van aquellos yerros lo qual yo mucho senti y lo de-
via sentir.
Y allende destos agravios otros muchos disfavores
y desprecios que hombre siente mas de lo que puede de-
zir que yo de V. Sa recivi en particular recivi tanbien

Los que a todos hizistes en General de los quales dexando
los otros dire algunos de los que a mi mucho mas tocaron
que V. S. luego que comenzo a reynar determino hazer
Determinastes y enbiastes vuestros Corregidores al entrar
en mis tierras y puesto que os mostrasen previlegio
sellado con sello de plomo el qual vos teniades con
firmado y jurado por vuestra fee Real por la carta de
cambio que con Va hize entrexes nouas sin lineage
de su contrato no me lo quisistes guardar antes la
quebrantamiento de ella y de las otras que los otros
tenian y de los vsos y costumbres que siempre tuvimos
sin nesecidad que para ello tubiessedes solamente por
hazernos mal las quebrantasteis sin que sobre
ello mas nos quisiessedes oyr aunque os dezian bue
nas razones mostrando siempre como en muchas de
mis tierras se hazia mayor justicia que en las q
estavan vuestros Corregidores dando muchas formas y
medios como en todas se pudiesse mejor administrar
justicia guardando vuestro servicio solo sera quebran
tar vos mis previlegios en que se mostrava bien que
lo haziamas por hazer mal que por otro ningun bien
celo
Por mejor executar lo que queriades luego deter
minastes de no confirmar los previlegios ni donacio
nes ni libertades de los Señores hijosdalgo sin veer
los todos por menudo que sera causa de nunca acabar
ni se avia hecho tal en ningun tiempo por los Reyes pasa
dos antes lo confirmavan todo en una carta por clau
sula general y puesto que sobre ello se le hizieron a V.
A. harto de requerimientos se pedido que lo quisiesedes la

mendar. Nunca lo quisistes hazer antes los manda
uades tomar de poder de los Señores por medio de Vro
Dño Escriuano que para ello hizistes quedando ellos
desapoderados de todos los Preuilegios que tenian. Se bolui
eron todos a sus casas porque V.S. no despachaua a ningu
no. y assi lo teniades todo recogido en Vra mano para
despachar los lo que eran tantos quando quisiesedes y a quié
en quisiesedes. Luego se publicó que dixistes que todos los pre
uilegios de los Reyes pasados estauan en Vra mano de ello
quitallo como quisieredes y assi lo comenzastes luego
a mostrar por la obra. y porque algunos que despachauades
a unos quitauades la jurisdicion y a otros la Renta y
a otros los preuilegios. y assi quitauades y poniades
Clausulas como a vos os placia y a otros los Rompiades del
todo. Sin de sellos. Mas aun de guisa que por mara
uilla se hallaua escritura tan bastante que V.Sa no
glosase poco o mucho y lo mismo hizistes en las que
Vos mesmo teniades hechas y confirmadas siendo
Principe. Diziendo ya no balian nada porque sera
otro hombre que entonces serades Principe y que ya
serades Rey.

Determinastes que no pudiessemos dar cartas de segu
rimientos de hombres teniendo esso nosotros en
los Preuilegios.

Determinastes que ningun señor pudiesse tener
Cogida en ningun lugar ninguno suyo mas de quin
ze Dias y que pasados luego se fuesse de alli y que no
usase mas el oficio assi que no conociesse desso sino
Vos de los agrauios que saliesen dentro los quinze por
donde de todo punto sin embargo quitaua V.S.a la

Jurisdicion a los Señores de sus tierras especialm.te
a los Duques de sus Hermanos que sobre estos casos le
vertan mayores previlegios ~
En este estado vinose en resolucion. La carta de le-
tra antigua de Portugal a mi poder escrita de letra
y lenguage portugues. Yo me ha dado de un portugues q.
fue sargento de la compañia de Don Diego Lara cuerpo
y va cierta y particularmente me falta mucho para pala-
bra en su substancia el Rei Alfonso quitado en Portu-
gal porque segun los cargos y libertades y valor de que la
escrivio el uso de ser aspero. Y la gente comun de Portu-
gal aman mucho la memoria de este Rey. y para que ellos lo
hagan ... diciendo que fue grande enemigo de los Reyes
de Castilla porque como cuenta Dize ser la Reyna Ca-
tolica hija de Madre de la Casa de Braganza fue la
causa de toda la enemiga que este Rey tuvo a toda aque-
lla casa y las malas que le hizo. y la carta y lo q.
cuenta Dize no niega nada de mi mandado ... de
Castilla aunque como coronistas portugueses lo
hablan bien al justo diziendo mas de adentro la
carta por menudo los principios y Garcia de Resen-
de los mismos principios confiessa puntuales y hau-
iendo lo dho llega luego la causa del Rey por justo
quale tuvieran mas escrito sin decir el hecho lo juz-
gara en favor del Rey. mas como pone el caso el mi-
mo muestra la verdad y razon del Duque de Bra-
ganza ~
El coronista, Goiz, Mariz, Resende, todos justifican
la causa del Señor Don Alvaro y ninguno de ellos lo contra-
dize antes Garcia de Resende confessando la justificacion
del S.r D. Alvaro siendo coronista del mismo Rey y en su fuerza nunca lo nombra si.

290

no, Del Señor Don Aluaro Con que no sale Copiota
y lecho de marc. En la prim.a Impresion Donde se fue
Con la Verdad. Sumaria sin quitar se lo glosa se
Donde Dize como el Señor Don Jorge Hijo del
Rey Caso Dize Caso con Doña Beatriz Hija del Gran
de Don Aluaro de Portugal Hermano del Duq
de Berganza. Yo saque Vn testimonio del
Capitulo que se Presento En Vn Pleito Con San
ta Paula que esta ante Vn notario que se dize
Antonio de Rioja y el Libro me lo Hurtaron
En Guenar. Dizen lo tiene Vn Labrador de Zarin
y En la Segunda Impresion no a faltado
Yndustria para Quitar aquella Palabra
El Damian de Goes Hablando Con el de
que fue Hermano. le llama el Buen Duque Don
Fernando Como a tras Dixe a la letra. Alon
so de Mariana Dize que por Razon de Hauer
Casado el Rey Don Manuel al Señor
Don Jorge Con doña Beatriz Hija del Señor Don
Aluaro. lo Hizo Duque de Coimbra y Señor de
Aueiro y marques de Torres nouas. y Señor de el
Infantado. y m.re de Santiago y de Auis y que
le acuerdo so del mesmo Duque de Berganza
Don Jaime su Sobrino Hijo de su Hermana de
que el de Berganza se sintio y se salio de la Cor
te. En fin tambien el Rey Don Juan que Hizo
todo lo que esta Carta Dize. Hera primo Segundo
por padre y por madre tambien del Señor Don
Aluaro porque el Rey Don Alonso quinto su
Padre y su muger ambos Heran primos Hermanos de

El Viejo Padre del Señor Alvaro ~

Ora Sepamos si qualquier Rey es fuente y Raiz de todas las honrras y calidades de sus Reynos y que ninguno en ellos tiene ni puede tener mas ni otro principio que el que los Reyes le an querido dar porque aun con la Virtud Riqueza ni Valentia no lo podrian dar adquirido sino fuera a uiendoles premiado los Reyes con dalles la calidad y la onrra en premio de la Virtud y del Valor y de los servicios que les hizieron luego Resulta sin duda que tiene mas el que le sobra que de algo cosa a menester que le den para tener y assi a los subditos y descendientes de ellos no les queda duda ninguna que deuen de Reconocer a los que por lineas tan cercanas y claras decienden sus Reyes en quanto ellos por si no lo desmerecieron mucho. ~

El treslado del memorial que el Almirante Don Xpoual Colon dexo a Don Diego Colon su hijo segundo almirante y Viso Rey que fue de las Indias la ultima vez que fue a descubrir que de su propia mano vino a mi poder con su firma y letra es lo de ~

Colombo

Memorial para mi hijo D. Diego ~

Muy caro hijo yo te dexo en mi lugar y que Recibas todo lo que me pertenece y lo hagas con mucha orden y sesso. En lo que pertenezca a tu gouernar y bello te dexo poder de escriuano. todos mis Priuilegios y escrituras quedan a fray. Don Gaspar y una escritura de

Ordenacion de mis Bienes para si en algun tiempo
fuere menester ~

Itt Fernando y Encargo y tu lo deves tomar con mucha de-
uocion. de dar el Diezmo de todos los dinº que tubieres
que sean de rentas que sean de qualquier otra guisa el
diezmo dellos Luego sin dilacion de orden dalo por servicio
de Dios nro Sr a pobres necesitados y parientes antes que a
otros y sino los hubieren adonde los tubieres apartalos pa
selos enbiar y si esto hicieres nunca te faltara como asi
porque nro Señor lo prometera ~

Yo te mando que todas las personas que trataren con-
tigo que las onrres y trates bien desde el mayor
hasta el mas pequeño porque es su pueblo de Dios y
nro Sr y el onrrara y acrecentara de [illegible] quien on-
rrare a su pueblo. y si maltratares a alguno de
ellos nro Señor te maltratara a ti y te affligira
si affligeres a nadie assi que ten misericordia y ten
por cierto que te tendra a ti misericordia Dios ~

Al Rey y a la Reyna nras Señoras y a sus hijos sir-
ue con mucho amor y no los importunes por los
Memoriales que yo dexo a su alteza Bien que digo
que yo los haga Requerir a la que nro Señor plega
de mitraer saluo si viviere el tpo de su Volun-
tad ~

A Beatriz Enriquez ayas encomendada por
amor de mi tanto como tubieras de tu madre y a
y ella de ti diez mill mrs cada un año allende los
q. tiene en la carneceria de Cordova ~

.1.

A Ercotanza Nuñez da diez mil mrs cada un año por tercios

Yo te mando so pena de obediencia que tu por tu persona tomes quenta cada mes del gasto de tu casa y lo firmes de tu nombre porque de otra guisa se perderan los criados del dinº y de cobraran en mil tades

Yo te mando que todas las cosas de sustancia que hubieres de hazer sea todo con parecer y contº de fray Don Gaspar y no en otra manera y trauaxa por que se traiga Breue del Sto Padre para poder salir y entender en mis cosas y en esta empresa de las Indias y de nra santa fee gastalo en esto quanto fuere menester

Y en lo de tu casamto si sus Altezas hablaren en ello suplicales que lo suspendan hasta que dios a mi me traiga

Don Diego mi hermano queda en Cadiz le mantenga que del dinº que nro Señor te dara que lo pagaras. y tengas muy gran cuidado del porque a mi serº ntro ha sido siempre muy obediente has de procurar que su Alteza le haga merced de algo en la Iglesia

Luis de Soria siempre ayudado lo que a podido y tiene mi procuracion escriuele a menudo y el escriuicia a el señor

Yo embie a Carabaxal a las Indias en mi lugar a recobrar lo que me pertenecia. Yo le di mi Instrucion por escrito. todo lo que alla tengo que es buena cantidad de dineros como puedes veer por el traslado de la Instrucion y de las otras escrituras que yo te

Dexo en vn enboltorio el a de trauaxar de te en-
biar los mas Dineros que pudiere Con los nauios y le
dixe que se viniese Con los otros que hiran atras en
ellos. que fueron el saue Bien todos los negocios mas
a llegar yo le prometi quinientos mrs Cada dia Comey
por la guisa que tubieras por su mia ynstauçion y se
aca entendieren en mis negoçios se le dara çinquen-
ta mill mrs es hombre de Bien saue el a Recivi-
do de mi los dinº y escrituras que veras en la ins-
trucion que te dexo Como dixe arriba y lleuo vn
libro de mis preuilegios autoriçado ~
A Miçer Franco Riberol y a miçer Franco doria y mi-
çer Franco Cataño y a miçer Gaspar espinola me en-
prestaron para Cumplir el ochauo de lo que fue a
las Indias y mas çiento y diez y ocho mill mrs en
dineros que se gastaron en sevilla y çinquenta mill
mrs en xerez y veinte y cinco mill en granada
de todo tiene mi çedula y escritura publica tengo
Mandado a Carabajal que los pague todos probee q̃
se haga assi y todos otros dineros que parezca que yo aya
Reciuido por mi fianza Carauajal lleuo poder para
Reciuir el ochauo de todas las mercaderias en cien-
do el dinº que dellas saliere y otras muchas deudas
que alla en la españiola me son deuidas y otras cosas
que alla me torno vorradilla lo qual todo te dexo por
Memorial Como arriba se dho ~~ .

Codiçilio del Almirante ~

En la Primera hoja parece Como en Vallid en
diez y nueue de mayo de 1506 años por ante Pedro

Gino xe de Escrivº de sus Altezas y de Provincia Escrivº
y notario Publico El Señor Don Xpoual Colon
Almirante y Visorrey y Gouernador General de las
Yndias descubiertas y por descubrir otorgo Un Codi
cilio. por ante Siete testigos Sus Criados que la Cabeça
y autto a horro pa no ser de Sustancia mas de lo qual
Codicilio Dize del thenor sigte

Yo Constituyo a mi Caro hijo Don Diego por mi here
dero de todos mis Bienes y officios que tengo de Juro y
de heredad de que hize en el mayorazgo y no havi
endo el hijo heredero Varon que herede mi hijo don
Ferdo por la misma guisa y no haviendo el hijo Va
ron que herede Don Bartolome mi hermano
por la misma guisa y si no tubiere el hijo Varon
heredero que herede Otro mi hermano que se entien
de asi de Vno a Otro. el pariente mas llegado a
mi linea y esto sea para siempre y no herede muger
Salvo si no faltase no se hallar hombre y si esto acaes
ciere sea la muger mas llegada a mi linea

Mando al dho don Diego mi hijo o a quien hereda
re que no piense ni presuma de amenguar el dho
Mayorazgo Salvo acrecentalle y ponelle es de sa
ber que la Renta que el hubiere sirua con su persona y
estado al Rey y a la Reyna nros Señores e al acre
centamiento de la Religion Christiana.

Y el Rey y la Reyna nros Señores quando yo les
Servi con las Yndias digo servi que parece que por la
Voluntad de Dios nro Señor se las di como cosa que
hera mia puedolo decir porque Inportune a sus

Altezas de ellas las quales eran ynotas y asCondido
el Camº a quanto se hablo de ellas pa. la yr a descubrir y a
llende poner el auiso y mi persona sus Altezas no gastaron
ni quisieron gastar pa. ello mas de un qto de mrs y a mi fue
neçesº de gastar el resto y assi plugo a sus Altezas que yo hu
uiese mi parte de las dhas Yndias Islas y tierra firme
que son al Poniente de una de una Raya que mandaron
Marcar sobre las Islas de los açores y aquellas del Cauo
Verde cien leguas = la qual passa de Polo a polo
que yo huuiere mi parte terçio y el ochauo de todo y mas
el Diezmo de lo que esta en ellas Como mas largo se
Muestra en los dhos mis preuilegios y Cartas de merced
Y lo demas es mandas pagar deudas y el signo del dho
Pedro de Ynojedo escriuº y pareçe se treslado en las Cue
uas de Seuilla en un arcabon de do lo saco el Padre fray
Pedro meruino Profeso del dho monasterio Por manda
do del muy Magnifico y muy Reuerendo Señor fray
Hernando de Pantoja Prior del dho monasterio
y de Como se boluio el original al dho Cofre firmo el
dho Prior de su nombre lo demas es auctos ordinºs
de Escriuanos

Antonius miseratione diuina Episcopus Sabinensis Cardinalis sanctorum
quatuor nuncupatus sanctissimi Domini nri Papae et sanctae sedis
aplicae maior Paenitentiarius uniuersis et singulis ad quorum noti=
tiam praesentes nrae peruenerint salutem in Dno sempiternam. fi=
dem facimus et attestamur qualiter Sanctissimus in Xpo Pater
et Dnus nr Dnus Paulus diuina prouidentia Papa tertius ad sup=
plicationem nram, ac mag[nifi]ci et nobilis viri Dni Francisci Bote=
lho serenissimi Regis Portugaliae apud sanctitatem suam Nuntij
ad praesens in Romana Curia commorantis omnes et singulas Indul=
gentias, ac peccatorum remissiones, quae confraternitati Misericordiae Al=
mae Urbis Romae hactenus per quoscunque Romanos Pont. concessae
existunt confraternitati Miae ciuitatis Ulisbonen. viuae vocis
oraculo desuper nobis facto de speciali dono gratiae auctoritate Aplica
misericorditer in Domino concessit pariter et indulsit. In cuius
rei fidem et testimonium praesentes litteras nras fieri fecimus, ac nri
maioris sigilli iussimus appensione communiri, easque manu propria
subscripsimus. Dat. Romae in aedibus sacrae Paenitentiariae Aplicae
sub anno a Natiuitate Dni millesimo, quingentesimo, quadrage=
simo tertio. die uero xxiij februarij. Pontificatus praefati sanctissi=
mi Domini nri Dni Pauli diuina prouidentia Papae tertij
Anno nono. Ita est. A. Episcopus Car.lis sanctorum quatuor
Maior Paenitentiarius manu propria. [illegible] Jo. de Viterbio. [illegible]

Eu Simão Luis notario apostolico approuado pello ordinario desta
cidade de Lisboa conforme ao sagrado concilio tridentino con=
certei bem e fielmente este tresllado com o proprio original

q me foi appresentado por Gonçallo piz carvalho do cons.º delrei nosso s.or e provedor mor dos seus paços e obras o qual este presente com o escrivão da mesa da casa da santa Mja desta dita cidade, e concertado com o proprio [illegible] Juiz da fazenda [illegible] o dito piz carvalho em fee do qual o tresladei e o qual corri e conçertei e o assinei de meu publico e raso sinal / em Lisboa aos doze de outubro de mil e seis centos e noue annos

Simão Luis

In nomine Sanctissimae Trinitatis Patris, et Filij, et Spus Sancti Amen. Nouerint uniuersi, et singuli hoc praesens publicum transumpti instrumentum inspecturi, lecturi, et audituri, quod Nos Sebastianus pighinus, iuris utriusque doctor Reuerendi Patris Dni Joannis Baptae Cicadae iuris utriusque doctoris Prothonotarij aplici. necnon Dni nri ppae eiusque Camerarij, necnon Curiae causarum Camerae aplicae generalis auditoris Roman. q. Curiae Iudicis ordinarij, sententiarumque et censurarum in eadem Roman. Curia latarum. ac literarum apostolicarum uniuersalis, ac meri executoris in causis ciuilibus locumtenens ad nobilis Viri Domini Francisci botelho militis militiae Dni nri Jesu Xpi Portugalen. instan. et requisitionem omnes, et singulos sua comuniter, uel diuisim interesse putantes, eorumque procuratores, siqui tunc erant in Roman. Curia pro eisd. ad uidendum, et audiendum infra scriptas lras aplicas felicis recordationis Leonis decimi Indulgentiarum, et priuilegiorum concessorum Ecclia beatae Mariae Charitatis de Vrbe eius uera bulla plumbea cum cordulis sericeis rubei, croceique coloris more Roman. Curiae impenden. bullatas produci, recipi, et postquam productae fuerint ad uidendum, et audiendum ipsas transumi, exemplari, publicari, et in publicam formam redigi, mandari, auttemque, et Decretum dictae Curiae per Nos interponi. uel dicendi, et causam siquam haberent rationabilem quare permissa fieri minime deberent allegandumque audien. literarum contradictarum Dni Papae citari fecimus, et mandauimus ad certum peremptorium terminum competen. videlicet ad diem et horam infrascriptas quibus aduenien. comparuit iniudicio legitime coram nobis Venerabilis Vir dnus Joannes Vasques de Coiro clericus compostellan. dioc. dicti Dni

Francisci principalis procurator, qui de eius mandato latinis dixit constare documentis, et reproducta per eum citation. audiend. litterarum contradictorum pergamenam cedula in dicta audien. debite executa citatorum in ea contentorum non comparentium contumaciam accusavit, ipsosque contumaces reputavit, et in eorum contumaciam supra scriptas litteras apostolicas sub tenore infra scripto exhibuit, atque dedit, quas transsumi, exemplari, publicari, et in publicam formam redigi, mandari per nos instanter postulavit. Nos tunc Sebastianus locum tenens praefatus dictis non comparen. prae contumacibus prius per Nos reputatis dictas litteras apostolicas ad manus nostras recepimus, vidimus, legimus, tenuimus, palpavimus, et diligenter inspeximus et quia ipsas sanas, integras, et illaesas, ac omni prorsus vitio, et suspicione carere reperimus illas ad ulteriorem dicti Domini Francisci principalis instantia per discretum virum Dominum Philippum Bochardum clericum Lugdunen. dioc. dictae Curiae causarum Camerae apostolicae Notarium publicari, transumi, exemplari, et in publicam transumpti formam redigi fecimus, et mandavimus volen. et auctoritate dictae ~~Camerae~~ Curiae decernen. quod praesenti nostro transumpto publico de caetero, et in antea tam in Roman. Curia, quam extra ubique locorum in iudicio, et extra, et ubilibet ubique detur, et adhibeatur talis, et tanta fides, qualis, et quanta dictis originalibus litteris inferius insertis, et cum praesenti transumpto auscultatis, et collationatis data fuit, et adhibita, daturque, et adhibetur, seu daretur, et adhiberetur, si ipsae originales litterae in medium adhibitae fuissent, aut ostensae. Quarum quidem litterarum apostolicarum unde supra fit mentio tenor de verbo ad verbum sequitur, et est talis. Leo Episcopus servus servorum Dei ad perpetuam Rei memoriam illius,

Leão X

qui charitas est, et cuius aplus Paulus se etiam si linguis hominum loque-
retur et Angelorum, nouissetque mistia oia, atque Prophetiam, et oem sciam
omneque fidem itaut montes transferre posset, non tamen charitatem haberet
nil esse, et charitatem reliquis virtutibus maiorem, ac legis plenitudinem
esse firmauit, vices licet immeriti gerentes in terris, et ubilibet et praesertim
in alma Urbe, quae vniuerso orbi exemplar, et virtutum specula esse
debet, charitatis opera exerceantur frugifere, opem et operam impendimus
efficacem, sane sicut nobis nuper innotuit dilectus filius nr Julius tt.
sancti Laurentij in Damaso pbr Cardinalis sanctae Roman. Ecclesiae
Vicecancellarius pie considerans, quod pauperes mendicare erubescen-
tes longe maiores, quam pauperes mendicantes sustinent necessitates, qdque
cum Curia Roman. maximo forensium et ignotorum numero frequentetur
magna pars mercatorum in urbe ne dum amicis, qui pro eis sollicitent
verum etiam notis saepe carent, et quod cadauera pauperum defunctorum
quotidie p baiulos in plateis, ac locis publicis eiusd. Urbis passim ad col-
ligendum pro eorum vectura, et sepultura elemosinas ponebantur et
sine cruce et sine lumine, et cum magno dedecore, et Xpi fidelium
horrore ad sepulturam vehebantur, cupiensque pmissis, et alijs Reip.
Christianae, praesertim in dicta Curia necessitatibus et charitatis
operibus puidere et quod prouisio huiusmodi ppetuo duraret, atque
vigeret nonnullos Curiales, ac dictae Curiae officiales, quorum aliq. circa
mendicare erubescentes, alij iis circa incarceratos huiusmodi operam
aliquandiu pstiterant, et pstare desiderabant, ad se fecit vocari, et
offerens eis extunc p operibus huiusmodi summam duorum millium ducatorum

auri, et oē auxilium, operam et fauorem eos societatus est, ut inter se, et alios dictis operibus assistere volentes societatem sub titulo sanctissimae charitatis inirent ac dictis et alijs per alias eiusdem Vrbis societates non assumptis charitatis operibus intenderent qui quidem auctore dicto Curiales, et officiales incenti gladio perfusi iam per annum uel circa panes singulis dominicis dieb, et alia alimenta dictis pauperibus erubescentib erogare, necnon diebus carceres personaliter per eos ad id deputatas visitare, et ut iustitia praesertim pauperibus, et quiqui eis sollicitent et habentibus celeriter ministretur procurare, et pro pauperibus incarceratis capturae, et alias expensas soluere; et cadauera pauperum defunctor decenter cooperta et cruce ac luminaribus praecedentibus, et saltem uno pbro, ac aliquibus alijs associantibus ad sepulturam deferri facere proprijs dicti Julij Cardinalis, et Vicecancellarij, ac eor expensis curarunt confraternitates sanctissimae Charitatis, in qua iam octuaginta, et ultra confratres, quorum aliqui Epi et alij Praelati, aliqui officiales dictae Curiae, et alij Curiales existunt, instituerunt, ac in Ecclia sancti Andreae Regionis regulae se saepe pro charitatis operibus exercendis congregant. Nos igitur gratias Deo agentes, quod nro tpre, ac dicto Julio Cardinali, qui noster sm carnem frater patruelis existit auctore tam saluberrima, qm necessaria charitatis opera in dicta Curia ceperint exerceri, cupientes qd gd ppetuo frequententur, ac illis dicti confratres animo liberaliori insistant Motuproprio n ad Julij Cardinalis, et aliorum confratrum pdictor, uel alicuis

alterius, et eis sup hoc nobis oblatæ petitionis instantiam, sed de n(ost)ra mera liberalitate, et ex certa n(ost)ra scia. instructionem huiusmodi, et quaecunq(ue) statuta ac ordinationes p(er) confratres confraternitati huiusmodi edita approbam(us) et confirmamus. supplemusque omnes, et singulos tam iuris, q(ua)m facti defectus, siqui forsan interuenerunt in eisd, ipsamque confraternitatem in Archiconfraternitatem, caputque omnium confraternitatum Charitatis ubilibet institutarum, et instituendarum perpetuo erigimus, et instituimus, ac ei o(mn)es et singulas ubique institutas, et instituendas confraternitates charitatis immediate subijcimus, et facimus membra ab ea dependentia sine tamen earum p(re)iudicio. Quodq(ue) Archiconfraternitatis huiusmodi confratres quæcunque statuta et ordinationes pro eiusdem Archiconfraternitatis felici regimine, ac piorum operum huiusmodi exercitium, et alias quoties, et prout eis uidebitur, etiam cum quarumcunque penarum in contrauenientes appositione condere reformare, et mutare ipsasq(ue) pœnas executioni demandare. necn(on) Archiconfraternitas et confratres comuniter ac diuisim, illorumque Ecclesiæ Capellani, ministri, officiales, familiares, et bona quæcunque, ac eorum Ecclesias huiusmodi visitantes, seu de bonis suis pro eleemosynis operibus in testamento uel alias contribuentes legantes, seu relinquentes, aut Archiconfraternitatem ipsam hæredem partialem, uel universale instituentes omnibus et singulis, ac illis eisd(em) priuilegijs exemptionibus, immunitatibus indulgentijs etiam plenarijs facultatibus, libertatibus, autoritatibus, conseruatorijs indultis, fauoribus litteris et gratijs spiritualibus ac temporalibus a sede ap(osto)lica in fauorem sub imagini Saluatoris ad Sancta sanctoru(m), et sancti Sp(irit)us in saxia, ac beatæ Mariæ de populo

+

et sancti Jacobi in Augusta, nec non sanctorum Joannis Baptista et Cosmae, ac Damiani de Urbe, et sancti Jacobi in Compostella hospitalium et confraternitatum et confratrum, ac illorum Ecclesiarum, Capellanorum, Ministrorum, officialium, familiarium rerum, et bonorum quorumcunque, ac illorum Ecclesias visitantium, vel illis de bonis suis largientium, aut illa in totum, vel in partem heredes instituentium communiter vel divisim in genere vel in specie quomodolibet emanatis, et emanandis, omnia et singula, necnon quarumcunque litterarum apostolicarum desuper quomodolibet confectarum, et conficiendarum, et quorumcunque in eis contentorum tenores presentibus pro sufficienter expressis, ac de verbo, ad verbum insertis habemus, etiam si illa non sint in usu, aut revocari contingat uti, potiri, et gaudere, ac litteras apostolicas super eisdem privilegijs, exemptionibus, immunitatibus, indulgentijs, facultatibus, libertatibus, autoritatibus, conservatorijs, Indultis, favoribus et gratijs etiam illorum individuam expressionem et mentionem faciendo, mutatis dumtaxat nominibus, cognominibus, Invocationibus, ac diebus ad libitum confratrum Archiconfraternitatis huiusmodi, simul, vel separatim expedire facere in omnibus, et per omnia, ac si illa non solum per clausulas generales huiusmodi, sed per illorum omnium tenorem de verbo ad verbum expressionem, et insertionem eidem Archiconfraternitati illiusque confratribus et Ecclesijs, rebus, bonis Ministris, Officialibus, capellanis, familiaribus, ac eorum Ecclesias huiusmodi visitantibus, ac de bonis suis pro dictis operibus aut alias contribuentibus, legantibus aut relinquentibus, seu ipsam Archiconfraternitatem haeredem partialem vel universalem instituentibus singulatim concessimus prout per presentium tenore concedimus libere, ac licite

Valeant: Et quod quicunque dictae Archiconfraternitatis, et qq. et
illius officiales pro tempore existentes id concesserint aliarumque ab ea
dependentium confraternitatum confratres utriusque sexus nunc et pro
tempore existentes, ubicunque existant, eisdem Indulgentijs etiam plena-
rijs, et gratijs quibus eiusdem Archiconfraternitatis confratres in Urbe com-
morantes gaudere possunt, etiam si tunc confessi non fuerint, dummodo
propositum confitendi habeant gaudere possint, fiantque participes ie-
juniorum, ac divinorum officiorum, et aliorum quorumcunque spiritu-
alium bonorum ubicunque in toto orbe pro tempore factorum, et quicunque
ex eis poenitens, et contritus nomen Jesu in mortis articulo nominave-
rit plenariam omnium peccatorum suorum etiam de quibus, nisi morte
praeveniretur, confiteretur, consequatur. Et quaecunque bona etiam feu-
dalia ac emphiteotica etiam Ecclesiastica Archiconfraternitati huius-
modi, tam inter vivos, quam mortis causa, seu testamento uel codi-
cillo, dari, concedi, et relinqui libere possint. Ita tamen quod ipsa
Archiconfraternitas ad eadem onera, ad quae donator seu testator huius-
modi occasione bonorum eorundem tenebatur, et quaecunque alia quae ipse donator
seu testator etiam imposuerit omnino teneatur et si ad certum numerum
generationum, aut nominationum eadem bona concessa fuerant ipsa
Archiconfraternitas non perpetuo, sed per viginti annis pro qualibet
generatione, seu nominatione huiusmodi bona eadem tenere possit,
finitis quibus annis bona praedicta ad eorum directos Dominos devol-
uantur et absque eorum consensu teneri non valeant perpetuo statuimus
et ordinamus et nihilominus universis, et singulis Archiepiscopis
Episcopis, Abbatibus et alijs in dignitate ecclesiastica constitutis seu nomi

nec non canonicis Metropolitanis, uel aliarum cathedralium ecclesiarum ac dictor. Archiepor. et Episcoporum Vicarijs in spualibus generalibus et officialibus ubilibet constitutis per aplica scripta motusimili mandamus, quatenus ipsi, uel plures, seu duo aut unus eorum per se, uel alium, seu alios auctte nrã faciant psentes lras, et in eis contenta quaecunque optatũ effectũ sortiri, et ab omnibus quos concernunt inuiolabiliter obseruari non pmittentes quemqm contra tenorem psentium mõ aliquo molestari, impediri, aut inquietari contradictores quoslibet, et rebelles etiam p quascunque arbitrio suo imponendas, applicandas, et exequendas censuras, et paenas ac alia Juris remedia appellatione postposita compescend. inuocato etiam adhoc, si opus fuerit auxilio brachij saecularis Non obstantibus felicis recordationis Bonifacij ppae Viij pdecessoris nri, qua cauetur nequis extra suam ciuitatem, uel dioecesim, nisi in certis exceptis casibus, et in illis ultra unam dietam afine suae dioecesis ad iudicium euocetur, seu ne iudices a sede pdicta deputati extra ciuitatem, uel dioc. inqq deputati fuerint, contra quoscunque pcedere aut alij uel alijs uices suas comittere psumant, et de duabus dictis in Concilio generali edita, ac alijs constitutionibus, et ordinationibus aplicis nec non Statutis, et consuetudinibus etiam iuram. confirmatione aplica, uel quauis firmitate alia roboratis priuilegijs quoque, indultis, ac lris aplicis a dicta sede etiam motu pprio, et ex certa sciã ac de aplica potestatis plenitudine et de dicta Romanae Ecclesiae Cardinalium consilio, et assensu etiam consistorialiter habitis aeq etiam contrarijs, et obligationis Vallati:

nec non perpetui statuti, et ordinationis, et cum quibusuis etiam exceptiuis, præseruatiuis mentis attentatiuis irritatiuis, anullatiuis, restitutorijs, innouatorijs, ac derogatoriarum derogatorijs, alijsque efficacissimis, et insolitis clausulis et ex quantum cunque vrgentissimis causis, ac necessarijs exprimendis, quomodolibet emanatis, et emanandis qq etiam si pro illorum sufficienti derogatione de illis, eorumque totis tenoribus specialis, specifica, et indiuidua, ac de verbo ad verbum, non autem per clausulas generales idem importantes mensio, seu quauis alia expressio habenda, aut exquisita forma seruanda foret illorum omnium tenores præsentibus p sufficienter expressis, ac de verbo ad verbum insertis, ac modos, et formas ad id seruandos pro indiuiduo seruatis habentes hac vice, eo quod p sentibus quomodolibet obstent specialiter, et expresse derogamus, cæterisque contrarijs quibuscunque. Nos enim p sentes lrãs, et in eis contenta quæcunque sub nullis etiam in fauorem Basilicæ Principis Aplorum de Vrbe, ac illius fabricæ, et cruciatæ sanctæ, quomodolibet emanatis, et emanandis reuocationibus, suspensionibus annullationibus, limitationibus, modificationibus, uel derogationibus comp'hendi, illisque etiam illorum toti tenori inserto, etiam in aliquo derogari nullatenus posse, et quoties opus fuerit, toties in pristinum statum, et sub quacunque data de qua officialibus Archiconfraternitatis huiusmodi pro tempore placuerit restitutaesse, et censeri, ac lrãs aplicas desuper expediri posse decernimus. Et quia difficile foret præsentes lrãs ad quæcunque loca, ubi opus esset, deferri uolumus, et aplica etiam auctoritate decernimus, quod earumdem p sentium transumptis alicuius Notarij publici

manu subscriptis, et Curiæ ecclie, vel persone in dignitate ecctica consti-
tute sigillo munitis, ea prorsus fides adhibeatur ubique, que adhi-
beretur eisdem presentibus, si forent exhibite, vel ostense. Nulli ergo omnino
hominum liceat hanc paginam nre absolutionis, approbationis, confir-
mationis, suppletionis, erectionis, institutionis, subiectionis, concessio-
nis, statuti, ordinationis, mandati, derogationis, voluntatis et decre-
ti infringere, vel ei ausu temerario contraire. Si quis autem hoc atten-
tare præsumpserit indignationem omnipotentis Dei, ac beatorum Petri
et Pauli Aplorum eius se noverit incursurum. Dat. Romæ apud
Sanctum Petrum anno Incarnationis dominice millesimo, quingen-
tesimo, decimo nono quinto Kal. Februarij Pontificatus nri Anno
septimo. Gratis de mandato S. D. n. pp. B. Serno. Jo. de Lerma
B. Cabredo. Quibus omnibus tanquam rite et legitime factis
auctem, et decretum dictæ Curiæ, atque nrum duximus interpo-
nendum et interposuimus, prout interponimus præsentium teno-
rem. In quorum omnium, et singulorum fidem, ac testimonium
præmissorum præsentes lras, sive præsens publicum transumpti ins-
trumentum exinde fieri, ac per notarium publicum subscribi ac
publicari mandavimus, sigillique dictæ Curiæ, quo in talibus utimur
iussimus, et fecimus appensione communiri. Dat. Romæ in edibus
nris, in quibus iura reddi solent. sub anno a Nativitate Dni mil-
lesimo, quingentesimo quadragesimo tertio. Indictione prima, die
vero Sabbati tertia mensis Martij Pontificatus sanctissimi in
Xpo Patris et Dni nri Dni Pauli divina providentia ppæ tertij
Anno nono præsentibus ibidem discretis viris Dnis Iacobo Apocello

2

Et Joanne Jacobo burca dictæ Curiæ Notarijs testibus ad præmissa omnia, et singula vocatis habitis specialiter, atque rogatis.

Et quia ego Joannes Jacobus buca curiæ causarum cameræ apostolicæ notarius exhibitione presentium collatione et transumptione suprascriptarum literarum apostolicarum in actis discreti viri philippi bocardi curiæ prædictæ notarius habitam et factam reponi ipsumque philippum rogatum vidi et inveni hic me subscripsi in fidem præmissorum omnium.

Eu Simão Luis publico por apostolica auctoridade notario approvado pello ordinario desta cidade de Lisboa iuxta sacri concilij tridentini forma, o fiz tresladar este transumpto bem e fielmente do proprio original escrito em pergaminho com seu sello de chumbo pendente em caixa de folha de flandes e pendente em cordão de retros vermelho ao modo e estillo da curia romana o qual original estava são limpo e carecente de vicio e sospeição segundo delle prima facie parece com elle o concertei bem e fielmente e concorda com [illegible] faça somente os riscados que dizem camera, [illegible] e o se emmendado incarceratorum, gaudio, rio, e os entrelinhas [illegible] los, aqui, per, e a sobre fiz por verdade e o proprio tornei a [illegible] [illegible] conselho del Rei nosso senhor e provedor mor [illegible] [illegible] e obras, o qual o presentou [illegible] da mesa da [illegible] da santa Misericordia desta cidade, e o mo appresentou e a elle me reporto. Em fee do qual o sobscrevi e sobscrevo de meu publico e raso sinal. Lisboa [illegible] doze de Dezembro de mil e seiscentos e nove [illegible]

Simão Luis

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Soneto

Fortuna ingrata porq̃ me persegues
apareceſme branda et logo foges
dasme hũ bẽ porq̃ delle me despoies
mostraste liberal porq̃ me negues
Peraq̃ so me deixes, so me segues
fazesme mimos so porq̃ me enojes
se me levantas he porq̃ me arrojes
se me seguras he porq̃ me entreges.
Vingate bem fortuna q̃ vingado
estou assas de ti com te vingares
que todos dizem ser mal empregado
Hũ bem me fazes sem o maginares
co mundo contra mim tenho apostado
& assi ganho sempre cos azares.

A outro

So se conhece Amor quem vos conheçe,
& so se entende bem quem vos entende,
so quem se offende assi, não vos offende,
& so vos pode amar quem se aborrece:
So quem se mortifica, em vos floreçe,
so se livra de si quem se vos rende,
so sabe pretender quem vos pretende,
& so sobe por vos quem por vos deçe.
Quem tudo por vos perde tudo ganha
porque tudo quanto ha, tudo em vos cabe;
ditoso quem em vosso amor se inflama,
Pois fas troca tam alta, & tão estranha;
mas so vos pode amar o que vos sabe
so vos pode saber o q̃ vos ama.

Outro

O cysne q̃ de todos era amado
por seu bom pareçer, & vida pura & fermosura
sigio ~~[illegible]~~ deixando o pasto outra verdura ventura
doutro rio de mais alegre prado
E tendo doze meses habitado
onde com doces aguas se assegura
canta pera ficar na sepultura
vivendo mas contudo sepultado.
O Lusytano valle, monte, & serra
no campo de Giraldo de contino
chora, tambem Thetys, & sospira
Finalmente por cysne tam divino
suspira, geme, & chora toda a terra
como mostra na vos canto, & lyra.

Sol ca vo de las Espinosas
Mercurio Rei de Ladrones
y sultan de traiciones
y [illegible] a las mudanzas

De quien se cuenta las monedas
cubre [illegible] [illegible]
no ganades a los necios
como bien nos pelando

Mas Rei y Reina robando
como a los reyes pelado
vestido de colorado
con de sanguineta [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

tanto por desgraciado

a nadie fuera llegado

que traiciones nunca vidas

por privar, y privar de mi

a su principe reinan al Rei
~~Catolico~~

a engolesizar a este Rei

puedo a mi [illegible]

se [illegible] de mi vida al Rei

le [illegible] de [illegible]

la dignidad [illegible]

aun que es de nuestro Rei

porque el [illegible]

el padre [illegible] del [illegible]

padece [illegible] por el [illegible]

antes el suelo por el
aun pilar sea derribado
con tal fuerza i tal ruido
q del golpe se à caido
siete iglesias de su estado
mas si el pilar à faltado
el precio de tanto el quicio
no es mucho q su edificio
tan fuerte auia, se [illegible]
sobre columnas de barro
sera echo tan gran inicio

+

416

Memoria da obrigacaõ q̃ temos os Caual.ros da Ordem de Nosso S.or Jesus xp.to

Antiguam.te os Caual.ros desta Ordem Viviaõ comuencual.te com os freires dela, em clausura l comunidade, fasendo solemne profisaõ e guardando ynteiram.te os tres Vottos de toda a Reli giaõ q̃ saõ, obediencia pobresa castidade /

Dipois se despensou com os Caual.ros no Voto da Castidade p.a que pudesẽ Vsar som.te do legitimo matrimonio, de Modo que se fora do matrimonio cometesẽ pecado de deshonestidade he sircunstancia que se deue explicar em a Comfisaõ, No Voto da pobresa se dispemsou, p.a q̃ posaõ ter propio, e testar, payamdo, para a fabrica do Comvento de thomar os tres quartos partes dos Rendim.tos dos Beñs que pusuirẽ da Ordem o prim.ro anno som.te, No Voto da obe diencia naõ se dispemsou, E asẽ saõ obriguados os ditos Caual.ros em Consciensia sair a milicia por defemsaõ da fe todas as Veses q̃ o graõ mestre os chamar naõ temdo legitimo empedim.to /

Saõ obrigados os ditos Caual.ros traser sempre o bemtinho da ordem de dia e di noite ca Crus no peito da parte de fora em todos seus Vestidos, saõ obrigados Resar todos os dias as oras de Nosa S.ra e naõ as sabemdo aõ de Resar em seu lugar sesemta Veses o pater noster e outros tantos aVe marias /

quamdo falecer algũ freire ou Caual.ro da Ordem saõ obrigados os outros Caual.ros q̃ o souberẽ Resar por sua alma hũ ofiçio de de funtos de tres liçois q̃ saõ bresporos hũ nocturno e laudes E os q̃ naõ souberẽ o tal ofiçio Resaraõ em seu lugar sinq.ta Veses o pater noster com outros tantas aVe m.as /

alem da confisaõ e comunhaõ da poscoa aque esta obrigado todo christaõ
saõ obrigados os caualr.os da ordem confesarse e comungar, per notal
e ninguẽ lhes pode admenistar os sacram.tos da confisaõ e comunhaõ senaõ
o pd.e dom prior ou com sua licemça /
saõ obrigados a ter o mant.o branco da Ordem com o qual, vestido a
de asistir aos off.os deuinos em todas as festas de Nosso S.or e Nossa S.ra com
o mesmo mant.o se aõ de confesar e comungar e entrar em cap.o com o
mestre e nele aõ de ser emterrados q.do falecerẽ /
tinhaõ obrigaçaõ antiguam.te de jejuar tres dias em cada semana
q̃ saõ 2.as 4.as e 6.as feiras dispemsou sua s. em jejũ da 2.a f.ra
e p.a q̃ posaõ os caualr.os comer carne ficaõ obrigados resar
em o tal dia sinco vezes a oracaõ do pater noster e aue maria
dispemsou em o jejũ da 4.a f.ra mas naõ p.a q̃ posaõ comer carne
em a esta f.ra naõ se dispemsou em nada e asi saõ os caualr.os
obrigados a jejuar em o tal dia /

Premita Nosso S.or darnos grasa q̃ cumpramos inteira
m.te com estas obrigasois e por mejo delas alcamcemos o
premio q̃ he a gloria q̃ ele seja seruido conseder nos
por sua emfenita misericordia Amẽ /

Fr. Diogo Piçarro

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible] conhecer pecado de [illegible] [illegible] entre [illegible]

No [illegible] de pobreza [illegible], para que possão [illegible] pagando [illegible] a fabrica do convento [illegible] os [illegible] quitos [illegible] dos bens que possuirem [illegible] o prim.^ro^ anno [illegible]

[illegible]

[illegible] são obrigados os ditos [illegible] [illegible] todos os [illegible] [illegible] [illegible] chamar não tendo legitimo impedim.^to^

São obrigados os ditos Cavaleiros trazer sempre o [illegible] de [illegible] e de noite e a cruz no peito [illegible] de fora em todos os [illegible]; São obrigados a rezar todos os dias [illegible] Cruz [illegible] há de rezar em [illegible] [illegible] e [illegible], [illegible] mais.

Quando fallecer algum freire ou [illegible] da ordem são obrigados os outros Cavaleiros que [illegible] [illegible] [illegible] officio de [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] officio [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] outros [illegible] [illegible].

[illegible] [illegible] obrigados [illegible]
São obrigados os Cavaleiros [illegible]

[illegible] Comunidade [illegible] q aqui esta obrigada [illegible]
obrigados os [illegible] [illegible] confessarem e comungarem [illegible]
[illegible] pelo Domingo [illegible] [illegible]
[illegible] por [illegible]
sam obrigados a [illegible] [illegible] em aquel [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] Cap.º [illegible]
[illegible] e [illegible] [illegible] [illegible]

[illegible] obrigados [illegible] de jejuar tres dias [illegible] sem
q [illegible] [illegible] feitas dispensa [illegible] em [illegible]
[illegible] [illegible] como [illegible] ficando obrigados [illegible]
em [illegible] tal dia [illegible] [illegible] [illegible]
dispensar em [illegible] [illegible] [illegible]
em [illegible] nõ se dispensar em [illegible]
obrigados a [illegible]

Queira N. S.r por sua graça q cumpramos [illegible]
estas obrigações [illegible] [illegible]
[illegible] q [illegible] [illegible] servido [illegible]
por sua [illegible] misericordia. Amẽ.

[illegible] Piqueiro[illegible]

Memoria da obrigação que temos os Cavaleiros da ordem de Nosso Senhor Jesu Cristo

Antigam.te os caval.ros desta ordem viviaõ conventual.te co os freires della em clausura e comonidade fazendo solemne profissão e guardando inteiram.te os tres vottos de toda a Relegião que são obedienciá, pobreza, castidade.

Depois se despensou co os cavaleiros no votto da castidade pera q̃ pudesse usar som.te do legitimo matrimonio de modo q̃ fora do matrimonio cometesse peccado de deshonestidade he sircunstancia que se deve explicar em a confissão.

No votto da pobreza se dispensou, pera que possão ter proprio e testar pagando pa a fabrica do convento de tomar os tres quartas partes do rendim.to dos bens q̃ pesuirẽ da ordem o prim.o anno sõmente

No votto da obedienciá não se dispensou; e assy são obrigados os ditos caval.os em consciencia sair a milicia por defensão da fe todas as vezes q̃ o grão mestre os chamar não tendo legitimo impedim.to

São obrigados os ditos cavaleiros trazer sempre o bentinho da ordem de dia e de noite e a cruz no peito da parte de fora em todos seus vestidos; são obrigados rezar todos os dias as oras de Nossa S.ra, e não as sabendo ha de rezar em seu lugar sesenta vezes o Paternoster, com outras tantas ave marias.

Quando falecer algum freire ou caval.ro da ordem são obrigados os outros cavaleiros que o souberem rezar por sua alma hum officio de defuntos de tres lições que são bésporas hu̇ nocturno e laudes, e os que não souberẽ o tal officio rezarão em seu lugar cincoenta vezes o paternoster co outros tantos a Ve marias.

Alem da comfissão e comunhão do pascoa a que estamos obrigados todos os cristãos são obrigados os cavaleiros da ordem co fessarse e comungar, pun natal e

E q̃ ninguem lhes pode administrar os Sacram.tos da confissão e comunhão se não o P.e Dom Prior ou com sua licença

São obrigados a ter o manto branco da ordem com o qual vestido hão de assistir aos officios divinos em todos os festos de Nosso S.or e Nossa S.ra; e o mesmo man[to] q̃ se hão de confessar e comungar; e enterrarem Capitullo co o mesmo e nelle hão de ser enterrados quando falecerem.

Tinhão obrigação antigam.te de jejuar tres dias em cada semana que são 2.as, 4.as e 6.as feiras; dispensou sua Santidade em a segunda 2.a f.ra e sexta que possão os Cavaleiros comer carne ficando obrigados a rezar em o tal dia cinco vezes a oração do Padre nosso e Ave Maria; dispensou em o jejum da 4.a f.ra mas não p.ra que possão comer carne; em o sabbado f.ra não se dispensou em nada e assim são os Cavaleiros obrigados a jejuar o tal dia

D M S
Y Munatia [illegible] Anni
[illegible]
[illegible]

Y Nor Bono [illegible]
[illegible]

D M S
Y MATTius [illegible] Ann.
[illegible]
Atilla Tallicha Uxor
Marito [illegible] Mattius Augustin
[illegible]

D M S
Y Olimpius [illegible] Ann [illegible]
Hic sit est [illegible]

Y M [illegible]
[illegible]
[illegible]

Y Marti sacrum. O F Filia Paculi

+

Y Norbana Calephasis Cmer. ANNi. Iiij. Bisestili Norbani Poeylmus et capitolina con li Berti fecerunt

Y Este Retulo esta enuna figura De alios Deuna muger muy hermosa

+

D. M. S.

Y Mattius firminus. inter ANNi. l. ij Hs E s t t i.

Acilla Tullicha Uxor Matrito Piiss. Mattius. Augustiia Nus LiB. PATrono. o Pijmo. H C F R.

+

D. M. S.

Y Pompeius. Simillis Titulus ANNi. L x iiij Hic sit E s E s t t i.

+

Y M. HElVio. M. F. PAP. fratri. Fl e HElVio. M. F. PAP. MoDeRato FRAtri.

+

+

D. M. S.

Y Munatia F. Mnis ANNi. XX.V. H s t t i. MAl. E. P. F

+

Estos quatro se Hallaron en un sepulcro y otras Piedras blancas muy gruesas Por todas muchas diversida des de frutas y de dibuxos en un sepulcro.

~~121~~
311365

47

Relacion verdadera de lo q se publico en el auto del S.to officio en Caragoça a xx de octubre. MDXCij.

Antonio Perez s.or q fue de su Mag.d hiço muchas cosas contra Dios nuestro S.r y contra el S.to officio, y dicho muchas proposiciones hereticas y blasphemas y q estando presso por el S.to officio q brantó la carcel con ayuda y favor del pueblo amotinado con su orden industria embustes traças e invenciones y se fue a parar donde todos son luteranos y se passo a la secta dellos apartandose de la fee y siendo secretario del estado de su M.d hiço muchas falsedades commetio muchas trayciones falsando cartas, y cifras / estando en la carcel de manifestados commovio, y alteró el pueblo contra su M.d diziendo q era tyrano y neçio y impio sabiendo, y inventando muchos embustes y maldades mostrando al pueblo y personas con quien tratava para esforçar y autorizar las maldades contra hazia cartas y villetes de su M.d fingidas, y falseadas por el, trato de quebrantar la carcel por muchos medios una fingiendo ser una de las guardas otra horadando las paredes otra limando las rexas de la carcel donde estava todo a fin de yrse a Bearne con Bandoma herege declarado con quien desde la dicha prission se carteava y en conformidad desto, quando se vio con la hermana del dicho Bandoma en Pau se echo a sus pies diziendo q alli estava la hormiguilla perseguida /. Quando oya nuevas del dicho Bandoma estando en la carcel se alegrava y dava demonstraciones de mucho contento, y alegria, publicava q era muy gran S.r y buen governador q todos los potentados le ayudavan, y que governava a gusto de todos, y merecia ser S.r del mundo y que el procurava q lo fuesse porque siendo Bandoma tan gran señor, y pudiendo

Con el el dicho Antonio Perez fauorecería a los q en sus trabajos le ayudassen. Y q poniendole por delante q era lutherano respondio q las tyrannias que con el hazia Su Md no se harian en ingalaterra ni dezia al pueblo diziendo q el principe de Biarne auia de s[er] Rey de Aragon y que entonces algunos de los ministros, y otros muy orgullosos buscarian algun agujerillo donde meterse. y tomaua a mucha dicha el q se pudiesse escapar en vna de cauallo alabando de ordinario a Baldonia llamandole Virtuoso, siendo lutherano como el q[ue] lo era q[ue] lo tenia mucha familiaridad con Astrologos, y se consultaua con ellos. y con nigromanticos q a [illegible] de s[u] Alteza consultaua con el diablo, y diziendole q no presentasse ciertos papeles por ser en deseruicio de su Md respondio q bueno era que para su descargo guardasse respecto a nadie q si Dios padre viniesse q le cortaria las narizes, diziendo que no sabria rezar pater noster y aue Maria, sino quexarse de quien le perseguia, allegando a Dauid o interpretando sus psalmos. y otros lugares de la Sagrada Scriptura contra el verdadero sentido dezia publicamente q se auia de yr entre hereges. por hazer mal a su Md, diziendo por blason q auia de ser la piedra del escandalo. y que queria saber si era precito o predestinado. y que se auia de ver si podia tanto como su Md, y que auia de seguir este destino hasta la sepultura, Publicaua q se auia de pasar la Christiandad a Ingalaterra o a otra parte porq en españa auia poca policia, y muchos agrauios y auia de

vne a fl. 315

Pasquin En la puerta de la Inquisicion dezia q queria huir y Saber prueua de Dios, y de sus amigos diziendo muchas vezes Las dichas palabras. y otras muy feas, y mal sonantes, y hereticas. i Dezia y publicaua q el Rey era Untirano, y q auia de auer en esta ciudad motines. y alborotos Los quales fomentaua con sus amigos e valedores. y otras gentes. y dixo mucho se tarda Dios en estos mis negocios. dixo que pidiendo a nuestra sª Una cosa no la concediendo Luego no auia para q pedirsela mas q assi lo dezia S. Bernardo Leuantandole al glorioso Sto este testimonio, queriendo sacar el Santissimo Sacramento en 24. de septiembre para applacar La gente amotinada q auia en el mercado dixo q aquello seria tomarse Dios contra Dios. y otras heregias. y palabras impias contra el diuino culto con auctoridades de la tin trocado el sentido, y applicandolo a sus conceptos malignos injuriando a los summos Pontifices por las concessiones q auian dado al Sto officio. y que estando Un dia muy triste y suspirando. pregunto por Un mochacho q se le auia ydo. y preguntandole porque daua tanto cuydado dixo q auia tenido cierta Molicie con el, y a este proposito dixo algunas otras cosas feas. y escandolosas, diziendo q en la corte se Usaua mucho, y que auia mucho dello. y q La esta

lla de Italia se auia passado a España y q̃ vn buen rostro
de mochacho, y las manos limpias dauan mucho descanso al animo,
porque quando llegaua el hombre a vna muger, y le tomaua de la mano
pensaua q̃ tocaua mano y tocaua sebillo y que quando la besaua
pensaua q̃ besaua cara, y besaua aluayalde y arrebol, y otras
suziedades. y a este proposito dixo otras muchas cosas de mucho
escandalo, reniego de dios vna vez, y otra dixo mucho me deue dios
pues no reniego del porque no haze milagros en mis negocios; q̃ auia
dicho, que auia gastado mucho dinero entre los labradores y pe
les para q̃ si fuesse mandado entregar al S.to officio de la Inqui
cion le deffendiessen, y que auiendose huydo. de la dicha carcel
da donde violentamente le auian sacado, se boluio a esta ciudad
a dar como dio traça para q̃ se reboluiesse este Reyno contra
su M.d, y saliessen a resistir su exercito, El qual embio
a este Reyno para dar calor al S.to officio y a los ministros
del, que auiendose vltimamente huido desta dicha ciudad se
fue con los lutheranos, donde viue en la secta de los Hugo
notes. yendo a sus pregas, y haziendo lo que ellos mesmos
a su modo. / que estando con los lutheranos fue causa prin
cipal, de la venida de los franceses, y lutheranos a in
uadir a España donde tomaron fuerças, y pusieron
presidios en nombre de la Princesa de Bearne, siendo
como es lutherana, y profanaron las yglesias haziendo

Vea a fol. 315

dellas cavallerizas. Matando en ellas carneros hereges hurtaron
el S.^mo Sacramento de vna yglesia y hizieron otras muchas cosas
en deservicio de Dios nuestro S.^r y en menos precio del culto divino
que compuso vn libro intitulado aventuras de Antonio Perez
en el qual dize muchas cosas falsas y escandalosas. y
a un valedor suyo dixo que se le auia a parecido vn niño que
le auia enseñado el camino por donde auia de yr dando a en-
tender q era algun angel, q alabaua de ordinario a Bandoma
diziendo que era Christianissimo. y otras cosas en alabanca
suya siendo como es lutherano declarado. Que el dicho An-
tonio Perez es decendiente de Judios porque Mosen An-
ton Perez su Abuelo fue Judio natural de Ariça. y Joan Perez
hermano de su visaguelo fue relaxado al S.^to officio. y con
confiscacion de bienes. y por herege, y por auer procurado como
tal se quitasse la Inquisicion deste Reyno cuyo sanbeni-
to, esta en Sta Maria la mayor de Calataiud, de q el fiscal
hizo presentacion que como decendiente de Judios tenia el odio
q siempre tuuo el. y sus antepassados, al S.^to officio. y se a
mostrado y muestra assi, pues esta y persevera con los luthera
nos q es lo que auia desseado.

Sent.^a Y Fue declarado por convicto de herege. y auer incurrido en las pe
nas y censuras, q los hereges y lutheranos fugitivos
incurren. y assi se le mandaron confiscar sus bienes. y re

La xar Su persona. al braco secular, y Porquanto de su
no pude ser auida. Se manda sacar Su estatua al tablado la qual se
la xan al braco seglar declarando Sus hijos por decendientes de
tal Judio Ereje. y lutherano incapaces. de beneficios y dignida
des ecclesiasticas, y de poder traer oro plata perlas. piedras
finas seda, Paño fino. y Las otras cosas de q estan priuados
Los hijos de tales condemnados a sus hijos. y descendientes. por
Via Masculina Mandando aqualesquier Justicias. y ministros. y
otras personas. qualesquier que lo prendan en qualquiera parte q
pudiere ser auido aunque sea en sagrado. y al que lo pudiere saber
y no lo descubreren le condemnan en las penas, en que incurren los
receptadores de Ereges. y al que lo prendiere le conceden todos qua
Lesquier bienes q consigo lleuare, y q goze de todas las gracias
concedidas por Los Summos pontifices a los fauorecedores. y auida
dores al Sto officio. y q saben semejantes prisiones,

Publicose en caragoca Lo sobredicho. en 20. de octe 1597 y se relaxa
ron al braco seglar para dar garrote, nueue personas q son las siguientes
por factores de Ereges, y otros delictos Pº tomas de rueda, Raphael
Rebollat, Andres de Rayas Joan del Barco labrador Joan de
Laufemes, Jayme Grallar, Joan de Segalas Nicolas Blasco
estudiante de sallent, y Domingo Rosano por el peccado nefando. y
este se quemo, y los demas garrote, saluo a tomas de rueda
q Lo degollaron por ser hidalgo.

* Yo al cabo trayg o la fee. mucho duerme Dios en mis ne
gocios. Y que esperaua milagros de Dios en sus negocios
Y que auia dicho q̃ deuia de ser burla el bolq̃ de hazer
de que auia Dios, que no auia Dios. Y que hablando so.
bre ciertos negocios suyos dixo descreo de la leche q̃
mame si esto passa, sino descreo de Dios. Y q̃ si se hallaua
en Monçon q̃ auia de quitar la Inquisicion de Aragon
diziendo que era ya acabado el tiempo de la concordia
porq̃ fue concedida con otro Intento, y auia hecho buscar
en los archiuos y registros la dicha concordia de la Ynquisicion
quisicion con el Reyno. Y q̃ se auia de yr a las cortes
y auia de lleuar unos reposteros q̃ en medio lleuassen
un instrumento de dar tormento, y al rededor muchos
grillos. Y la letra dixesse, Clarat desengaño con
dos letras q̃ dixesse gloriosa pro premio. y otras
cifras, y letras, en offensa de su Md. hizo uno en
borrador de los dichos reposteros. Y que auia de hazer una
lampara a nuestra señora del Pilar con letras q̃ dixesse
la una, Reddidit captiuus pro cuasione /. Y la otra maiora
reddituru pro deliberatione / Vxoris natiamq̃ appos̃se re
gis impiu, de terra canam et populo barbaro. q̃ auiendo sido
al sto offiçio en 24 de mayo del año passado de q̃ i tenia
con sus enbustes tracas q̃ valedores preuenido, y amotina
do el pueblo socolor de q̃ se quebrauan los fueros y li
bertades. Y el pueblo acudio al sto offiçio, y conte-

mar opuso a los inquisidores diziendo q̄ avia de que
mar la Inquisicion y otras amenaças y por euitar ma
yores daños; le boluieron y entregaron en la carcel de los mani-
festados. y q̄ parte del dicho pueblo amotinado acudio a casa
del Marques de Almenara diziendo avia sido la causa de la
entrega del dho Antonio Perez al S.to officio y so color
de cierta manifestacion fingida entraron en su casa del dho
Marques derribando le las puertas de su casa de donde
el Justicia de Aragon le saco presso pensando sos
segar el pueblo. y trayendolo a la carcel lo auian herido de
ciertas heridas de las quales murio en la carcel. y siendo
los grandes delictos q̄ auian succedido. Intento darle
culpa de todo a su Mag.d y a sus ministros. dio vn apellido
do ante la Justicia seglar diziendo q̄ ciertos ministros
muy graues auian sobornado los testigos que contra el auian depu
sado. en el S.to officio. y para esto presento testigos falsos en
la dicha causa lo qual despues confessaron los dichos testigos.
Dezia y publicaua q̄ los fueros de Aragon eran mas antiguos
y preuiligiados q̄ los sacros canones. q̄ la Inquisicion (
Hizo unos apuntamientos diabolicos contra el S.to officio y
contra su Mag.d, diziendo, y publicando q̄ estauan descomul
gados los que contra los fueros hazian (. Compusso libel
los. y Pasquines. contra el S.to officio. y sus ministros llaman
do al S.to officio iniquo y a sus ministros vanos hizo poner vn

Descripsão q se fes sobre a festa
q os padres da companhia fizerão
na festa da beatificasão de seu fun-
dador Santo Ignacio

La perfecta compañia
se desvela en alabanças
de su ygnacio glorioso
a quien santifica el papa;
i por mostrar el amor
del fuego q enciende el alma
al ver la fiesta de fuego
pues de su amor se abrasan,
Tienen todas sus ventanas
con ardientes luminarias
que de de lexos pareçen
estrellas en noche clara.
De la ciudad el castillo
banderas muy rebeladas
con [illegible] y [illegible]
que alegran, suenan, respondan
Ado se prende un cordel
i [illegible] pinos de la enfurecida
por el qual muchos cohetes
[illegible] se acaban
[illegible] [illegible] muchi ad [illegible]
[illegible] abiertas las alas
[illegible] de fuego
[illegible] partes se espantan,
Por otra puerta a la fiesta
de [illegible] sale
[illegible] el cielo
[illegible] con sus espadas

Aquesto un [illegible] un pie
que [illegible] primavera
derecho fue puesto [illegible]
de la fiesta aunque quadro.
Tras este salio una sierpe
toda en un palo enrosada
tan horrenda y espantosa
q aun muerta [illegible]
nos trae [illegible]
vivas aquesta [illegible]
[illegible] que en la cabeza
[illegible]
Este engargantada [illegible]
[illegible] hermosos [illegible]
[illegible] dando
[illegible]
[illegible] altos [illegible]
le [illegible] quatro [illegible]
que [illegible]
que [illegible]
[illegible] corona
los carros [illegible]
[illegible]
de [illegible] clara
[illegible]
[illegible] en [illegible]
i en [illegible] fundasare
[illegible]

En [illegible] cubo de fuego,
cada [illegible] antes [illegible]
sin acabar hasta el fin
que la mas [illegible] se acaba.
Y desde el [illegible] aquestas
y un elephante [illegible]
andando con [illegible] pies
[illegible] castillo [illegible],
en torno de [illegible]
un hombre [illegible] armas blancas
armado de todas piezas
[illegible] en la mano una lanza.
Y [illegible] en orden puestos
que aquellos fueron de guardia
[illegible] que una [illegible]
[illegible] amenazauan.
[illegible] en medio [illegible]
[illegible]
y unos arboles de fuego
perfectamente acabados
[illegible]
fuego [illegible] de seis
[illegible]
[illegible] en sus ramas fuego
que eran de fuego las ramas
[illegible]
[illegible]
[illegible] se leuantan
[illegible] llamas.
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] de las ventanas.

que [illegible] alla no estan seguros
su ligereza y [illegible]
luego un arbol de fuego
[illegible] bombas dispara
haziendo temer la tierra
los corazones [illegible],
[illegible] de agua [illegible] al fuego
que fue [illegible]
[illegible]
[illegible] palabras.
[illegible] sobre
[illegible]
[illegible] el fuego
que [illegible] sobre las aguas
llego al castillo blanco
[illegible]
[illegible]
de un leon [illegible] la llama
[illegible]
y [illegible] el fuego [illegible]
que se [illegible]
y que [illegible]
[illegible] el [illegible].
[illegible]
[illegible] el castillo
[illegible] luminarias,
y el castillo [illegible] libre
en [illegible] se salua
solo en [illegible]
el fuego sus luzes claras.
Y despues de arder un [illegible]
[illegible]
[illegible] gran nube
de mil cohetes de rama

Entre aquestas cosas, quedas,
de freyres no descansauan
que a muchas partes encienden
unas, quando otras se acaban.

Dexo ja mil cosas sillas (?)
bien dignas de ser nombradas
per ser cosa infinito (?)
hazer jo men stan de xarras (?),

Cadaqual dise no ai mes
cadaqual son i alabe
i aquellos que mas son vistos
aquellos mes se espantan,

En un theatro sublime
religiosos se mostrauan
i nel medio el noble obispo
como santo patriarcha

y detras de las escuelas
de otra parte le acompanha
dotra el del sacro collegio
mirad que noble companha.

Alabado todo aquesto.
unos de otros se apartan
uno alabam las fiestas
por lo de espantados callan

Y anssi dio fin el principio
de lo que ai en alabansa
de aquel que breue fin fa
en la gloria de dios Santa (?)

Fr. ...

Jesus ✝ Maria

Sommario delle cose più principali delle Costitutioni de delli Chierici Minori

Professano con voto solenne povertà Castità et obedienza et di non poter, ne pretendere ne ricever dignità alcuna fuora della Religione

Fanno la professione finito l'anno del Novitiato

Tieneno Coro di notte, et di giorno.

Non possono tener rendite in modo alcuno ne sotto nessun colore.

Il loro habito hà da esser povero, ma decente à Chierici.

In ogni casa della lor Religione, ogni giorno ci ha da esser un Religioso che digiuni à pane et acqua, et un altro, che porti il cilicio, et un altro che si disciplini, et queste penitenze vanno à torno per circulo.

Digiunano la quadragesima l'advento, et le 4. temp. et vigilie, et per mag: astinenza mangiano carne solamente tre dì della settimana, cioè, la domenica il marte, et il giovedì.

Il Venerdì si digiuna communemente, et così anco si fa la disciplina in commune.

In quelle case dove ci sarà numero bastante di Religiosi per quest'effetto hà da haver per circolo sempre un Religioso che stia in oratione mentale dinanzi il S.mo Sacramento. ma in quelle case dove non ci sarà tanto numero che basti si farà la detta oratione mentale in commune un hora la mattina et un altra la sera.

S'attende al studio per aiutar il prossimo, con predicar, et confessare, et così anco quando son chiamati vanno ad aiutar à ben morire.

Questa Religione fu istituita ~~da Sisto~~ in tempo di Sisto V. et è stata co firmata da Pontefici suoi successori, et particolar.te da N. S. papa Clem. 8. il quale oltre di confirmarla li ha concesso tutti i privileggi che godono le Religioni Mendicanti et non mendicanti, et così anco la communicatione di qualsivoglia privileggio, et gratia, che si concederà per l'avvenire.

Nos el Cardenal Arçobispo de Toledo etc. por quanto por parte de Francisco Carachollo y Josephe Imperado Religiosos de los clerigos q dizen menores se nos ha ~~notificado~~ hecha relacion diziendo que ellos desean fundar la dha Religion en esta Villa de Madrid y para hacer el monasterio les da y tiene dada Jacobo de Gracia unas casas junto a las suyas de su morada en la Calle q dizen del Cauallero de Graçia, y les da ornamentos, y los demas adereços necessarios con obligacion de rredificar todo lo q fuere necessario. y por parte de su mag. se nos ha sido remitido proueamos en ello como conuenga, y haviendonos informado parece sera del serv.o de Dios la dha fundacion. Por la presente damos licencia a los dhos Religiosos q puedan fundar el dho monasterio en las dhas casas, y poner el sanct.o Sacramento estando con la decencia q se requiere. En testim.o de lo qual mandamos dar y dimos la presente firmada de nuestro nombre y sellada con nro sello y refrendada del nro secretario. Dada en madrid a veinte y quatro dias del mes de Julio de mill y quinientos y noventa y quatro años.

G. Cardinalis Toletanus.

Por mandado de su S.a Ill.ma y R.ma el Maestro
Geronimo Paulo Secretario.

Gratis.

Licençia q dio el Cardenal Arçobispo de Toledo a los padres Menores de poder fundar su Religion en Madrid

Licencia del Cardenal Ar- cobispo de To[illegible] menores [illegible] en Madrid

32

Constituciones las mas prin
cipales de los clerigos menor
Italianos de san Joseph en
madrid

Copia
dos estatutos dos Clerigos
professos.

Copia dos estatutos dos p.es Cleri
gos professos

Satyra, o Apologia gral

Vuestestedes mandaron

Escuchadme hombres de poco,
predicadores immrendos,
mas vanos que no facundos.
Escuchame vando loco
que llaman de los fagundos.

Escuchad gente importuna,
hombres grosseros, i rudos,
Escucha de tu laguna
tu rana, q andas con ñudos
i nunca atas cosa alguna.

Oie araña, q en tus tellas
quando saben mas sutilas
cassas solo a moscas viles
que son claras tus cantellas
por mas q delgado hilles.

i tu Trino no te enfades,
estame hun poquito attento,
i sino entiendes verdades
ve comprar entendimiento,
ia que compras voluntades.

Escucha tambien la cada
por la parte q te toca:
i para escuchar convoca
tu Vanda tam poco cuerda
q lo mas cierto es mui loca.

Escuchadme finalmente
todos vos, q os preciais
de ser torreros de gente
veletas q sin regiente
donde os lleva el viento vais.

Contra vos por emendaros
saba dios, q com buen zello,
vengo ora porque recello
q presto para abrasaros
deciendo fuego del cielo.

y no es mui vano argumento
como en este desmaio
alce en nuestro entendimiento
tan grande borrasca el viento
fuerça es, q caiga algun raio.

Mas llegando ia alas manos
con cada uno em especial,
Sál Carnero á fuera, Sál
tu q eres entre hombres sanos
tosco quanto tu sal saial.

Sal, i encuentrate comigo
que se de mi no te alera
mi poder, io me obligo
de hazerte con el castigo
no Carnero, mas oveia.

Aunque oveia ser de cierto
ia oi se veé de tu trato,
mas tal, q errando en desierto
con el lobo hazes concierto
para darle el de mas hato.

No digas que excedo en esto,
que al fin te lo provaré:
i ojala lo que diré
te dé la emmienda tan presto
quanto io lo dicho haré.

que tu no seras osado,
segun io pienso, á negar,
que es el pulpito un lugar
divino, Sancto, i sagrado,
mas que se puede explicar.

Que es un fuerte, adonde armado
del iusto predicador
lleno de zello, i ardor,
defiende del lobo airado
el rebaño del Señor.

Pues dime si quando puesto
en aquesta fuerte estas,
te mostras hombre immodesto,
que otra cosa hazes en esto
que aiudar a Satanas?

I si aquesto es claramente
aiudarle en su batalla,
que es sino sina evidente
pues hieres tu misma gente
que al fin vienes á entregarla.

Al Babilonio engaño
Zopiro, el le dio su vando
Aquel, cometas mostrando
al Persa, se le entrego,
su fee, i palabra faltando.

Lo que este hiso al Babilonio
á Dios hazes sin recello
porque fingiendo gran zello
vas entregar al demonio
los exercitos del cielo.

Que me preguntas contemplo
que es aquello, en q esto hagas
digo, que lo hazes nel templo
quando con profano exemplo
mormurando á buenos llagas.

Echa tu lengua veneno
iá buenos siempre gerréa
i hazes, q de ti se crea
que mormurando del bueno
te dizes, que no lo sea.

O que Christiana doctrina
que sabes, padre, sembrar?
que semilla tam divina
como es cierto, q al segar
se os buelva el fructo en espina.

Sois quiça el mal hombre
vos
que entre el trigo floreciente
sembro cisaña pugente?
pues ve que condena Dios
essa ál fuego eternamente.

Quéd sobre esto, Señor,
que de suerte el fuego es,
que á vos boltará el ardor
que entre sus messes tal
vez,
ardes suele el labrador.

Carnero, Trino, i Araña
que os hizo el pulpito san
to
que su honor abateis tanto?
vuestra locura es tamaña
que averla em hombres
me espanto.

Que ve Dios su religion
por vuestras mormuraciones
llena de opprobrio, i passion
su casa era de oracion
cueva la hazeis de
ladrones.

Puestos nel pulpito estais
para reprehender peccados,
pues como enello peccais.
de ciegos siestes guiados,
i ciega gente guiais.
I si el ciego guia al ciego
que ambos caeran enla cue
ua
dize Dios, ni es cosa nueua
i al mismo Sor lo ruego
que no se haga em vos la
prueua.
Si, qualquiera mal exemplo
dado en un lugar qualquiera
se paga com pena fiera,
aquel que se dà enel templo
que gracia, o perdon espera.
Que es esto gente grossera
de vil, i barbara raza
por que Dios ia no os abraza
es poco afrentarle fuera
vais afrentarle à su casa.
Enseñais al secular,
con vuestro exemplo mal
uado,
el primero al murmurar,
despues venisle à mostrar,
que às murmurar em sagra
do.
Esto se mira bien quando
murmurais tam sin mesura
que al punto q̃ ides hablando
toda la gente murmura
que el padre està murmu
rando.
I aun tal vez llevais
el premio de obra tan buena
que qual Perillo prouais
en vos primero la pena
del tormento, q̃ inventais.
Mas voime al secular ia
dexovos à vos por un poco.
voi buscar un vando loco
que igual materia me dà
i aun mas contra el me provoco
Lacerda es el principal,
ah lacerda, acuerda, acuer
da
desse tu sueño infernal
pues vas que dize tam
mal
truhan junto com lacerda.

Dexa ia tu mal aliño,
que el murmurar Dios no queda,
i es fuerça mal te suceda
que padre de tanto niño
com los padres niño queda
Ten verguença, pues q̃ miedo
no tienes: has con Dios pazes.
i sabe que dizir puedo
que à te passar los rapazes.
te apuntan con el dedo
i alla en lisboa coligo
gritan hidalgos ancianos,
contra ti, qual por hermanos.
qual por hijos, o por hijo,
que adiestras en actos vanos.
Quales tienen tu doctrina
Don Hernando, i Don Anto
I que excellente testimonio
en la presencia divina
por ti daràn al demonio!
Tellez, i mellos, qual dio
cobrastes, niños, enel
si el os viste de su Saio
comereis mui largo en maio
pagareis por Sanct Miguel.
Que tal que fue la intencion
de quando como poltrones
este, i otro com bordones
la noche de la passion
corrieron las estaciones.
Mucho la gente reia
de librea tan expressa
i aquel, que entonçes los uia,
qual viene el vando dezia,
no tiene pies, ni cabeça.
No se entregan al juez
hombres tam locos, i vanos!
esperemos que otra vez
traigan piedras en las manos
como ora palos por pies.
Aquesto el pueblo dezia
quando entre esta cegedad.
vio que de dos una guia
era senesta compañia
un famoso, i noble Abbad.
Dechado de los galanes
de bizarrias el gallo
venia entre estos truhanes
haziendo mil ademanes
de amor, por ser su vasallo

i como el se conociesse
tambiem en la vanda fa
dixo uno; este assi flore
que por sus hechos mere
que se le alçe una sta
Oh vando, Oh noble esp
ued loque hazen, i en q̃ du
carnero agora has tu offic
que siendo esta mui sin
reprendes la compañia
Vieron, Señores mios,
por largo me dan mal
pues sepan, si es mucho,
por que sus cascos va
queden llenos desta vez
I aun da mas prestem
conçia.
què pues se leio el proc
acto serà de prudencia
que se lea la sentenc
porque todo queda exp
Digo pues que bien pezad
i vistas maduramente
deste processo presente
las culpas que estan prou
por ellas publicamente
Mando que los padres b
mas conveniente exercic
i del pulpito el officio
dexen por que no le offe
como hasta aqui con su
cio.
I el que mas pera su dan
diere mal exemplo al mun
predicando con engaño,
carga em pena de hermit
de aquel buen sancto fag
do.
Ado mando por sentenci
que por culpa tan crecida
cumplan por toda su vid
un modo de penitencia
que no pueda ser cumplid
Aquiem no se espere fin
mas que Pello las hijas
traer llenas las botijas
O Tantalo enel Jardin
hartar sus hambres pr
lijas

Esta será, que sus lenguas
exerciten predicando
tanto al Lacerda i su vando
que vengan a ver sus mengoas
ala fin desto alcansando.

Miren los padres enesto,
i arguian tanta imprudencia,
cumpliendo esta mi sentencia;
i aviendolo en orden puesto
tendra fin su penitencia.

Hasta darle buen estado
prediquen á questo vando,
que es iustamente ordenado.
pues predicando han errado
que lo pagen predicando.

I porque aquesta sentencia
tenga presta execucion,
i nó aia humano Varon
que quiera com imprudencia
contrariar su razon:

Quiero, que por orden mia
i con mi poder real,
que le dôi desde este diâ
la execute el provincial
de la Sancta compañia,

El qual si en aquesto effecto
allaré dubda, que occora,
luego al Obispo recorra
que recorrendo aun discreto
mui gran trabaio se ahorra.

I porque logue ai, que hazer
se acabe todo y mui presto
Dom Diego lobo hombre honesto,
haremos, que quiera ser
Solicitador de aquesto.

Data sub Nostro Signo, Sine die, et Consule.

Valha sem sello. Ex causa

P. D. Dom Galiaies
de Meira.

316

322 433 317

Relacion del Suceso q. han tenido en Levante las galeras de Sicilia, y Malta, y Florencia, que por todas son ueynte.

teniendo auisos ciertos el Sr. duque d' Ossuna del aprieto, en q. se hallan los Maynotes, auiendo imbiado el Turco sobre ellos un exercito por tierra, y la armada por mar, con fin de acaballos. Resoluio su excelencia de imbiar las galeras desta esquadra con las de Florencia, y Malta con armas, y munitiones para socorrellos, y llegadas nuestras galeras al cabo de Mayna, a la uista de la armada del Turco, q. eran en numero de treynta y cinco galeras, desembarcaron las armas, y munitiones, y se entregaron a los Maynotes, con q. quedaron mui consolados, y con grande animo, y uiendo nras. galeras acometer las del Turco, sin quererlas esperar, se retiraron en Chio bien apriessa. despues desto corrido aquellos mares tomaron la galera capitana de Azan Mariolo, de fanal, y de 25 bancos, en q. de mas de los Turcos se dio q. auia, se dio libertad, a 160 xpianos, con los quales quedo en Nauigo con los de mas. Tambien han tomado dies caramucales cargados de differentes mercancias de ualor, q. auiendolas passado todas sobre quatro ecaron a fondo los seis, y los tres han llegado oy al puerto a Messina, y el otro al de Augusta, los esclauos, q. se han hecho passan de 200, y ay entre ellos algunos Judios, y mercaderes de Levante. De Messina a 19 de Otubre de 1615

IHS

434
323
318

Frei Jorge de Goa Ministro provincial da provincia da Piedade da Ordem de nosso Seraphico Padre
São Francisco ao devoto, e amado Irmão em Christo Balthesar de Faria saude e paz em sua divina Ma-
gestade. Ainda que e esta nossa provincia por obrigacam de charidade dese ha saude, e vida spiritual
de todos hos Christãos, porem aquelles se sente mais obrigada, cujo favor por manifestos sinais e beneficios
experimenta: Portanto informado eu da singular devacam que tem à nossa sagrada Religião, e em especial a esta
nossa Provincia da Piedade me pareceo cousa sancta e agradavel à divina piedade: que pois em ho temporal não
podemos satisfazer, seia isto segundo nossas forças recompensando com beneficios spirituais. Pello qual eu por
authoridade Apostolica a nossa sagrada Religião concedida ho recebo a nossa Irmandade spiritual, pera
que conforme a obrigacam em que lhe somos, e seremos ao diante seia participante assim em vida como em a
morte de todas has obras pias e meritorias. s. Missas oraçoes, meditações, contemplações, divinos officios, pre-
gações, confissões, jejuns, vigilias, disciplinas, e todas as mais boas obras, que com ha graça e favor divino
se fizerem pellos Religiosos desta Provincia, pera que aiudado de tantos thesouros spirituais mereça nesta vi-
da alcançar augmento de graça e em ha que esperamos hos premios da eterna. E quando ha providencia di-
vina ordenar de ho levar desta vida (ho que ho Snor queira dilatar per muitos annos pera mais serviço seu e aug-
mento de boas obras) hos mesmos officios se farão por sua alma, que he custume fazerem se pellos Irmãos, e bem-
feitores de nossa Ordem: e em testimunho do qual dou esta firmada de meu nome e sellada com ho sello maior de meu off.o
Dada neste nosso convento de sancto Antonio de Evora aos dez dias do Mes de Janeiro, de 1601.

Fr. Jorge de Goa
M.ro pal

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

JHS

Fr. Jorge de [illegible] Ministro provincial da provincia da Piedade da Ordem de nosso Seraphico Padre sam Francisco [illegible]

[illegible]

[illegible] de Janeiro de 1651

Fr. Jorge de [illegible]

M. Pal

&

Relação das Cortes que Sua Mag.de celebrou em Madrid presentes os Estados de Castela e Portugal pelo mar ques m.to Rei dele e os procuradores da Camara de Lx.a com ... dos mais do Conde ... e outros m.tos fidalgos portugueses e Castelhanos e grandes de Espanha escrita por um prudente em Corte a um seu amigo em Lx.a Anno de 1612

No palacio Real de Madrid se aparelhou ricamente e ornou a sala grande com riquissima tapeçaria alguã dela dos despojos deste Reino que a mim foi um notavel sentim.to e com lagrimas disse; que Regio inte, vis nei non plena laborus. Estava no topo da salla um riquissimo docel e debaixo huã cadeira Real sobre um tablado muito alto com quatro degraos em redor assentos ordenados pera os grandes e pessoas notaveis de Espanha. Estando já a salla chea de gente nobre castelhana e portuguesa como se pede em acto tão publico e de festa pois se afirmava avião de jurar o principe por herdeiro das Coroas de Portugal e Castela se vistirão os fidalgos e pares de libre conforme a seus estados e ... e forão os seguintes entrou logo o Ex.mo Duque de Lerma acompanhado dos fidalgos portugueses e castelhanos e outros gentis homens de sua casa levava o dito s.or um vestido riquissimo guarnecido de infinita pedraria ne compra da nẽ em pechtada forrado de infinitas pelles de lobos cervais e dilia a letra:

Ahi mareis tinho de biaren
Ea bergho de beija mim
como ... pa mim

Os mais fidalgos e familiares que o acompanhavão vestidos de roxo bordado com semblantes amarelos. E dilia a letra

jnpaciencia

Dom Rodrigo Caldeyraõ Entrou logo de seu Alcance Carregado de sospiros a que chamaua a Deus delles memoreais de Alinites escriptos de seo nestras lettras de Cobrança de Cambio minha Saudade de sem Redes mentiras e Rombos que naõ pode Comdinizar o nestido nº a Sor aletra Sei de longe q dizia

Sem eu todos e com Redes
Pescaraõ m.des eu naõ
Enxerto co Caldeyraõ

Segiase logo o marques de Castel Rodrigo Vizo Rey q Era sem se lembrar do q foi Entrou Cavalo de Cana Comforme a desautoridade co q Anda nesta Corte taõ Enganado co o mundo de suas pertenções como nos proprios principios de sua ydade Em que padeceu de Ser deste ginete, vinha vestido de alcatrofolado guarnecido co debruns de chamalote de Agoas cord pões semelhar para ningem calsas de diabrete co peteina avantiga q lhe dava nas verilhas feito falso gibaõ Estofado q Ele sempre trase em mar goza de Azul vis comforme a seu animo malevolo E Ro trans lim de pedraria q lhe vendeu dela o bispo de todos os officios p bucalmente poeyta absterisi q fiz levarão pela milhor pessa q Em tom de palacio a pedraria toda posta a sé co gentil teala com os Rodetal pays por pluma de giraçol taõ proprio que parecia a meu r flol com mil Reçelos de lisonjas e Enganos, a medalha por Ro pheo Com mda Couciolidade laureada ao descudo da morte q porcalenbra cado cio ao Redor letra q dizia

Por traír e por vender
Falando a todos dobrado
Chegui a tamanho Estado

A Entrada de Palacio se chegaraõ a Elle os pretendentes de toda a Cidade ale dando lhes Rezoins que se viraõ Com Ele naturados fosses outros q nas Alt racoins oliuares de grandes perigos E afrontas mas perderaõ com Ele pertequerim, e a Estas pinturas taõ Antigas q falavaõ tinha notavel aborrecim.to porque naõ tratarem a memoria o des ygual Estado Em q a Fortuna o tinha —

Nas Costas Via logo o Conde de Sabugal vestido amoris a Cõ Alfan
ge nasinta Cossilhare E borlequins, atamarados touca na Cabeça
de ~~mefrado~~ esfrolido Chegouse a ele hu fidalgo portugues pobre E
Requerente naborta sobre serviços antigos na india dizendo, Este
He o habito Comforme ao Zelo q̃ Vel. quis ter de Nome de Portu=
gal Como outro Delias afervorado pelo povo de Israel ÷

Ille nihil; nec quaerentem, tanta moratur

Dice hu soldado

Perfide te duris genuit te Cautibus orrens

Caucasus hircania; admorunt ubera tigres

levava hua letra que dizia

Por quem meu sto. ~~ne~~ ver
En pri lugal nido Rey
alma Vida Entregarey

Seguiase logo Anrrique de Sousa Conde de miranda vestido En sayo
ABlhe amarelo Com Cotta de Rabo E pantufos E chapins E chapeo
de Rabulo ao estilo de Regateira Com hũa pessa de meadas na
mão E ahraçado Com a suplica de hũa aletra

Mojudaisimo Zeroi
Por fazer hũa meada
nonter a pedalores meti

Por a suplicação do Conde de miranda se seguia pedralveres pereira vesti
do de verde a Companhado por hũ lado de Proteo E por outra de mercurio
Com tres livros na mão os quais dizião por machiavelo E outro a logica
de aristotiles Engenho E outro de alchimia de Riaaleben por hũ
lado

As formas proteo mas da
E mercurio sua vista
mas não sei por Alchimista

Entrou logo medina de medrano muy acompanhado de Choristas Com sobre
pelizes; vestido En hũa Almatica de brocado Cõ hũ flos santorum nas
maons dizia a letra

Com Rei velho e com Reis moço,
por Santimonia fingida
tive renda e tive vida

Segiose logo fernaõ de Miles mº gordo metido em hu Andor entre
dous Cherubins como a treca do testam.to trelia na mão huã riga de Estad.
Revestido em pontifical ao modo de Sacerdote daly sem sabermos
qual seguia e dizia a letra

ó quantos Anos andej
sem de velo sem comer
atee que em fim vim a ter
o q' nigua ymaginei

Neste comenos entrou logo hu' teofel de gama pais q' tinhaõ em hu' espe
te ao conde de villa nova jaa quasi morto embrulhado em hu' bre
vio o qual em chegando logo espirou a tudo rad de presa a chama
fernaõ de males q' se vindo naquelle estado lhe dejtou agoa bentadi
zendo Requiescat in pace e o espirito levava hua letra q' dizia

Dis talem terris vae, avertite pestem.

Sigiase logo Rui mendes de vasconcelos vestido em huã roupa de casaõ ja
plada de passamanes falsos co' luvas calças tudos com grande fragi lhar
Rachiado de traços em ferragoulo da parte esquerda hua catra de bofar
nheiro ao pescoço chea de badulaques, e feitos de damas tangendo as nesp
ras dizia

por malsim e choquarreiro
sou conde co' officio tal
tudo pode o dizer mal

Seguiase logo dom frco' de faro vestido de roxo, como cardeal na quaresma
com a sotinha carregado de hu's pareceres de letrados sobre memorias sem ha
posta dizia a letra por conselho de hu' dos pareceres

tudo vence o sofrir

Seguiase logo vasco Frz' cesar vestido de tafeta preto ya vlado, co' hu' chapeo
na cabeca m.to cortado do suor sem veo nem cordaõ nele nem espada na cinta
dezia a letra

Cesaria infausta domus

Chegouse a ele hu' homen portuges honrrado e disselhe:

quid astrais aut qua spe inimica in gente moraris
ni discas servire servus

Neste passo me esquecia contarvos como doutra vez da mota dia neste acompanhavão esbudeirando o marques vilo Rej inspirtigado vestido a flamenga com fato de bristol e ele muy contente e mi zurado dizia alebra:

do marques sigo esforço
até vir dar neste porto
vestido neste bristol
fasto de direito torto

Entrou o conde de Salinas adeo excelsus corpore, vultus ita latus ut ussice iam crederes, vestido a romana com hua roupa riquissima de tella branca e ouro com hua banda creamesi confessovos que quando vi este sr. assim ayrado mostrando bem nos exteriores as virtudes grandes do lars que tem no animo me não pude ter q não disesse

Dij tibi

Praemia magna ferant, qua tota maesta tulerunt
saecula qui tanti talem genuere parentes

levava o conde dous livros nas maons q dizião ser hũ a Resab de Platão e outro flores poetarum dizia alebra

Semper honos nomenque tuum, laudesque manebunt

Foi o desembargador de Quelcada m.el de vasconcellos presidente da camara de lisboa por se assinalar mais nestas cortes como o primeiro q a ellas peste ... E cos ms estava avia tantos dias tive gusto fora se preciava mais q os otros em trono com mayor fausto, e como pela lei são defesos os coxes quis fora adquirir mayor autoridade entre os castelhanos entrar em hua não por serem as armas da cidade de lx.a não lhe foi possivel esfriar-se este de seu intento mas com hua barca q no Reyno se achou larga de espozão e falta de leme se remedeou com os m.tos fretelhos e enxarcias que lhe puderão mais jaa mais pode dar aviela e assim foi forçado ir as varas que isto tem tirar as tenças de seu cureso querendo fazer da barca não andava sobre duas rodas que se viam m.to bem,

staua q̃ em abertos cõ hũ rosto q̃ dizia interesse proprio, e
em outra porlo temor de D.s ao Reino dizia nesta barca a honrra; a uer-
dade, a vergonha, o zelo da patria: por comitre destes forçados a Alma da
daque pois me affirmarão que o corpo andaua nesta cidade: a cubiça
e ambição tinha o governo da barca e no alto da popa ia asentado
em colores o presidente da Camara com hũ pelote de giras embrulhado
pelo não verem em hũa manta listrada de alentejo cõ huns alforges
cheyos por de tras e por diante de huns papeis pera a sua quinta q̃ lhe não
prendia nhũ porq̃ o conde de Castel milhor gritava aque de D.s que não
era de sua familia e chegou a tanto a paixão deste homem que manda
aos meninos da Rainha que erão de sua jurisdição q̃ lhe desem hũa [illegible]
pousada ao entrar de palacio não pois nos conselhos ne auia de ser
conde em hũ chapeo q̃ leuaua como estes de romeiros de Santiago
m.tas medalhas de vidro servião por todos os interesses de suas preten-
sões q̃ ele chamava bem publico dizia a letra

Regidos se bem atentais
no templo [illegible] deitado
vos vede a que imitais
olhai q̃ não vos vejais
qual Eliodoro açoutado

Alguns se fes hũa grande pausa e logo entrarão grande copia de moços fidalgos
com os grandes embrulhos de espanha e que se entendeo vinha sua Mag.de entre
deles de todos riquissima m.te vestido com hũa coroa de nouados cortada [illegible]
gares com [illegible] tomados os bolsos e guarnecidos de riquissima pedraria, e
[illegible] com hũa roupa [illegible] de seda branca e outra forrada
de arminhos brancos com gorra na cabeça com grandes plumagens vinha
[illegible] diante o principe [illegible] muy ajusto vestido assim mil maravilhas e dizia
a letra de sua mag.de

Pera serem meus reinos saos
do mal q̃ tanto mal tem
por regra nos pes conuem
e [illegible] em minhas mãos

Tão bem o principe se mostro leuaua sua letra q̃ dizia

Jr spem surgentis Iuli

Comfessores de min q̃ quando vij sua Mag.de posta em seu trono imperial Ett.
Com tanta gente nobre de Espanha q̃ não pude ter as lagrimas com a memo-
ria do passado lembrandome outras cortes que vi na presença de [illegible]
dous Rejs antes da peste grande quando se entregou o governo a el
Rej dom Sebastião com tantos prinsipes prinsepes todos tão juntos
ao sangue Real os q̃ não vij nesta solenidade porq̃ então com el Rej
dom Sebastião hia o snor dom Ant.o e o Jffante dom Ant.o e a Jffante
dona Jsabel e a snora dona Catherina a snora duques e mag...
e o mundo de prelados doctissimos virtuosissimos e nobilissimos e a
isto conta sera q̃ portugeses não Rebentar com lagrimas ÷

quis talia fando temperet a lacrimis

tornando a nossa historia asentado sua mag.de na cadeira Real comesou Ella
pratica mij comsertada segundo diser que eu não ouvi bem por estar
longe a [illegible] dela foi encareser com quanto trabalho governar sempre
Rejs pois mais que os antepasados por cuja causa tinha mtos imigos
e guerras com q̃ tinha gastado mtos milhões de ouro pera q̃ [illegible] nese
[illegible] tinha de [illegible] aisso como sejs [illegible] como sempre
forão e que nos pertiCulares desta materia e do mais [illegible] em inteira [illegible]
dito asim mto estimado e prezado duque de [illegible] e que [illegible] casasem com
sermase co o seu pareser porque seria em serviço de ds e [illegible]
da Republica.

E encomendandolhes tão bem jurasem e consentisem o prinçipe primogenito
por erdeiro de seus estados depois desta pratica chamou ao prinçipe
e com doçe ado amor lhe encarregou governase e amase seus povos
quando ds o chegase a tal tempo e no fim disse

Disce fortunas ex me verumque laborem
virtutem ex alijs

E dittas estas palavras levantouse o comfessor de sua Mag.de em pee o qual en-
trou na capella mto lacrimoso [illegible] e a letra dizia

fera pessima devoravit filium meum

tanto q̃ se pos diante del Rej e lhe disse em voz inteligivel estas pala-
vras ÷

Si te nulla mouet tantarum gloria rerum
neque super ipse tua moliris laude laborem
Heu Regni rerumque oblite tuarum

Acabado isto foijo ElRey dalcala acompanhado do principe e grandes de Espanha ficou o duque de lerma pera tratar os negocios e trespos [?] outra frente ca de mesmo theor que a del Rey tarinda com mais largos em cerca fim de com Sua Mag.de estaua exausto de dinheiro pera este efeito se apontauão alguns modos que fossem sem opressão dos seus pouos sem pedidos nem em prestados, visto se aleuantou hum secretario da fazenda e que não atento por me ir a tras todello por [?] que se chegou ao marques de castel Rodrigo e lhe deu hum memorial que continha o seguinte:

lembraua ao ditto marques que era de oitenta annos e que pois não tomaua quinze dias pera morrer apartandose do mundo não desistise a patria como ja a outra vez fizera na liberdade della. seu filho deixaua conde e marques titolos que nunqua ouuera em sua geração que se contentase, e de presente restituise a este pobre Reino Contedos [?] mostrando a sua Mag.de os muitos tributos que se puserão em tempo de seu gouerno pera valer delles porque não podia com tal carga e seria outra conta especie de tirania lembraualhe mais que se desdisse de o conselhar a ElRey que não tirase de portugal os presidios dos Castelhanos porque alem da muita fazenda que sua Mag.de nisto poupaua, tão voluntarios e leais vasalos não era rezão parecerão forçados e conquistados, e que se ele se desdissese disto que ele faria co o Conde do sabugal que fora de [?] te mesmo parecer que fizese o mesmo

não

Continha outra lembrança que defendesem as preminencias, preuilegios concedidos a este Reino por ElRey dom Felipe prudente que não fosse ele o principal algoz que degolase nossas liberdades pois em seu tempo consentira que se nos tirasem nossas bandeiras e se abatessem a dom fulano fajardo tenente don[?] tro geral do mar occeano porque se ele não viera a ser isto como alguns emulos seus sospeitauão pela rezão de estado que seguiria e se entendia que auia de [?] inferno esperado visto que falauão estas materias pera com feixo co a obrigação que tinha nella falando verdade a sua Mag.de e a bem publico

+ não fora

desconsolado em pouco se aproueitou delle o zello porque nas demonstrações entendeu fazia tudo ao contrario ainda que as palauras erão boas; chegando a um del de[?]

de nossos sestos presidente da camara pera lhe dar outro memorial não
lhe pareceu cazos. E sajose corrido pelos portos do passo fora outros
dele que asi maravad me despois que nestas juntas propos o conde meu
nho mor com m[ui]ta instancia se Reduzisem as contas da fazenda deste
Reyno ao estado antigo por homens velhos praticos e experimen
tados neles pera o q não Erão de Efeito na menda da ditta fazenda do
luis bravo dom melchior de hue que ele proprio allamou e ordenou
em odio dos antigos alegando que os sobreditos vindo a este Reino tão
em dinidades e pobres se ficavão em Riquisimos muy poderosos em
tão breve tempo q sendo asi menos mal era ficarem estes provei
tos e proveitos aos nossos naturais posto q ladrois q aos estranhos po
is não avia algũ de seus ante pasados q não tivese Regado co sangue
proprio as prayas da india e africa m[ui]tos deles deixadas as vidas
sem satisfação algũa e por tanto não encarregavão os prezentes as con
ciencias aproveitando se da fazenda del Rey
fernando ao proposito disse que se não disprio a esta proposta do conde com
o calor q ele pretendia e ignedo que queira por este Respeito e peca
tar ele em si o que fes a christophel
alembroume neste passo o juramento de marco ant[oni]o com os tiranos q ele proprio
ordenou e inventou e depois querendo se ditar fora pera ficar abso-
luto na Republica foj isto cauza total de sua perdição como vereis em mil
lugares das historias antigas e não aplico o passo porq bem se deixa
entender e a lhej q marco lepido era de seus ante pasados natural
de cordova e asim que este triumvirato ou duumvirato inventado pelo
ditto conde com sua prescripção de tantas fazendas e feitores como sa=
bemos não montou pera a fazenda del Rey mais de proveito que mostrar
o ditto conde sua pretenção sem emolumento publico pelo q[ua]l tantos fun
dados no serviço do Rej sem charidade e sem amor do proximo ficão sen
do tiranias e perdoe o s[enh]or conde que verdades puras não ofendem do
virtuoso

No serve da junta somidou m[anu]el de vasconcelos com a sua barca aquelha
mava não ao marques vizo Rey e conde de sabugal e tambem entrarão
nela de boa vontade fernão de matos e dom [illegible] mendo da mota, porem nẽ ão

Ao sair do porto nẽ ao Entrar nelle lhe desejarão boa viagem antes lhe mando o povo Justiça dizendo as suas insolencias o farão tão mal como se Espera

No Correo que vem vos mandarey as propostas da Caneta E quem era o seleito porque nestas materias ainda não discorri aminha vontade por falta de tempo E abundancia de negocios Com V. S.da Relação me perguntais Como em hũa acto tão solene faltou pessoa tão assinalada como o duque de villa fermosa, de desgosto o qual não pode vir aquelle primeiro dia por ser com nihil da simplicidade E tãobem porque sabendo as propostas poderia a seu dona Fran.ca de aragão fazelo Estudar seu parecer pera votar nas materias E não se sair com o parecer de Fernão de mattos como custuma sempre fazer nas materias de dificuldades; gabovos a prudencia não o conselho o qual nos de Ds a todos pera nos sabermos governar

Cortes

Siquidem tibi, clarissime P. fundi huiusce, non solum utilis, sed etiam iucundissimi descriptionem videre in animo est; pro viribus, et iudicio quidem meo, etiam si satisfacere non possim, saltem conabor. Cum enim illud, de quo agendum est, sæpissime lustrarim, simpliciter, et fideliter enarrare potero. Quod autem est eloquentiæ proprium, apte distincte et ornate dicere, nec materia subjecta locum præbet, nec meum idesse existimo. Nam mihi, quod profuse in dicendo tibi largita est Minerva, penitus denegavit auxilium. Turpius tamen iudico voto tuo non obsequi, quam meam imperitiam patefacere.

Primum omnium ut ea, quæ dicenda sunt, clariora existant, à situ, latitudine, atque circuitu incipiam. Distat ab Ebora Pomarium (sic enim nominatur fundus iste) passuum quatuor millibus, occasum versus. Situm est alto à Septentrione loco, aliquantulum in exiguum fluvium, qui Peramanca dicitur, proclive; cujus aquis, ab Oriente, Austroque (in circulum namque defluit) terminatum, florum variis coloribus, herbarumque viriditate, tanquam muro cingitur, atque ornatur. Qua autem parte ad Septentrionem aspectat, Archiepiscopalis fundi (quo cœnobium Divi Francisci, de Valle viridi ob ~~[illegible]~~ loci viriditatem nuncupatum, egregium Henrici cardinalis, et postea Lusitaniæ Regis opus, Architecturæ artem apprime ostendens positum est) terminis finibusque dividitur. Quæ autem pars ad occidentem Solem vergit, non admodum editis, verum gratissimis, et abunde frugiferis collibus clauditur, atque terminatur. Forma rotunda est, ita ut ex quacunque parte in adversum finem lineam conjeceris, mille passuum spatium invenias. Unde fit ut circuitus quatuor circiter milliaria contineat. Hic est situs, latitudo, atque circuitus.

Quæ vero sub hoc terræ spatio includuntur particulatim explicabo. In medio domus est, non admodum ampla, sed quantum ad vitam agrestem satis visum est; habet enim atrium, cubiculum, et antecubiculum, et quoddam diversorium ad abacum extruendum aptissimum, sub quibus diversoriorum iacet tantundem, ad omnia, quæ usui sunt necessaria. Cavædium magnum, et regium est, quo focus, stabula, servorum cubicula et alia huius generis clauduntur, cuius medio fons marmoreo lapide elaboratus, undique ex alto, et in altum spargens aquas, visui non mediocrem affert iucunditatem, et sub terra aquæductibus se recondens, iterum exurgit, et in quadratum stagnum decidit; cui fecundissima morus imminet, unica in cavædio arbos, quæ infelicis Pyrami tragediam, non imitandam, sed effugiendam, in memoriam reducit. Postremo in lato stagno cursum iam fessum deponens, non sine magno aspicientium oblectamento, lati, profundi, et placidissimi gurgitis speciem præbet. Præter hunc sunt alii huic ruri saluberrimi fontes, quorum pars fistulis manant,

pars natiuo loco scaturiunt. Cum uero locus aquis adeo abundet, si hortus feracissimus, gratissimusque est, non est mirabile; Omnia enim, quae inter nos inueniuntur arborum fructificantium genera, hic etiam studiose consita reperimus, non deficiente equidem malo medica, non solum laetum fructum, et corporibus saluiferum ferente, uerum etiam primo uere, suauissimum odorem aspirando animos recreante. Quid dicam de tenerrimis caulibus, raphanis, et lactucis, de turgidis cucurbitis, et sapidissimis peponibus? Rubentes sepas, olentia allia, acria nasturtia, frementia coriandra non praetermitterem, ni te grauissimum uirum, acetarium harum herbarum mistura, me ad coenam parare iudicantem, in immodicum risum prouocare metuerem. Solum asseram; tantam esse olerum abundantiam, quae hinc in urbem toto anno feruntur, ut non tantum domui sufficiant, sed etiam familiaribus largissime impertiantur, ita ut ex olitorio foro nil cogantur emere. Horto latissima vinea contermina est, quae dum gemmat gratissima se delectat, cum uero nitentibus uuis grauescit, cibum affatim ministrat, postremo optimum, et pretiosissimum vinum (nam Peramanea situi adiacet) conficitur, quod in usum domesticum uertitur partim, partim uero magno uenditur. De purpureis, candidisue rosis, et de gariophyllatis, aliisque tam arte consitis, quam natura genitis floribus, quibus hortus interstinctus, non solum oculos pascit, sed animos etiam reficit, multa mihi describenda essent, ni amoenissimum nemus ad se calamum, atque cogitationem aduocaret. Circa uineam, et hortum, domo non procul, sylua est, aereis fraxinis, tremulis ulmis, virenti myrto, lentis salicibus, aliisque opacissimis arboribus densum; quae nimirum aliquantum in altum insurgentes, iterum sese incuruant, et limpidissimi stagni aquis, ob umbram virentibus imminent, et solarium radiorum uim cohibent, atque repellunt. Unde fit ut aues arborum opacitate allicitae, et fontis ex alto cadentis murmure, foliorumque leni motu inuitatae, gratissimo concentu animos curis exonerent, atque reficiant. Praecipue Merulus graui, sonoroque cantu, et Aedon suauissimo.

Hic locus sacris aptissimus visus est, et sacellum extructum; nullo enim hic Heroes aedificant, quin rei diuinae praecipuum eligant locum. Haec omnia scilicet hortus, vinea, syluaque alto pariete, ex calce, et lapide confecto circummuniuntur, et seruantur, ita ut quaequae intus sunt a furibus, et ab omni inuasione securissima quiescant. Contra hunc alius est locus prohibiti saltus, circundato etiam pariete munitus, mille, et quingentos in circulum continens passus, quo cuniculi innumerabiles tanquam asylo tutissimi seruantur. Unde non solum assiduum commodum, sed etiam iucunditas capitur non mediocris. Nam dum eos canibus inuestigamus, et persequimur, cum locus sit hirsutis sentibus, densissimis rubis, et spinetis constipatus, hinc ac hinc canibus excitati, trepidanter erumpunt, et celeriter cursum conficientes, iterum se seu proximis rubis, seu latibulis praecipites condunt. Unde a flexili immissa viuerra vel pauidi cito expulsi, vel inuiti (utrumque enim accidit) sente extracti, tensis ad foramina plagis non sine hilari

plausu excipiuntur. Alia hic etiam utimur venandi ratione, aliquando summi gaudii, aliquando vero fastidiosa, nam ad expectationem pertinet, sed aliquid aut legendo, aut honestum meditando, omne superatur fastidium. Fit autem hoc modo; sedet inter ramos immotus venator, seu arcu, seu fistula ferrea paratus, cuniculi vero fabulandi avidi, nunc sentibus, nunc latibulis exeunt, et subnixi pedibus, sublato corpore, manibus in pectus curvatis, arrectisque auribus, omnia circumspiciunt, atque speculantur, et aliquando insidiatorem vident, sed cum sit immobilis, truncum aut saxum esse putantes, nihil timent, et priusquam strepitum sentiant, ictu occiduntur. De aucupiis quid possum dicere, cum eo ventum sit calcolandi peritia, ut aves sua ipsa regione non adeo securae volitent, quin saepissime ~~plum~~ plumbeis glandinibus interceptae ~~[illegible]~~ praecipues detrudantur! Perdix accipitris sunt ipsae praeda, et altae volantibus Ardeae non deficiunt. Piscationis non deest etiam gaudium nam in stagnis, et supra memorato flumine, seu hamo esca operto, seu retibus plumbi gravitate, et corticis levitate sub aqua extensis, pisces quam plurimi capiuntur optimi, et sapidissimi. Praeter haec, quae praecipue ad delectationem serviunt, sunt alia ad vitae victum maxime necessaria, scilicet; multorum iugerum agri, qui laetis segetibus, nunc ~~viren~~tes, felicem annonam auspicantur. Sunt etiam latissima prata, nitidissimis bobus, ovibusque herbam affatim administrantia, et oculis gratissimum obiectum florum varietate praebentia. Columbae cohabitare coactae, et aliae domesticae aves, quibus abundat fundus iste, domino laborantes, et assidue faeces offerentes, optabilem faciunt vitam agrestem. Inter has parcae, fideles, et laboriosae apes annumerari debent, quarum in cuniculorum prohibito saltu positum est alvearium magnum. O naturae miraculum, o prudens ~~[illegible]~~ animal, quod duces sequitur, rempublicam fingit, tempus distribuit, annonae providet, onus subiicet aliis, obedienter vivit, luxuriam odit, et ignaviam minime patitur. Quis tam barbarus, et rationis expers inveniri potest, qui videns apes per florum summitates mella colligentes, et suavi susurro operis fastidium levantes, non summopere delectetur? Ego equidem agrestibus mirum in modum oblector, et rusticam assidue degere vitam haud difficile persuaderer, ni mihi in mentem veniret quaedam sententia, quae audita mihi valde placuit, et tibi (ut mea fert opinio) non displicebit. Cum essem Lugduni, quae est satis nota Aquitaniae civitas, erat ibi quaedam honestissima virgo, nobili loco nata, et unica domi filia, quam parentes locupletissimae amitae eius, educandam tradiderant, et ut eam haerede constitueret (nam filiis carebat) elaborarant, et obtinuerant. Post aliquot annos, cum iam essent voti compotes, filiam in villas reducere contendebant, nam summo (ut mos est Gallorum nobilibus) vitam agrestem studio prosequebantur. Itaque ex composito ad eam reducendam, in urbem, a qua virginis amita raro discedebat, convenerant, et laeto hospitio excepti, cum iam proficiscendi tempus appropinquaret, filiam ut eos comitaretur, persuadere contendebantur. Et cum

Et cum multæ frustrá ad eam persuadendam prolatæ essent rationes, tandem in
lachrymas versa mater hæc dixit; Itane filia maternæ charitatis, et natali soli
obliuisceris. Non te tangunt castellorum nostrorum depicta palatia, fossis, et munimentis
circumsepta, et sublato ponte tutissima? Si hæc tibi minime placent, saltem arborum
amœnitas, herbarum viriditas, florum varietas, fontium murmur, fluminum flexus,
et auium concentus te debent allicere, excitare atque arripere. His omnibus demisso
vultu, et verecunda facie tacuit virgo, rupto tandem silentio dixit; hæc omnia mater
mea mihi valde placerent, si arbores loquerentur, et belluis ratiocinari datum esset,
sed cum sint mutæ, ius fastidium pariunt, præcipue cum conciones, et diuini cultus, non
ibi, ut in urbe inueniantur. Sub hac sententia talia dixit puella, ut parentes eius
victi, non tantum ab incepto opere desisterent, uerum etiam in urbem penitus migrarent.
Ego pater charissime huius virginis opinionem sequar. Quid enim iucundius rustica, et
optimorum virorum consuetudine? Quid doctissimorum (quibus claræ abundant urbes)
oratione vilius, dulcius, atque suauius. Tollamus igitur á ciuitatibus plaustrorum, et
curruum strepitus. Tollamus graues lites, fastidiosa negotia, et medullas exsiccantem
ambitionem. Aut demus rusi probitate, et doctrina insignium virorum societatem,
tum merito, atque optimo iure utramque uitam gratissimam, et pene beatam existimabo.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Catalunha

Clausula de hũa, q̃ me escreueo meu irmão de 25. d'Abril, em q̃ dá rezão das cousas q̃ passão naquelle Principado.

Na ultima prometi escreuer largam.te acerca dos ladrões, e bandoleiros deste Principado, e assim quero cumprir minha palaura. e inda que estas cousas merecão ser mais chorados, q̃ escritos, com tudo as mando para satisfazer ao desejo de V.m. A mim me parece, q̃ escreui a V.m. como o Visorrey, e concelho andauão por toda Catalunha, dilatando a Audiencia por espaço de dous meses. Cada Juiz corria por seus termos assinalados. O grande apparelho de guerra prometia hũ bom sucesso, e parecia que de vna vez hauião de botar fora todos os ladrões, q̃ tan senhores se fizerão desta desditosa patria nossa: mas foi tudo âs auessas, porq̃ esta saida foi somente semelhante a o sol, en tempo de neuoas; q̃ en quanto dura a sua presencia, a faz retirar a hũ canto, mas em se pondo o sol, ella torna logo a ser senhora do orizonte: assim no tempo que estes Senhores estiuerão fora, prenderão alguns ladrões, e os castigarão; e com isto prometia o sucesso grão bonança. mas como ficauão as principaes causas, das quaes nacem, e procedem os vapores, q̃ são os ladrões famosos, tornou outra vez a tormenta antigua, e este Principado ficou cheo de m.tos mais bandoleiros: porque os mais afamados, que naquella occasião se passarão para França, tornárão agora com muitos francesses, e perseguem terribelm.te a os que se mostrárão principaes na perseguição primeira, q̃ não são senhores de morar nas suas casas. O que se sente ordinariam.te he, em tal parte cautiuárão tantos homẽs, e custou a cada hũ o resgate mil cruzados, em outra parte prendérão a tal Prior, ou Vigairo, e ~~de~~ pedem por elles de composição quinhentos cruzados, e não acudindo dentro tantos dias, os matão. e isto não hũa, ou duas vezes, se não quasi cada dia. cousa de lastima, e não acostumada entre alarbes. Perto do meu lugar de Su estes dias cautiuárão (que este he o termo que vsão) a hũ Prior, e Vigairo, e a dous homens ricos, e foi grande sorte, que outros ladrões seus contrarios os librárão daquelles inimigos.

Os dias passados se ajũtárão os caudilhos dos ladrões Nherros, e Cadeis na hermida de S. Marçal, em Monsem, onde celebrárão cortes, e resoluérão que entre elles dahi por diante não ouuesse enemizidades, e que cada hũ andasse por donde quizesse roubando, e cautiuando, e que os hũs dessem fauor a os outros reciprocam.te e não buscassem o amparo dos fidalgos, pois com a intercessão delles os cautiuos ficauão liures sem pagar resgate. e outras cousas a este modo. tanta he a pouca vergonha, e tam pouco o temor de D.s, e da justiça temporal. E vistas estas cousas, e outras muitas, ninguem ousa de bullir, antes dizem

t

todos, q não sabem q remedio possão tomar. está esta nossa patria como hũ doente, que abrasado das febres, lhe acudem m.tos fisicos, e dizem todos nemine discrepante, q não ha remedio para esta infirmidade. sinal euidente da sua morte. de man.ra que nem viso rei, nem o concelho, nem os deputados, nem conselheiros, nem os officiaes reais hachão como remediar esta miseria. sinal certo, e verdadeiro argumento da nossa destruição. somente hachão que pode isto remediar deus dos ceos. Outra vez tornárão a roubar o lugar de Serrião e terça f.ra da somana S.to estauão no torrente Gornál, e sairão 15. homens de Serrião e matárão hũ ladrão, e ferirão outro. Logo a quarta f.ra de tarde vierão os ladrões, e arrancárão hũa vinha, e cortárão as aruores de hũ, que era a cabeça dos q os perseguião. despois quinta f.ra de andoenças, foram a Samboi, e se pusérão a roubar ás tres horas depois de m.o dia nhũ campo meu, q se chama o Mas corbit, q sendo noite se forão a visitar o sepulchro do mosteiro de Samboi. e a gente está con tanto medo que não se atreue ninguem de mouer o pé contra elles.

Outra vez pedem os estados, q a cidade torne a fazer gente. cuido que não faram nada, pois todas as diligencias não seruem mais, que de gasto. e não aproueita.

Temos outro aperto dentro desta cidade, por causa do dinh.ro, q he hum trabalho tam grande, que não ho poderá considerar, nem comprehender, se não quem o padece. deuese de hauer cousa de hũ anno, q a cidade se hachou sem prata, pera poder pagar no Erario publico, e no banco, e determinou (com ouvir, e parecer do concelho) de dar dobrões de duas caras (chamados trentines) a trinta e sinco reales. Os mercadores, q enxergárão logo o ganho, honcherão nhũ momento esta principado de centenares de milhares delles, que trouxerão de outros reynos. de maneira que não temos agora, se não ouro, q pello gasto ordin.o se queremos prata, he necessario de dar dez q cento. remedíou a cidade isto, mandando fazer ardits, que passassem de cem mil cruzados. q de tal maneira se hão espalhado pello reyno, q não parecem pella terra. confiamos q se remediará presto com hũa prouisão, que se espera del rey, pera q a cidade possa fazer reales de prata com a liga de Castella, a 76. reales o marco. etc.

ardits são 2 reis e ½.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

[illegible] ... [illegible]

[illegible]

[illegible] ... [illegible] e [illegible]

[illegible] ... [illegible]

e [illegible] e [illegible] ... [illegible]

[illegible]

[illegible] ... e se [illegible]

[illegible] ... [illegible]

[illegible] ... [illegible]

que nam se [illegible]

Quem vos pudera encarecer, [illegible] ... [illegible] tudo que [illegible]

nam, por todas as [illegible] nam [illegible], que de cada [illegible]

[illegible] dentro desta cidade, por causa [illegible]

grande, que nam se podiam confessar [illegible]

[illegible] se haviam [illegible]

para sua [illegible], e no [illegible] e [illegible]

[illegible] de [illegible]

[illegible] ... [illegible]

[illegible] de [illegible] de [illegible]

[illegible] ... [illegible]

[illegible] ... [illegible]

[illegible] ... [illegible]

[illegible] ... [illegible]

[illegible] ... [illegible]

[illegible]

Grupo 1º — fl 1 a 46 } Concordam com o indice antigo

Grupo 2º — fl 1 a 78 }

Grupo 3º — { fl 81 a 84 — ‡
fl. 116 – 117
fl 215 – 218 } Não consta do indice antigo

Grupo 4º — 251 — etc. concorda com o indice antigo